Almanaque Brasileiro Garnier

1914

ANNO XI

Publicado sob a direcção de João Ribeiro

Rio de Janeiro — 109 — Rua do Ouvidor

S. Hare 1913

DE QUE PRECISAM
os ABATIDOS, os DEBILITADOS
todos aquelles que téem os PULMÕES e os BRONCHIOS fracos?
De um ***ANTISEPTICO*** *e de um* ***RECONSTITUINTE***

A SOLUÇÃO PAUTAUBERGE

apresenta, não só o antiseptico, a **Creosote**, mas tambem o reconstituinte, o **Chlorhydro-Phosphato de Cal.**
Constitue o remedio soberano das **CONSTIPAÇÕES** e **DEFLUXOS**, da **BRONCHITE** chronica, da **GRIPPE**, do **RACHITISMO**, da **ESCROFULA.** — Levanta as forças, abre o appetite, sécca as secreções e previne a

TUBERCULOSE

L. PAUTAUBERGE, 10, Rue de Constantinople, Paris, e em todas as Pharmacias.

TONICO — RECONSTITUINTE
FEBRIFUGO

QUINA-LAROCHE

ELIXIR VINOSO

EXTRACTO
COMPLETO DAS 3 QUINAS

O ***QUINA-LAROCHE*** *é de um sabor agradavel e muito superior a todos os demais Vinhos e Xaropes de Quina.*
Emprega-se nos casos de **Doenças do Estomago, Falta de Forças, Febres**, etc.

QUINA-LAROCHE FERRUGINOSO contra a **Anemia**, **Chlorose**, nas **Convalescenças**, etc.

QUINA-LAROCHE PHOSPHATADO contra o **Lymphatismo**, **Escrofulas, Enfartes** dos **Ganglios**, etc.

PARIS, 20, Rue des Fossés-Saint-Jacques, e em todas as boas Pharmacias e Drogarias. 883

VIAS URINARIAS — SYPHILIS

Approvação da Academia de Medicina

CAPSULAS RAQUIN

GLUTINISADAS, INSOLUVEIS NO ESTOMAGO

Ausencia de cheiro e de **gazes** — Tolerancia perfeita

DÓSES em 24 horas : 1 a 3 Capsulas hydrargyricas ; 3 a 15 das outras especies. Para tomar por varias vezes, na occasião das refeições, ou em outra occasião qualquer.

Alcatrão (0 gr. 25)
Ichthyol (0 gr. 25)
Terebinthina (0 gr. 25)

Copahiba dosada (0 gr. 45)
Copahibato de Soda (0 gr. 45)
Cubebas (=1 gr.)
Baltal (0 gr. 45)
Sandalo (0 gr. 25)
Salol-Sandalo (ââ 0 gr. 16)

Protoiodureto de Hg. (0 gr. 05)
Bichlorureto de Hg. (0 gr. 01)
Iodureto de Potassio (0 gr. 25)

Exigir o NOME de RAQUIN e o Sello da União dos Fabricantes

ESTABELECIMENTOS FUMOUZE, 78, Faubourg St-Denis, PARIS

Primeira Dentição

XAROPE DELABARRE

SEM NARCOTICO

Usado em fricções sobre as gengivas, **Facilita a sahida dos Dentes** e supprime todos os **Acoidentes da Primeira Dentição.**

EXIGIR o SELLO da UNIÃO DOS FABRIÇANTES.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg St-Denis, Paris

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS DO MUNDO

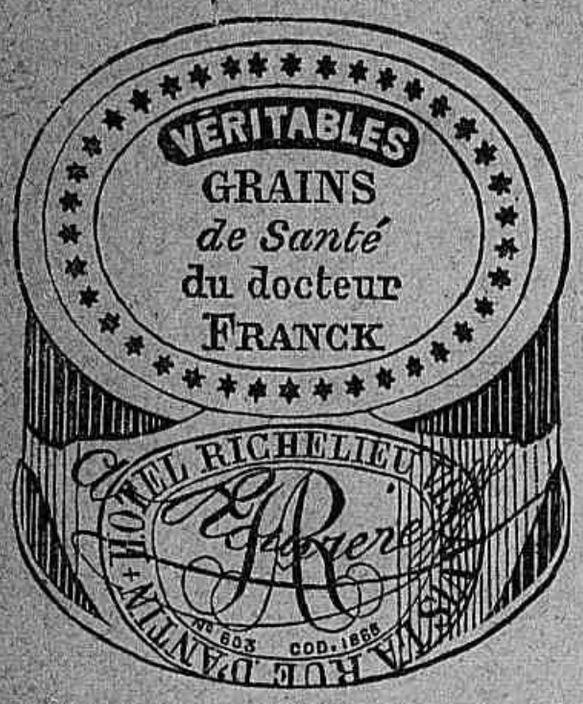
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE
do Dr FRANCK
CONTRA A

PRISÃO DE VENTRE

e a suas consequencias.

Falta de Apetite, Obstrução
Enxaquecas, Congestões.

Molestias Infeciosas,
curadas ou prevenidas.



Aprovados pela INSPECTORIA GERAL de HIGIENE do RIO de JANEIRO

Exijam a etiqueta junta em 4 côres no envolucro de papel e na tampa de metal dos frascos de vidro contendo os grãos.

Á VENDA EM PARIS

PHARMACIA **LE ROY,** 96, Rue d'Amsterdam

e em todas as Pharmacias.

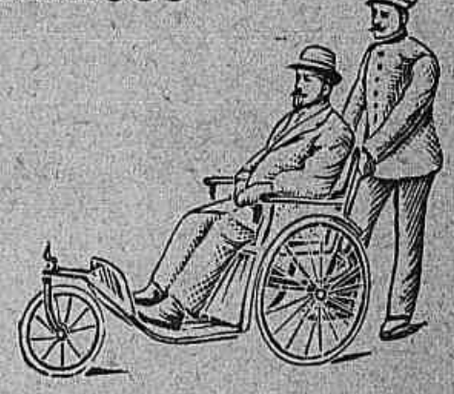
CAMAS, CADEIRAS, CARRINHOS, E APPARELHOS MECANICOS
PARA DOENTES E FERIDOS

Orthopedia e prothese - Ambulancias automoveis

DUPONT

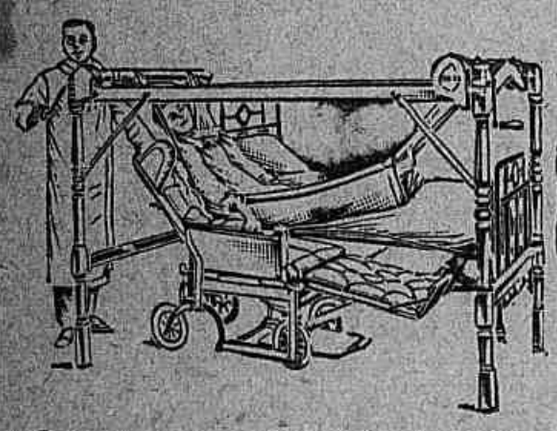
Casa fundada em 1847

10, rua Hauteffeuille, PARIS (VIe)

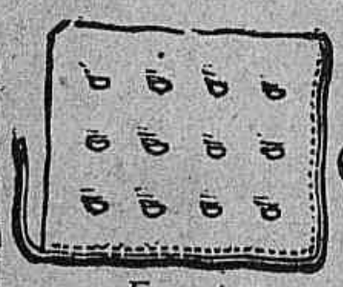


Fauteuils articulados em todos os modelos

Carrinhos de passeio em todos os generos.



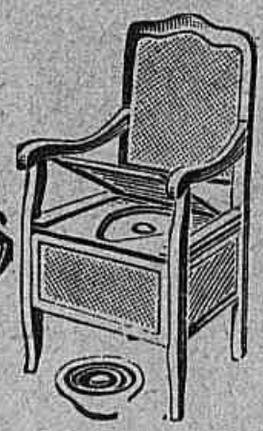
Cama mecanica. Apparelho adaptando-se a todas as camas para remoção de doentes



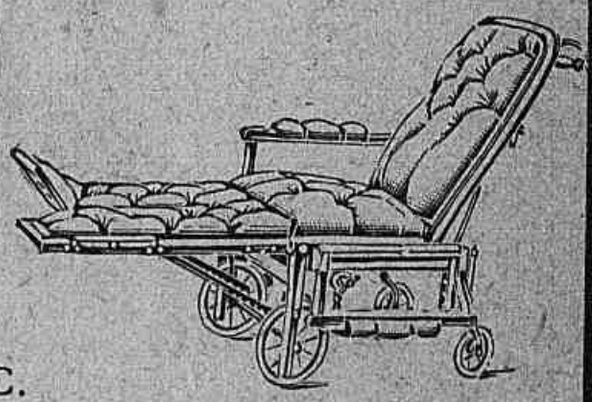
Frente

De perfil

Colchão em cautchouc para tratamento da escara

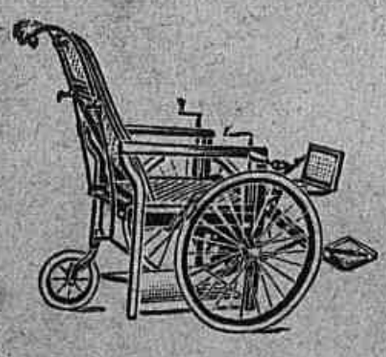


Fauteuils W. C. em todos modelos

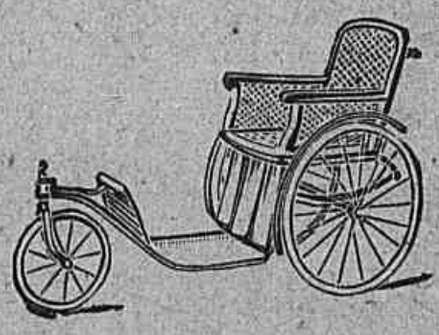


Fauteuil rolante, articulado para aposentos

Fauteuils rolantes, montados sobre rodas



Fauteuils rolantes, articulados, com 2 manivelas, freio e guarda sol



Carrinho cama para passeio

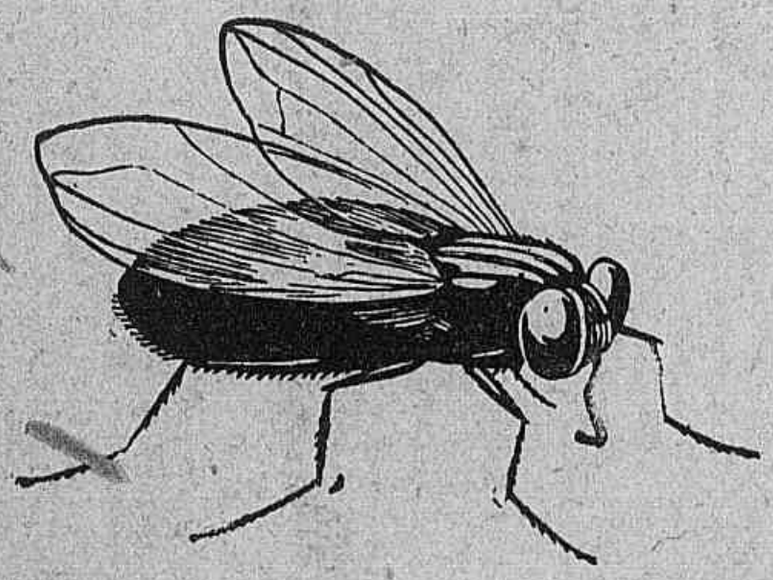
Ambulancia automovel para doentes

Téléphone: 818-67
Endereço telegrafico : Duponfeuil-Paris

Sob pedido, remessa franca do Catalogo

BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R.

O PERIGO :



O REMEDIO :

USAR SEMPRE CLORO NAFTOLEUM

6 VEZES MAIS FORTE QUE O CRESOL

PARA O ASSEIO E HIGIENE DA HABITAÇÃO

DEP. CASA STANDARD

93-R. DO OUVIDOR, 95-RIO

BIBLIOTHECA — DE — F. R. PAZ — RIO

GOTTA, CALCULOS
RHEUMATISMO

são **COMBATIDOS**
com bom **RESULTADO** pelos

Saes de Lithina Effervescentes

LE PERDRIEL

(Carbonato - Benzoato - Salicylato - Citrato - Glycerophosphato - Bromhydrato)

Superior a todos os outros dissolventes do acido urico, pela sua acção curativa sobre a propria diathese arthritica.

O acido carbonico **NASCENTES** que d'elle se desenvolve e se combina molecularm nte com a Lithina e assegura a efficaci . d'esta.

ESPECIFICAR o Nome "LE PERDRIEL" *para evitar a substituição de similares inactivos, impuros ou mal dosados.*

LE PERDRIEL, 11, Rue Milton, PARIS

E TODAS AS PHARMACIAS

BIBLIOTECA NACIONAL

Almanaque Brasileiro GARNIER

PARA O ANNO DE

1914

PUBLICADO SOB A DIRECÇÃO

de

... JOÃO RIBEIRO ...

RIO DE JANEIRO

PARA ASSUMPTOS DE PUBLICIDADE

toda a correspondencia deve ser dirigida ao

ALMANAQUE BRASILEIRO

125, Boulevard de Montparnasse, PARIS

Importadores de Carvão CARDIFF

e outras qualidades,

COQUE E FERRO GUZA PARA FUNDIÇÃO

Belmiro Rodrigues & C.ª

DEPOSITOS

AVENIDA DO MANGUE

ILHA DE POMBEBA

MORRO DA VIUVA (Avenida Beira Mar)

TELEPHONES

ESCRIPTORIO 106 — DEPOSITO 1321

ESCRIPTORIO

69, RUA 1° DE MARÇO, 69

ENDEREÇO TELEGRAFICO

BELMIRO — Caixa do Correio 752

RIO DE JANEIRO

ALMANAQUE GARNIER

— 1914 —

BIBLIOTECA NACIONAL S. L. R.
5185
52

O Almanaque Brasileiro Garnier soffreu uma interrupção inesperada na sua serie que conta já XI volumes, e d'essa lacuna corre-nos o dever de falar n'esta primeira parte do nosso annuario. A casa Garnier, no Brasil, foi completamente reorganizada, apoz a morte do velho Garnier, cuja memoria é tão venerada no paiz por seus inestimaveis serviços prestados á nossa cultura e progresso intellectual.

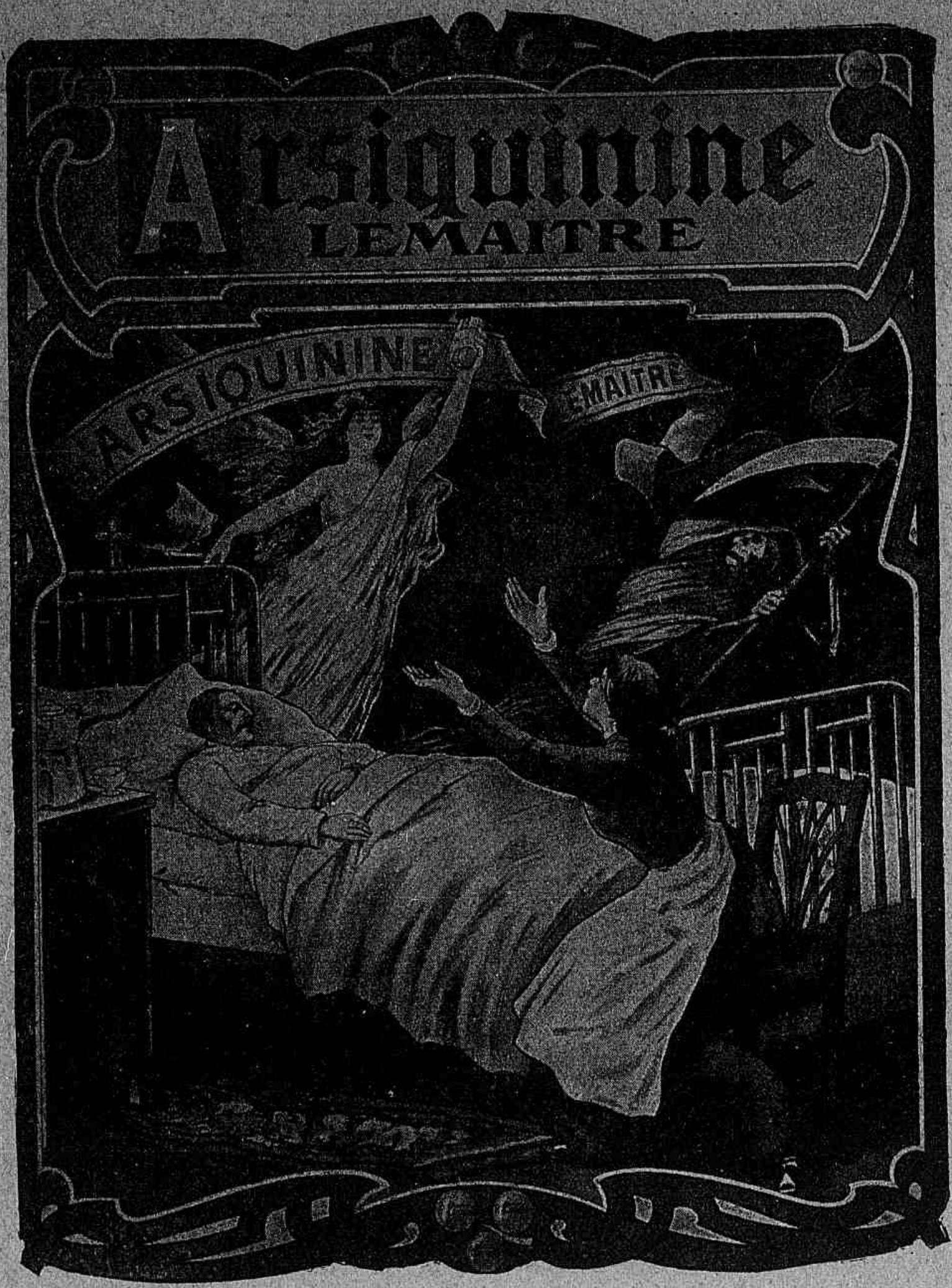
Como quer que seja, aquelle infausto acontecimento deixou suspensas por algum tempo as edições encetadas pela casa, cuja actividade pouco depois se restabeleceu, sob novos moldes e sob nova direcção.

No intervallo, porém, deixou de sair o Almanaque para 1913, *pois que a urgencia do tempo não permittiu que fosse o nosso annuario organizado, impresso e distribuido no momento mais conveniente a esse genero de publicações.*

Ha, pois, uma lacuna de que damos noticia para os numerosos collecionadores do Almanaque n'este paiz e no estrangeiro, onde tem merecido o favor e o applauso dos seus leitores.

Procuraremos melhorar cada vez mais o texto e a collaboração do Almanaque *pela escolha de assumptos uteis e agradaveis, como já se pode apreciar n'este XI volume. Possa o favor do publico facilitar a nossa tarefa, pela continuação do auxilio que sempre temos merecido e pelo qual empregaremos todos os nossos esforços.*

SALVÃÇAO DOS PALUDICOS



Cura sempre: O paludismo, as doenças do figado e do baço, as febres ou sesões intermitentes, a anemia palustre.

Preventivo seguro: Contra o paludismo e todas as suas manifestações, e consecuencias, mata o microbio das febres, não cansa o estomago.

É um tónico poderoso.

Soberano contra a grippe e a influenza.

Vende-se em vidros de 30, 60 e 100 tabloides — Exija-se em cada vidro o nome registrado de

ARSIQUININE

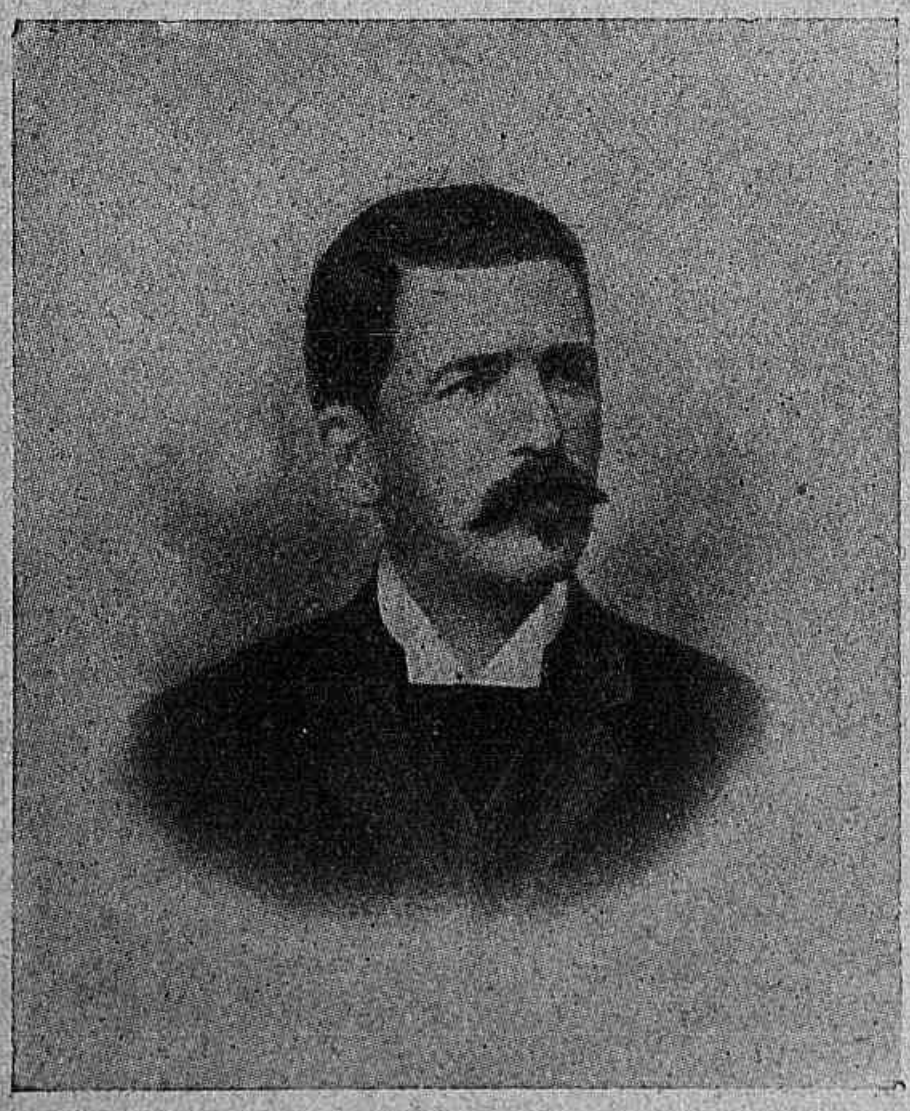
e em cada tabloide, assim como nas cintas de garantia que cercam cada vidro fac-simile da assignatura : R. LEMAITRE.

Em todas as Pharmacias e Drogarias

Por atacado : BONETTI FRÈRES, 12, rue Vavin, PARIS

O Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca nasceu no R. G. do Sul a 12 maio de 1855, sendo filho do general Hermes Ernesto da Fonseca. Sentou praça em 1871. Em 1873 era segundo-tenente. Em 1878, concluiu o curso de artilheria. Promovido a capitão em 1881, em 1890 a major por serviços militares relevantes foi a sua carreira desde então das mais brilhantes. Em 1902 teve a medalha de ouro militar. En 1903, foi chefe de policias commandou e reformou radicalmente a Brigada policial de modo memoravel; d'ahi saiu para dirigir a Escola do Realengo onde prestou grandes serviços. No governo do Dr Rodrigues Alves fo chamado a commandar o 4º districto militar onde confirmou as suas grandes qualidades de administrador e de soldado fazendo mobilizar e movimentar um corpo do exercito em exercicios e manobras, salutares deveres n'aquelle tempo esquecidos. O Dr Affonso Penna chamou-o para seu Ministro da Guerra, em cujo governo reorganizou o exercito; a convite do Imperador Guilherme assistiu ás manobras do exercito allemão, e n'essa occasião recebeu provas de apreço que muito honram o nome brazileiro. Voltou ainda á Europa em 1910 quando eleito Presidente da Republica no quadriennio actual de 1910-1914.

Marechal HERMES DA FONSECA
Presidente da Republica (1910-1914)



Dr. WENCESLAU BRAZ.
Vice-Presidente da Republica (1910-1914)

O doutor Wenceslau Braz, então presidente do Estado de Minas-Geraes, foi indicado pela convenção de 22 de maio de 1909 para Vice-Presidente e foi eleito por maioria na eleição de 1.º de março de 1910. Nasceu em Itajubá em 1868. Depois de curso brilhante tomou o gráo de bacharel em São Paulo em 1890. Foi magistrado, deputado estadual, secretario de interior do estado de Minas (1898), deputado federal e *leader* da maioria sob o governo de Rodrigues Alves distinguindo-se como parlamentar notavel. Foi afinal chamado a presidir o grande Estado de Minas Gereaes.

JANEIRO — 31 dias

1. QUINTA-FEIRA Circumcisão — *Festa nacional consagrada á confraternisação dos povos.*

1874 — Inauguração do cabo electrico submarino, entre o Brazil e a Europa.

2. SEXTA-FEIRA Santo Izidoro.

1865 — Tomada de Paysandú pelo general Menna Barreto.

3. SABADO Santo Anthero.

1820 — A povoação de Morro Queimado, no Estado do Rio de Janeiro, é elevada a villa com a denominação de Nova Friburgo.

4. DOMINGO S. Gregorio.

1837 — Nasce na Barra de S. João, Estado do Rio de Janeiro, o poeta Casimiro de Abreu.

5. SEGUNDA-FEIRA S. Simeão Estellita.

1868 — Fallece Antonio Peregrino Maciel Monteiro, barão de Itamaracá, poeta e diplomata.

6. TERÇA-FEIRA Os *Santos Reis Magos.*

1869 — Fallece em Assumpção o general Andrade Neves, barão do Triumpho.

7. QUARTA-FEIRA S. Theodoro.

1890 — Separação da Egreja e do Estado.

8. QUINTA-FEIRA S. Lourenço.

1872 — Fallece Joaquim José Rodrigues Torres, visconde de Inhaúma, emerito estadista.

JANEIRO — 31 dias

9. SEXTA-FEIRA S. Julião.

1822 — D. Pedro I, recebe da camara municipal a petição do povo para não regressar a Portugal e responde a José Clemente Pereira : « Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico. »

10. SABADO S. Paulo.

1817 — Fallece o cardeal, conde Lourenço Caleppi, 1.º nuncio apostolico, na casa da rua do Nuncio, canto da do Hospicio.

11. DOMINGO Santo Hygino.

1894 — O general federalista Gumercindo Saraiva, invade o Estado do Paraná pela fronteira do Rio Grande do Sul.

12. SEGUNDA-FEIRA S. Satyro.

1831 — Fallece D. Damiana da Cunha, que abnegadamente se entregara á cathechese dos indios.

13. TERÇA-FEIRA Santo Hilario.

1825 — E' arcabuzado em Pernambuco, Frei Joaquim do Amor Divino Caneca.

14. QUARTA-FEIRA S. Felix de Nole.

1880 — Fallece Augusto Leverger, barão do Melgaço, official de marinha e geographo.

15. QUINTA-FEIRA Santo Amaro.

1865 — Fallece Antonio de Menezes Vasconcellos Drummond, diplomata. Foi amigo de José Bonifacio, com elle processado e desterrado para França.

16. SEXTA-FEIRA S. Marcello.

1891 — Fallece o barão de Macahubas, fundador do Collegio Abilio.

JANEIRO — 31 dias

17. SABADO Santo Antão.

1910 — Fallece em Washington o embaixador Joaquim Nabuco (da Acad.).

18. DOMINGO Santa Prisca.

1867 — Fallece Angelo Moniz da Silva Ferraz, barão de Uruguayana, estadista. Assistiu com o Imperador á rendição de Uruguayana.

19. SEGUNDA-FEIRA S. Canuto.

1861 — Fallece José Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, Presidente da provincia do Alto Amazonas.

20. TERÇA-FEIRA S. Sebastião.

Feriado no Districto Federal.

1567 — Men de Sá lança os fundamentos da cidade do Rio de Janeiro.

21. QUARTA-FEIRA Santo Epiphanio.

E' creado pelo decreto n.º **496**, o Conservatorio de Musica.

22. QUINTA-FEIRA S. Vicente. - *Feriado em Matto Grosso.*

1891 — Fallece Benjamin Constant Botelho de Magalhães, o fundador da Republica.

23. SEXTA-FEIRA S. Ildefonso.

1875 — Fallece Candido José de Araujo Vianna, marquez de Spucahy, politico e litterato.

24. SABADO S. Thimotheo.

Feriado no Piauhy.

1784 — Fallece em Lisboa Frei José de Santa Rita Durão, poeta, autor do poema *Caramurú*.

JANEIRO — 31 dias

25. DOMINGO Santo Ananias.

1899 — Fallece o visconde de Taunay, autor da *Retirada da Laguna* (da Academia).

26. SEGUNDA-FEIRA S. Polycarpo.

1583 — Fallece na Bahia a legendaria *Paraguassú*.

27. TERÇA-FEIRA S. João Chrisostomo.
Feriado em Pernambuco.

1833 — Fallece D. José Caetano da Silva Coutinho, 8.º bispo do Rio de Janeiro, senador e deputado á Constituinte.

28. QUARTA-FEIRA S. Cyrillo.

1805 — Fallece D. José Joaquim Justiniano de Mascarenhas Castello Branco, bispo do Rio de Janeiro.

29. QUINTA-FEIRA S. Francisco de Salles.

1714 — O governador de Minas Geraes, D. Braz Balthazar da Silveira, cria as villas do Principe (Serro) e Nova da Rainha (Caeté).
1905 — Morre no Rio, José do Patrocinio (da Academia).

30. SEXTA-FEIRA S. Hippolyto.

1867 — Fallece D. Manoel de Assis Mascarenhas, escolhido senador pelo Rio Grande do Norte.

31. SABADO S. Pedro Nolasco.

1856 — Por deliberação da Camara Municipal, passa a denominar-se Sete de Setembro a rua do Cano.

Cysne é o titulo que se dá aos poétas, particularmente quando se fala nas suas ultimas obras:

Disse *Man. Thomaz*:

Não é patria por falta de escriptores,
Que cysnes muitos ha de niveas pennas,
Que morrem por cantar entre senhores,
Por falta de Alexandres e Mecenas.

FEVEREIRO — 28 dias

1. DOMINGO Santa Brigida.

1868 — E' apresentado o dr. Pedro Maria de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro, em substituição do conde de Irajá.

2. SEGUNDA-FEIRA *Purificação de Nossa Senhora.*

1649 — Morre Nunes Machado, um dos implicados na revolução praieira, de Pernambuco.

3. TERÇA-FEIRA S. Braz.

1852 — Derrota de Rosas, em Monte Caseros.

4. QUARTA-FEIRA *S. Pedro Baptista.*

1866 — Chega ao Rio de Janeiro, de volta á sua excursão no Amazonas, o sabio Agassiz.

5. QUINTA-FEIRA S. Agueda.

1667 — Decreto regio determinando que os criminosos que merecessem pena de degredo, sejam sentenciados para Maranhão e Pará, afim de povoarem aquellas capitanias e ali servirem como soldados.

6. SEXTA-FEIRA Chagas de Christo.

1818 — Coroação e acclamação de D. João VI.

7. SABADO S. Romualdo.

1884 — Fallece o marquez de Itajubá, Marcos Antonio de Araujo, diplomata.

8. DOMINGO *Septuagesima.*- S. João da Matta.

1862 — Fallece José Francisco de Paula Cavalcanti, diplomata.

FEVEREIRO — 28 dias

9. SEGUNDA-FEIRA Santa Apolonia.

1867 — Morre em S. Gabriel o general João Procopio Menna Barreto, barão de S. Gabriel.

10. TERÇA-FEIRA Santa Escholastica.

1901 — Morre no Rio, Urbano Duarte (da Academia).

1906 — Fallece o dr. Luiz Monteiro Caminhoá, abalisado botanico.

11. QUARTA-FEIRA São Lazaro.

1894 — Fallece na Lapa, Estado do Pará, o general Gomes Carneiro.

12. QUINTA-FEIRA *Temporas.* Santa Eulalia.

1864 — Fallece Pedro de Alcantara Bellegarde, notavel geographo.

13. SEXTA-FEIRA S. Gregorio.

1879 — Morre o Barão de Cotegipe, senador e consumado estadista.

14. SABADO S. Valentim.

1872 — Fallece o Engenheiro Mariano Procopio Ferreira Lage, que fôra director da Estrada de Ferro.

15. DOMINGO Trasladação de Santo Antonio.

1870 — Morre o visconde de Jequitinhonha Francisco Gê de Acaiaba Montezuma, diplomata, estadista e grande orador.

16. SEGUNDA-FEIRA S. Porfirio.

1861 — Fallece D. Antonio Joaquim de Mello, 1.º bispo de S. Paulo.

FEVEREIRO — 28 dias

17. TERÇA-FEIRA S. Faustino.

1830 — Fallece o maestro Marcos Portugal, autor do hymno da Independencia.

18. QUARTA-FEIRA S. Simeão.

1875 — Morte de Fagundes Varella, inspirado poeta do *Evangelho nas Selvas*.

19. QUINTA-FEIRA S. Conrado.

1878 — Fallece José Antonio Pimenta Bueno, Marquez de S. Vicente, jurisconsulto, diplomata e politico.

20. SEXTA-FEIRA S. Eleuterio.

1827 — Batalha de Ituzaingo.

21. SABADO São Felix.

1861 — Fallece em Conceição do Serro, Minas Geraes, o poeta Aureliano José Lessa.

22. DOMINGO *Quinquagesima.*

1846 — Fallecem o conego Januario da Cunha Barboza e o poeta Antonio Francisco Dutra e Mello.

1903 — Morre o pintor Victor Meirelles (Rio).

23. SEGUNDA-FEIRA S. Pedro Damião.

1844 — Fallece Martim Francisco Ribeiro de Andrade.

24. TERÇA-FEIRA S. Mathias (Feriado. — *Promulgação da Constituição Federal*).

1839 — Fallece o Marechal Raymundo José da Cunha Mattos, fundador do Instituto Historico.

FEVEREIRO — 28 dias

25. QUARTA-FERIA *Cinzas.*

1652 — O governo geral do Estado de Maranhão é dividido em duas capitanias independentes: do Maranhão e do Pará.

26. QUINTA-FEIRA S. Torquato.

1845 — Fallece o padre Francisco de Brito Guerra, senador pelo Rio Grande do Norte, escolhido pelo regente Diogo Feijó.

27. SEXTA-FEIRA S. Leandro.

1890 — Fallece o barão de Tautphœus, professor.

28. SABADO S. Romão.

1873 — Morre em Nictheroy o erudito dr. Joaquim Caetano da Silva.

A SESTA

C'os olhos meio fechados,
Sobre um sophá voluptuoso,
Recostada e negligente,
Ella se entrega ao repouso.

Nevado aéreo vestido
Lhe cobre os membros gentis;
Um musulmano a tomara
Pela melhor das huris.

Almofada côr de rosa
Lhe serve ao braço de encosto,
Um leque attrahindo as auras
Lh'as faz voar ante o rosto,

Em torno do collo eburneo,
E sobre o calmoso seio,
Que palpita descoberto,
E patente até ao meio.

A janella está cerrada,
A camara quasi escura,
O céu e a terra se abrazão,
Aqui se abriga a frescura!

Ninguem entra a perturbal'a;
Toma um livro, e lê chorando;
Os olhos ao céu dirige,
Suspira de quando em quando.

É tua gloria este pranto,
Piedosa Cottin divina;
Este pranto é dado aos males
De Mathilde ou de Malvina.

Se eu podesse, oh! se eu podesse,
A doce voz que enamora
Escutar d'esta sensivel
E consternada leitora!...

Ouvir-lhes pintar as noutes
De Malvina desgraçada,
Em que ella a morte esperava,
Ao vão tumulo encostada!...

Que inuteis desejos formo!
Quasi, quasi me esquécia,
Que esta scena era só fructo
De amorosa phantasia!

Antonio Feliciano de Castilho.

MARÇO — 31 dias

1. DOMINGO Santo Albino.

1870 — Termina a guerra do Paraguay.
1881 — Fallece Candido Mendes de Almeida, senador, geographo e historiador.

2. SEGUNDA-FEIRA S. Januario.

1839 — Fallece o Marechal Raymundo José da Cunha Mattos, fundador do Instituto Historico.

3. TERÇA-FEIRA Santa Cunegundes.

1863 — Fallece Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, senador.

4. QUARTA-FEIRA S. Lucio.

1698 — Representação da camara e povo de S. Paulo, pedindo ao governo da côrte a creação de um governo independente do Rio de Janeiro.

5. QUINTA-FEIRA S. Rogerio.

1862 — Fallece Conrado Jacob de Niemeyer, geographo.

6. SEXTA-FEIRA S. Basilio.

1881 — Fallece Luiz da Cunha Feijó, visconde de Santa Isabel, director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
1909 — Fallece o sabio J. Barbosa Rodrigues.

7. SABADO S. Thomas de Aquino.

1825 — Decreto concedendo amnistia aos que tomaram parte, na provincia das Alagôas, na revolução da republica do Equador.

8. DOMINGO S. João de Deus.

1867. — Fallece o almirante Joaquim José Ignacio, visconde de Inhaúma.

MARÇO — 31 dias

9. SEGUNDA-FEIRA S. Cyrillo.

1819 — Fallece em Nictheroy o conde das Galvêas, que fôra ministro de D. João VI.

10. TERÇA-FEIRA S. Militão.

1854 — Fallece José Clemente Pereira, consumado estadista.

11. QUARTA-FEIRA S. Candido.

1827 — Fallece Clemente Ferreira França, senador pela Bahia.

12. QUINTA-FEIRA S. Gregorio.

1867 — Fallece o dr. Joaquim Pinto Netto dos Reis, 1.º barão de Carapabuá. Foi o 1.º promotor publico de Campos.

13. SEXTA-FEIRA S. Rodrigo.

1853. — Fallece o conego José Antonio Marinho, jornalista, educador e politico.

14. SABADO Santa Mathilde.

1893 — Fallece José Ribeiro de Sousa Fontes, visconde de Sousa Fontes, medico.

15. DOMINGO Santo Henrique. — *Feriado em Alagôas.*

1860 — Morre José de Alencar, grande romancista, auctor do *Guarany*.

16. SEGUNDA-FEIRA S. Hilario.

1557 — Dá fundo na bahia do Rio de Janeiro, junto ao forte de Coligny (hoje Villegaignon), a expedição de Bois-le-Conte.

MARÇO — 31 dias

17. TERÇA-FEIRA S. Patricio.

1825 — São enforcados, na Prainha, Ratchiff Joaquim da Silva Loureiro e João Metrowich.

18. QUARTA-FEIRA S. Gabriel.

1894 — Fallece Ladislau Netto, illustre botanico.

19. QUINTA-FEIRA *Feriado no Rio Grande do Norte. São José.*

1876 — Lançamento da pedra fundamental do novo matadouro de Santa Cruz.

20. SEXTA-FEIRA S. Martinho.

1855 — Fallece Domingos Borges de Barros, visconde da Pedra Branca, senador.

21. SABADO S. Bento.

1891 — Fallece D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará.

22. DOMINGO S. Benvenuto.

1833 — Revolta militar em Ouro Preto, contra o presidente Manoel Ignacio de Mello e Souza, que é, afinal, deposto.

23. SEGUNDA-FEIRA S. Felix.

1869 — E' elevado a duque o marquez de Caxias, em recompensa de serviços prestados.

24. TERÇA-FEIRA S. Marcos.

1876 — Decreto reorganizando o Archivo Publico Nacional.

MARÇO — 31 dias

25. QUARTA-FEIRA *Annunciação de Nossa Senhora.*

1854 — Começa a illuminação a gaz na cidade do Rio de Janeiro.

26. QUINTA-FEIRA S. Ludgero.

1662 — Ruy Vaz de Sequeira toma posse do governo do Maranhão.

27. SEXTA-FEIRA Santa Lydia.

1843 — Chega ao Rio de Janeiro, na fragata *Belle Poule*, o Principe de Joinvelle.

28. SABADO S. Alexandre.

1866 — Morre a bordo do *Tomandaré*, no Alto Paraná, o commandante Mariz e Barros.

29. DOMINGO *Dom. da Paixão.*

1858 — Inauguração da Estrada de Ferro D. Pedro II.

1889 — Fallece Theophilo Dias, poeta das *Fanfarras* e da *Comedia dos Deuses*.

30. SEGUNDA-FEIRA *Paschoela.*

1862 — Inauguração da estatua de D. Pedro I, no largo do Rocio.

31. TERÇA-FEIRA S. Guido.

1866 — Os voluntarios paulistas que se bateram na guerra contra o Paraguay, marcham para a margem do Paraná.

Santo Elyseu

Com este santo tem as raparigas solteiras muita devoção, e, sem serem acompanhadas por homem algum, vão á meia noite pedir ao santo que as case. Agarram-se á elle, e gritam quanto mais podem, dizendo:

Meu santo Elyseu
Casar quero eu

Repetem esta supplica tres vezes, e depois deixam no oratorio ramos de flores atados com fitas, e accendem-lhe rolos de cera.

ABRIL — 30 dias

1. QUARTA-FEIRA Santa Theodora.

1680 — Carta de lei abolindo a escravidão dos indigenas.

2. QUINTA-FEIRA S. Franc. de Paula.

1697 — Arthur de Sá e Menezes, toma conta do governo da capitania de S. Paulo.

3. SEXTA-FEIRA S. Ricardo.

1849 — E' elevada a cidade a vila de Bananal, no Estado de S. Paulo.

4. SABADO Santo Izidoro.

1831 — Sedição militar na Bahia.

5. DOMINGO *Dom. Ramos.* São Geraldo.

1864 — Fallece o dr. Francisco de Paula Candido, notavel medico.

6. SEGUNDA-FEIRA O Bom Pastor.

1838 — Fallece José Bonifacio, o patriarcha da Independencia.

7. TERÇA-FEIRA S. Elvira.

1623 — Natalicio de Gregorio de Matos.
1905 — Fallece o padre Corrêa de Almeida, popular poeta satirico.

8. QUARTA-FEIRA Santo Amancio.

1875 — Elevação a cidade da villa de Batataes, em S. Paulo.

ABRIL — 30 dias

9. QUINTA-FEIRA S. Prócoro.

1831 — Acclamação do Imperador D. Pedro II.

10. SEXTA-FEIRA S. Ezequiel.

1907 — Fallece o dr. Alexandre José Teixeira de Mello, poeta, ex- director da Bibliotheca Nacional.

11. SABADO S. Leão I, Papa.

1882. — Fallece o dr. Joaquim Manoel de Macedo, litterato, autor da *Moreninha*, do *Moço louro*, etc.

12. DOMINGO *Ressurreição.* S. Romeu.

1657 — Thomé Corrêa de Alvarenga, toma conta.

13. SEGUNDA-FEIRA S. Hermenegildo.

1851 — Fallece no Rio de Janeiro o general Bento Corrêa da Camara.

14. TERÇA-FEIRA S. Tiburcio.

1832 — Commoção revolucionaria em Pernambuco, denominada *abrilada.*

15. QUARTA-FEIRA S. Anastacio.

1827 — A vanguarda do exercito argentino, sob as ordens de Oribe, occupa a povoação, hoje cidade de Bage.

16. QUINTA-FEIRA Santa Engracia.

1826 — Creação da Ordem Honorifica de D. Pedro I, para commemorar o reconhecimento da independencia.

ABRIL — 30 dias

17. SEXTA-FEIRA Santo Aniceto.

1866 — Batalha de Passo da Patria, no Paraguay.

18. SABADO S. Galdino.

1830 — Fallece o padre José Mauricio Nunes Garcia, notavel maestro.

19. DOMINGO *Pascoela.*

1890 — Creação do Ministerio da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos.

20. SEGUNDA-FEIRA Santa Ignez.

1866 — As forças allidaas passam para o territorio paraguayo.

21. TERÇA-FEIRA S. Fortunato. — *Feriado nacional.*

1792 — É' supliciado o alferes J. Silva Xavier, cognominado o *Tiradentes.*

22. QUARTA-FEIRA S. Sotero.

1884 — E' elevada a cidade a vila de S. José dos Campos, em S. Paulo.

23. QUINTA-FEIRA S. Jorge.

1860 — Inauguração da Estrada de Ferro de Cantagallo.

24. SEXTA-FEIRA S. Sabas.

1856 — E elevada a cidade a villa de Lorena, em S. Paulo.

ABRIL — 30 dias

25. SABADO S. Marcos.

1821 — Embarque de D. João VI para Portugal.

26. DOMINGO S. Basilio.

1863 — Fallece João Francisco Lisboa, emerito jornalista maranhense.

27. SEGUNDA-FEIRA S. Canisio.

1809 — Fallece no Rio de Janeiro o notavel pintor Manoel da Cunha.

28. TERÇA-FEIRA S. Paulo da Cruz.

1878 — Fallece Carlos Carneiro de Campos, visconde de Caravellos, senador e professor de direito.

29. QUARTA-FEIRA S. Hugo.

1625 — Os hollandezes apresentam as condições com que entregaram a cidade da Bahia.

30. QUINTA-FEIRA Santa Sopha.

1854 — Inauguração da E. F. de Mauá, r.ª que trafegou no Brazil.

De vagar se vae ao longe

Falla o *Relogio da Cidade* : No cabo do anno ditosos e mofinos todos somos eguaes; para todos houve verão e inverno, frio e calma, e assim ou assim jantar e ceia; os prosperos e os desgraçados comparo eu com os velhos e os moços por uma ladeira acima. Os moços, por que são de ordinario ageis e robustos, sobem d'um folego; os velhos, fracos, pesados, e doentes (como costumam ser) vão de vagar, assentam-se em uma parte, descançam n'outra, e, emfim, lá sobem tambem como os moços. O anno é esta calçada larga, longa, e aspera de passar; os poderosos são os mancebos, os pobres são os velhos, mas todos mais ou menos cançados chegam ao fim, do anno, ao termo e cume d'esta costa.

E porque eu isto creio, como considero, acho coisa indigna de homem prudente (quanto mais christão), que só a fim de levar este passo um pouco mais apressado e ligeiro, façam os mortaes tantos excessos, que querendo voar (por onde só basta ir andando) venham a resvalar e precipitar-se. Digo-vos, se fôra homem, como sou relogio, que no tempo de hoje mais houvera de fazer por ser menos que por ser mais do que Deus me fizera. O tempo é touro bravo, e em tomando nos cornos um peccador, se elle por si se não faz morto, o mesmo touro o mata; se cosendo-se com a terra não bole, não se defende, passa por elle, e o deixa as mais das vezes são e salvo.

(APOLOGOS DIALOGAES.)

D. Francisco Manuel de Mello.

MAIO — 31 dias

1. SEXTA-FEIRA *Ascenção.*

1850 — Fallece Bernardo Pereira de Vasconcellos, jornalista e senador.

2. SABADO Santa Mafalda.

1860 — Combate do Chaco, acima de Humaytá.

3. DOMINGO S. Theodulo. Santa Cruz. — *Festa nacional.*

1500 — Descoberta do Brazil.

4. SEGUNDA-FEIRA S. Silvano.

1617 — Carta régia declarando parte integral do Brazil, o Estado de Maranhão, a fim de receber degredados.

5. TERÇA-FEIRA Santo Angelo.

1831 — Movimento militar em Pernambuco.

6. QUARTA-FEIRA S. João Damasceno.

1829 — Fallece Frei Francisco de S. Carlos, poeta e orador.

7. QUINTA-FEIRA Santo Augusto. — *Feriado em Matto Grosso.*

1868 — Fallece Euzebio de Queiroz, senador, autor da lei que aboliu o trafico de escravos.
1880 — Fallece o Duque de Caxias.

8. SEXTA-FEIRA S. Miguel Archanjo.

1867 — Os paraguayos são desalojados do Chaco.

MAIO — 31 dias

9. SABADO S. Gregorio.

1748 — Carta regia elevando o territorio de Matto Grosso á categoria de capitania independente, desanexada de S. Paulo.

10. DOMINGO Santo Antonino.

1808 — Creação do logar de intendente geral de policia, provido em 1.º logar por Paulo Fernandes Vieira.

11. SEGUNDA-FEIRA S. Fabio.

1602 — Diogo Botelho, 8.º governador geral do Brazil, toma posse do cargo na Bahia.
1901 — Morre o dr. Castro Lopes, escritor.

12. TERÇA-FEIRA S. Flavio.

1837 — Fallece Evaristo Ferreira da Veiga, jornalista da *Aurora Fluminense.*

13. QUARTA-FEIRA S. Peregrino. — *Feriado nacional.* — *Abolição dos captivos.*

1820 — Abre-se a Praça do Commercio do Rio de Janeiro.

14. QUINTA-FEIRA S. Bonifacio.

1830. — Fallece no Jardim Botanico, Monsenhor Pizarro, eminente chronista.

15. SEXTA-FEIRA S. Mauricio.

1891 — Fallece Joaquim Norberto de Souza e Silva, litterato, presidente do Instituto Historico.

16. SABADO S. J. Nepomuceno.

1818 — Decreto estabelecendo a colonia Suissa do Morro Queimado, hoje cidade de Fuburgo.

MAIO — 31 dias

17. DOMINGO S. Bruno.

1842 — Rebellião em Sorocaba, Estado de S. Paulo.

18. SEGUNDA-FEIRA *Feriado em Sergipe.*

1777 — D. Pedro Ceballos sahe de Montevidéo com o fim de atacar a colonia do Sacramento.

19. TERÇA-FEIRA S. Ivo.

1847 — Fallece Joaquim Gonçalves Lédo, politico evidente nas luctas da independencia.

20. QUARTA-FEIRA S. Pautilla.

1898 — Fallece em Lisboa o poeta Luiz Guimarães, autor dos *Corymbos* e dos *Sonetos* e *Rimas.*

21. QUINTA-FEIRA *Assenção.* S. Synesio

1823 — E' preso no acampamento do Pirajá o general do exercito pacificador Pedro Labatut.

22. SEXTA-FEIRA Santa Rita de Cassia.

1532 — Sahem de S. Vicente com destino á Portugal, os navios de Martim Affonso de Souza, sob o commando de Pedro Lopes e seu irmão.

23. SABADO S. Basileu. — *Feriado no Espirito Santo.*

1792. — Embarcam para o desterro na náu N. S. da Conceição de Portugal, os réus da Inconfidencia mineira.

24. DOMINGO Santa Afra.

1866 — Batalha de Tuyuty.

MAIO — 31 dias

25. SEGUNDA-FEIRA S. Bonifacio.

1859 — Fallece Miguel de Frias e Vasconcellos, militar.

26. TERÇA-FEIRA S. Filipe Nery.

1865 — Fallece Candido Baptista de Oliveira.

27. QUARTA-FEIRA Santa Maria Magdalena.

1895 — Fallece Joaquim Saldanha Marinho, senador.

28. QUINTA-FEIRA *Espirito Santo.* — S. Germano.

1827 — Fallece na villa do Rio Pardo, Rio Grande do Sul, o general visconde de Pelotas.

29. SEXTA-FEIRA S. Maximo.

1851 — Alliança do Brazil com Urquiga contra Oribe.

30. SABADO Coração de Jesus.

1843 — Celebra-se em Napoles o casamento do Imperador D. Pedro II com a Princeza das Duas Sicilias.

31. DOMINGO SS. Trinidade.

1873 — Fallece Gabriel Mendes dos Santos, senador pela provincia de Minas Geraes.

Epitaphio d'uma Falladora

A uma dama castelhana, grande falladora, poz um discreto e que de sobra a conhecia, o seguinte epitaphio :

Aqui yaze sepultada la mas que noble señora, que en su vida, punto ni hora tuvo la boca cerrada Y es tanto lo que habló, que aunque mas no ha de hablar, nunca llegará el callar, aonde el hablar llegó.

JUNHO — 30 dias

1. SEGUNDA-FEIRA S. Simeão.

1838 — Fallece Cypriano José Barata e Almeida, um dos grandes propagandistas da independencia.

2. TERÇA-FEIRA S. Marcellino.

1688 — Fallece Francisco Muniz Barreto, poeta repentista.

3. QUARTA-FEIRA S. Laurentino.

1876 — Fallece Francisco de Salles Torres Homem, visconde de Inhomerim.
1908 — Morre o Cons. Tristão A. Araripe.

4. QUINTA-FEIRA *Corpo de Deus.*

1808 — Lançamento da pedra fundamental do convento de Santo Antonio.

5. SEXTA-FEIRA S. Marciano.

1640 — Toma posse do cargo de Vice-Rei do Estado do Brazil, D. Jorge de Mascarenhas, marquez de Montalvão.

6. SABADO S. Norberto.

1886 — Fallece o conselheiro Josino do Nascimento Silva, deputado e presidente da provincia.

7. DOMINGO S. Roberto.

1842 — Batalha de Venda Grande, em Minas Geraes.

8. SEGUNDA-FEIRA S. Salustiano.

1711 — Perdão regio aos envolvidos na guerra dos Mascates.

JUNHO — 30 dias

9. TERÇA-FEIRA S. Primo.

1828 — Revolta das tropas estrangeiras no Rio de Janeiro.

10. QUARTA-FEIRA S. Mauricio.

1842 — Revolução em Minas, suffocada por Caxias.

11. QUINTA-FEIRA S. Bernabé. — *Feriado em Santa Catharina e Alagôas.*

1865 — Batalha naval do Riachuelo.

12. SEXTA-FEIRA S. Fortunato. — *Feriado no Rio Grande do Norte e Espirito Santo.*

1707 — Reunião na Bahia, do 1.º Synodo diocesano effectuado no Brazil.

13. SABADO S. Cyrino. — *Feriado em Piauhy e Matto Grosso.*

1645 — Revolução em Pernambuco para expulsão dos hollandezes.
1765 — Natal de José Bonifacio.

14. DOMINGO Santo Eliseu.

1857 — E' inaugurado no salão de honra do hospicio D. Pedro II, o busto de José Clemente Pereira.

15. SEGUNDA-FEIRA S. Modesto. — *Feriado em Minas Geraes.*

1808 — Alvará elevando á primazia de capella real a egreja do Carmo e creando-a parochia do Paço Real.

16. TERÇA-FEIRA Santa Justina.

1556 — Naufragio da náu em que ia da Bahia para Lisboa, o bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, que foi, com seus companheiros, devorado pelos indio-sahétes.

JUNHO — 30 dias

17. QUARTA FEIRA S. Manoel — *Feriado em Pernambuco.*

1850 — E' elevada a cidade, a villa de S. João da Barra, no Estado do Rio de Janeiro.

18. QUINTA-FEIRA S. Leoncio.

1865 — Passagem de Mercedes pela esquadra brazileira.

19. SEXTA-FEIRA S. Gervasio.

1880 — Fallece o conselheiro Antonio Pereira Rebouças.

20. SABADO S. Silverio.

1842 — Restabelece-se a paz na cidade de Corocaba, em S. Paulo.

21. DOMINGO S. Luiz Gonzaga.

1817 — Fallece no Rio de Janeiro o conde da Barca, creador da Academia de Bellas Artes.

1839 — Natal de Machado de Assis.

22. SEGUNDA-FEIRA S. Paulino. — *Feriado no Pará.*

1551 — Chegada do 1.º bispo D. Pedro Fernandes Sardinha.

1908 — Morre em Paris L. Cruls.

23. TERÇA-FEIRA Santa Aggripina.

1865 — E lançado nos estaleiros do arsenal, o couraçado *Tamandaré*, o primeiro navio d'essa especie construido no Rio de Janeiro.

24. QUARTA-FEIRA *S. J. Baptista.*

1855 — Falece Junqueira Freire, poeta das *Inspirações do Claustro.*

JUNHO — 30 dias

25. QUINTA-FEIRA Santa Guilhermina.

1874 — Revolta dos Mukers no Rio Grande do Sul.

26. SEXTA-FEIRA S. Virgilio.

1889 — Fallece Tobias Barreto, jurisconsulto e poeta.

27. SABADO S. Ladisláu.

1763 — E' nomeado o conde da Cunha, 1.º Vice-Rei do Brazil.

28. DOMINGO S. Irineu.

1862 — Inauguração do serviço de barcas entre o Rio de Janeiro e Nictheroy.

29. SEGUNDA-FEIRA *S. Pedro.*

1878 — Fallece Francisco Adolpho Varnhagen, grande historiador e diplomata.

30. TERÇA-FEIRA Santa Lucia.

1831 — Convocação da Assembléa Legislativa para eleger o tutor dos filhos do 1.º Imperador do Brazil.

A ortographia do Vicente

O meu criado d'antes escrevia
Tal qual como se escreve actualmente;
Eu ria d'elle, e ria toda a gente,
Por vêl-o assassinar a orthographia.
Presentemente, eu classificaria
De sabio o meu criado, o bom Vicente :
Fôsse elle vivo, e já seria lente,
Em caminho, talvez, da Academia.
Elle escrevia *baia*, o animal,
Quando o mandavam escrevêr *bahia!*
Letras dobradas... nem pensar em tal.
Se vivêsses, Vicente, que alegria !
Gosavas a victoria triumphal
Da tua aprimorada orthographia.

E. L.

LXIV

Eu tenho dois beijos n'alma
Que jámais esquecerei;
De minha mãe, o final,
Soledade, ai, triste, triste!
De minha mãe, o final,
E o primeiro que te dei.

JULHO — 31 dias

1. QUARTA-FEIRA S. Theodorico.
Feriado no Amazonas.

1891 — Silva Jardim é tragado pela cratera do Vesuvio.

2. QUINTA-FEIRA Santa Izabel. - *Feriado na Bahia.*

1840 — Lançamento da pedra fundamental do novo edificio do Hospital da Misericordia.

3. SEXTA-FEIRA S. Jacintho.

1789 — E' encontrado morto na prisão, o inconfidente Claudio Manoel da Costa.

4. SABADO Santo Innocencio.

1879 — Fallece Firmino Rodrigues Silva, senador por Minas Geraes.

5. DOMINGO Santa Philomena.

1878 — Fallecimento, em Paris, de D. Vital, bispo de Olinda.

6. SEGUNDA-FEIRA S. Izaias.

1847 — Fallece José Feliciano Fernandes Pinheiro, visconde de S. Leopoldo, r.º presidente do Instituto Historico.

7. TERÇA-FEIRA S. Claudio.

1827 — Bulla separando de Portugal a Congregação de S. Bento estabelecida no Brazil.

8. QUARTA-FEIRA S. Procopio.
Feriado em S. Paulo e Sergipe.

1702 — Posse do governador do Maranhão, D. Manoel Rolin de Moura.

JULHO — 31 dias

9. QUINTA-FEIRA S. Nicolau.

1871 — Lançamento da pedra fundamental do cemiterio de S. Francisco da Penitencia.

10. SEXTA-FEIRA S. Januario.
Feriado no Amazonas.

1862 — Fallece Justiniano José da Rocha, jornalista.

11. SABADO S. Cipriano.

1711 — Carta regia elevando á categoria de cidade, a villa de S. Paulo.

12. DOMINGO S. Paulino.
Feriado no Ceará.

1770 — Inauguração solemne da egreja do Carmo.

13. SEGUNDA-FEIRA Santo Anacleto.
Feriado em Goyaz.

1811 — Fallece Frei José Mariano da Conceição Vellozo, sabio naturalista.

14. TERÇA-FEIRA S. Boaventura.
Festa nacional. — Tomada da Bastilha.

1861 — Posse de D. Antonio Macedo Costa, bispo do Pará.

15. QUARTA-FEIRA Santo Ignacio.

1866 — Fallece o visconde de Uruguay.

16. QUINTA-FEIRA Santo Eustachio.

1866 — Ataque ao entrincheiramento de Rojas, pelo exercito alliado.

JULHO — 31 dias

17. SEXTA-FEIRA Santo Aleixo.

1842 — Lançamento da pedra fundamental do templo da Gloria.

18. SABADO S. Frederico.

1890 — E' elevada a cidade a villa de Santa Maria Magdalena, no Estado do Rio de Janeiro.

19. DOMINGO S. Vic. de Paula.

1617 — Posse de Ruy Vaz Pinto, na administração da capitania do Rio de Janeiro.

20. SEGUNDA-FEIRA S. Elias.

1847 — E' creado o cargo de Presidente do Conselho de Ministros.

21. TERÇA-FEIRA Santa Praxedes.

1564 — Fallece em Lisboa Martins Affonso de Souza, 1.º donatario e fundador da capitania de S. Vicente, hoje S. Paulo.

22. QUARTA-FEIRA S. Meneleu.

1635 — Supplicio de Domingos Fernandes Calabor.

23. QUINTA-FEIRA S. Liborio.

1901 — Fallece o conselheiro Gaspar da Silveira Martins, chefe da revolução federalista.

24. SEXTA-FEIRA Santa Christina. — *Feriado em Pernambuco.*

1840 — Formação do primeiro ministerio organisado por D. Pedro II.

JULHO — 31 dias

25. SABADO S. Thiago.

1868 — As forças brazileiras occupam a fortaleza de Humaytá.

26. DOMINGO Sant'Anna.

1733 — Gomes Freire Andrade assume o governo da capitania do Rio de Janeiro.

27. SEGUNDA-FEIRA S. Pantaleão.

1823 — Entra no Maranhão o almirante Cochoane. A junta federal entrega-lhe a praça e adhere á independencia.

28. TERÇA-FEIRA S. Innocencio. — *Feriado no Maranhão.*

1813 — Primeira viagem a vapor pelo rio Amazonas.

29. QUARTA-FEIRA Santo Olavo.

1822 — Combate do Funil na ilha de Itaparica.

30. QUINTA-FEIRA S. Rufino. — *Feriado em Parahyba.*

1887 — Fallece o barão de Villa da Barra, medico e poeta.

31. SEXTA-FEIRA Sto Ignacio de Loyola.

1795 — Fallece José Basilio da Gama, poeta do *Uruguay*.

As ruinas do Palacio Az-Zaharâ, em Cordova

POR HOZM-IBN-JEHWAR

(Do castelhano)

As tuas salas e ermas galerias
Meus olhos contemplavam,
Perguntando : — Onde estão as alegrias,
Que outr'ora aqui moravam?
— « Ay ! » — Respondeste : — « No meu seio
[ha sido
Mui breve o seu viver !
De mim fugiram. — Para onde? — « O olvido
Jámais m'o quiz dizer. »

Francisco Gomes de Amorim.

AGOSTO — 31 dias

1. SABADO S. Menandro.

1646 — Chega ao Recife a frota hollandeza em soccorro da praça, sitiada pelos brazileiros.

2. DOMINGO Santo Estevão.

1826 — Lavra-se no Senado, a acta de reconhecimento do herdeiro do throno, o senhor D. Pedro II.

3. SEGUNDA-FEIRA Santa Lydia.

1867 — Combate de S. Solano, no Paraguay.

4. TERÇA-FEIRA S. Domingos.

1881 — Abertura da bibliotheca Publica da Bahia, creada pelo conde dos Arcos.

5. QUARTA-FEIRA S. Cantidio.— *Feriado no Parahyba.*

1868 — Rendição da fortaleza de Humaytá.

6. QUINTA-FEIRA S. Thiago.

1661 — Conclusão da paz entre Portugal e a Hollanda.

7. SEXTA-FEIRA S. Caetano.

1891 — Fallece Monsenhor Costa Honorato, historiador.

8. SABADO S. Cyriaco.

1882 — Fallece em Montevidéo o almirante Francisco Manoel Barrozo da Silva, barão do Amazonas

AGOSTO — 31 dias

9. DOMINGO S. Romão.

1834 — E' creada a freguezia da Gloria, independente da de S. José.

10. SEGUNDA-FEIRA S. Lourenço.

1632 — Fallece Martim de Sá, nascido no Rio de Janeiro e filho de Salvador Corrêa de Sá, o velho.

11. TERÇA-FEIRA Santa Suzana.

1827 — Inauguração dos cursos juridicos no Brazil.

12. QUARTA-FEIRA Santa Clara.

1886 — Fallece o visconde do Bom Retiro, Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

13. QUINTA-FEIRA Santa Helena.

1897 — Fallece o dr. Joaquim José Menezes Vieira, conceituado educador.

14. SEXTA-FEIRA Santo Euzebio.

1840 — Fallece Balthazar da Silva Lisboa, chronista, auctor dos Annaes do Rio de Janeiro.

15. SABADO Annunciação de Nossa Senhora.

— *Feriado no Pará e em Matto Grosso.*

1867 — Passagem do Curupaity, pela esquadra brazileira.
1909 — Assassinio de Euclydes da Cunha.

16. DOMINGO S. Joaquim.

1869 — Batalha do Barreiro, no Paraguay.

AGOSTO — 31 dias

17. SEGUNDA-FEIRA S. Mamede. - *Feriado no Amazonas.*

1867 — Fallece o marquez de Itanhaeu, senador por Minas Geraes.

18. TERÇA-FEIRA Santo Agapito.

1838 — E' apresentada na Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional a proposta creando o instituto Historico Geographico Brazileiro.

19. QUARTA-FEIRA S. Luiz.

1651 — Antonio Galvão toma posse do governo interino da capitania do Rio de Janeiro.

20. QUINTA-FEIRA S. Samuel.

1835 — Fallece José da Silva Lisboa, visconde de Cayurú.

21. SEXTA-FEIRA Santa Umbelina.

1899 — Fallece o dr. Domingos José Freire, notavel bactereologista.

22. SABADO Santo Thimoteo.

1901 — Fallece o dr. Ferreira de Araujo, redactor da *Gazeta de Noticias*.

23. DOMINGO S. Liberato.

1863 — Fallece Agrario de Menezes, advogado e dramaturgo.

24. SEGUNDA-FEIRA S. Bartholomeu.

1863 — Fallece João Caetano dos Santos, notavel actor brazileiro.

AGOSTO — 31 dias

25. TERÇA-FEIRA S. Luiz.

1872 — Fallece o dr. Candido Borges Monteiro, visconde de Itaúna.

26. QUARTA-FEIRA S. Constancio.

1875 — Inauguração da Estrada de Ferro de Campinas a Mogy-Mirim.

27. QUINTA-FEIRA Santa Euthalia.

1849 — Fallece o general Menna Barreto.

28. SEXTA-FEIRA Sto Agostinho.

1865 — Fallece o almirante Luiz da Cunha Moreira, 1.º visconde do Cabo Frio.

29. SABADO Santo Adolpho.

1825 — Portugal reconhece a independencia do Brazil.

30. DOMINGO SS. Coração de Maria. — *Feriado no Espirito Santo.*

1823 — Publica-se o tratado da independencia do Brazil.

31. SEGUNDA-FEIRA S. Raymundo Nonnato.

1861 — Morre no Recife o mestre de campo Henrique Dias, commandante dos homens pretos.

Taboleta curiosa

Na estrada que vai d'esta cidade para o arraial de Santa Anna dos Ferros, existe no lugar denominado Gaspar uma casa de negocio que tem a seguinte curiosa taboleta :

JOAQ.m VAS DE QUEIROS
CHARLATAM POR NATU
RESA CURA
DOR DE DUENTES DA
ESTALAGEM
E COMIDA
1867

Vai copiado com a orthographia do pintor.
Joaquim de Assis (Itabira, Minas-Geraes).

SETEMBRO — 30 dias

1. TERÇA-FEIRA S. Gedeão.

1780 — Lançamento da primeira pedra da egreja da Cruz dos Militares.

2. QUARTA-FEIRA Santo Elpidio.

1810 — Natal de Joaquim Caetano.
1866 — No bombardeamento do forte de Curugú a explosão de um torpedo mete a pique o couraçado *Rio de Janeiro*.

3. QUINTA-FEIRA S. Aristeu.

1866 — Occupação de Curuzú, pelas forças alliadas.

4. SEXTA-FEIRA Santa Rosa.

1862 — Canta-se pela primeira vez, no Theatro Lyrico, a opera *Noite no Castello*, do maestro Carlos Gomes.

5. SABADO S. Macario. — *Feriado no Amazonas.*

1850 — E' elevada á categoria de provincia a comarca do Amazonas, pertencente ao Pará.

6. DOMINGO Santa Libania.

1893 — Revolta-se na bahia do Rio de Janeiro parte da esquadra, no proposito de depôr o vice-presidente da Republica, o marechal Floriano Peixoto.

7. SEGUNDA-FEIRA Santa Regina.

Festa Nacional.

1822 — Independencia do Brazil.

8. TERÇA-FEIRA Natividade de N. S.

1836 — Fallece José Joaquim Carneiro de Campos, marquez de Caravellas, senador pela Bahia.

SETEMBRO — 30 dias

9. QUARTA-FEIRA S. Sergio.

1632 — Toma posse da prelaria do Rio de Janeiro, D. Lourenço de Mendonça.
1909 — M. em Paris Guimarães Passos (da Acad).

10. QUINTA-FEIRA N. Nicolau.

1808 — Começa a publicação da *Gazeta do Rio de Janeiro*, r.º jornal apparecido no Brazil.

11. SEXTA-FEIRA S. Jacintho.

1846 — Fallece Francisco Villela Barbosa, r.º marquez de Paranaguá.

12. SABADO Santa Auta.

1711 — Entra no Rio de Janeiro a expedição de Duguay-Trouin.

13. DOMINGO. Santa Eugenia.

1830 — Fallece Frei Francisco de Sampaio, poeta e orador.

14. SEGUNDA FEIRA S. Cornelio.

1831 — Sublevação da tropa estacionada em Pernambuco (Recife).

15. TERÇA-FEIRA S. Nicomedes.

1821 — Começa a publicar-se no Rio de Janeiro o *Reverbero Constitucional Fluminense*, redigido pelo conego Januario da Cunha Barboza e Joaquim Gonçalves Lédo.
1909 — Tragica morte de Euclides da Cunha.

16. QUARTA-FEIRA Santa Lucia. — *Feriado nas Alagôas.*

1848 — Fallece o marquez de Maricá, illustre pensador.
1896 — Fallece no Pará o maestro Carlos Gomes.

SETEMBRO — 30 dias

17. QUINTA-FEIRA Santa Comba.

1645 — Os hollandezes que se achavam na fortaleza de Porto Caho, capitulam.

18. SEXTA-FEIRA Santa Sophia.

1865 — Rendição de Uruguayana.
1888 — Fallece Franklin Tavora.

19. SABADO S. Januario.

1837 — Diogo Feijó apresenta renuncia do cargo de regente.

20. DOMINGO Dôres de N. S. — *Feriado no Districto Federal e no Rio Grande do Sul.*

1835 — Rompe a revolução do Rio Grande do Sul, capitaneada por Bento Gonçalves.

21. SEGUNDA-FEIRA S. Matheus.

1861 — Inauguração do Dique Imperial, na Ilha das Cobras.

22. TERÇA-FEIRA S. Mauricio.

1719 — Fallece o celebre jesuita Belchior de Pontes.

23. QUARTA-FEIRA S. Lino.

1534 — Foral passado a Pedro de Campos Tourinho, confirmando-lhe a doação da capitania de Porto Seguro.

24. QUINTA-FEIRA S. Geraldo.

1834 — Fallece o 1.º Imperador D. Pedro.
1889 — Fallece Francisco Belisario, illustre financeiro.

SETEMBRO — 30 dias

25. SEXTA-FEIRA S. Firmino.

1855 — Fallece Aureliano de Souza de Azevedo Coutinho, visconde de Sepetiba.
1908 — Fallece Machado de Assis, o primeiro presidente da Academia.

26. SABADO Santo Euzebio.

1778 — E' nomeado vice-rei do Brazil D. Luiz de Vasconcellos.

27. DOMINGO S. Cosme.

1867 — Fallece Herculano Ferreira Penna, senador pelo Estado do Amazonas.

28. SEGUNDA-FEIRA S. Venceslau.

1871. — Promulgação da lei n.º 2040, conhecida por *lei de ventre livre.*

29. TERÇA-FEIRA S. Miguel Archanjo.

1857 — E'elevada a cidade, a villa de Vassoura, no Estado do Rio de Janeiro.

30. QUARTA-FEIRA S. Jeronymo.

1810. — Toma posse do governo da capitania da Bahia, D. Marcos de Noronha e Brito, conde dos Arcos.

De Th. Gauthier

N'aquella verde palmeira
Que s'eleva sobranceira
Por sobre um mar de verdura,
Vêm á tarde os passarinhos
Demandar os fôfos ninhos,
Entre a frondosa espessura.

Mas logo que o sol desponta
O bando alegre remonta
Buscando : — amor, liberdade!
E inquieto voltejando
Vae lesto voando, voando
Ao azul da immensidade!

Assim eu — palmeira annosa —
Tenho na côma frondosa
Um ninho que as illusões
Enchem de noute, mas logo,
Da aurora ao primeiro fogo,
Vôam a ignotas soidões.

MEDEIROS E ALBUQUERQUE.

(1883).

OUTUBRO — 31 dias

1. QUINTA-FEIRA S. Remigio.

1868 — Os couraçados *Bahia*, *Barrozo*, *Tamandaré* e *Silvado*, forçam as baterias de Angustura.

2. SEXTA-FEIRA S. Nilo.

1857 — E' elevada a cidade a villa de Cantagallo no Estado do Rio de Janeiro.

3. SABADO S. Candido.

1816 — Combate de S. Borja, entre o coronel José de Abreu, depois barão do Ferro Largo, e o caudilho argentino André Artigas.

4. DOMINGO S. Franc. de Assis.

1879 — Fallece o general Ozorio, marquez do Herval.

5. SEGUNDA-FEIRA S. Placido.

1865 — Fallece o marquez de Abrantes.

6. TERÇA-FEIRA S. Erothides.

1831 — Sedição na Ilha das Cobras.

7. QUARTA-FEIRA S. Marcos.

1831 — Levantamento do corpo de artilharia da Ilha das Cobras e das demais de Bona.
1905 — Morre em Florença o pintor Pedro Americo.

8. QUINTA-FEIRA Santa Brigida.

1758 — E' concedido a Gomes Freire de Andrade o titulo de conde de Bobadella.

OUTUBRO — 31 dias

9. SEXTA-FEIRA S. Dionisio.

1821 — Convenção em Beberibe, que restabelece a paz em Pernambuco.

10. SABADO S. Luiz Beltrão.

1874 — Inauguração do dique Santa Cruz, na Ilha das Cobras.

11. DOMINGO S. Nicacio.

1901 — Fallece o dr. Francisco de Castro, professor da Faculdade de Medicina.

12. SEGUNDA-FEIRA S. Cypriano. — *Festa Nacional. — Descoberta da America.*

1835— Toma posse da regencia do Imperio, o padre Diogo Antonio Feijó.

13. TERÇA-FEIRA S. Gabriel.

1711 — Deixa as aguas do Rio de Janeiro a esquadra de Duguay-Trouin.

14. QUARTA-FEIRA S. Gaudencio.

1844 — Fallece Manoel Caetano de Almeidal Albuquerque, senador por Pernambuco.

15. QUINTA-FEIRA Santa Thereza de Jesus.

1827 — E' creado o Observatorio Astronomico.

16. SEXTA-FEIRA S. Martiniano.

1645 — Combate de Salinas em Santo Amaro, guerra hollandeza.

OUTUBRO — 31 dias

17. SABADO S. Mariano.

1869 — Fallece Theophilo Ottoni, senador, jornalista da *Sentinella do Serro*.

18. DOMINGO N. Sr.ª dos Remedios.

1860 — Fallece Casimiro de Abreu, poeta das *Primaveras*.

19. SEGUNDA-FEIRA S. Pedro de Alcantara.

1739 — E' quemado, pela Inquisição, o poeta Antonio José (o Chiado)

20. TERÇA-FEIRA S. João Cancio.

Fallece Pedro José da Costa Barros, senador pelo Ceará.

21. QUARTA-FEIRA Santa Ursula.

1885 — Fallece Felicio dos Santos, mineiro illustre, redactor de *Jequitinhonha*.

22. QUINTA-FEIRA Santa Maria Salomé.

1845 — Manifesto do Brazil contra o *bill aberdeen*, promulgado pelo parlamento inglez.
1908 — Morre Arthur Azevedo (da Academia).

23. SEXTA-FEIRA S. Romão.

1846 — Fallece o conselheiro Manoel do Nascimento Castro e Silva, senador pelo Ceará.

24. SABADO S. Raphael. — *Feriado em Sergipe.*

1877 — Fallece em Porto Alegre o marechal Victorino José Carneiro Monteiro, barão de S. Borja.

OUTUBRO — 31 dias

25. DOMINGO S. Chrispim.

1825 — A Republica Argentina declara guerra ao Brazil.

26. SEGUNDA-FEIRA S. Evaristo.

1886 — Morre José Bonifacio (sobrinho).
1908 — Fallece em Bello Horizonte o presidente João Pinheiro.

27. TERÇA-FEIRA Santo Elesbão.

1735 — Provisão regia mandando erigir o seminario de S. José.

28. QUARTA-FEIRA S. Simão.

1890 — E' elevada a villa com o nome de Itaocára, a freguezia de S. José de Leonissa, no Estado de Rio de Janeiro.
1906 — Morre no Rio o Barão de Loreto (da Academia).

29. QUINTA-FEIRA Santa Bemvinda.

1888 — Fallece Joaquim Serra, poeta e jornalista, natural do Maranhão.

30. SEXTA-FEIRA S. Serapião.

1801 — Entrega o coronel Manoel Marques de Souza, depois de pequeno fogo, a fortaleza de Ferro Largo.

31. SABADO S. Quintino.

1769 — Chega ao Rio de Janeiro o marquez do Lavradio.

Epigramma injusto

°O°

Por baixo de um retrato do historiador Michelet, mão desconhecida traçou o seguinte epigramma :

Michelet, dont voici l'image,
Offre un contraste assez plaisant :
Il réveille le moyen âge
Et fait dormir l'âge présent.

NOVEMBRO — 30 dias

1. DOMINGO *Todos os Santos.*

1890 — Fallece Julio Ribeiro, philologo.

2. SEGUNDA-FEIRA *Finados. Festa Nacional.*

1738 — Fallece Sebastião da Rocha Pitta, historiador.

3. TERÇA-FEIRA S. Malaquias.

1864 — Morre em naufragio, perto do Maranhão, o poeta Gonçalves Dias.

4. QUARTA-FEIRA S. Carlos Borromeu.

1887 — Morre o dr. João Vicente Torres Homem, medico de nomeada.

5. QUINTA-FEIRA S. Zacharias.

1826 — E' constituida a Academia Nacional de Bellas Artes.

6. SEXTA-FEIRA S. Leonardo.

1836 — Proclamação da Republica de Piratiny.

7. SABADO S. Hilarião. — *Feriado na Bahia.*

1837 — Começa na Bahia a revolução conhecida pelo nome de *Sabinada.*

8. DOMINGO Patronicio de N. S.

1900 — E' elevada a villa a colonia Conde d'Eu, do Rio Grande do Sul, com o nome de Garibaldi.

NOVEMBRO — 30 dias

9. SEGUNDA-FEIRA S. Theodoro.

1843 — Fallece o padre Diogo Feijó, antigo regente do Imperio.

10. TERÇA-FEIRA S. Tiberio. — *Feriado em Pernambuco.*

1822 — São entregues ao exercito e á armada as primeiras bandeiras do Brazil.

11. QUARTA-FEIRA S. Martinho.

1864 — O dictador Lopes aprisiona o vapor *Marquez de Olinda.*

12. QUINTA-FEIRA S. Diogo.

1890 — Fallece o dr. Pedro Maria de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro.

13. SEXTA-FEIRA S. Eugenio.

1864 — O ministro do Brazil em Assumpção, Vianna de Lima, protesta contra o aprisionamento do vapor *Marquez de Olinda.*

14. SABADO S. Clementino.

1864 — Rompimento de relações diplomaticas com o Paraguay.

15. DOMINGO Santa Gertrudes. *Festa Nacional. — Proclamação da Republica.*

1891 — Fallece o poeta Ezequiel Freire, autor das *Flôres do Campo.*

16. SEGUNDA-FEIRA S. Valerio. — *Feriado no Piauhy e Ceará.*

1889 — O governo provisorio da Republica marca o praso de vinte e quatro horas para o Imperador D. Pedro II deixar o territorio nacional.

NOVEMBRO — 30 dias

17. TERÇA-FEIRA
S. Alpheu. — *Feriado em Santa Catharina.*

1889 — Embarca para o desterro a familia imperial.

18. QUARTA-FEIRA
S. Romão. — *Feriado no Maranhão.*

1724 — Fallece em Toledo, Bartholomeu de Gusmão, o *Voador*, inventor dos aerostatos.

19. QUINTA-FEIRA
S. Ponciano.

1833 — Fallece João Severiano Maciel da Costa, marquez de Queluz, senador pelo Parahyba e magistrado.

20. SEXTA-FEIRA
S. Felix. — *Feriado no Espirito Santo.*

1823 — São deportados os tres irmãos Andradas, presos no dia 12 em seguida á dissolução da Constituinte.

21. SABADO
S. Demetrio. — *Feriado no Amazonas.*

1847 — Fallece o maior Julio Frederico Kœller, fundador de Petropolis.

22. DOMINGO
Santa Cecilia.

1892 — Fallece o dr. José Pereira Rego, barão do Lavradio, conceituado medico.

23. SEGUNDA-FEIRA
S. Clemente.

1909 — Morre Lucio de Mendonça (da Acad.).
1892 — Revolta da esquadra e subsequente renuncia do presidente marechal Deodoro da Fonseca.

24. TERÇA-FEIRA
Santo Estanislau.

1631 — Os hollandezes incendeiam a cidade de Olinda.

NOVEMBRO — 30 dias

25. QUARTA-FEIRA S. Catharina.

1823 — O governo concede ao almirante Cochane o titulo de marquez de Maranhão, pelos serviços prestados á independencia do Imperio.

26. QUINTA-FEIRA S. Belmiro.

1624 — Fundação da fortaleza de Lage, na bahia do Rio de Janeiro.

27. SEXTA-FEIRA Santa Margarida de Saboya.

1833 — Chega a Cuyabá o bispo D. José Antonio dos Reis.

28. SABADO S. Herculano.

1861 — Naufraga em Mocahé e perece (Manoel Antonio de Almeida, romancista) autor das *Memorias de um sargento de milicias*.

29. DOMINGO *Advento.* — S. Saturnino.

1869 — Passa a ter a denominação de Praça Duque de Caxias, o Largo do Machado.

30. SEGUNDA-FEIRA *Advento.*

1559 — Chega á Bahia o capitão-mór Bartholomeu de Vasconcellos, para expulsar os francezes do Rio de Janeiro.

VENUS URANIA

Venus Urania! A Venus preferida
Do sublime cantor da nossa gloria!
Meiga estrella do amor, *por elle erguida,*
Com devoção, no Templo da Memoria!

Da lusa raça, intercessôra ouvida,
Nos transes mais crueis da nossa historia,
Encontrâmol-a sempre, enternecida,
Procurando levar-nos á victoria.

Argenteo alvôr, que a madrugada clara
Aos nossos velhos nautas annuncia!
Que lhes leva, de longe, a imagem cara

Da patria, por quem luctam noite e dia!
Tu és, Urania! a mão que nos ampara!
Tu és, Urania! a estrella que nos guia!

FERNANDES COSTA.

Um bom partido

Annunciaram a Benserade a morte de uma viuva rica, velha e muito ridicula.

— Enterraram-na hontem — disse aquelle que dava a noticia.

— Que pena! — respondeu Benserade. — Ainda ante-hontem era um bom partido.

DEZEMBRO — 31 dias

1. TERÇA-FEIRA S. Eloi.

1847 — Fallece o padre Luiz Gonçalves dos Santos, chronista.

2. QUARTA-FEIRA Santa Bibiana.

1858 — Fallece Frei Francisco de Monte Alvorne, notavel prégador.

3. QUINTA-FEIRA S. Francisco Xavier.

1870 — A villa de S. Fidelis, no Estado do Rio de Janeiro, é elevada á categoria de cidade.

4. SEXTA-FEIRA Santa Barbara.

1810 — Decreto de D. João VI, creando a Escola Militar.

5. SABADO S. Geraldo.

1887 — Fallece Monsenhor Joaquim Pinto de Campos, litterato. Traduziu o *Inferno*, de Dante.

6. DOMINGO S. Nicolau.

1889 — E' elevada a cidade, com o nome de Itaperuna, a villa de José do Avahy, no Estado do Rio de Janeiro.

7. SEGUNDA-FEIRA Santo Ambrosio.

1848 — Fallece Luiz Carlos Martins Penna, comediographo.

8. TERÇA-FEIRA *Conceição de N. S.*

1866 — Batem-se no Arsenal de Marinha, as cavilhas dos monitores *Pará*, *Rio Grande*, *Alagôas*, *Piauhy* e *Ceará*, mandados construir especialmente para a campanha do Paraguay.

DEZEMBRO — 31 dias

9. QUARTA-FEIRA Santa Leocadia. — *Feriado em Matto Grosso.*

1639 — E' transferida de Alagôas para Maceió a capital do Estado de Alagôas.

10. QUINTA-FEIRA S. Melchiades.

1892 — Fallece Francisco Corrêa Vasques, popular actor comico.

11. SEXTA-FEIRA S. Damaso, Papa.

1826 — Fallece a Imperatriz D. Leopoldina, mãe de D. Pedro II.

12. SABADO S. Justino.

1889 — E' elevada a cidade a villa do Carmo, no Estado do Rio de Janeiro.

13. DOMINGO Santa Luzia.

1868 — Fallece em Munich o sabio naturalista dr. Martins, que escreveu a *Flora Brazilensis.*

14. SEGUNDA-FEIRA Santo Agnello.

1831 — Levantamento de Pinto Madeira, no Ceará.

15. TERÇA-FEIRA Santo Euzebio. — *Feriado em S. Paulo.*

1883 — E' preso e enviado para Paquetá, José Bonifacio, tutor do Imperador.

16. QUARTA-FEIRA Trasladação de Santa Maria Magdalena.

1809 — Abertura da Bibliotheca de Marinha.

DEZEMBRO — 31 dias

17. QUINTA-FEIRA S. Lazaro.

1851 — Passagem do Tonelero pela esquadra brazileira.

18. SEXTA-FEIRA Nossa Senhora do O'.

1865 — Fallece Francisco Manoel da Silva, maestro, auctor do Hymno Nacional.

19. SABADO Santa Fausta.

1634. — Capitulação da fortaleza de Cabedello, na Parahyba, occupado pelos hollandezes.

20. DOMINGO S. Domingos de Sylos.

1828 — Tratado de commercio e amizade entre o Brazil e a Hollanda.

21. SEGUNDA-FEIRA S. Thomé.

1825 — O vice-almirante Rodrigo José Ferreira Lobo, declara bloqueados os portos orientaes e argentinos.

22. TERÇA-FEIRA Santo Honorato.

1866 — O almirante Tamandaré, passa o commando da esquadra em operações no Paraguay, ao vice-almirante Joaquim José Ignacio, depois visconde de Inhaúma.

23. QUARTA-FEIRA S. Servulo.

1665 — Carta regia de D. Affonso VI, doando a Ilha Grande de Joannes, ao Secretario de Estado, Antonio de Sousa Macedo.

24. QUINTA-FEIRA S. Gregorio.

1869 — Fallece José Joaquim Fernandes Torres, senador por Minas Geraes.

DEZEMBRO — 31 dias

25. SEXTA-FEIRA *Natal.*

1562 — Morre, em consequencia de ferimentos recebidos na defeza de S. Paulo, Martim Affonso de Mello (Tebyriça), chefe dos Guayanezes.

26. SABADO Santo Estevão.

1864 — Fallece Bento da Silva Lisboa, eminente publicista.

27. DOMINGO S. João Ap. Evang.

1889 — E' elevada a cidade a villa de Maricá, no Estado do Rio de Janeiro.

28. SEGUNDA-FEIRA Os S. S. Innocentes Mm.

1877 — Fallece Zacarias de Góes e Vasconcelos, senador e grande estadista.

29. TERÇA-FEIRA S. Thomaz.

1879 — Fallece Manoel de Araujo Porto Alegre, barão de Santo Angelo, poeta, auctor do poema *Colombo*.

30. QUARTA-FEIRA S. Sabino.

1869 — Fallece o dr. Roberto Jorge Haddock Lobo, medico.

31. QUINTA-FEIRA S. Silvestre.

1601 — Fundação de um collegio em Cananéa, pelos padres jesuitas.

Epitaphios de Richelieu

(Benserade.)

Ci-gît, oui gît, morbleu !
Le Cardinal de Richelieu !...
Ah ! ce qui cause mon ennui,
Ci-gît ma pension avec lui !...

(Corneille.)

Qu'on parle mal ou bien du fameux Cardinal,
Ma prose ni mes vers n'en diront jamais rien:
Il m'a fait trop de bien pour en dire du mal,
Il m'a fait trop de mal pour en dire du bien.

ADLER

MACHINA DE ESCREVER

Solidez e simplicidade extraordinarias.

20 copias de cada vez sem perigo de desalinhar.

Mod. 7. — Teclado restricto, 30 teclas, 90 caractéres.

Mod. 15. — Teclado *"Universal"* 46 teclas, 92 caractéres.

Mod. 8, 11, 16 e 17. — Escrevendo em todas as direcções e formas, jogo de caractéres não mudaveis e sobrepostos.

Mod. 14 e 18. — *"Billing"* para comptabilidade.

Mod. 19. — Para formulas mathematicas, etc., 46 teclas, 138 caractéres.

MODELO PARA VIAGEM E ESCRIPTORIO

Peso 4 1/2 kilos

Preço **375** francos, com caixa

A mais solida d'este typo.

Pedir catalogos á

SOCIETÉ "ADLER"

10, Rue Vivienne = = PARIS

TELEPH. CENT. 97-37 TELEPH. CENT. 97-37

A LIVRARIA GARNIER

O anno de 1914 marca uma phase inteiramente nova e distincta da antiga *Livraria Garnier* que de tão solido conceito gozava e goza no Brasil. Desde 1911 com a morte de HYPPOLITO GARNIER se procurou reaffirmar a continuação do grande estabelecimento que, por um instante se supoz, iria desaparecer.

Tal não succedeu, porém, o novo dono, erdeiro e successor do falecido proprietario, resolveu feliz e definitivamente reorganisar a seção brasileira, tomando a peito conserval-a e desenvolvel-a quanto possivel e quanto o reclamavam os interesses literarios da joven republica americana.

Foi este o pensamento do novo proprietario, o snr. AUGUSTO P. GARNIER, a quem por este serviço inestimavel deve a nossa literatura a conservação d'esta casa que foi a editora sollicita, constante, dos nossos mais brilhantes escriptores desde as gerações de Magalhães, Gonçalves Dias, José de Alencar e Machado de Assis até á dos ultimos homens de lettras que mais se distinguiram n'estes ultimos tempos.

A-P. GARNIER
Novo proprietario da Livraria Garnier

Não quiz, porém, o snr. AUGUSTO GARNIER limitar-se á simples conservação do estabelecimento; traçou reorganizal-o, com mais firmeza, sem

prejudicar a feição antiga, que se conserva, de modo a ir pouco a pouco elevando-o á altura e á prosperidade que por todos os titulos merece.

Com esse louvavel intuito confiou-a um dos seus auxiliares mais amigos e de inteira lealdade, ao snr. E. Izard, a tarefa da dirigir a importante casa do Rio de Janeiro.

O snr. E. Izard, de illustração e competencia provada e além d'isto, dotado de uma actividade e constancia no trabalho de que todos podem dar o testemunho, pos mãos a essa obra de reconstituição cujos fructos dentro em breve serão a melhor prova de que foi feliz e bem inspirada a sua escolha.

Ainda em 1903 dizia o primitivo director do *Almanaque Brasileiro*, o sabio dr. Ramiz Galvão, em palavras que transcreveremos integralmente :

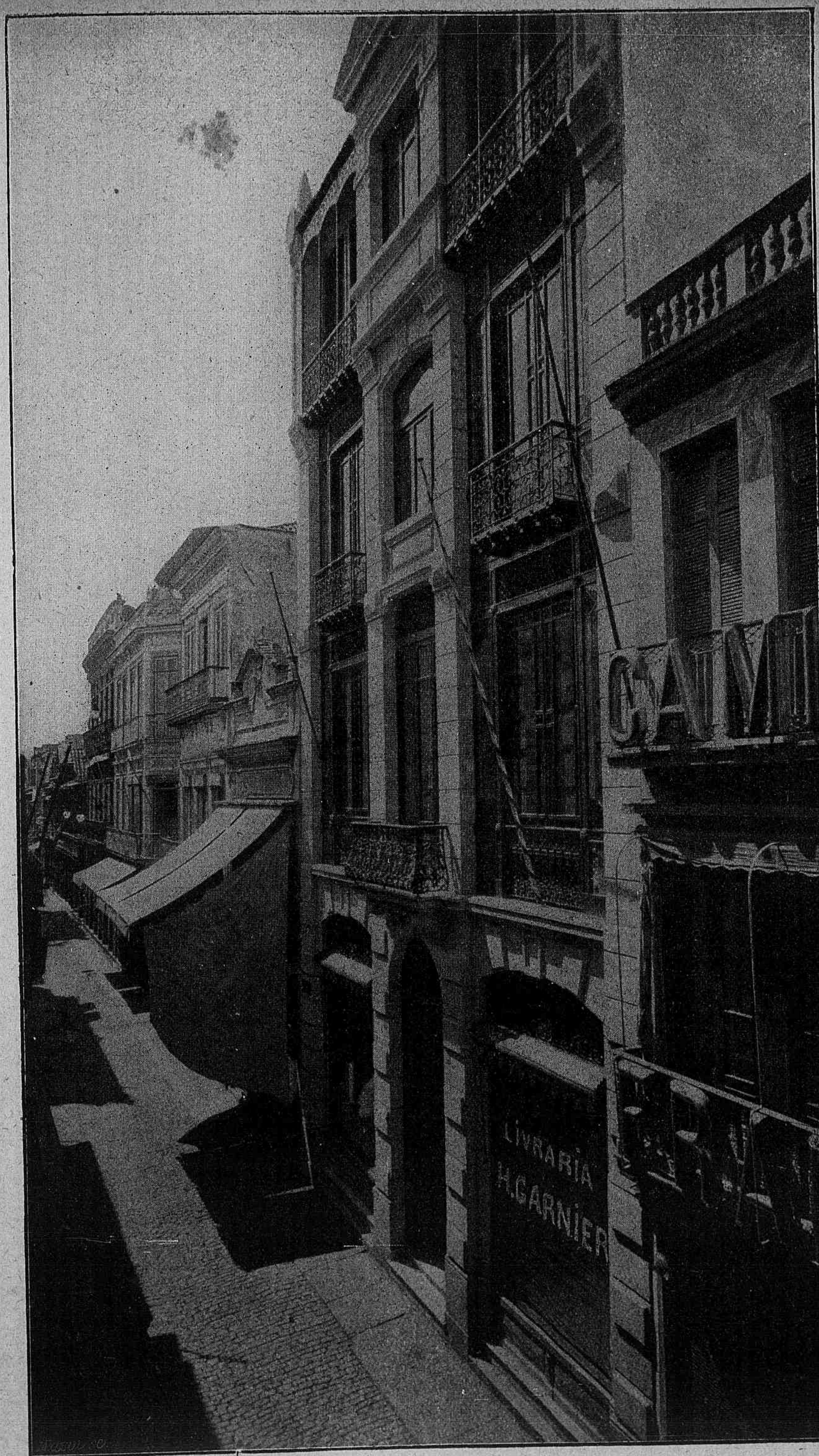
« Tem mais de meio seculo a livraria Garnier, e muitissimos ainda vivem dos que conheceram e tractaram seu illustre fundador.

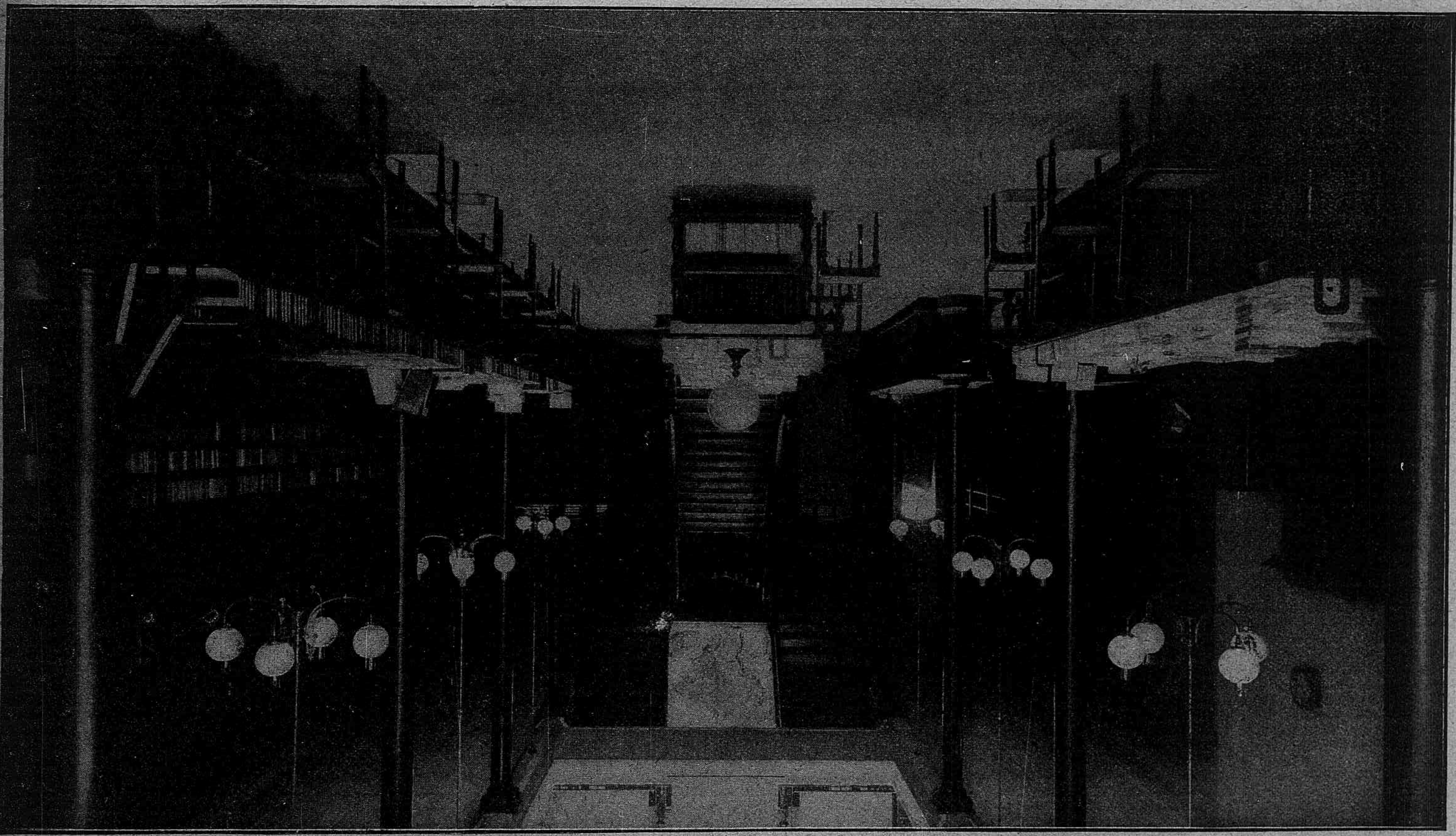
Nasceu Baptista Luiz Garnier a 4 de Março de 1823 em Quetreville (departamento da Mancha); feitos os seus primeiros estudos no collegio de Coutances, entrou em Paris para o commercio de livros desde muito moço, trabalhando no estabelecimento de seus irmãos. Em 1844, tendo pois de edade apenas 21 annos, resolveu transferir-se para o Brasil, pensando com razão que num paiz novo e cheio de ambições haveria logar propicio para o desenvolvimento d'esta especialidade commercial. No dia 28 de Junho d'aquelle anno chegou ao Rio de Janeiro, companheiro de viagem na galera *Le Stanislas* outro francez distincto, o jovem Camillo Cléau, que abraçou depois o estado religioso e foi fr. Camillo de Monserrate — o sabio director da Bibliotheca Nacional de 1853 a 1870. Baptista Garnier não teve hesitações ; pouco mais tarde abria ao público estudioso uma casa de livros na r. do Ouvidor, n. 73 B, d'onde se passou para o n. 65 placa.

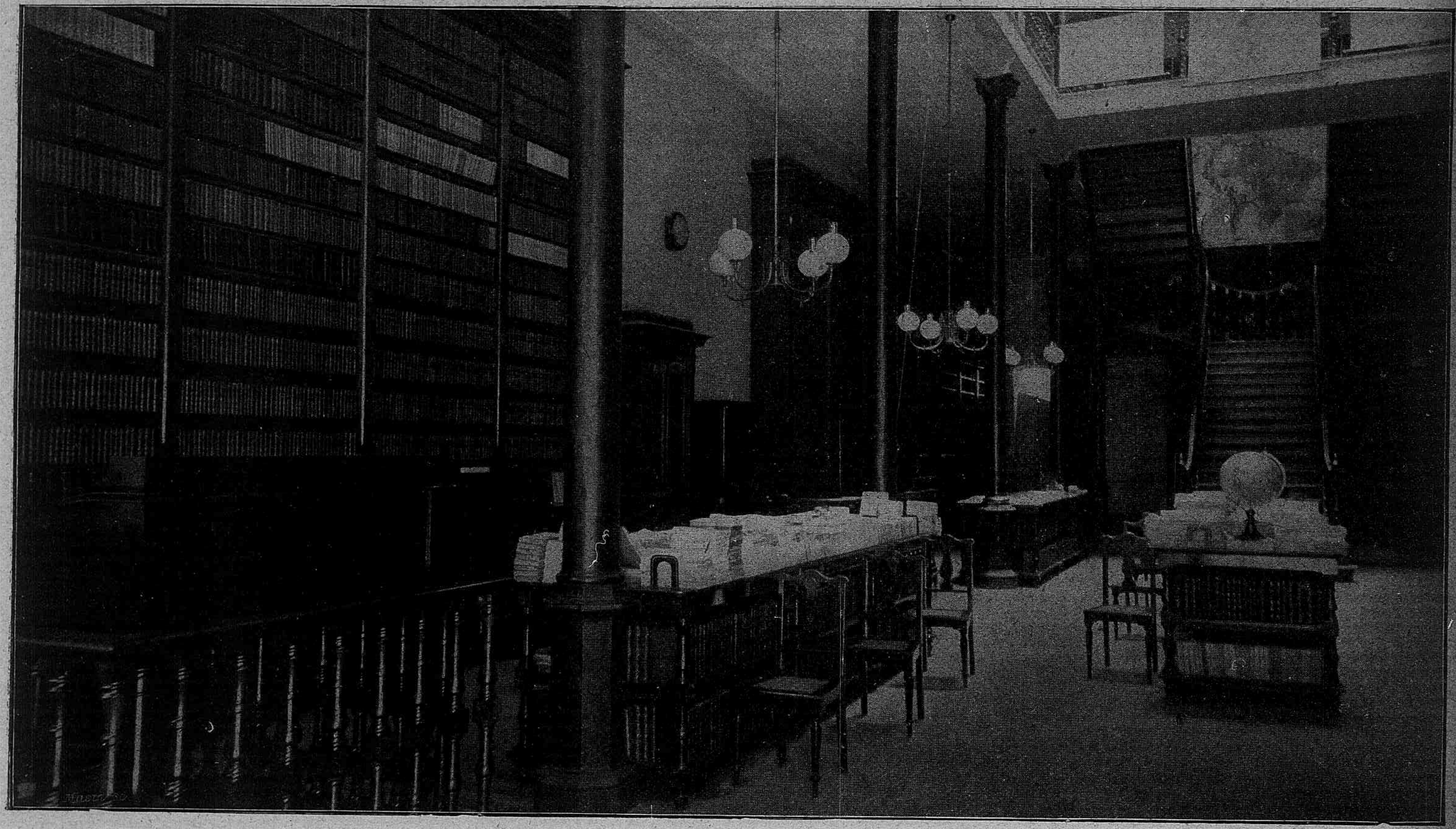
BAPTISTA GARNIER

Graças á competencia e á rara perseverança de seu fundador, o estabelecimento conquistou depressa grande nomeada, tornando-se um centro estimado dos homens de lettras d'aquelle tempo e quasi monopolizando por muitos annos o melhor commercio de livros na capital. O que é facto é que obra que se não encontrasse no Garnier, pouca esperança havia de achar em outra casa. Os irmãos Laemmert desenvolviam então de preferencia a typographia, o Almanaque e o commercio de papel; Nicolau Alves só annos depois abriu o seu estabelecimento de livros escholares.

Extraordinario trabalhador, de compleição forte e de habitos modestissimos, Garnier viu sorrir-lhe a fortuna; póde dizer-se que seu esforço foi amplamente compensado. Tambem não arredava pé de seu posto. Lá

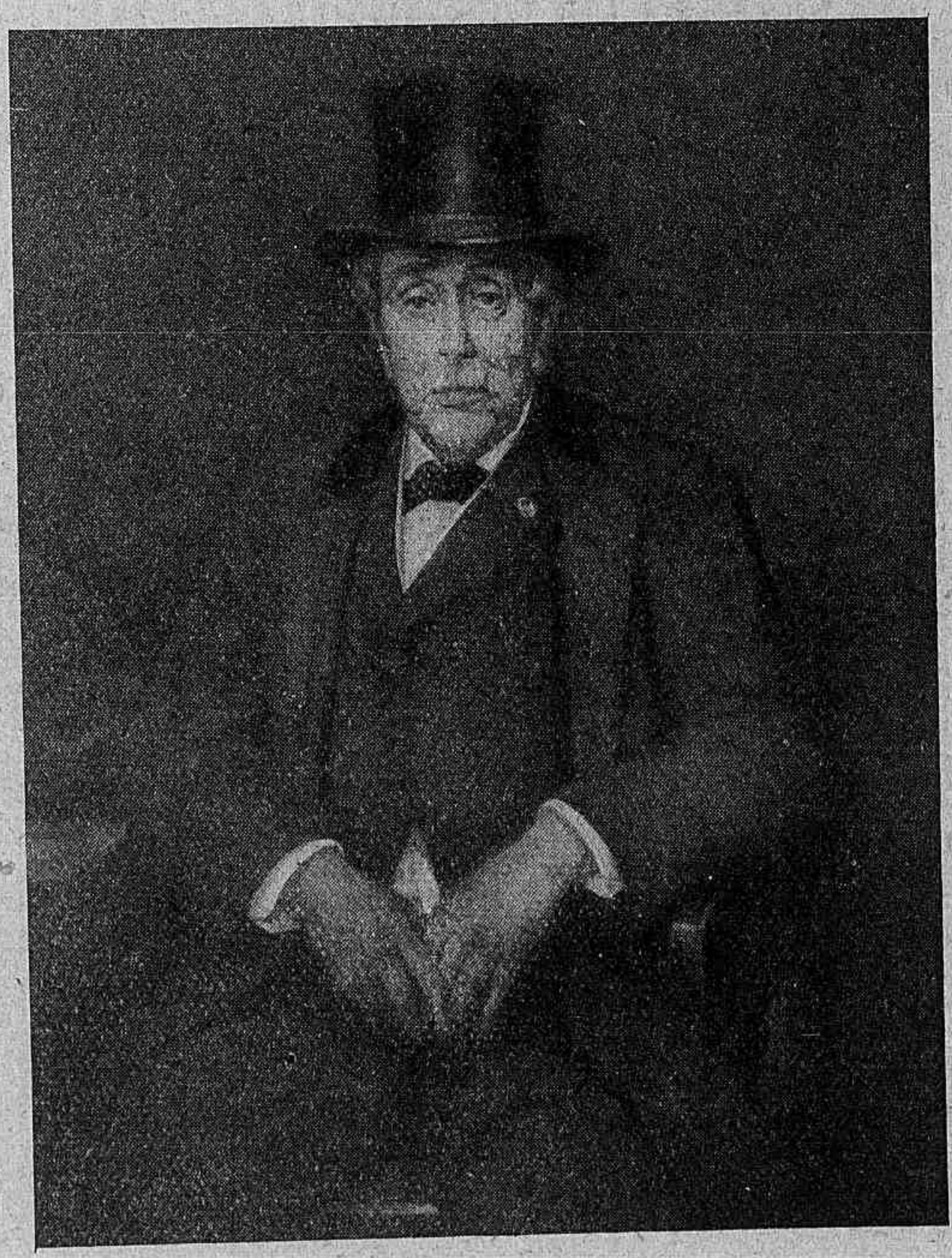

CAIM
LIVRARIA
H.GARNIER





no fundo da loja atulhada de livros, dirigindo a escripturação e a larga correspondencia da livraria, quasi sempre de pé e apoiado a uma alta escrivaninha, era certo encontra-lo a qualquer hora do dia : sempre com um sorriso amavel nos labios, fumando muito, e respondendo ás perguntas ou pedidos que lhe faziam.

Prestou, além do mais, optimos serviços ás lettras patrias, facilitando a publicação de obras originaes de muitos auctores brasileiros e editando uma longa serie de traducções. Tiveram-n'o por seu editor : Domingos José Gonçalves de Magalhães (depois visconde de Araguaia), Manuel de Araujo Porto-Alegre (depois barão de Sto. Angelo), Joaquim Manuel de Macedo — o popular romancista, José Martiniano de Alencar — o grande homem de lettras, Bernardo Guimarães, Manuel de Almeida, J. M. Pereira da Silva, conego Fernandes Pinheiro, Joaquim Norberto, Rozendo Moniz, Escragnolle Taunay (Sylvio Dinarte), Luiz Guimarães, Dr. J. M. de Lacerda, Joaquim Serra, Emilio Zaluar, dr. Moreira de Azevedo, J. A. Pimenta Bueno (marquez de S. Vicente), F. L. Bittencourt Sampaio, dr. C. Candido Tavares Bastos, dr. Augusto Teixeira de Freitas — o emerito jurisconsulto, visconde de Uruguai, Candido Mendes e outros.



HIPPOLYTE GARNIER

Entre os auctores mais célebres, cujas obras fez traduzir e editou, podem citar-se : Daniel, Draper, Smiles, J. Verne, Figuier, De Foë, Flammarion, R. Southey, Gilbart, etc.

Foi elle ainda quem fundou a bella publicação intitulada *Brasilia, Bibliotheca Nacional*, que conta 21 volumes, e os *Excerptos dos principaes auctores portuguezes* que chegaram ao vol. XIII com a collaboração dos dois Castilhos (Antonio e José).

A 3 de Outubro de 1893 falleceu nesta capital Baptista Garnier, cujos haveres passaram por herança a seu irmão Hippolyto Garnier, um dos proprietarios da importante livraria Garnier frères, de Paris.

O provecto livreiro francez entendeu com boas razões continuar a tradição de quem tanto honrara no Brasil o nome de sua familia; manteve

a casa, e o que é mais, reformou-a totalmente a começar pelo edificio que era vetusto e acanhadissimo. A transformação foi completa. O predio actual, construido segundo os planos dos architectos Bellissime e Pedarrieu, e sob a direcção do snr. Julião Lansac, gerente do estabelecimento desde 1899, foi solennemente inaugurado no dia 19 de Janeiro de 1901, com a assistencia do consul francez, de representantes de toda a imprensa da capital e perante uma pleiade brilhante dos homens de lettras da actualidade.

Nesta sua segunda phase, a livraria Garnier não tem sido menos sollicita em editar obras notaveis de auctores nacionaes e traducções de livros estimados. Apontem-se entre as primeiras, as de Machado de Assis, Aluizio de Azevedo, Alberto de Oliveira, Mello Moraes F.º, Joaquim Nabuco, José Verissimo, Lucio de Mendonça, Arthur Azevedo, A. Varella, Nestor Victor, Medeiros e Albuquerque, Olavo Bilac, Affonso Celso, visconde de Taunay, Sylvio Romero, Domicio da Gama, Clovis Bevilacqua, monsenhor Lustosa, Antonio Salles, Adherbal de Carvalho, Laudelino Freire e Maximino Maciel; entre as segundas, as obras de F. I. C., Reclus, Lapparent, Troost, Langlebert, Balzac, Nodier, H. Sienkiewicz e Merejkowski. »

Estas palavras, escriptas em 1903, representam uma justa homenagem a que não se póde fazer nenhuma restricção. Apenas ha que desenvolvel-as quanto aos nomes literarios e ás obras editadas n'este ultimo decennio; contam-se por centenas e bastaria para verifical-o, conferir os catalogos das publicações da casa, nas suas edições mais recentes que abrangem todos os ramos da literatura e das sciencias, dos livros technicos, de estudos escolares ou professionaes. Algumas d'estas publicações são unicas no seu género pelo valor proprio ou pela acolhida que receberam.

Não é um serviço somenos d'entre os que tem prestado a livraria Garnier o seu proposito que sempre manteve de tambem editar obras *puramente literarias*, genero em geral repellido pela maioria dos nossos editores. Quando outros e muitos meritos lhe faltassem, este bastaria á casa Garnier de ter sido a editora das principaes producções da literatura nacional na poesia, e no romance, na philosophia e na critica.

°O°

Nos primeiros dias de fevereiro de 1913 embarcava para a Europa, o antigo gerente da casa, o snr. Julien Lansac, que n'um periodo de cerca de quinze annos, havia captado fundas sympathias nas rodas literarias do Rio de Janeiro, pela sua polidez e suas qualidades de gentileza e de trato que o tornavam amigo de todos.

Começava então a gerencia do snr. Emilio Izard que, embora sem conhecer o Brazil, desde logo se impoz pela amenidade, intelligencia e actividade com que tomou a direcção da casa, desde os primeiros dias.

Damos aqui a palavra á um joven e talentoso jornalista, o snr. Gustavo Pantoja, do *Correio da Manhã*, que entrevistando o recem-chegado assim se expressou por aquelle orgão da imprensa :

Realmente, em 31 de janeiro passado o amavel Sr. Julien Lansac deixava a gerencia e passava os seus poderes a M. Emile Izard, vindo de França para o logar.

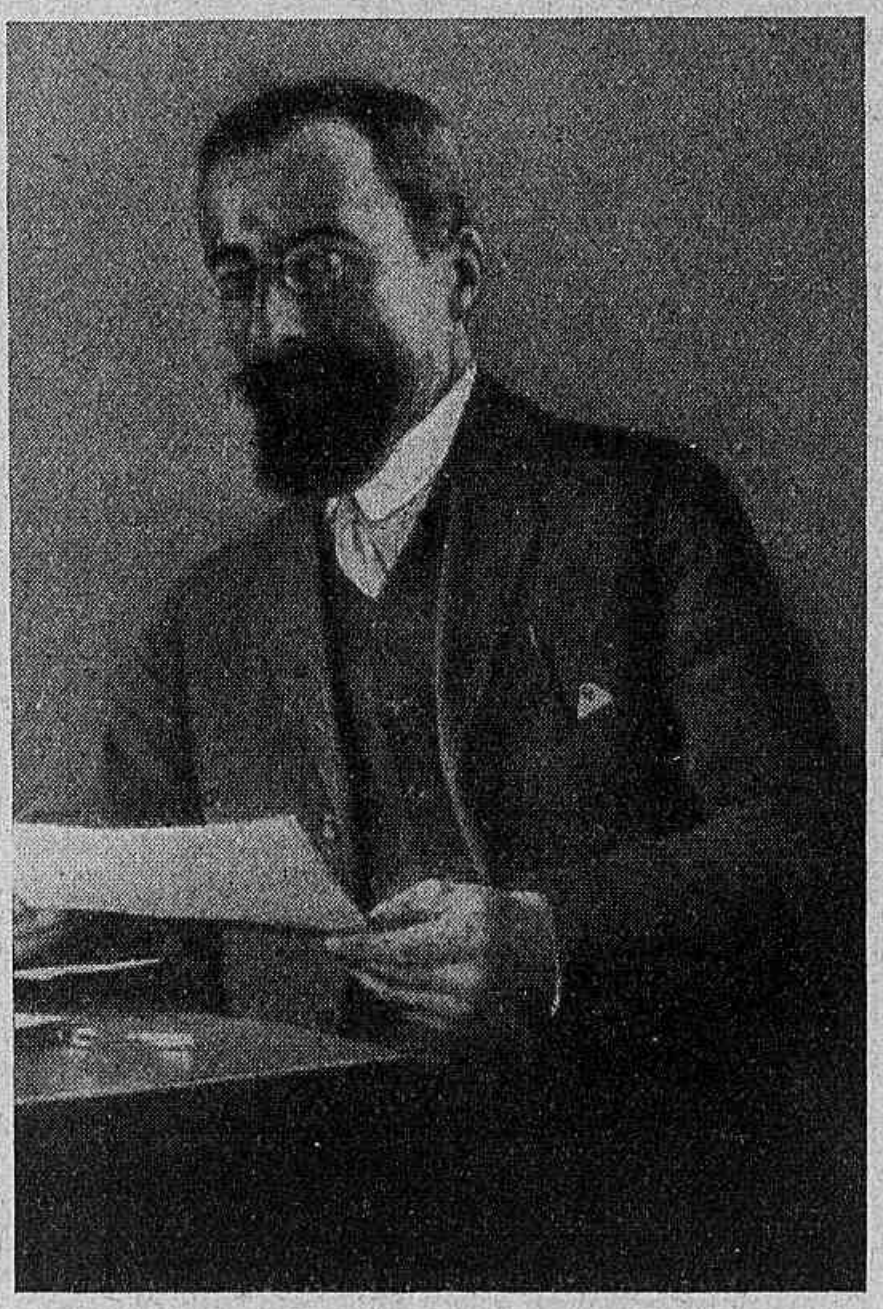
Agitámo-nos como jornalistas. Felizmente, M. Emile Izard, que é um cavalheiro alto e intelligente, tem uma gentileza e paciencia maiores que a sua estatura physica.

Insinuante, com dois vivos olhos que tudo querem vêr, o novo gerente da Garnier é um verdadeiro *causeur*, desses que fazem da palestra um meio suave de estudos e observações.

Izard tem o curso de direito pela Faculdade de Paris, após haver passado pelos bancos da Escola Militar. Ao seu nobre paiz, prestou, além de outros serviços, dez annos de trabalho no Ministerio das Finanças, na direcção geral da Alfandega. Nasceu en 1874, em Foix, departamento de Ariege, e foi gentillissimo agora, neste cálido mez de fevereiro do anno de 1913, por nos haver dado uma *interview* sobre a casa que vae gerir, casa de seu amigo particular M. Auguste Garnier, herdeiro de uma formosa fortuna.

G. XE A. P.

°O°



IZARD, Gerente

— Logo que cheguei ao Brasil, procurei penetrar-lhe a vida. Para satisfazer esse desejo só tinha um meio ao meu alcance : ler os jornaes. Confesso que admirei a informação rapida e a documentação nos *articles nourris*, como dizemos na França. Nada escapa á impiedosa investigação dos jornalistas brasileiros ! — dahi não ter sido surpreza para mim esta *interview*, que aliás muito me lisongeia.

Deseja auscultar a livraria Garnier, tomar-lhe o pulso e deixar ao publico a tarefa de concluir, não é assim? Estou ao seu dispôr.

— O senhor já fazia parte da casa, ou foi especialmente convidado para gerir a succursal do Brasil?

— Pergunta se eu já pertencia á casa Garnier... O modo rapido com que se colhem informações no Rio deve ter levado ao seu conhecimento que M. Auguste Garnier, me honra com a sua amizade. em vista disso, facil lhe será concluir que a minha dedicação nunca trairá esse amigo. Está, pois, explicado que os laços que me prendem a esta casa são de natureza toda especial.

— Tenciona fazer alguma refórma no estabelecimento, ou manterá a actual organização?

— De inteiro accôrdo com as idéas de M. Garnier, darei á casa da rua do Ouvidor a mesma organização da casa matriz. Isso, porém, será feito aos poucos, sem choques nem tempestades, levando, entretanto, em conta certas *nuances* inevitaveis.

— Qual a sua impressão sobre o commercio de livros no Rio?

— O commercio de livros, aqui, como em toda a parte, está na relação directa com a cultura geral da população. Conversando com algumas personalidades da élite intellectual, observei que o homem de letras, no Brasil, faz grande empenho em espalhar,

o mais que lhe é possivel, as idéas que lhe affloram no cerebro. Ora, á vista disto, não é para admirar que os brasileiros de todas as classes sejam cultos e tenham, no mais alto gráo, esse espirito de assimilação, esse espirito synthetico que caracteriza as raças latinas. Assim se explica a magnifica floração do commercio do livro neste bello paiz. Isto me leva a verificar, com prazer e absoluta sinceridade, que a casa Garnier é auxiliada na missão que ha tanto tempo desempenha por outras casas editoras posteriormente fundadas. Aos directores desses estabelecimentos, os meus cumprimentos. Não é verdade que o caminho se torna mais claro quando ha diversas luzes a illuminal-o?

— A Garnier augmentará ou restringirá as suas edições em portuguez?

— A casa Garnier ficará no que sempre foi. Augmentará as suas edições em portuguez; e, se em outros tempos houve demoras prejudiciaes, hoje estamos decididos « andar depressa ». Em nossa casa, os autores brasileiros estarão em suas casas A maior parte delles aqui vêm ha tanto! — isto o que ahi está não será tambem um pouco seu? O que posso assegurar é que serão sempre recebidos do melhor modo possivel. Talvez elles não saibam, exactamente, o quanto as suas obras são apreciadas na França, em particular. A nós outros compete tornar ainda mais conhecida a literatura brasileira que soube permanecer tão pessoal, tão « ella mesma ». As nossas raças têm já entre si tantas affinidades que eu seria feliz si pudesse contribuir para que ainda mais se comprehendam e se estimem.

— E, quanto ao pessoal, serão conservados os actuaes empregados?

— Os empregados... Ainda os conheço tão pouco... Em todo o caso, já os observei no serviço. No trabalho excessivo que delles exigi ultimamente, pude verificar que têm uma grande qualidade — a emulação. E não é só isso; procuram tornar-se agradaveis e sympathicos. Isto me satisfaz. Não quero, entretanto, dizer que não haja motivos para mudanças. O poder que tem o chefe para dispôr não quebrará a harmonia formando dissonancias...

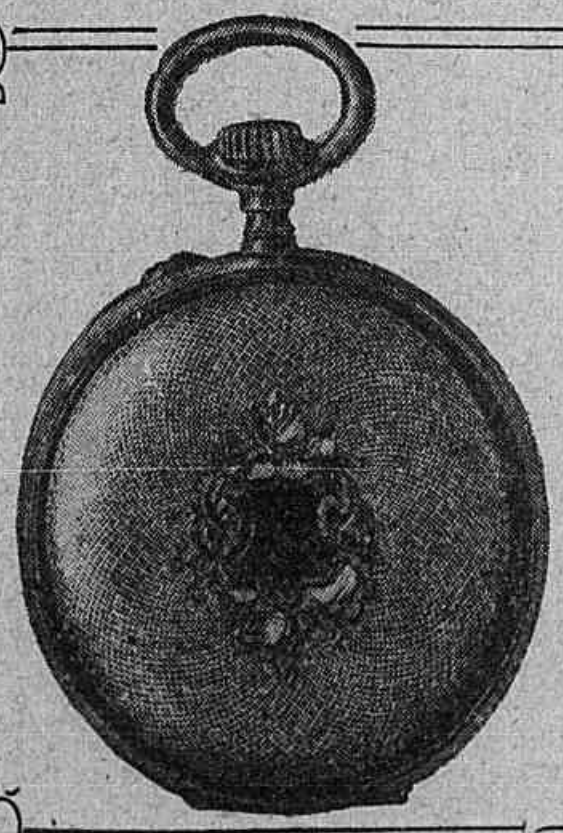
Desejaria que o proprio M. Auguste Garnier concedesse esta *interview*. Melhor do que eu, diria quaes são seus projectos, exporia todos os seus pensamentos. Mas...elle virá ao Rio no proximo anno.

SE TENDES QUE VIAJAR MUNI-VOS DO

"PEQUENO DICCIONARIO FRANCEZ"

732 paginas — Formato "algibeira" 14 × 9 — Peso 115 grammas — Espessura UM centimetro

Preço : 4$000



RELOJOARIA AMERICANA

Completo sortimento de joias e relogios de ouro, prata e nickel, despertadores Americanos, relogios para parede e para meza.

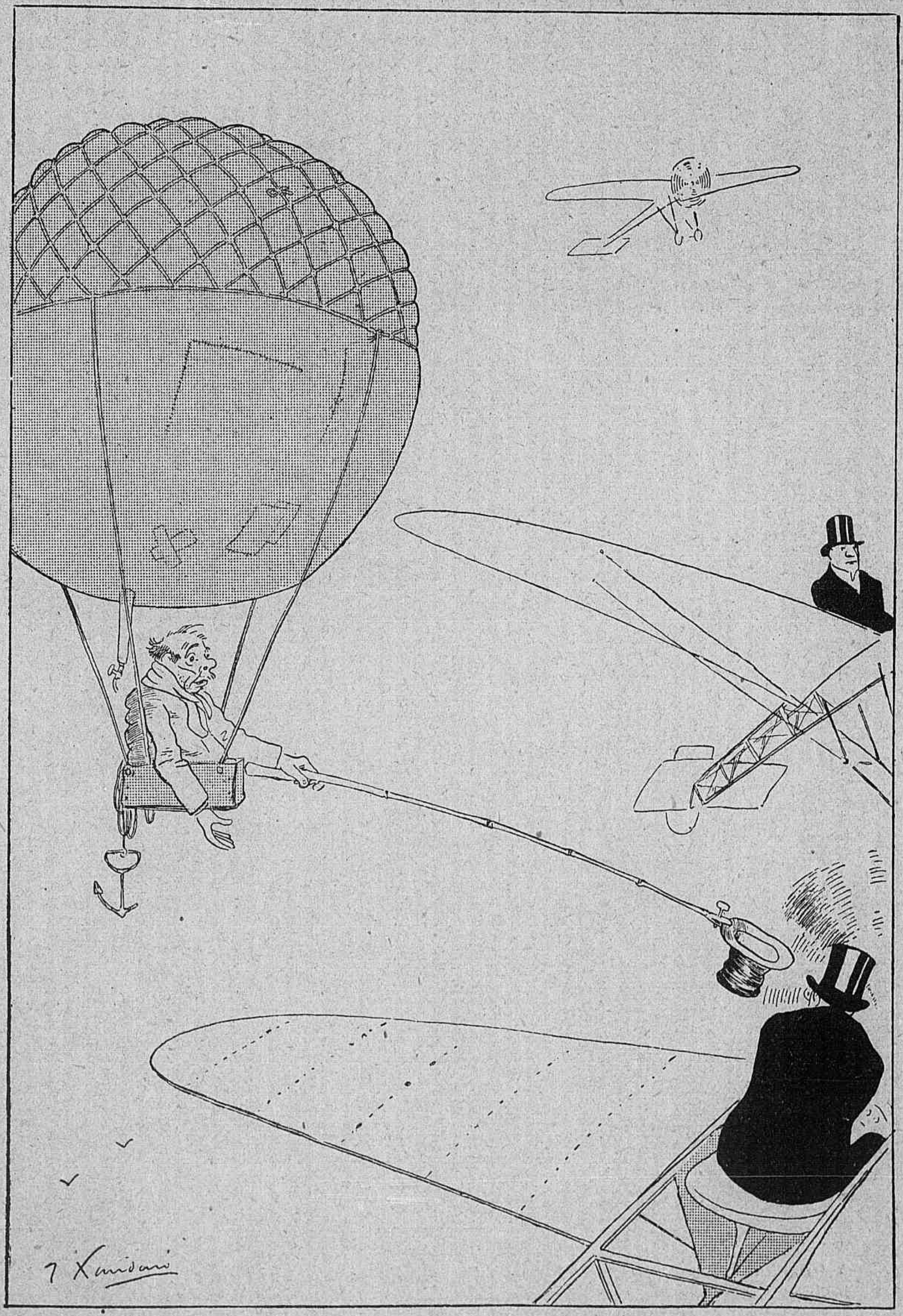
Concertam-se joias e relogios

HENRIQUE LEMOS

29, Avenida Rio Branco, 29

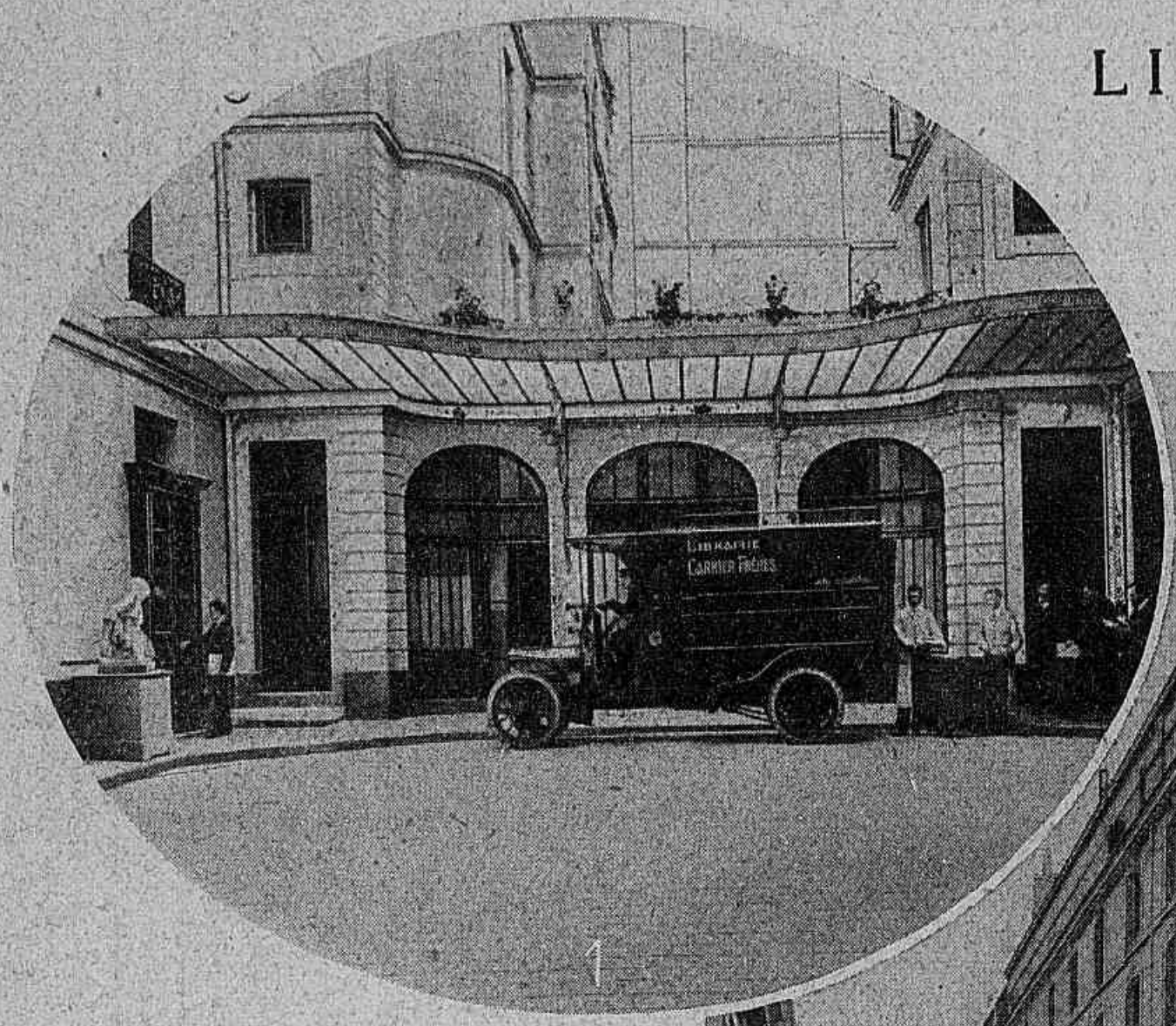
Téléph. N. 4006 RIO DE JANEIRO

AS PERIPECIAS DA AVIAÇÃO

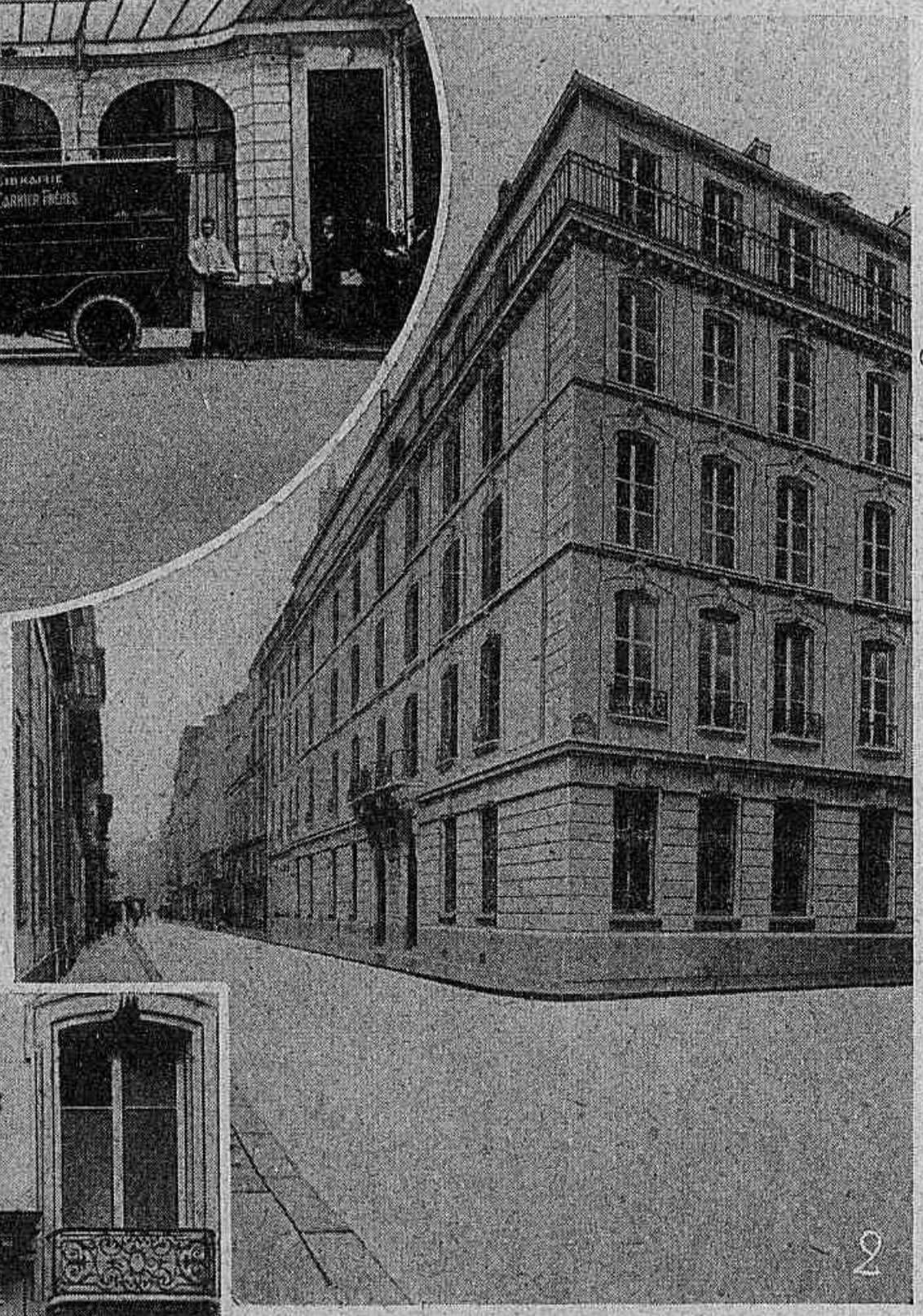


Pelo contrario, as avenidas aereas serão sulcadas d'elegantes 200 HP.

LIVRARIA GARNIER



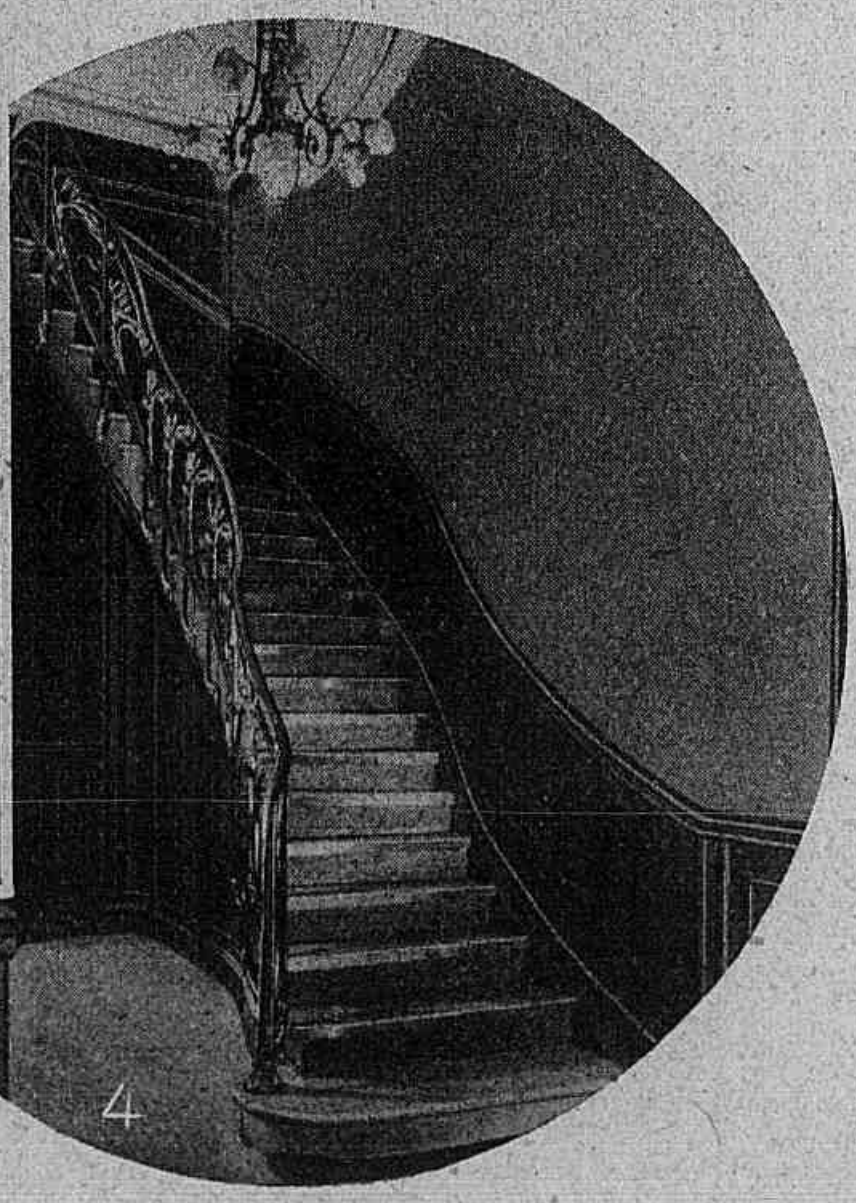
1



2

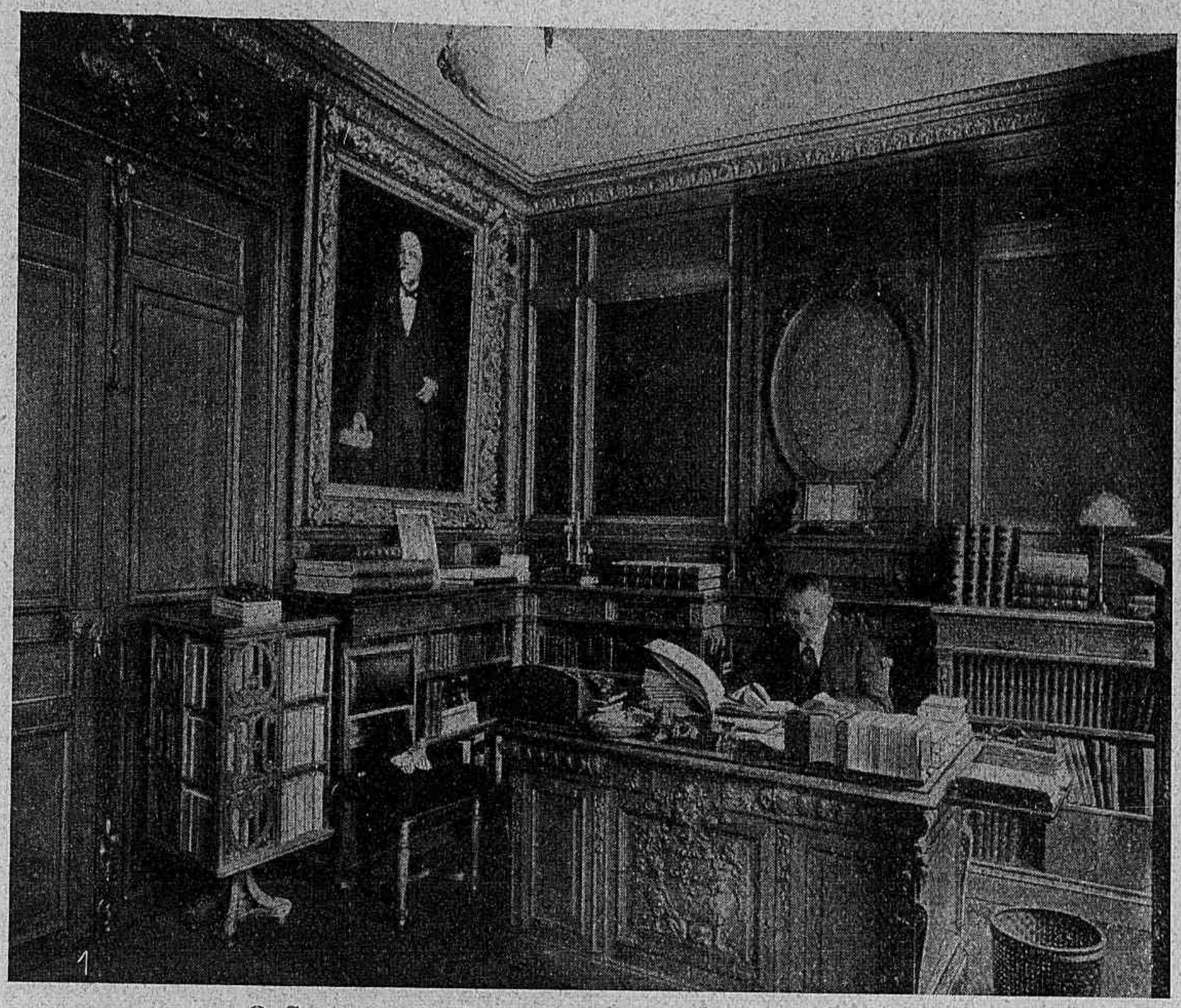
1. — INTERIOR DO PATEO D'ENTRADA.
2. — AS LIVRARIAS FRANCESA E HESPANHOLA, EM PARIS (6, RUE DES SAINTS-PÈRES).

3



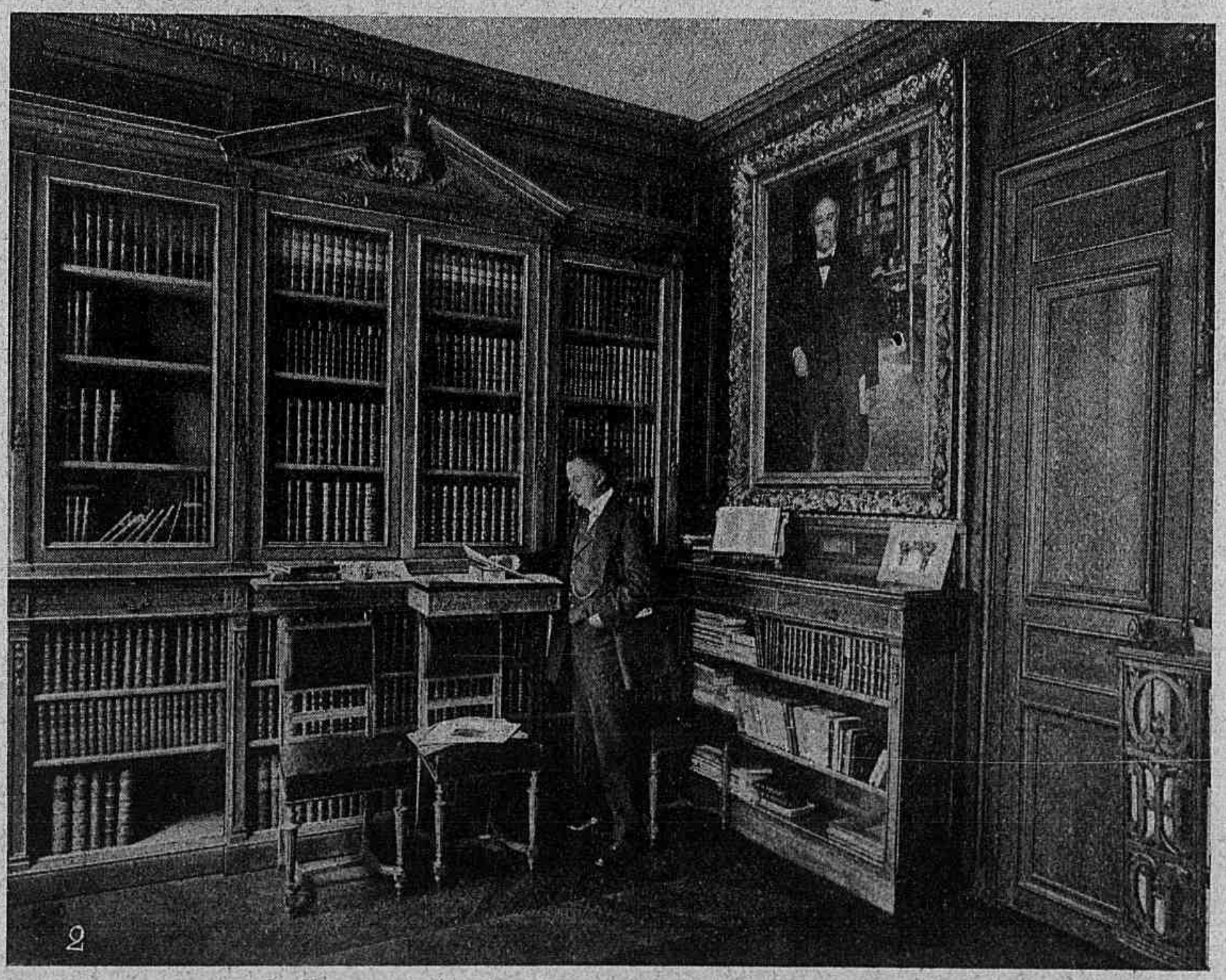
4

3. — A GRANDE PORTA D'ENTRADA PELA RUE DE LILLE.
4. — INGRESSO A ESCADARIA ARTISTICA EM FERRO FORJADO QUE DÁ AOS ESCRIPTORIOS NO PRIMEIRO ANDAR.



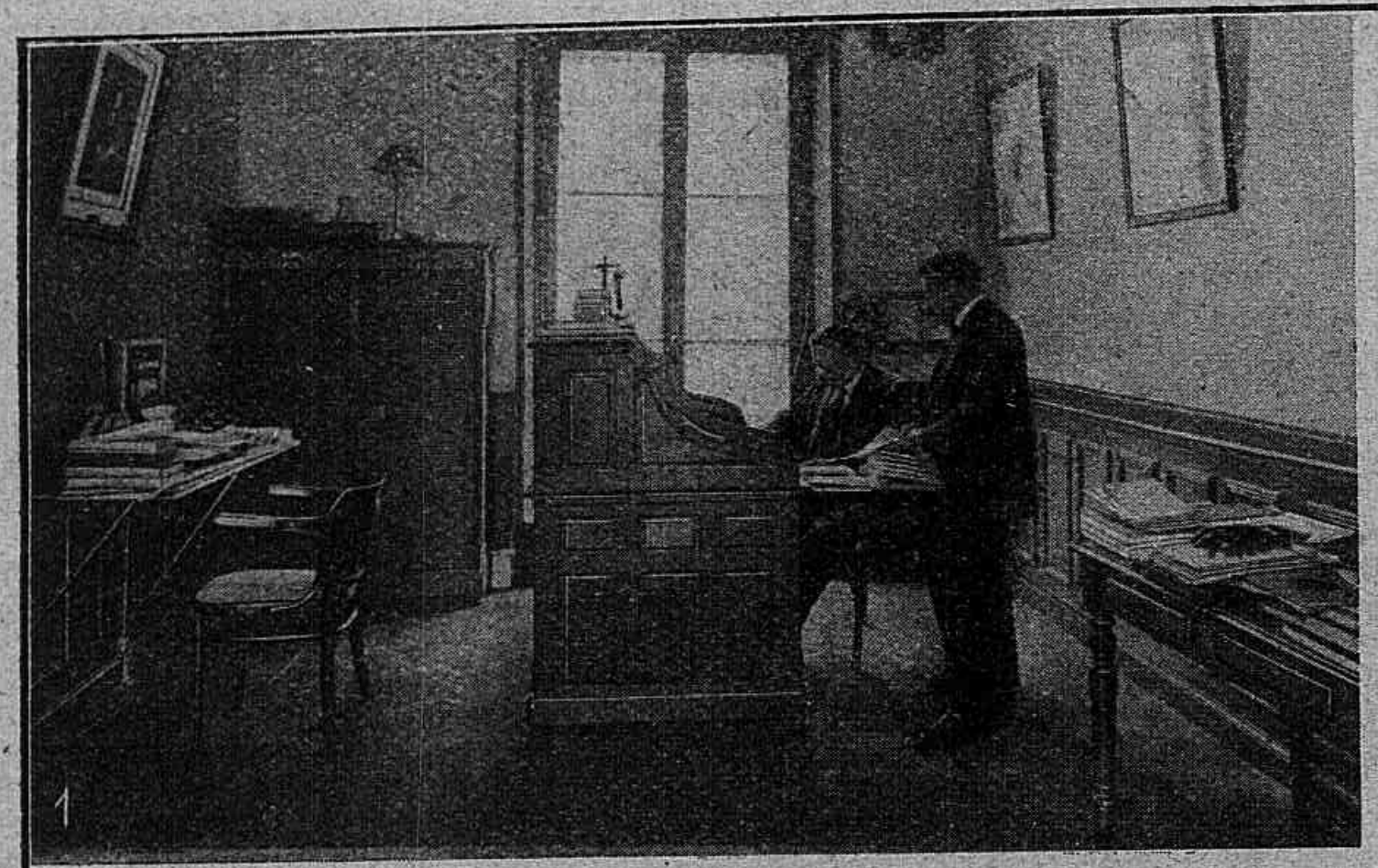
O Senhor A.-P. Garnier no seu escriptorio.

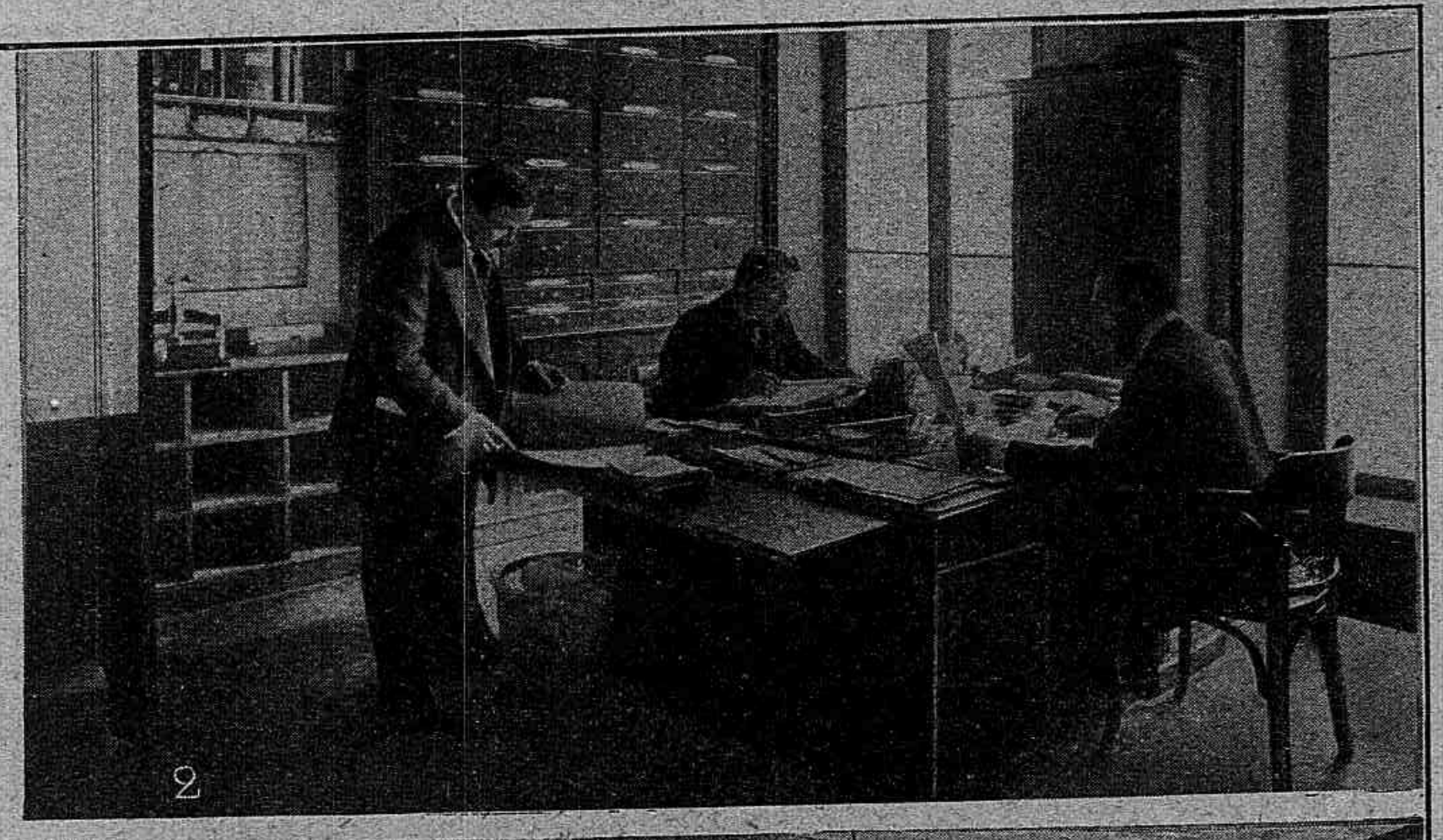
(Na parede, á esquerda, o retrato a oleo do falecido A. Garnier, fundador da livraria Garnier frères em Paris.)

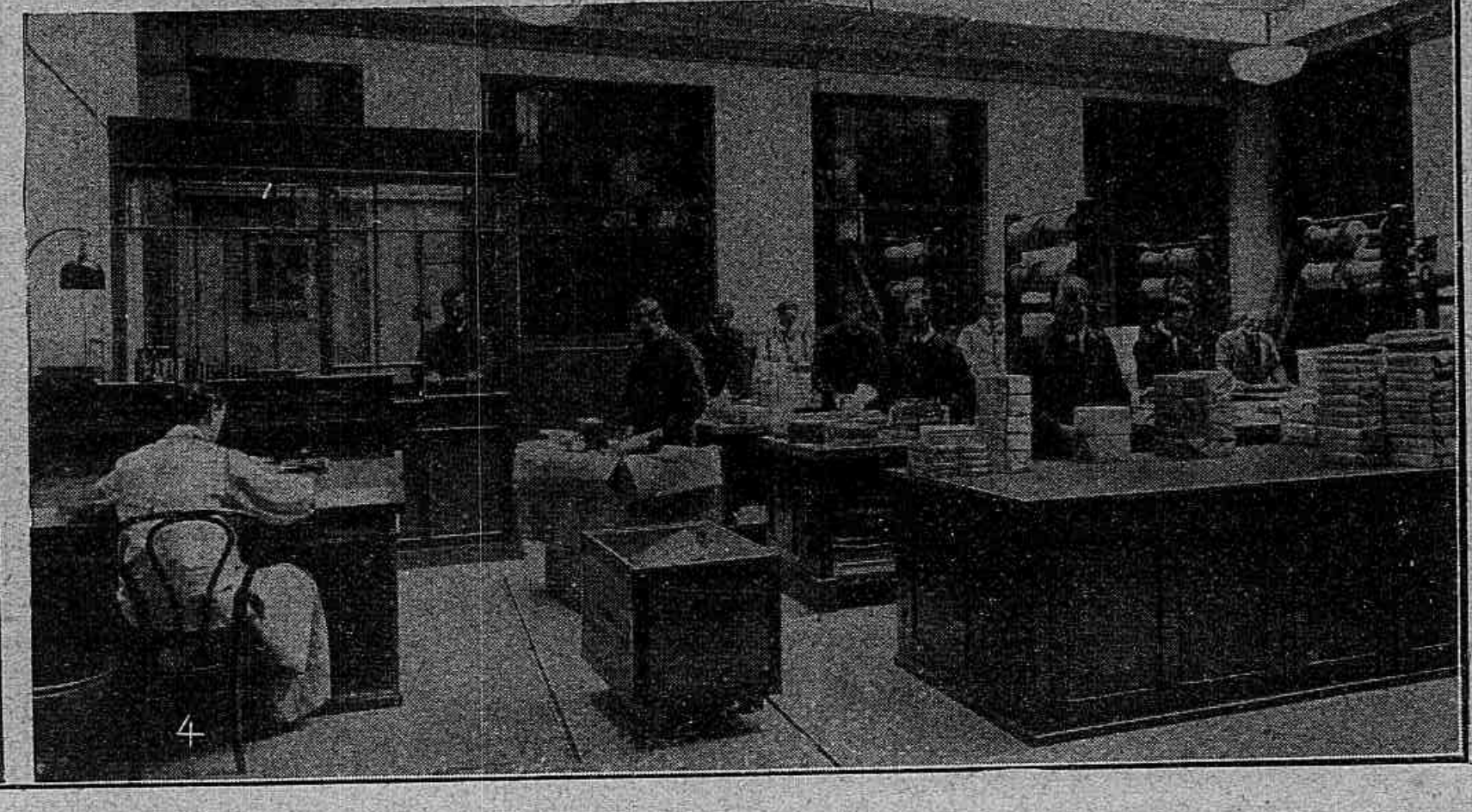


O Senhor A.-P. Garnier na sua biblioteca.

(Na parede, á direita, o retrato a oleo de Hypolito Garnier, tambem um dos fundadores da livraria que po sua morte legou a seu sobrinho.)

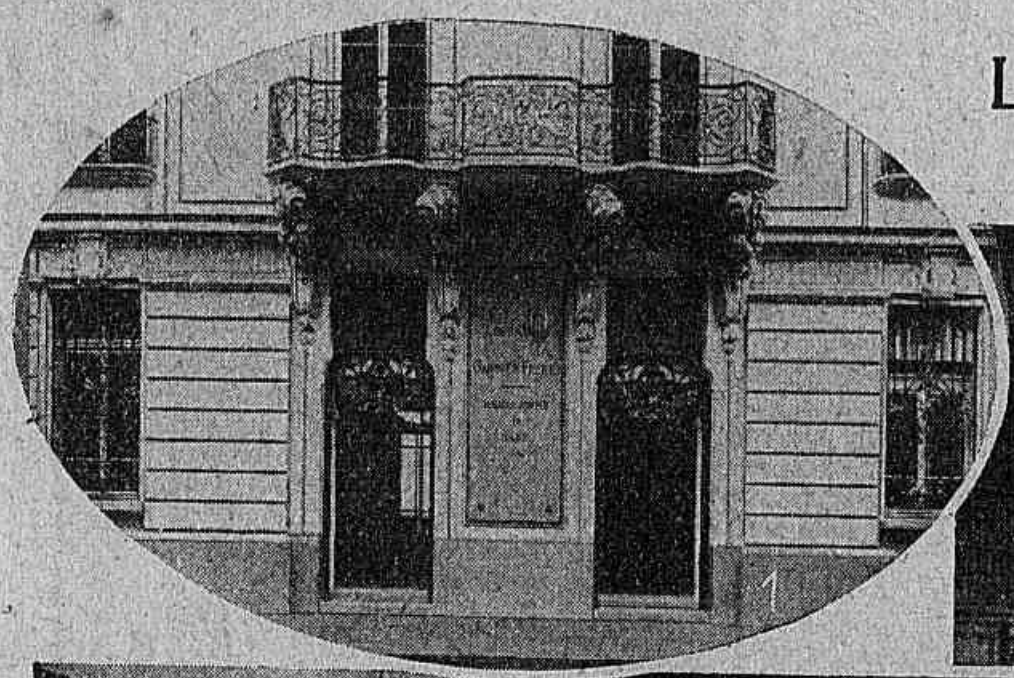






1. O CHEFE DO SERVIÇO DAS IMPRESSÕES. — 2. OFICINAS DE IMPRESSÃO. — 3. CONTABILIDADE. — 4. O HALL DAS EXPEDIÇÕES.

LIVRARIA FRANCESA

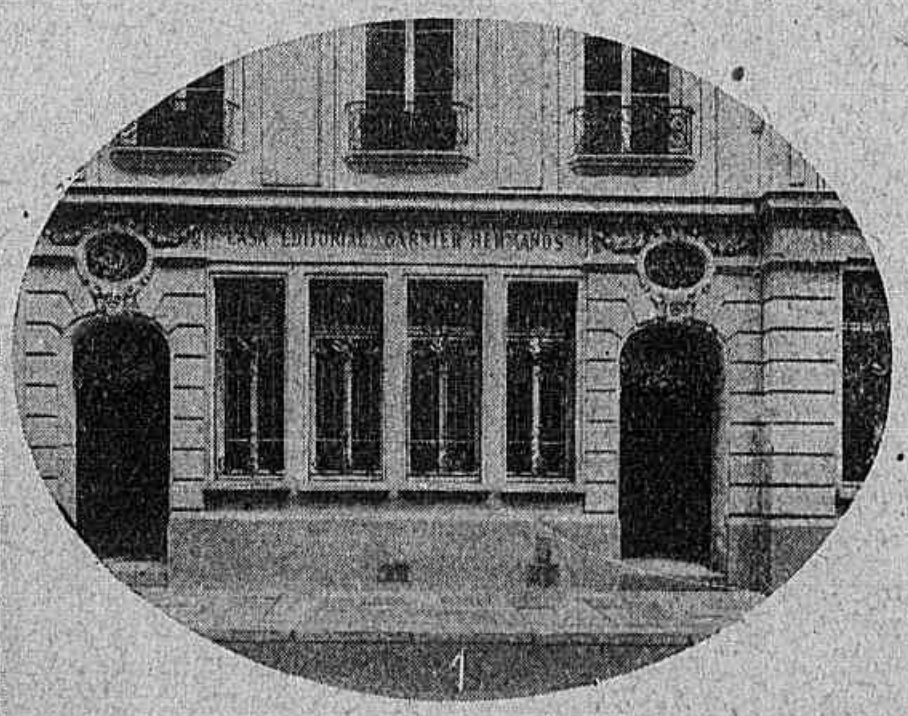


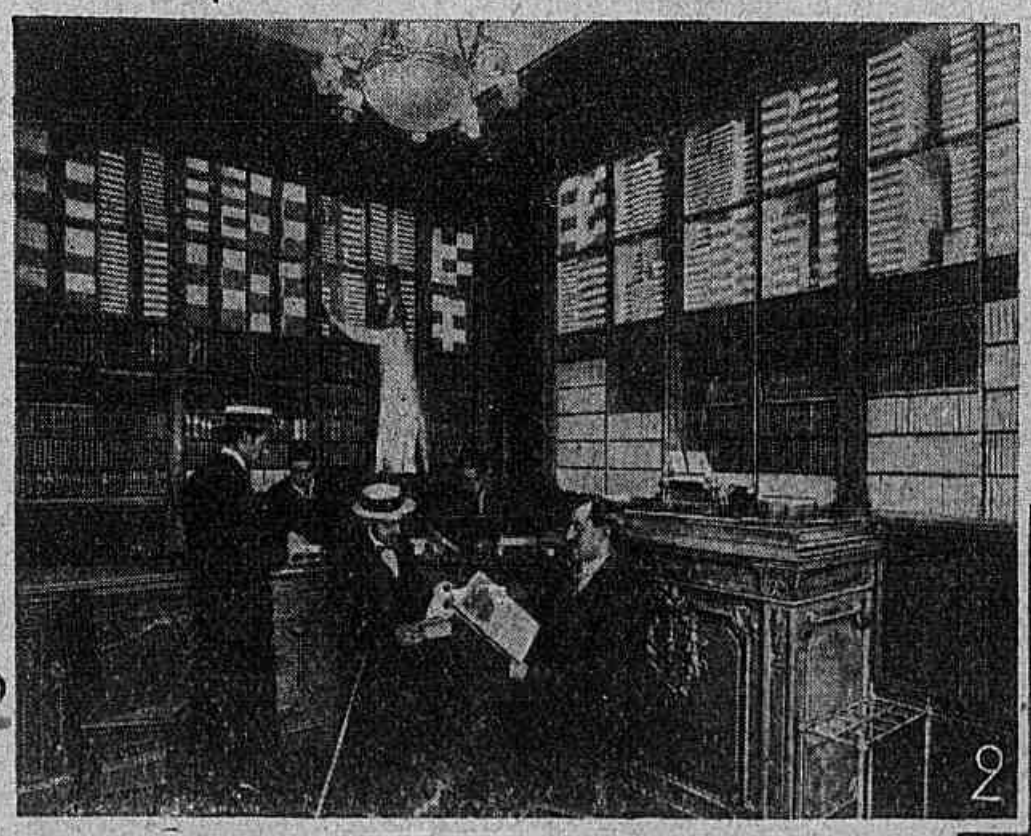
1. — A ENTRADA A LIVRARIA FRANCESA.

(A varanda que a sobrepõe foi classificada como monumento historico.)

2 E 3. — OS SALÕES DE VENDA.

LIVRARIA HESPANHOLA

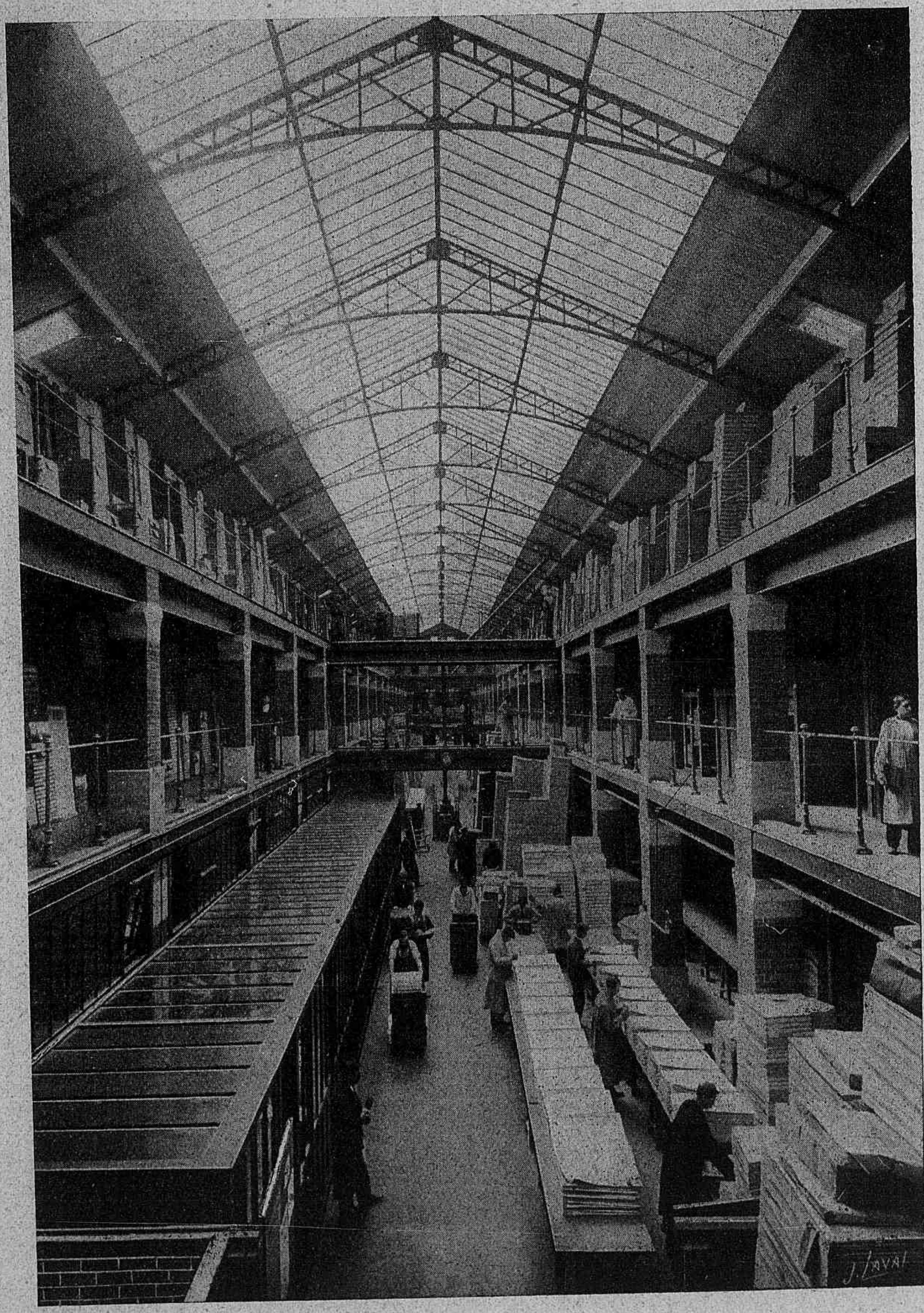




1. — A ENTRADA PARA A LIVRARIA HESPANHOLA.

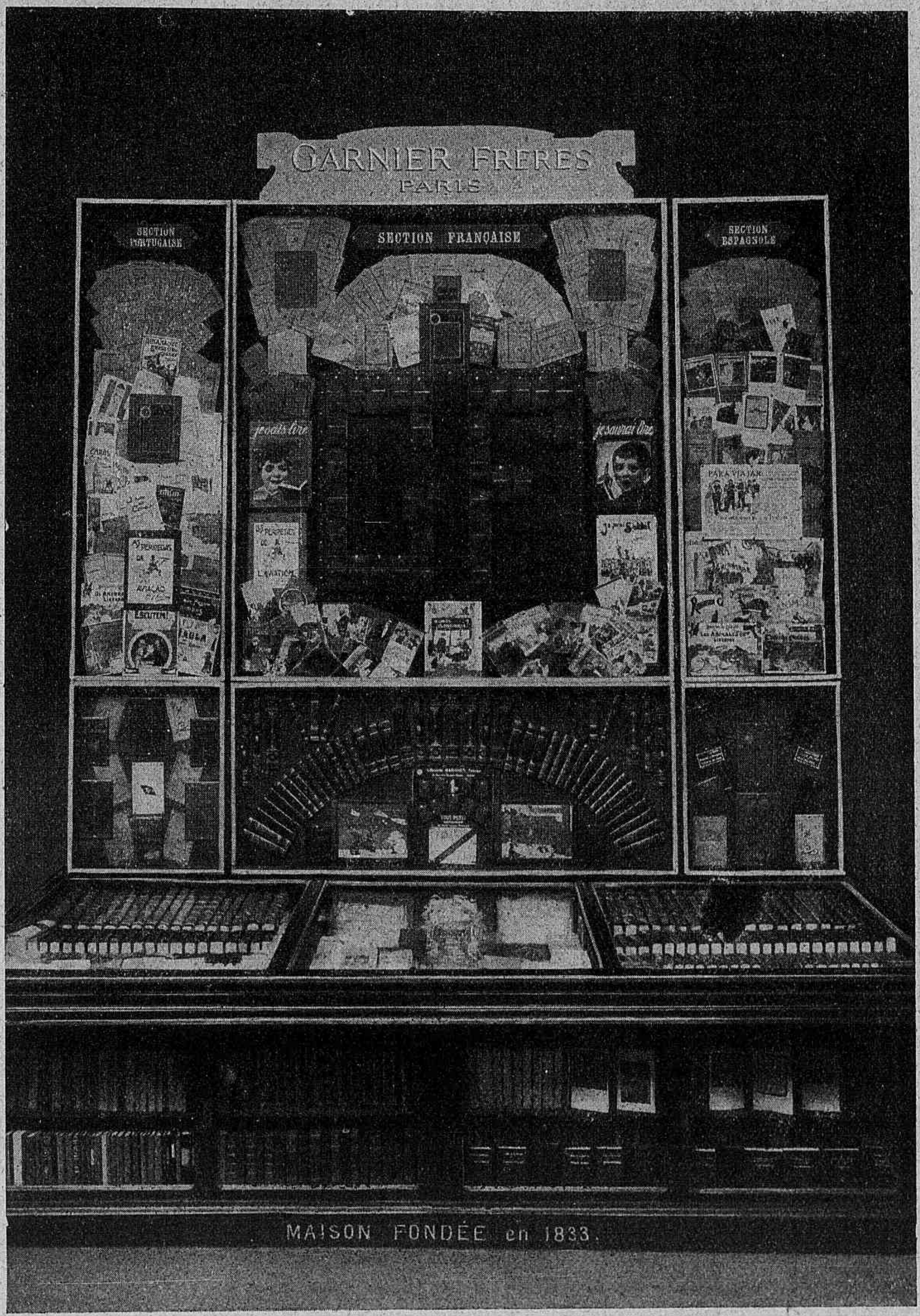
2. — O SALÃO DE VENDA.

3. — OS ESCRIPTORIOS E A SALA DA CORRESPONDENCIA.



O Grande armazem deposito das 3 livrarias francesa, hespanhola e portuguesa.

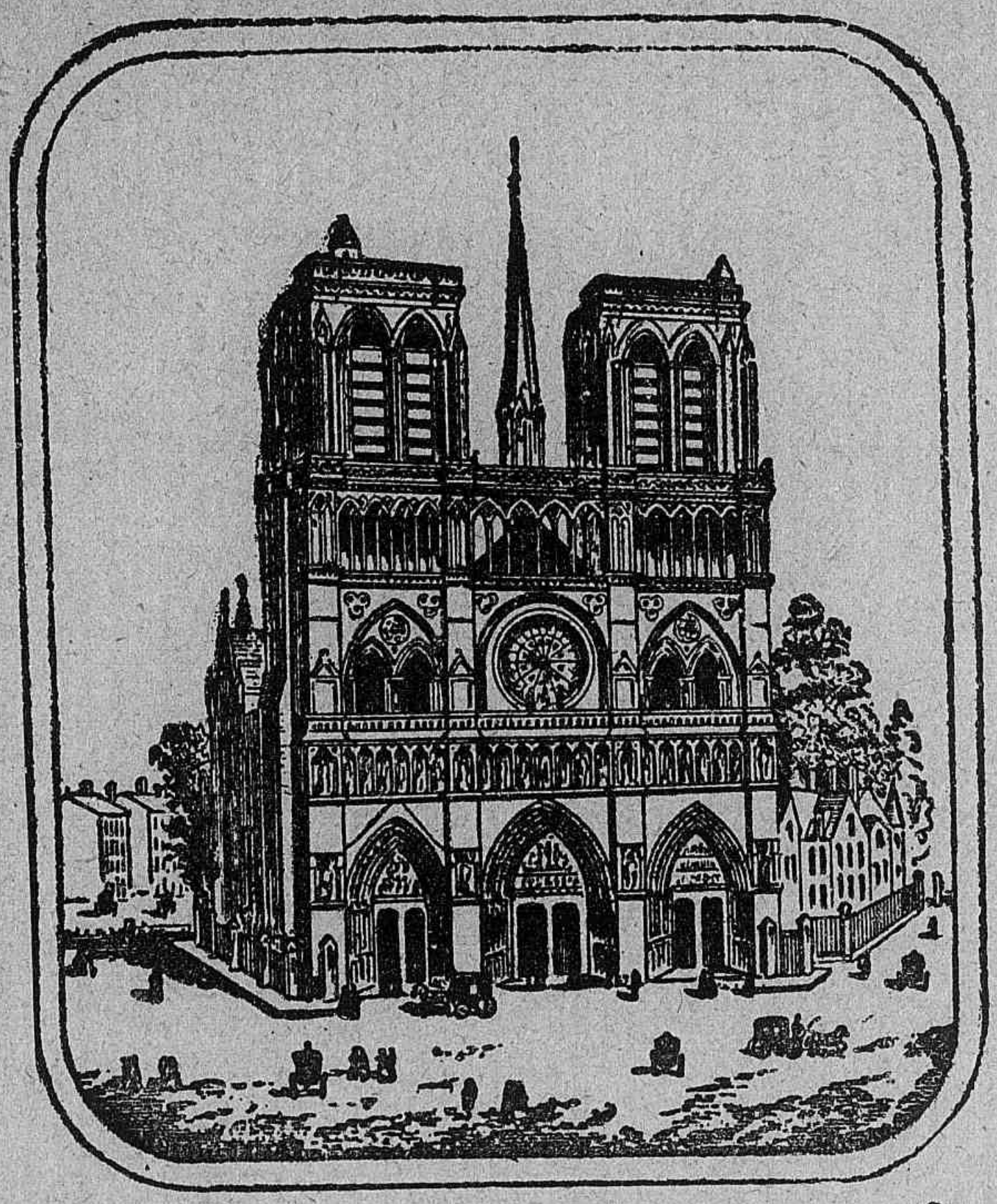
(Este armazem ocupa 140^{m} de cumprimento par 25 de largo e 3 andares.)



STAND DA LIVRARIA GARNIER

(MEDALHA D'ORO) Na Exposição Internacional de Gand *(MEDALHA D'ORO)*

A NOTRE-DAME DE PARIS



PREÇO FIXO

GRANDES ARMAZENS
de Fazendas e Modas

VENDAS A DINHEIRO

SEDAS, LÃS, TECIDOS DE FANTASIA, CONFECÇÕES.
CHAPÉOS, MEIAS, ESPARTILHOS, CHAPÉOS DE SOL, ENXOVAES, PARA CASAMENTOS E BAPTISADOS,
ROUPA BRANCA PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS.
ATOALHADOS, LENÇÓES, COLCHAS,
RENDAS, FITAS, ARTIGOS DE FANTASIA, ETC., ETC.

GRANDES OFFICINAS DE ALFAIATE E DE CHAPÉOS
PARA SENHORAS

Rua do Ouvidor, Largo de S. Francisco de Paula
e Travessa do Rozario

RIO DE JANEIRO

O ANNO DE 1914

Anno de 1914 do Calendario gregoriano

°°°○○°°°

25.º anno da Proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brasil.
26.º da extincção da escravidão no Brasil.
92.º da Independencia Nacional.
412.º do descobrimento do Rio de Janeiro.
414.º do descobrimento do Brasil.
422.º do descobrimento da America.

FESTAS RELIGIOSAS MOVEIS

Carnaval	24 de fevereiro
Cinzas	25 de fevereiro
Domingo de Paschoa	12 de abril
Ascensão	21 de maio
Espirito-Santo	31 de maio
Trindade	7 de junho
Corpo de Deus	11 de junho
Coração sagrado de Jesus	19 de junho
Domingo do Advento	29 de novembro

FESTAS RELIGIOSAS FIXAS

1.º Jan. — Circ. de N.-S.
6 » — Epiphania (Reis).
20 » — S. Sebastião (no arceb. do Rio de Janeiro).
25 » — Conv. de S. Paulo (no bisp. de S. Paulo).
2 Fev. — Purificação de N.ª S.ª.

25 Mar. — Annunciação de N.ª S.ª.
24 Jun. — S. João Baptista.
29 » — S. Pedro e S. Paulo.
15 Ag. — Assumpção de N.ª S.ª.
8 Set. — Natividade de N.ª S.ª.
1.º Nov. — Todos os Santos.
2 » — Finados.
8 Dez. — Immaculada Conceição.
25 » — Nascimento de N. S. Jesus Christo.

ECLIPSES DE 1914

No anno de 1914 haverá dois eclipses do Sol e dois da Lua

I. — O *primeiro eclipse do Sol* será annular e dar-se-ha em 24 de Fevereiro. Será invisivel no Brazil e visivel no Sul da Patagonia, no Polo Sul e em parte do Oceano Pacifico.

II. — O *segundo eclipse do Sol* será total e dar-se-ha em 20 de Agosto. Será invisivel no Brazil e visivel na América do Norte, Polo Norte, Europa, norte da África e parte do Oceano Atlantico.

III. — O *primeiro eclipse da Lua* será parcial e terá logar em 11 e 12 de Março. Será visivel no Rio de Janeiro onde as horas das principaes phases serão :

Entrada da Lua na penumbra.....	Dia 11, ás	10 h.	48 m.	2 s.
— — na Sombra.....	— 11	11	49	4
Meio do Eclipse.....	— 12	1	20	5
Sahida da Sombra.....	— 12	3	52	6

Considerando-se o diametro da Lua como a unidade, a grandeza do eclipse será 0.915.

IV. — O *segundo eclipse da Lua* será parcial e dar-se-ha em 4 de Setembro. Será invisivel no Rio de Janeiro.

RIVIERA-HOTEL 82 *bis*, RUE LAFAYETTE, 82 *bis*
— (Entrada, 18, rue Papillon) — **PARIS**
Vista esplendida, Square Montholon. Proximo da Opera e das estações de Saint-Lazare, Nord e Est. — Installações novas. — Quartos luxuosos de **3** a **8** francos por dia, com quarto de vestir. — Aquecimento e electricidade sem augmento de preço. — Banhos a **1 fr. 50**. — *TELEPHONE : GUTEMBERG, 53-56.*
SE HABLA ESPAGNOL — MAN SPRICHT DEUTSCH

FESTAS NACIONAES BRASILEIRAS

1.º Jan. — Confraternização da humanidade.
24 Fev. — Promulgação da Constituição federal, em 1891.
21 Abril — Execução de Tiradentes, em 1792.
3 Maio — Descobrimento do Brasil, em 1500.
13 Maio — Extincção da escravatura, em 1888.
14 Julho — Commemoração da Republica, da liberdade e da independencia dos povos americanos.
7 Set. — Independencia do Brasil, em 1822.
12 Out. — Descobrimento da America, em 1492.
2 Nov. — Commemoração geral dos mortos.
15 » — Proclamação da Republica, em 1889.

A BOTA FLUMINENSE

Fabrica e Deposito de Calçado para homens, senhoras e crianças

CALÇADO DESDE O MAIS BARATO AO MAIS FINO

Vendas por Atacado e a Varejo

PREÇOS SEM EGUAES

Alberto Antonio de Araujo

123, Avenida Passos — Canto da Rua MARECHAL FLORIANO, 109

Telep. 5963. Central

RIO DE JANEIRO

PARA A ALGIBEIRA, PEDIR :

"O PEQUENINO"

-:- DICCIONARIO DAS MAIS USUAES PALAVRAS FRANCESAS -:-

Formato 4 × 6 =:= Preço : 1$000 =:= Peso 26 grammas

FESTAS ESTADUAES

Amazonas	— 13 Mar.	— Promulgação da Constituição estadual.
	1.º Julho	— Installação do Congresso Constituinte.
	10 »	— Libertação dos escravos.
	5 Set.	— Creação da provincia do Amazonas.
	21 Nov.	— Adhesão á Republica.
Pará	— 22 Jun.	— Promulgação da Constituição estadual.
	15 Ag.	— Adhesão á independencia (1823).
	16 Nov.	— Adhesão á Republica.
Maranhão	— 28 Julho	— Promulgação da Constituição estadual.
	18 Nov.	— Adhesão á Republica.
Piauhi	— 24 Jan.	— Adhesão á independencia do Brasil em 1823.
	13 Jun.	— Promulgação da Constituição estadual.
Ceará	— 25 Mar.	— Redempção dos captivos no Ceará.
	12 Julho	— Promulgação da Constituição estadual.
	16 Nov.	— Adhesão á Republica.
R. G. Norte	— 19 Mar.	— Installação do governo republicano em 1817.
	7 Abril	— Promulgação da Constituição estadual.
	12 Jun.	— Execução de frei Miguelinho, em 1817.
Parahiba	— 20 Julho	— Promulgação da Constituição estadual.
	5 Ag.	— N. Sra. das Neves, padroeira do Estado.
Pernambuco	— 27 Jan.	— Restauração de Pernambuco do dominio hollandez, 1654.
	6 Mar.	— Revolução republicana de 1817.
	17 Jun.	— Promulgação da Constituição estadual.
	24 Julho	— Proclamação da republica do Equador em 1824.
	10 Nov.	— 1.º brado da republica por Bernardo V. de Mello, 1710.
Alagôas	— 15 Mar.	— Installação da 1.ª assembléa provincial.
	11 Jun.	— Promulgação da Constituição estadual.
	16 Set.	— Creação da provincia de Alagôas.
Sergipe	— 18 Maio	— Promulgação da Constituição estadual.
	16 Set.	— Creação da provincia de Alagôas.
Bahia	— 2 Julho	— » » »
	7 Nov.	— Revolução de 1837 (Sabinada).
Esp.-Santo	— 2 Maio	— Promulgação da Constituição do Estado.
	23 Maio	— Povoamento do territorio do Estado.

Esp.-Santo	— 12 Jun.	—	Execução de Domigos José Martins, em 1817.
	25 Ag.	—	Festa de N. Sra. da Penha.
	25 Dez.	—	Natal.
R. Janerio	— 9 Abril	—	Promulgação da Constituição estadual.
Dist. Federal.	— 20 Jan.	—	Fundação da cidade do Rio de Janeiro.
	20 Set.	—	Lei organica municipal.
S. Paulo	— 25 Jan.	—	Fundação da capital.
	8 Julho	—	Installação do Congresso Constituinte.
	14 Julho	—	Promulgação da Constituição estadual.
	15 Dez.	—	Restauração da legalidade.
Paraná	— 7 Abril	—	Promulgação da Constituição estadual.
	19 Dez.	—	Installação da provincia em 1853.
S. Catharina	— 11 Jun.	—	Promulgação da Constituição estadual.
	17 Nov.	—	Adhesão á Republica.
R. G. do Sul	— 14 Julho	—	Promulgação da Constituição estadual.
	20 Set.	—	Revolução de 1835.
Minas	— 15 Jun.	—	Promulgação da Constituição estadual.
Goiaz	— 1º Jun.	—	» » »
	13 Julho	—	Reforma constitucional.
	16 Dez.	—	Adhesão á independencia.
Matto Grosso	— 15 Ag.	—	Promulgação da Constituição estadual.
	9 Dez.	—	Adhesão á Republica.

Antiga Casa MOREIRA

Casa de compras em Paris

JOALHERIA, RELOJOARIA, BRONZES E PEDRAS PRECIOSAS

RUE DE PROVENCE, 51

Importação Directa

Oscar Machado

RUA DO OUVIDOR 101 E 103

Antigo 67 e 67 A

Canto da Travessa do Ouvidor

Endereço Telegraphico
"AGEMO"
RIO DE JANEIRO

SE TENDES QUE VIAJAR MUNI-VOS DO

"PEQUENO DICCIONARIO FRANCEZ"

732 paginas — Formato "algibeira" 14 × 9 — Peso 115 grammas — Espessura UM centimetro

=:= **Preço : 4$000** =:=

FESTAS NACIONAES DOS PRINCIPAES PAIZES ESTRANGEIROS

Allemanha	— 27 Jan. (ann. natalicio do imperador); 2 Set. (ann. de Sédan).
Argentina (Rep.)	— 25 Maio (dia da Constituição); 9 Jul. (juramento da Constituição).
Austria-Hungria.	— 18 Ag. (ann. natal. do imperador).
Belgica	— 21, 22 e 23 Jun. (ann. da ascenção de Leopoldo I ao throno e da proclamação da independencia).
Bolivia	— 6 Ag. (primeiro Congresso — 1825, — e proclamação da independencia).
Chile	— 18 Set. (proclamação da independencia).
China	— Anno Bom — O deus da cozinha (7 dias antes de Anno Bom) — Festas das lanternas (15 do 1.º mez) — Festa dos dragões (5 do 5.º mez) — Festa do outomno (15 do 8.º mez).
Colombia	— 27 Jul. (independencia); 28 Out. (ann. de Bolivar).
Costa-Rica	— 15 Set. (independencia); 12 Out. (descobrimento da America).
Dinamarca	— 8 Abr. (ann. natal. do rei); 5 Jun. (Constituição — 1849).
Equador	— 10 Ag. (independencia); 9 Out. (independencia de Guaiaquil).
Estados-Unidos	— 22 Fev. (ann. natal. de Washington); 4 Março (posse do presidente, de 4 em 4 annos); 30 Maio (decoração dos tumulos); 4 Jul. (independencia); 1.ª segunda-feira de Set. *(labor-day)*; um dia de Nov. (acção de graças).
França	— 14 Jul. (tomada da Bastilha).
Grã-Bretanha	— 3 Junho (ann. natal. de Jorge V).
Grecia	— 25 Março/6 Abril (independencia).
Guatemala	— 15 Março (posse do presidente); 30 Jun. (revolução liberal); 15 Sept. (independencia).
Haiti	— 1.º Jan. (independencia); 1.º Maio (Festa da lavoura).
Hespanha	— 2 Maio (ann. de 1808); 17 Maio (ann. natal. de Affonso XIII); 21 Jul. (ann. natal. da rainha Maria Christina); 12 Out. (ann. do descobrimento da America).
Honduras	— 15 Set. (independencia — 1821).
Italia	— 1.º domingo de Jun. (dia da Constituição); 20 Sept. (entrada das tropas em Roma); 11 Nov. (ann. natal. de Victor-Manuel III).

Japão	— 11 Fev. (ascensão ao throno do primeiro imperador Jimmu); 3 Nov. (ann. natal. do Mutsuhito).
Mexico	— 5 Fev. (publicação da Constituição); 5 Maio (ann. da batalha de Puebla); 16 Set. (independ. 1810.)
Montenegro	— 23 Abr./6 Maio (festa de S. Jorge); 25 Set./8 Out. (ann. natal. do principe Nicolau).
Nicaragua	— 11 Jun. (começo da guerra civil — 1893); 15 Sept. (proclamação da independencia).
Noruega	— 3 Ag. (ann. nat. do rei).
Paizes-Baixos	— 31 Ag. (ann. natal. da rainha); 2 Ag. (ann. natal. da rainha-mãe).
Paraguay	— 15 Maio (dia da independencia); 25 Nov. (dia da Constituição).
Perú	— 28 Jul. (ann. da independencia — 1821).
Portugal	— 5 Out. (proclamação da Republica).
Romania	— 14/27 Março. (ann. da proclamação do reino); 10/23 Maio (ann. da corôação do rei Carlos).
Russia	— 6/19 Maio (ann. natal. do imperador); 14 Maio (ann. da sagração do soberano); 25 Maio (ann. da sagração do soberano); 25 Maio Out. (ascensão ao throno do imperador Nicolau).
Salvador	— 29 Abr. (ann. da revolução de Gutierrez — 1894); 15 Set. (ann. da independencia — 1821).
São Marinho	— 5 Fev. (independencia); 3 Sept. (festa de S. Marino, padroeiro da Republica).
Servia	— 15/28 Julho (festa commemorativa dos guerreiros mortos pela Fé e pela Patria).
Suecia	— 16 Junho (ann. natal. do rei).
Suissa	— O 3.º domingo de Setembro (dia da prece publica).
Turquia	— 16 Chaban (8 Dez., ann. natal. do sultão); 1 Moharram (30 Abr., festa de Anno Bom); 11 Djumadi-el-auual (31 Ag., ann. natal. do principe).
Uruguay	— 3 Fev. (ann. da batalha de Montecaseros); 18 Jul. (juramento da Constituição; 25 Ag. (proclamação da independencia da Republica).
Venezuela	— 5 Jul. (ann. da independencia).

oooooo

FESTAS OFFICIAES OBSERVADAS NAS LEGAÇÕES E NÓS CONSULADOS ESTRANGEIROS

Jan. 21 — Suecia — Anniversario do rei Oscar II.
» 27 — Allemanha — Anniversario do imperador Guilherme II.
Fev. 7 — Rep. de S. Domingos — Anniversario da independencia.
Abril 6 — Grecia — Anniversario da independencia.
» 8 — Dinamarca — Anniversario do rei Christiano IX.
» 8 — Belgica — Anniversario do rei Alberto I.
Maio 5 — Paraguay — Anniversario da independencia.
» 17 — Hespanha — Anniversario do rei Affonso XIII.
» 19 — Russia — Anniversario do tsar Nicolau II.
» 25 — Rep. Argentina — Anniversario da independencia.
Junho 3 — Grã-Bretanha — Anniversario do rei Jorge V.
Julho 4 — America do Norte — Anniversario da independencia.
» 5 — Venezuela — Anniversario da independencia.
Julho 14 — França — Festa nacional da Republica.
» 27 — Colombia — Anniversario da independencia.
» 28 — Perú — Idem.
Agost. 1.º — Suissa — Anniversario da fundação da Confederação.
» 6 — Bolivia — Anniversario da independencia.
» 10 — Equador — Idem.
» 18 — Austria-Hungria — Anniversario do Francisco José.
» 25 — Uruguay — Anniversario da independencia.
» 31 Hollanda — Anniversario da rainha Guilhermina.
Set. 18 — Chile — Anniversario da independencia.
Out. 5 — Portugal — Anniversario da Republica.
Nov. 11 — Italia — Anniversario do rei Victor Manuel III.

ooOOOoo

BENÇÃOS MATRIMONIAES

Prohibem-se as bençãos matrimoniaes desde quarta-feira de Cinzas até ao primeiro domingo depois da Paschoa, e desde o primeiro domingo do Advento até ao dia de Reis.

ooOOOoo

FERIAS FORENSES

Além dos domingos e dias de festa nacional, são feriados na Justiça Federal e no Districto Federal os dias 1.º de Fevereiro a 31 de Março

PRODUCTOS HYGIÉNICOS DO DOUTOR

E. H. NEPPO

98, Rue de Miromesnil == PARIS

Anti-obsidade " Neppo " Preparação unica empregando-se em fricções ou massagens sobre as partes demasiado gordas. — Supprime os excessos locaes : Gordura do pescoço, gordura das costas, excesso d'ancas, etc. O seu emprego regular conserva a naturalidade das formas.

Pasta depilatoria " Neppo " Esta pasta faz cahir em alguns minutos os pellos do rosto e do corpo.

Creme " Neppo " Com essencia de rosa, preparação maravilhosa para a toilette e embellesamento da pelle. O melhor dos cremes. Indispensaval ás elegantes.

Os productos do Dr NEPPO, de Paris, acham-se á venda, no Brazil no seu DEPOSITO GERAL

ABEL & CA

36, RUA RODRIGO SILVA — RIO DE JANEIRO

MINISTÈRE DE L'EXPORTATION

AVISO

ECONOMIA TEMPO E DINHEIRO

embarcando as suas mercadorias por intermedio de

à la COMPAGNIE

MONDIALE DE TRANSPORTS

25, rue d'Alsace. — PARIS

O melhor,

Mais rapido

e mais economico

MEIO DE TRANSPORTE

Que os Importadores ENSAIEM os nossos Serviços

Geographia - Estatistica

BRASIL

REPUBLICA federativa composta de 20 Estados e um Districto Federal. Constituição de 24 de Fevereiro de 1891. O Senado compõe-se de 63 representantes, sendo 3 por cada Estado e outros 3 pelo Districto Federal, renovando-se o Senado pelo terço triennalmente. A Camara dos Deputados compõe-se de 212 representantes (um por 70.000 hab.), eleitos mediante suffragio directo por tres annos. O presidente e o vice-presidente da Republica são eleitos por 6 annos e tambem por suffragio direito. E' eleitor todo o Brasileiro maior de 21 annos que se alistar na forma da lei.

Aos 20 Estados acima referidos accresce o chamado territorio do Acre, que pelo decreto n. 5188, de 7 de Abril de 1904, foi dividido em tres zonas ou departamentos administrativos com estas denominações : *Alto Acre*, *Alto Purús* e *Alto Juruá*. Cada um d'elles é administrado por um prefeito de nomeação do presidente da Republica, havendo em Manaus um delegado do Governo Federal para centro de informações e transmissão de ordens. Todo esse territorio constitue uma comarca com um juiz de direito e trez juizes de districto.

— Area, 8.525.055 kls.^{2}, comprehendida a permuta de territorios estipulada pelo recente tratado de Petropolis. — População (segundo o recenseamento de 1890) 14.333.915 hab.; presume-se que a actual não seja inferior a 18.000.000 e ha quem com boas razões a eleve a 21.000.000. Um estudioso de estatisticas faz os calculos seguintes a respeito da população :

COMPANHIA DE SEGUROS
Maritimos e Terrestres

Capital Social
4.000:000$000
Capital Emittido
2.000:000$000

CONFIANÇA
Fundada em 1872

DEPOSITO
no
Thesouro
200:000$000

Sinistros pagos até ao presente : 6.000 contos

Rua d'Alfandega nº 26, Sobrado RIO DE JANEIRO

A população do Brasil em 1906 (estima exagerada)

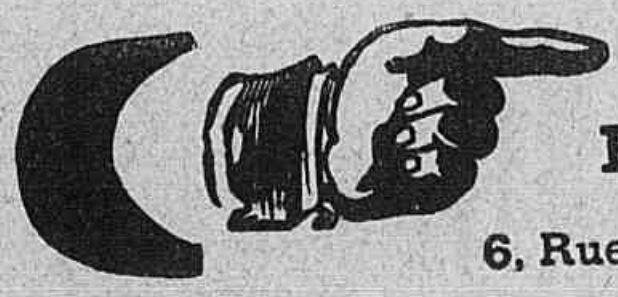
	ESTADOS	AREA EM klms. QUADRADOS	POPULAÇÃO	HABTS. por KLM. Q.
1	Alagôas	58.491	937.920	16,03
2	Amazonas	1.897.020	288.000	0,15
3	Bahia	426.427	2.802.000	6,57
4	Ceará	104.250	1.200.000	11,41
5	Districto Federal	1.394	876.000	62.80
6	Espirito Santo	44.839	241.920	5,39
7	Goyaz	747.311	408.000	0,54
8	Maranhão	459.884	792.000	1,72
9	Matto-Grosso	1.379.651	188.400	0,13
10	Minas-Gereas	574.885	5.132.880	8,05
11	Pará	1.149.712	782.880	0,69
12	Parahyba	74.731	716.200	9,59
13	Paraná	221.319	432.000	1,95
14	Pernambuco	128.395	2.507.400	19,50
15	Piauhy	301.797	510.000	1,68
16	Rio Grande do Norte	57.485	488.640	8,51
17	Rio Grande do Sul	236.553	1.620.000	6,84
18	Rio de Janeiro	68.972	1.560.000	22,60
19	Santa Catharina	74.156	486.960	6,86
20	São Paulo	290.876	3.024.000	10.39
21	Sergipe	39.090	540.000	13,81
	Total	8.337.218	25.534.200	175,85

Para o calculo do presente quadro serviu de base o organisado pelo Dr Antonio de Toledo Piza, para 1900, admittindo-se augmento de 20 °/₀ nos seis annos desde então decorridos, acrescimo correspondente á duplicação observada no numero de habitantes em trinta annos. Comtudo, a população mais provavel para 1911 será de 18 a 20 milhões de habitantes.

Este calculo que nos pareceu exaggerado em 1906 é em 1912 perfeitamente aceitavel, no conjuncto; comtudo, ainda nos parece excessiva a população attribuida aos estados do Norte entre Bahia e Pará. A população de 876.000 habitantes para o Districto federal está hoje muito excedida, e um milhão de habitantes seria agora talvez uma modesta estimativa.

LIMITES. — Confina ao *Norte* com as Guyanas Franceza, Hollandeza e Ingleza, e as republicas de Venezuela e Estados-Unidos da Colombia; a Oeste e SO. com as republicas do Perú, da Bolivia, do Paraguay e Argentina; ao S. com a Republica do Uruguay; a SE, E. e NE. com o Oceano Atlantico, tendo por pontos extremos :

Ao *Norte*, na serra Roruima, a nascente do rio Cotingo, aos 5° — 9′ — 40″ lat. N. e 17° — 34′ — 20″ long. O. do Obs. do Rio de Janeiro ou 60° — 44′ — 44″15 O. de Greenwich.



A *Leste*, Ponta de Pedras, na costa de Pernambuco, aos 7º — 37 — 30″ lat. S. e 8º — 22′ — 01″, 15 long. E. dos Obs. do Rio de Janeiro ou 34º — 48′ — 02″ O. de Greenwich.

Ao *Sul*, a barra do arroio Chui, no Oceano Atlantico, aos 33º — 45′ — 00″ lat. S. e 10º — 21′ — 27″,10 long. O. do Obs. do Rio de Janeiro ou 53º — 31′ — 48″,25 O. de Greenwich.

A *Oeste* (actualmente) a nascente do Rio Jaquirana, aos 7º — 11 — 48″,10 lat. S. e 30º — 37′ — 23″,35 long. O. do Obs. do Rio de Janeiro ou 73º — 47′ — 44″,50 O. de Greenwich, ponto commum ao Brasil, Perú e Bolivia.

A sua maior extensão entre os pontos terminaes, na linha *Norte-Sul*, é de 4.310 kilometros, e na linha *Este-Oeste* de 4.300 kilometros.

ASPECTO PHYSICO, SERRAS E CHAPADÕES. — A maior parte do paiz consta de um planalto de 300 a 1000 metros de altura, limitado ao N. e a O. pelas grandes depressões continentaes do Amazonas e do Paraguay, quasi unidas por meio do valle do Madeira e de seu tributario o Guaporé. Comprehende tambem parte do planalto da Guyana, a maior parte da depressão do Amazonas e a parte superior da do Paraguay. A estas quatro divisões ainda ha que juntar uma região maritima, que occupa uma estreita facha entre o Oceano e a beira oriental do grande planalto brasileiro.

Embora representem-n'o geralmente como montanhoso, o planalto brasileiro consta em grande parte de chapadões profundamente excavados pelos valles de numerosos rios. As verdadeiras montanhas, — as que são devidas ao solevamento — existem principalmente a Leste e no centro, e podem considerar-se como constituindo duas cadeias quasi separadas pelos altos chapadões da bacia do S. Francisco e da do Paraná.

A cadeia oriental ou maritima acompanha a costa do Atlantico a pequena distancia do littoral, desde as proximidades do cabo de S. Roque, e vai quasi até aos limites meridionaes do paiz.

A cadeia central ou goiana occupa uma parte do Sul de Goiaz, parte do Estado de Minas a Oeste do S. Francisco, e junta-se á cadeia oriental por uma lombada transversal que se estende para Oeste atravez do Sul de Minas. Esta lombada transversal faz parte da grande divisoria das aguas do continente, extendendo-se na direcção E. O., e á qual geralmente chamam Serra das Vertentes, denominação impropria,

Conservação da pelle **CRÈME SIMON** Belleza da tez

porque uma parte consideravel da divisoria das aguas não é precisamente montanhosa.

As montanhas do systema oriental formam uma zona longa e comparativamente estreita, de cêrca de vinte leguas na sua maior largura, nos Estados ao Sul do Rio de Janeiro, de quatro ou cinco vezes mais no Sul de Minas-Geraes, de cincoenta ou sessenta leguas a Leste do rio S. Francisco.

Nos Estados do Paraná, S. Paulo, Rio de Janeiro, Espirito-Santo e no S. E. de Minas-Geraes, onde esta cadeia chega ao seu maior desenvolvimento, ha duas divisões parallelas bem definidas : a serra do Mar e a serra da Mantiqueira, que se extendem de S. O. para N. E. Os pontos culminantes são : os picos dos Orgãos deante da bahia do Rio de Janeiro (2232 m.), na serra do Mar; e o Itatiaia (2994 m.), o mais elevado do Brasil, na serra da Mantiqueira, no angulo dos tres Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas-Geraes.

Ao Norte do parallelo do Rio de Janeiro, a linha culminante da cadeia passa da serra da Mantiqueira, que continúa na direcção de N. E., para um ramal que, sob o nome de serra do Espinhaço, encaminha-se para o Norte ao longo da margem oriental da bacia de S. Francisco. Os pontos mais elevados d'esta serra são os picos de Itacolumi (1750 m.), e Caraça (1955 m.), proximo a Ouro-Preto, Piedade (1787 m.) junto a Sabará, e Itambé (1817 m.) na região de Diamantina. As montanhas d'esta cadeia oriental tornam-se mais baixas ao Norte e ao Sul dos Estados mencionados, e ao Norte do S. Francisco são representadas por pequenas serras e cabeços isolados.

A cadeia central ou goiana consta pelo menos de duas divisões distinctas : a das serras da Canastra e Matta da Corda, que se extendem em direcção geralmente septentrional desde as cabeceiras do S. Francisco até á margem meridional da bacia do grande affluente occidental, o Paracatú, e a das montanhas do Sul de Goiaz, que se extendem na

TELEPHONE : 473 | CASA FUNDADA EM 1853 | CAIXA DO CORREIO : 921

End. Teleg. "GRANDEVITY" Codigo usado "BRAZIL"

Alberto D'ALMEIDA e C.IA

IMPORTADORES

de Ferragens, Metaes finos, objetos para cosinha, Tintas, Oleos e Artigos semelhantes

Avenida Rio Branco, 99 e 101 (Esquina da Rua do Hospicio) e Rua do Rosario, 118

RIO DE JANEIRO

direcção de N. E. entre as cabeceiras das bacias do Tocantins-Araguaya e do Paraná.

A primeira destaca-se da lombada mencionada, que da serra da Mantiqueira se extende atravez do Sul de Minas-Geraes. Seu ponto culminante é a serra da Canastra, onde nasce o S. Francisco, com a elevação de 1282 metros.

Da segunda ainda não se póde traçar com precisão nem a extensão, nem os limites, pois os conhecimentos que se possuem da geologia e topographia d'aquella região não permittem distinguir as verdadeiras montanhas, devidas a solevamento, das que são devidas á denudação de estratos horizontaes. E' assim impossivel estabelecer até que ponto as várias divisorias das aguas que irradiam de Goiaz devem classificar-se com as suas montanhas e determinar se formam ou não um systema distincto.

(Orv. Derby.)

°°OOO°°

Altitude dos principaes pontos culminantes do Brasil

	Metros
Amazonas	
Pico de Roraima	2.600
Maranhão	
Mangabeiras	720
Ceará	
Serra Ibiapaba (ponto culminante)	1.020
Serra de Maranguape	920
Serra de Maruóca	850
Serra do Aratanha	780
Serrote do Joá	620
Parahiba	
Cordilheira de Borborema	900
Pernambuco	
Amaro	1.223
Serra do Gigante	921
Serra de Garanhuns	845
Serra do Exú	631
Alagôas	
Garganta da serra do Olho de Agua de Paula	301
Jatobá	299
Sergipe	
Serra de Itabaiana	860
Bahia	
Pico das Almas	1.300
Morro de Commandatuba	600
Monte Paschoal	536
Cimo da Serra-Grande	500
Serra de Itiúba	436
Espirito-Santo	
Serra de Itapemirim	2.100
Serra de Itabapoana	1.430
Morro Mestre-Alvares	980
Rio de Janeiro	
Serra dos Orgãos, Pedra Assú	2.232
Serra dos Orgãos, pico medido por Liais	2.011
Serra das Almas, tres Picos do Matheus	1.880
Frade de Macahé	1.750
Serra do Tingúa	1.650

	Metros
Morro do Frade (Mambucaba)	1.640
Serra da Onça	1.400

DISTRICTO FEDERAL

Pico de Andarahi	1.025
Pico do Corcovado	700
Paineiras (Corcovado)	464
Pão de Assucar	385
Antiga Caixa da Carioca	209

MINAS GERAES

Itatiaia (Agulhas Negras)	2.994
Itatiaia (Pyramides)	2.500
Pico do Passa-Quatro (Serra da Mantiqueira)	2.252
Serra do Caraça	1.955
Pico do Itambé	1.817
Alto da serra da Piedade em Sabará	1.787
Pico de Itacolomi (Ouro-Preto)	1.570
Pedra-Branca, junto á cidade de Caldas	1.710
Pico de Itabira do Campo	1.520
Morro da Moeda	1.455
Alto da Serra na estrada de Barbacena	1.288
Serra do Ouro-Branco, ao Sul de Ouro-Preto	1.260

S. PAULO

Lapa do Picú (Mantiqueira)	2.200
Pico do Tembé	2.000
Serra do Macuco	1.400
Serra de S. Roque	900

PARANÁ

Paranápiacaba	1.668
Serra da Ribeira	1.000
Guarapuava	1.095
Curitiba	899

:: BAR ::

RESTAURANT

AO FRANZISKANER

o o o

FIGUEROAS & WERNER

152 e 156, Avenida Rio Branco

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal 396

Telephone 989

ESPECIALIDADE DO RESTAURANT:
Cosinha Allemã e Franceza

ESPECIALIDADE DO BAR:
Chopps, Sandwichs e Comidas frias

Santa Catharina	Metros
Serra do mar	1.232
Lages	987

Rio Grande do Sul	
Alf. Chaves	858
Ant. Prado	770
Caxias	805
Lagoa Vermelha	800
S. Franc. Paula	922

Matto Grosso	Metros
Serra dos Parecis	900
Serra de Maracajú	618
Nioac	220

Goiaz	
Chapada dos Veadeiros	1.600
Serra dos Pyreneus	2.310
Serra da Tabatinga	880

°°OOO°°

Rios principaes, com a sua extensão approximada

BACIA DO AMAZONAS

	Kms.		Kms.
Amazonas	5.400	Guaporé	1.716
Madeira	3.240	Negro	1.551
Purús	3.000	Içá	1.452
Tocantins	2.640	Jutahi	1.056
Araguaya	2.627	Teffé	990
Tapajoz	1.992	Javari	660
Xingú	1.980	Coari	594
Juruá	1.980	Branco	560
Japurá	1.848		

BACIA DO RIO DA PRATA

	Kms.		Kms.
Paraná	4.390	Iguassú	1.320
Paraguay	2.078	Tieté	1.122
Uruguay	1.650	Paranahiba	957
Grande (Minas)	1.353	Paranapanema	660

BACIA DO S. FRANCISCO

	Kms.		Kms.
S. Francisco (Liais)	2.900	Paracatú	627
Rio das Velhas (navegavel)	1.135	Preto (affl. do Paracatú)	528
Verde Grande (40 kms., navegavel)	792	Urucuia	501

Isento de materias nocivas á pele **POUDRE SIMON** Exigir a verdadeira marca J. Simon, Paris

BACIAS SECUNDARIAS

	Kms.		Kms.
Parnahiba (do Piauhi, navegavel até á foz do Canindé)	1.716	Gurupi	800
Itapicurú (do Maranhão)	1.650	Parahiba do Sul	792
Mearim (do Maranhão)	1.095	Pardo (Bahia)	792
Jequitinhonha	1.082	Rio de Contas (Bahia)	550
Doce	977	Vasa-Barris (Sergipe)	530
Canindé	858	Mucuri	528
		Paraguassú (Bahia)	520

°°○○○°°

Distancia em milhas do Rio de Janeiro a Manaus e Porto-Alegre

Para o Norte	Milhas		Milhas
Rio de Janeiro á Bahia	734	Natal á Fortaleza	260
Bahia a Maceió	270	Fortaleza a S. Luiz	360
Maceió a Recife	120	S. Luiz a Belem	250
Recife a Parahiba	70	Belem a Breves	146
Parahiba a Natal	78	Breves a Gurupá	123

Hotel Avenida

O MAIOR E MAIS IMPORTANTE DO BRAZIL

OCCUPANDO TODO O QUARTEIRÃO

Elevadores e telephones electricos em todos os andares

220 QUARTOS

Magnificas accomodações. Salões para visitas, leitura e banquetes

Diaria de 10$000 reis para cima

SOUZA & CABRAL

Telephone 2873

AVENIDA RIO BRANCO, 152 a 162

Ponto de todos os bonds

RIO DE JANEIRO

	Milhas
Gurupá a Porto de Móz...	48
Porto de Móz a Prainha...	96
Prainha a Montalegre.....	41
Montalegre a Santarem ..	60
Santarem a Obidos	68
Obidos a Villa-Bella	95
Villa-Bella a Itacoatiara...	137
Itacoatiara a Manaus	110
Rio de Janeiro á Bahia....	734
Rio de Janeiro a Recife...	1.124
Rio de Janeiro á Fortaleza.	1.532
Rio de Janeiro a S. Luiz..	1.892
Rio de Janeiro a Belem...	2.142
Rio de Janeiro a Manáus..	3.606

PARA O SUL

Rio de Janeiro a Santos...	202
Santos a Paranaguá.....	142
Paranguá a Antonina.....	15
Antonina a S. Francisco...	29
S. Francisco a Florianopolis.....	65
Florianopolis a Rio-Grande.	349
Rio-Grande a Pelotas.....	27
Pelotas a Porto-Alegre....	106
Rio de Janeiro a Santos....	202
Rio de Janeiro a Paranaguá	344
Rio de Janeiro a Antonina.	359
Rio de Janeiro a S. Francisco.....	388
Rio de Janeiro a Florianopolis.....	453
Rio de Janeiro a R. Grande.	802
Rio de Janeiro a Pelotas...	829
Rio de Janeiro a Porto Alegre.....	935
De Montividéu a Cuiabá..	2.091

MARCA REGISTRADA
ARPEGO
MARCA REGISTRADA
MARCA REGISTRADA
MARCA REGISTRADA

ARP & COMPIA

Rua do Ouvidor Nº 102 — Rua do Rosario Nº 113
Caixa Postal 374 — RIO DE JANEIRO

Glockengiesserwall, 16, HAMBURGO

Armas, Cartuchame e Machinas de Costura

ARTIGOS DE ARMARINHO
E FERRAGENS

A ARP P Compram borracha e recebem outros generos do paiz em consignação para exportação. A ARP P

Administração, Présidentes, Governadores, Prefeitos

O Brasil divide-se em 20 estados, um Districto Federal e um territorio — o do Acre.

Os estados são administrados por *governadores* ou *presidentes* eleitos pelo povo, sendo que nos estados do Norte, do Amazonas até a Bahia, predomina o uso e titulo de *governadores*, excepto quanto ao Ceará, Paraiba do Norte e Sergipe que tem *presidentes;* os estados do sul são governados por *presidentes*, excepto o de Santa Catharina que o é por um *governador*. (Eucl. Freitas.)

O Districto Federal é governado por um *Prefeito*, nomeado pelo Presidente da Republica, mediante approvação do Senado e por autoridades municipaes.

Os estados, segundo as leis que os regem, estão divididos em municipios autonomos entre si, os quaes são administrados respectivamente por um *Intendente* ou *Prefeito;* mas a origem e as denominações de taes funccionarios variam muito em todo o paiz.

ooOOOoo

Forças militares

Segundo a ultima reorganisação do Exercito e lei do serviço militar obrigatorio (Janeiro de 1908), a força publica compõe-se de :

Arma de infanteria :

15 regimentos ou 45 batalhões de linha; 12 batalhões e 13 companhias de caçadores; 5 companhias de tres secções de tres metralhadoras e 12 secções de tres metralhadoras.

Arma de cavalleria :

9 regimentos de linha de quatro esquadrões; regimentos independentes de quatro esquadrões; 5 regimentos, para serviço das brigadas de infantaria, de dois esquadrões; 5 pelotões de estafetas e exploradores das brigadas de infantaria; e 7 pelotões de estafetas e exploradores para outras unidades.

Arma de artilharia :

5 regimentos de tres grupos de tres baterias de quatro peças de artilharia montada; 5 baterias de obuzeiros de seis peças cada uma; 3 grupos de artilharia a cavallo de tres baterias de quatro peças; 2 grupos de artilharia de montanha de tres baterias de quatro peças; 3 batalhões de artilharia de posição de seis baterias; 6 batalhões de artilharia de posição de duas baterias; 6 baterias de artilharia de posição independentes; 5 parques e 15 columnas de munição.

Arma de engenharia :

5 batalhões de quatro companhias das brigadas de infanteria e 17 pelotões de engenharia.

E o trem composto de

5 esquadrões, sem constituirem arma especial; seus officiaes e praças pertencem á cavallaria;

Creando 13 regiões de inspecção, assim distribuidas :

« 1.ª Amazonas e Territorio do Acre; 2.ª Pará e Aricary; 3.ª Maranhão e Piauhy; 4.ª Ceará e Rio Grande do Norte; 5.ª Parahyba e Pernambuco; 6.ª Alagôas e Sergipe; 7.ª Bahia e Espirito Santo; 8.ª Rio de Janeiro e Minas; 9.ª Districto Federal; 10.ª S. Paulo e Goyaz; 11.ª Paraná e Santa Catharina; 12.ª Rio Grande do Sul; 13.ª Matto Grosso »;

Dividindo o territorio brasileiro em 21 regiões de alistamento, correspondentes aos Estados e ao Districto Federal, subordinadas a inspectores permanentes;

Estabelecendo o serviço militar obrigatorio, conforme os artigos abaixo :

« Art. 1.º Todo o cidadão brasileiro, desde a idade de 21 a 44 annos completos, é obrigado ao serviço militar, na fórma do art. 86 da Constituição da Republica e de accôrdo com as prescripções d'esta lei.

Art. 2.º Não podem servir no exercito :

a) Os individuos que antes da data legal de sua incorporação ao serviço, hajam soffrido condemnação por crime previsto no paragrapho unico do art. 46 do codigo penal da armada;

b) Os que forem privados dos direitos de cidadão brasileiro, na fórma das leis em vigor. (Constituição da Republica, art. 71.)

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHICA

Coelho Barbosa & Cia

FUNDADA EM 1858

MANIPULAÇÃO ESCRUPULOSA E GARANTIDA

Quitanda, 106 e Ourives, 38

RIO DE JANEIRO

Société Française des Munitions

DE CHASSE, DE TIR ET DE GUERRE

Antigos Estabelecimentos GEVELOT e GAUPILLAT

Sociedade anonyma. Capital : Seis milhões de francos

Sede social : 30, Rue Notre=Dame=des=Victoires

PARIS (IIe)

Exposições Universal de Paris,	1889	1 GRAND PRIX
— —	— 1900	3 — —
—	S. Luiz, 1904	1 — —
— —	Liège, 1905	4 — —
— —	Londres, 1908	HORS CONCOURS
— —	Bruxellas, 1910	MEMBRO DO JURY
— —	Turim, 1910	

ESPOLETAS DE CAÇA E DE GUERRA

CARTUCHOS para armas de sala, marca G ou Cible

CARTUCHOS VASIOS (Verte G)

Acessoires para carregamento d'estes Cartuchos

CARTUCHOS para Pistolas automaticas (todos os modelos)

CARTUCHOS para Revolver (320, 580, 450 espoleta occulta)

CARTUCHOS para Carabinas (todos os modelos e calibres)

MUNIÇÕES para armas de guerra portateis

Metralhadoras, Espingardas metralhadoras, Espingardas de repetição em todos os calibres

BALAS OVAES E AGUDAS, feitio D e S

Algodão polvora em todos os modelos

MUNIÇÕES PARA ARTILHERIA

Detonadores = Cargas electricas para minas

FABRICAS :

MOULINEAUX (Seine) e **BRUYÈRES DE SÈVRES** (Seine-et-Oise)

Companhia de Navegação

"SUD ATLANTIQUE"

A. NUNZI, Agente de Navegação

43, Rue Lafayette, PARIS (IXe)

SERVIÇO MARITIMO DO CORREIO FRANCEZ

SERVIÇO POSTAL todos os 14 dias.

Partidas de BORDEUS para: LISBOA, DAKAR, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO e BUENOS AYRES. :: :: :: :: ::

SERVIÇO COMMERCIAL alternando com o serviço postal, e para passageiros, todos os 14 dias.

Partidas de BORDEUS para: VIGO, LEIXÕES, LISBOA, DAKAR, BAHIA, PERNAMBUCO, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO e BUENOS AYRES. :: :: :: :: ::

SERVIÇO DE BAGAGENS

A Sociedade organisou um serviço de conducção de bagagens ao domicilio com registo directo de Paris para os portos da America do Sul que evita aos passageiros todo o cuidado. ... ...

Navegação

Várias companhias de navegação fazem o serviço costeiro, umas subvencionadas pelo Estado, outras com recursos esclusivamente seus, a saber entre as mais importantes :

Novo Lloyd Brasileiro, que mantem as seguintes :

Linhas de navegação. — Entre o Rio de Janeiro e Manáos, com escala pelos portos de Victoria, Bahia, Maceió, Pernambuco, Parahiba, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Obidos e Santarém.

Entre o Rio de Janeiro e New York (Est. Unidos).

Entre o Rio de Janeiro e Rosario de Santa Fé, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahi, Florianopolis, Rio-Grande, Montevidéu e Buenos Aires.

Entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escala por Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahi, Florianopolis, Rio-Grande e Pelotas.

Entre o Rio de Janeiro e Maceió, com escala por Ponta d'Arêa, Caravellas, Bahia, Estancio, Aracajú e Penedo.

Entre o Rio de Janeiro e a Bahia, com escala por Cabo-Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapari, Victoria, Santa-Cruz (Espirito-Santo), Barra e Cidade de S. Matheus, Viçosa, Caravellas, Alcobaça, Prado, Porto Seguro, Santa Cruz (Bahia), Canavieiras e Ilhéos.

Entre o Rosario de Santa Fé a Cuiabá, com escalas por Paraná, La Paz, Goyaz, Bella Vista, Corrientes, Cerrito, Humaitá, Pilar, Villa Franca, Assumpção, Rosario, Conceição, Foz do Apa, Olimpo, Coimbra, Albuquerque e Corumbá.

Entre os portos de Santa Catharina.

Entre os portos da Bahia e entre o Rio-Grande e Porto-Alegre.

Esiste mais uma linha especial para cargas entre o Rio de Janeiro, Porto-Alegre e o Pará.

Companhia Nacional de Navegação Costeira (do Rio de Janeiro a Pernambuco e a Porto-Alegre);

Empresa Esperança Maritima (do Rio de Janeiro a Laguna e ao N. até Aracajú);

Empresa de Navegação (do Rio a Ilapemerim, Benevente, Victoria, Bahia, Aracajú);

Empresa de Sal e Navegação (Norte e Sul);

Navegação do Alto Uruguay, R. Argentina e R. G. do Sul (Oeste).

Serviço maritimo Joaquim Garcia entre Santos, Angra dos Reis e Antonina.

Comp. S. João de Barra e Campos, portos do Rio Parahyba e dos Estados do Rio e Espirito Santo.

C. navegação bahiana, entre os portos de Bahia, Sergipe, Alagoas, e Pernambuco.

Comp. pernambucana de Pernambuco para o sul até Tracajú, para o N. até Camocim; para a ilha de Fernando de Noronha.

Comp. maranhense de S. Luiz a Fortaleza e a Belem por portos intermediarios.

Amazon Steam Navigation Co., a maior empreza fluvial do paiz; nos portos do Rio Amazonas e na Costa entre Belem a Montenegro (Oyapoc).

Navegação fluvial. Em varios rios do paiz, mórmente no curso inferior, e istem regulares comunicações a vapor realisadas por pequenas empresas : no Itapicurú (Maranhão) no Parnahyba (Piauhy), da *Viação do S. Francisco* (Satrohina, Boa Vista; Pernambuco), *Baixo S. Francisco* pela Cª Pernambucana (Alagoas, entre Penedo e Piranha; 190 kil.); do rio *Cotinguiba* (Sergipe); de Paraguacu (Bahia), da *V. S. Francisco* (de Pirapora a Joázeiro, com 12 vapores); do rio *Fieté*, 94 kil.; do *Piracicaba*, 126 kil. *Ribeira de Iguape e afl.* 320 *kil.* (S. Paulo); rio *Iguaçú* e rio *Negro* (Paraná e S. Catharina).

COMPANHIAS INTERNACIONAES OU ESTRANGEIRAS :

Messageries Maritimes, Rio de Janeiro a Bordéus.....	5139	milhas
Transports maritimes, Rio de Janeiro a Marselha.....	5384	—
Chargeurs Réunis, de Santos ao Havre.....	5289	—
Royal Mail, do Rio a Southampton.....	5313	—
Pacific Steam Navigation, do Rio a Liverpool.....	5671	—
Liverpool-Brasil and River-plate Steamers, do Rio de Janeiro a Liverpool.....	5671	—
Prince Line, de Santos a Nova York e Nova Orléans.....	4146	—
La Veloce, do Rio a Genova.....	4991	—
Navigazione Generale Italiana, do Rio a Napoles.....	4991	—
La Ligure Brasiliana (Santos-Genova).		
Hamburg-America Line (Hamburgo-Santos; New York).		
Hamburg-Südamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft, de Santos a Hamburgo.....	5719	—
Robert M. Sloman et Cº (Hamburgo-Nova York-Brasil)...		
Norddeutscher Lloyd Bremen, de Porto Alegre a Bremen...	6673	—
Lloyd Austr. e Real Hung. Adria, de Santos a Trieste....	6600	—
Lloyd italiano, Rio a Napoles.....	5100	—
Società di Navegazione (Genova).....	4991	—

Companhia Real Ungara (Rio e Fiume)..... 5700 milhas.
Lamport Holt, N. York-Buenos Aires..... 4800 —
Companhia Italia, Genova-Santos..... 5450 —
Penyllos Esquierdo e Cº, Genova-Buenos Aires..... 5600 —
Sociedad anónima (espanhola) *de navegación* entre Vigo e o Brazil.
Novo Lloyd brazileiro; entre o Brasil e New York e entre o Rio e Europa.
Lloyd hollandez (Brasil e Amsterdam).

Calcula-se que o Amasonas e os seus tributarios possuem 64.360 kilometros de aguas navegaveis.

O seu grande vale comprehende 4.165.498 kilometros quadrados; o vale do Mississipi tem apenas 1.916.098 kilometros quadrados. O Rio Madeira, afluente do Amasonas, é só por si um segundo Mississipi pelo seu volume de agua e bacia.

O Amasonas, durante um percurso de quasi 3.200 kilometros, mantem uma profundidade de 21 a 63 metros. E' um verdadeiro mediterraneo, tendo em muitos pontos cerca de 64 kilometros de largura.

Entre Belem e Manáos navegam mais de 100 grandes vapores e são já numerossissimos os pequenos vapores e embarcações de todo o genero que cortam este enorme sistema fluvial.

AGENCIA GERAL DE DESPACHOS

..... Fundada em 1901 .....

PESTANA & Cia

65, Rua do Carmo, 65

RIO DE JANEIRO

Telephone Nº 343. .. ..
Caixa Postal 1693. .. ..
End. Telegr. "MENTANA".

Despachos para todas as Estradas de Ferro e Cias de Navegação, Colis Posteaux em S. Paulo e Rio e nas Alfandegas de Santos e Rio de Janeiro.

Tomada e entrega a domicilio no Rio de Janeiro, S. Paulo, Nictheroy, Petropolis e Friburgo.

Segura contra riscos, inclusivé roubos, as mercadorias embarcadas :: :: :: por Estradas de Ferro ou por Mar. :: :: ::

Agentes em todos os Estados e nas principaes Cidades do estrangeiro

AGENCIAS FILIAES:

Suc.: **S. PAULO. .. .. .. 35, Rua José Bonifacio.**
PETROPOLIS .. .. 29, Rua Dr. Porciuncula.
FRIBURGO .. .. .. 80, Praça 15 de Novembro.

Climas do Brasil

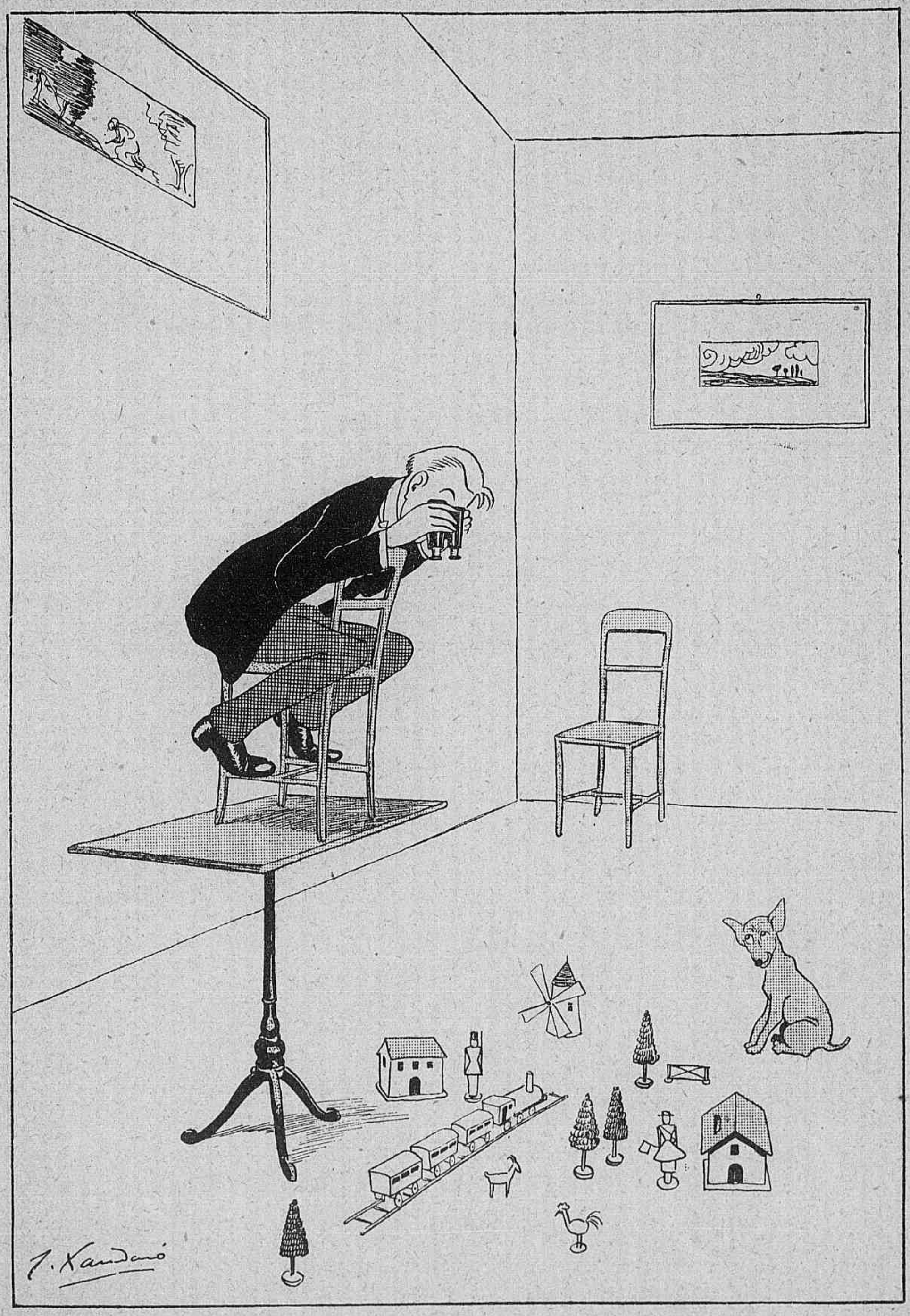
Altura de chuva, temperaturas media, maxima de varios pontos do Brasil.

(Dr H. MORITZE)

LOCALIDADES	Latitude Sul	Altitude	Températ. media annual	Temperat. maxima observada	Temperat. minima observrda	Altura de chuva
		m	c	c	c	m/m
S. Luiz do Maranhão	2° 31	43	27° 4	33° 8	21° 1	2455
Belem do Pará	1 27		27 36	34 5	22 0	3087
Manáos	3 8	40	26 53	35 0	19 8	2229
Fortaleza (Ceará)	3 44		26 60	30 6	23 1	1500
Quixeramobim	5 16		29 3	33 6	24 8	
Amarante	6 13		26 2	35 5	18 0	790
Recife	8 4	3	26 2	37 3	16 3	2970
Colonia da Victoria	8 9	161	25 1	39 0	11 6	1050
Colonia Isabel	8 45	229	23 7	35 5	11 5	1037
S. Bento das Lages	12 37	30	24 8	35 0		2053
Bahia	12 58	64	26 0	31 5	21 0	2163
Cuyabá	14 48	205	26 25			1166
Queluz (Minas)	20 40		19 9	32 4	1,0	1461
Barbacena	21 10	1000	17 9	30 2	4,0	1342
Ribeirão Preto	21 10	520	20 0	34 0	0,0	600
Casa Branca	21 47	740	23 5	36 0	9,0	1000
Nova Friburgo	22 19	876	17 2	29 0	1,0	1314
Rio de Janeiro	22 54	66	23 5	37 5	10,2	1126
Santa Cruz	22 56	26	22 45	36 6	10,2	1700
S. Paulo	23 33	730	16 8	33 1	—1,0	1500
Tatuhy	23 34		19 0	42 5	+1,0	1376
Curytiba	25 27	900	17 9	38 0	—4,4	
Colonia Blumenau	26 55		21 4			1542
St. Ant. de Palmeira	27 54	578	18 0	34 0	—1,0	
Passo Fundo	28 28	628	17 1	34 4	0,0	
Pelotas	31 16		17 2	37 7	0,5	1066
Rio Grande do Sul	32 0	16	18 8	32 4	1,0	912

TRIEUR MAROT
NIORT
Succursale à Paris, 31, rue J.-J. Rousseau

AS PERIPECIAS DA AVIAÇÃO



O aspirante a aviador, graças a este engenhoso processo, arrostará em breve, impunemente, as mais vertiginosas altitudes...

As horas Sul-Americanas

Em 1884, — ha 27 annos — o Congresso Internacional de Washington, para melhor conciliar os interesses sociaes dos varios Estados e Paizes, tornandomais facilmente comparaveis os horarios dos trens, dos paquetes, das comunicações telegraicas, etc., definio a hora legal, destinada a substituir a hora média local em uso. A simplificação que se teve em vista é facilmente comprensivel, pois os proprios astronomos foram levados, como se sabe, á instituição do tempo médio, uniforme, destinado a substituir nas relações sociaes e tambem em materia cientifica o tempo verdadeiro, variavel.

A substituição do tempo verdadeiro pelo médio foi o primeiro gráo de simplificação; a instituição das zonas horarias constitúe, pois, um segundo gráo de simplificação indispensavel á solidariedade das relações sociaes.

Imaginemos a Terra dividida em 24 fusos, gomos ou talhadas, cada uma abrangendo 15º correspondentes a 1 h., por meridianos contados a partir de um meridiano de comparação, o do observatorio de Greenwich, que é um dos arrabaldes de Londres. O Congresso de Washington estabeleceu a convenção de ser a hora a mesma para todos os lugares situados no mesmo gomo, em atrazo de uma hora em relação ao gomo situado immediatamente á léste e em adiantamento de uma hora em relação ao gomo situado immediatamente a oéste. Diante de simplificação tão importante para as relações mundiaes, a França acaba de abandonar o seu meridiano de Paris para a contagem da hora civil, substituindo-o pelo de Londres (Greenwich), já adoptado por todas as Nações civilisadas, esceto a Grecia. A diferença entre os dois referidos meridianos corresponde a um gomo fino de 2º 20 14″, correspondente a 0 h. 09 m. 20 s. 6.

Este foi o retardamento que sorfream os relogios na noite de 10 para 11 de Março ultimo, esatamente ás 12 h. 09 m. 20 s. 6, em França e Algeria, em virtude da lei de 11 de Fevereiro do anno corrente. E' claro que este retardamento não póde ter produzido nenhuma perturbação nos habitos da vida commum, a esemplo do que aconteceu com as diferenças entre os tempos verdadeiro e médio, que attingem a um quarto de hora procimamente, quando se realisou o primeiro gráo de simplificação da media do tempo.

Tracemos, pois, os meridianos de 30º, 45º, 60º e 75º, sobre uma carta da America do Sul, por traços finos, e tomemol-os para eixos dos fusos ou gomos que servirão de base ao estabelecimento das zonas horarias sul-americanas. Por traços grossos figuremos os meridianos de 37º, 30′, 52º 30′, 67º 30′ e 82º 30′, os quaes representarão as estremas de cada fuso.

Serão esses os quatro fusos horarios que servirão de base ao estudo da fixação ou delimitação das zonas horarias da America do Sul.

E' claro que no traçado de taes zonas, cujos limites são figurados por traço grosso, se deve respeitar as extremas dos Estados e dos varios

Paizes, aproximando-se o mais possivel dos fusos horarios do meridiano de Greenwich.

Vê-se, pois, serem os fusos de 30º e 45º exclusivamente brasileiros, passando o eixo do primeiro a 0º 36′ oéste da ilha da Trindade e a 2º 25′ léste da ilha de Fernando de Noronha; o eixo do segundo, passando a 0º 42, oéste de S. Luiz, a 1º 04′ oéste de Belo Horisonte, a 1º 49′ oéste do Rio de Janeiro e a 1º 39′ oéste de S. Paulo. Ora, todas estas diferenças são comparaveis á de 2º 30′ 14″ entre Londres e Paris e, por consequencia, perfeitamente aceitaveis.

A estrema oriental do gomo de 25º, — o meridiano de 37º 30′ — fica 2º 18′ a oéste do Natal, 2º 28′ a oéste do Recife, 1º 03′ a léste da Bahia e a 2º 50′ léste da Vitoria. A estrema ocidental do mesmo gomo, — o meridiano de 52º 30′ — fica a 0º 09′ oéste de Cayenna, 2º 12′ a oéste de Goyaz, a 0º 23′ oéste do Rio Grande e a 3º 12′ léste de Montevidéo.

Os fusos de 60º e 75º são gomos internacionaes. O eixo do primeiro gomo fica a 0º 02′ a léste de Manáos, a 2º 20′ oéste de Assumção, a 0º 43′ léste de Santa Fé, a 1º 38′ oéste de Buenos Aires e, finalmente, a 1º 33′ oéste das ilhas Malvinas.

A estrema ocidental do fuso de 60º, — o meridiano de 67º, 30′ — deixa Caracas a 0º, 34′ oéste La Paz a 0º,39′ oéste. Cabo Horn a 0º,13 leste.

O eicho do gomo internacional de 75º fica a 0º,46′ oéste de Bogotá, a 3º, 32′ léste de Quito, a 2º,03′ léste de Lima e, finalmente, a 3º,21′ oéste de Valparaiso. A estrema ocidental do gomo de 75º, o meridiano de 82º, 30′ estende-se pelo Pacifico, assim como a estrema oriental do gomo de 30º, — o meridiano de 22º,30′ — estende-se pelo Atlantico.

ººOOOºº

As zonas horarias sul-americanas ocupam, portanto, quatro fusos :

O primeiro, o de 30º ou do *Atlantico* abrange as ilhas de Fernando de Noronha e da Trindade.

O segundo, o de 45º, ou o *Oriental*, abrange os Estados do léste do Brasil, inclusive Maranhão, Goyaz, S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O terceiro, o de 60º ou o *Central*, abrange os Estados do oéste do Brasil, Pará, Amazonas, Mato Grosso; ao norte Venezuela Guyanas; ao sul Bolivia, Paraguay, Argentina, Uruguay e Patagonia.

O quarto, o de 75º ou o *Occidental* abrange as Republicas do Pacifico : Colombia, Equador, Perú e Chile.

Assim, quando em Londres (Greenwich), fôr meio dia, serão 10 horas da manhã em Noronha e Trindade; 9 horas em São Luiz, Recife, Bahia, Rio, Belo Horisonte S. Paulo, Porto Alegre; 8 horas em Pará, Manáos, Cuyabá, *Buenos Aires*, Montevidéo, Assumpção, La Paz 7 horas em Bogotá, Quito, Lima, *Santiago*, Valparaiso.

Pela descrição que vimos de fazer se conclue serem os dois fusos de 45º (meridiano proximo ao do *Rio)* e de 60º (meridiano proximo ao de *Buenos Aires)*, os mais importantes para o nosso paiz; pois o fuso *atlantico* abrange apenas as ilhas indicadas acima.

Na Europa a divisão em fusos horarios foi feita do seguinte modo : Os diversos paizes se grupam em tres zonas, correspondendo aos tres fusos horarios de 0º, 15º, 30º, a léste de Greenwich. Assim, pertencem á zona *occidental*, fuso de 0º, as Ilhas Britanicas, Holanda, Belgica, França e Hespanha; á zona *central*, fuso de 15º, a Suecia, a Noruega. Dinamarca, Alemanha,

Austria, Suissa e Italia; á zona *oriental*, fuso de 30º a Russia, os Estados do Danubio, a Turquia e outros.

De accôrdo com estes grupamentos, quando fôr meio dia em Londres, será tambem em Paris, Bruxellas, Madrid, Lisboa; será 1 hora em Berlim, Vienna, Roma; serão 2 horas em S. Petersburgo, Buckarest, Constantinopla, etc.

Na America do Norte, os Estados foram grupados em quatro zonas horarias :

Primeira, a de 75º, correspondente a Nova York e Estados do Atlantico.

Segunda, a de 90º, correspondente a Chicago e Estados do Centro.

Terceira, a de 105º, correspondente a Denver e Montanhas Rochosas.

Quarta, a de 120º, correspondente a São Francisco e Estados do Pacifico.

Comprehende-se, pois, quando fôr meio dia en Londres, serão 7 horas da manhã em Nova York, 6 horas em Chicago, 5 horas em Denver e 4 horas em S. Francisco.

— Comparando-se as distribuições em zonas horarias na America do Sul e na Europa, parece ser a primeira satisfatoria. Além d isso, parece, geogra camente, conveniente, pois os meridianos principaes, os de 45º, 60º, 75º, passam prochimo ás capitaes Rio, Buenos Aires, Santiago e Bogotá.

Se sinaes horarios raditelegraficos forem, futuramente, transmitidos de Noronha e de Trindade aos navios, deverão elles corresponder á hora do meridiano de 30º a oeste de Greenwich.

Finalmente, diremos, parecem evidentes as vantagens de simplificação e de concordancia que a Convenção de Washington trossue á questão da organisação dos horarios em geral. A creação das zonas brasileiras, para fins horarios, torna-se, pois, uma necessidade. Creados no Brasil dois fachos mais importantes — pelo menos por emquanto — os de 45º e 60 º — as outras Republicas sul-americanas não tardariam, por certo, a incorporarem-se aos grupamentos horarios.

FRANCISCO BHERING.

FAZENDAS E ROUFAS POR ATACADO

ENDEREÇO TELEGRAFICO Andorinha

SEABRA & CIA

CAIXA DO CORREIO Nº 567

Rua Visconde d'Inhauma, 78 e 80

RIO DE JANEIRO

TELEFONE
111

CAIXA DO CORREIO
1205

Ainda. . . e Sempre na Ponta !

As Cervejas
"BRAHMA"

Melhores do Brasil e preferidas pelos apreciadores

A ENTREGA É FEITA AO DOMICILIO

Na Capital Federal, Suburbios, Nictheroy.

A BORRACHA

O facto, ser a borracha o segundo meio circulante do Brasil (depois do café), e não ser sufficientemente conhecida pelo total da população brasileira, motivou a publicação d'estas linhas em prol d'esse assumpto, que nos deve occupar hoje como primeiro problema nacional a resolver, o que aliás está sendo feito com o auxilio da criteriosa politica administrativa do paiz.

Temos a honra de apresentar a VV. EEx. um trabalho modesto, fruto dos estudos sobre os dados estatisticos mais recentes e cogitações no vasto campo da economia politica. O valor, o alcance politico dos projectos n'elle apresentados VV. EEx. o julgarão. Pelos traços rapidos do trabalho, pela escassez do material scientifico na digressão botanica feita com os fins de propaganda da seringueira brasileira, effeito da urgencia da solução dos problemas, pedimos revelação.

Sabemos que os riquissimos Estados do Brasil, principalmente os do Norte, pelos grandes territorios que occupam e pela falta das vias de communicação, que os liguem, tanto entre si como com o centro do Brasil, luctam com mil difficuldades na sua administração e no desenvolvimento das suas industrias.

Com a rapida expansão economica, que nos demonstra a estatistica, com o desenvolvimento proprio aos paizes novos e dotados pela natureza, o Brasil, apezar do seu progresso assombroso (ou mesmo por isto) está sentido a necessidade cada vez mais imperiosa de abrir de uma vez o seu interior lendario, conhecer de perto as suas riquezas, para dar o impulso ás grandes obras de colonização e á creação de numerosas industrias, que no estado latente estão esperando pelo primeiro auxilio do Governo, para se levantarem grandiosas e incalculaveis, imponde-se, á admiração do mundo.

Novos terrenos abertos ao mundo — vem o immigrante, que abandonou o seu paiz, procurando fortuna na terra nova, contando com o seu trabalho, hospitalidade do povo e garantias do Governo.

Novos terrenos abertos — representam fontes inexgotaveis de riquezas para supprimento dos mercados mundiaes.

Inutil é enumerar ainda as riquezas d'estas terras uberrimas; a borracha, as excellentes e variadas madeiras, a industria pastoril, as extraordinarias jazidas de mineraes, o algodão, o fumo, pelles, e todos os demais productos vegetaes e animaes.

Precizamos lembrar, que só a borracha, mesmo com a sua baixa, segundo os dados estatisticos, concorreu no anno de 1911 com 22,5 0/0 para o valor total das exportações, porcentagem que traduzida em valor real, importou em $ 14.600.000.

Que valor representaria ella e quaes resultados conseguiriamos obter, se pudessemos trazel-a por meios faceis de transporte para o centro do Brasil e com os processos necessarios fazer artefactos, cada vez mais perfeitos, valorizando-a d'esta maneira e não a expondo ao contacto immediato das bolsas exploradoras e mercados instaveis?

Temos ainda na memoria o facto, um dos triumphos da diplomacia brasileira, que succedeu com o territorio do Acre, que em tres annos, com administração insufficiente, devido ás distancias, entregou aos cofres da União a importancia da sua compra!

Que valor para a União representaria só aquelle territorio, se estivesse ligado

por uma rêde ferroviaria com os seus vizinhos e com o centro do Brasil? Que valor estrategico representaria essa arteria ferroviaria, por meio da qual o Governo em tres dias poderia desembarcar as tropas mandadas do centro áquellas regiões do Norte.

Para se poder avaliar o alcance de uma estrada de ferro que tivesse o fim de ligar pelo interior os Estados do Norte aos do Sul, é imprescindivel determinar os pontos de ligação, zonas percorridas, as vantagens economicas de cada uma, etc., e n'esse sentido toda a minuciosidade no exame das condições technicas e na observação das questões economicas é pouca...

A solução d'este problema ha de ser feita com muito criterio, visto o mesmo ser de magna importancia, onde estão em jogo mil interesses que, apezar da sua hecterogeneidade, apresentam na sua concepção global um interesse só, o progresso do Brasil.

Paremos, portanto, um pouco neste assumpto, tão propicio e tão palpitante pela sua actualidade, esbocemos um resumo da historia, extracção, applicação na industria, consumo, valor e commercio d'essa riquissima planta, que brevemente, pela sábia intervenção do Governo, se tornará a primeira fonte de rendas da União.

Sobre esta materia existem já, póde-se dizer, bibliothecas scientificas. Para sermos breves citaremos um dos trabalhos mais recentes, apparecido n'este anno, do Dr. J. Foulquiet, « A Borracha ».

O nome da borracha foi dado pelos Portuguezes, porque muitos artefactos d'ella, que os primeiros navegantes viam nas mãos dos indios, tinham fórma dos saccos arredondados de pelle, que se usam em Portugal (até hoje) para recipientes de vinho e que se chamam lá « borrachas ».

O nome de seringueira, arvore de que se extrahe a borracha, tem semelhança de origem, visto que os indios faziam grande quantidade de seringas de borracha.

O primeiro historiador da borracha sul-americana é La Condamine, que até mandou á Academia de Sciencias de Paris algumas amostras d'essa substancia e descreveu com mais detalhes a seringueira e o uso do seu latex (1751).

Em 1791 descobriu-se a borracha no estreito de Malaca e alguns annos depois em Madagascar, mas ainda passaram-se muitos annos até ella conseguir entrada franca no commercio, o que succedeu pela metade do seculo XIX, quando o sabio americano Goodyear inventou a vulcanização da borracha, por meio da qual as suas primeiras qualidades de impermeabilidade e elasticidade poderam ter nas industrias applicação pratica.

Extrahe-se a borracha por meio de umas incisões, que se fazem no tronco da arvore. O liquido (latex), que sahe da ferida e uma substancia vegetal e compõe-se de duas partes : do sôro color e globulos, que differem em tamanho, densidade, proporção ao meio, etc., de especie a especie, de planta para planta. A densidade de globulos é quasi igual a da agua (0,980 em média). O seu tamanho é 1, 1 1/2, 2 até 3 (1).

Proporção da borracha contida é de 30, 40 até 42 0/0 de peso (2). Chimicamente fallando os latices (segundo os estudos de alguns chimicos) são hydro-carbonatos da série de therebentina.

Acha-se essa planta (especie americana geralmente é arvore) na America, na Africa e Asia, quasi sempre na zona tropical; dos paizes da America onde ella cresce é o Mexico e especialmente o Brasil.

Em geral nasce e cresce á sombra de outras arvores e não adquire grande tamanho e louçania senão sob a triplice influencia da humanidade, do calor temperado e da soltura e permeabilidade do solo em que enraiza (3).

No Brasil os estados em que predomina em abundancia da arvore da borracha são Amazonas, Pará e Mato Grosso; basta dizer que produzem quasi o total da expor-

---

(1) 3/4 possuem os globulos da « Hevea brasilliensis ».

(2) Tambem a maior porcentagem (42 0/0) pertence á « Hevea brasiliensis ».

(3) v. A. Vargas Hicher « Cultura racional da avore da borracha. »

tação do Brasil. O Estado do Pará com o Amazonas em 1910 produziram 45.000 t., o que equivale a 60 o/o do consumo mundial, sendo a borracha melhor e a mais cara a de toda a Amazonia, dos valles do rio Madeira, etc.

Encontram-se, porém, a sudeste ainda florestas immensas d'essa excellente especie (rios Tocantins e Tapajoz especialmente).

Acho opportuno mencionar, que os Andes dividem perfeitamente essas duas especies de borracha : « Hevea brasiliensis » e « Castilloa elastica » ambas as especies são arvores e são communs na America do Sul, possuindo a borracha da segunda muito mais de 3/4 do valor da « Hevea brasiliensis ». A primeira é encontrada a leste, « Castilloa elasticas » a oeste dos Andes reina quasi exclusivamente. Além da majestuosa « Hevea » possue o Brasil ainda a Miniçoçoba (Manihot Glaziowii) e a Mangabeira nas zonas do Sul.

O grande numero das plantas productoras da borracha, a falta dos dados fidedignos e das pesquizas scientificas, bem assim como polymorphismo d'ellas, não permittiram ainda fazer uma classificação botanica rigorosa d'essa planta tropical.

M. Jumelle em seu livro publicado em 1903. « Les plantes ã cautouchuc et à gutta » dividiu-as em quatro familias.

Euphorbiaceas, com mais de 3.000 especies, na qual se acha a « Hevea brasiliensis ».

Artocarpaceas, quasi sem utilidade.

Asclepiadaceas, arvores.

Apocynaceas, numerosa, constando quasi sómente de cipós.

De tantas mil especies, no emtanto, um numero reduzido sómente (que não chega a 70) produz latex.

Para ser resumido e claro, adoptaremos a divisão segundo o Dr. J. Foulquier com pequenas modificações schematicas.

A « Hevea Brasiliensis » é a mais conhecida, a mais abundante e produz o melhor cautchú de todas as especies conhecidas no Brasil e no estrangeiro. Quanto á sua abundancia, basta dizer, que a area occupada por ella equivale a mais de um milhão de milhas quadradas. (Estados do Amazonas, territorio do Acre, Mato Grosso, Goyaz, Marão e Piauhy.)

A colheita de cautchú no Brasil faz-se de uma maneira, que ainda hoje geralmente e sem excepção alguma não sahiu da sua rotina tosca e primitiva. O seringueiro sahe nos principios do mez de Julho á canoa pelo rio fora em procura de uma povoação (1). Achando-a (muitas vezes depois de alguns dias de viagem) interna-se na floresta com a familia, faz casa de morada, estrada (2), o defumador, etc. Todos os dias de manhã golpeia as arvores na estrada com a machadinha na altura de 2 a $2^{m},50$, assenta em seguida uma tigella metallica de tamanho de um copo commum e volta logo com o balde para levar o latex escorrido para o defumador, onde á tarde, queimando a lenha verde, faz a coagulação. (O latex não póde ser exposto muito tempo ao ar livre).

Pelo que está descripto, podemos avaliar quanto de primitivo, muitas vezes de barbaro (3), tem esse processo, e esperar « a priori », que a producção, só póde attingir resultados mediocres. Visto que o seringueiro leva 6 a 8 mezes na floresta, que chega sangrar as suas 50 — 70 seringueiras, 150 vezes n'esse espaço de tempo, com a colheita diaria de 8 litros de latex, que equivalem a 4 kgs. de borracha (quer dizer 30 gr. por arvore) — a producção annual de um trabalhador póde-se calcular na média 450 — 550 kgs. d'esta preciosa e cada vez mais nas industrias de tão procurada materia. Entende-se perfeitamente que as estradas nas zonas mais pobres têm que contar maior numero de

---

(1) Depois ainda foram descobertas mais duas especies : Laurenthaceas — parasitas sem valor e « Composta Herbacea », que abrange « Parthenium », que no Mexico comeca ser utilizado.

(2) Povoção chamam nos sertões do Amazonas uma porção de seringueiras reunidas como um oasis na floresta.

(3) Estrada de seringueiros (que muito mais apropriadamente podiamos chamar de pigada) é feita de tal modo que o ponto terminante acha-se perto da casa.

arvores, bem assim, que a producção varia de individuo para individuo.

O latex, quanto á sua coagulação, tem certas apparencias com o leite de animaes. Coagula muitas vezes espontaneamente ou addicionando-lhe por certos processos ingredientes azedos.

A coagulação por defumação é a mais conhecida no Norte do Brasil. Este processo consiste em deixar a fórma (pá de seringueiro) molhada anteriormente n'uma bacia com latex em cima de uma chaminé no meio do fumo alimentado com fogo de lenha verde e de fructas de certa qualidade de palmeiras) (1).

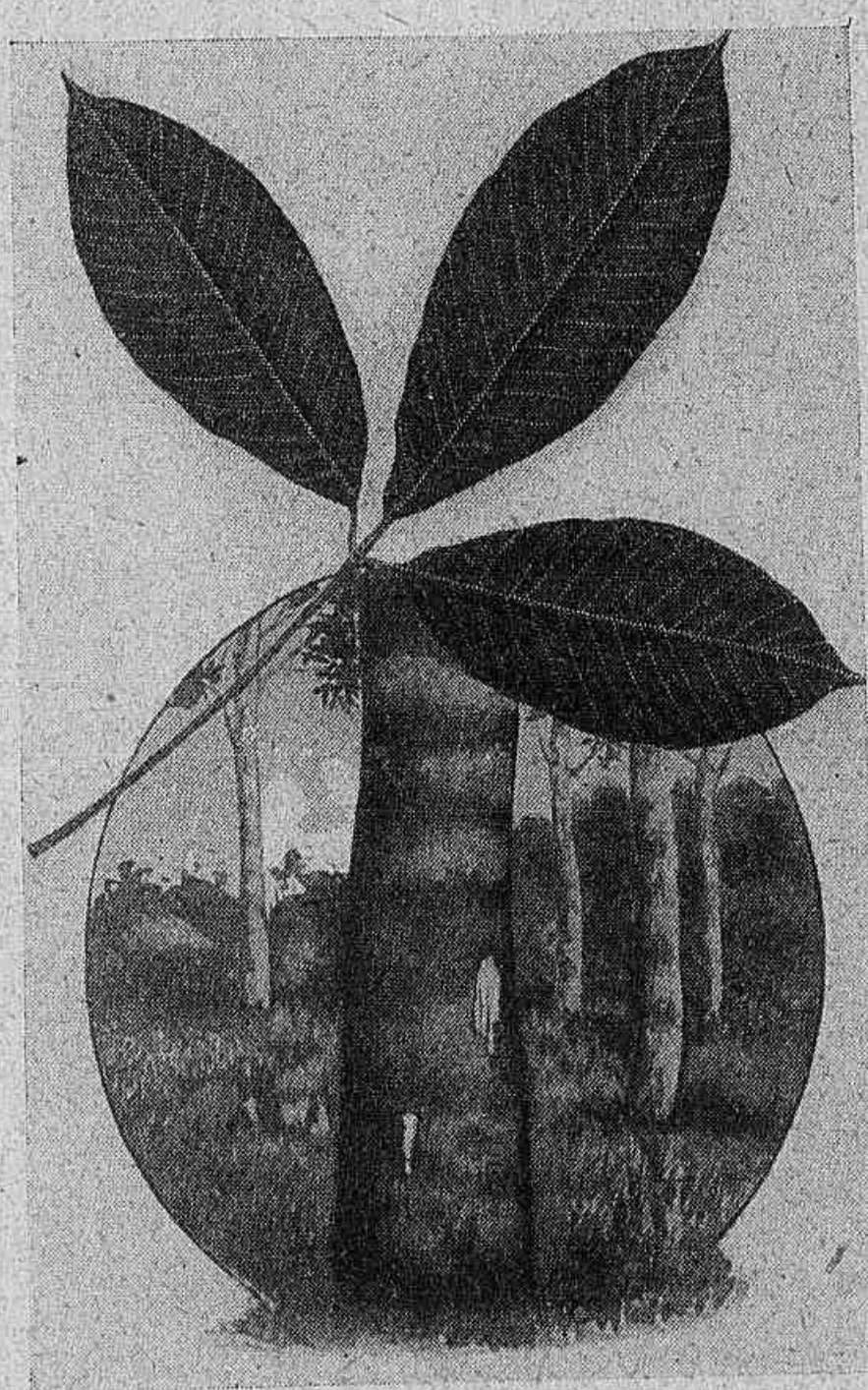
Por este processo o latex coagula na pá (o sôro evapora) deixando uma camada de borracha fina como pellicula, repetindo o seringueiro essa operação até obter uma « bolacha » de 3 a 4 kgs., que no dia seguinte tira da pá por meio de duas incisões lateraes.

Póde-se dizer que no Brazil inteiro ainda hoje applica-se unicamente este processo. (Na India usam machinas muito aperfeiçoadas que reduzem a metade o trabalho do seringueiro e multiplicam consideravelmente a producção.)

Quanto á acção do fumo das fructas das palmeiras na coagulação do latex, parece que as substancias acidas, que contém os vapores de creosota e os derivados de pirydina exercem certa acção antiseptica, impedindo o latex de fermentar(1).

Existem tambem procesos de coagulação por ebulição (estas especies de leite coagulam tambem ao contacto livre do ar) pelos reagentes acidos p. ex. acido sulfurico, chlorato de sodio, acido acetico (esse de preferencia) e pelo alcool. Tambem por meio da centrifugação empregando desnatadeiras (2).

A borracha no estado crú com a temperatura um pouco elevada, amollece e torna-se pastosa, com a temperatura baixa torna-se quebradiça, dura e sem elasticidade. Esses inconvenientes motivaram, que levou muito tempo sem ser conhecido e sem poder francamente entrar no commercio, como materia prima de primeira necessidade.



SERINGUEIRA
(SYNPHONIA ELASTICA)

Começou a ser conhecida nos mercados mundiaes só depois da descoberta de um processo, que a tornou aproveitavel no sentido industrial. Fallamos do processo de « vulcanização » de borracha, inventado em 1842 pelo chimico norte-americano Goodyear. Essa descoberta (como todas as descobertas celebres) consiste numa cousa simples e facil: basta addicionar á borracha certa quantidade de enxofre, e elevar a temperatura, para adquirir uma nova substancia, um novo corpo completamente differente da materia prima, que possue excellentes qualidades que tanto a recommendam nas diversas indus-

(1) Refiro-me aos processos empregados especialmente com a « Castilloa » cuja arvore cortam e no tronco deitado no chão abrem em todo o comprimento as feridas circulares para tirar a major quantidade do latex.

(1) V. Biffen.
(2) O amoniaco atraza a coagulação.

trias. Os estudos feitos sobre essa transformação chegaram a conclusão, que o resultado não é uma combinação chimica nem mistura, mas que possue todos os traços caracteristicos de uma liga.

Antes, porém, de ser submettida á vulcanização, a borracha passa por muitas operações preparatorias que descreveremos perfunctoriamente.

Após de amollecida na agua quente, durante algumas horas, e bem limpa, é recortada em pedaços de 4 a 6 cm.^{3} que

EXPOSICÃO DE LONDRES 1908 (PAVILHÃO DE AMAZONAS)

passam pelos cylindros, providos de laminas,que a recortam em pedacinhos miudos para entrar no vão de cylindros que a deixem laminada. Em seguida a borracha laminada em lenções fica extendida geralmente nas estufas para seccar. N'esta altura das operações muito cuidadosas, a borracha entra para as officinas de vulcanização.

Depois do chimico Goodyear, diversos scientistas emprehenderam os estudos sobre o aperfeiçoamento dos systemas de vulcanização de borracha, applicaveis na industria, conseguindo melhorar muito no sentido industrial os seus processos, mas ainda hoje representa essa questão aos laboratorios chimicos um vasto campo de experiencia de grande futuro.

São os mais conhecidos os seguintes processos :

De Gerard, Parkes, Burke, etc.

Na industria applicam-se dois methodos mais conhecidos :

I. Methodo Goodyear.

II. Methodo Mancock.

O primeiro, que tambem é conhecido sob o nome « frio », consiste em misturar a borracha com 7-10 o/o de enxofre (1) e deixar passar essa massa entre os dois cylindros cheios de vapor de agua (um dos quaes é movediço, de modo que se póde graduar o vão), até ficar perfeitamente misturada, para depois collocal-a n'uma caldeira com vapor de agua com pressão de 4 atmospheras.

(1) Na Africa usam os belgas machinas de curtir por meio das quaes extrahem borracha das hervas.

O segundo methodo, denominado « quente » consiste em elevar a temperatura da borracha preparada a 130º e mergulhal-a no enxofre derretido.

As excellentes qualidades da borracha, sua elasticidade e impermeabilidade, elevadas ao alto gráo com os processos mencionados, tornaram-n'a sem duvida a primeira e a mais grata materia até hoje conhecida, applicavel aos innumeros ramos de industria, crescendo o seu consumo assombrosamente de dia para dia com o progresso e desenvolvimento economico do mundo.

As estatisticas das fabricas de pneumaticos para os automoveis e bicycletas, de vestidos e calçados impermaveis, dos cabos submarinos, machinas electricas, tubos, etc., etc., e as tentativas cada vez mais crescentes e mais febris de cultura racional e plantação de borracha — podiam fornecer provas sufficientes do futuro brilhante, que está reservado a essa materia prima.

O seu consumo mundial, que no anno de 1895 foi de 15.000 T, em 1904 de 50.000 T., de 80.000 T. em 1909 é de 88.000 em 1911, possibilitou recentemente ás innumeras companhias de extracção de borracha fazer distribuição de dividendos aos accionistas a razão de 100 a 200 o/o (1).

As innumeras vantagens da borracha brasileira sobre as outras de especie inferior, de plantio ou mesmo pseudo-borrachas, que pela sua apparição alteraram ultimamente as leis naturaes do commercio, vantagens entre as queas em primeiro ugar figura a sua qualidade, que a tornou nos mercados mundiaes incontestavelmente o unico producto merecedor de plena confiança, unico dos congeneres tradicionalmente matriculado como typo — não podem lutar sem grande perigo na época actual com as difficuldades da offerta pelo seu elevado preço, resultado da falta das medidas economicas na sua producção.

---

(1) Misturando a borracha com 60 o/o de enxofre, obtem-se um corpo duro e elastico, que sob o nome de « ebonite » tem varias applicações na industria moderna.

A franca concurrencia aberta nos mercados consumidores pelas outras especies de borracha e de plantio, taes como Guyaule e Jelatong, collocou hoje o futuro economico da borracha brasileira n'uma situação, que unicamente medidas radicaes de natureza economica podiam lhe garantir no commercio mundial o lugar, que indubitàvelmente pelo seu valor intrinseco lhe compete.

Uma linha ferrea com o fim de explorar intensamente as zonas percorridas que rasgando o riquissimo interior dos Estados do Norte, além de ser uma estrada de um alcance politico e estrategico incalculavel, servia na disposição das suas ramificações para o escoamento facil da producção nacional d'aquellas longinquas paragens.

Uma estrada d'esse genero teria que facilitar não sómente a communicação entre os respectivos Estados — o seu alcance não se limitava simplesmente a uma missão civilizadora ou patriotica de defeza nacional de garantir a fronteira occidental do territorio patrio — teria que visar em primeiro lugar o desenvolvimento das zonas percorridas, visto ser a condição principal da sua propria subsistencia. Para esse fim o governo adoptaria um systema especial de protecção da producção nacional, proporcionando ao productor os meios de se livrar das anomalas situações temporarias do commercio, criando grandes estações, depositos e estabelecimentos de natureza bancaria nas zonas interessadas, onde sob a fiscalização dos governos federal e estaduaes fossem os productos depositados e em troca fornecido ao exportador, um « warrant », que correspondesse a certa parte do deposito; por sua vez o deposito, devidamente documentado continuava livre para ser negociado pelo productor onde lhe aprouvesse. Assim, o productor munido de um pequeno « warrant », evitava as especulações dos intermediarios e mesmo dos exportadores, não expondo o fructo do seu trabalho pesado ao contacto immediato dos exploradores. O resultado d'essas medidas de protecção da producção nacional pelo governo, d'essa permanencia do pro-

ductor debaixo das garantias directas do governo, quanto á sua producção, não se limitava ao enriquecimento de ambas as partes em lucros e meios de defeza contra a acção nociva dos jogadores da Bolsa — accentuava-se principalmente na estabilidade das cotações, tão necessarias para os productores como tambem para os fabricantes.

A idéa, que acabamos de expôr, de protecção da producção nacional por meio de « warrants », não é nova — esse systema está adoptado já em muitos paizes cultos : na França (« Armazens Geraes »), na Argentina («Mercado Central dos Fructos»). na America do Norte (os « Elevators»), etc., novo é sómente o problema de adaptal-a á parte colonizadora e economica de uma estrada de ferro, o que o governo sabiamente resolveria.

Em seguida occupar-se hia o governo com a imperiosa necessidade de crear os centros industriaes, de onde sahia a borracha, trazida do extremo norte, no estado crú, transformada em artefactos cada vez mais aperfeiçoados, que protegidos sabiamente pelas tarifas alfandegarias, vulgarizavam o seu commercio em grande escala. Eis a ampliação da idéa dos « warrants ».

Producção pequena é aqui a producção total do paiz — exportador é aqui o governo (ou uma companhia com os competentes compromissos e privilegios); « warrants » é a venda facultativa da producção, visto poder o governo exportar o total da borracha ou empregal-a toda ou em parte em artefactos.

Essas medidas, que acabamos de expôr na sua simplicidade, bastariam perfeitamente para equilibrar a situação do commercio dos grandes meios circulantes do Brasil, restabeleceriam as leis economicas postergadas e facilitariam ao governo de limitar as suas responsabilidades dentro do paiz, fazendo com que se approxime da realidade a alta dos preços, evitando expedientes illusorios de algarismos e escripturações sem realidade objectiva.

Eis, em traços ligeiros, a historia e o futuro economico da borracha, o que se podia fazer em prol da grande terra brasileira, em prol dos Estados do Norte e pelo engrandecimento da industria nacional.

Estanisláo de BURZIYNSKI.

---

(1) V. Relatorio do Banco Amazonense.

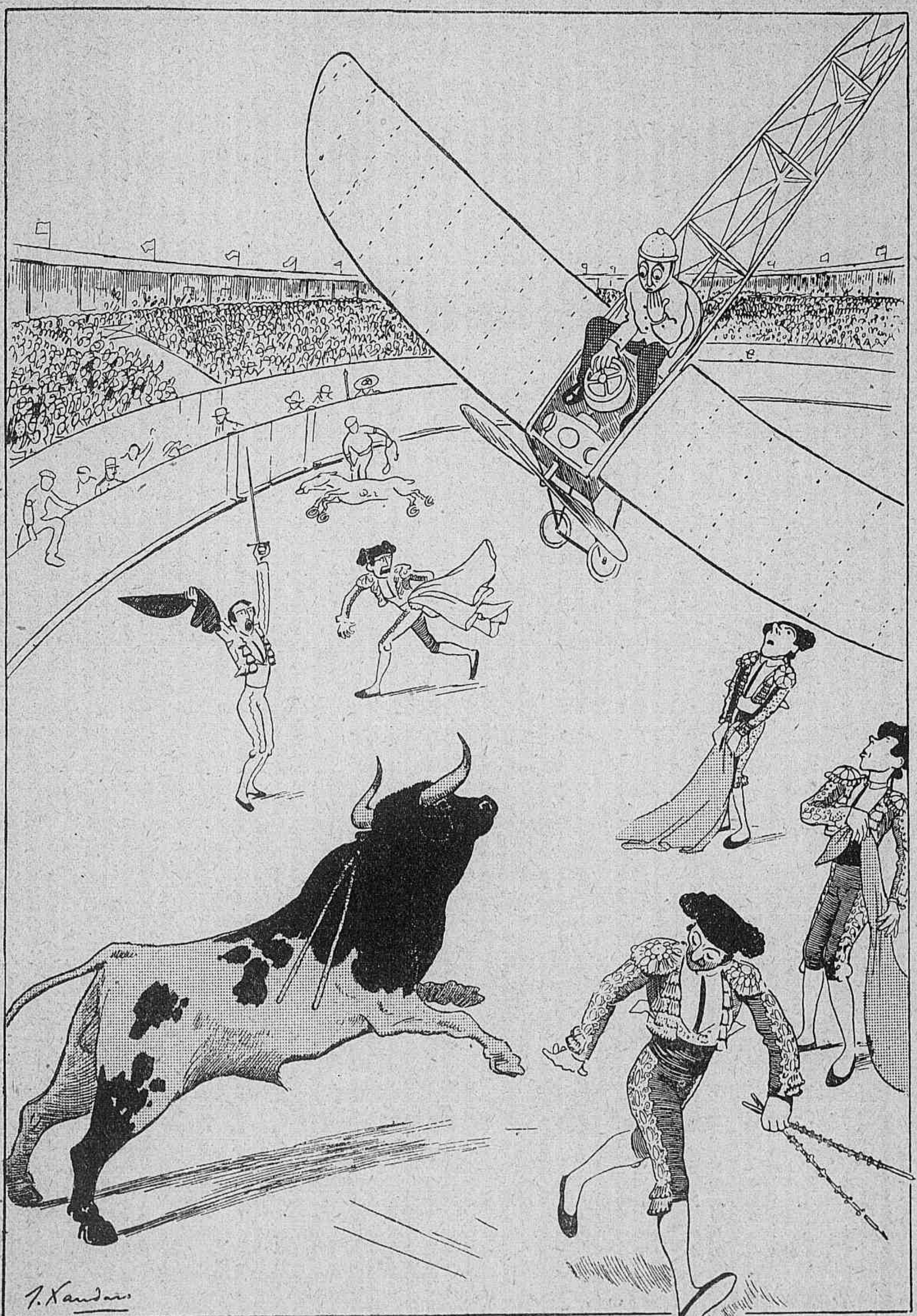
(2) Publicado pelo autor sob o titulo : *O que precisamos saber da borracha*, no *Jornal do Commercio*, novembro 1912.

ASMA

BRONQUITE CRONICA
EMPHYSEMA e todas as OPPRESSÕES
CURADAS pelos **CIGARROS** ou Pelo **PÓ** **ESPIC**

Encontram-se nos Hospicios e Pharmacias de todo o mundo
2 fr. a Caixa. — EM GROSSO : **20, Rue Saint-Lazare, PARIS**
Exigir a assignatura do Dr ESPIC em cada cigarro.

AS PERIPECIAS DA AVIAÇÃO



Nem todos os paizes são favoraveis a aviação. Desgraçado do aviador que, em Hespanha, cae em plena corrida...

Companhia Industrial Itacolomy

FABRICA DE PAPEL, CONFETTI E SERPENTINAS

EM MENDES

E. F. CENTRAL DO BRASIL

FABRICA DE PAPEL

:: :: COUCHÉ, GAUFRÉ :: ::

ASSETINADOS E DE FANTASIAS

Rua João Alvares, Nº 20 ✕ Telephone 5416

PEDIDOS E ENCOMMENDAS NO

DEPOSITO E ESCRIPTORIO

51, Rua do Mercado, 51

End. teleg. : ITACOLOMY-RIO

Caixa Postal 904

Telephone Nº 1618

RIO DE JANEIRO

A Região do Nordeste

O regimen das chuvas nas regiões aridas.

A. WARING

Dos estudos de reconhecimento realisados sob a direcção do dr. Arrojado Lisboa, são conhecidas as seguintes notas publicadas pelo dr. A. Waring.

A região visitada comprehende os Estados do Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyrba, Penambuco, Alagôas, Sergipe e Bahia e abarca mais de um milhão de kilometros quadrados, cerca de um setimo da área total do paiz. Demora inteiramente na zona tropical, entre os parallelos de 3º e 13º S. Constitue um extenso planalto, em que se podem fazer tres divisões topographicas geraes: uma facha littoranea, um planalto interior e extensas chapadas que se erguem acima do nivel do planalto. O pouco relevo da facha littoranea procede de dunas de areia e de um ou outro cabeço rochoso. Em alguns lugares, junto ao Oceano, as dunas attingem grande tamanho, obstruindo as bocas dos rios.

O planalto interior é em summa, uma grande planicie ligeiramente ondulada, cuja superficie monotona alliviam morros solteiros e pequenas serrarias. Algumas d'estas constituem divisões de aguas; mas outras serras proeminentes estão situadas dentro dos limites das bacias fluviaes, como a serra da Jacobina e outras menores na Bahia, e varias serrarias avulsas mais para o Norte. Duas d'estas apresentam notavel interesse topographico : a que se estende de Norte a Sul na parte central oriental do Ceará, e a serraria disposta de éste a oéste na Parahyba occidental, — arrumadas ambas em linha approximadamente recta. Ambas interessam particularmente á engenharia, porque cada qual é atravessada por varios rios, cujas estreitas gargantas e boqueirões fornecem bons pontos para barragens.

As chapadas mais elevadas que dominam o planalto são principalmente separadas da área circumjacente por notaveis escarpamentos, embora a da Borborema, uma das mais altas, não tenha ladeiras grandemente ingremes.

Com a elevação média de cerca de 450 metros acima do mar, a Borborema estende-se desde a parte meridional do Estado do Rio Grande do Norte e atravessa o centro da Parahyba para o Sul. A chapada do Araripe jaz na divisa meridional do Ceará, estende-se approximadamente 30 por 160 kilometros, é notavel por sua superficie chata e pelos escarpamentos que a precedem; margina-a um paredão de arenito, com a altitude 30 a 100 metros. Eleva-se de 350 a 450 acima da planicie visinha, com a altitude de 750 a 850 metros acima do nivel do mar, e é a mais elevada área de grande extensão no Brasil norte-oriental.

Do extremo occidental da chapada do Araripe atira-se para Nor-

oéste e para Norte a Serra-Grande, ao longo das divisas do Ceará e Piauhy, e continúa para o Norte com o nome de serra da Ibiapaba até poucos kilometros da costa. Notavel escarpamento fórma o limite oriental d'esta área serrana, mas d'ahi sua superficie geral desce suavemente para a extrema oriental do Estado do Piauhy. Perlonga os limites dos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte a chapada do Apody, menor, que gradualmente se ergue do nivel do mar até um escarpamento de 100 metros em suas extremidades meridional e occidental.

Embora poucos gráos a separem do Equador, a região possue clima antes arido do que tropical. Em suas feições principaes assemelha-se ao clima do S. E. da California e do Sul da Nevada. Durante a estação secca que varia de Maio a Novembro e Julho a Janeiro, em differentes pontos, os dias são quentes, mas não raro o céo fica em parte encoberto. As noites, comquanto não frias, são frescas bastante para permitir somno reparador. Durante o inverno as chuvas são quentes e em regra duram apenas alguns dias.

Ha muitos coqueiros em varios pontos do areiaes das costas, e ao longo das partes inferiores dos valles fluviaes ha palmares de varias qualidades. Nas ladeiras mais elevadas nascem arvoredos baixos : florestas verdadeiras não se encontram na região arida; as que existem só apparecem nas partes humidas a S. E. da região. A maior parte do Brasil norte-oriental é coberta de catinga, vegetação rasteira em que dominam cactos. Entre as arvores existem madeiras rijas aproveitadas nas construcções locaes.

Ha algumas cidades ao longo da costa, mas a população ainda é escassa. Os povoados do interior, em regra não possuem mais de mil habitantes, e os sitios e fazendas na maioria dos lugares distam entre si algumas leguas. A população do interior, em grande parte, de procedencia negra, mesclada de sangue indio e portuguez, não se distingue pela energia e com certa razão accusam-n'a de preguiçosa e ignorante : mas na maior parte da área a vida é uma luta contra as condições adversas da região, aggravadas por periodos de fome, devidos a seccas prolongadas. Incapazes de progedir, absolutamente não são; quando as condições naturaes melhoram sabendo aproveital-as. Não são um povo inerte, fiado só na assistencia do Governo : quando lhes mostram o caminho são capazes de trilhal-o e ir para diante : mas na sua difficiencia de meios trazem a vida na dependencia das chuvas, pois não dispõem de recursos sufficientes para construir açudes á prova de seccas prolongadas.

Pela maior parte da região o povo leva uma especie de vida feudal. Ha alguns proprietarios; os que não têm terras pedem licença a algum fazendeiro para fazer casa em sua propriedade, entram em seu serviço, empregam-se em cuidar do gado, construir e concertar cercas, limpar e cultivar pequenas roças. Quasi todas as familias tem seu rebanho de cabras que dão carne, e cujas pelles vendidas proporcionam-lhes as cousas mais necessarias á existencia.

Muitas familias têm tambem uma pequena roça, onde plantam milho, algodão ou mandioca. Em-

Pó d'arroz sem bismuto

POUDRE SIMON

Adherente Invisivel e impalpavel

bora a alimentação habitual, composta de feijão, arroz, farinha de mandioca e carne secca seja produzida em quantidade sufficiente para o consumo local, durante os annos normaes, a agricultura ainda se acha na infancia e apenas algumas localidades mais favorecidas exportam safra. A rapadura e a aguardente de canna têm mercado local. Ha consideravel exportação de algodão, bem favoravelmente conhecido na Europa. Por ora a região é essencialmente creadora e pelles de cabra e couros de bois são os principaes artigos exportados.

Dados que alcançam até 1900, pouco mais ou menos, mostram a occurrencia de numerosos periodos de secca e concomitante fome. Desde a grande secca de 1825, quando pela primeira vez o Governo nacional acudio aos flagellados, os soccorros durante os periodos de seccas tornaram-se um problema nacional. A principio destribuiam-se directamente ao povo provisões e dinheiro : mas durante a rigorosa secca de 1844-1845 tratou-se de reparar obras publicas e construir estradas como meio de dar-lhe emprego e, portanto, salario ao povo. Não se tratou, porém, de obras bem planejadas para accumular agua.

Um periodo de trinta e um annos sem verdadeiras seccas seguio-se ao de 1844-45; mas em 1877-78 uma secca, sentida mais fortemente que as outras, por causa da população accrescida, despovoou quasi trechos de N. E. Durante a secca, iniciou-se a construcção de grande numero de açudes, mas dos que foram concluidos a maior parte para pouco ou nada servio, por serem mal escolhidos a situação ou o methodo de construcção.

Em 1888 houve outra secca rigorosa em partes de N. E., e em consequencia d'isto fizeram-se alguns setudos geraes nas regiões mais flageladas. O anno de 1898 foi tambem de secca, e de então para cá, á medida que a população augmentava e melhor conhecidas ficaram as condições do interior, mais se patentearam os effeitos calamitosos dos annos seccos.

Para soccorrer systematicamente as regiões aridas, foram organizadas, em 1904, tres repartições federaes : a Commissão de Açudes e Irrigação a Commissão de estudos e obras contra os effeitos da secca, a Commissão de perfuração de poços que fizeram diversos estudo e se construiram varias obras. O serviço foi reorganizado e consolidado em Inspectoria das obras contra as seccas no anno de 1909.

Na vigencia das commissões, reconheceu-se que os soffrimentos da região ainda provêm tanto da irregularidade das chuvas como de sua ausencia, pois em alguns annos as enchentes destruiram as plantações, em alguns as primeiras chuvas não foram seguidas de outras necessarias á maturação. Está agora reconhecido que os effeitos das chuvas irregulares podem ser vencidos pela construcção de reservatorios e muitos já têm sido construidos.

Nos ultimos annos, a construcção de açudes e obras connexas esbarrára na falta de mappas e de noticias relativas á agua na região arida, mas desde a organização da Inspectoria, a região foi levantada, examinadas as principaes bacias fluviaes, descobertos os sitios aproveitaveis para a açudagem e esboçados planos geraes para o aproveitamento da região. Além d'estas obras directas a Inspectoria fez estudos sobre as capacidades agricolas de varias partes da região, estabeleceu estações pluviometricas e iniciou a medição systematica da descarga dos rios.

Nem toda a porção norte-oriental do Brasil é arida, porém as áreas de 500 millimetros de chuva annual

limitam-se a algumas serras e a uma zona estreita ao longo da costa. A distribuição mensal e annual das chuvas é muito irregular. Poucas informações abarcam mais de dois annos. Os dados seguintes mostram a precipitação annual e mensal em tres lugares bastante typicos: Foi, talvez, a beira-mar. Quixeramobim a 200 kil. do littoral para o Sul, e Mossoró a igual distancia a S. E. Por elles se terá idéa da grande irregularidade das chuvas.

LISTA DAS CHUVAS EM TRES ESTAÇÕES TYPICAS

NORDESTE DO BRAZIL

Anno	*Fortaleza*	*Quixeramobim*	*Mossoró*
	Chuva em milimetros		
1900.....	580	440	180
1901.....	1.520	640	510
1902.....	890	360	400
1903.....	800	300	240
1904.....	1.160	460	300
1905.....	1.170	410	460
1906.....	1.600	690	470
1907.....	760	410	280
1908.....	1.040	300	410
1909.....	1.050	580	200

Até recentemente não se tentara a medição systematica da descarga dos rios e a unica informação aproveitavel a este respeito consistia em estimativas baseadas sobre a média das chuvas provaveis; as áreas das bacias fluviaes e uma porcentagem presumida da massa escoada.

Taes estimativas dão idéa approximada do dispendio total de um rio durante o anno, embora na região altiplana do Brasil norte-oriental, onde as bacias fluviaes são raras, sobre o escoamento influa muito a quantidade da precipitação aquosa.

A quantidade precipitada, que determina o regimen dos rios, é materia sobre a qual apenas se começou a colher informações; mas sob a direcção do Dr. Arrojado Lisboa está agora estabelecida uma rêde de estações fluviometricas e trabalho semelhante se emprehendeu quanto á descarga dos rios. Notações da descarga diaria approximada de varios rios durante o inverno de 1910-11 foram obtidas e tres d'ellas com os algarismos correspondentes das precipitações, são as seguintes:

Chuvas e descargas em tres bacias fluviaes na parte Nordeste do Brasil. Inverno de 1910-1911.

Rio Acauá, em Acary.

Area da bacia, 240,000 hectares.

Média de chuva em tres estações, 234 millimetros.

Descarga do rio, 41.040.000 metros cubicos.

Descarga igual a 7,1 por cento da chuva total.

Rio Piancó, em Curema.

Area da bacia, 690.000 hectares.

Média da chuva em duas estações, 595 millimetros.

Descarga do rio, 272.160.000 metros cubicos.

Descarga igual a 6,7 por cento da chuva total.

Rio Mossoró, em Brejo do Apody.

Area da bacia, 640.000 hectares.

Média da chuva em duas estações, 504 millimetros.

Descarga do rio, 334.627.000 metros cubicos.

Descarga igual a 10,4 por cento da chuva total.

Caracter do littoral rio-grandense

Dr RAMIRO BARCELLOS

Todos aquelles que sabem das condições da costa maritima d'este Estado, não ignoram que este soffre uma sedimentação incessante de areias, alli depositadas pela acção das aguas e dos ventos. Esse aterramento arenoso continuo expande, sempre e sempre, o territorio riograndense para o lado mar, calculando-se o avanço, n'um augmento annual de 4 a 5 metros.

Tudo isso é areia que vem de fóra, trazida pelo Oceano; pertence ao desmoronamento secular d'um continente que se pulverizou em grãos de areia e que de certo existiu ligando a America do Sul á Africa.

Em abono d'essa hypothese geologica, já levantada por naturalistas e geographos, falam tambem as nossas bacias carboniferas, visitadas ha pouco pelo engenheiro White, pois os fosseis vegetaes das minas do Rio Grande attestam os mesmos caracteres morphologicos da flora africana soterrada e lembram as mesmas épocas e camadas de terrenos geologicos.

A prova ainda que as terras d'aqui e as africanas devem ter um periodo de estractificações e alluviões commum, está no facto de ter sido encontrado nas bacias de carvão de pedra d'este Estado um animal fossil, que só foi visto até hoje na fauna carbonifera do continente africano.

Em toda a extensão da nossa costa existem tres linhas de bancos de areias.

Ora, no ponto em que vem desembocar no mar quasi metade do volume hydrographico do Rio Grande do Sul, existe apenas um d'aquelles tres renques de bancos arenosos, o de fôra, pois os outros dois foram desmanchados e acarretados pela força das aguas do nosso *mar interno*, de toda essa energia proveniente do nosso rico systema de rios e lagôas que lá vão ter, e chegam a cavar e afeiçoar ao nivel do canal do Norte sulcos que possuem a profundidade de 12, 15 e mesmo 17 metros.

— Porque não tem a barra tal profundidade actualmente?

Porque a força da correntêza das aguas que desembocam no mar se espraia como n'um leque, enfraquecendo-se e tornando-se quebrada para enfrentar e se contrapôr á furia do mar, cujas ondas, auxiliadas pelos ventos do sul, sudeste, sudoeste, revolvem e trazem as areias até entupirem o canal profundo.

Franco e aberto, constituiria a garganta de communicação entre o Atlantico e o nosso systema interno de aguas.

Como está estudado que o mar actua apenas até 5 ou 7 metros de profundidade sobre a areia, d'essa altura para baixo considerando-se inamovivel, pela força do Oceano, a areia sedimentada e acamada, a engenharia de Corthell acredita que, com a construcção dos actuaes mólhes canalizará toda aquella energia desperdiçada, que vae desaguar no mar e, com ella propria, ha de escancelar, aprofundar e abrir a Barra (1).

---

(1) Esta doutrina da formação e estado do littoral do R. Grande foi exposta em conferencia pelo Dr Ramiro Barcellos, e reproduzida na imprensa.

PARA A ALGIBEIRA, PEDIR :

"O PEQUENINO"

-:- DICCIONARIO DAS MAIS USUAES PALAVRAS FRANCESAS -:-

Formato 4 × 6 =:= **Preço : 1$000** =:= *Peso 26 grammas*

LAPORT, IRMÃO & Ca.

IMPORTADORES

DE

... OLEOS, DROGAS, TINTAS E ...

MATERIAES PARA OFFICINAS,

... ... FABRICAS ... ...

E ESTRADAS DE FERRO.

Telegram. "Oleos" Rio
Caixa do Correio, 511
... Telephone, 1634 ...

62, Avenida Rio Branco, 64

Deposito : Rua CAMERINO, 91 e 93

RIO DE JANEIRO

INSTRUCCÃO PUBLICA

As estatisticas organizadas a proposito do projecto do deputado Augusto de Lima (1912) que manda auxiliar os estados da federação que mais dispendem com a instrucção publica, vieram demonstrar que o adiantado Estado de S. Paulo gasta muito menos proporcionalmente que varios outros : o districto Federal, o Pará, Sergipe, Rio de Janeiro, S. Catherina, Paramá e Rio Grande do Sul.

Os que menos gastam são Mato Grosso, Espirito Santo, Bahia.

Eis os algarismos :

Amazonas	1.966.421$	12,25 %	da receita
Pará	3.000.000$	21 %	»
Maranhão	359.650$	11 %	»
Ceará	500.309$	14,3 %	»
Piauhy	150.532$	10,06 %	»
R. G. do Norte	200.780$	13,76 %	»
Parahyba	273.400$	11,9 %	»
Pernambuco	497.747$	4,5 %	»
Alagôas	321.720$	12 %	»
Sergipe	280.000$	15,6 %	»
Bahia	1.237.629$	8,32 %	»
Espirito Santo	360.060$	8,15 %	»
Rio de Janeiro	1.521.017$	16,9 %	»
S. Paulo	10.319.780$	14,9 %	»
S. Catharina	356.775$	15 %	»
Paraná	950.000$	19 %	»
R. G. do Sul	2.706.852$	20,09 %	»
Minas	4.162.980$	15,16 %	»
Goyaz	88.524$	11 %	»
Matto Grosso	209.265$	6,7 %	»
Somma	29.463.451$		
Districto Federal	8.832.032$	28,03 %	»
Total	38.295.483$		

A superioridade de S. Paulo, está em que esse serviço da Instrucção alli é bem organizado; e, quasi por toda parte, anda desorganisado, e até desorganisadissimo no Brazil

Entretanto, no parlamento brasileiro foi ultimamente digno de nota o movimento e o esforço que pela instrucção mostraram A. Lima, M. Calmon, Felix Pacheco e outros. E' provavel que em breve tenhamos já encaminhado a solução d'esse problema tão ensencial e indispensavel ao nosso progresso.

PÓ DE ABYSSINIA EXIBARD

Sem Opio nem Morphina

Muito efficaz contra a

ASTHMA

Catarrho — Oppressão

e todas affecções espasmodicas
das vias respiratorias.

35 Annos de Bom Exito. - Medalhas Ouro e Prata.

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie

6, Rue Dombasle, 6

PARIS

E BOAS PHARMACIAS

VINHO AROUD

Medicamento-Alimento, o mais poderoso **Reconstituinte**

receitado pelos Medicos.

CARNE-QUINA-FERRO

Nos casos de: **Chlorose, Anemia profunda,**
Menstruações dolorosas,
Febres das Colonias, Malaria.

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie, Pharmaceuticos, **6, Rue Dombasle, PARIS.**

SANTA THEREZA

Não ha quem, lendo as paginas admiraveis de « Canaan » e deparando-se-lhe a descripção da aldêa de Santa Thereza, tão aceiadinha e mimosa, se conserve insensivel a uma impressão de suavidade, de ordem, de primitiva e ingenua ventura. As casas simples alinhavam-se risonhas e felizes, escancaradas ao sol; mulheres iam e vinham lá dentro, cantarolando e crianças brincavam ás portas... Homens, em pequenas officinas, trabalhavam. Por toda a parte as artes manuaes, dignificadoras e honestas, exhibiam a face doce e sympathica da Industria. Nem uma machina a vapor interrompia com o seu silvo agudo a modesta quietação do logarejo...

Esta imagem de uma existencia collectiva, tranquilla e boa, nunca se me esvaiu do espirito, de ha muitos annos que li «Canaan». Na nostalgia do repouso que causa a vida das cidades grandes, eu imaginava a felicidade de um lugar assim, entre gente humilde, affeita á lida do campo, corações tão cheios de meiguice que até os animaes participam dos seus carinhos.

Eis que, hontem, viva e real, se me antolhou a aldêa querida ! Era o proprio sonho do poeta concretisado, tão perfeito que dir-se-ia o modelo em que se calcara a descripção encantadora !...

Para quem vae de Bebedouro a Barretos pela estrada de rodagem, na qual, de instante a instante, grandes boiadas levantam nuvens suffocantes de poeira, fica á esquerda, a uma legua talvez do ponto em que se vae levantar o matadouro frigorifico, uma povoação original. O viajante tem cortado uma estensa matta virgem, rica de perobeiras olympicas, quando o surprehende um cafesal viçoso, alinhando-se como um tapete verde escuro á entrada da floresta. Logo adiante, á esquerda, a colonia... Não é, porém, o aldeaiamento commum das fazendas, duas linhas de habitações inestheticas, sem conforto, sem hygiene, sem uma nota de sombra e de poesia. Abre-se uma porteira larga que dá para a estrada, quasi á cota minima do valle, onde n'uma aguada se desalteram as boiadas; e estende-se uma rua, rectilinea, vasta, succedendo-se de lado a lado casas grandes de madeira. Perpendicular a esta, cortando-a, ao meio, uma outra rua se estende, verdadeiras avenidas ambas, sombreadas de distancia em distancia pelas frondes das laranjeiras. O pittoresco do conjunto nem um instante é quebrado. Ao fundo um cor-

rego deslisa, manso e sereno como a vida das criaturas que n'elle se abeberam; vaccas brancas, cujas crias muitos tenras dormitam em cercados pequenos, pastam em um campo fronteiro, entre animaes do trabalho. Tudo conspira para o enternecimento do espectador, propenso á paz rural e bucolica d'aquelle meio.

As casas grandes, de morada, separam-se umas das outras pelos edificios das tulhas, pelas cobertas em que se guardam as carroças e as machinas agricolas. Ao fundo, os terreiros de chão batido, para a secca do café.

O visitante se convence logo de que não é uma colonia vulgar, não está diante de uma aldêa de homens do trabalho pago, de assalariados que cultivam a terra alheia, produzindo a riqueza de outrem. Cada um d'aquelles moradores tem a sua tulha, tem o seu terreiro, tem as suas machinas agricolas, os seus animaes, o seu cafesal. O seu labor é o mais digno e o mais elevado de todos, a sua existencia humilde a mais independente. Vivem alli trinta ou quarenta familias realisando o ideal, quasi, da sociedade futura sonhada por Kropotkine. O trabalho não é em commum nem a partiha dos bens se faz; mas muitas vezes se reunem todos para carpir, gratuitamente, o cafesal d'aquelle que se viu em atrazo por molestia ou qualquer outro motivo.

Essa imagem da Santa Thereza, de « Canaan », é a aldêa da « Estiva », no municipio de Barretos. Colonos, que durante annos trabalharam em fazendas de Ribeirão Preto, entraram um dia pelo sertão e com as suas economias compraram centenas de alqueires de terras. Repartiram o solo, cultivaram-n'o, edificaram casas... Porque se conservaram juntos, aldêados, em vez de espalharem-se em diversos sitios, como é costume? Talvez por dois motivos : primeiro a contingencia local, imposta pela razão da agua; aquelle corrego manso, crystallino, murmurando aos pés da collina, fôra o élo que os impediu de espalharem-se aqui e alli sobre a propriedade vasta : segundo, o instincto de associação, tão natural ao homem, principalmente ao europeu immigrante, muitas vezes filho das cidades.

E todos os que alli se abarracaram um dia, n'um acampamento feliz de conquistadores da terra, eram europeus.

Encantado com a apparencia suggestiva do povoado, deixei a estrada penetrando o recinto de « Santa Thereza ». Um dos habitantes conduziu-me solicito, dando-me informações. Vivem alli perto de seis-

Criado em 1860 por J. Simon Paris

CRÈME SIMON

Evitae as numerosas imitações

centas pessoas possuindo mais de cem mil pés de café; cada familia é uma tribu, sob o regimen de verdadeiro patriarchado. Quando perguntei ao meu cicerone que autoridade velava alli pela segurança e pela ordem, respondeu-me simplesmente :

— Governam os velhos.

Ao centro do logarejo eleva-se uma capellinha branca, circumdada por um jardim florido. Estava aberta, vinham vozes de dentro — era uma escola. Parece-me que os leitores sorrirão incredulos, attribuindo á idealisação minha este topico; se não o artigo inteiro...

Tambem eu, maravilhado, mal conseguia conter as exclamações de surpreza. Dirigi-me para a capella; um homem, trepado a uma escada, pintava um coreto alto, onde estão os sinos.

As vozes das crianças soavam lá dentro mais enternecedoras de certo para o bom Deus do que as orações. Eram perto de vinte meninos, a que um moço de olhar intelligente, ensinava as primeiras letras. — A escola tem uma frequencia muito maior, disse-me elle, mas agora, tempo da colheita, os meninos mais velhos faltam ás aulas que, aliás, só os prendem das 7 horas da manhan ás 11. Uma coisa me arrancou por instantes ao extase em que tudo na colonia me mergulhara : as crianças, brasileiras todas, pouco entendem o portuguez, e o ensino na escola é dado unicamente em italiano !... Como o professor não tem subvenção alguma quer do municipio quer do Estado, não se sente obrigado a leccionar a nossa lingua; talvez obtenha, porém, auxilio do governo italiano que, como se sabe, distribue annualmente milhares de liras a escolas semelhantes no Brasil.

Sob a impressão de que a propagação de uma lingua estranha prejudicará fatalmente a formação da nossa nacionalidade, deixei a escola e a capellinha gentil, percorrendo vagarosamente o povoado.

Viera-me á idéa dar uma noticia d'essa aldeiola, reminiscencia viva da Santa Thereza de « Canaan »; pareceu-me util falar d'ella para que, quando nos visitarem diplomatas amigos que aqui venham inquirir de coisas da immigração, não sejam levados unicamente ás grandes fazendas, aos latifundios onde o colono labuta na servidão assalariada. Que lhes seja exhibida essa feição caracteristica da vida de seus compatrícios entre nós. Os proprietarios da « Estiva » farão mais pela nossa propaganda no exterior do que todas as grande missões e custosas embaixadas.

Em relação a elles é que se pode com justeza applicar o pensamento de Enrico Ferri quanto á influencia do « sello do correio » sobre as correntes immigratorias.

Só um ponto poderia impressionar mal o visitante illustre. Vêm-se

alli, nos braços das mães robustas, ou brincando alegremente sobre os grammados, ou sentados ás carteiras da escola, dezenas e dezenas de crianças sadias, fortes, d'esse typo cheio de belleza dos filhos da Alta Italia. Mas ah! nos rostos adoraveis dos pequerruchos, nas facesinhas, rosadas das meninas, em todos, os olhos purulentos do trachoma põem uma nodoa consternadora.

E a gente pensa, involuntariamente, que se está a formar uma geração de cegos...

E quando saí do povoado de Estiva a evocação luminosa da Santa Thereza se havia esbatido no meu espirito para dar o lugar a essa reflexão pungente.

S. Paulo.

VEIGA MIRANDA.

SE TENDES QUE VIAJAR MUNI-VOS DO
"PEQUENO DICCIONARIO FRANCEZ"
732 paginas — Formato "algibeira" 14 × 9 — Peso 115 grammas — Espessura UM centimetro
=:= Preço : 4$000 =:=

FABRICAS :
Rua das Laranjeiras N.º 471
Telephone N. 390

COMPANHIA
de
FIAÇÃO E TECIDOS ALLIANÇA

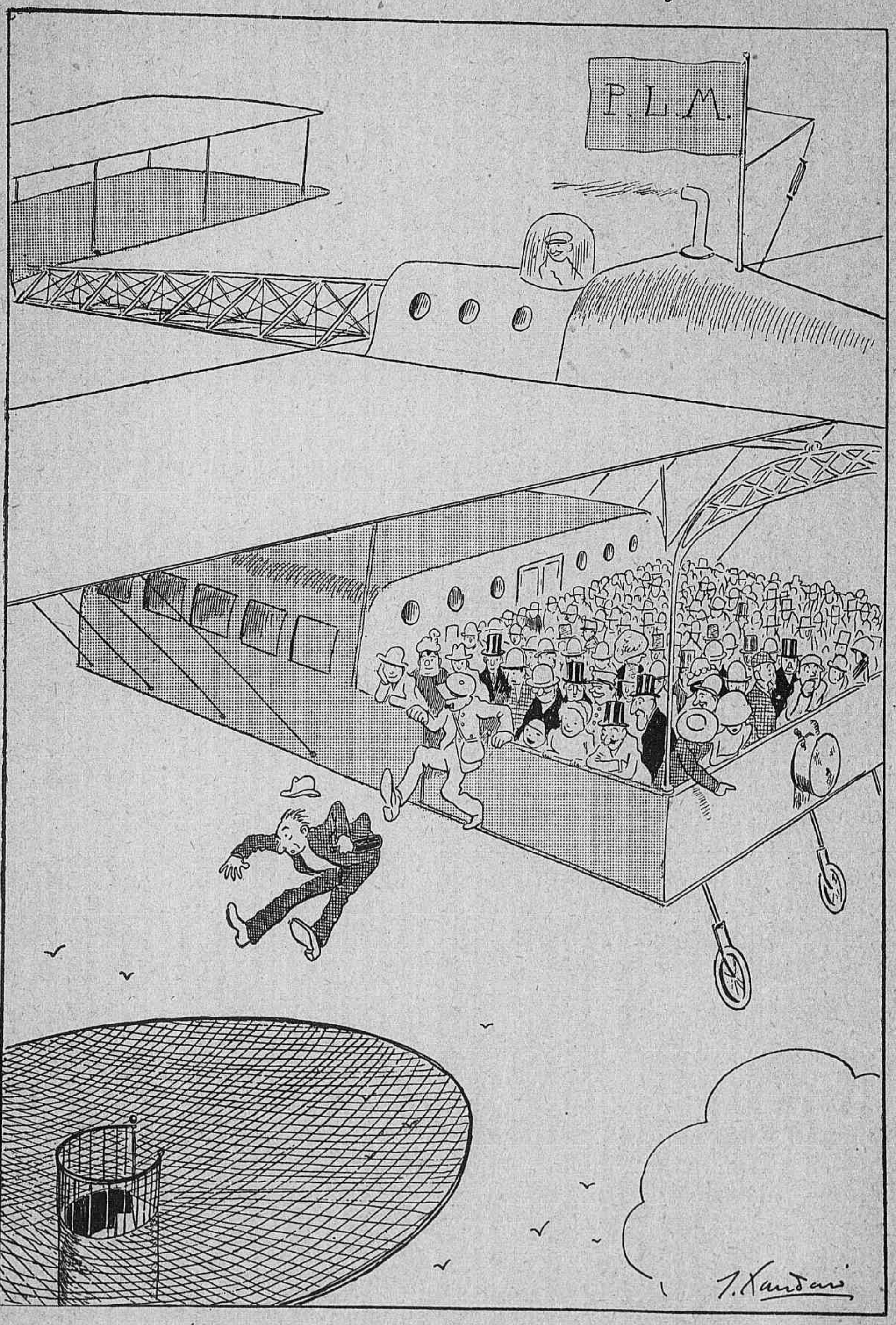
DEPOSITO E ESCRIPTORIO :
Rua de S. Pedro Nº 44
oo *Telephone N. 368* oo

TECIDOS
de
ALGODÃO
FINOS E TINTOS
"MORINS"
ESPECIALIDADE
EM TECIDOS
MERCERISADOS

DIRECTORES :
Jm C. de Olveira e Silva
PRESIDENTE.
Jayme Augusto Pereira Porto
SECRETARIO-THESOUREIRO.
—
Endereço Telegraphico :
"SARPEDON"
—
Caixa do Correio
1094
RIO DE JANEIRO

PREMIADA
com
MEDALHA de OURO
na
Exposição de S. Luiz
1904
COM O
"GRANDE PREMIO"
na
Exposição Nacional
Brasileira de 1908

AS PERIPECIAS DA AVIAÇÃO



Para as pessoas que acharem esta quantia exagerada, acrescentamos que os *aéro-express* são munidos do conforto moderno e que os viajantes são, da parte dos empregados, objecto d'uma constante solicitude.

BACIAS FLUVIAES

A região arida. Bacias do Parnahyba, Jaguaribe, Mossoró, Assú, Paragassú.

Dr Arrojado Lisboa. — A. Waring

PARANAHYBA

A bacia do Parnahyba comprehende quasi todo o Estado do Piauhy e parte dos vizinhos Estados do Maranhão e Ceará. A parte oriental da bacia demora na região arida, mas para Oeste as chuvas são mais abundantes e distribuidas mais igualmente durante o anno. E' navegado a vapor o anno inteiro desde a foz até Amarante na distancia de 500 kilometros, embora durante a estiagem navios de 15 centimetros de calado passem com difficuldade muitos baixios de areia. Desde Therezina, principal cidade existente em sua margem, até o delta terminal na distancia de 320 kil. o canal do rio tem a largura de 200 a 400 metros.

Uma medição da descarga feita em Theresina com o medidor de correnteza de Price em Fevereiro de 1911, nas aguas médias, deu a somma de 420 metros cubicos por segundo. Computos baseados sobre esta medição e o declive do rio indicam que durante as enchentes póde descarregar 1.400 metros cubicos por segundo, e 200 metros cubicos por segundo nas aguas minimas. A juzante de Therezina ha muito terreno alluvial de ambos os lados do rio. Em alguns lugares marginaes plantam com proveito algodão, arroz, canna de assucar, etc., mas as terras não são naturalmente irrigaveis, por inundações durante as cheias ao ponto de tornal-as cultivaveis, e a escassa população ribeirinha é muito pobre para metter-se em obras de irrigação.

O canal do rio Therezina fica uns cincoenta metros acima do nivel do mar e d'alli para o Oceano sua descida é tão lenta que são impraticaveis canaes de gravidade. Mais a montante ha varias corredeiras, e têm suggerido d'esde alguns que n'ellas se poderia fazer barragens de diversão para canaes. Comtudo, é duvidosa a vantagem de taes projectos porque o declive geralmente baixo do rio acarretaria canaes extensos e portanto, dispendiosos até chegar a terrenos irrigaveis. Entretanto, é provavel que se possa recorrer com vantagem a bombas installadas ao longo do rio, e que nas terras alluviaes proximas d'este se possa perfurar poços de pouca profundidade para irrigação. Provavelmente, a Inspectoria fará ensaios n'este sentido, porque o sólo e o clima adaptam-se bem á agricultura, e o rio e os vapores dão facil sahida para as mercadorias.

O rio Poty, que sangra a parte oriental da bacia do Parnahyba, corre a Oeste, do Ceará para o Piauhy, por uma garganta longa e larga. A bacia de drenagem acima da garganta é grande, e ha muita terra

irrigavel ao longo do curso inferior do rio. Pensa-se, portanto, que a garganta presta-se a um açude para irrigação.

A Inspectoria está construindo no alto Parnahyba, em S. Raymundo Nonnato, um açude que terá a capacidade de 4.700 000 metros cubicos; mas não se emprehenderam outras obras para desenvolver a bacia. Deve-se isto em grande parte ao facto da região ser escassamente povoada, a não haver grande necessidade de auxilio federal para garantir aguas permanentes.

Ha muita terra n'esta parte da bacia propria para a criação de gado, e esta industria póde ser convenientemente desenvolvida com a construcção de aguadas e a plantação de pastos e forragens que atravessem os periodos de secca.

oOo

O JAGUARIBE

A bacia de Jaguaribe occupa cerca de metade do Estado do Ceará, e tem uma área de 71 mil kilometros quadrados; porém mesmo em ser trecho inferior o leito do rio está habitualmente secco durante a maior parte do anno. Areas extensas, chatas, alluviaes de alguns kilometros de largura margeam a parte inferior do seu curso e ha tambem grandes planicies alluviaes mais a montante. Apenas uma pequena parte do terreno é cultivada por falta de gente e porque a agua fica muito abaixo da superficie para permitir boas colheitas sem irrigação.

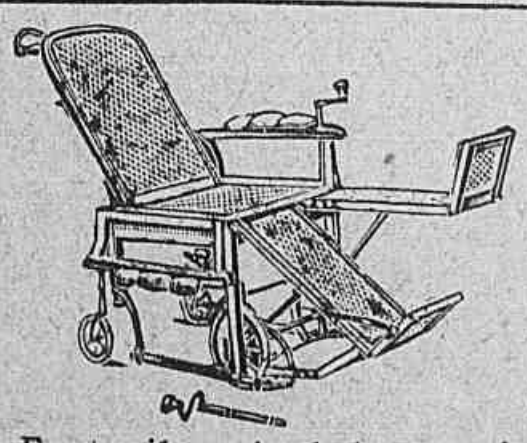
O açude de Santo Antonio de Russas que está sendo construido n'um tributario do baixo Jaguaribe, não poderá fornecer agua ás terras do baixo Jaguaribe, porque o rio em que está situado desagua na foz do Jaguaribe; mas ha cerca de 500 hectares abaixo da parede que facilmente podem irrigar-se; e calcula-se em quasi outras tantas a area das vasantes. Sua capacidade será de 28 milhões de metros cubicos, mas a bacia de drenagem não poderá fornecer mais de metade d'esta somma durante os invernos médios.

No curso superior do Jaguaribe e em seus tributarios ha varios sitios de açudes que estão sendo estudados pela Inspectoria e cuja construcção, pelo menos a dos mais importantes, provavelmente não se fará esperar muito, pois, comquanto a bacia do Jaguaribe contenha algumas das partes mais seccas da região arida todavia podem melhorar muito graças aos sitios aproveitaveis para açudes e ás áreas irrigaveis.

Os principaes sitios para açudes na bacia do Jaguaribe são o boqueirão do Mudubrim, o riacho do Sangue, Orós e Lavras.

Reservatorios n'estes lugares conservarão a maior parte da descarga invernal para a irrigação estival das terras mais abaixo.

Todos estos sitios têm grandes bacias de escoamento e portanto capacidade para accumular grandes

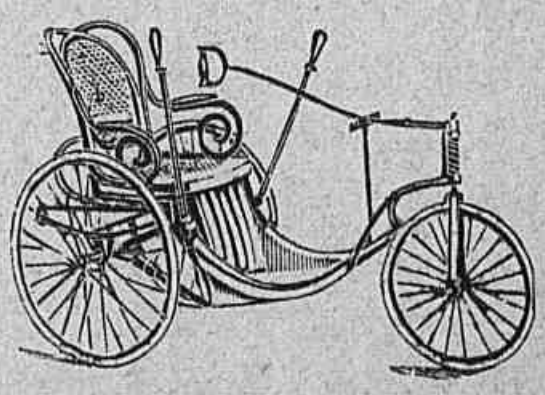


Fauteuils articulados movimentados pela pessoa sentada

FAUTEUILS ROLANTES, MECANICOS
movimentados pela pessoa sentada

DUPONT
10, rua Hauteffeuille, PARIS

CATALOGO FRANCO



Carrinho a alavanca para passeios

quantidades de agua. Em Lavras o rio atravessa um serrote por uma garganta rochea de paredes quasi verticaes, separadas por uma distancia inferior a 60 metros. Calcula-se que com uma barragem de quarenta metros de altura se obteria a capacidade de 1,500,000,000 metros cubicos; mas, como o rio absolutamente não pôde fornecer tamanha quantidade de agua suggerio-se uma parede de 30 metros de altura dando a metade d'esta capacidade. O sitio foi estudado minuciosamente pela Inspectoria e é provavel que se considere bastante alta uma parede que dê a capacidade de quinhentos milhões de metros cubicos; pois durante o inverno de 1910-1911, provavelmente superior aos invernos médios, a descarga do rio no sitio destinado ao açude fois apenas de cerca de 277,500,000 metros cubicos.

Ha outros sitios para grandes açudes mais a montante nos tributarios em Quixeramobim, Patu, Serafim Dias, Exu, Cariús e Arneiroz. Muitos d'estes sitios não foram estudados ainda por menor, dois ou tres serão dispensaveis se outros açudes forem feitos a jusante, mas alguns servirão para uso local e valerão como auxiliares a açudes menores.

Uma illustração da necessidade de grandes açudes para conservar a descarga dos invernos fartos encontra-se no facto de, durante os invernos de 1900-1901 e 1902-1903, o rio Quixeramobim não ter corrido além da cidade de seu nome, embora sua bacia acima de Quixeramobim meça 7,600 kilometros quadrados. Por esta grande irregularidade é que nos lugares em que isto se póde fazer calculou-se a profundidade dos açudes de modo a que depois de cheios fiquem capazes de suprir as exigencias da irrigação e as perdas por evaporação por mais de um anno sem chuva.

MOSSORÓ E ASSÚ

BACIA DO MOSSORÓ

O rio Mossoró enxuga a parte occidental do Estado do Rio Grande do Norte. Proximo ao centro da bacia ha uma planicie alluvial alagadiça; e mais a jusante outras áreas ao longo do rio principal e de seu tributario, o rio Upanema, proporcionam tambem terras irrigaveis de boa qualidade.

Para irrigar estas áreas o melhor meio seria construir açudes no curso superior dos rios, e canaes encabeçados em barragens de diversão, lançadas através do leito acima das áreas irrigaveis. Sitios de açudes que em parte servirão de conservar agua para a irrigação estival de terras baixas, são os de Taboleiro-Grande, que foi estudado, o de Sto Antonio de Caraûbas, projectado, Curraes e Corredor em construcção e Sant'Anna do Pau dos Ferros, construido em 1908.

Falta ainda encontrar sitios para a construcção de açudes proprios á irrigação das terras baixas do rio Mossoró, porque o açude proposto do Taboleiro Grande sobaguaria grande parte da terra irrigavel daquella localidade; Sto Antonio de Caraûbas não tem bacia hydrographica que dê muita agua para irrigação annual, o açude de Curraes destina-se apenas á aguada para o uso local, e o excesso de agua dos açudes de Corredor e Sant'Anna póde empregar-se em terras que lhe ficam immediatamente a jusante.

Durante o inverno de 1910-11 o rio Mossoró despendeu cerca de 334,627,000 metros cubicos, no extremo inferior da principal área irrigavel; porém o registro da escala mostra que a descarga consistio principalmente em uma grande enchente que durou cerca de tres semanas. Consta que durante o inverno de 1902-1903 o rio não correu absolutamente em seu trecho inferior.

BACIA DO ASSÚ

A bacia do Assú abarca o extremo occidental do Estado da Parahyba e a porção central do Rio Grande do Norte. O rio principal tem uma extensão de 400 kilometros, mas, como a maior parte dos outros rios norte-orientaes, seu leito secco se conserva durante a maior parte do anno.

Dentro da bacia ha duas grandes áreas de terras irrigaveis, a do valle inferior do rio Assú e a do valle do rio do Peixe. Para accumular agua e irrigar parte d'esta ultima área, ha bom sitio de açude no rio Piranhas, no breve boqueirão conhecido pelo mesmo nome; além, 25 kilometros a jusante, uma barragem de diversão através do leito do rio, pouca distancia acima da borda do valle, póde servir para encabeçar canaes. Avalia-se em 10,000 hectares o terreno irrigavel do rio do Peixe. O rio de Piranhas dispendeu cerca de 388,000,000 de metros cubicos no sitio do açude durante o inverno de 1910-1911, no qual se acredita ter sido superior á média a quéda das chuvas.

Além do sitio do açude no boqueirão de Piranhas ha cinco sitios em Mãi d'Agua, Curema, boqueirão do Seridó, Zangarelha e Gargalheira, que serão de grande importancia no desenvolvimento do terreno irrigavel, existente no trecho inferior da bacia do Assú.

Açudes n'estes lugares muito ajudarão tambem o desenvolvimento da parte superior da bacia, pois durante o verão a agua dos açudes será dirigida para os leitos dos rios e tirada para a irrigação por meio de barragens de diversão nos cursos inferiores dos rios. D'este modo os leitos dos rios ficarão de curso quasi permanente, e acredita-se que este facto, combinado com o impedimento de sérias innundações, fomentará consideravelmente a pequena lavoura ribeirinha e a creação de gado nas pastagens da parte superior da bacia.

Os sitios de açudes em Mãi d'Agua e em Crema ficam tributarios do rio de Piranhas, respectivamente conhecidos pelos nomes de Aguiar e Piancó. Durante o inverno de 1910-1911 o rio Piancó despejou cerca de 272,160,000 metros cubicos de agua em Curema, porém acredita-se que as precipitações aquosas da estação foram provavelmente superiores á média. Tanto no sitio de Mãi d'Agua como no de Curema ha estreitos sitios rochosos que exigirão apenas curtas barragens para accumular toda a carga do inverno. O sitio de rio Piancó dispõe de local estreito e rochoso para a barragem, e acima fica-lhe uma boa bacia para accumulação.

O açude de Zangarelha, já estudado, offerece bom local para accumular a enchente do rio. Daria consideravel terreno cultivavel dentro da bacia e poderia irrigar algumas areas cultivaveis menores que margeam o rio abaixo do sitio do açude.

ASMA

BRONQUITE CRONICA
EMPHYSEMA e todas as OPPRESSÕES
CURADAS pelos **CIGARROS** ou Pelo **PÓ** **ESPIC**

Encontram-se nos Hospicios e Phàrmacias de todo o mundo
2 fr. a Caixa. — EM GROSSO : **20, Rue Saint-Lazare, PARIS**
Exigir a assignatura do Dr ESPIC em cada cigarro

O açude Gargalheira foi projectado com uma parede de barragem feita de rochas cyclopeas na altura de 25 metros, alcançando a capacidade de 74,628,000 metros cubicos. Durante o inverno de 1910-1911, que foi escasso neste trecho da bacia do Assú, passaram 41,040,000 metros cubicos no sitio do açude.

Além dos sitios já mencionados, a Inspectoria tomou em consideração outros tres menores na bacia do Assú : o açude de Cruzeta, com uma capacidade orçada em 16 milhões de metros cubicos, o de Mundo-Novo com a capacidade de 3,600,000 e o de Mainosa.

°O°

PARAHYBA

SÃO FRANCISCO

BACIA DO PARAHYBA

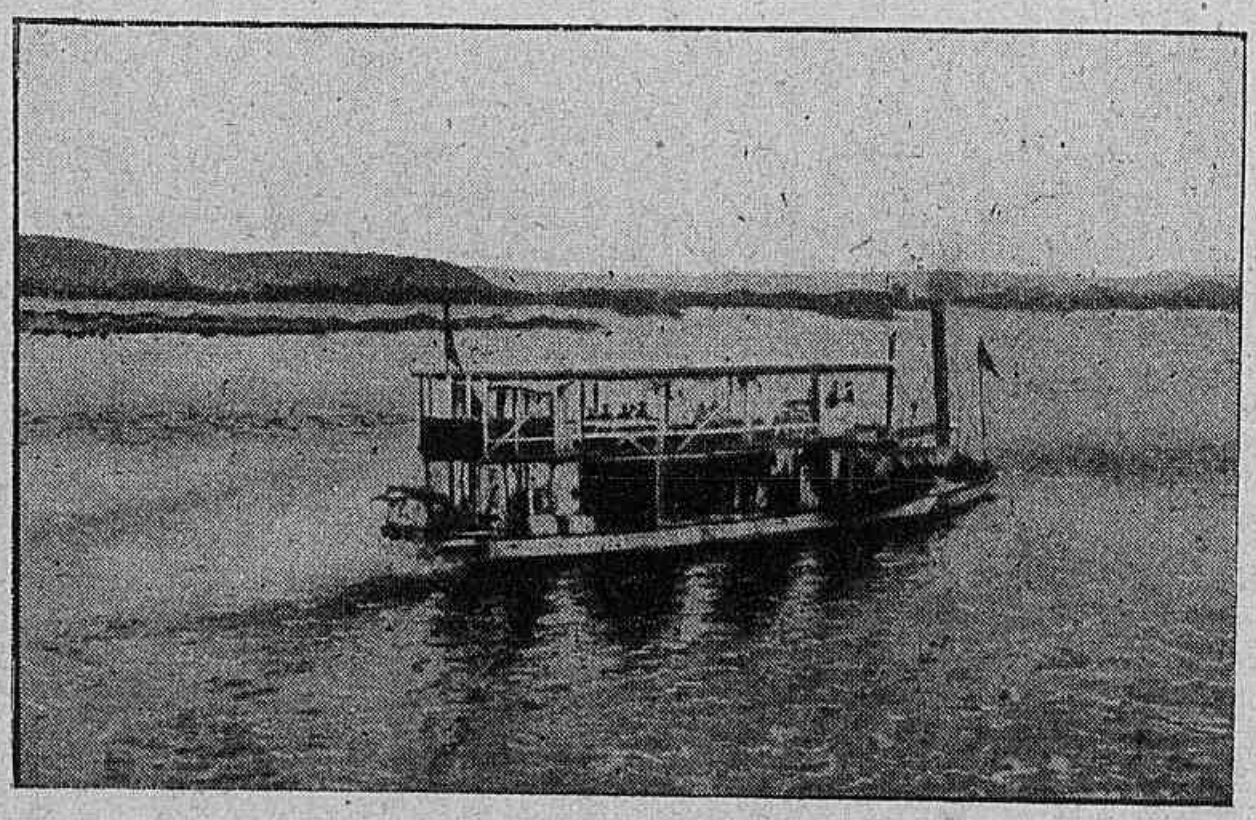
A bacia do rio Parahyba occupa uma posição central no Estado do mesmo nome, e comquanto encerre area consideravel, os leitos conservam - se seccos durante a maior parte do anno. A bacia não possue area extensa de terras cultivaveis, mas provavelmente haverá a opportunidade de irrigação consideravel em seu trecho inferior e no boqueirão de Cabaceiras póde accumular-se grande quantidade de agua.

Além d'este sitio a Inspectoria attendeu ao projecto da Soledade, com a capacidade de 32 milhões de metros cubicos, e de Bodocongó, menor, com a capacidade de 1,400,000 metros cubicos. E' provavel que sejam construidas barragens submersas no leito do rio Taperoa, proximo á cidade do mesmo nome, cerca de 40 kil. a S. O. de Soledade. Estas serviriam para fornecer melhor aguada e tambem para levantar o plano da agua nas terras cultivaveis.

BACIA DO SÃO FRANCISCO

O maior rio do Brasil norte-oriental é o São Francisco, cujas cabeceiras estão nas montanhas ao N. do Rio de Janeiro, e que depois de correr para o Norte parallelamente á costa por mais de 1,300 kilometros, inclina-se para S. E. em busca do Oceano, percorrendo 400 kilometros.

Extensas áreas de terreno cultivavel marginam a parte central do seu curso, e por isso, e porque o rio transporta grande massa de agua e seu periodo de enchente é bastante regular, muitas vezes o têm comparado ao baixo Nilo. Entretanto o terreno cultivavel que margeia o São Francisco não fórma um valle baixo, mas faz parte de um planalto com cerca de 400 metros de altitude; além disto, o rio durante as cheias inunda as partes adjacentes, principalmente por meio de canaes lateraes que alimentam ipueiras, o que não torna o terreno muito adaptavel ás plantações.



ALTO SÃO FRANCISCO

A terra actualmente cultivada consta de faixas estreitas ao longo das margens dos canaes maiores e

de ilhas arenosas e baixas, que afloram quando o rio baixa. Tem-se pensado em irrigar as terras por canaes derivados do rio, mas isto não é provavelmente exequivel por causa de seu pouco declive neste trecho (1 por 7,000), da grande largura do leito (1 a 2 kilometros) e por consideravel variação de nivel (4 a 6 metros), nos lugares em que seriam possiveis barragens de diversão. Como as terras ribeirinhas do Parahyba, no Piauhy, as do S. Francisco prestam-se á irrigação por meio de bombas e tem-se feito estudos n'este sentido.

O principal projecto a que a Inspectoria tem attendido na bacia do S. Francisco é o do Boqueirão, pouco abaixo da confluencia dos rios Grande e Preto, uns 80 kilometros acima da barra do rio Grande, no S. Francisco. Póde-se aproveitar aqui um bom sitio para barragem de diversão que alimente os canaes, e muita terra rica póde ser irrigada em ambas as margens do rio.

Em Junho de 1911, na vasante, o dispendio do rio foi de 220 metros cubicos por segundo; assim apenas pequena parte da descarga será necessaria para alimentar os canaes.

°O°

PARAGUASSÚ

BACIA DO PARAGUASSÚ

O rio Paraguassú recebe seu principal tributo das montanhas situadas na parte central da Bahia e corre em rumo geral de Leste até desembocar no mar proximo da Capital.

Embora a maior parte de seu curso atravesse uma região arida, seus tributarios serranos fazem-no permanente, e fornece agua aproveitavel para a irrigação.

A Inspectoria estudou o lugar denominado Caixão, no intuito de irrigar as terras mais a jusante; mas por causa do preço elevado que exigiriam o açude e os canaes, e da natureza rochea de grande parte do terreno, foi atempado o estudo mais detido do projecto. Entretanto, varias corredeiras do rio tornam possiveis canaes por meio de pequenas barragens de diversão.

Em Abril de 1911 o rio estava descarregando cerca de 100 metros cubicos por segundo, que podem diminuir a 20 metros cubicos nas aguas baixas.

Embora as obras contra a secca ainda estejam no periodo de formação, e o serviço da Inspectoria tenha até aqui consistido em levantamentos e em estudos das aguas aproveitaveis, estes estudos preliminares já avançaram tanto que estão conhecidas as principaes obras desejaveis.

A maior parte dos sitios de açudes do Brasil Norte-Oriental terão paredes mais baixas que os reservatorios bem conhecidos de outras partes do mundo, de capacidade approximadamente igual. Este facto deve-se em grande parte á largura e diminuta profundidade das bacias de accumulação n'esta área de planalto. Esta feição favoravel de custo baixo da construcção será, porém, compensada em parte pela grande evaporação das superficies avantajadas dos reservatorios. Não ha medições experimentaes de evaporação n'esta região, mas é provavelmente de mais de dois metros annualmente. Esta perda influirá muito na capacidade dos açudes menores.

Muitos dos reservatorios projectados não darão resultado financeiro, porque destinam-se apenas a guardar agua para a secca, e provavelmente pouco renderão varios projectos de irrigação. Mas estas obras são necessarias para assegurar a occupação permanente de certos trechos e indirectamente sua despeza será justificada pelo desenvolvimento geral da região.

Grande parte do territorio presta-se apenas á criação de gado, e mesmo para este fim cumpriria plantar pastos e forragens; mas aqui, como em outras regiões aridas, ha muito terreno capaz de grande desenvolvimento agricola.

A população nativa é escassa, e seu desenvolvimento activo expontaneo póde ser lento, mas completados os trabalhos de irrigação se as pessoas extranhas scientificarem-se de que está convidando-as um clima arido, porém, não tropical, a immigração póde desenvolver-se rapidamente n'este territorio.

A este respeito a obra da Inspectoria de Obras contra as seccas é o reverso da *U. S. Reclamation Service*, pois no Brasil, em vez de existir grande população prestes a mobilizar-se para novas áreas logo que as dotem de agua, tem-se de primeiro realizar os projectos de irrigação, ensinar a população actual a servir-se d'ella, e só depois se poderá convidar a immigração.

PARA A ALGIBEIRA, PEDIR :

"O PEQUENINO"

DICCIONARIO DAS MAIS USUAES PALAVRAS FRANCEZAS

Formato 4 × 6 =:= **Preço : 1$000** =:= *Peso 26 grammas*

COMPANHIA BRAZIL INDUSTRIAL

Fabrica de Fiação e Tecelagem de Algodão

BRANQUEAMENTO, ESTAMPARIA E TINTURARIA

Estação de Paracamby

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Presidente : **Dr Level**

Secretario : **Dr Joaquim Guedes Moraes Sarmento**

Thezoureiro : **Francisco Ignacio Botelho**

DEPOSITO E ESCRIPTORIO :

125, Rua Primeiro de Março, 125

Caixa do Correio, Nº 121

Endereço telegraphico : "SPINNING" RIO DE JANEIRO

Proprietarios, Avicultores, Agricultores

Se quereis ser felises na avicultura

LÊDE TODOS OS CONSELHOS AVICULAS

por Jorge POINSOT, O. ✠

(genro **ROULLIER-ARNOULT**)

Director adjunto da Escola d'Avicultura de Gambais

Contendo numerosas instrucções sobre a forma de usar Chocadeiras e Creadeiras artificiaes, tempo da abertura e beneficios a realisar

Preço: I fr. 50

Acompanhados do nosso magnifico Catalogo de luxo contendo os nossos novos modelos de :

CHOCADEIRAS

CRITERIUM a Thermo=Siphão regulador em os nossos GALLINHEIROS ARTISTICOS, em chromo=lithographia

AVES de raça

Preço do Catalogo, solto, 0.25 (em estampilhas)

GAMBAIS (S.=et=O.) França

Modelos usados pelo Ministerio d'Instrucção publica

✠ ✠ ✠

ESCOLA D'AVICULTURA

Autorisada por despacho ministerial de 27 de fevereiro de 1888

ROULLIER-ARNOULT, ✠, C. ✠, ✠, Director

G. POINSOT, O. ✠, Director-adjunto

CURSO de 3 MESES == EMPREGO aos NOVOS

Além do *Diploma official, duas medalhas* de prata serão concedidas pelo Ministerio da Agricultura e pela Sociedade Nacional d'Avicultura aos discipulos mais distinctos

REMESSA GRATIS DO PROGRAMMA

Estrada de ferro Madeira-Mamoré

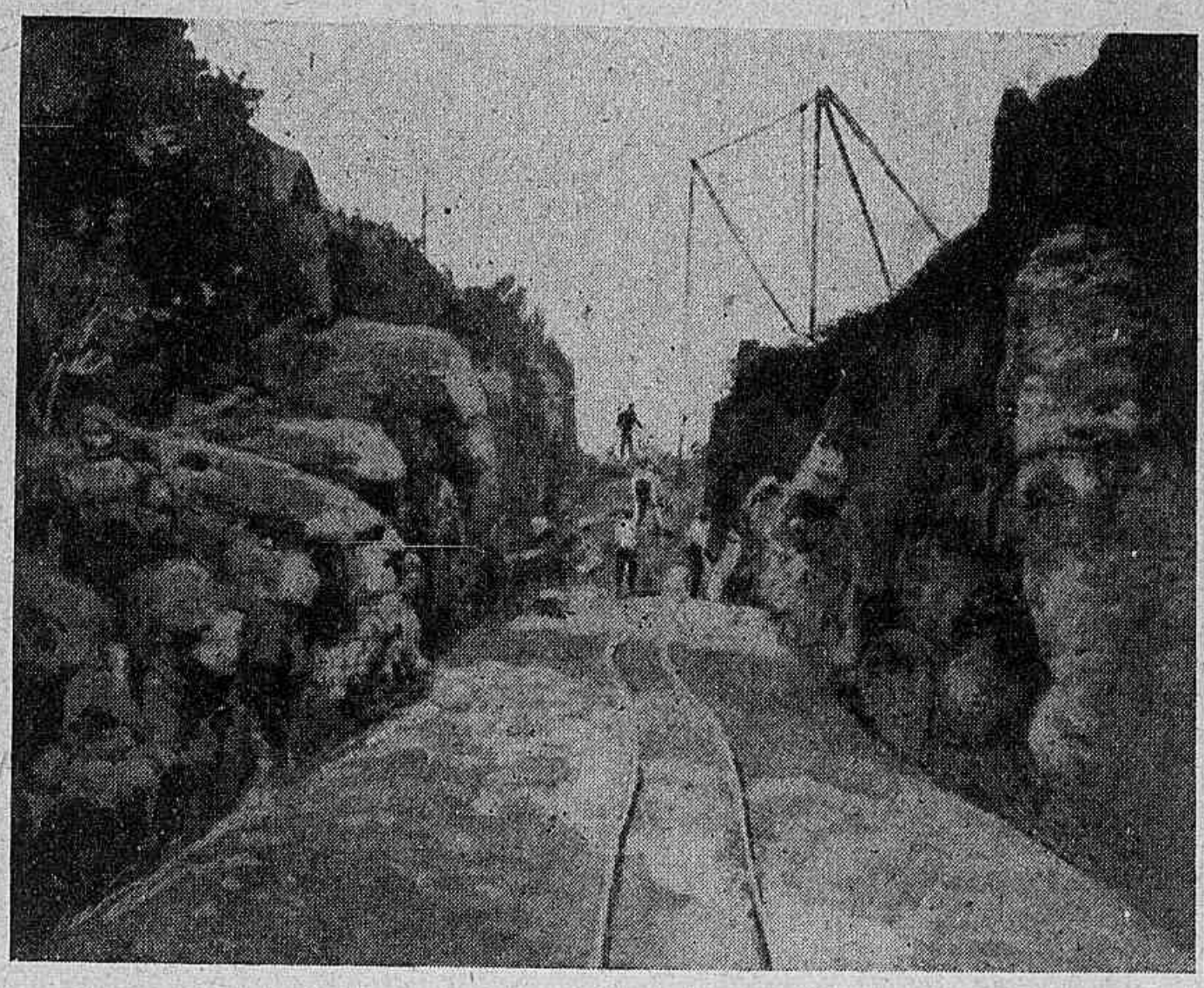
DATA de 1867 a idea de uma estrada de ferro que pelo Madeira e seus affluentes ligasse a rica zona boliviana, limitrophe do Brasil, ao commercio do Amazonas e do Atlantico, saida a mais conveniente para aquella republica.

Em 1868 tinhamos já celebrado um tratado de navegação; mas só em 1870 foi concedido á George Church o privilegio da construcção de uma ferro-via n'aquellas paragens.

Foram successivamente baldados os esforços que se seguiram e seria enfadonho aqui enumerar. Finalmente, hoje a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré passou a ser uma esplendida realidade. E' incalculavel o seu futuro, por assim dizer illimitado quanto ás possibilidades economicas da região.

Para a Bolivia que perdeu o seu unico respiradouro maritimo no

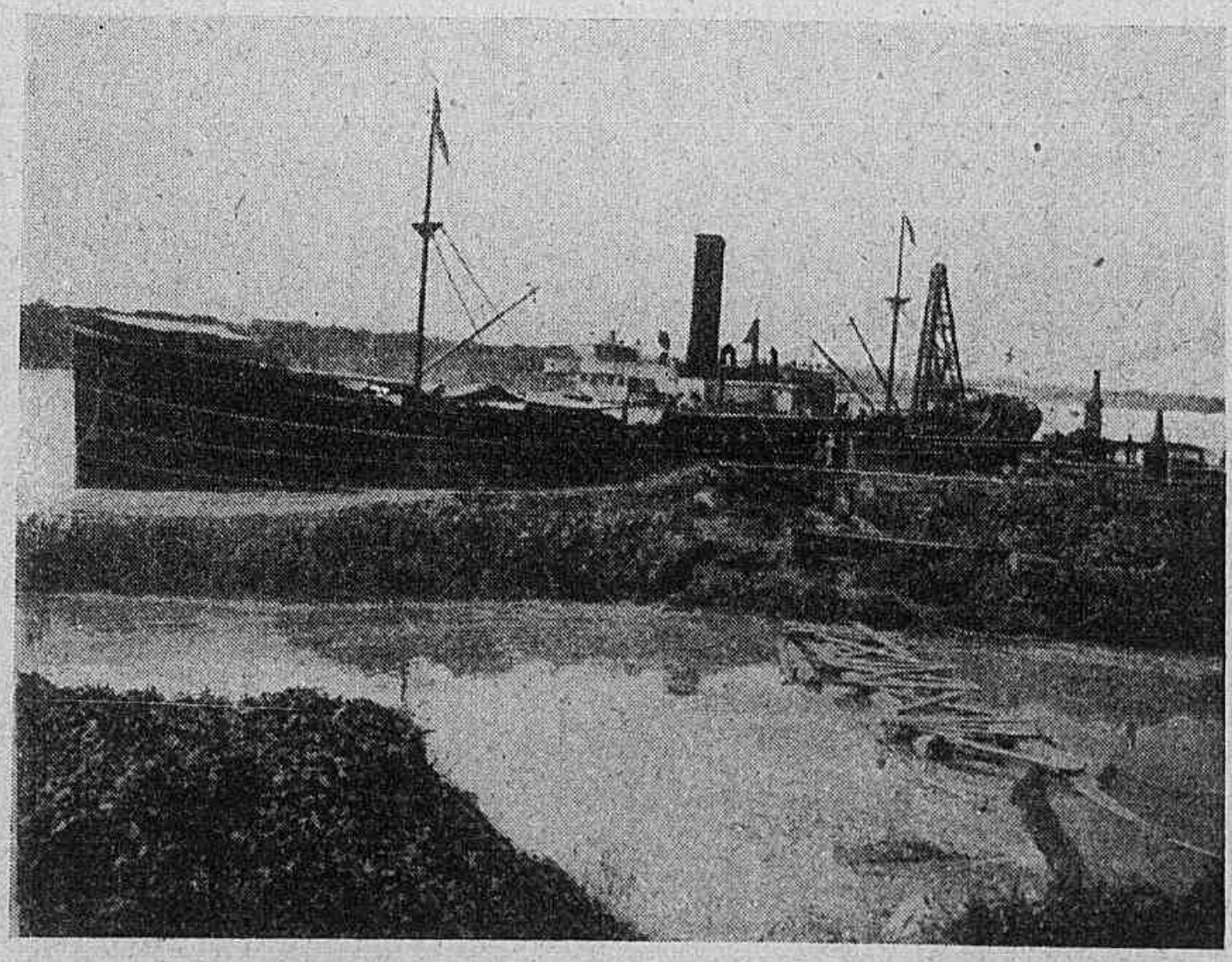
ACAMPAMENTO DE QUARENTANA
(Candelaria — 17 de Dezembro 1908)



ESTRADA DE FERRO MADEIRA-MAMORÉ
(km. 7. — Corte em granito)

Pacifico, e aliás inaccessivel, para os habitantes da vertente oriental, a E. de F. Madeirá é como o seu pulmão indispensavel, e até a sua independencia economica e politica.

E' grato quando já se concluem quasi os trabalhos da grande ferrovia memorar alguns aspectos e paisagens da região.



PORTO-VELHO-CHEGADA DO TRANSATLANTICO "ENGLAND"
(Construcção da Docas. — 23 de Janeiro 1909)

Vista do rio Madeira e Porto Velho, - (27 de Dezembro de 1908)

Hospital da Candelaria, - (17 de Dezembro de 1908)

Residencia das Enfermeiras Residencia dos Medicos Enfermaria dos Trabalhadores Dispensario e Cosinha Enfermaria dos Trabalhadores Enfermaria Americana Cemiterio

VIAS URINARIAS

DISMINE FAVROT

Capsulas contendo a totalidade dos principios activos
(Glucosides e Alcaloides), tirados por um processo especial

do BUCCHU

Todos os outros preparados de Bucchu
(Extractos, Infusões, Pilulas, Xaropes) são inactivos.

Na ***Blennorrhagia*** **faz** *seccar* a purgação dentro de alguns dias e **supprime** em poucas horas as *dôres agudas da micção.*

Na ***Cystite,*** **accalma** o *espasmo* e o *tenesmo* ou *repellões tão dolorosos d'esta affecção.*

No ***Catarrho vesical,*** **torna** a *urina imputrescivel;* **muito util** para os *prostaticos, que esvasiam mal a bexiga.*

A DISMINE FAVROT não produz erupção e nem irrita o tubo digestivo nem os rins, como fazem a Copahiba, as Cubebas e o Sandalo.

Dóse : 3 capsulas pela manhã, 3 ao meio-dia, 3 ao deitar.

O frasco de 45 Capsulas : **4** fr. **75.**

A DISMINE FAVROT *foi experimentada com exito em Paris, no Hospital Saint-Louis e em Saint-Lazare.*

Laboratorios H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Ca,
Doutor em Medicina, Pharmaceuticos de 1a Classe,
Laureado (Medalha d'Ouro) da Sociedade de Pharmacia de Paris.
6, Rue Dombasle, Paris.

SELECÇÃO NATURAL

°°°°O°°°°

GAMA ROSA

Presentemente, que já se acha proficuamente funccionando um Ministerio da Agricultura, seria opportuno fixar a attenção sobre assumpto até agora mantido em total abandono.

Referimo-nos á necessidade de incluir no programma a realizar por esse ministerio, occupando uma das principaes situações, a zootechnia e a cultura dos nossos animaes, plantas uteis, arvores fructiferas, flores, etc.

Até aqui, todos esses especimens indigenas soffreram apenas a acção da selecção natural, variando exclusivamente, conforme a diversidade dos meios.

Conhecida, como é, a omnipotente influencia da selecção artificial, na transformação das especies, raças e variedades, salienta-se, desde logo, quão proficua e promissora será a tarefa a realizar, nessa materia.

De bem humildes origens procedem todos esses animaes, plantas, fructos e flores, procedentes da Europa, ou, ahi, acclimados e que, actualmente nos maravilham com esplendidas raças e variedades.

A colossal fauna e flora brazileiras, na situação em que se acham, de exclusiva producção espontanea, nem longinquamente poderão dar idéa das transformações que inevitavelmente experimentarão, pela applicação de methodos scientificos, tendentes a desenvolver qualidades utilitarias.

Pelos cruzamentos, alimentação, escolha dos reproductores, etc., são alcançados resultados verdadeiramente assombrosos.

O valor d'esses processos revolucionarios, acha-se amplamente demonstrado por infinitas variedades de animaes de raça, plantas e flores, que, continuamente, importamos da Europa.

D'entre os animaes brazileiros, merecendo aperfeiçoamentos,—alguns já proximos de extincção, — quer por utilidade domestica, quer por formas singulares e originaes, salientam-se as *antas*, *pacas*, *tamanduas*, *veados*, *coatis*, *preguiças*, *tatús*, etc., além de grande numero de aves e illimitada variedade de peixes.

Conviria obter, como condição primordial, a reproducção d'esses seres, em domesticidade, para, posteriormente, investigar o que poderão produzir, sob a acção da selecção artificial.

Os numerosos fructos e flores indigenas, ou secularmente acclimados, fornecendo actualmente especimens relativamente mediocres experimentarão, por processos scientificos de cultura, prodigiosas transformações.

E' materia inteiramente por crear, na situação primitiva em que permanecem todos esses representantes da zoologia e botanica brazileiras.

São systemas e methodos, exigindo tempo, proficiencia, tenacidade, dedicação, mas, de resultados evidentes e infalliveis.

SE TENDES QUE VIAJAR MUNI-VOS DO

"PEQUENO DICCIONARIO FRANCEZ"

732 paginas — Formato "algibeira" 14 × 9 — Peso 115 grammas — Espessura UM centimetro

=:= Preço : 4$000 =:=

Mais de 5.000 Medalhas e 95 Premios de Honra
As maiores recompensas

Fabrica de INCUBADORAS

e Machinas para completar a gestação das creanças

GAVEUSES MECHANICAS

(Machinas para engordar os frangos)

GALLINHAS DE RAÇA PURA, PATOS, GANSOS, COELHOS, FAISÕES
PARA REPRODUCÇÃO

Catalogo e informaçoes gratis sob pedido
TARIFA ALBUM CONTRA UM FRANCO

ESTABELECIMENTOS VOITELLIER

Fundados em 1872

MANTES (S. & O.) FRANÇA.

ANOMALIA GEOGRAPHICA

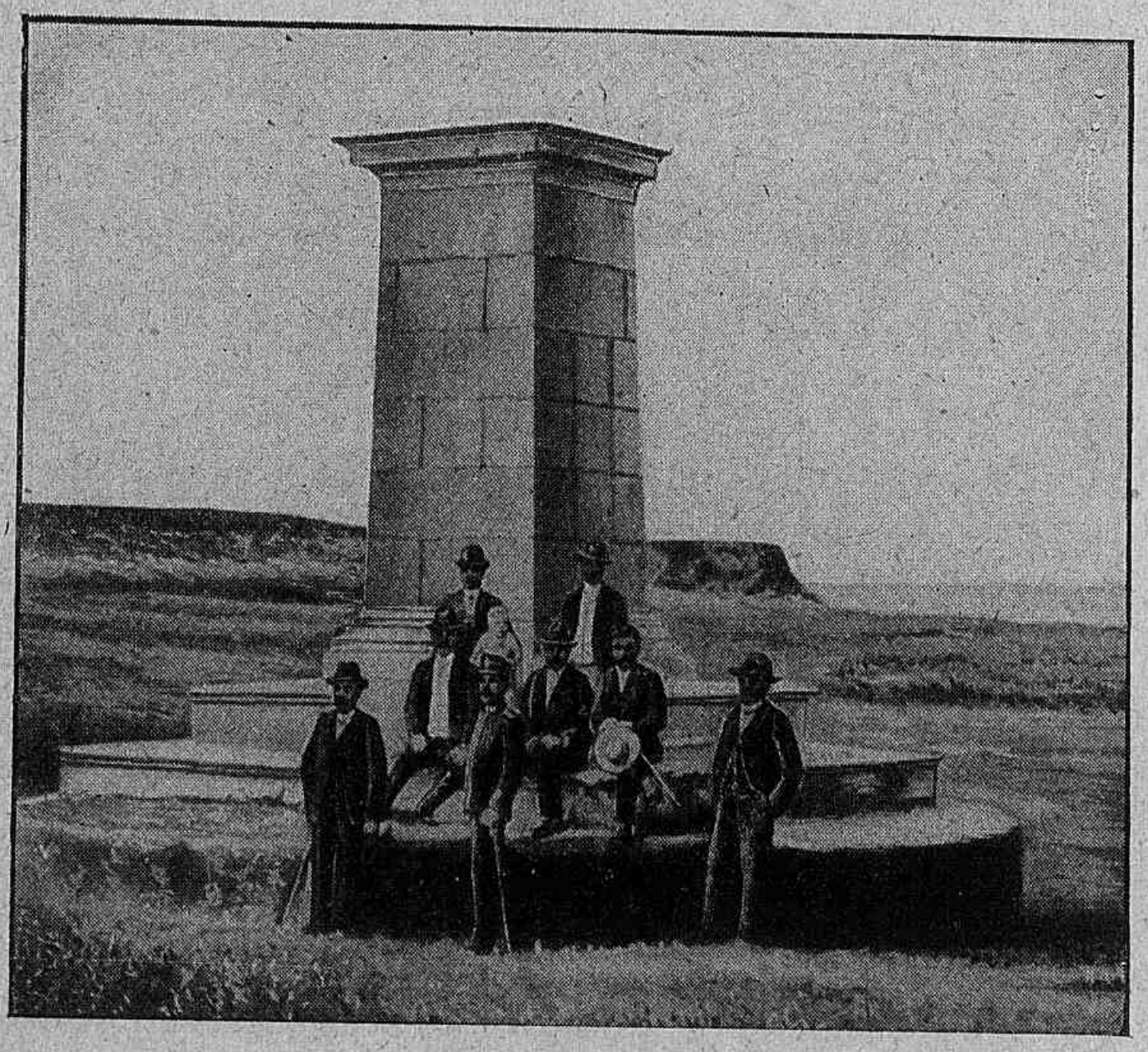
POR

TANCREDO FERNANDES DE MELLO

°°°○○°°°

Um trecho da linha divisoria entre o Brasil e a R. O. do Uruguay, o assignalado pelo Chuy, apresenta uma anomalia, verdadeiramente curiosa, que faz o nosso territorio augmentar e diminuir, conforme os deslocamentos que se operam na barra d'esse arroio.

O Chuy, celebre pelo papel representado em nossas justas diplomaticas, nasce no banhado dos Canellões, a S. O. do lago do Albardão,



MARCO DA FRONTERIA DO CHUY

a intitulada lagôa Saquarambú, pelos Hespanhoes; corre para o S. até o seu Passo Geral, mais ou menos, e continúa para L. a procura do Atlantico, onde desagua, tendo de curso mais de 30 kilometros. O seu leito nem sempre tem forma definida : ora se apresenta como um feio paul, de travessia perigosa, cujas aguas escuras tresandando miasmas nútridos, ostentam formosas nymphoas, de variegadas côres; ora de

uma sanga, profunda aqui, e alli interrompida por um pequeno vau arenoso, e cujas margens, ás vezes, se cobrem de uma vegetação carrasquenha, que desperta olhares cubiçosos dos lenhadores da região. Raramente, o leito do arroio, attinge 30 metros de largura. No verão é vadeavel em differentes trechos, sobretudo nos que não são barrancosos.

A sua fóz muda de posição, avançando ou recuando, phenomeno este muito commum em nossas costas arenosas de lagos e do oceano.

E' de aspecto interesantissimo, a embocadura do Chuy : a margem esquerda, de 11 metros de altitude, aproximadamente, é formada de barrancos sedimentares, que muito bem caracterisam sua formação geologica; e a opposta, baixa e arenosa, quasi núa, de aridez sahariana, ao contrario d'aquella, cuja flora, dia a dia, progride bizarramente.

Ha quinze annos, esse terreno, da margem occidental, era, em grande parte, coberto de comoros de 1, 2 e 3 metros de altura, que se desfizeram, espalhando-se pelas redondezas; e suas arêas, pouco a pouco, têm sido subjagadas pelas gramineas, que se alastram, luctando titanicamente, sem desfallecimentos, até conseguir vencer o poderoso inimigo.

Na margem oriental, areenta e adusta, ha uma estação do cabo submarino, vulgarmente chamada *Casa de Ferro*, e algumas casinhas de banhistas, e na direita, está um pharol de 26 metros de altura e 37 de altitude, um signal geodesico, da Carta Geral do Brasil, e uma povoação balnear modesta porém encantadora, contando umas 40 habitações. E' um conjuncto pittoresco, algo de bucolico, o formado por esses ranchos de palha de santa fé, alguns, outros, mixtos de palha e torrão, e diversas casinhas de madeira, tudo symetricamente disposto, destacando-se entre todas, *um sobrado* feito de destroços arrojados pelo mar.

Não conheço outra *villa balnear* que se lhe avantaje em certas condições, taes como a da quasi ausencia do supplicio das arêas, que tanto importunam os banhistas de outras praias. Chrismaram-na por *Documentopolis*, em homenagem ao *Documento*, alcunha do cidadão João Pedro Pereira, o Colombo da *Barra do Chuy*, nome de baptismo da mesma.

O Documento, actualmente pharoleiro, pai de 19 filhos, « attestado maravilhoso das virtudes d'aquellas paragens », como elle diz, ufano, é de uma *popularidade* que se não vai do Chuy ao Amazonas, alcança comtudo a Guanabara, pois no Rio de Janeiro ouvi gabar-se-lhe a proverbial bondade.

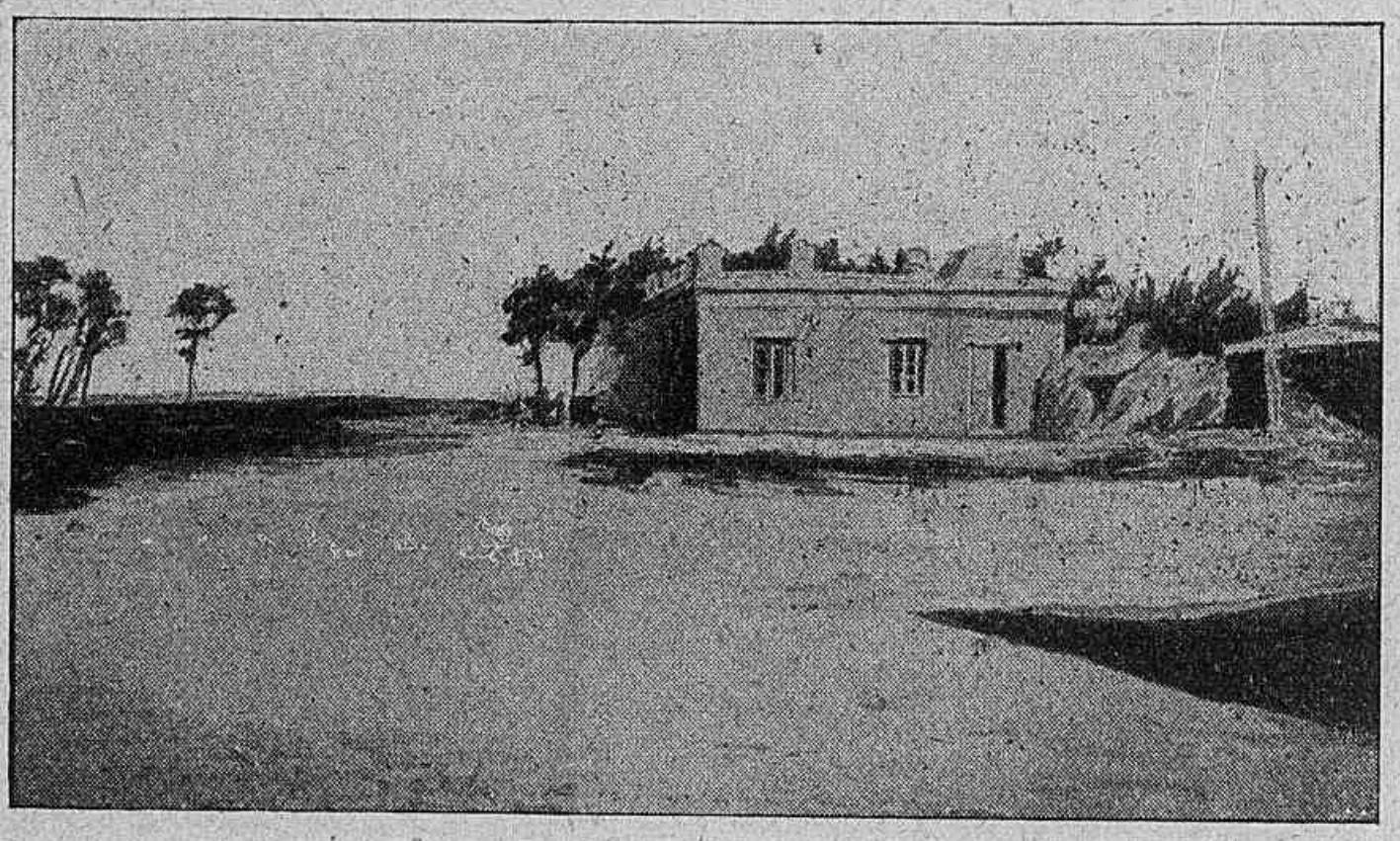
Elle diz com chiste, que, apenas *vinteneia* os seus hospedes, embora se queixem, alguns, de serem *tostoneiados*.

O tratado de limites de 12 de Outubro de 1851, continha, entre outras, a seguinte disposição :

« Da embocadura do arrogo Chuy no Oceano, subirá a linha divisoria por dito arroyo na extensão de meia legua : e do ponto em que terminar-se a meia legua, se tirará uma recta que passando pelo sul do forte de S. Miguel, e atravessando o arroyo deste nome busque as primeiras pontas do arroyo Palmar. »

Esse tratado, origem de duvidas e discussões, como tudo está explicitamente narrado no meu trabalho, *O Municipio de Santa Victoria do Palma*, foi modificado pelo de 15 de Maio de 1852, e subsequente protocollo de 18 de Abril de 1853, negociado pelo Visconde do Rio Branco. Dizia o ultimo :

« Que a linha divisoria estipulada no tratado de 15 de Maio de 1852, devia se entender e demarcar do modo seguinte : Da embocadura do



CASA FRONTEIRIÇA DO CHUY (URUGUAY)

arroyo Chuy no Oceano subirá a linha pelo dito arroyo, até ao seu passo geral; d'este correrá a rumo direito para o passo geral do Arroyo S. Miguel na costa meridional da lagôa Mirim; e continuará d'este ponto circulando a margem occidental da mesma lagoa até a fóz do Jaguarão. »

A demarcação de limites, que fôra iniciada em 2 de Novembro de 1852 pelos commissarios Marechal Andréa, Brasileiro, e Coronel Beys, Oriental, e pouco depois interrompida, reencetou-se após o protocollo predito, de cuja acta consta o trecho abaixo, que creou a *anomalia*, objectivo destas linhas.

« Foi resolvido pelos dois commissarios : que o primeiro marco seja collocado na margem esquerda do Chuy junto a embocadura no oceano e em lugar a que as vagas do mar e seus effeitos destruidores não possão chegar. »

« Que não permittindo por sua natureza a desembocadura do arroio Chuy, fixar com precisão o ponto permanente de sua entrada no Oceano, porquanto a maior ou menor altura de suas marés, invade ou abandona o seu leito, pronunciando-se por suas praias nas baixantes de um modo variavel, ter-se-ha comtudo entendido que *ainda quanto á collocação do marco estabelecido se acha a algumas braças ao sul daquelle por não offerecerem as arêas um lugar mais conveniente para situal-o, isso não obstará a que se considerem suas margens respectivas como propriedade de um e outro dominio, qualquer que venha a ser a situação de sua fóz em suas alterações futuras.* »

Esta disposição extravagante, suscitou uma questiunculta, entre autoridades de ambos os paizes, quando o conselheiro Diana occupava a pasta das relações exteriores, motivada por uma das taes *alterações* de sua barra que recuara algumas braças ao N. da antiga embocadura, pouco antes de dar á costa uma embarcação. Os visinhos julgaram-na boa e legitima presa, embora o local em que se achava, na occasião *tivesse sido margem esquerda* e portanto do Brasil.

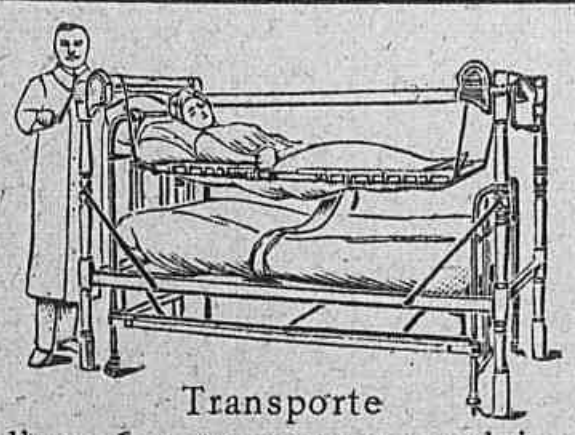
Os nossos patricios que, talvez ignorassem os termos da acta de limites, protestaram, mas os Orientaes tinham razão, como reconheceu o nosso governo, em resposta ao presidente da então provincia do Rio Grande do Sul.

O Chuy desaguava em Janeiro de 1912 a um kilometro, aproximadamente, ao N. do local da antiga foz. A area que *perdemos* com o citado recuo, pode ser equiparada á de um triangulo rectangulo de cathetos iguaes, respectivamente, a 100 metros e 1000 metros, a qual é igual a

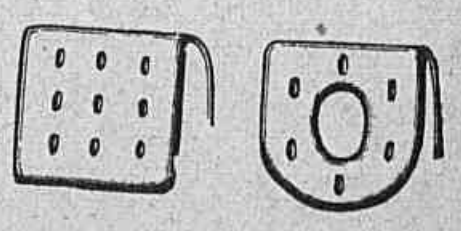
$$\frac{100 \times 1000}{2} = \frac{(100{,}000 m^2)}{2} = 50{,}000\ m^2.$$

Embora de pouca importancia, actualmente, deve ser rectificado o trecho alludido da acta de demarcação afim de desapparecer a anomalia apontada, que é, ao meu ver, desnecessaria.

E' de suppôr que, ao extraordinario espirito do Barão do Rio Branco, não passasse despercebido este facto.


Transporte
d'um doente para uma cadeira

CAMA MECANICA
DUPONT
10, rua Hautefeuille, PARIS
Apparelho para elevar os doentes adaptando-se a todas as camas para fracturas, entumeções paralisias, etc.
CATALOGO FRANCO


Novas almofadas
bastadas, em cautchouc
para agua ou ar

AMAZONAS

E' aqui no extremo Norte, onde a vozear insano
O Amazonas se arroja ao pégo azúl do Oceano.
Arrogante esbraveja e ominoso palpita
Qual ermo coração ferido por Desdita;
Do Incoercivel Deus fez o augusto lapidario
Para moldar, brunir o seu enorme estuario,
O qual em convulsões, em tredas agonías,
Tem o ingente travor, as longas nostalgías
De uma alma exasperada; e o seu revolto leito
Trae humanas feições de um offegante peito
De Atleta que se exhaure. Além seus tributarios
Outros tantos heróes — vindos por trilhos vários,
Aos trancos — dentre a Selva — indomitos, bravíos,
Em tórvos gorgolões de exorbitados rios —
Trazem para o seu álveo os lídimos tributos :
Ciclopicos trophéos — os troncos nús e brutos,
As cheias colossaes e os ultimos fragmentos
Da recente evulsão dos doidos elementos !

Haveis de vêl-o, após, qual serpe adormecida
Bramindo, businando a queixa indefinida
Da eterna solidão, do heroïco désespero !
Qual perpetuo galé — qual audaz prisioneiro
Que se lançando alfim no vórtice do Mundo
Já diz sentir da Vida o tedio assás profundo.
Haveis de vêl-o assim, qual Briareu vencido,
Bravo em seu Infortunio á Dôr atroz jungido
Alçando para o Céo a estósa claridade
O grito ascensional de Piedade ! Piedade !
Piedade para alguem que ao resurgir do Cháos
Tem o odio dos Bons e a maldição dos Máos.

E isto sem se falar na túrgida procela,
Na borrasca marruáz que arranca, que esfacela,
Arqueja — atra e brutal — ruge, açoita, extermina
E na forte vibração insolita, assassina,
Tudo invade e destróe e rompe usurpadôra
Qual Atila ancestral na faina vencedora.
— E assim é que do abysmo a irreprimivel tropa
Pelo chão, pelo espaço argutamente galopa
Semelhando passar por tão longiquas zonas
O bando dos corcéis das loucas Amazonas.

Que o chamem Maranhão ! Que o digam Tunguragua !
E' o mesmo alto bramir, é a mesma revôlta agua
— Branca, escura, barrenta, alva, terrosa e rôxa
Desde immotas regiões do lago Lauricocha.
Corram vassallos mil ! venham mil paladinos !
De assomos varonís e de aspectos tigrinos !
— Elle responderá a aquelles campeões
Sou eu, antes do Negro, o enorme Solimões
Que forte, que sereno e múrmuro e tranquillo
Não inveja a extensão do transfretano Nilo.

Nem mesmo outro qualquer (e aqui que se antecipe)
Nem o hirto Missouri, nem o aureo Mississipe,
Meu brilho apagarão. Que surja o Yang-Kiang,
— O estoico Rio Azul de clámide pagan —
Com monstros e dragões e arrôjo e prepotencia,
Nenhum delles fruirá a minha independencia
De unico soberano argenteo, sobranceiro,
Hostil a defrontar, eterno, o Mundo inteiro.

Resta-me, inda, dizer aos meus subditos grandes
Que originario sou dos alcantis dos Andes;

De lá é que decôrro em fragorôso cántico
Até os paços reaes do marulhôso Atlantico.
Eu sou de nascimento e, de estirpe, o mais nobre
Dos Rios que este Sol triunfalmente cobre.
E assim, posso exclamar de coração e d'Alma
Que da melhor nobreza é que possúo a palma.

No entanto, vejam só quanto o Destino é vario?!
Tenho tambem na Vida o meu Passionario.
— Alguem já ouvio falar de minha Dôr maldita
Que é tão grande, tão só, tão eterna e infinita
Que eu penso mesmo ser a Dôr Universal?

E' este o meu tormento, — este, o meu grande Mal!
E o meu verdugo e algóz com toda actual feresa
E' a força regional da propria Natureza
Que cega, desvairada e vingativa e austera
Tem azas de albatróz e hiantes garras de fera
Para forte esmagar o meu convulso seio.

E assim cheio de raiva, e, assim de assombro cheio
E' que derivo a mão brutal que me suffoca
No audaz resfolegar da horrivel Pororóca —
Esta mejera vil, esta raivosa hyena —
Que estortega e trucída, esmaga e me envenena
Na furia do trovão, no choque dos banzeiros,
Dos rudes temporáes — dos brutos aguaceiros!...

Por isso, eu Maïoral! o assombro dos assombros!
Tambem carrego a Cruz do Tedio sobre os hombros!
E dóe-me este Desdem, enója-me a nobreza
Deste torpe bastão da universal grandesa.

(*Pará*, 1912.)

LUIZ DE CASTRO.

CARVÃO DE PEDRA

ESCRIPTORIO :

ø ø 91, Rua Primeiro de Março, 91 ø ø

1º Andar

TELEPHONE N.º 530 **TELEPHONE N.º 530**

Francisco LEAL & Cª

Codigos : « A B C - 5ª edição » e « RIBEIBO »

IMPORTADORES

de **Carvão de Pedra** de todas as qualidades
Coke e **ferro-gusa** para fundições.

: : Dispõem de completo material para executar com : : promptidão qualquer fornecimento no mar e em terra.

Unicos Agentes do CARVÃO especial **Domestico,**
o mais economico e proprio para casas de familia e hoteis.

Escriptorio : RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 91

1.º ANDAR

DEPOSITO : *Avenida do Mangue,* principio do Caes das Obras do Porto

Telephone n.º 526 Villa — End. Teleg. : **LEAL**

RIO DE JANEIRO

O NUCLEO COLONIAL DE ITATIAYA

As tentativas e projectos de colonisação de Itatiaya, nas plagas que circumdam o pico, datam de dezenas de annos atrás, ainda nos tempos do imperio.

As terras pertenciam a um particular, crêmos á familia do grande visconde de Mauá. A principio o proprietario experimentou elle proprio estabelecer, em suas posses, familias européas, italianas e austriacas, em um regimen especial do qual apenas sabemos que o governo entrava com certos auxilios. Foram experimentadas diversas culturas, como as do trigo, da vide, e outras, além das condições especialissimas do local terem indicado, com pleno successo pratico nas partes mais altas aproveitaveis, a pomicultura exotica, com especimens valorosos dos climas do sul da Europa, como peras, maçãs, damascos, etc. E a pomicultura foi o unico trabalho que, em parte, teve exito completo, deixando um attestado até hoje d'isso, nas macieiras, pomar extensissimo no terraço do Itatiaya, onde existem cerca de 5.000 macieiras, e outras tantas pereiras, além de outras fruteiras da mesma fórma valorosas.

De facto, coisas multiplas e complexas resultaram o desastre daquella colonização, que não deixou outro vestigio no local além dos claros abertos aqui e acolá na floresta cultivadas então e hoje feitas palhadas e samambaiaes.

Alguns acreditam que o insuccesso teve por unica origem a falta de caminhos vicinaes e uma boa estrada de rodagem facilitando o accesso d'aquellas fragarosas ruinas.

Afinal, morreu o nucleo, aniquillando-se o trabalho já feito, com excepção do pomar do Itatiaya.

Ultimamente, ainda com o Sr. Miguel Calmon na gerencia dos negocios de agricultura e viação, o governo adquiriu as referidas propriedades com intenção de fundar n'ellas dois nucleos, que receberam os nomes de Itatiaya e Visconde de Mauá.

O nucleo de Itatiaya, movel d'estas linhas, uma vez iniciada a sua instalação, recebeu certa porção de familias francezas incapazes e ineptas para o trabalho, de artistas vagabundos, « chauffeurs » e alcoolatras. Foi a gente que a aurea embaixada pôde catechizar nos cães do Havre, de Bordéos e de Marselha, e nos suburbios madraços de « Pantin », já que a seus membros, delicados e finos embaixadores, custara muito ir para os campos convencer os agricultores, e homens de trabalho das vantagens principescas offerecidas pelo Brazil a quem quizer ganhar honestamente a vida — Paris é um iman, com seus theatros

e « grisettes »; Vienna é um encanto de harmonia, com seus conservatorios, onde se aperfeiçoam bandolinistas louros; Roma, a cidade divina; Veneza, « la città del branco e del silenzio... » Ir para o campo seria rematada tolice, n'essas condições.

Aqui, na ilha das Flores, a hospedaria de immigrantes pejava-se continuamente de familias, de que telegrammas e estatisticas alviçareiras de enthusiasmo numerico se esqueciam de precisar a qualidade... Os inspectores do povoamento, não tinham mãos a medir na collocação dos colonos que vinham chegando, em grandes massas morrinhentas, lesonadas das escotilhas da 3 ª classe dos « steamers »...

Os colonos estabelecidos em Itatiaya, onde, aliás, o seu director primeiro não cuidara dos caminhos, pensando em ficar nas azinhagas abertas pelas queixadas na floresta, e nas carreiras dos enxurros, começaram a sua nova existencia rural, plantando litros de milho e punhados de feijão, emquanto que o director mandava derrubar em cada lote occupado hectare e tanto de matto ou floresta, garantia os cadernos de fornecimentos de viveres aos colonos, distribuia leite para os « pompons » e etapas em dinheiro « per capita », ás familias.

Madraços, ignorantes, viciados e insolentes, muitos colonos diziam firmemente não querer trabalhar, ameaçavam com o consul no caso de se lhes cortarem os auxilios em dinheiro, e ameaçavam chicotear funccionarios da direcção, julgando ficarem impunes, como se isto por aqui fosse a China, o Sudão ou Marrocos...

Por fim, foi encarregado da direcção do nucleo o experimentado Dr. Souza Coutinho, um engenheiro habilissimo n'essas coisas de colonisação, praticando de facto um methodo que muitas nem chegam a idéar, vindo do Estado do Paraná, onde a colonização é um serviço efficiente e conscencioso.

Para principiar o Dr. Souza julgou seguramente que um nucleo sem vias de communicações com os centros vizinhos e com a estrada de ferro não poderia progredir, principalmente em Itatiaya, cujo solo fragoso e fortemente rampado, com ravinas profundissimas e estreitas é a primeira difficuldade que se encontra na sua habitabilidade— poz-se a construir estradas e caminhos vicinaes, pois nem estes existiam, vendo-se lotes occupados no fundo de grutas accessiveis por simples azinhagas escorregadias, em declives incriveis.

Depois, ao tomar conhecimento da especie de colonos estabelecidos ali, o operoso profissional immediatamente fez ver que Itatiaya não poderia progredir com tal população, tendendo antes a descer rapidamente para a dissolução, para o anniquilamento completo.

Foi projectada uma excellente estrada de declive maximo de 8 0 /0, desde Campo Bello, passando por

Bemfica e Montserrat, até a fazenda das Macieiras, onde existe o grande pomar; futuramente far-se-ha a communicação directa, pelo espigão, com o nucleo Visconde de Mauá, vizinho confinante.

Os colonos, graças ás continuas suggestões do Dr. Coutinho, iniciaram, com bons resultados, o cultivo da batata, plantando tambem milho e feijão, além de milhares de macieiras, pereiras, sapotizeiros, damascos, etc. Já têm sido feitas diversas colheitas da batata, no minimo duas por anno, vendendo-se as mesmas em Campo Bello, á razão de 200 réis o kilogramma, com a maxima facilidade.

Quanto á pequena criação, é quasi nulla, ouvindo-se raramente o cacarejar de gallinhas ou o grunhir de um bacoro; não se vêem hortas, não se vê uma vacca pertencente a colonos.

E não têm gosto os colonos ou sobra-lhes a preguiça, nas plantações, irregulares na maior parte dos lotes.

Alguns affirmam que Itatiaya não se presta á cultura de cereaes e leguminosos, que a terra não é das melhores para esse fim, e que as condições locaes de fraguedos e estreitas ravinas contraindicam a lavoura ali. Lembram, então, a pomicultura, cujo exito está plenamente demonstrado pelas macieiras.

Talvez aceitemos esta conclusão, já que se aferram á idéa do povoamento e cultivo das ravinas de Itatiaya.

Mas seria mais conveniente um outro regimen, valorisando mais as terras e assegurando a integridade das quédas d'agua e das florestas necessarias á sua conservação.

Poder-se-hia, por exemplo, demarcados que fossem os lotes em terrenos verificados como perfeitamente proprios para o fim a que destinariam, vendel-os a pessoas abastadas, com a obrigação de transformal-os em pomares valorosos.

Com pitorescas vivendas, entregues a rendeiros capazes, bem tratadas e arborizadas convenientemente, os lotes seriam invejaveis «retiros», onde as familias proprietarias iriam passar o verão, no gozo das maravilhas que são o clima e a natureza d'aquelle magnifico resalto.

Como está é que não póde continuar, o nucleo; persistir com os colonos imprestaveis e madraços, será insensatez, custosa aos cofres publicos, opinião essa, aliás, do proprio consul francez que já esteve em visita a seus patricios.

(1909) MARÇAL CONDORINO.

Adoptada officialmente pela Marinha e Hospitaes de Paris

PANCREATINA DEFRESNE

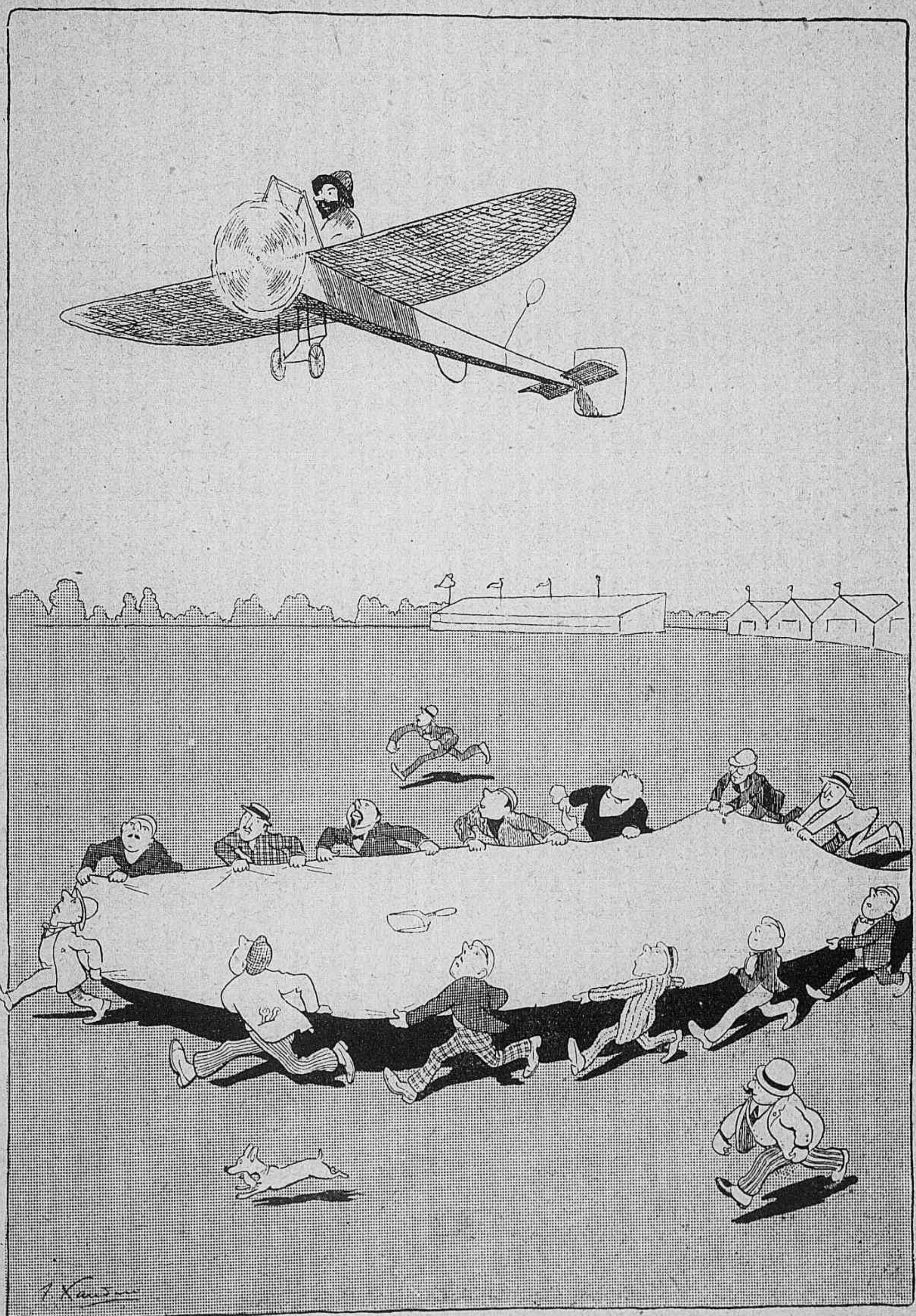
1 gr. transforma simultaneamente: 35 gr. albumina; 20 gr. substancias; 25 gr. amido.

Dyspepsia. *Diabetes.* Repugnancia dos alimentos. *Digestões difficeis.* *Gastralgia* *Gastrite,* etc.

PÓ – PILULAS – ELIXIR

DEFRESNE, auctor da Peptona pancreatica 51 bis, Av. de la République, PARIS, e em todas as Pharmacias.

AS PERIPECIAS DA AVIAÇÃO



O primeiro vôo de Mario. Cuidado com a pá!

NEODONT

Dentifrico completo

A nova essencia **NÉODONT**, permitte, pela simples mistura com a agua, obter instantaneamente um magnifico preparado dentifrico.

O dentifrico assim obtido é uma solução perfeitamente homogenea e estavel, d'uma incomparavel suavidade perfumada.

O **NÉODONT** tem substituido vantajosamente, em todos os gabinetes dentarios, o dentifrico a alcool mais caro e menos aromatico.

Dose para 1 litro : **6** francos.
Dose para 1/4 de litro : **2** francos.

PHARMACIA SAPORTA

100 = Rue Montmartre = 100

PARIS

(A quem devem ser dirigidos os pedidos)

TABATINGA (1)

IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM

O dia 10 de julho é de festa official no Amazonas, por ser o consagrado á abertura do congresso de Estado.

A cerimonia realizou-se este anno ás 8 1/2 horas da manhã.

N'estas regiões calidas, a hora melhor para o trabalho, para a acvitidade em todas as suas manifestações é das 6 da manhã ao meio-dia. A esta hora, a bella e adiantada Manáos, a attrahente capital do grandioso Estado do norte, almoça e descansa, extenuada pela acção do sol abrazador, retomando depois a sua febril actividade.

A' noite houve espectaculo de gala no theatro Amazonas, um dos melhores do Brazil.

Terminado o espectaculo, ás 11 1/4 da noite, á meia-noite já estavamos em traje de viagem a bordo do pequeno, mas confortavel vapor fluvial «Virginia», que meia hora depois zarpava, rio Negro abaixo, rumo ao Solimões.

Noite escura e humida.

Por muito tempo, deixámo-nos ficar no convés pensando nos caros entes que tão longe estavam e dos quaes nos afastavamos cada vez mais com o coração opprimido pela mais intensa saudade.

A manhã de 11 foi clara e limpida. Estavamos em pleno Solimões, o magestoso rio dos venenos, de aguas barrentas, profundas, immensas, com as margens ainda alagadas, apesar de já accentuada a estação da vasante.

A' nossa vista maravilhada desenrola-se o bello panorama da sequencia de habitações e plantações variadas.

Mulheres e crianças correm ao alto das barracas a ver-nos passar, correspondendo alacres aos nossos adeuses, predominando o encarnado vivo nos seus vestuarios.

A vegetação das margens e das innumeras ilhas é frondosa e verdejante; milhares de aves de diversas plumagem sulcam o espaço em todas as direcções; monstruosas cabeças de jacarés surgem a todo o momento á tona d'agua.

E' pujante e avassaladora a

(1) O escriptor d'estas interessantes impressões: o General Marques Porto, commandante do 1.º districto militar n'aquella occasião vinha de percorrer os rios Icá até a foz do Cotuhé. Solimões até Tabatinga e Javary até á foz do Itecuahy

natureza d'esta estupenda região de aguas infinitas e de magestosas florestas alagadas.

Deixámos para trás a prospera villa de Manacapurú, que dispõe de bem montadas serrarias a vapor.

O generoso Solimões fornece aos industriaes, ali estabelecidos, a abundante madeira de que carecem, trazidas de longes terras na rapida corrente de suas aguas. Entre os madeiros « pescados » e levados para á margem, vimos enormes troncos de cedros, que em breves dias seriam serrados, apparelhados e reduzidos a abundante taboado, que seria vendido a bom preço em Manáos e em outras localidades.

O Solimões é muito habitado.

Os sitios e as fazendas succedem-se a cada momento nas suas margens.

Após Manacapurú, muitas outras villas e povoações foram surgindo, constituindo a melhor das nossas distrações durante os longos dias fastidiosos de bordo; algumas d'ellas florescentes e futurosas, todas pittorescas e de agradavel aspecto como Anory, Codajar, Coary, Caiçara, Fonte Boa, S. Paulo de Olivença, etc.

Muito grata para nós foi a pequena demora que tivemos na cidade de Teffé, á margem direita do rio do mesmo nome, perto da foz no Solimões. A casaria é limpa e bem tratada, as ruas bem alinhadas, com um bom mercado e um jardim publico, onde a população se distrae aos domingos, ouvindo uma soffrivel banda de musica, constituida pelos meninos da terra.

Teffé é um dos nucleos mais antigos de população do Amazonas e d'ella tivemos excellente impressão.

Pela madrugada do dia 20 atracámos á barranca da mesa de rendas federal, na foz do Javary, para o preenchimento das formalidades do fisco.

Estavamos em plena fronteira do Perú.

Dissipado o espesso nevoeiro, ahi, então, commum n'essa época do anno e que desde o amanhecer tudo encobria, deixámos o ancoradouro, retomando o curso do Solimões, ás 8 horas da manhã; ás 9 nos prolongámos com a ilha do Aramaço; ás 9 e 40 atracámos á barranca de Tabatinga.

D'ahi por diante o Amazonas, que muda o nome para Solimões, na embocadura do rio Negro, passa a denominar-se Marañon, correndo exclusivamente em territorio peruano.

Naquelle ponto, as terras da margem direita são baixas e alagadiças; as da margem esquerda, po-

rém, são altas e não assoberbadas pelas aguas.

Tabatinga fica acima das maiores enchentes, cerca de 10 metros; na estiagem o rio baixa tanto, que a nossa barranca fica a uns 34 metros acima do nivel das aguas.

Na occasião em que lá estivemos, a altitude era de uns 29 metros, pois já começara a vasante do grandioso rio.

A velha fortificação de Tabatinga data dos tempos coloniaes e o contorno de suas trincheiras, refeitas ha mais de 30 annos, mal se distingue nas dobras indecisas do terreno.

A pedra falta por completo n'esta região, de sorte que tão util material não entrou na construcção d'esta obra de defesa.

Acima da nossa fortificação, a cerca de milha e meia de distancia, pela mesma margem do rio, está situada a fortificação peruana de Leticia. Ao tempo em que lá estivemos, eram as mais cordiaes as relações de camaradagem entre os destacamentos peruano e brazileiro, cujos commandantes visitavam-se e trocavam obsequios.

A nossa divisa com o Perú, pelo nordéste, é uma linha geodesia, tirada da boca do igarapé Santo Antonio, a uma milha mais ou menos do nosso forte, linha essa que vai em busca da fóz do Apaporis, um dos affluentes do Japurá ou Caquetá.

Estivemos em frente á boca do igarapé citado, mas não conseguimos ver o marco que ahi foi plantado pelas commissões de limites, de 1874.

. . . . . .

Deixando Tabatinga, seguimos nomente em direcção do Javary, em cuja boca presenciámos o grandioso effeito do « rebojo ».

As aguas do Javary encontram-se com as do Solimões, produzindo embates de forças em direcções varias, dando causa a redomoinhos violentos e a correntezas perigosas. E' um nomento penoso, o da entrada do Javary.

A manobra é difficil e alguns vapores de porte têm ali sossobrado, ou sido arrojados á margem, por impericia de governo no momento opportuno.

O Javary nos serve de divisa com o Perú em todo o seu longo curso, sendo que a margem brazileira é a direita e n'ella vimos, a umas quatro horas da embocaudra, um sitio denomidado Cametá, onde existe um estaleiro para concertos urgentes dos vapores que trafegam n'aquellas longinquas aguas e em que tambem são construidas pequenas embarcações.

Dez minutos acima, depara-se-nos a povoação peruana de Nazareth, situada em logar attingivel pelas cheias do rio, dotada de boas casas de madeira, cobertas de zinco, tres ou quatro cobertas de telha.

Em frente fica a fóz do Itecuahy, pela qual entrámos, encontrando logo á margem direita a povoação brazileira de Remate de Males, com muitas casas cobertas de palha e telha e algumas de zinco.

A barranca é inundavel; a povoação tem bom aspecto e no porto havia muitas lanchas e outras embarcações.

O nome actual desta povoação é Benjamin Constant séde do municipio do mesmo nome, sujeito á jurisdição judiciaria do vizinho municipio de S. Paulo de Olivença.

Em frente a Remate, ou Benjamin Constant, ha uma especie de arrabalde, com algumas casinhas pittorescas e uma capela ainda em construcção, unica n'aquellas paragens.

Esse logarejo não tem nome determinado, porém é mais conhecido pelo de Siberia. Só por ironia se poderia dar tal nome a uma localidade onde a temperatura mais frequente é de uns 40º centigrados, não abaixo de zero, já se deixa ver, como na sua homonyma...

A população destas terras tão afastada é quasi toda adventicia, composta na sua maioria de cearenses e peruanos, todos mais ou menos contrabandistas pela força das circumstancias.

A villa de Nazareth é o emporio commercial d'aquellas vastas regiões; o seu commercio é activissimo e bem provido, e algumas das melhores casas commerciaes pertencem a brazileiros, emquanto que em Remate é quasi nullo, não existindo mesmo casa commercial de generos de importação estrangeira, por serem muito menores os preços das tarifas peruanas.

E', pois, colossal o prejuizo das rendas federaes, de modo que uma « guerra » impõe-se desde já, sem treguas — a dos direitos aduaneiros, que pelo menos devem ser iguaes aos do Perú.

A exportação da borracha brazileira faz-se toda por contrabando, por aquella Republica, que mais avisada ou perspicaz do que nós, cobra os direitos insignificantes de 6 0/0, emquanto que a tarifa brazileira é de 22 0/0.

A competencia é impossivel em taes condições, e os proprios brazileiros vão carregando sorrateiramente para o Perú com a borracha que é produzida em territorio nacional, porquanto, diante da differença enorme de 17 0/0, não ha patriotismo que resista.

. . . . . .

MARQUES PORTO.

Artigos para ○ ○
○ ○ Escriptorio

CASA ALLIANÇA
PAPELARIA e TYPOGRAPHIA

J. PORTO & OLIVEIRA

○ ○ Cambio ○ ○
Estampilhas ○ ○
○ ○ e Postaes

Avenida Rio Branco, 27
RIO DE JANEIRO

ATHLETA

(A Francisco Alves de Lima.)

Vêde-lhe o corpo nú. Olhai bem como os traços
Da Forma o dominaram. Vêde como o doma
A Belleza, a cantar, dos musculos dos braços
Ao porte varonil que sobranceiro assoma.

E o facil movimento e a firmeza dos passos,
E este todo de heróe, que o ser todo lhe toma...
— Como lembra isto tudo, alheios aos cansaços,
Gladiadores de antanho e Circulos de Roma!

Este é o Forte, o Perfeito, o Completo, a completa
Incarnação da vida explendida e festiva,
Este é o nobre perfil do Evoluído — o Atleta.

O goso do viver do seu ar transparece,
E como delle mesmo sae e se deriva
O orgulho do Individuo e a perfeição da Especie.

JADER DE ANDRADE.

Timbauba (Pernambuco).

Conselhos ás que vêm de ser Mães

QUANTAS mães se desolam por não poderem, por falta de saude e outros motivos, amamentarem os seas fihinhos !

Calcula-se, portanto, a alegria que ellas exprimentarão sabendo que a amamentação artificial dos seus pequeninos não lhes será prejudicial se fôr feita em condicções de hygiene e com biberons bem tratados e estudados e empregando leite genuinamente puro !

Em verdade, muitos resemnascidos, criados a biberon, depauperam e contrahem doenças d'intestinos resultado de mau leite, ou ainda porque as mães ou amas, sob a impressão d'economisar, empregam um frasco munido d'uma mamadeira, comprado n'um bazar barato !

Antes de tudo estas mamadeiras de proveniencia duvidosa, são fabricadas com borracha d'inferior qualidade e a maior parte contêm materias facticias que occasionam por consequencia más digestões cujo fim é sempre a terrivel e pouco vulgarmente curavel intricte, que tantas victimas causa.

Não nos cançamos, portanto, de recommendar ás mães e ás amas o emprego d'um biberon bem tratado e estudado e facilmente esterilisavel e n'estes casos acha-se o **Biberon ROBERT aperfeiçoado e sem tubo "** cuja reputação está feita e o unico que mereceu a approvação de todas as faculdades de Medicina da França e do extrangeiro. Este biberon permittirá á creança de mamar regularmente e sem perigo, pois foi motivo de cuidadosos estudos quanto á forma a dar-lhe, conteudo e composição. A mamadeira respectiva é em pura borracha, vulcanisada a quente e não contem producto algum facticio e nocivo.

No que diz respeito ao leite, é absolumente indispensavel não o ministrar aos resemnascidos senão esterilisado, obtido facilmente com o **Esterilisador ROBERT** de tampa, que é o modelo mais pratico e mais simples, não destruindo ao leite as qualidades nutritivas e destrunido-lhe todos os germens perigosos n'elle possiveis d'existir.

Mães ou amas que professais um culto pelo vosso dever e que mais não desejeis que tornar os vossos resemnascidos seres perfeitos e cheios de saude, não hesiteis a repelir os conselhos que vos derem (frascos com mamadeiras, e outros) e não empregeis senão o verdadeiro **" Biberon ROBERT apperfeiçoado sem tubo "** e o **" Esterilisador com tampa ROBERT "** unicos que vos satisfarão.

Tereis assim a alegria de verdes os vossos bébés ao abrigo d'intrictes ou quaesquer outras doenças infecciosas.

Á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Estabelecimentos dos Biberons e Esterilisadores
" ROBERT "
:: 50, Boulevard de Reuilly - PARIS (XIIe) ::

OS GROUS

Por sobre a serra e o valle, a tribu aventureira
Dos grous em fuga passa a pleno firmamento,
— Libérrimo e veloz, em compacta fileira,
Alto, a pompear ao sol o plumacho opulento.

Subito o valle e a serra atrôa arma traiçoeira.
E, qual se a ellas movêra humano entendimento,
Eis as aves sustêm infeliz companheira,
Que no ar rodou, fechando o remigio sangrento!

E emquanto um caçador, a carabina em pouso,
Faiscantes, presos no ar, os olhos como brasas,
A sua optima caça, abaixo, aguarda, ancioso:

Alto, a pompear, ao sol, lá vão os grous em bando;
Irmanados, lá vão! nas protectoras azas,
Espaço acima — o grou moribundo levando!

JULIO MACIEL.

CHLORO-ANEMIA

APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Pilulas e Xarope

BLANCARD

de **PARIS**

Blancard

Assignatura e Etiqueta verde.

POBREZA DO SANGUE-ESCROFULAS

Com o

KIPSOL

pode evitar-se,
deve atalhar-se

DEFLUXO
TOSSE, GRIPPE
CORYZA dos IODURETOS

Em todas as Pharmacias.

BLANCARD, Pharmaceutico, **PARIS**
64, Rue de La Rochefoucauld.

O BURRO

O burro, se escoiceia o dono, com fazê-lo,
Não deixa de ser manso e bom de natural;
Forte sendo qual é, tambem voraz modelo
Sempre foi de paciencia o triste do animal.

No redil nunca está, mui raro pasce pelo
Campo, mui raro logra a sombra de um mortal :
— Mortificado, as mais das vezes é de vê-lo,
Sob a soalheira ou chuva, em estirão brutal.

Volupico resvala o cisne á flôr do lago,
Noiva a ave no frouxel macio : a elle, porém,
Ao burro, não depara o acaso tempo vago.

E, posto o seu labor a todos seja um bem,
Porque soffra o coitado o que lhe dão em pago,
— Só mesmo alliando o coice á paciencia que tem !

JULIO MACIEL.

ETERNO POEMA

Porque soluças, coração?
Sofres, acazo, alguma dôr violenta?
Vamos, dize-mo!... Assim falei-lhe, e então,
Como imerso na dôr, seu vulto se apresenta.

Chega. Um misto de magoa e dôres apacenta.
Triste. E, por não falar, pede perdão,
Mas uma estréla, que do azul o tenta,
Ao infeliz responde : « Não! »

Apiedada, talvez, por ve-lo triste assim,
Pouco tempo depois, a mesma estréla,
Ao coração, retorque : « Sim! »

« Mas é mistér (prosegue a bela)
Que fale. » E, a mêdo, êle murmurava, emfim :
« Não me roubes a dôr; deixa-me a sós com éla! »

Cruzeiro do Sul.

JUVENCIO BARROZO.

MÃE

(In Memoriam)

Conta Lucás que o pôvo indú, no Oriente,
Cria que todo o doente, nesta vida,
Tinha em *abracadabra* uma guarida,
Uma cura eficaz e convincente.

Era interprete o Padre; e, a este ciente,
Empós combinações de alguma lida,
Se dava achar a solução querida,
Nas letras da palavra onipotente.

Tambem, como os indús, tenho, na afavel
Luz de teus olhos, Mãe, a curação,
Do que parece aos outros incuravel.

E' historia oculta. Não convém que se abra.
Mas... os teus olhos sempre, a mim, serão
A minha eterna e santa *abracadabra*.

Cruzeiro do Sul.

JUVENCIO BARROZO.

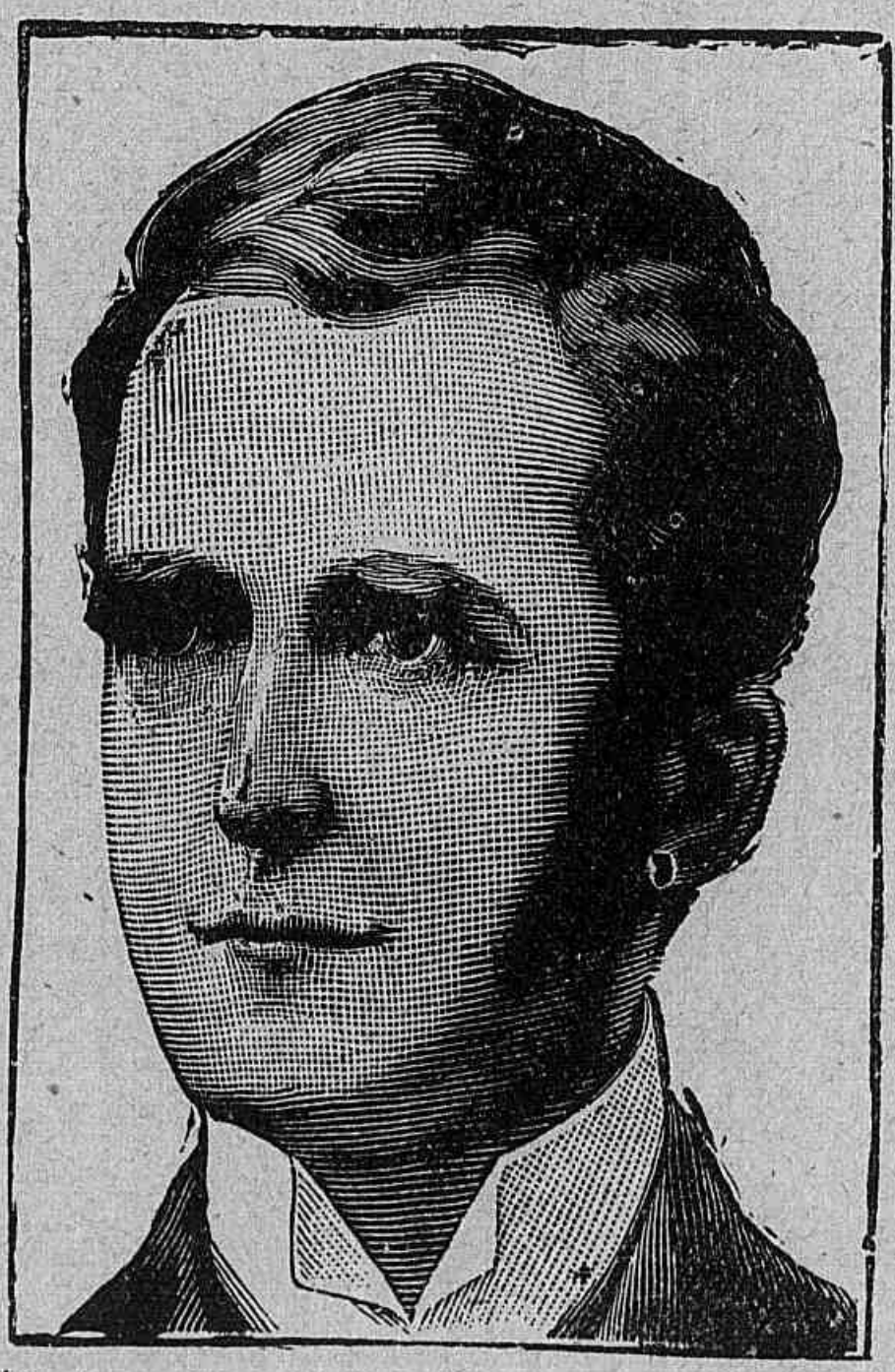
SERA ESTE HOMEM DOTADO DE UM PODER EXTRAORDINARIO?

Muitas pessoas de alta categoria e competencia dizem que elle lê na vida de cada qual como n'um livro aberto.

Querem ser claramente informados a respeito das coisas que mais lhe podem interessar : Negocios, Casamento, Mudanças de Vida, Occupaçóes? Querem saber ao certo o que devem pensar dos amigos e inimigos, e conhecer o meio de alcançar o melhor exito na vida ?

LEITURAS D'ENSAIO, HOROSCOPOS PARCIAES GRATUITAS A TODOS OS LEITORES QUE ESCREVEREM DESDE JA.

Estão actualmente despertando a attenção de todas as pessoas, que se interessam pelas sciencias occultas, os trabalhos do Snr. Clay Burton Vance, que sem alardear dons especiaes, nem um poder sobrenatural, procura revelar o que a vida reserva a cada qual, com auxilio d'este dado tão simples : a data do nascimento. A exactidão incontestavel das suas revelações e predições faz pensar que até agora chiromantes, adivinhos, astrologos e videntes de todos os feitios não haviam logrado applicar os verdadeiros principios da sciencia de desvendar o porvir.



As cartas que publicamos em seguida attestam a elevada competencia do Snr. Vance :

"Recebi o meu Horoscopo, escreve o Snr. Lafayette Redditt. Foi com verdadeiro assombro que li n'elle, phase por phase, a minha vida desde a infancia até agora. Ha annos que este genero de estudos me interessa, mas nunca me passara pela ideia que fôsse possivel dar opiniões e conselhos de valor tão incalculavel. Sou, portanto, forçado a confessar que V. é na verdade um homem extraordinario, e muito folgo que possa fazer approveitar, áquelles que o consultam, das suas admiraveis faculdades".

O Snr. Fred. Walton escreve : "Não esperava receber uma tão esplendida descripção da minha vida. E' impossivel calcular todo o valor scientifico das suas consultas, antes de haver experimentado directamente, como eu fiz. Consultar a V. Ex.ª é ter a certeza de alcançar o exito que se deseja e a felicidade a que se aspira."

Em virtude de negociações levadas acabo, podemos offerecer a todos os leitoros do *Almanaque Garnier* uma Leitura d'Ensaio gratuita, ou Horoscopo parcial. E necessario, porém, que as pessoas que quizerem approveitar este offerecimento façam o seu pedido sem demora.

Aquelles que desejarem, portanto uma descripção da sua vida passada e futura, que quizerem receber uma enumeração das suas caracteristicas, talentos e aptidões, uma indicação das occasiões que se lhes proporcionam, não têem mais que enviar o nome, a morada, a indicacão do sexo, a do dia, mez e anno do nascimento, e a copia feita pela propria mão dos versos seguintes :

Vosso poder é grande, é assombroso,
Ao mundo a fama diz :
Do meu porvir rasgando o veu nebuloso,
Dizei : — Serei feliz ?

Dirigi a vossa carta a Monsieur Clay Burton, Vance, Suite **1697**, *Palais Royal, Paris (França).*

Será conveniente incluir na carta **500** reis em estampilhas do vosso paiz, para despezas de porte e d'escriptorio. E' preciso notar que as cartas para França devem ser franqueadas com **200** reis. Não se deve incluir na carta dinheiro amoedado.

MARQUEZA DE SANTOS

(ALBERTO RANGEL)

DOCUMENTADAS encontram-se na vida do primeiro imperador apenas tres ou quatro aventuras de consequencias mais ou menos sérias.

Nos braços da archi-duqueza esqueceu-se, a principio, da facil conquista de mancebo e de solteiro nos reinos de Thalia e Terpsychore, aos lares mais ou menos austeros e nas viellas da Seburra carioca. Retornaria a colher os mesmos triumphos, nos mesmos torneios, em Chido...

Domitilla appareceu-lhe nas scintillações e enthusiasmos da Paulicéa. Seria a fatalidade, a mancha, a traição á fé conjugal, o grande peccado do monarcha. As actrizes, as famulas, outras fidalgas, certas senhoras da classe média e as mulatas da rua tornam-se distracções, cochilos, não contam para objurgatorias, são peccadilhos de um brejeiro... Assim o entendeu Rabagas, que, nos ataques pessoaes ao imperador, fez da marqueza de Santos, n'uma partida sem treguas, o seu naipe de preferencia.

A paulista, na época do seu primeiro encontro com o principe, tresdobra philtros novos e violentos, amavios que Hébe lhe propina aos donaires de vinte e quatro primaveras feitas, pois viera ao mundo na capital piratininga, a 27 de dezembro de 1797.

Não podemos saber si a Domitilla satisfaria ás trinta condições de belleza citadas por Brantôme; o que não ha duvida é que foi linda, d'essa lindeza que frei Antonio das Chagas, nas exhaltações do seu mysticismo, acharia feia e a qual os padres da Egreja condemnavam formalmente por capaz de mudar a ordem no mundo, alliciando e pondo ás soltas certos demonios indomaveis...

Joaquim Manoel de Macedo proclamou : « D. Demithildes deveu á mais prodiga natureza dotes physicos allucinadores. Era alta, majestosa de estatura, e de admiravel harmonia e perfeição nas fórmas e contornos de seu corpo, e formosa de rosto a obrigar a contemplação de todos; tinha no andar e nos modos enlevadora graça; maravilhava pela belleza. »

Fiando-nos mais neste testemunho que no do visconde de Barbacena e no do mercenario Carlos Seidler, que diz não se poder chamal-a de bonita, sendo extraordinariamente corpulenta, devemos comprehen-

der que a sua belleza não seria comparavel a dos chromos em preconicio das pastas para dentes ou do vigor para o cabello. Esse genero de primor é quasi sempre inoffensivo...

A marqueza era uma d'essas formosuras caracteristicas, onde se plasmam detalhes irregulares, concorrendo a fazer sobresair a correcção dos outros traços, ao esmero de provocar effeitos de seducção empolgantes e distinctos dos espalhados pela banalidade fastidiosa e insignificancia paradoxal dos typos modelares, coloridos e perfeitos.

Dois escriptores modernos descrevendo uma mulher n'um romance estapafurdio : « A condessa não era bella, era peor, tinha a graça », sem saber estamparam o *quid* das feições animadas da Marqueza, impuzeram-lhe uma definição completa.

Sem duvida, não se poderia dizer que fosse ella um typo nosso de creoula, onde tres ou quatro raças costumam caldeiar e ajoujar os seus feitiços e trophéos, não obstante a sua ascendencia ingleza e hespanhola de mistura ás origens puramente luzas.

O seu todo fazia occorrer lembranças da expressiva energia das italianas, nas linhas fortes d'essa Caterina Cornaro, da galeria florentina dos Offizi. Comprazia-se nos rigores da moda e da *toilette*. Grande amiga de que se recamava como um idolo brahmanico nas festas publicas e cerimonias da côrte. Era vêl-a então resplandecer, alta, bem feita e garbosa, vestida de branco com debuxos de prata, manto verde bordado a ouro e por diadema um turbante, ainda ouro e verde, numa espadana de plumas brancas; os pulsos cingidos de braceletes e as mãos pequeninas mettidas nas *mitaines*, escorrendo aneis...

A cabeça mantinha o aprumo escuptural sob o peso das cachochas negras do toucado. Na sua tez moreno-clara os seus olhos eram tudo, immensos e dotados d'essa liquides dormente e tenebrosa, que se attribue ordinariamente ás aguas venenosas e profundas. Essa fluidez transvasava das pupillas para banhar-lhe toda a physionomia de uns effluvios quentes e magnetizantes... As sobrancelhas pareciam dois traços harmonicos, a pincel firme, ao longo das arcadas; o nariz dominante e recurvo pronunciava-lhe a voluntariosidade da alma; a boca de uma impressão leonardesca, ligeiramente regaçada nas commissuras num momo permanente de arrufo, significaria as absorvencias do caracter... O collo, uma perdição, brando como o epicarpo de certas frutas tropicaes, amplo e bem alcatifado entre as linhas perfeitas de dois hombros sumptuosos, do pescoço alabastrino e columnar e dos braços carnudos modelados a cinzel. Um quadruplo collar de grossas perolas costumava enlaçar e condecorar em cheio esse poema de musculos vigorosos e de macios e brancos tegumentos, que lhe vasavam o torneio do corpo num marmore pentélico.

Com essa esculptura olympica, os meneios airosos do mover-se, os modos delicados e singelos, um ar de attenção e de finura a encobrir-lhe as vaidades de formosa, os caprichos de adorada e os transportes de omnipotente, seria um modelo digno da palheta sabia de um Reynolds ou do pincel de um Gainsbourough.

Sobre esse retrato, que tentaria as subtilezas do Hamilton das memorias do conde Gramont, não esbatemos uma sombra falsa nem melhoramos sequer uma linha de contorno: persuadem-nos os documentos graphicos e a tradição dos contemporaneos que ainda a conheceram (1).

São paginas de um livro inédito a que se refere Affonso Celso em termos muito lisongeiros com um dos seus escriptos : A Marqueza de Santos teve a fortuna, nove lustros após o seu fallecimento, de inspirar outro vivo e affectuoso sentimento, mas este casto, nobre, elevado, ungido de cavalheiroso devotamento.

« Seduzido pelo mysterioso encanto que se exhala das tradições relativas á marqueza, resolveu inquerir-lhe minuciosamente a existencia um galhardo ex-official de nosso exercito denodado combatente na guerra civil de 1893, durante a qual recebeu no rosto melindrosos ferimentos, engenheiro militar e escriptor consagrado.

« Com estas indicações, reconheceu, de certo, o leitor o dr. Alberto Rangel, o Dante do INVERNO VERDE, essa magnifica descripção das bellezas e horrores par a par pompeados pelo extremo norte do Brazil. »

Agencia Financial de Portugal

RUA GENERAL CAMARA

Sobre-loja do edificio da

Associação Commercial de Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL : **N. 818**

Endereço Telegraphia : **« FINANCIAL »**

Continúa aberto o pagamento de juros da divida publica portugueza, fundada e amortisavel, nos termos da legislação vigente ; e bem assim a emmissão de

Saques sobre Portugal

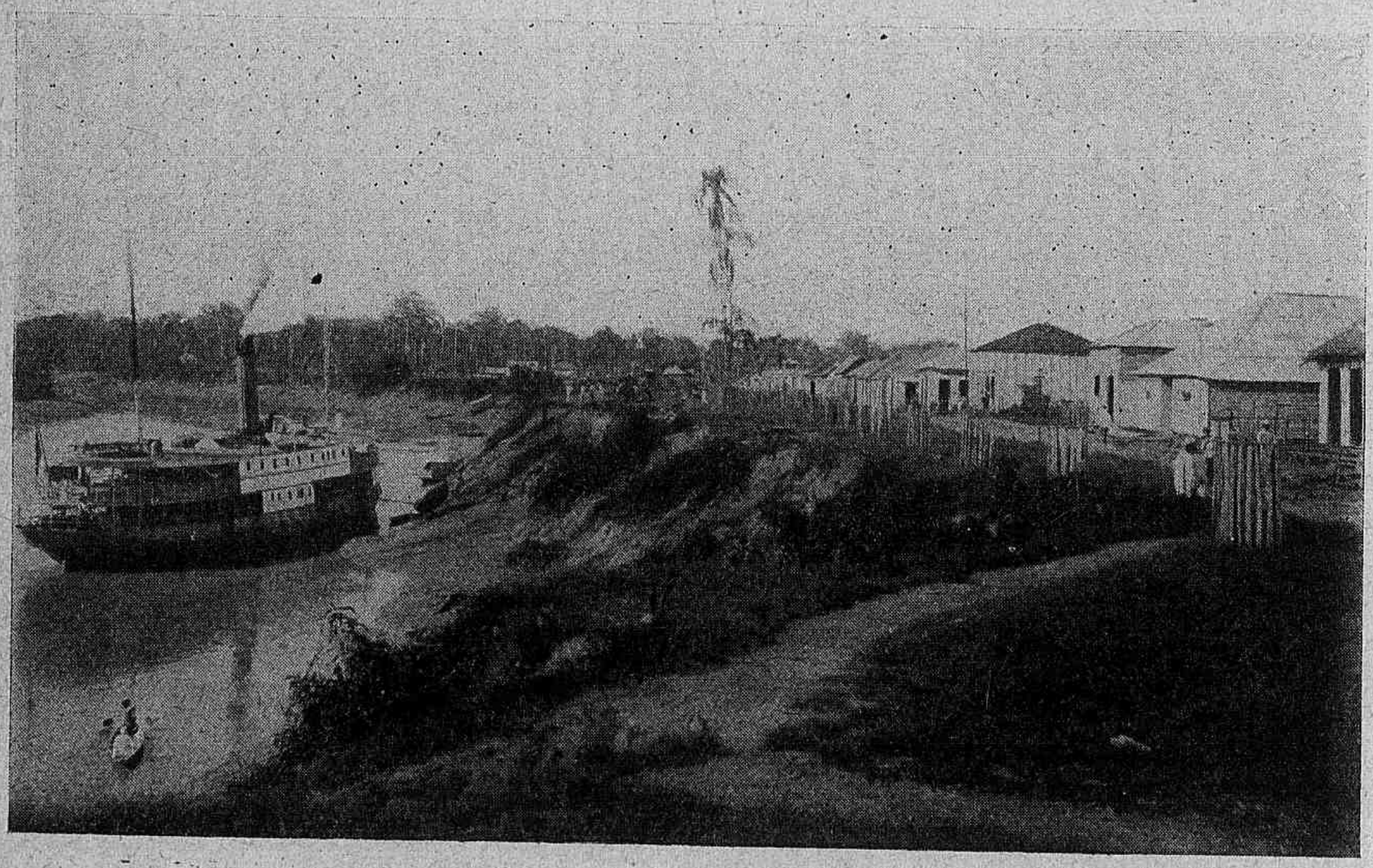
pagaveis pelo BANCO DE PORTUGAL. (CAIXA GERAL DO THESOURO PORTUGUEZ), em todas as capitaes de districto e nas sédes dos concelhos no continente e ilhas adjacentes.

O AGENTE FINANCEIRO

ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS

TERRITORIO DO ACRE

O territorio do Acre civilisa-se... Ainda é um acampamento e bivac de população precaria, aventureira. Mas, tambem funda-se a fortuna, e arraigam-se os domicilios com a constituição de familia. Já não são raros os acreanos natos; povoam-se as escolas, e ha já



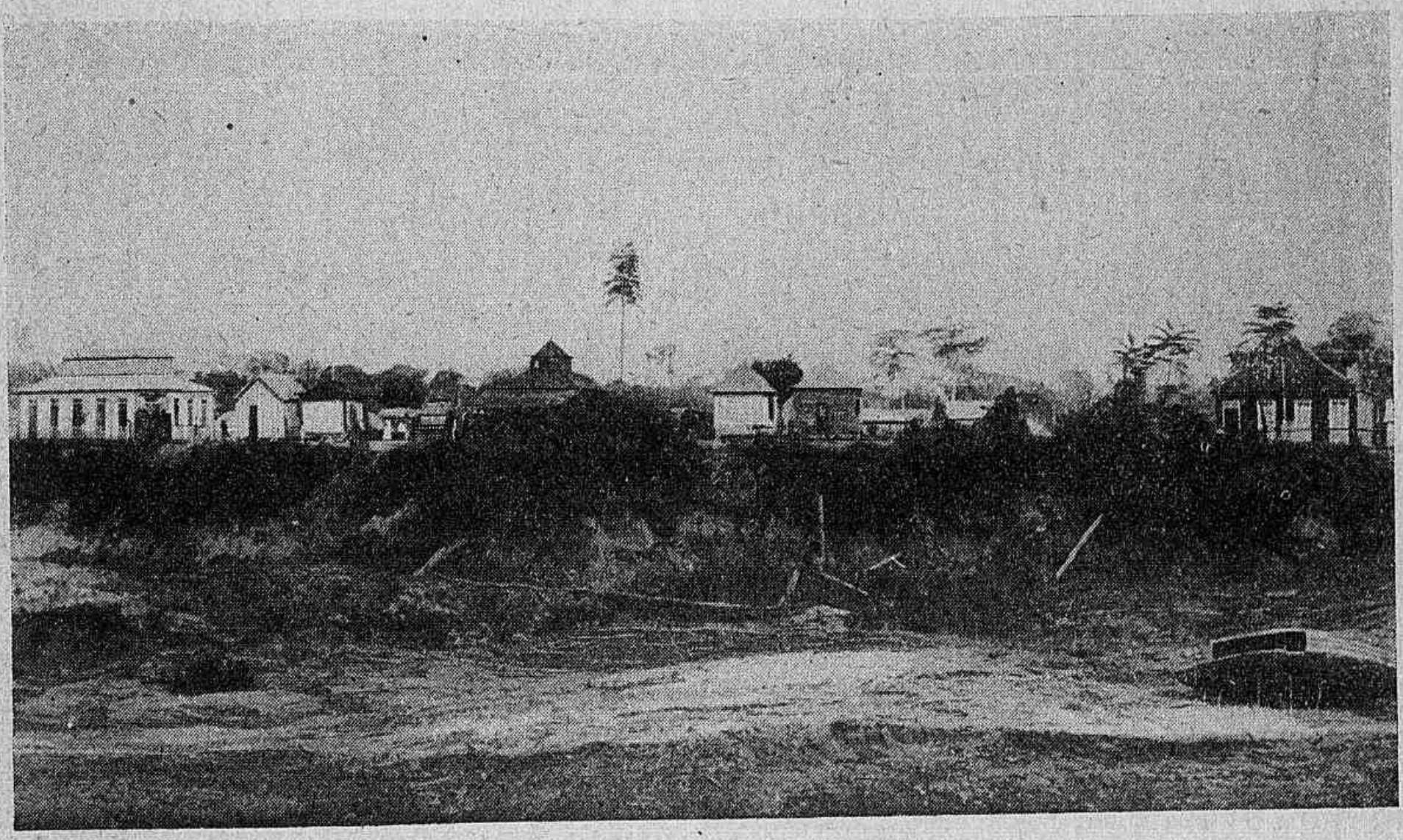
TERRITORIO DO ACRE-SENNA MADUREIRA (PORTO)

um caracter de *habitat* sedentario em algumas povoações e nas capitaes novas : Senna Madureira, Cruzeiro, Xapury, etc.

Ao Dr. Samuel Barreiros, e por intermedio de amigo commum, devemos as photographias aqui reproduzidas.

A radiographia, a imprensa, a luz electrica, o automovel são os elementos mais visiveis da civilisação moderna. Mais tarde uma gigantesca ferro-via ligará as solidões do extremo oeste ao porto atlantico do Madeira, onde podem chegar grandes vapores europeus.

A zona salubre nos bordos do planalto começa a ser conhecida e explorada, e certamente será de futuro a faixa de maior densidade de população. A questão, sobre maneira vital no Amazonas, a da alimen-



VISTA DE SENNA MADUREIRA

tação, isto é, da agricultura e criação para abastecimento, começa a ser resolvida pelo aproveitamente de optimos campos existentes na parte septentrional da bacia do rio-mar.

Ao sul, outros campos existem, e terras apropriadas a hortas e pomares.

SENHORAS

O APIOL dos Drs. JORET & HOMOLLE

Regularisa os **MENSTRUOS**, Impede as **DÔRES**, **ATRAZOS, SUPPRESSÕES**, etc.

Dose : Uma ou duas Capsulas manhã ou noite.

***Para evitar os maus exitos, exigir:* O APIOL dos Drs JORET & HOMOLLE**

DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES.

Phcis **G. SÉGUIN**, 155, R. St-Honoré, Paris. *TODAS PHARMACIAS.*

INSOMNIA

O joven Frederico Jorge de Quevedo ainda se conservava na rêde se embalando. No esconso campanario da Igreja do Côrpo Santo acabava de soar onze badaladas... Pelas estreitas ruas transitavam uma a outra pessôa retardataria. Depois, o silencio era quasi completo, os lampeões ainda accêsos reflectiam uma luz mortiça pelas fachadas silenciosas das casas. Longe parecia se ouvir o ladrar desilludido de um pobre cão abandonado. O Mar, a uns trinta passos de distancia, se estrebuxava sobre os velhos arrecifes desmoronados que circulam a praia. Alguns homens nos barcos, conversavam... A onda crêspa e gemebunda se despedaçava dolente e, o vento parecía contarolar uma canção repassada de agonia suprema !...

Naquelle bairro denominado a « Linguêta » ou bairro do Recife se encontram os pequenos cortiços das mulheres vadías, as baiúcas, os restaurants de ultima classe, — immundos pardieiros com os titulos pretenciosos de Hoteis — casas de quatro a cinco andares onde se offerece, aos viajantes incautos, cinco a seis dias de aborrecimento ou mezes de uma existencia desgraçada...

Naquelle bairro em um velho sobrado do bêcco dos Fôrres se hospedára o marinheiro — principal personagem dessa historia. Ipólito Kussuf Tchekhof, um russo, grumete em um navio inglez o « Avon » ali estava ha oito dias hospedado. Não era esta a primeira viagem que fizera ao Brasil, porém era a primeira em que desembarcava no Recife — porto que aquelle navío tinha por escala. Ipólito já falava alguma cousa o portuguez, e era sincero e conciso quando o falava.

Sahía muitas vezes á rua, andava leguas inteiras a pé, mas, á noite estava em casa onde comía alguma carne fria e deitava-se. As ruas estreitas e enlameadas do bairro têm a poucos passos o Mar, — além os barcos de véla, desarmados, juntos uns dos outros fazendo como um estendal de pannos sujos e rôtos, de velas imprestaveis, inuteis, desarvoradas...

Dentro delles uma enorme quantidade de barris vasíos onde meio ébrios jogam as cartas os marujos de frontes largas e peitos bronzeados...

°O°

Em um compartimento escuro do Hotel mais asseiado do Bairro Linguêta, diziam algures, em outros tempos, ha uns cincoenta a ses-

senta annos, residira por mais de dois annos consecutivos um casal de jovens esposos vindo não sei de qual longinquo sertão. Amavam-se reciprocamente. Um dia, porém, surgio no céo azul, immáculado, daquella invejavel felicidade a negra nuvem da desconfiança.

Apparecêra o ciume. Nada mais de bom e de agradavel os contentava. Pela manhã clara de um dia primaveril do mez de Julho os esposos sahiram arreliados, á noite apparecêram — procuraram a alcôva e deitaram-se; pela meia noite se ouvio dois tiros medonhos como se surdissem do seio misterioso da Treva, e, o baque de dois corpos resoou no soalho desguarnecido d'aquelle sobrado. O estalajadeiro se accordou, hóspedes e os homens naquella casa empregados sahiram, arrombaram as portas do quarto suspeito e entraram, — em um colxão, agora humedecido de sangue, os dois esposos ainda arquejavam, um sobre o outro, lîvidos, medonhos, inteiriçados !... E o moço Jorge de Quevêdo, de frente olhando para as janellas daquelle quarto, agora esbatido pela luz mortiça dos lampeões, auxiliado pela super-excitação da insomnia, naquelle crime hediondo, pensava...

— Um embarcadiço, que passava cambaleando, resmungava; o campanario da Egreja badalava as dôze horas... de instante a instante vinha ferir o silencio mortificante da Noite a voz desafinada, cavernosa e monótona de uma mulher da rua, que, pela borda do cáes perambulava. Aquella vóz parecia vir lembrar a historia triste de um passado ainda não muito remoto ! — tinha a cadencia estupida e soberana da mesma nénia cantada pelo Mar !...

Aquella mulher fazia rememorar na sua garganta de aço a passagem amargurada de um amôr infeliz ou de uma paixão sublime, arrebatadôra, altiva e nobre e grande e desesperada !... Pela infinita vacuidade do Azul pairava o silencio das coisas esquecidas, das mortas illusões, dos sonhos do Passado !...

°O°

Ipólito Kussul Tchekhof ha oito dias que estava ali, hospede. Naquelle quarto de duas janellas abertas para um grande predio que dava para o Mar, — naquelle quarto conhecido pela scena sinistramente memoranda de dois entes que se amavam e que deram cabo da existencia, já no segundo andar, ha oito dias tinha se agasalhado Tchekhof — o marinheiro russo. Não era elle homem de extravagancias ,— não ! Era um mancêbo sóbrio, e, fazia admirar até o modo porque se conduzia no meio daquellas mulheres impudicas de cabellos desgrenhados, rôstos incendidos, mãos desasseiadas e seios nús !... Pouco falava com os outros homens e nada com as mulheres. Não bebia, nem mesmo durante as

refeições costumava pedir, como os mais sóbrios, o seu copito de vinho E assim elle passava. Ninguem, nem por sonho, desejava dormir uma só noite naquelle quarto das janellas verdes que se conservavam sempre escancaradas, como duas bôccas abertas, para o Mar. Dentro, uma cama de lona, uma mêza de pinho, uma candeia de azeite que á noite muito mal illuminava, compunha, por assim dizer, o adôrno luxuôso daquella sala. Ali é que se recolhêra Tchekhof soturnamente, e ali é que, a maior parte das horas, vivia e se agasalhava. Tinha vida sem distracções nem atractivos, mas, em compensação tinha somno secegado. Dormia todas as noites sem atropellos nem as mixórdias das serenatas nocturnas, dos pesadêllos horriveis e dos sonhos medonhos, desesperados... Naquella noite de sabbado Tchekhof se recolhera mais tarde, — vinha desimpressionado como sempre, vinha calado. Entrava para o seu quarto de dormida e se despíra da roupa grossa de marujo, ali sobre o colxão da cama desconjuntada que rangía de cólera e de impotencia execravel. A rúa permanecia silenciosa e a luz do lampeão de carbono preso da parêde espalhava por ali afóra o reflexo esmaecido e solitario como o de um cirio accêso á cabeceira de um esquife assistindo os ultimos instantes da presença do môrto que envôlto no sudário do tumulo tem o semblante livido, medonho, congestionado.

°O°

Frederico Jorge de Quevêdo inda scismava... Olhando de frente aquelles dous buracos de janellas, em sua imaginação, parecia estar contemplando duas aberturas de túmulos abandonados. Via, sem querer ver, de olhos abertos ou fechados, sempre e sempre, aquelles dois espantalhos — testemunhas mudas de uma scena tristissima de ciume e de odios reconcentrados. E o somno, nada de querer vir! O socêgo, a paz de espirito, nada! De repente, do seio daquella noite escura e do silencio de morte que se espalhava, ouviram-se gritos de soccôrro, ominósos, plangentes, exasperados : Patrão! Patrão! Acuda! Aqui tem uma mulher raivósa, de revólver em punho e rôsto mascarado! Patrão! Acuda!... e a voz estrangulada bramía pelo seio da noite e, se calava. Depois, recomeçava : Patrão! Acuda!... uma mulher que mata... uma visão que surge... um côrpo que cambalêa e... estremece... e cae! Patrão! Acuda!... E o echo daquella vóz bramante pela escuridão da noite se espalhava. Acuda! Patrão... Esta mulher mata-me! Venha á porta... Eil-a, ahi está no soalho... Ahi está ao pé da escada... Uma mulher que fala tua lingua... Uma mulher que não fala russo... Uma mulher banhada em sangue!... mulher raivósa! patrão! mulher damnada!... E o pobre do Ipólito Tchekhóf desesperava. Alguns guardas nocturnos se approxi-

mavam, corriam em todas as direcções e não sabiam de que coisa se tratava... Alguns inqueriam : Onde? O que é? De que se clama? Quem grita? Quem morre? quem está sendo assassinado? E a voz forte, robusta e atroadôra do marinheiro russo vociferava :

Deus meu, coisa horrivel! Coisa medonha! Quem tu és mulher sem nome? Quem és tu megéra endemoniada? Os soldados acercavam-se das janellas e de baixo perguntavam : Que está vendo? Quem quer assassinal-o? Hein? Que mulher é esta que tem dentro do quarto? A esta hora, pelo grande barúlho, os visinhos — mulheres e homens — tinham despertado. Frederico Jorge de Quevêdo, de pé, defrontando o lampeão de luz triste e esmaecida áquelle quadro de angústia, de desespêro e dôr, presenciava...

°O°

Ipólito Kussul Ichekhóf estava assombrado. Alguem pedia-lhe desesperadamente que abrisse a porta que dava para o interior do predio e, que falando assim tão alto quanto gritava, accordasse o dono da casa. Mas, nada. Elle prêso ali na grade de uma das janellas, ánimo não tinha mais, senão para gritar. — Pois, então bote a cabeça de fora, alvitrou um dos visinhos. Nada. Não podia. Tinha mêdo. Ali estava, agora, defronte, a visão que ha mais de uma hora o endoudecia, o atormentava!... Os braços robustos daquelle marinheiro valente se contorciam, as suas mãos em um desespêro inaudito fundiam-se como duas cadêas de aço prêsas á grade, e, os seus gritos, ainda, se ouviam : Acudam-me! Eil-a que apparece! Ei-la que vem... de revólver, de punhal... vem mascarada... toda de prêto... Ui! Ui! Que visão medonha, Deus meu! Que noite pavorosa! Ui!... E o corpo agigantado daquelle russo tremia como se de maleitas tivesse sido atacado. Os guardas gritavam : Bote a cabêça de fóra! Bote a cabêça de fóra! e, o marinheiro, nada! Na proxima egreja daquelle bairro se ouvía bater duas horas da madrugada. O vento gemía pelos intersticios das janellas carunchósas e pelas largas fendas das parêdes desmoronadas. Lá fora, o Oceano silencioso e lúgubre não arquejava, apenas a vaga batia cadenciadamente pelo talúde do caes e volvia, depois, como uma mensageira erradia toda envolvida em lençóes de espuma ténue, cariciosa, esbranquiçada.

— Ui! Ui! ainda bradava o homem que alguem dizia assombrado. Ui!... Ui!... Depois se acalmava, sentava-se na cama limpando as grossas bagas de suór que lhe caíam da fronte, recostava-se do colxão e, parecia, agora, que sonhava. Mas aquelle somno, de instante a instante, era interrompido pelas palavras : Ei-la que vem! Deus meu!... de revólver, de punhal! Ah, agóra ella mórre... e, este homem, tambem

môrto! Ah, cheio de sangue, tambem de punhal!!! Deus meu! Fujam! Tirem-me daqui! Patrão! Patrão! Socôrro! Socôrro! Môrro de angustia! Morro de Dôr!!... Que noite triste?!... que vida desgraçada?!...

°O°

Os guardas, unicas testemunhas daquelle desespêro, se affastaram; os visinhos que se conservavam nas janellas proximas se recolheram e, de nôvo o silencio cahio sobre os tectos acaçapados daquelles velhos predios em ruina como um sudario de crepe ou como um manto de chumbo — triste, lúgubre, modorrento e pesado. Depois que todos se retiraram, um vulto, ainda, se ficou ali, de pé. Era Frederico Jorge de Quevêdo que, sem pregar olhos durante toda aquella scena, tinha permanecido desperto — olhando o homem fronteiro que se contorcia no desespêro do assombro, e, ouvindo a nénia longinqua, misteriósa e triste que entoáva o Oceano em seu constante marulhar. Imaginava em meio daquellas duas sinceras manifestações de angústia — uma de um coração humano — outra de uma coisa inanimada — dentro do silencio do Mundo e, no seio misterioso da Noite — o quanto é real, é suprema e inilludivel a existencia da Dôr! Desde o primeiro instante até o ultimo momento de vida que tenha sido concedido ao ente, — semelhança exacta do Creador — o soffrimento é a sombra de sua sombra, é o reflexo da luz da propria consciencia, é inadiavel, é constante, é eterno, incomprehensivel como a extensão do vácuo e mortificante como a impotencia diante a comprehensão absoluta da Vida, da satisfação suprema do Desejo e do fim útil da ambição do homem em seu interminavel labór!

Porque grita aquelle homem innocente vendo com olhos abertos ou fechados o desfêcho sangrento de uma lucta estupida, de um crime brutal? Se nem, ao menos, elle conheceu o motivo da Desgraça nem os personagens que do delicto fizeram parte!

Porque foi a elle — um homem sóbrio, de bons costumes, coração puro e alma condoïda — que o remorso procurou para sua victima obrigada?! Porque? E o Oceano?! Porque elle geme?! Porque se queixa e se lamenta e chóra desesperado arremessando o dôrso azul das vagas rumorósas para este outro azul do Espaço? Ninguem me diz nada; ninguem sabe me respondêr.

O silencio peza sobre a Terra como uma lapide funeria, e a escuridão da noite envolve esta parte do Mundo onde na lama impura da miseria estrebuxa uma humanidade.

Frederico Jorge de Quevêdo.

LABORATORIO H. DUBOIS

7, rue Jadin, PARIS

PURIFICAE O VOSSO SANGUE

Quando sentirdes a cabeça pesada, a lingua suja, a bocca amarga e quando vos sentirdes fatigados, sem energia, sem appetite, não exiteis, purificae-vos usando o *Collo-Iode Dubois*. Este maravilhoso remedio, purifica o sangue, expurga a billis e os humores, desinfecta o organismo, impede as congestões e cura todas as doenças de pelle, como: eczema, fugagem, frunculos, comichões, dores nas pernas, gotta, reumathismo, etc., enfim todas as doenças provocadas pelo sangue viciado. O *Collo-Iode Dubois* purifica o sangue e extrahe-lhe os venenos n'elle contidos, expulsa o acido urico, dá elasticidade aos membros e vigor ao organismo. O *Collo-Iode Dubois* vende-se em frascos conta gottas para o tratamento durante um mez.

PARA EMAGRECER

Sem damnificar a saude, nada chega ao

IODHYRINE do Dr DESCHAMP

Aquelles cuja obesidade attinge ou simplesmente ameaçados por uma gordura nascente, reconhecem que em ambos os casos ha necessidade de a tal obstar.

O unico remedio inoffensivo e d'uma applicação facil em taes casos é o *Iodhyrine do Dr Deschamp*. Sob a sua acção o excesso de gordura é illiminado, o ventre diminue, as ancas desapparecem e as formas tornam-se esbeltas e elegantes. O *Iodhyrine do Dr Deschamp*, tanto convem aos dois sexos como ás creanças.

O frasco contendo 60 capsulas é sufficiente para o tratamento durante 5 a 6 semanas e assegura uma diminuição de peso de 4 a 5 kilos.

Deposito geral: Laboratorio H. Dubois, 7, rue Jadin, Paris.

Venda a retalho em todas as principaes pharmacias do Brazil.

Estes medicamentos estão auctorisados pela Direcção Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro.

MIRITIBA

(Humberto de Campos)

E' o que me lembra : uma soturna villa
Olhando um rio sem vapor nem ponte :
Na agua salôbra, a canôada em fila...
Grandes rêdes ao sol, mangaes defronte...

De um lado e de outro, fecha-se o horizonte...
Duas ruas sómente... A agua tranquilla...
Bôtes na prêa-mar... A egreja... A fonte
E as grandes dunas onde o sol scintilla.

Eu, com seis annos, não reflicto, ou penso.
Põem-me no barco mais veleiro, e, a bordo,
Minha mãe, pela noite, agita um lenço...

Ao vir do sol, a agua do mar se alteia...
Range o mastro... Depois... só me recordo
D'este doido luctar por terra alheia !

Progresso das sciencias no Brasil

Conferencia realizada na Bibliotheca nacional pelo

Dr JULIANO MOREIRA

Ao convite honroso do ilustre Sr. Director Geral desta casa para vir fallar, paredes a dentro desse grande thesouro do saber humano, sobre os progressos da sciencia no Brasil, respondi immediatamente pela negativa, porque vi em rapido exame de consciencia a inferioridade do escolhido ao lado da amplitude do assumpto.

Eu sabia que para estudar como convem a evolução dos conhecimentos humanos em qualquer parte do mundo, faz-se precizo: sciencia vasta e profunda, culto intemerato da verdade, amplo conhecimento dos homens, cousa que o saber não dá, e ainda em cima grande respeito pelas illusões consoladoras até mesmo para os erros e fraquezas dos simples.

Insistio, porém, o erudito director, e eu, muito a contragosto, annui, não só por attenuar a aspereza desattenciosa do primeiro não, como ainda porque logo vislumbrei o seu louvavel intuito de reservar a outros de mais vasto saber, emprezas de maior peso.

Perdoai, pois, a elle o desacerto da escolha e a mim a inadvertencia de aceital-a.

Relanceando a vista sobre os progressos das sciencias entre nós, verifica-se com prazer que muitas dentre ellas mereciam uma conferencia á parte.

Eu não me proporei o esforço pseudo-patriotico de fazer apenas a bibliographia dos trabalhos emprehendidos pelos nossos compatriotas nos diversos ramos das sciencias. Não só a internacionalização crescente do saber humano nol-o impede, como ainda porque no Brasil, comò de resto em todos os paizes, as sciencias nunca progrediram sem o concurso de gente vinda de povos mais antigos.

Como não ser assim? O que se deveria dizer daquelle que procurando estudar de um bom ponto de vista um phenomeno qualquer encontrasse o terreno occupado pelas estatuas dos que anteriormente o prescrutaram e não tentasse subir aos hombros dessas estatuas para ao menos verificar se algo escapara a quem vio de menos alto?

Por outro lado, os mestres se devem lembrar dessas palavras admiraveis do extraordinario philosopho francez: « O mais orgulhoso e o mais estreito dos sabios não poderia por muito tempo desconhecer quanto suas proprias descobertas dependem do conjunto dos trabalhos humanos, tanto anteriores quanto actues. Quanto aos verdadeiros philosophos, esses não esquecem jámais que a participação pessoal dos mais potentes innovadores é muito inferior a essa preparação collectiva, cuja preponderancia é aliás crescente. Os grandes successos praticos exigindo

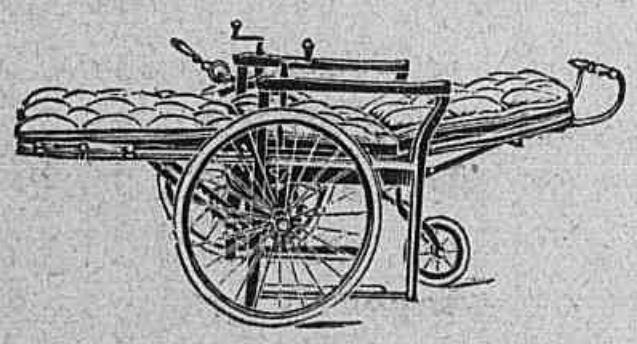
um concurso mais vasto e menos contestavel inspiram mais esta salutar convicção. Assim, o orgulho pessoal tende a se apagar sob uma justa altivez collectiva, sempre temperada pela imperfeição constante dos nossos triumphos, mesmo diante das menores difficuldades especulativas. »

Esforçar-me-ei pois, por demonstrar : 1.º que não têm razão os que nos suppõem inaptos para estudos e pesquizas scientificas; 2.º que apezar das difficuldades todas que o colonizador portuguez oppoz a nossas tendencias para a cultura do espirito, nós temos procurado transplantar para aqui os ramos da grande arvore do sabor; 3.º que em homenagem ás sciencias do velho mundo aqui temos acolhido com intranhado carinho quantos sabios nos tem vindo trazer as energias de seu saber.

Revelada a existencia do Brasil aos povos da Europa era natural que no espirito dos sabios do tempo surgisse logo o desejo de vir estudar os habitantes e as riquezas naturaes.

Portugal a esse tempo possuia raros homens de vastos conhecimentos, como Amatus e Zacutus Luzitanus. Não cogitou porém de os enviar ás plagas descobertas. Aos sabios dos outros povos é claro não iria Portugal permittir o exame do valor de sua descoberta. E' facto que entre os jesuitas que vieram evangelisar as novas terras, havia homens de tão [illegible]o ida instrucção que bem se poderiam dedicar a estudos de maior valia sobre as cousas do paiz. Alguns raros subsidios foram escriptos nem sempre por gente lettrada, o que não é aliás para admirar porque em Portugal além da medicina galenica e das lettras theologicas e juridicas, se não professavam outras humanas disciplinas e as sciencias physicas e naturaes como as mathematicas eram quasi inteiramente desconhecidas.

Transcorrido um seculo após o começo do povoamento do paiz foi que a Hollanda tendo enviado ao Brasil o Conde João Mauricio de Nassau, mandou a essas plagas um grupo de homens de sciencia. Assim veio em 1637 para Pernambuco, Guilherme Pies o fundador, com Bontius, da medicina colonial no dizer de Stokvis. Devemos accrescentar que foi elle o creador da Nosographia brasileira. Em companhia de Pies vieram os allemães J. Marckgraff e Henri Cralitz. O ultimo infelizmente logo falleceu, *in immatura morte suffocatus*, como diz Pies. Ao outro Jorge Marckgraff muito deve a Historia Natural brasileira da qual foi por certo o verdadeiro fundador. Prodigiosamente activo, percorreu o territorio em varias direcções, indo até ás capitanias limitrophes para determinar longitudes e latitudes das differentes localidades e traçar os respectivos mappas; colleccionou, desenhou e descreveu todas as plantas e animaes que encontrou ou lhe remettera o Conde; estudou habitos, costumes e linguas dos indigenas : aprendeu o portuguez, como se infere de varias de suas cartas; e quando Nassau estabeleceu em seu palacio



Cadeira articulada
de manivelas e almofadas moveis

CADEIRAS ROLANTES ARTICULADAS

DUPONT

10, rua Hauteffeuille, PARIS

Diversos apparelhos para doentes e feridos

CATALOGO FRANCO

Cadeira rolante
e de fechar, com varaes

um observatorio, o primeiro do hemispherio sul, ahi realizou observações astronomicas e meteorologicas de valor. Lamentavel é que dos seus trabalhos astronomicos apenas chegassem até nós os calculos relativos ao eclipse solar de 12 de Novembro de 1640, salvos por Barlaeus.

O contingente para o estudo de historia natural por elle colhido foi tamanho que constituio a mais opulenta collecção dentre as que chegaram á Europa. Diz a proposito muito bem Alfredo de Carvalho :

« Era tão avultada sua cópia que o gabinete do Conde, os museus de duas Universidades e varias collecções particulares (entre estas a depois tão famosa de Sebasch) foram com ella enriquecidas e por mais de um seculo a sciencia se nutrio desta provizão. » De seu enorme espolio scientifico (elle falleceu em 1644) foi colhido o matérial constituinte de oito livros dentre os 12 de que se compõe a Historia Naturalis Brasilia, de Guilherme Pies, cuja primeira edição foi publicada em 1648.

Em 1658, Pies, que accusava Laet de precipitação e desleixo no preparo da 1.ª edição, deu á estampa uma segunda, no conteúdo e na fórma differente da outra e tem por titulo : *Gugliomi Pisonis medici Amstalaedamensis de Indiæ utriusque naturali et medica, libri quatuordecim.* Appenso vem o *Tractatus topographicus et meteorologicus Brasiliæ*, da lavra de G. Marckgraff, terminando com os livros de J. Bontius : *Historia Naturalis et medicalis Indiæ orientalis*.

Pies observou no Brasil a bouba, o tetano, paralyzias varias, a dysenteria, a hemeralopia, o maculo, o bicho do pé. Descreveu as propriedades emmeto-catharticas da ipeca e a utilidade que della tiravam os indigenas : mostrou a acção therapeutica do coco andá, da copahyba, do pipi, da japecanga, da capeba, do Jaborandi; presentio a acção peptica da carica papaya, etc. Indicou pela primeira vez que pelos dentes da cobra vinha ao lugar mordido o veneno ophidico e descreveu com exactidão os effeitos toxicos do Bufo viridis, vulgares ou musicus, no qual descobriram mais tarde os chimicos a bufotalina (de effeitos um tanto analogos á digitalina) a bufofenina e a frinolisina. Pies foi, por certo, o primeiro medico que fez necropses no Brasil, por isso que em 3 capitulos de seu livro a isto se refere.

Demorei-me em fallar desses dous homens porque sendo os fundadores da Historia Natural e da Nosologia brasileiras, ainda não lhes prestamos, nós os brasileiros, nem a homenagem simples do retrato em qualquer das instituições scientificas do paiz. A propria engenharia nacional não poderá esquecer que a Marckgraff devemos o primeiro *Tractatus topographicus et mediorolobicus Brasiliæ*, sem contarmos as primeiras observações astronomicas aqui effectuadas. Se a esses primeiros lampejos scientificos outros se seguissem quão mais cedo teriamos entrado no cortejo triumphal dos povos em via de cultura !

Da retirada dos hollandezes até o inicio do seculo 18, não ha noticia de estudos scientificos por estas plagas sul-americanas.

Portugal procurou sempre impedir o contacto de extrangeiros com as gentes do Brasil. Bem vos lembraes daquelle aviso de 2 de Julho de 1800, apenas 7 annos antes da chegada do Principe Real do Brasil, em que se prohibia a vinda do grande Humboldt ás terras brasileiras.

O Governo da metropole mandava aviso ao seu delegado no Pará que « um tal Barão de Humboldt » talvez viesse procurar aqui espalhar nos animos dos povos suas novas idéas de falsos e capciosos principios e lembrava que pelas leis existentes

de Sua Alteza Real, é prohibida a entrada nos seus dominios e todo e qualquer extrangeiro não autorizado com especiaes ordens de Sua Majestade. O Governador devia verificar com effeito se Humboldt ou outro, tinha viajado ou estava então viajando pelo interior, o que seria summamente prejudicial aos interesses politicos da Corôa de Portugal e se fôr exacto que esteja viajando, o Governador deve atalhar a « continuação de taes indagações... », etc.

Não era de admirar, pois que no Brasil não penetrassem idéas que eram correntes no mundo civilizado. Affirmou Armitage, historiador inglez, que aqui viveu durante duas decadas : « pela politica de Portugal, uma das mais ellas e ferteis regiões do globo havi sido privada de toda a communic ção e commercio com as outras na ões da Europa, a ponto de que a admissão e residencia dos extrangeiros eram alli prohibidas. Se aos navios das nações alliadas á metropole, se consentia que de vez em quando ancorassem nos seus portos, prohibia-se-lhes que seus passageiros e tripulantes descessem á terra, excepto quando acompanhados por escoltas de soldados ». O resultado disto era « vasta ignorancia geral do que se passava pelo mundo, excepto o que Portugal queria que se soubesse ». « Não havia em todo o Brasil uma só typographia... A condição dos Brasileiros era na verdade digna de compaixão comparada com a dos Europeus », conclue o mesmo historiador.

Explicavel é pois que em taes condições não tenham medrado neste paiz homens de sciencia até a vinda da Côrte de D. João VI. Mas admiravel, porém, pelos largos ensinamentos que encerra, é que nas ultimas decadas do secculo XVIII tivessem sido enviados a estudar na Europa varios Brasileiros que deram de sua capacidade intellectual e larga aptidão para o trabalho scientifico as provas as mais inconcussas.

Disse-o Latino Coelho : « A natureza americana como que se correra e affrontara de que só lhe attribuissem por unica vantagem a fecundia inexaurivel dos seus seios metalliferos e de suas florestas millenarias. Não se diria que a Europa tinha por graciosa concessão da Providencia o privilegio do talento. A America para justificar a sua pretenção á independencia, carecia de mostrar ao velho mundo que as sementes intellectuaes, trasladadas á sua gleba, filhavam e produziam nesses tão copiosas e sazonadas como nas ribas orientaes do Atlantico. » E mais adiante accrescenta : « Nos fins do seculo XVIII e nos primeiros decennios do seculo XIX, — digamol-o sem vaidade nacional — a maioria dos nossos talentos mais formosos havia tido seu berço no Brasil. »

De facto, ao lado de Hippolyto da Costa « o patriarcha dos jornalistas de Portugal e do Brasil », de Antonio de Moraes e Silva, o lexicographo, de D. José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho, Bispo de Elvas, o primeiro economista portuguez. merecem menção os nomes de Francisco Willela Barbosa, eminente geometra, de Manoel Jacintho Nogueira da Gama, depois Marquez de Baependy, que tão bem ensinara hydraulica em Portugal e primeiro lá applicara a chimica a importantes problemas da industria, o de Vicente Coelho de Seabra que tambem ensinara a chimica, de Fr. José Mariano da Conceição Velloso, o autor da « Flora Fluminense », de Alexandre Rodrigues Ferreira, o grande naturalista, de João da Silva Feijó, o mineralogista de reconhecido merito, de Manoel Ferreira de Araujo Camara, de Mello Franco e de Elias da Silveira que illustraram a litteratura medica portugueza com livros e memorias de comprovado valor. Esses homens

que presentemente ennobrecem a historia intellectual do Brasil deram brilho ás lettras portuguezas. Em Portugal ensinaram e honraram sobremodo as suas academias. Entre elles, porém, foi primeiro pela sua muita sciencia e pelo seu maior engenho, o grande José Bonifacio de Andrada.

Taes e tantas vezes se tem affirmado a nossa incapacidade para trabalhos de maior folego, que eu vos peço licença para aproveitar essa opportunidade de em resumo reeditar a valia desse nosso prohomem cujos quilates bastariam, se mais vulgarizados, para annullar quanto juizo erroneo tem sobre nós formulado viajantes apressados. Bem sabeis, que José Bonifacio, nascido em Santos, em 1767, lá mesmo aprendeu as primeiras lettras e as humanidades. Veio ao Rio de Janeiro e daqui partio para Lisboa. Por satisfazer ordens paternas foi a Coimbra cursar a Faculdade de Leis, mas, inclinado a estudos de sciencias naturaes frequentou ao mesmo tempo a Faculdade de Philosophia. Recebeu o gráo de bacharel em ambas as escolas. Mesmo em Portugal eram mal vistas as sciencias natuares, « eram como que bastardas, a quem a generosidade e a clemencia de Pombal tinham dado morada e agasalho naquelle arrogante morgado litterario, que assentara em Coimbra o seu solar. Eram sciencias de plebeus e quasi desconhecidas por advenidiças e carecentes de costado genealogico ». Passava quasi desconhecido ainda por lá o assombroso movimento de transição do seculo XVIII.

Felizmente, a pleiade de brasileiros, que por lá estudava, antecipando-se á cultura do paiz, começou de comprehender a funcção que a sciencia ia exercer no seculo seguinte como principal cooperadora na transformação dos agrupamentos humanos.

Vindo á Lisboa logo entrou José Bonifacio para a Academia das Sciencias. Em Junho de 1790 eil-o a partir com outro Brasileiro Manoel Ferreira da Camara e o Portuguez Joaquim Pedro Fragoso para uma viagem scientifica pelos paizes da Europa, onde já havia fócos de sciencia em Institutos melhor apercebidos de gabinetes, museus e laboratorios.

Frequentou assim Chaptal e Fourcroy, continuadores de Lavoisier, aprendeu com Jussieu o botanico, e com Hauy, o verdadeiro fundador da mineralogia em França. O naturalista Sage, director da escola de Minas, incitou-o a ir a Freiberg, onde pontificava Abraham Werner o eminente fundador da mineralogia systematica por elle separada da chimica geral como disciplina digna de estudos especiaes. Lá na afamada academia, onde iam ter de toda a parte da Europa alumnos avidos de ouvirem a lição oracular de Werner, José Bonifacio ouvio ainda Lempe que ensinava mathematicas puras e applicadas, especialmente a theoria das machinas, ouvio Klotzsch que leccionava analyse chimica dos mineraes. Freiesleben que regia a cadeira de chimica pratica e Lampadius, que doutrinava em metallurgia.

Alli, na famosa escola saxonia foi elle condiscipulo de Humboldt como o affirma o astronomo Karl Bruhns na sua esplendida biographia do grande autor do Cosmos. Diz Bruhns, textualmente : « Os companheiros de Humboldt em seus estudos eram entre outros estes que haviam de ser depois os mestres da sciencia (die spaetern Meister der Wissenschaft) : L. von Buch, o Dinamarquez Esmark, o Portuguez Andrada e o Hespanhol Del Rio ».

Esse titulo de mestre da sciencia dado a José Bonifacio ao lado de sabios de reputação universal como Humboldt por um homem de valor de Brunhs (Prof.em Lipsia, Leipzig),

mostra o conceito em que é tido na Allemanha o nome do grande brasileiro.

De Freiberg foi visitar as minas do Tyrol, da Styria e da Corinthia. Depois desceu a Pavia a ouvir as lições de Volta que inventando a pilha electrica mostrava á humanidade rumos novos. Em Turim examinando a estructura geologica dos montes Euganeos contradisse as affirmações de Ferber. Fontis e Spallanzani que antes delle haviam estudado a geologia da Italia superior. Foi á Gran-Bretanha ouvir a lição fecunda de Priestley, o emulo de Lavoisier. Em Copenhague privou com o notavel naturalista e medico Pater Christian Abildgaard, um dos fundadores da Sociedade dinamarqueza de Historia Natural e primeiro director da Escola de Veterinaria daquella cidade. Foi a Upsala ouvir Torbern Bergmann, o famoso descobridor do acido carbonico, do acido oxalico, do hydrogenio sulfurado e um dos reformadores da mineralogia. Por elle instigado aproveitou José Bonifacio sua estadia na Scandinavia para estudar-lhe os jazigos metalliferos. Foi então que descobriu especies e variedades mineraes que lhe perpetuaram o nome nos tratados de mineralogia.

Em suas investigações, realizadas em Arendal, em Sahla, em Krageroc, em Longbanshytta, descobrio elle quatro especies novas : o Petalito o Espodumenio, o Kryolitho e o Escapolitho, além de oito mineraes que podiam incluir-se como variedades em especies já descriptas por seus antecessores ou contemporaneos, se bem que a Jchthyopthalma, se possa, no dizer de alguns mineralogistas, de certo ponto considerar como especie nova, por ter sido melhor determinada por José Bonifacio do que por aquelle que primeiro a observou, o mineralogista Rinmann. Não comportam os limites de uma conferencia minucias de tratado, por isso não vos fatigarei a attenção com pormenores relativos ás descobertas de José Bonifacio; dir-vos-hei apenas que nas obras de Quenstedt, Hauy, Naumann, Dufrenoy, Gustavo Leonhard, Carl Justus Andrae, Axel Erdmann, etc., vem sempre citado o nome de Andrada como descobridor das quatro especies mineraes acima referidas.

Foi no *Allgemeines Journal der Chemie*, então publicado em Lipsia, e no *Journal des Mines*, de Paris, que o nosso sabio compatriota publicou o resultado de suas pesquizas. Já um pouco antes havia elle enviado á Sociedade de Historia Natural de Paris a sua memoria sobre os diamantes do Brasil.

De regresso a Portugal, José Bonifacio que durante sua peregrinação se havia consagrado a pesquizas de valor cosmopolita, começou a preocupar-se com as applicações das sciencias ao desenvolvimento do paiz que tão bem o acolhera. Publicou então memorias sobre as minas em Portugal, sobre a nova mina da outra banda do Tejo, sobre os veeiros e jazigos metalliferos de Traz-os-Montes. Leu na Academia das Sciencias sua viagem mineralogica pela provincia da Estramadura até Coimbra e a memoria sobre a minerographia da serra que decorre do monte de S. Justa até Coimbra.

Para que não o suppuzessem esquecido da terra e qmue nascera levou á Academia as instrucções praticas e economicas para os mestres e feitores das minas de ouro de desmonte e lavagem no Brasil.

Para alisar branquear e aveludar a pelle

CREME SIMON

O mais antigo e melhor dos Cremes

Não tendo olvidado olhar as condições em que as matas cresciam na Escandinavia, comparando-as em sua exuberancia devida á pertinacia humana, com a desnudez do solo portuguez, apezar de seus climas doces, resolveu estimular a desidir dos governos de lá, escrevendo sua notavel memoria sobre o *Plantio dos novos bosques em Portugal.* A carta régia de 18 de Maio de 1801 nomeou-o intendente geral das minas e metaes do reino com o dever de inspeccionar matas e sementeiras florestaes. Além disso, creada a cadeira de metallurgia na Universidade foi elle encarregado de a reger.

Lembrando-se, porém, o Governo portuguez de que José Bonifacio tambem era bacharelado em leis, veste-lhe a beca de Desembargador. Não sei como era possivel a esse homem desempenhar taes e tantos encargos, porque além dos referidos foi director das obras de Mondego, cabendo-lhe ainda a honra de ter fundado na capital o ensino das siencias chimicas e mineraes, professando na Casa da Moeda um curso de docimasia, do qual foram ajudantes Manoel J. Nogueira da Gama, mais tarde nosso Marquez de Baependy, e João Antonio Monteiro, de Baependy, mais tarde mineralogista eminente. Infelizmente a invasão franceza veio retiral-o durante algum tempo de sua actividade util em prol das sciencias no mesmo momento em que começava a pensar em estender ao Brasil seus planos de reforma.

Desgraçadamente, terminada a campanha, o meio portuguez foi se lhe tornando tão hostil que da propria efficacia em adiantar e promover a melhoria em Portugal no tocante ás emprezas e commissões de que havia sido encarregado, nenhuma esperança lhe affagava as já desvanecidas illusões. Dahi o seu requerimento de aposentadoria de 2 de Agosto de 1816, cuja minuta aqui tenho, graças a um de seus descendentes, o erudito jurisconsulto Dr. Martim Francisco, Deputado por S. Paulo.

Não fosse o receio de alongar demasiado a presente palestra eu vos daria o deleite de ouvir tão formoso documento.

Aliás um anno antes, em 1815, em seu discurso na sessão anniversaria da Academia, lá está clara a exprobação « contra a ignorancia timida ou deslexada, contra o obscurantismo de algumas toupeiras que temem ou não podem supportar a luz ». E' que attingira tambem o maximo o seu desanimo de chegar a obter a melhora das condições de ensino em Portugal. Disso ha documento authentico naquella carta por elle dirigida ao Ministro Antonio A. de Araujo *de Azevedo*, da qual Latino Coelho publicou expressivos trechos. São essas queixas, muito anteriores á invasão. Aborrecido de não poder exercer o magisterio como elle o vira exercido nos centros scientificos por onde peregrinara, por isso outros encargos aceitara em que pudesse ser mais efficaz sua energia. Provido aliás nos cargos de intendente geral das minas, começou, no seu dizer, a vandalica perseguição que cabeças acanhadas e paixões particulares suscitaram contra elle e contra as minas e estabelecimentos que começava a criar. Reedito o trecho, senhores, para que se veja não ter sido sempre alcatifado de rosas o caminho percorrido em Portugal por José Banifacio.

De volta ao Brasil, por certo trazia amplas esperanças de poder applicar ao torrão natal aquelles planos que o fecundo descennio de suas viagens lhe accumulara na mente sonhadora. Graças ao seu erudito descendente Dr. Martim Francisco tive a fortuna de ver notas esparsas escriptas pelo nosso grande patriarcha : não houve assumpto de

que não cogitasse; os sociaes, porém, lá estão insistentes a demonstrar a elevação de seu engenho e a grandeza de seu coração. De tudo que depois de seu regresso occorreu nos meandros da politica nacional somos todos amplamente sabedores. Foi, pois, impossivel em taes condições vulcanicas fazer algo de muito valoso pelo progresso das sciencias no Brasil. A malevolencia das facções cedo o afastaram do Governo.

Perdoai-me as minucias com que vos fallei de José Bonifacio; mas é que eu precizava com o exemplo d'aquella vida demonstrar que não tem o direito de se julgar incapaz de grandes commettimentos scientificos o povo que produzio um tal homem.

Vejamos se nos varios ramos da sciencia temos dado provas de não se ter esgotado no paiz a seiva que produzio tão poderosa mentalidade.

Comecemos pelas mathematicas por que não é possivel contestar o papel do pensamento mathematico na evolução das idéas. Se ha na terra obra perfeita e se ao homem é licito orgulhar-se de alguma de suas criações é por certo a machina algebrica. A quem quer que se dedique á pesquiza da verdade é imprescindivel começar estudando a construcção e o funccionamento desse maravilhoso motor que tem posto em marcha todos os outros motores. E nem se diga que por vezes não se sabe qual a utilidade immediata de uns tantos problemas mathematicos. Disse-o com justeza Condorcet : « O marinheiro a quem uma exacta observação de longitude preserva do naufragio deve a vida a uma theoria concebida dois mil annos antes por homens de genio que apenas tinham em vista simples especulações geometricas. »

Deixem-me, pois, começar pelos progressos dos conhecimentos mathematicos entre nós. Com a vinda de D. João VI para o Brasil entre outras cousas lucrámos a fundação da Academia Militar, da qual provieram as escolas de engenharia do paiz. Em suas phases successivas até a criação da Escola Central, sempre obedeceu aquella Academia ao intuito de fazer progredir as sciencias fundamentaes e complementares para preparação de engenheiros militares que aliás accumulavam funcções de engenheiros civis.

Creada em 1858 a *Escola central* sempre subordinada ao Ministerio da Guerra nella continuaram a completar estudos os alumnos provenientes da Escola Militar e de applicação, fundada pelo mesmo decreto. Só em 1874 passou a Escola central a denominar-se Escola Polytechnica.

Dessas escolas tem sahido a legião de mathematicos que tem tido o paiz. Na impossibilidade de analysar o esforço util de todos, deixai-me fallar dos mais representativos entre elles. Foi Joaquim Gomes de Sousa, nascido a 15 de fevereiro de 1829 no Maranhão, o maior cultor das mathematicas, entre nós.

Em 1844 veio para o Rio de Janeiro onde se matriculou na velha Academia Militar. Não se julgando com aptidões para a carreira das armas deu baixa logo ao fim do 1.º anno e foi matricular-se na Escola de medicina. Não abandonou porém, as mathematicas, tanto assim que logrou fazer exames vagos e successivos de todas as materias do curso da antiga Academia militar, sustentou these a 14 de Outubro de 1848, recebeu o grau de Doutor em sciencias physicas e mathematicas e foi nomeado lente substituto da mesma Academia, depois Escola central. Sua these versou sobre « *methodo analytico para determinar novos planetas sem o auxilio de observações directas.* »

Em 1854 foi á Europa dedicando-se não só a ver de perto o ensino das mathematicas como ainda ao estudo das sciencias medicas, che-

gando a doctorar-se em medicina na Faculdade de Paris. Ainda encontrava lazeres para versar as literaturas dos varios paizes visitados, donde lhe veio a ideia de fazer a Anthologia universal por elle publicada em Lipsia, em 1859.

A 12 de Junho de 1856 o Professor Stokes apresentou á Sociedade Real de Londres, em nome do nosso compatriota, uma nota sobre methodos geraes de integração. Era aliás um resumo de uma memoria que a 18 de Junho de 1855 havia elle enviado á Academia de Sciencias deviou elle uma nova memoria sobre analyse mathematica e um opusculo sobre theoria do som. A 9 de Junho do anno seguinte foi admittido perante aquella Sociedade sabia para ler um addendo a sua 1.ª memoria.

Em 1858 emprehendeu reunir em volume publicado em francez, as seguintes memorias : 1.º Methodos geraes de integração; 2.º Addição ao problema dos methodos geraes de integração; 3.º Determinação das constantes, que nos problemas de physica mathematica, entram nas integraes das equações differenciaes parciaes em funcção de estado inicial de systema ; 4.º Demonstração de alguns theoremas geraes mediante comparação de novas funcções trascendentes.

E ainda outras memorias sobre a analogia entre equações differenciaes lineares e as equações algebricas ordinarias, sobre a theoria do som, sobre a propagação do movimento nos meios elasticos, comprehendendo o movimento nos meios cristalisoides e theorias da luz, sobre vibrações nos meios elasticos, sobre as resoluções algebricas ou transcendentes por integraes definidas, sobre duas especies de calculos novos, comprehendendo toda a theoria das caracteristicas e sobre os principios fundamentaes da analyse geral sobre o calculo dos residuos, etc., etc.

Quasi todo este largo cabedal de esforços no dominio da alta mathematica reappareceu em edição posthuma em 1882 sob o titulo de *Melanges de calcul intégral* com prefacio de Charles Henry, da Sorbonne. Se a morte prematura (a 1 de Junho de 1864) não nos tivesse roubado esse homem de aptidões omnimodas, estou certo não teria cabido a Volterra (1896) e Fredholm (1900) a honra de terem revolucionado a theoria das equações integraes. Além disso o desapparecimento de Gomes de Souza, veio privar-nos, da publicação da grande obra em 7 ou 8 volumes sob o titulo *Leis da natureza em* que elle pretendia expôr as leis fixas geraes e invariaveis que presidiam a organização do universo.

Lamento não poder com pormenores mostrar ainda uma vez quão vasta era a aptidão mathematica de Gomes de Souza. A meditação de sua obra mostra, porém, á evidencia que talvez apenas uma certa falta de coragem para investir contra incognitas transcendentes nos tem privado de posuir um maior numero de mathematicos de renome universal. Foi extraordinario, mas não foi o unico no Brasil, Joaquim Gomes de Souza em seu pendor pelas sciencias mathematicas. Muitos cultores de merito têm ellas tido. A vasta bibliographia didactica que as vulgariza entre nós não dá aliás a nota exacta do profundo preparo de alguns dos nossos mestres destes ramos dos conhecimentos humanos. Delles, porém, citarei apenas um, fallecido ha poucos mezes e do qual poderiamos esperar estudos analogos aos do notavel maranhense, se o dever de ganhar a vida a principio e a morte prematura afinal não nol-o tivessem roubado ao cultivo carinhoso das altas mathematicas. Refiro-me a Otto de Alencar. Joven ainda, o ensino na Escola Polythecnica de varias disciplinas além da

publicação de valiosas memorias deram-lhe direito á nomeação, sem concurso, para preenchimento de uma das mais importantes cadeiras daquella escola. Entre suas memorias merecem especial menção : a publicada no *Jornal de Sciencias Mathematicas*, sob o titulo *De l'action d'une force accélératrice dans la propagation du son.*

Depois a publicada no *Bulletin des Sciences Mathématiques* sobre a equação de Riccati e que tão boas referências mereceu de notaveis mathematicos.

E ainda aquella outra sobre a *Theoria das covariantes e as curvas da dupla curvatura.* E outros e outros trabalhos. Cito apenas esses dois typos representativos dos progressos da cultura das mathematicas puras e applicadas no Brasil.

A lista dos outros que a ellas se dedicaram com particular carinho, desde o velho geometra Francisco Villela Barbosa, depois Visconde de Paranaguá, até Pereira Reis, Morize, Licinio Cardoso, etc., daria para uma boa metade da conferencia.

Do cultivo das mathematicas puras e applicadas se originaram, é claro, os progressos da engenharia em suas multiplas modalidades. Nesses dominios já de ha muito proclamamos nossa maioridade. Não ha empreza que não possamos projectar, ou projecto que tenhamos medo de executar. O ensino de engenharia nas escolas especiaes do paiz muito tem concorrido para isto. Em verdade muito nos falta fazer, mas o que está feito examinado calmamente, medidas as difficuldades vencidas, tudo isto dentro das nove decadas de nossa vida autonoma, deve dar-nos maior confiança em nós mesmos, porque não sei se ha outro povo que tendo contra si tão máos antecedentes tenha feito tanto, em tão vasta área e em tão pouco tempo.

°O°

O estudo geologico do solo do Brasil foi iniciado na segunda decada do seculo passado por um grupo de sabios allemães; uns, funccionarios do Governo portuguez, outros viajantes auxiliados pelo mesmo Governo. Aquelles foram os Tenentes-Coroneïs G. L. von Eschwege e von Feldner e o sargento-mór Frederico L. G. Varnhagen, do Real Corpo de Engenheiros, sendo os segundos : o mineralogista João Pohl, o zoologo João Bapt. Spix, o botanico C. F. von Martius, o diplomata J. F. M. von Olfers e o colleccionador Francisco Sellow.

Antes delles alguns estudos haviam sido feitos, porém, mais do dominio da mineralogia do que da geologia. Executaram-nos José Vieira Couto, medico portuguez, M. Ferreira da Camara de Bittencourt e Sá, José Bonifacio de Andrada e Silva e seu irmão Martim Francisco, e o mineralogista inglez João Mawe.

Em geral, porém, esses estudos só foram publicados em época posterior aos daquelles pesquizadores allemães.

Eschwege, depois de onze annos de permanencia no paiz, publicou entre 1822 e 1833 tres obras sobre geologia e mineração do Brasil. Nosso notavel geologo Orville Derby

Defluxos Catarrhos **GLYCERINE CREOSOTEE PHOSPHATÉE DE CATILLON** Bronchites Tisica

Creosota de faia purificada, rica em gaiacol.

Reconstituinte antibacillar precioso. Substitue o oleo de bacalhau com a vantagem de ser bem tolerada mesmo durante o grande calor.

Faz cessar a *expectoração*, a *tosse*, os *suores*.

3, Boul[d] St-Martin, Pariz 1900 Expos. Univ. MEDALHA de OURO

chama-as de importantes e affirma que ellas merecem referidas á frente da bibliographia geologica das duas Americas.

Depois da Independencia até meiados do 2.º Imperio (1857) as poucas contribuições á geologia brasileira publicadas, são devidas a viajantes estrangeiros que percorreram diversas regiões do paiz. D'Orbigny (1823-1833, na parte superior de Mato-Grosso); Pissis (1841, Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas) e Castelnau (1843-1847, Minas, Goyaz e Mato-Grosso) entre os francezes; Gardner (1836-1841, Ceará, Piauhy, Goyaz e Minas). Al port (1850, Bahia), e Plant (1869, Rio Grande do Sul) entre os inglezes; Helmreichen (1846, Minas), Henssery y C arraz (1859, Minas), e Rath (1856, S. Paulo) entre os allemães; o dinamarquez Claussen (1841, Minas) o belga Parigot (1841, Santa Catharina), e os brasileiros Manoel de Souza (1849-1850), Amazonas), Pereira Cabral (1850, Rio Grande do Sul).

Só em 1857 se manifestou de novo o interesse governamental pela investigação scientifica das cousas do paiz. Foi a vez da commissão incumbida do estudo dos diversos ramos da historia natural, incluindo a geologia, nas provincias do Norte. De pouca duração foi aquelle interesse, porque foi extincta a commissão antes que tivesse dado quantos frutos della era licito esperar. Demais as collecções e notas reunidas para a secção geologica de que era chefe o depois Barão de Capanema perdeu-se quasi por completo em um naufragio. Só em 1865 auxiliou o Governo a expedição Agassiz e dahi talvez a criação por alguns Governos provinciaes de commissões geologicas a ém da incorporação de naturalistas a diversas expedições para explorar o planeamento de ferro-carris, melhoramentos de rios, etc.

A expedição Agassiz, que de 1865 a 1866 percorreu grande parte do Brasil, iniciou uma nova época no estudo da geologia entre nós. Na comitiva vinha Carlos Frederico Hart, que em 1867 regressou por conta propria, completando então o reconhecimento geologico do littoral desde Rio até Pernambuco, publicando em 1870 sua *Geology and Physical geography of Brazil*, na qual ao lado de suas proprias observações, resumio e discutio tudo que havia esparso nos escriptos dos diversos viajantes que haviam percorrido o paiz.

Em 1870-1871 visitou Hart a região amazonica e em 1873 foi encarregado pelo Governo brasileiro da organização de um serviço geologico geral em cujo posto falleceu tres annos depois.

O impulso dado por aquelle sabio aos estudos geologicos do Brasil tem sido mantido graças a dois de seus discipulos e companheiros no serviço que organisara em 1873 : Orville Derby cuja bibliographia já é vastissima e o Professor John C. Branner hoje lente de Geologia no Leland Standford jun. Col. na California.

Em 1878 interrompeu o governo o serviço geologico geral, mas reformou a secção de geologia e mineralogia do Museu Nacional; em varias occasiões commissionou geologos para investigar regiões de interesse economico e especial e em Janeiro de 1907 um ministro joven mas de grande preparo mental organisou de novo um serviço geologico e mineralogico do Brasil sob a direcção altamente competente de Orville Derby e com um pessoal de incontestavel valor, bastando-lhe citar Francisco de Paula de Oliveira e Gonzaga de Campos, a quem devemos tantos trabalhos como se verifica da magnifica Bibliographia mineral e geologica do Brasil publicada por Miguel Arrojado Lisboa nos Annaes da escola de Minas de Ouro Preto.

Se não houver nova interrupção nesse serviço, dentro em alguns annos estaremos de posse de um vastissimo cabedal de conhecimentos sobre a estructura geologica de nosso territorio. E se continuar nos estados um bom movimento, então mais rapidamente chegaremos ao fim. S. Paulo a frente do movimento bem podia restabelecer seu serviço mesmo deixando predominante a orientação que mandava dar importancia primordial ao levantamento de mappas topographicos.

O que se tem feito nos dominios da mineralogia nacional representa tambem um grande cabedal como o demonstram as bibliographias de Banner e de Arrojado Lisboa. Apezar da contribuição extrangeira ser ainda avultada, a excellente Escola de Minas augmentou muito o contingente nacional.

Aliás entre os chamados extrangeiros ha sabios que de tal modo haviam dedicado seu esforço á pesquiza de nossos problemas, e de tal maneira se haviam identificado comnosco que não temos o direito de continuar a tel-os por extranhos. Bastenos citar aquelle grande trabalhador Eugenio Hussak, reputado petrographo e mineralogista, fallecido não ha muitos mezes.

Tendo descripto varios mineraes até então desconhecidos a alguns designou de modo a lembrar nomes dos estudiosos da mineralogia no Brasil.

No começo desta palestra, rememorando o vulto do grande José Bonifacio vimos que ha mais de um seculo a mineralogia já preoccupava o cerebro de homens de alto valor intellectual como eram os Andradas. Ambos além das viagens que emprehenderam em S. Paulo com o fim de estudar-lhes os minerios pensaram no ensino da mineralogia. E' assim que Martim Francisco publicou uma traducção da mineralogia de Bergman (1799-1800), 2 vols, in 4.º e José Bonifacio deixou inedito um tratado de mineralogia. O primeiro ainda hoje fornece subsidios para o o vocabulario portuguez daquella sciencia.

O nosso museu nacional de cuja sala José Bonifacio faz parte a collecção mineralogica do mesmo José Bonifacio, o da Escola de Minas e o de S. Paulo possuem ricos mostruarios das sciencias de que nos vamos occupando. Lamentavel é que tendo nós, cultores dedicados deste ramo dos conhecimentos, apenas em Minas (e um tanto na Escola do Rio) se faça o ensino verdadeiramente pratico do mesmo. Alli continuam, Costa Senna á frente, as tradições deixadas por Gorceix, isto é além de formar engenheiros de minas, estudar as ri-

IMPORTAÇÃO DE FAZENDAS E MANUFACTURA DE ROUPAS

AFFONSO VIZEU & Cª.

— SUCCESSORES DE BARROS DOS SANTOS & Cª. —

Rua 1º de Março, 116 e 123 e Visconde de Itaborahy, 73

Caixa do Correio, 466
Endereço Telegraphico "ARCOS"
Telephone N. 3602

RIO DE JANEIRO

quezas do paiz fazendo conhecido seu solo e propagar os methodos de estudos e pesquizas como elles são applicados nos centros de mais alta cultura. Os annaes daquella Escola estão cheios de valiosas contribuições.

Reaberto o Museu Nacional, após a ultima reforma por que passou, certamente vai elle reentrar no movimento em prol dos progressos da mineralogia e da geologia no Brasil, como aliás ao de outras sciencias, pondo assim por obra os conselhos que o sabio Luiz Couty, em 1879, tão bem esboçara no seu artigo sobre *Estudos experimentaes no Brasil*, publicado na *Revista Brasileira*.

Antes de passar ao outro grupo de conhecimentos humanos seja-me permittido lembrar que nos dominios da paleontologia, depois dos bellissimos trabalhos de Pedro Guil, Lund, que viveu no Brasil de 1833 até 5 de Maio de 1880, quando falleceu é pequeno o contingente nacional publicado. Orville Derby, aliás, occupando-se do *Psaronius brasiliensis*, existente em nosso Museu Nacional, affirma ser este muitissimo mais rico em preciosidades paleontologicas do que geralmente se suppõe.

Como era de prever, diante da vastidão dos recursos naturaes do paiz, a Historia Natural teve desde cedo dedicados cultores entre nós. Não ha, porém, vestigio escripto do que fizeram, como vimos ha pouco. Fundou-a em bases scientificas o companheiro de Piso, J. Marckgraff.

Depois só em 1771 foi fundada no Rio de Janeiro a Academia de Sciencias e da Historia Natural, a qual enviou Linneu diploma de fraternizado com a Sociedade Real de Sciencias de Upsala. Não durou infelizmente muito.

Em 1783 desembarcou em Belem o naturalista Alex. Rod. Ferreira, natural da Bahia, e diplomado em Coimbra, onde fôra demonstrador de Historia Natural.

Viera encarregado, por indicação do Professor Vandeli, de arrolar scientificamente as riquezas naturaes do Brasil. De sua laboriosidade dão provas não só a grande copia de collecções de zoologia, botanica, mineralogia e ethnographia, remettidas ao Museu da Ajuda, em Lisboa, como ainda o opulento legado de memorias, diarios e notas sobre Historia Natural, geographia agricultura, etc., concernentes ás regiões que percorreu e cuja quasi totalidade guarda esta nossa Bibliotheca Nacional.

Depois vem Manoel de Arruda Camara, autor da « Flora de Pernambuco »; Frei José Maria da Conceição Velloso, autor da « Flora Fluminense » : o Dr. Joaquim Velloso de Miranda, Antonio Corrêa de Lacerda e Francisco Freire Allemão e Frei Leandro do Sacramento, cujos nomes são conhecidos de todos porque muito se os tem biographado.

Mal se abriram os portos do Brasil de todas as partes do mundo culto começaram a vir sabios a contemplar as bellezas naturaes do paiz. Vieram Bompland, August de Saint-Hilaire, Pohl, Riedel e Martius, o notavel iniciador da monumental « Flora Brasiliensis »; Spix, que tanto avançou a zoologia nacional, etc.

Seguindo o fecundo exemplo dos citados extrangeiros tivemos uma pleiade de botanicos nacionaes que prestaram grandes serviços ao estudo da nossa flora.

Antes de todos merece especial menção o Barão de Capanema, não só pelo que fez em botanica, como ainda por ter imaginado o primeiro microtomo usado em histologia vegetal e cuja descripção vem no primeiro fasciculo da *Flora*, revista especial, fundada por Martius para incrementar o estudo da botanica.

Armado déste apparelho, Capanema obteve que o sabio naturalista reformasse a concepção que tinha dos tecidos vegetaes até então só es-

tudados por dissociação. Tive occasião de ver este microtomo, por certo mais engenhoso que muitos outros construidos depois delle. Saldanha da Gama, Caminhoá, Pizarro, Barbosa Rodrigues, Ladisláo Netto, entre os nacionaes; Glasiou, G. Echwacke, Theodoro Peckolt, Loefgren, Huber, Ihering, Uhle, etc., entre os de origem extrangeira, completam a série dos que tanto têm contribuido para o conhecimento de nossa flora e alguns tambem de nossa fauna.

Os nossos museus, o Nacional, o de S. Paulo, o Goeldi, do Pará, os de nossas escolas superiores, assim com o Jardim Botanico têm mostruarios que mostram nosso progresso no que diz respeito ao conhecimento de nosa Historia Natural. O nosso Museu Nacional, depois de sua ultima reforma, concluidas suas installações, vai reassumir o lugar que lhe cabe de centro de aperfeiçoamento e fóco de pesquizas.

Em Manguinhos se têm effectuado estudos de alto merito sobre nossa fauna deleteria : anophelinas, tabanidios, conorhinos, etc., tem alli sido pacientemente estudados por Adolpho Lutz e Neiva.

Os archivos e memorias desses diversos institutos attestam-lhes os progressos.

Não ha gente que tenha sido mais calumniada que nós outros os habitantes do Brasil !

Durante algum tempo collecionei os mais divertidos disparates escriptos a nosso respeito. Dariam uma bella conferencia humoristica. Certo tão cedo não cessarão elles de todo, por maiores dispendios que façamos para nos mostrarmos dignos de melhores referencia. Não ha muito li, transcripto como verdade actual o trecho de Buckle, em que tanto mal se diz de nós. Escreveu aquelle historiador da civilização, depois de enumerar os esplendores de nossa natureza : « Taes são a effusão e a abundancia vitaes que distinguem o Brasil entre todos os paizes do mundo. Mas em meio desta pompa, deste esplendor da natureza, não ha lugar para o homem. Este é reduzido á insignificancia pela majestade que o cerca... O Brasil todo, apezar das grandes vantagens que parece ter, sempre ficou sem a menor civilização. Seus habitantes são salvagens errantes incapazes de combater os obstaculos que a riqueza mesma da natureza lançou em seu caminho ! ! » Mais adiante accrescenta : « Ao longo da costa do Brasil os europeus introduziram um pouco desta civilização que os indigenas nunca teriam podido attingir por seus proprios esforços. Mas esta civilização muito imperfeita em si mesmo nunca penetrou pelo interior do paiz, onde se acha ainda um estado de cousas semelhante ao que existio sempre. O povo ignorante e por conseguinte brutal, não reconhecendo nem freio nem lei continua a viver no seio de uma barbaria inveterada. » E por ahi além escrevia Buckle no começo da segunda metade do seculo XIX. Em outro momento e com maior va-

FALTA DE APPETITE, ANEMIA, CONVALESCENÇA, DOENÇAS DE PEITO, DE ESTOMAGO, ETC.

VINHO DEFRESNE PEPTONADO

Contendo além dos *Principios soluveis da carne,*
a *Fibra muscular,* fluidificada, digerida, tornada assimilavel.

PÓ ELIXIR

DEFRESNE, auctor da Pancreatina, 51 bis, Av. de la République, **PARIS**, e em todas as Pharmacias.

gar voltarei a mostrar as causas de tão inveridicas referencias. Por agora apenas direi que a existencia no paiz de povos aborigenes aos quaes não procuraram os civilizados attrahir como convinha ao convivio de uma cultura mais adiantada, explica talvez disparatadas affirmativas como essas que acabo de reproduzir.

Aliás nunca houve entre nós um plano systematico de estudar convenientemente os povos que por aqui já viviam antes da descoberta e o que mais não é raro que mui sisudamente se escrevam dislates sobre os grupos ethnicos que se vão formando através o territorio nacional. Se já tivessemos adoptado o conselho que nos dava Martius em 1845, certo muito teriamos lucrado. Sobre a ethnographia indigena mui grande é o contingente escripto, infelizmente nem sempre com o melhor criterio. Viajantes e naturalistas, como lhes consentiram os recursos proprios, foram narrando o que acharam mais interessante em meio do que viram. Os que primeiro observaram com preoccupações scientificas propuzeram grupar os elementos ethnicos por meio de seus idiomas. Os caracteres chamados somaticos não servem para base de classificação. O criterio que vai tendendo a reunir maior numero de adeptos é o geolinguistico, no qual além de tomar em consideração os dados ha pouco referidos se apoia na distribuição geographica do gentio.

Vencendo innumeras difficuldades, devotados etnographos têm dedicado grande esforço á pesquiza dos aborigenes brasileiros. Desde os primeiros narradores, Gabriel Soares de Souza, Jean de Lery, Hans Staler e o Padre Ivo d'Evreux até o naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira, de Martius até, Couto de Magalhães, Rodrigues Peixoto, Lacerda, Capistrano de Abreu, Ehrenreich, von den Steinen, Koch-Grunberg, Schmidt etc., muito material se tem accumulado para um estudo de conjunto que virá a seu tempo. Agora mesmo um joven etnologo brasileiro acompanha a commissão Rondon, disposto a estudar com plano scientificamente orientado, uma das tribus mais interessantes do Brasil. Refiro-me ao Dr. Roquette Pinto, a cujo devotamento a secção anthropologica do Museu Nacional, muito vai dever a ethnographia brasileira.

Ao estudo das linguas brasilicas tambem é vasto o contingente publicado, sendo muito rica esta bibliotheca em autographos referentes ao assumpto. Ultimamente quem se tem dedicado entre nós a esses estudos com maior afinco e não menor autoridade é Capistrano de Abreu. Dentro em breve enriquecerá elle a nossa litteratura com um novo vocabulario de uma das nossas tribus aborigenes.

Será muito para desejar que o nosso Governo incremente a formação de ethnologos conhecedores dos idiomas dos indigenas, como o estão fazendo a Inglaterra e a Allemanha em suas colonias. « Em caso de difficuldades com os indigenas o parecer e a intervenção do ethnologista valem mais e custam menos caro que uma expedição armada : ao menos não despertam odios », diz Arnold Von Gennep. Ao lado dos estudos sobre os nossos aborigenes mereciam maior desenvolvimento pesquizas comparadas sobre as nossas populações mestiças. Poucos trabalhos têm sido feitos nesse dominio, sobretudo faltam pesquizas de ordem biologica. As contribuições ao estudo do *folklore (fama*, como o propôz o orientalista Husing para completar a série « Flora e Fauna »), tem tido o carinho de varios de nossos lettrados : Capistrano de Abreu, e outros têm sido os mais fecundos.

Das sciencias applicadas aquellas em que no Brasil mais rapidamente temos progredido são incon-

testavelmente as chamadas sciencias medicas. A medicina entre nós entronca, é escusado repetir, com a medicina européa. A principio, nos tempos coloniaes sobretudo, quasi ninguem procurou pesquizar o que porventura havia de novo nas doenças aqui observadas. Depois de Piso, que fez o que já referi ha um grande hiato em que quasi nada de valioso se escreveu sobre doenças no Brasil. Ferreira da Rosa, Manoel dos Santos, João Rodrigues de Abreu, Luiz Gomes Ferreira, João Cardoso de Miranda e José Antonio Mendes são nomes que enchem a historia da medicina entre nós até o inicio do seculo XIX.

Além delles só havia barbeiros sangradores, enfermeiros com pratica nos hospitaes e ás vezes moços inexperientes, sem estudos prévios, que iam por ahi exercendo a arte de curar.

Não convinha ao medico estabelecer-se no interior do paiz por causa de sua escassa população, disseminada por extenso territorio, com transporte difficil e parcos recursos.

Ja havia então cirurgiões ambulantes com pratica em raios de mais de 300 leguas, visitando em épocas determinadas districtos de capitanias vizinhas; mas o fazendeiro nos intervallos ia sangrando affoitamente, prescrevendo á farta drogas e mezinhas afamadas entre os hervanarios do tempo. Escusado é dizer que em certos casos intervinham, como hoje, rezas e benzeduras. E esta especie de cura, que hoje se chamaria suggestiva, no dizer de Teixeira de Souza, foi reconhecida officialmente por D. João IV, que concedeu ao soldado A. Rodrigues 40$ por anno pelas curas que tem feito com palavras, etc.

Nem admira fossem poucos os medicos lettrados no Brasil, quando na propria metropole não eram mui frequentes, mesmo porque com facilidade incorriam na pecha de atheus. Assim foi queimado vivo em Lisboa o fluminense Dr. João Thomaz de Castro. Por preço tal não valia um sacerdocio. Os de maior valor emigravam.

Com a reforma da Universidade de Coimbra o Marquez de Pombal incluio no corpo docente da Faculdade Medica a dois brasileiros : os Drs. José Francisco Leal, cathedratico, e José Corrêa Picanço, demonstrador de anatomia. O primeiro que havia ido a Montpellier e Padua, onde frequentou Morgagni, a Vienna d'Austria, onde durante cinco annos seguio cursos de chimica botanica e clinica medica, foi professor notavel em Coimbra. O outro, Corrêa Picanço, fundou o ensino medico no Brasil.

Da reforma Pombalina o maior lucro para o Brasil, além dos Andradas, foi o ter produzido o naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira, de quem já fallei a proposito de Historia Natural. Refiro-me de novo ao seu nome porque foi elle o primeiro que reconheceu o beriberi no Brasil, além de ter estudado as febres da Capitania de Mato-Grosso, etc.

Dos clinicos brasileiros do fim do seculo XVIII e começo de XIX, o de maior valia foi sem duvida Francisco de Mello Franco. Do que elle fez já me occupei com minucias em um escripto publicado em 1908.

Fundado o ensino medico na Bahia o no Rio melhorou o exercicio da arte de curar no Brasil. Reformas successivas procuraram melhorar as condições do mesmo ensino. De quando em quando ia á Europa em commissão um professor : trazia impressões salutares e propunha a adopção de boas idéas; desses citarei dois pelo seu alto valor : Domingos Marinha de Azevedo Americano, do Rio, com a sua « Memoria sobre o estado actual das instituições medicas de França, Prussia e Grã-Bre-

tanha », 1845, e Virgilio Damasio, da Bahia, com o seu « Relatorio sobre o ensino da medicina legal ».

Ao mesmo tempo que ia melhorando o ensino medico entre nós, de quando em quando iam Brasileiros estudar na França, na Inglaterra e depois em Austria e Allemanha.

Por meados do seculo XIX floresceu na Bahia uma triade memoravel de medicos aos quaes muito deve a medicina nacional : foram Wuckerer, Paterson e Silva Lima. Provaram elles em 1849 que era de febre amarella a epidemia então reinante na cidade do Salvador. Em 1855 demonstrou um delles que era de cholera-morbus uma outra epidemia. A Wucherer deve-se incontestavelmente a divulgação do uso do microscopio na Brasil. Descreveu e classificou as nossas cobras venenosas; em 1865 descreveu o ankylostomo duodenal como elle o vira pela primeira vez entre nós nos opilados. Logo no anno seguinte descobrio em prinas chylosas embriões de filaria dita de Bankroft, por ter este sabio helmintologo descoberto o parasita adulto. Silva Lima descreveu pela primeira vez o Ainhum além de ter estudado com desusado esmero o beriberi e outras doenças aqui reinantes. Essa triade fundou a *Gazeta Medica da Bahia*, o mais antigo repositorio americano de subsidios para o estudo das doenças nos tropicos. Seguiram as pegadas dos tres investigadores citados varios medicos; alguns, porém, merecem especial menção : Pedro Severiano de Magalhães, Silva Araujo, Manoel Victorino, Pacifico Pereira, etc. E aqui no Rio o insigne Julio de Moura.

Do pontificado scientifico de Torres Homem tendes larga noticia porque ainda se não extinguio o echo de seus triumphos, assás rememorados pelos seus discipulos Martins Costa e Francisco de Castro e successivamente pelos discipulos destes. Nossos cirurgiões tanto quanto os medicos sempre se procuraram manter ao par das mais modernas conquistas na arte de curar : De Picanço a Manoel Feliciano, de Borges Monteiro e Gama Lobo a Oscar Bulhões e Saboia, para não citar senão os mortos, não ha intervenção operatoria que por difficil se não tenha executado no paiz.

Em medicina publica tres nomes simbolisam os progressos constantes de nossos conhecimentos no que diz respeito á Hygiene e á medicina legal até o começo do presente seculo : o Barão de Lavradio, o de Theresopolis e Nina Rodrigues para só fallar nos extinctos. Nem se lhes faça carga nos enganos porque se a propria physica progride por approximações successivas como no caso de nossos conhecimentos da compressibilidade dos gazes, que diremos de outras sciencias menos puras?

Não terminarei sem assignalar o resurgimento entre nós da medicina scientifica moderna. Ha quinze annos apenas pugnava eu nas paginas da Gazeta Medica da Bahia pela necessidade da fundação de laboratorios de pesquizas nos varios centros do paiz. Lamentava então que ainda se não tivessem tentado estudos systematicos sobre o metabolismo não só nos diversos grupos ethnicos que habitam nosso vasto territorio como ainda nos seus varios climas. Depois insistia pela urgencia de pesquizas originaes para esclarecimento das muitas incognitas da nosologia nacional. Decada e meia transcorreu.

Laboratorios surgiram por toda a parte. O maior templo, porém, erguido á sciencia em toda a America latina nestes ultimos lustros foi incontestavelmente o nosso Instituto de Pathologia experimental. Maior não sómente pela magnificencia de sua construcção, mais ainda pela somma de trabalho util que de lá tem sahido. Na historia da civilisação

humana nesta parte da America, já tem seu logar definitivo aquelle glorioso viveiro de investigadores de grandes problemas biologicos. Nem se veja em Manguinhos sómente o lado scientifico; o lado social daquelle cenobio de pesquizadores probos tem facetas brilhantissimas : lá ficou evidente que ao brasileiro não falta enthusiasmo pelas pesquizas de laboratorio, nem abnegação pelos ideaes scientificos nem vasta capacidade de trabalho.

Esse jovem Carlos Chagas, para só citar um exemplo, alta synthese desse enthusiasmo, dessa abnegação, dessa capacidade de trabalho, com descrever a schirotrypanose que levar-lhe-ha o nome á posteridade : com descobrir-lhe o parasita, achou a causa magna da propalada indolencia do habitante de nossos sertões.

Em Manguinhos quem quer que tenha aprendido a fruir as alegrias da boa observação scientifica, sentirá que ha fogo sagrado naquelle ambiente propicio. E' que ha lá para o não deixar extinguir-se, um verdadeiro mestre. Digo verdadeiro, pois realmente digno desse nome só é aquelle que se tornou auctoridade por ter sabido arremetter contra o desconhecido e ter quebrado lanças na conquista da verdade. Helmholtz ao ser empossado no reitorado da Universidade de Berlim, disse : quem pretender inspirar aos seus ouvintes uma convicção completa da verdade que avança deve ter sabido por experiencia pessoal, onde se adquirem convicções e militado nas fronteiras da sciencia onde novos dominios se conquistam. »

Aquelle que em Manguinhos conserva vivaz a colmeia de pesquizadores a alma créadora de tudo aquillo Oswaldo Cruz a quem almejemos uma longa existencia para realizar ainda tudo que sua imaginação de bom patriota sonha para maior gloria scientifica de nosso paiz.

Como expoente de nosso progresso nos dominios das sciencias medicas temos ainda o seguinte : Excellentes associações que animam a producção scientifica. Publicam-se no paiz revistas que rivalizam com as da Europa e Norte America não sómente pelo lado typographico como ainda pelo valor das monographias nellas contidas. Em terceiro lugar os trabalhos nacionaes já são largamente citados nos trabalhos e revistas européas, e o que é mais, os grandes chefes do movimento scientifico no velho mundo já se dignam honrar aos trabalhadores brasileiros solicitando-lhes a collaboração remunerada em seus livros e revistas.

Muito longa vai essa palestra agora que me parecia opportuno para concluir, entrar eu a descretear sobre aquillo que a sociologia, cupula dos conhecimentos humanos, tem lucrado com os progressos de outras sciencias entre nós. A outrem mais competente caberá por certo o estudo

ASMA **BRONQUITE CRONICA**
EMPHYSEMA e todas as OPPRESSÕES
CURADAS pelos **CIGARROS** ou Pelo **PÓ** **ESPIC**
Encontram-se nos Hospicios e Pharmacias de todo o mundo
2 fr. a Caixa. — EM GROSSO : **20, Rue Saint-Lazare, PARIS**
Exigir a assignatura do Dr ESPIC em cada cigarro

imparcial de umas tantas leis sociologicas até hoje formuladas em frente dos factos sociaes desenrolados nesse surprehendente campo de experiencias que é o Brasil. Talvez não sejam poucas as surprezas.

Demonstrado parece-me, pois, que não se esgotou com José Bonifacio a seiva productora de pro-homens nesse paiz; que nada impede nessas plagas e nesses malcinados climas o progresso do homem e das sciencias que elle cultiva; que aqui nem os indigenas são inaccessiveis á penetração pacifica das verdades scientificas. No que diz respeito a nossa cultura em sciencia podemos repetir a phrase de um dos nossos grandes espiritos : « Bem menores ainda somos do que nos presume o patriotismo fatuo; mas somos já muito maiores do que nos figura o patriotismo sceptico, pessimista ou negligente. »

Não deixemos, porém, parar o movimento de nosso progresso. Muito sabemos de tudo que diz respeito a nossas cousas, muito mais nos falta saber.

Trabalhemos.

PARA A ALGIBEIRA. PEDIR :
"O PEQUENINO"
DICCIONARIO DAS MAIS USUAES PALAVRAS FRANCESAS
Formato 4 × 6 Preço : 1$000 Peso 20 grammas

Rodolfo Amoêdo

E' já inutil falar do grande artista brasileiro Rodolfo Amoêdo cujo nome em todo o paiz é conhecido na proporção dos seus meritos.

Chegado já ao auge da sua carreira, nem por isso tem esmorecido a sua fecundidade que se revela em multiplos trabalhos apresentados ao publico — em varias exposições aqui e no estrangeiro.

E' sempre uma nota caracteristica das suas composições o estudo

R. AMOÊDO. — RETRATO DE SENHORA

aturado no desenho das figuras como tambem o colorido dos planos sempre exacto e admiravel.

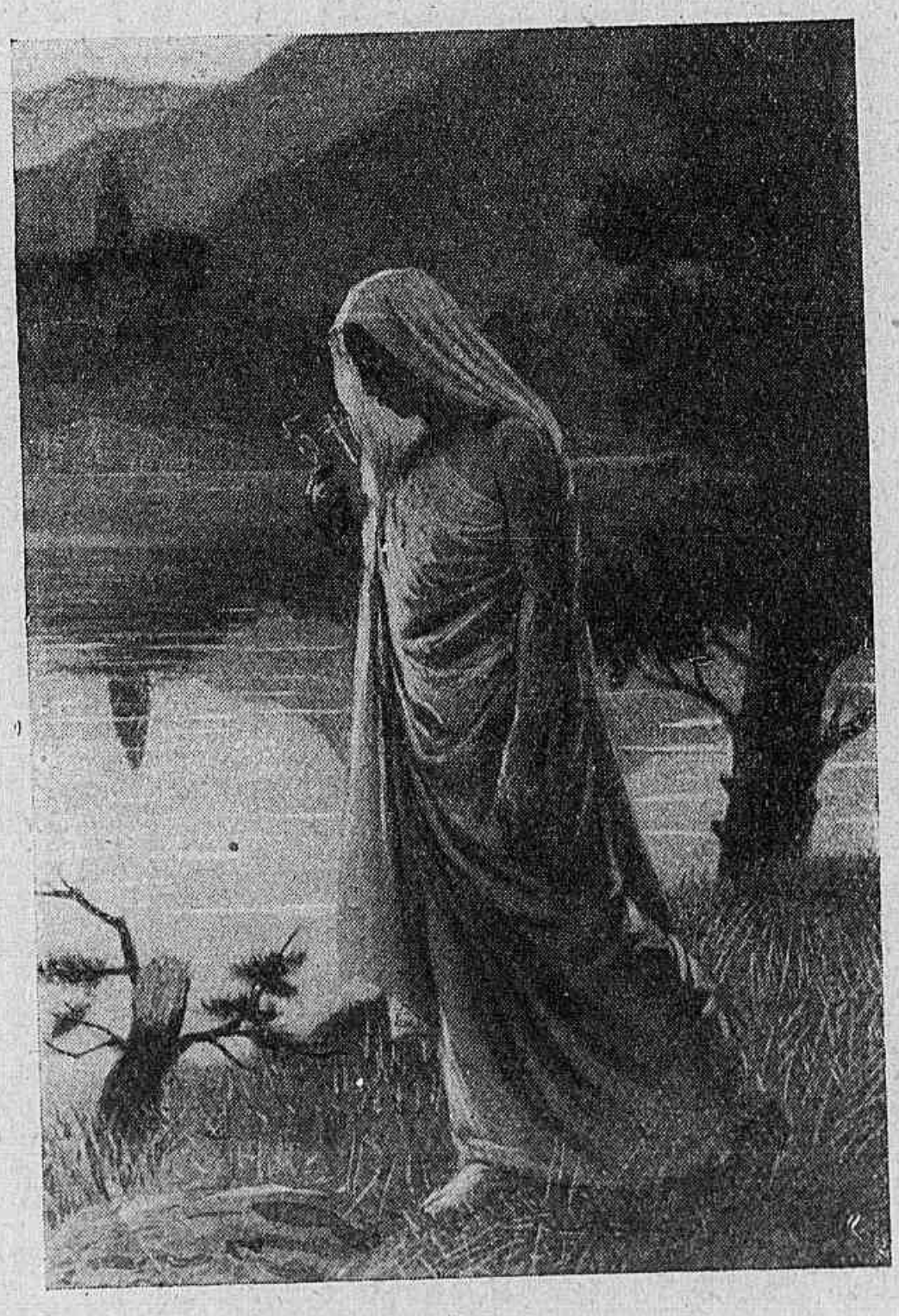
O quadro *Saudade* esteve na Exposição artistica com que a Republica do Chile celebrou o centenario da sua Independencia em grande festa mundial. Foi hoje adquirido pelo nosso governo e figura, excellentemente na galeria da nossa Escola de Bellas-Artes.

O outro que tambem reproduzimos é um dos magnificos retratos como só elle os sabe fazer, com inteira expressão sentimental e esthetica-

E' mais uma das joias do seu escrinio de artista para quem a natureza humana já não offerece mais nenhuma difficuldade de interpretação.

Reproduzindo estas duas producções de R. Amoêdo prestamos a qui, não um preito ao seu talento, pois já deve estar farto d'essas manifestações, mas um testemunho de estima e de sympathia pelo seu incansavel e despremiado labor em terra ainda tão material e grosseira que começa apenas a experimentar as forças no caminho da civilização.

E elle tem sido um dos primeiros desbravadores da nossa incipiciente cultura artistica.



R. AMOÊDO. — SAUDADE

NOTAS LITERARIAS

E' sempre interessante registrar as producções inéditas dos nossos escriptores, quando ellas apenas appareceram nas gazetas e correm o risco de nunca mais voltarem á luz.

Aqui temos agora duas : uma carta de Machado de Assis a Lucio de Mendonça, e uma poesia de Raymundo Corrêa transcripta de um album.

Diz a carta :

« Rio, 2 de abril de 1901.

Meu querido Lucio,

Logo que recebi a sua carta, fui-me ao Laemmert, onde achei á minha espera o exemplar das « Horas do bom tempo ». Já o titulo trazia a frescura necessaria aos meus invernos. Devem ter sido bem bons tempos esses, que você acordou em paginas lepidas, com vida e vontade. E' doce achar na conta da vida passada algumas horas taes que não esquecem, que revivem, e fazem reviver aos outros. Não ha sinão um relogio para ellas, mas é preciso ser bom relojoeiro para saber dar corda e fazel-as bater de novo, como você fez.

Ao pé dellas, vi os contos, reli muitos, e agradeço as sensações de varia especie que me deixaram ou alegres, ou melancolicas, ou dramaticas. Uma destas, a do « Hospede », é das mais vivas.

E das melancolicas, não sei se alguma valerá mais que aquella. « A sombra do rochedo », que é um livro em cinco paginas; a comparação da manhã e da tarde é deliciosa, e a que fórma e dá o titulo é das mais verdadeiras.

E as « Mãos »? e a « Lagrima Perdida »? e o resto? Eis ahi boa prova, com emoção e sinceridade.

A Academia agradece o novo livro ao seu fundador e cá o espera para fazermos algumas sessões necessarias.

Até breve, até o primeiro almoço da « Panellinha ». Releve esta letra; nunca foi bonita : a idade a está fazendo execravel. Só o coração se conserva.

Amigo velho e admirador — Machado de Assis.

Não é menos bella a poesia do Raymundo que lembra uma cantiga de Heine e foi publicada por um dos nossos folhetinistas :

O amor — abstruso phenomeno !
Em vão disserta um doutor
Com emphase e categorico,
Tentando explicar o amor.

Leva a mão á testa, abobada
Da sabença interior :
Esfalfa-se, perde os oculos
Cai-lhe em bagas o suor;

Não no entendem os discipulos
E as discipulas, peor :
Bocejam de tedio ou riem-se
Cochichando em de redor...

E eu, simples pastor que, rustico,
Só sei cantigas de cór,
Na pobre avena, eu, sem duvida
Me faço entender melhor.

CARLO PARLAGRECO

Viveu muitos annos no Brasil este poeta que da patria longinqua nos manda sob o titulo de *Foreste Vergini* um hymno ao Brasil, á terra luminosa dos tropicos que tanta e tão bella inspiração lhe deu nos melhores annos da vida.

Ecco la terra dei prodigi...

Era la mia casetta in mezzo al monte
Bianca, piccina, e sorrideva al sole;
Una pergola aveva sulla fronte
E d'ogni lato vi floriam le aiuole;
E d'ogni lato si vedean lontano
Stendersi i campi dalle vette al piano.

Era um nido tranquillo e lo copria
Di pampini e di fior la primavera;
Vi spandea come un inno d'allegria
Il cinguettio degli uccelletti, a sera;
É il mormorio della fonte vicina
Vi giugea nella calma matutina.
È ver che di presagi malinconici
Con le sue nebbie autunno ci avvolgea,
É ver che fra le nevi e fra le raffiche
Del rovaio, l'inverno ci chiudea,
Spesso, col piglio triste e minaccioso,
In un squallido asil silenziolo;

°O°

Ainda a proposito de Raymundo Correa, cuja gloria immortal hoje é intangivel, convem lembrar aqui os versos de Metastasio que inspiraram o *Mal secreto* :

Se a ciascun l'interno affanno
Si leggesse in fronte seritto,
Quanti mai che invidia fanno
Ci farebbero pietà!
Si vedria che i lor nemici
Hanno in seno : e si riduce
Nel parere a noi felici
Ogni lor felicità.

O soneto do nosso poeta lhes é em tudo superior pela belleza da forma, e pela inspiração mais profunda e pelo sentimento mais dramatico.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS CORCOVADO

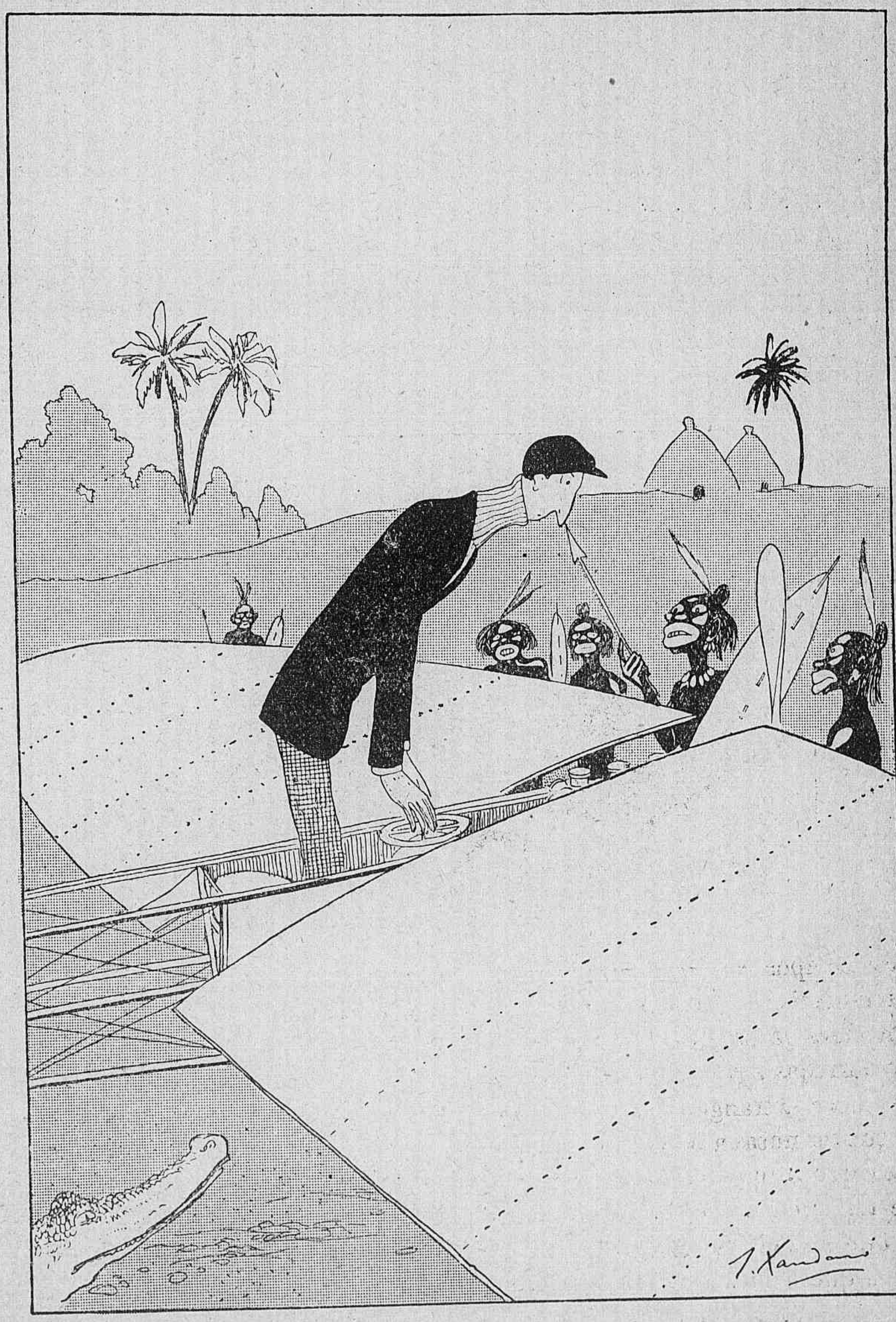
Fabrica:
RUA DO JARDIM BOTANICO, 418
Escriptorio: Rua da Candelaria, 91

RIO DE JANEIRO

Riscados, Morins, Flanellas, Brins e Algodões alvejados

Premiada com o grande premio na Exposição Nacional de 1910

AS PERIPECIAS DA AVIAÇÃO



... ou do que é victima de uma *panne* do motor em qualquer ilha selvagem da Polynesia.

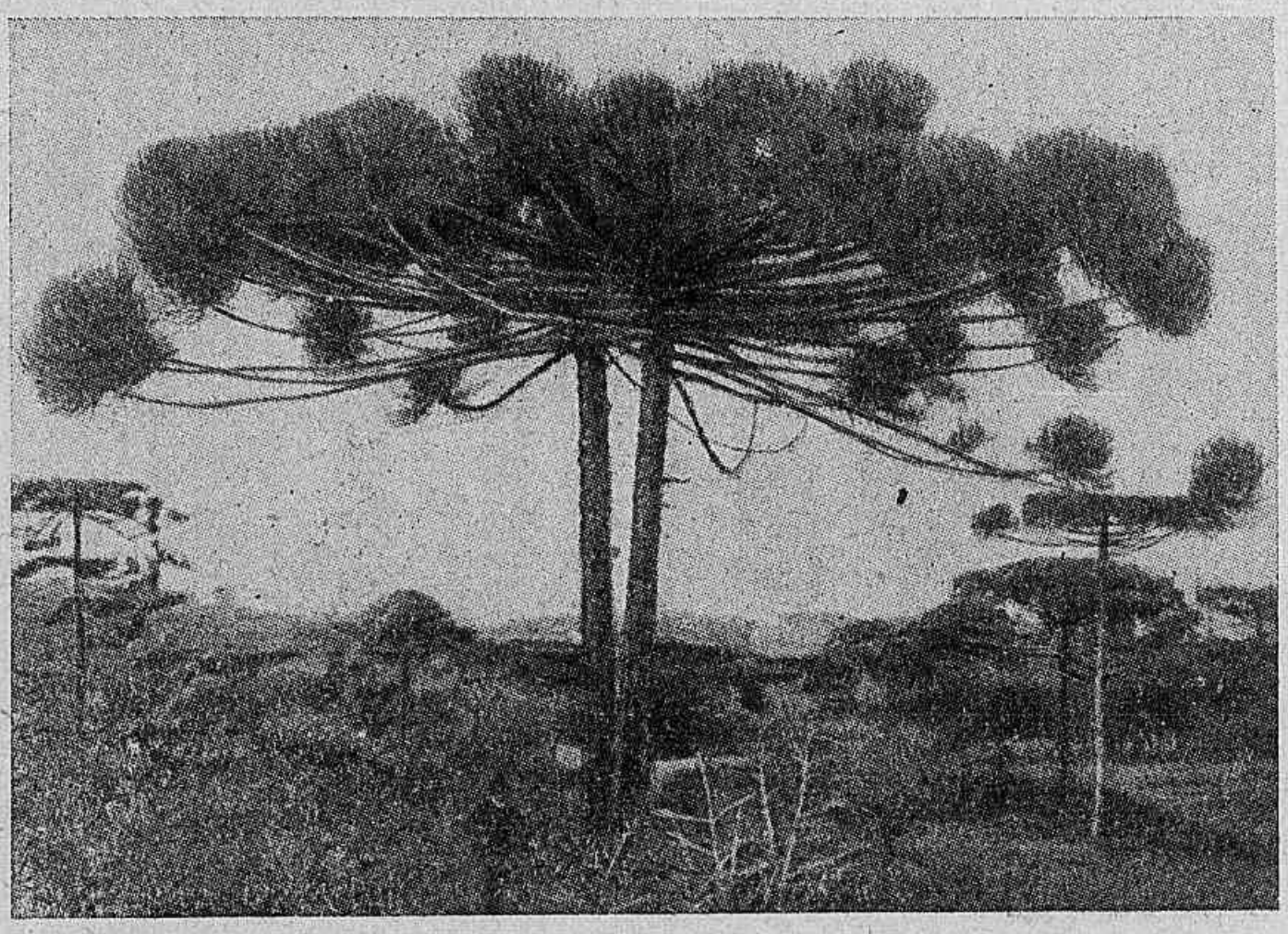
CURITYBA E OS ESTRANGEIROS

SERIAM nove horas da manhan.

. . . . . .

Ainda havia pouco movimento na cidade. Alli não se madruga propriamente : o clima permitte-nos gozar com prazer o conchego dos lençoes. Mas áquella hora, em outros tempos, se a população urbana ainda fazia « toilette », as ruas commerciaes já se estavam atulhando de carroças e por toda parte ouvia-se fallar extrangeiro. Não era isso o que eu notava agora. Assim, parece que o movimento commercial decrescera. E foi o que fiz notar áqueles meus patricios.

— Com as estradas de ferro, disse-me então um d'elles, os antigos carroceiros vão desapparecendo. Ainda os ha para o transito das localidades servidas apenas por estradas de rodagem ou carroçaveis, mas esses já não dão tanto na vista. Os russos até desappareceram por completo de tal serviço; não sei que fim levaram.



ARREDORES DE CURITYBA

— Até os sincerros dos animaes naquelles carroções fazem-me falta para a recomposição da minha velha Coritiba, confessei. Eu trazia na reminiscencia, casado com o sonido rouquenho delles, o cheiro particular do solo corytibano, ou antes da poeira que elles erguiam nas rua

descalçadas por que transitavam. Outra cousa : não pude levantar-me hoje muito cedo. Assim mesmo ainda encontrei algumas colonas nas carrocinhas ou a pé, vendendo leite, hortaliças ou lenha. Não vi, entretanto, quasi que polaca nenhuma ; eram italianas quasi todas, mulheres relativamente morenas, e as poucas slavas que passavam já não me pareceram tão flagrantemente extrangeiras como as que outr'ora eu conheci.

— Não ha duvida que assim é, respondeu um delles. Ainda ha muito e muito colono polaco; mas temos agora grande quantidade de italianos tambem. E é facto que toda essa gente se vai distanciando menos do nacional, já vai ganhando o ar dos que se estabeleceram de vez numa dada terra, que a aceitam de coração e cordialmente são aceites como elementos integraes da mesma. E' raro encontrar-se hoje um colono que já se não entenda muito bem comnosco, quando não falle o portuguez correntemente.

— Uma cousa que hontem me informaram, lembrei, a proposito da creada que nos servia á mesa, na casa em que estou, vai concorrer certamente para retardar essa fusão ou assimilação necessaria. Disseram me que as polacas estão agora desertando aos poucos do serviço domestico em Corytiba, e que essa é uma das causas por que ha uma verdadeira crise nesse particular aqui, talvez ainda mais accentuada do que no Rio.

— Informaram-lhe bem.

— A que se attribue essa deserção?

— Dizem que as fabricas lhes offerecem mais vantagens e que ellas então entraram a preferir esse outro serviço. Afiançou-me, porém, outro, dia o padre de uma colonia que, pelo contrario, muito poucas raparigas estão empregadas em tal mister. Se abandonam o serviço domestico aqui na cidade, é em geral a chamado da familia, a que se incorporam, urgidas pela crescente necessidade de braços que ha lá nas lavouras, desenvolvendo-se estas cada vez mais. E a mingua desse pessoal aqui na cidade, concorre para tornar o aspecto da população menos extrangeirado um pouco.

— Outro facto que me interessa, accrescentei : os colonos continuam a comprar de preferencia aos commerciantes allemães?

— Nesse ponto as cousas estão muito modificadas. Os colonos hoje procuram, geralmente, relações commerciaes com os seus patricios ou com os Brasileiros. O amigo sabe que os Allemães quasi que não colonizam. De modo que actualmente ha muitos negociantes brasileiros, polacos e italianos em Corityba.

Delicioso e discretamente perfumado

POUDRE SIMON

Preferido por todas as elegantes

Entre os Brasileiros já se contam os filhos dos Allemães nascidos aqui. Mas ainda assim a maioria dos capitalistas já são brasileiros natos inclusive a fortuna mais consideravel que ora aqui se conhece, que é a da familia Macedo. Isso não quer dizer que os Allemães não tenham ainda muito predominio, principalmente em certos ramos do commercio : os padeiros e os açougueiros, por exemplo, são teutões, na sua grande maioria : fazem uma especie de *trust* desses dous negocios, com desvantagem para a população. São elles tambem ainda quasi que os exclusivos proprietarios de fabricas de cerveja e de casas de fundição. Preponderam em outros poucos ramos mais do commercio ou da industria. E' facil verificar-se pelo indicador commercial de Corityba que trazem os nossos almanaks locaes. Nos negocios mais importantes, como são os bancos, os engenhos de matte, os depositos de madeira, as casas de importação directa e venda por atacado, e as casas de comissão, as serrarias, os moinhos de cereaes, etc., ou os Brasileiros quasi que dominam por completo ou se acha estabelecida uma curiosa luta cerrada entre estes, os Allemães e outros extrangeiros (1).

NESTOR VICTOR.

---

(1) Em outro lugar já indicamos a fonte d'estas deliciosos impressões de viajem — *A Terra do futuro* — de Nestor Victor.

SE TENDES QUE VIAJAR MUNI-VOS DO

"PEQUENO DICCIONARIO FRANCEZ"

732 paginas — Formato "algibeira" 14 × 9 — Peso 115 grammas — Espessura UM centimetro

=:= Preço : 4$000 =:=

INSTITUTO DE BELLEZA PARA A TEZ

DIPLOMADA PELOS

Institut Médical des Agents Physiques et École Supérieure de Massage Médical de Paris

Completa instalação de Aparelhos Electricos para Embelezamento do rosto

TÉLÉPHONE

DERIGIDO POR EUGENIA LUDOVIG

... Unico depositario do Dentifricio ...

... "Dentoxyl" Pasta, Pó e Elixir ...

MANUCURE

RUA URUGUAYANA, 145. SOB.

RIO DE JANEIRO

Ao Meu Gallo

Velho madrugador do terreiro abundante,
Que despertas á luz das claras madrugadas;
Esmaltado cantor, velho gallo elegante
Ostentando garboso as pennas bronzeadas;

Que levantas ao céo a espiral do teu canto
Sonoro e festival, rasgando a noite escura,
Impaciente a esperar o suave e doce encanto
De ver a luz fulgir da alva que mal fulgura;

Velho gallo gentil da torre das egrejas,
Que na historia ideal do placido Jesus
Fixaste o nome teu; gallo, bemdicto sejas,
Que soubeste ganhar o vertice da Cruz!

Eu confio de ti meu despertar bem cedo,
Ave do franco olhar e da rugosa crista,
Que o Francez escolheu para abafar o medo
Quando o passo dirige ás luctas e á conquista.

Confiado, em doce somno o ser inteiro immerso,
Em paga eu te farei o que a outros não faço:
Eu te levantarei na columna de um verso,
Qual mysteriosa esphinge a interrogar o espaço!

FRANCISCO AMÉDÉE PERET.

BERREDO

Entre os chronistas do seculo XVIII do Brazil está Bernardo Pereira de Berredo, natural de Serpa, que abraçou a carreira das armas, serviu na guerra do Catalunha, com o posto de capitão de cavallaria. Na batalha de Saragoça, em que se portou como um bravo, recebeu não menos de dez ferimentos.

Mais tarde, regressando á patria, foi nomeado governador do estado do Maranhão, o que lhe deu ensejo para escrever uma obra ainda hoje muito estimada. A esta obra, em que transluzem dotes de escriptor correcto e puro — posto que um pouco affectado no estylo (o que de resto está em harmonia com o gosto da época em que Berredo viveu), poz elle por titulo : — *Annaes historicos do estado do Maranhão, em que se dá noticia do seu descobrimento, e tudo o mais que n'elle tem succedido desde o anno em que foi descoberto até o de* 1718. Este livro saiu impresso (postumo) em Lisboa, em 1749, constituindo 1 vol. in-folio. No Rio de Janeiro publicou-se em 1852 nova edição d'elle com uma introducção critico historica devida á penna de nosso grande Antonio Gonçalves Dias.

Ha ainda uma bella edição feita recentemente em Florença sob o titulo de uma colecção geral — *Os historiadores do Amazonas*, e é pena que sejam rarissimos os exemplares que tem apparecido no Rio, e ainda assim em mãos de particulares. Parece que o editor a reimprimiu, mas não tomou o trabalho de a vulgarizar. Em qualquer caso foi um excellente serviço que temos o prazer de registrar, embora o livro não se encontre á venda.

Depois de servir na America, Pereira de Berredo foi tambem prestar serviços na Africa, sendo despachado para o cargo de governador da praça de Mazagão, praça que por aquella época ainda alli possuiamos.

Por fim regressou á patria. Bernardo Pereira de Berredo, que era do conselho d'el-rei D. João V, falleceu em Lisboa aos 13 de março de 1748.

REGINA HOTEL BERNASCON & VILLA REGINA

Os mais bellos hoteis e os mais bem situados. — Residencias de Reis e Imperadores. — Ponto de reunião da alta sociedade brazileira. — 240 quartos com agua quente e fria. — 80 sallas de banho. — Todos os quartos teem optima vista. — Grandes jardins com sombras. — Tennis, golf, etc.

AIX-LES-BAINS. -- BERNASCON, proprietario -:- EMUNDTS, director

A fundação de curso medico no Brasil

°°°°

(OLIVEIRA LIMA)

°°°○○°°°

A introducção da sciencia medica ou pelo menos do ensino medico no Brazil deve-se a um pernambucano, o Dr. José Correa Picanço (depois barão de Guyanna), o qual, após fazer estudos em Lisbôa, os fôra completar a Paris e ahi se casára com uma filha do celebre professor Sabatier, sendo, de regresso a Portugal, successivamente nomeado lente de anatomia e cirurgia na Universidade de Coimbra, 1.º cirurgião da real casa e Cirurgião-mór do Reino. Foi nesta dupla qualidade que acompanhou á sua patria a familia real, propondo ao Principe Regente na passagem pela Bahia, onde apenas existia um seminario, a creação de uma escola de cirurgia, effectivamente mandada organisar pelo Aviso de 18 de Fevereiro de 1800.Só em 1816, no emtantro, obteve a referida escola. por emprestimo do hospital militar, os primeiros instrumentos para dissecação dos cadaveres, sendo nesse mesmo anno que as duas cadeiras primitivas, fundadas e logo providas, se desdobraram effectivamente em cinco aulas ou annos, regularisando-se o ensino medico de accôrdo com o plano do Physico-mór honorario Manoel Luiz Alvares de Carvalho, bahiano de nascimento, formado em Coimbra, medico da real camara e director dos estudos de medicina no Brazil. Em 1817 aggregou-se uma cadeira de chimica, regida pelo professor de Coimbra Sebastião Navarro de Andrade, ao programma anterior que abrangia anatomia, physiologia, pharmacologia, hygiene, pathologia, therapeutica, operações e obstetricia.

Foi igualmente Manoel Luiz Alvares de Carvalho o organisador, no hospital da Santa Casa de Misericordia, da escola medica do Rio de Janeiro, creada como a da Bahia em 1808, a instancias de frei Custodio de Campos Oliveira, leigo professo da Ordem de Christo, em Thomar, e cirurgião do exercito e da

armada. Uma terceira escola de medicina, promettida ao Maranhão na carta régia de 29 de Dezembro de 1813, é que nunca chegou a ser estabelecida.

No intuito de dar solidez aos estudos de medicina, mandava uma carta regia do anno de 1810 que fossem praticar em Edimburgo e Londres tres alumnos dos mais habeis do curso do hospital do Rio, para se aperfeiçoarem no seu ramo de conhecimentos e, como professores da faculdade, virem a dar á sciencia medica brazileira todo o preciso desenvolvimento. As intrigas dos correspondentes da Universidade de Coimbra, determinadas pelo ciume de independencia intellectual da colonia, e apoiadas pelo Physico-mór do Rheino, Barão de ALVAIAZERE, e tambem pelo Cirurgião-mór Conselheiro PICANÇO, despeitado com não ter sido nomeado director dos estudos medicos e cirurgicos, annullaram, porém, de facto os estatutos redigidos pelo lente de hygiene pathologica Dr. VICENTE NAVARRO DE ANDRADE (1). Só mais tarde, corrigidos e ampliados mais de uma vez aquelles estatutos de 1812, foi possivel executal-os integralmente e dotar o curso nacional de estudos medicos de toda a indispensavel propria dignidade. No emtanto, mesmo em tempo de D. JOÃO VI, a escola do Rio foi cumprindo a missão a que se destinava, educando, entre outros, rapazes vindos das colonias portuguezas da Africa para se habilitarem como facultativos e voltarem a clinicar nas suas terras, e moços pobres pensionados pelo governo, os quaes ficaram obrigados a servir nos regimentos de linha.

---

(1) O futuro barão de INHOMIRIM, juntamente com DOMINGOS BORGES DE BARROS (futuro visconde de PEDRA BRANCA), chegára pouco antes ao Rio, vindo dos Estados Unidos, para onde emigrou de Portugal. Segundo diz MOREIRA DE AZEVEDO n'uma noticia sobre a Faculdade de Medicina do Rio *(Rev. Trimensal)*, entraram PICANÇO e outros cirurgiões portuguezes a não permitir que funcionassem as aulas do 4.º e 5.º annos, embaraçando portanto a concessão pela escola de diplomas de cirurgiões formados e obrigando os estudantes, logo que terminavam o 3.º anno, a dirigem os seus requerimentos ao Cirurgião mór afim de obterem as respectivas cartas de approvados em cirurgia. Esta graduação os collocava naturalmente n'um plano inferior aos outros, preferidos como mais competentes e auctorisados a curarem tambem de medicina nas localidades privadas de medico. A esses era aliás facultado prestarem os exames que se exigiam aos medicos e alcançarem a formatura e grau de doutor em medicina mediante provas das disciplinas dos annos lectivos, conclusões magnas e dissertações em latim.

A ARVORE

(Paula Ferreira)

No bosque, altiva, erguida com firmeza,
Os galhos pelos ventos conduzidos —
Velha arvore chorava de tristeza !
Por seus annos que ha muito são vencidos.

Annosa e secular, por seus gemidos,
Essa arvore confessa uma fraqueza.
(Out'rora forte.) Os galhos confundidos,
Vão negando-lhe aos poucos a belleza.

Assim tambem em nosso peito ardente,
Ha um coração — a arvore da vida —
Das nortadas aos poucos desfolhando...

Embora seja a arvore potente
Resistir não pode o tempo, e vencida,
Aos poucos na floresta vae tombando !

(R. G. do Sul.)

Diploma d'honra: Exposições de Bruxellas 1910 e Turim 1911
Numerosas recompensas nas exposiçoes anteriores.

FORNECIMENTOS COMPLETOS DE MOINHOS

MATERIAL E UTENSILIOS PARA
Moinhos. Descascadores de Trigo e Arroz, Fabricas de Massas Alimenticias, etc.

AMELIN & RENAUD

Casa Fundada em 1837

RENAUD & TRIPETTE, Succs

Escrip. e Arm.: *37-39, Rue Jean-Jacques Rousseau, PARIS*
Ateliers: *24, Rue Auger, PANTIN (Seine)*
ADRESSE TELEG.: NILEMA-PARIS

FABRICA DE PENEIROS DE SEDA em *Sailly-Saillisel (Somme)*

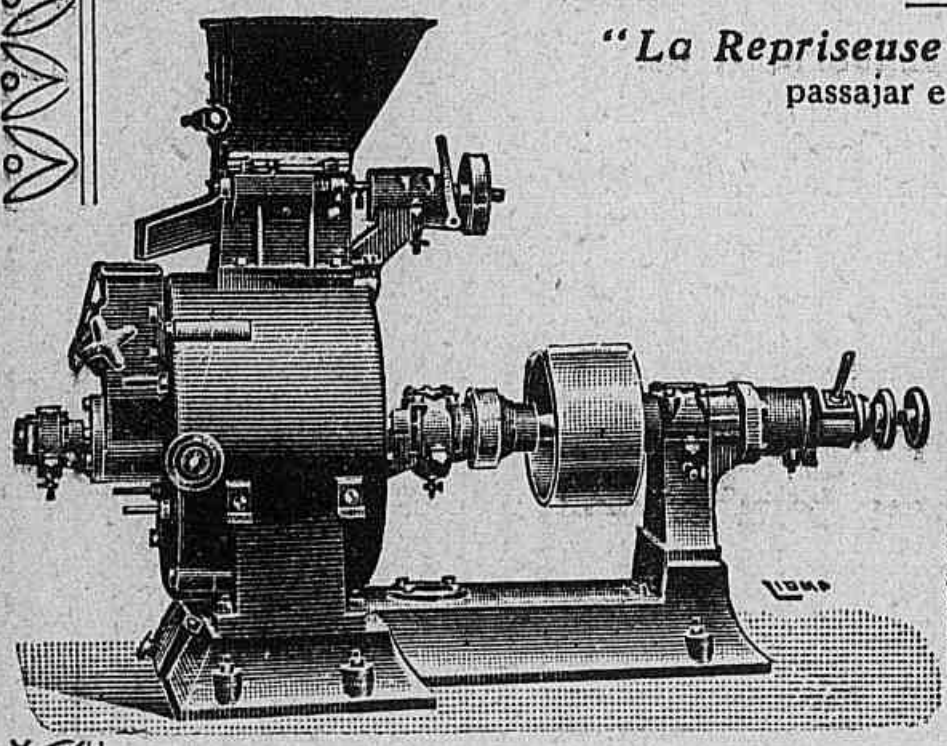
PENEIROS DE SEDA PARA FARINHAS

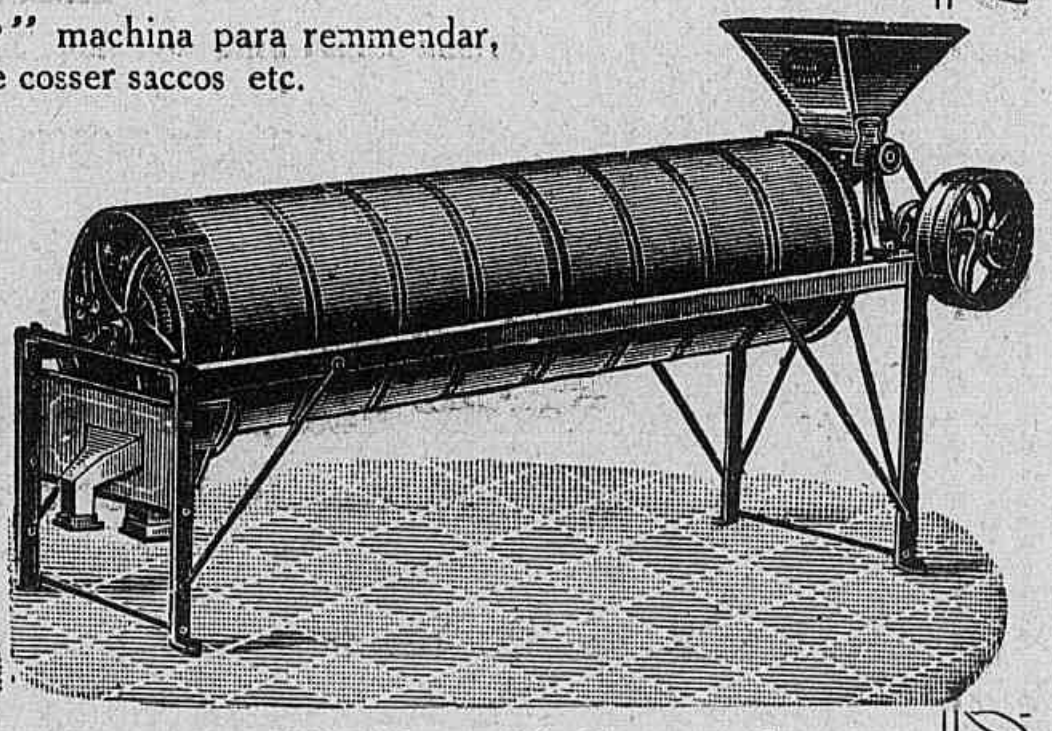
Gazes fortes, amarellas e brancas. — Gazes brancas de dupla consistencia: X, XX, XXX e XXXX.
Gazes brancas de triplice consistencia.

PEQUENOS APETRECHOS:

Zinco canelado. — Correntes parra elevadores. — Correias diversas. — Oleos grossos e finos. — Orgãos de transmissão. — Sellos de chumbo. — Sellos metalicos. — Balanças automaticas para céréaes. — Pesa-trigos Nilema.

"La Repriseuse" machina para remmendar, passajar e cosser saccos etc.





Passadores em todos os generos. — Passadores centrifuguos apperfeiçoados. — Machinas para lavagem de saccaria. — Elevadores. — Transportadores. — Perfuradores Artesianos, etc.

TRANSFORMAÇÕES COMPLETAS DE MOINHOS

Installações completas de descasca de trigos. — Trituradores para Moinhos, tuberculos e para a Agricultura de dentição continuada no rolo de zinco e de dentes niclados.

Moinhos *"Excelsior"* para Agricultura e trituração de todos os productos.

Moinhos *"Monarch"* para Trigo, Grão, Aveia, Milho, etc.

Envia-se os catálogos e orçamentos a quem os sollicite.

A Hera e o Tronco

(Inédita)

O velho tronco que alli vês curvado
Sobre a corrente do veloz regato,
Era bem triste co'os seus ramos sêccos,
Já despojado do vivente ornato.

Fugião d'elle as borboletas varias
E o bando alado de gentis cantores;
Si o pobre tronco já perdêra as folhas!
Si o pobre tronco já não tinha flôres!

E' que na vida dos diversos entes
Se veem da nossa os miseraveis lances:
Mentido affago nos momentos faustos,
Desprezo ingrato nos afflictos transes.

As tenras aves a quem déra abrigo,
Vendo-o privado dos vernaes encantos,
Ião bem longe do despido tronco
Tratar amores, modular seus cantos.

Mas eis que, um dia, pequenina planta
Lá, junto d'elle, rebentar se vio;
E foi crescendo o delicado arbusto
E mais ao tronco, bem o vés, se unio.

Crescêo... crescêo; com a flexivel haste
Em torno d'elle uma espiral traçou;
E proseguindo no amoroso amplexo
Aos galhos seccos afinal chegou.

Vês como agora reverdece o tronco
Victima outr'ora de hiverniaes tufões?
Vês como a hera que a nudez selou-lhe,
O adorna ainda de espiraes festões?

E já de novo a borboleta varia
Ao redor d'elle, sem cessar, volteia;
E o bando inquieto das canoras aves
Á fresca sombra, a saltitar, gorgeia.

Dize : o que fôra do despido tronco
Sósinho e triste, sem verdôr, nem flôres,
Si a linda hera que o enlaça e affaga
O não vestira de vivazes côres?

. . . . . .

Eu sou o tronco, desfolhado e sêcco,
Sê tu a hera que lhe fica unida :
Dár-te-hei arrimo ao delicado caule;
Dár-me-has o aspecto de uma nova vida.

Rio-1864.

Dr José Candido de Lacerda Coutinho.

TERMINOLOGIA MEDICA

°O°

MENU (fr.), s. m. (do lat. *minulus*, miudo) = lista das comidas de uma refeição; embora não seja termo technico peculiar á medicina, este vocabulo pertence tambem á terminologia medica, pois é não raro empregado quando se falla da hygiene da alimentação e dos regimens alimentares; o melhor e mais exacto correspondente portuguez de *menu*, nesta accepção de lista de comidas, deve de ser minuta, s. f., que deriva igualmente do latim *minulus*, e cuja adopção, em tal sentido, tem por si a propria significação do termo e a analogia com o hespanhol e o italiano, onde *minuta* já designa o mesmo que menu. Quanto ao sentido, é verdade que no portuguez, para *minuta*, o de *lista* ou *rol de cousas* não é corrente na linguagem, nem registrado na maioria dos diccionarios da lingua, mas tal significado é portuguez legitimo e lá está no Padre Manoel Bernardes: « Costumam algumas pessoas, quando caminham, levar uma *minuta* ou rol das cousas usadas que levam comsigo... » (*Nova Floresta*, livro B, titulo II, capitulo III).

E' a analogia. No hespanhol *menu* é *minuta*: « lista ó catálogo de personas ó cosas, como los empleados de una dependencia, ó *los manjares que se han de servir en una comida.* » *(Dicc. da lingua castelhana pela Real Academia Hespanhola.)* E no italiano tambem *menu* é *minuta*: « La nota delle pietanze che mostrano i locandieri e i trattori — Dátemi la *minuta;* vediamo un po cosa ci avete. » *(Dicc. da lingua italiana* de P. Petrocchi.)

O illustrado Sr. Candido de Figueiredo, condemnando, justamente, a neolalia *cardápio*, proposta pelo latinista brasileiro Castro Lopes para traduzir *menu*, aconselha que se diga *lista*. De verdade, o *menu* é uma lista, a lista dos pratos ou das iguarias de uma refeição; mas a termos de estender a significação de *lista* até abranger a de *menu*, melhor nos parece applicar o processo a minuta, que tambem significa *lista ou rol de cousas*, e com a nova accepção ficaria em estreita analogia com o hespanhol, o italiano e mesmo o francez.

Não ha propriamente razão alguma por que *menu* deva em portuguez ser *lista;* tanto póde ser *lista*, como *rol*, *tabella*, *relação*, *nota* ou *carta*, com a mesma propriedade e pelos mesmos motivos. Outro tanto não acontece em relação a *minuta;* o facto de no hespanhol e no italiano já existir a palavra *minuta*, significando o mesmo que *menu*, constitue razão analogica de valor, que obriga e justifica a preferencia pelo portuguez

minuta, como traducção de *menu;* e a mesma identidade de origem e semelhança morphologica e phonetica do francez *menu* e do portuguez *minuta*, são uma outra razão menor para ser esse termo o preferido para traduzir o francez, pois assim mais facilmente o vernaculismo poderá ser adoptado, baldando o gallicismo.

Esta acepção de *minuta* = *menu* nos foi suggerida pelo eminente escriptor Sr. José Verissimo, o que, para apadrinhar o termo, vale mais certamente do que o nosso razoado.

Dr. Placido Barbosa.

GRANDES ARMAZENS

End. teleg., Santarita

Cod. usado, Ribeiro

o o o

CASA LEITÃO

LEITÃO, IRMÃOS & C.A

Largo de Santa Rita, 2

Modas,
Armarinho,
Perfumarias,
Calçados,
Moveis,
Roupas feitas
e Alfaiataria.

:: Rua Visconde de Inhauma ::
Municipal Travessa de Santa Rita

RIO DE JANEIRO

Telephone 767 Central

CONSELHO PRATICO

Contra a **Bilis**, **Escarros**, **Constipação**, doenças de **Estomago, Figado** e **Intestinos**, e contra as impuresas do sangue, não empregueis que a

TISANA BONNARD

As propriedades maravilhosas n'ella contidas deram-lhe o cognome de **Douctor MILAGRE** e merece-lhe a conferencia d'uma medalha d'ouro, dada pelo jury da Exposição Internacional de Paris em 1900, ou seja a mais alta recompensa.

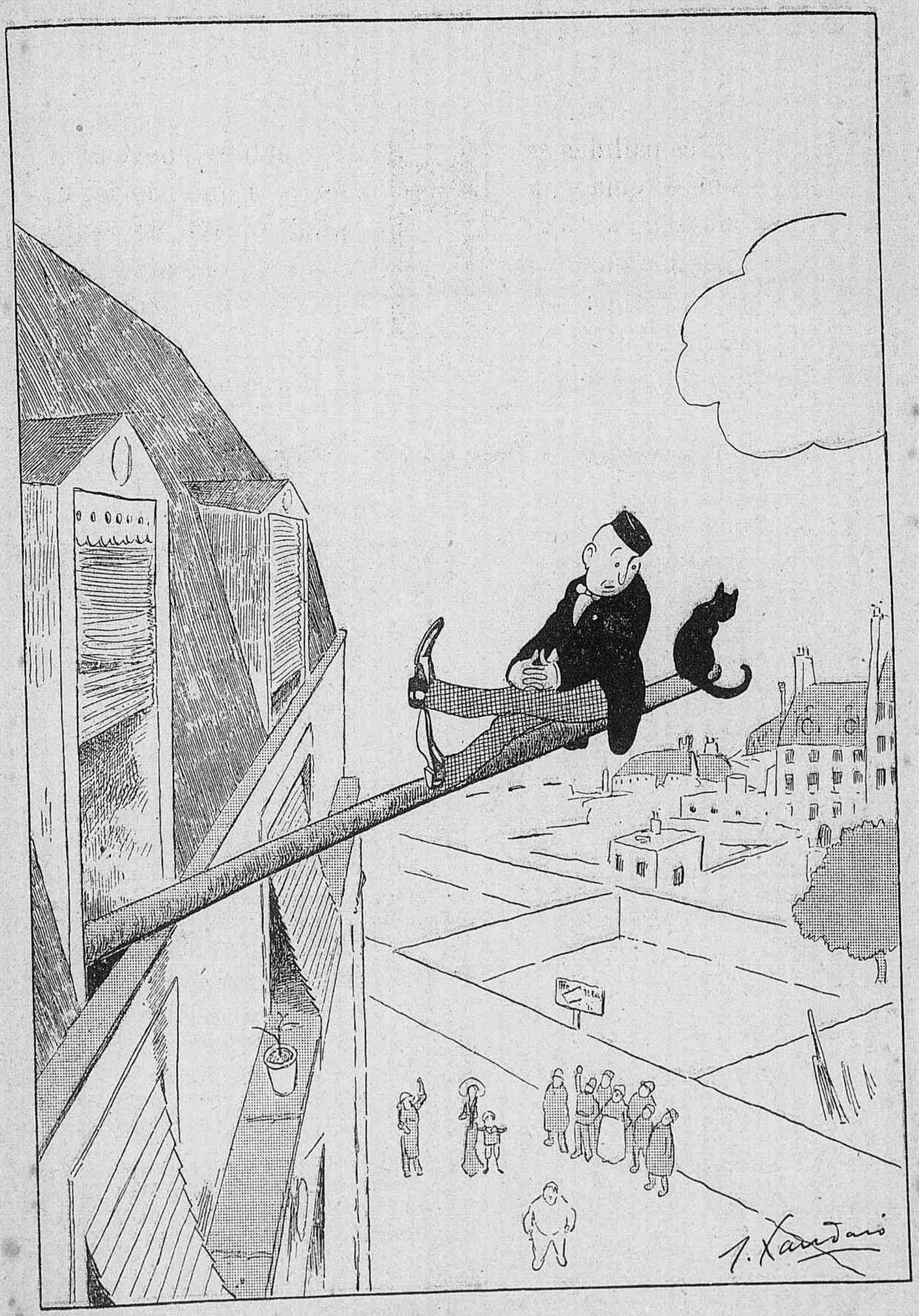
A **Tisana BONNARD** constitue o melhor remedio contra os vermes intestinaes.

Para obterdes este remedio, popular por excellencia, enviae : **0 fr. 75.**

46, rue des Amandiers, PARIS, e recebereis uma caixa, franco de porte.

A venda em todas as pharmacias. — *Amostra enviada, franco, sob pedido.*

AS PERIPECIAS DA AVIAÇÃO



Se sahir victorioso d'essa prova...

8, Rue Vivienne, 8
PARIS

FERRO DO Dr GIRARD

O FERRO GIRARD cura as cores pallidas as caimbras do estomago, a pobreza do sangue, fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regularisa a menstruação e combate a esterilidade.

Em todas as Pharmacias.

O que distingue sobretudo este novo sal de ferro, é que não só, não produz prisão de ventre, como a combate efficazmente. (*Relação do Professor Herard á Academia de Medicina de Paris*).

Desconfiar das falsificações

CAPSULAS DE QUININA PELLETIER

As Capsulas de Quinina Pelletier são soberanas contra as *Febres, Enxaquecas, Nevralgias, Influenza, Constipações* e *Grippe*.

EXIGIR O NOME:

PELLETIER

Todas as Pharmacias

APIOLINA CHAPOTEAUT

Regulariza a *menstruação*, acaba com os *astrasos supprimindo*-os, assim como com as *colicas* e *dores* que costumam renovar-se com as *epocas* da *menstruação*.

Paris, 8, Rue Vivienne
e em todas as Pharmacias.

SAÚDE DAS SENHORAS

PURGANTE

REFRESCANTE LAXANTE

Remedio infallivel contra a prisão de ventre

A

FRUTA JULIEN

Recommenda-se igualmente contra as *DOENÇAS* do *ESTOMAGO*, do *FIGADO*, a *ICTERICIA*, a *BILIS*, a *PITUITA*, os *ENJÔOS* e *ARROTOS*

Paris, 8, rue Vivienne
em todas as pharmacias.

VEGETAL

A CIDADE DO RIO

CRESCE e progride assombrosamente a capital da Republica.

Dirigida por um prefeito excepcional, administrador por excellencia, typo e modelo exemplar dos nossos homens publicos, o General BENTO RIBEIRO, a cidade prosegue cada vez mais intensamente na carreira brilhante que já a sagrou a mais deslumbrante das cidades americanas.

Ao escrevermos estas linhas inaugura-se o *Jardim XX de setembro* no elegante e formoso bairro de Copacabana. Parque de diversões com frente para o oceano atlantico no estylo do de Coney Island de New York. Tambem se projecta, recreios sportivos, patinação, tiro ao alvo, foot-ball, tennis, esgrima, theatros, terrasses, cinemas, railways electricos, tudo confluirá para o bairro elegante.

— Uma nova *Avenida* de 17 metros começa a ser aberta, a oeste, de Mariz e Barros e S. Francisco Xavier, B. de Amazonas, Salgado Zenha irá attingir o bello jardim e praça Saenz Pena. Ornado de habitações modernas e de gosto, será um dos mais beilos logradouros da cidade ao mesmo tempo que dará vasão ao grande transito, sempre crescente, de Haddock Lobo e Conde do Bomfim.

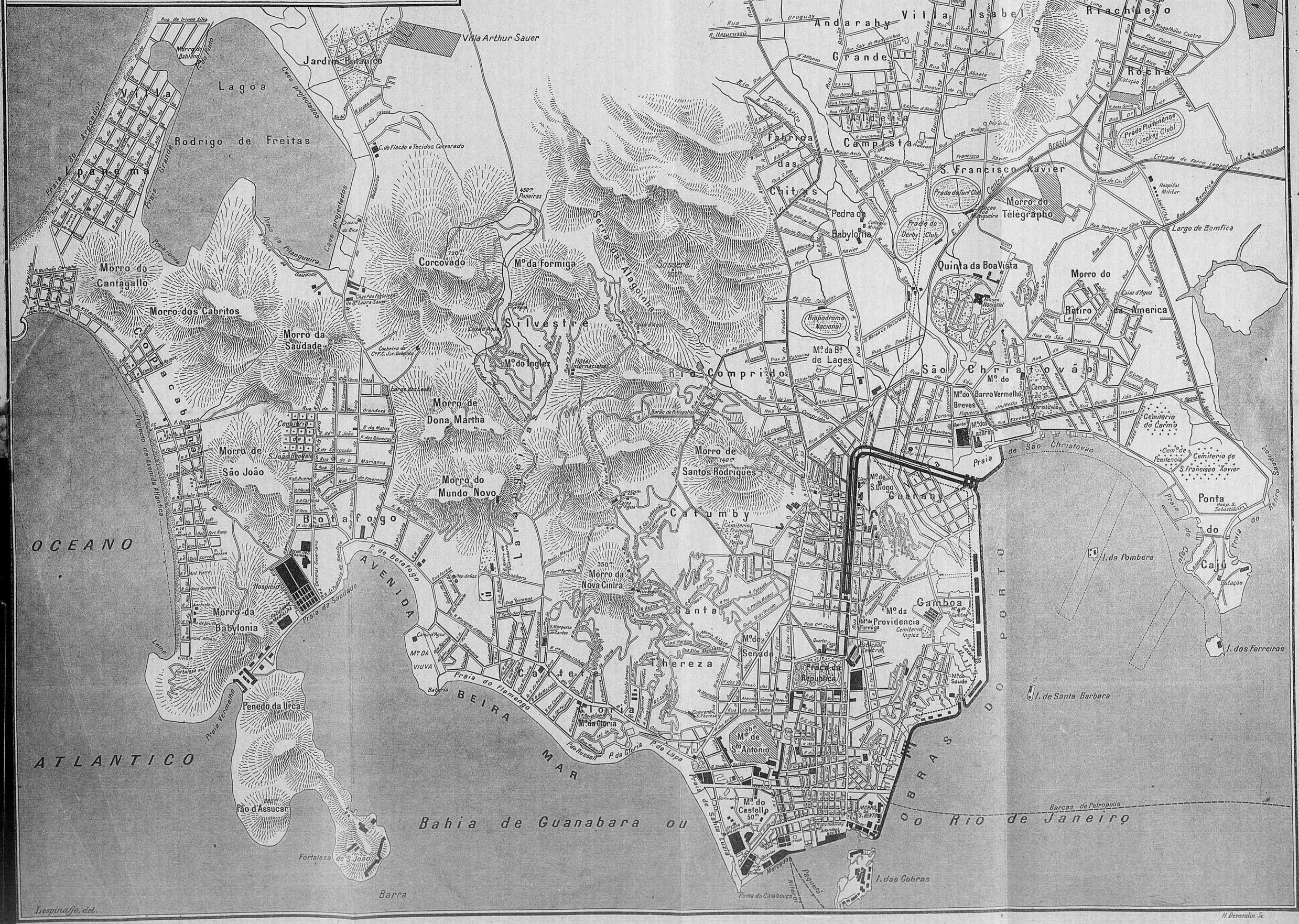
— Outro melhoramento de grande utilidade e belleza é a estrada marginal da montanha de Santa Theresa, dando practica a automoveis pela montanha acima até o Silvestre; será naturalmente o caminho preferido dos estrangeiros pela belleza das perspectivas e pelos inegualaveis panoramas que d'ella se desfructam sobre a cidade e a bahia.

Um complemento d'essa estrada seria sem duvida o ramal do Sumaré, hoje lamentavelmente esquecido.

Nos suburbios a acção de Prefeitura tem sido de carinho pelo melhoramento dos seus logradouros a abertura de ruas e praças.

Hoje, nenhuma cidade, talvez conseguiu possuir uma extensão tão grande de ruas asphaltadas, como o Rio; ao mesmo tempo illuminadas como em parte alguma. A *Mensagem* de abril de

PLANTA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO organizada para O ALMANAQUE GARNIER



Lespinasse, del.

H. Demoulin Sc

1912 consigna os numerosos serviços de hygiene e embellezamento que seria longo pormenorizar n'estas linhas, pois que se referem a trabalhos e construcções varias em 192 ruas e logradouros, afóra os serviços especiaes das ilhas, arborisação, etc.

A essa actividade ha que ajuntar o criterio e prudencia com que são dispendidos os dinheiros publicos, sempre em obras de utilidade manifesta, e não em exterioridades infecundas.

Segundo a mensagem citada acima, « apesar das tabellas de arrecadação ainda serem as do orçamento de 1906, em muitos pontos lacunosas e falhas, a receita do exercicio que acaba de findar, attingio á elevada somma de réis 31.353:856$809, superior em 6.529.489$289 á orçada e em 2.282:973$250 á arrecadada em 1910.

« Ora, tendo a receita arrecadada em 1909 superado a de 1908 em 655:210$705 e havendo a de 1910 excedido á anterior em 625:932$432, vê-se que a ascenção de rendas em 1911, representada por aquella differença de 2.282:973$250, sobrepujou em muito ás até então verificadas.

« Com a passagem para a Municipalidade do imposto sobre transmissão de propriedade, o que devemos aos esforços empregados nesse sentido pelo Exmo. Sr. Marechal Hermes da Fonseca, preclaro Presidente da Republica e revistas as tabellas orçamentarias de maneira justa e criteriosa, bem como observados os meios de fiscalização rigorosa e pratica estou certo de que a renda ascenderá á cifra de réis 36.000:000$000.

« No exercicio de 1911, a despeza realizada, constante da fixada em lei orçamentaria, e auctorizada por creditos especiaes, supplementares e extraordinarios, inclusivé operação de credito no valor de réis 2.986:975$770, montou a 38.792:735$996, de onde se conclue que a despeza propriamente dita foi de 35.805:760$226, excedendo apenas a receita normal em 4.451:903$417.

« Do exposto, verifica-se que a despeza no exercicio de que tratamos foi em muito inferior á dos immediatamente anteriores, apezar de, como vos informei no meu primeiro relatorio, já estar o orçamento de 1911 onerado em 7.166:408$315, de compromissos contractuaes. »

°°OOO°°

Não terminamos, porém, essa rapida apreciação sem a coroar com um dos mais bellos serviços que o General Bento Ribeiro, prestando-o ao municipio, prestou, de facto, a todo o Brasil, aos

O GENERAL BENTO RIBEIRO
Prefeito do Rio de Janeiro.

seus intellectuaes e á sua cultura, creando o verdadeiro THEATRO NACIONAL.

A breve temporada de 1912, já ao fim da *belle saison* não foi

mais uma tentativa, mas uma realidade que acordou uma agitação immensa.

Coelho Netto, Joáo do Rio, Julia Lopes, Lima Campos, R. Gomes, C. Goes são os nomes ligados a essa verificação de que temos um theatro nosso, e de que esta fase marca a ressurgição do nobre genero literario que parecia extincto sob a invasão do *vaudeville* grosseiro.

No conceito de Eduardo Victorino que criou e educou a primeira *troupe* de 1912 e no de todos os artistas o theatro municipal é de todo improprio para o grande tentamen. Possa o nosso Prefeito satisfazer á aspiração a que fazem jus estas primeiras e brilhantes manifestações.

HOSPEDES

Estrangeiros illustres que visitaram o Rio n'este anno : James Bryce, o famoso constitucionalista inglez, que deixou ha pouco o seu posto de embaixador nos Estados Unidos e escreveu um livro de impressões sobre a America do Sul; Paul Adam, escriptor francez que viajou todo o Brasil de sul a norte, e escrevera um livro; o Padre Deiber, egyptologo francez; o professor George Dumas da Sorbonne que nos visita sempre nas suas ferias; o principe D. Luiz d'Orleans Bragança que acaba de escrever o bello livro *Sous la Croix du Sud*, os parlamentares Gerard, Lainez; e o poeta portuguez Joáo de Barros, todos acolhidos com sympathia e carinho.

IMPORTAÇÃO DE FAZENDAS E AVIAMENTOS PARA ALFAIATES

PARISOT & CANARIO

SUCCESSORES DE

PARISOT, SANTOS e CANARIO

99, RUA DO HOSPICIO, 99

TÉLÉPHONE 3024 *RIO DE JANEIRO*

O Valle do Rio Doce

(1888)

A minha intenção não é demorar-me sobre alguns dos incidentes, que se me apresentaram durante a minha exploração nesta pequena parte do vosso bello Imperio, visto que, indubitavelmente, será de maior interesse na presente occasião se eu me esforçar em dar-vos alguma idéa do paiz atravessado por mim e minha pequena caravana composta apenas de seis homens. Entretanto, uma especie de prefacio ao relatorio, que eu tenho a honra de apresentar a esta illustrada Sociedade, determinaria bem aquella minha exploração — que durou de Junho de 1885 a Janeiro de 1886 — realisada inteiramente debaixo da minha responsabilidade, e, se me posso assim expressar, por nenhuma outra razão senão do puro amor pela sciencia.

Eram muito limitados os meios ao meu dispôr, porque ordinariamente os homens que tinha ás minhas ordens eram poucos, e assim tambem as provisões por vezes muito escassas. Comtudo, não obstante estas e muitas outras sérias desvantagens, a minha pequena expedição proseguio obstinadamente no seu caminho, durante oito rudes mezes, um pouco longe da vida civilisada, com a feliz reflexão, que ella trouxe, fóra completamente dos seus enganos, ou por outra, do seu maior poder.

O Rio Dôce está entre os parallelos 19° e 21° lat. sul e nasce cerca de 7 leguas a oeste do meridiano do Rio de Janeiro, estendendo-se para léste n'uma distancia de quasi tres e meio gráos.

É formado por diversos pequenos ribeiros, que do nascente descem obliquamente de uma importante cadêa de montanhas conhecida por *Serra da Mantiqueira.*

Esta serra, correndo em direcção nordeste, fórma uma porção de costa encadeada, que se estende mais ou menos ao longo de todo o lado nascente do Imperio, formando o, assim chamado, *Muro de apoio*, das successões de elevados planaltos, dos quaes a maior parte do Brazil central e meridional é composta.

O Rio Dôce nasce na extremidade sueste da rica provincia de Minas-Geraes a uma elevação approximada de 4.000 pés acima do nivel do mar. Pelas primeiras 33 leguas do seu curso o Rio Dôce corre em direcção nordeste, depois quasi norte por uma distancia de 18 leguas, e daqui torna a fazer uma volta a nordeste por uma distancia de 15 leguas ou mais.

Esta volta fórma o ponto mais septentrional do rio, onde elle faz uma perfeita curva para sueste, continuando o seu curso até encontrar uma soberba cadêa de dentadas eminencias conhecida por *Serra dos Aymorés.*

Forçando o seu caminho por uma serie de *quedas* pela Serra dos Aymorés, o Rio Dôce entra na pequena provincia maritima do Espirito-Santo, onde, depois de um oriental curso de 30 leguas, desagua no Oceano Atlantico (lat. 19° 37' sul, long. 3° 25' 30'' léste do Rio de Janeiro).

O comprimento total do Rio Dôce é de pouco mais de 113 leguas.

Elle tem numerosos tributarios, dos quaes os seguintes são os principaes :

Na margem esquerda do rio situad

(1) Trad. de G. de Noronha, da *Soc. de Geographia.*

na provincia de Minas-Geraes, o Piracicaba, Santo Antonio e Sassuhy Grande, e na provincia do Espirito-Santo, o rio Pancas.

Na margem direita situada na provincia de Minas-Geraes, o rio da Casca, Sacramento Grande, Cuithé e Manhúassú, e na provincia do Espirito-Santo, o Guandú e Santa Maria.

A terra banhada pelo Riô Dôce póde ser dividida em duas partes distinctas — a que fica a oeste da serra dos Aymorés, que não é nada mais nada menos do que uma grande bacia em fórma de faceta de diamante, ou mas correctamente fallando uma despida planicie extensa por uma área de 25.000 milhas quadradas e tendo uma elevação que varia de 1.000 a 3.000 pés acima do nivel do mar.

Esta alta bacia do Rio Dóce é murada, do lado do norte por uma cadéa de montes conhecidos por *Serro do Chifre* (2.500 pés), de leste, pela serra dos Aymorés (3.000 pés), do sul, pelas serras da Mantiqueira, Brigadeira e Espigão ou, Souza, e de oeste pela serra do Espinhaço separando as nascentes do Rio Dôce das do S. Francisco.

A serra do Chifre divide a bacia do Rio Dôce da do Rio Jequitinhonha (um rio que corre quasi em direcção parallela ao Dôce e dizem ser rico de diamantes) e a serra da Mantiqueira effectivamente separa as nascentes do Rio Dôce das dos tributarios septentrionaes do Parahyba — que corre pela provincia do Rio de Janeiro.

A parte da terra banhada pelo Rio Dôce e que fica a leste da serra dos Aymorés póde-se succintamente descrever como uma espessa matta, terra baixa, seguindo gradualmente inclinada para a costa, de uma elevação de cerca de 900 pés acima do nivel do mar.

Perto da costa, este plano torna-se uma grande extensão de terra alluvial occupada na maior parte por baixos lagos, que communicam uns com os outros por meio de compridos, estreitos e sinuosos riachos.

O maior destes lagos é a lagôa Juparaná, que communica com o Rio Dôce trinta milhas (sete leguas e meia) acima de sua foz — por meio do rio Jurapaná, um estreito tortuoso e profundo canal de sete milhas (duas leguas) de comprido.

A lagôa Juparaná tem cinco leguas de comprimento e cerca de meia legua de largura na sua extremidade austral.

E' muito funda, e, com excepção de alguma terra baixa para os seus limites norte e sul, está rodeada de altos e arrogantes bosques, e é composta pela maior parte de terra rôxa (tabatinga) cobrindo uma grossa camada de seixos da mesma côr.

Para o seu lado norte a lagôa aperta-se muito consideravelmente, não tendo em uma parte mais de 500 metros de largura. Aqui ha uma pequena ilha chamada do Imperador. A' nascente da lagôa está um rio chamado S. José, que nasce em um aguilhão da serra dos Aymorés e corre por uma inexplorada região habitada pelas hordas de ferozes Botucudos pertencentes ás tribus — *Chep-chep* e *Pogichá.*

Eu subi o rio S. José em uma extensão de cincoenta milhas (13 leguas) até a *Queida Leila,* uma exquisita e bella cascata de 40 pés de altura e 80 de largura, tão puramente branco quanto soberbamente — desenfreada — nome que ella toma.

O S. José é extremamente ruim para a navegação, pois contam-se nelle numerosas quedas e rapidos, que muitas vezes obrigam os viajantes a puxar a sua canôa por terra e ainda quando este fastidioso processo não é necessario, a canôa tem, quasi sempre por segurança, de ser descarregada, antes, para poder ser levada pelos rapidos.

O rio S. José abunda em peixe, e, por todo o seu curso, corre por densas florestas que apresentam profusa quantidade do muito procurado jacarandá (Bignonia Cœrulea. Will. Fam. das Bignoniaceas).

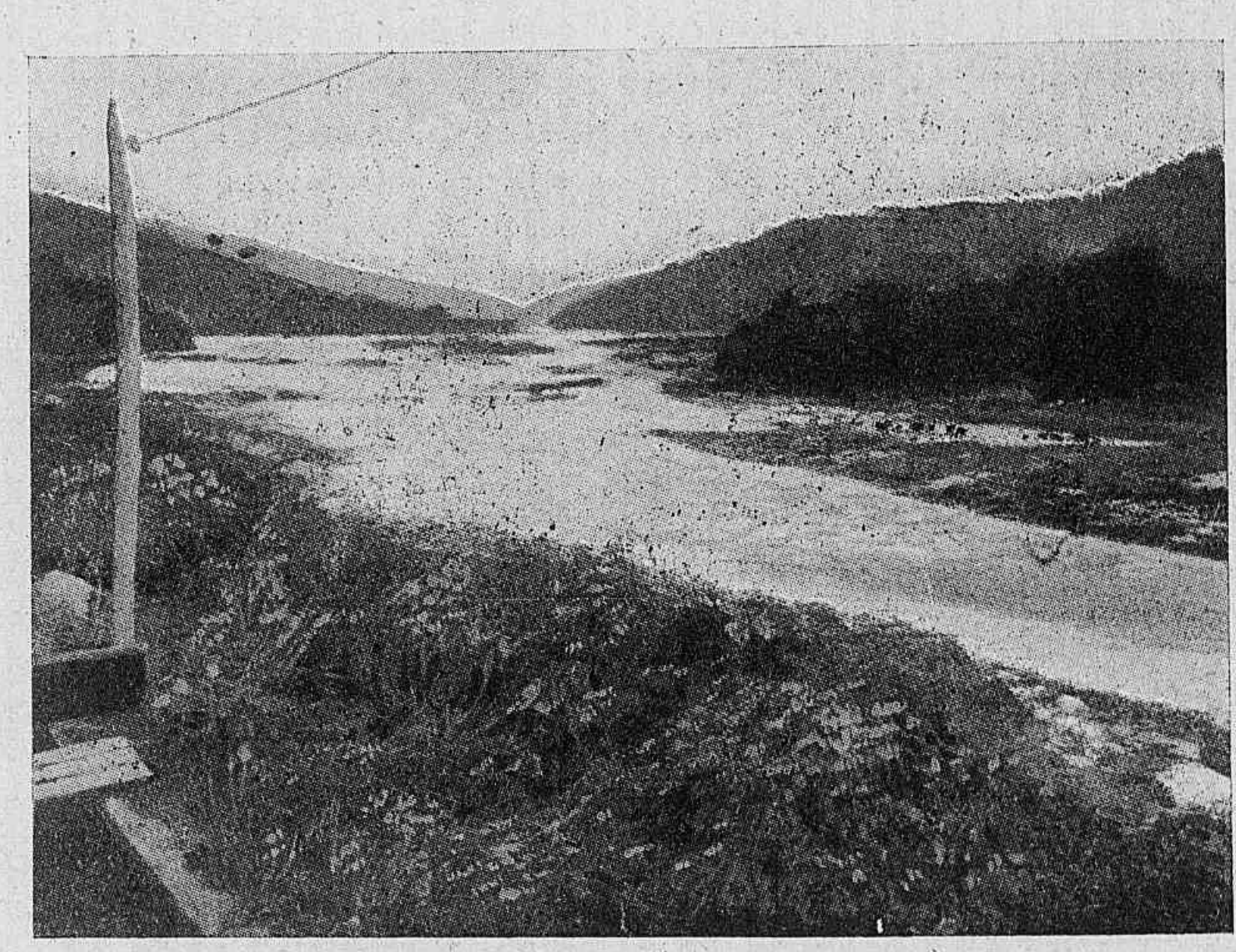
Com excepção de dois, nenhum dos tributarios do Rio Dôce é *proprio* para a navegação, que é como *nós* entendemos o termo.

Os rios Sassuhy-Grande e Santo An

tonio são os dois que offerecem maior facilidade para navegação, tendo o ultimo uma clara levada de agua comparativamente pequena, ainda que n'um paiz como este não seja desprezada a distancia de cinco leguas.

O rio Sassuhy-Grande tem uma pezada queda á curta distancia da sua confluencia com o Dôce, mas afóra isto, ha uma navegação desinterrompida por muitas milhas.

O mesmo rio Dôce é navegavel até



O RIO DÔCE

porto de Souza, distante trinta leguas da sua foz.

Justamente acima do porto de Souza estão as grandes quedas, ou, mais strictamente fallando, a serie de pezados rapidos, conhecidos por *Escadinhas*, occupando uma distancia de seis milhas.

Para passar estes rapidos todas as canôas tem de ser puxadas por terra, por novilhos, até Natividade.

Tres leguas acima das Escadinhas está um perigoso rapido chamado a cachoeira do Inferno, ou Sant'Anna, e meia legua alem deste está outro muito semelhante rapido a cachoeira do M, assim chamada por causa do rapido se parecer alguma cousa com a fórma desta letra.

Da cachoeira do M seguindo direito á villa da Figueira, uma distancia de 13 leguas o rio é uma extensa corrente de agua batida (agua brava) cheio de rochas e forte corrente que fórma a cada passo perigosos abysmos, entre os quaes pode-se mencionar o Revez da Onça e os do Cascalho, Baptista e Felix. Cinco leguas acima da Figueira está a cachoeira de Baguar y

Esta queda tem 30 pés de altura. Em fundos poços abaixo da queda encontra-se abundancia de peixe, e o Surubim (Plastistoma) é tambem aqui apanhado.

Este peixe é ainda encontrado em maior quantidade no lugar mais alto do rio.

Seis e meia leguas acima do Baguary está a cachoeira do Escuro. Esta queda é muito semelhante na apparencia á Baguary; só não é absolutamente tão larga como esta.

Sete leguas além do Escuro ha uma comprida, rojante e violenta queda conhecida pelo nome de cachoeira do Surubim.

Em alguns mappas (todos mais ou

menos errados) desta parte do Brazil, esta queda é chamada pelo terrivel nome de *Inferno*, porém eu julgo que uma queda com um tal titulo não é muito bem cabida em um rio que possue o nome — *Dôce*.

Tres leguas acima da cachoeira Surubim arroja-se uma outra grande queda que tem o nome de cachoeira da Ponte Queimada.

Sobre esta queda foi antigamente construida uma rachitica ponte de madeira por meio da qual foi aberta a communicação entre as villas de Antonio Dias, Abaixo e Sacramento. Quanto tempo ha que esta velha ponte está, em toda a sua despedaçada magestade, supremamente elevada acima da medonha queda da Ponte Queimada, é o que não me é dado dizer, mas, se julgasse pelos lugarès em que ella range quando alguem tem a infelicidade de ser obrigado a passar sobre ella, eu diria que o seu fim está bem proximo.

Todavia é-se obrigado a marchar muito ligeiro, quando se atravessa com receio de algum desastre, e só a idéa de que isto possa acontecer, é insupportavel.

O Rio Dôce pelo resto do seu curso abunda em quedas e rapidos dos quaes os principaes são a cachoeira da Jacutinga, acima da Ponte Queimada, a cachoeira dos Oculos, e a cachoeira das Antas.

A agua da parte superior do rio é extremamente turva, de uma suja e amarellada côr, e, desde que não seja convenientemente filtrada, é totalmente impropria para beber.

O maior encanto desta parte do Brazil está nas grandes e espessas florestas virgens, que vestem com inexcedivel magnificencia, approximadamente, toda a terra banhada pelo Rio Dôce e seus numerosos affluentes.

De ambos os lados do rio, pela maior parte do seu curso, estas lindas florestas produzem mais de cem variedades das mais escolhidas madeiras de construcção, cerrando apertadamente as margens, formando um quasi impenetravel muro da mais rica, mais luxuriante e selvatica vegetação tropical, que se póderá bem imaginar, mas nunca adequadamente descrever.

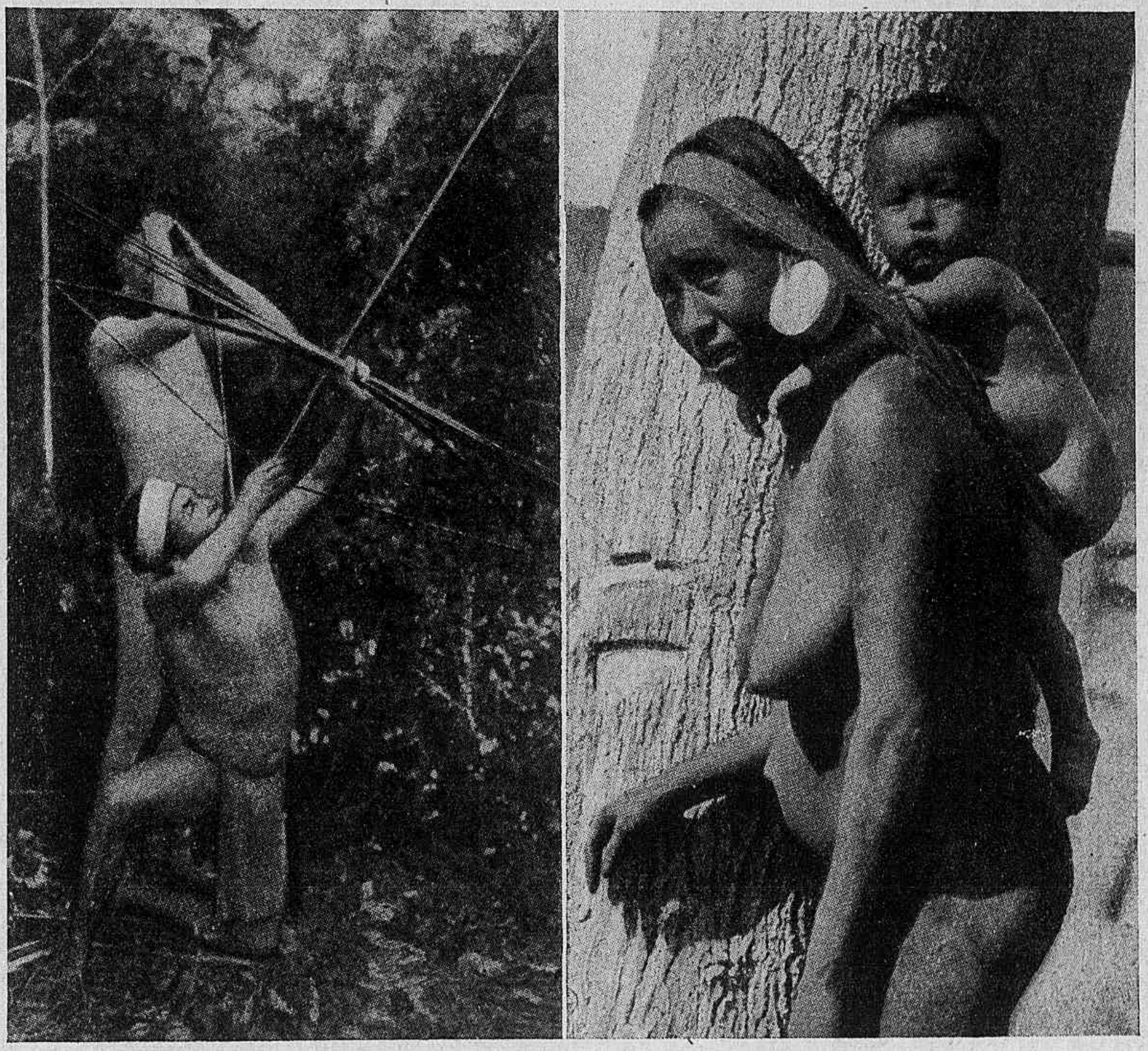
Aqui a natureza na sua mais pura fórma, e ordenada em todas as suas mais escolhidas galas, está silenciosamente fazendo uma infinita guerra contra a sua invencivel propria força. Se possivel fosse a ella, com todo o seu poder, ter mais brilho, patentear-se-hia com o brilhante esplendor da sua propria e inattingivel gloria.

Quando, pelo quasi sacrilega acção do machado e do facão, o viajante, por fim, consegue penetrar nos mais reconditos lugares de um destes vastos templos da natureza, a sua vista e o seu espirito tornam-se tão inteiramenet vagos e fascinados pela extraordinaria grandeza, extrema possança e maravilhosa profusão de tudo que elle vê em roda de si, que, o quasi silencio da morte, penetrando toda a maravilhosa scena, acabrunha-o com indescriptiveis sentimentos de respeito e reverencia, como se se o fizesse approximar-se de uma impossibilidade e enlevar-se da idéa de que o lugar onde está não é outro na verdade senão o paraizo terrestre.

A myriade de fórmas da vida vegetal, inextricavel tecido junto d'uma densa e confusa massa de opulenta e variada folhagem com os festões das mais baixas e rasteiras plantas de toda a concebivel fórma e tamanho, torna-se incomparavelmente encantadora pelo numero de pequenas e delicadas parasitas, as quaes, florescendo tão despoticamente sobre os troncos e mais delgados ramos das arvores, como a formar fantasticos bosquesinhos de rebentos, forçam-os a imitar os seus mais altos, velhos, fortes e até mais poderosos irmãos, sobre cujos estendidos membros, tendo tomado um tão imperioso apoio, vão sugando a seiva, até que a mais livre e arrogante arvore, de entre as de um mundo rodeado de luxuriante fertilidade, aniquila-se e torna-se como um horrendo espectro, supportando ainda, com quasi servil lealdade, as bellas autoras da sua ruina.

Os immensos tractos de floresta virgem, estendidos para o lado do norte do

Rio Dôce, até hoje não foram tocados pela mão do homem civilisado, e, ahi, na sua obscuridão, está o respeitoso escondrijo, que offerece seguro refugio ás numerosas tribus dos selvagens indios Botocudos (os Aymorés) que por aqui erram exactamente no mesmo primitivo estado de barbaria como aquelle no qual os seus antepassados viviam ha quasi quatrocentos annos antes.



INDIOS BOTOCUDOS DO RIO DÔCE
(Segundo W. Garbe)

Ainda assim estes indios, ou bugres, como lhes chamam, fazem correrias aos mais remotos estabelecimentos e, em taes occasiões, gado e, ás vezes, até meninas são cruelmente roubadas e levadas para os bosques.

O canibalismo está ainda em voga entre algumas das mais selvagens tribus, mas ha a pequena consolação de saber que este horrivel costume está proximo de acabar, e que em breve deixará de existir.

Eu soube que aquelles bugres, que uma ou outra vez, tinham tolerado a carne humana, quando interrogados a este respeito, eram sempre muito morosos em responder, e uma velha mulher (pertencente á tribu *Nackinhapmá* do rio Pancas) quando interrogada pelo meu interprete para nos dizer francamente se ella nunca tinha comido homem branco, replicou indignada, NÃO ! e então, como se descarregasse a sua consciencia, ella ajuntou : eu gostei da sopa feita delle.

Na apparencia os Botocudos raramente se podem chamar bonitos. Algumas rapariguinhas são na verdade muito bo-

nitas, mas esta infantil belleza é de curta duração, visto que entre estes indios é costume (por nativa necessidade) casar as raparigas muito cêdo.

Eu vi um frisante exemplo de um destes precoces casamentos com um joven bugre, cuja noiva entrava apenas nos seus nove annos — o noivo tinha seguramente os seus vinte.

Se alguem desejasse testemunhar de vista casamentos extraordinarios não podia fazel-o melhor do que visitando a terra dos Botocudos, porque alli, encontraria um velho talvez de oitenta annos casado com uma moça de desassete ou, como eu disse antes, um joven de vinte annos casado com uma tenra creança de oito ou nove.

Havia só uma especie de casamento que eu nunca encontrei entre estes indios, isto é, nunca vi um joven de dezeseis annos casado com uma velha de oitenta e quatro! Não sei porque? mas o caso é que nunca vi.

A altura proporcional dos Botocudos é de 5 pés e 4 polegadas.

Os seus peitos são muito largos e isto calcula-se pela facilidade com que estes indios fixam os seus arcos que são excessivamente fortes, da rija e flexivel madeira da palmeira brijauba (Astrocarium Ayri. Martius).

Os pés e mãos dos Botocudos são antes pequenos do que delicados e estão em bôa proporção ás suas pernas e braços, que são magros porém muito musculosos.

Quanto á côr destes indios, são todos escuros, sendo alguns de um escuro azeitonado, em quanto que outros, e muito especialmente as mulheres, são inteiramente claras.

A respeito das suas feições os Botocudos tem uma grande semilhança com os Chins.

Se em voz de usarem o cabello cortado em volta da cabeça formando uma especie de vasculho elles podessem só usar « rabicho » o casual observador difficilmente poderia dizer onde estaria a differença entre o Chim e o Botocudo, tão real é a ficção.

O abominavel costume de usarem ornamentos, que tornam immensos os beiços e as orelhas, por meio dos quaes tão notados tem sido, esta acabando, e hoje o *boloque* é só encontrado entre alguns antigos membros das tribus, que reservam intactos todos os primitivos habitos e maneiras dos seus antepassados.

Ordinariamente os bugres tem uma longa vida, sendo cem annos considerados por este povo no mesmo caso em que nós consideramos os oitenta.

Se um indio morre aos setenta annos, os seus desolados parentes julgam que elle morreu, assim dizem, na flôr da idade, mas, ao mesmo tempo, isto não os impede de abandonarem os coitados que tem a desgraça de, na sua marcha, cahirem doentes, porque morrem completamente isolados.

Este costume de abandonar os parentes enfermos, ainda que nos pareça um pouco barbaro, tem todavia prezo a elle um certo principio de philosophia experimental. Neste caso o principio arguido pelos bugres é este; dizem elles :

Nós somos um verdadeiro povo nomada. Muito bem! Se um dos nossos está doente vós sabeis que elle ou morrerá ou sarará. Se elle está destinado a morrer, que faremos levando-o comnosco se nós marchamos?

Elle seria só para nós um grande estrovo, e então, por fim morreria.

Emquanto que, por deixar só o nosso enfermo amigo, elle ficará perfeitamente socegado, (um grande e necessario remedio em todos os casos de doença), e, se conseguir ficar outra vez bom, sempre se poderá levantar e seguir-nos.

E assim elle póde encontral-os, visto que, quando os bugres vão em marcha, quebram pelo caminho que elles tomam os renovos e pequenos ramos dos arbustos para mostrar a estrada a algum dos membros da tribu que tenha ficado para traz.

Os Botocudos vivem principalmente do fructo de duas ou trez variedades de palmeiras. Estes fructos (côcos), cujas cascas são partidas por meio de pedras, são excessivamente duros, e por esta ra-

zão, para dar aos mais velhos membros das tribus, e tambem ás creanças, para mais facil digestão do seu alimento, as mulheres mastigam-os bem e depois, tomando-os já mastigados da sua boca, estas attenciosas companheiras offerecem-os a seus paes, ou filhos, quando os tem que avidamente aceitam o seu preparado sustento, e, o que é mais, parecem saboreal-o.

Os bugres occupam o seu tempo na caça e na pesca, em fazer e concertar os seus arcos e flechas, que são as suas unicas armas. As mulheres em colher fructos, olhar pelas creanças e executar todo o trabalho rude ao homem.

Todas as vezes que se faz uma nova cabana ou *quigem* os architectos e as edificadoras são as mulheres, e, quando a tribu está em marcha, ellas então tornam-se nada mais nada menos do que a vanguarda do lar visto que os homens não se dignam de querer levar senão os arcos e as flechas.

As mulheres são olhadas pelos homens como suas iguaes, isto é, as mulheres dos Botocudos não são inferiores em dignidade aos seus esposos, como ellas o são em tantas outras partes do mundo barbaro.

Eu presumo que esta igualdade de sexos é devida ao seguinte facto :

— Os homens tem descido tanto na escala dos empregos sociaes que realmente não ha lugar para as mulheres descerem mais, por consequencia, como natural resultado, um e outro sexo estão no mesmo nivel.

O vestuario, de alguma fórma, é des conhecido inteiramente entre estes indios, e, n'uma occasião, eu presenteei uma rapariga botucuda com uma bolça vermelha para lenço, que ella promptamente amarrou ao pescoço.

Os unicos ornamentos destes indios alem do *botoque*, são grosseiros collares feitos de sementes e dentes de capivára ou de macaco.

Um grande numero de esposas é admittido entre os bugres, mas raramente se encontra o indio mais inteligente na luxuria de mais de uma mulher, simplesmente porque sabe muito bem que se elle casar com Adah e Zillah terá não só de sustentar por meio da caça uma mulher superflua, mas tambem uma superflua familia, e isto é uma importante consideração visto que as florestas virgens de maneira alguma podem produzir um inesgotavel sustento e muito peior naquellas partes das florestas frequentadas pelos indios onde a caça é muito rara e requer muito cuidado na pista da parte do caçador.

Achamos isto para nós sem importancia quando temos provisões para espalhar.

Os bugres nunca tem horas certas para refeição pelo simples motivo de que elles nunca sabem se de uma hora para outra acharão alguma cousa que comer.

D'aqui a razão porque elles não estão sugeitos a nenhumas leis e regulamentos domesticos.

Dormem quando querem dormir; caçam, pescam, cantam e dançam a isto são inclinados, e comem quando podem. Uma negligente vida, certamente, mas uma verdadeira vida natural.

Estes indios, alem do facto de ter cada tribu um chefe chamado Capitão não tem fórma de governo.

Este chefe não possue autoridade alguma sobre a sua tribu : de facto a tribu é que possue autoridade sobre elle, visto que o chefe é geralmente o melhor caçador, e por esta razão, no máo tempo, a sua sorte depende da maior porção de caça.

A religião dos Botocudos é em extremo, primitiva.

Elles crêm que ha um certo *grande espirito* (coapãn) que fez o mundo (seu mundo, delles) e que o governa convenientemente, mas nem orações, nem sacrificios de especie alguma são offerecidos a este espirito.

Quando troveja, os bugres pensam que isto é o signal de que o *grande espirito* está muito zangado, e por consequencia elles ficam terrivelmente amedrontados.

Alguns dos mais corajosos d'entre elles atiram tições ao ar, julgando que

fazendo isto, a colera do *grande espirito* poderá ser aplacada e que o trovão cessará.

Um costume semelhante a este existe entre os *Mamaquas* da Africa Austral, os quaes atiram flexas ao ar com o fim de espantar e desviar a tempestade.

Os Botocudos crêm que, quando um homem morre, a sua alma ou espirito vaga por sobre a terra, e tambem crêm que o espirito do bugre morto terá os meios de chegar a causar damno a todos aquelles que o tiverem maltratado em vida, assim como de beneficiar todos os que lhe fizeram favores neste mundo.

Os bugres têm uma sombria idéa do demonio *(Nanichon)* que elles crêm reside no corpo de uma certa coruja que está acostumada a dar gritos agudos durante as horas mortas da noite, acordando-os do seu primeiro somno.

Como os bugres, consideraria que esta gritadora coruja tem alguma cousa com o demonio, sobretudo, o que se observa com frequencia, para aquellas pessoas que ficam muito irritadas quando são acordadas de um primeiro somno.

Com o tempo o valle do Rio Dôce póde ser successivamente aberto, e os numerosos indios, talvez uns 7.000, terão de ser civilisados, ou pelo menos trazidos a um estado de parcial civilisação.

Ainda que os Botocudos tenham constantemente resistido a todas as tentativas que têm sido feitas para civilisal-os nos ultimos 380 annos, isto não serve de regra para que se julgue necessario deixal-os ficar n'um estado de barbaria por outro tanto tempo. NÃO! Eu creio firmemente que uma bem organisada commissão completaria o trabalho de civilisar estes indios n'um espaço de tempo comparativamente curto, e não resta duvida alguma que os beneficios tirados de uma tal empreza seriam enormes.

O Rio Dôce tornar-se-hia rapidamente determinado e o Brazil teria aberto uma das mais ricas zonas do seu vasto Imperio n'uma florescente condição que não aquella que ora tem o valle do Rio Dôce : um paraizo fechado.

Entretanto ha sómente tres estabelecimentos nas margens do Rio Dôce, chamados *Linhares*, *Guandú* e *Figueira*, e nenhum destes se póde dizer que está n'um estado muito prospero.

Guandú, situado perto da foz de um rio que tem o mesmo nome, é, commercialmente fallando, um lugar mais importante do que Linhares ou Figueira, mas, por causa das difficuldades de communicação com a *costa*, o commercio do Guandú não é tanto como podia ser.

Todos os productos, dos quaes o café é o principal, tem de ir por terra para a Victoria, a capital da provincia do Espirito-Santo, levando dez dias de jornada.

O sal é o principal artigo de commercio no Rio Dôce, mas, devido á difficuldade de o transportar da costa ao interior, por canôas, este genero, pelo tempo que demora a chegar, torna-se um luxo muito custoso, ou, talvez diga melhor, desnecessario.

No Rio de Janeiro um sacco de sal pezando cerca de duas arrobas custa, rudemente fallando, 1$000, na foz do Rio Dôce o seu valor eleva-se a 2$000.

No Guandú o mesmo sacco de sal sobe a 3$000; em Guithé o seu valor é 8$000, e na Figueira custa tanto como 10$000.

E' desnecessario dizer que aquella gente que precisa de sal alem da Figueira tem de o pagar por isto.

As baixas terras alluviaes em roda de Linhares são bem apropriadas para a cultura da canna de assucar, trigo, feijão, arroz e bananas. A mandioca cresce bem em muitos lugares, especialmente em volta da lagôa Juparaná. O tabaco e o algodão crescem extremamente bem na localidade da Figueira, e o café floresce perfeitamente nas visinhanças do Guandú.

Não resta duvida que a futura riqueza desta parte do Brazil está no immenso numero de valiosas madeiras (tanto medicinaes como outras) que abundam nas bellas florestas virgens.

As seguintes são umas poucas das principaes variedades aqui encontradas : Jacarandá, — Ipé — Peroba — Vinhatico

— Páo d'arco — Páo-Brazil — Angico — Graúna — Guarabú — Sapucaia — Maçaranduba — Bicuiba e Coração de Negro.

Entre as plantas medicinaes e arvores póde-se mencionar : Copahyba — Salsaparillha — Sassafraz — Jumbeba — Ipecacuanha ou Poáya e Andiroba.

Em conclusão, eu direi que o clima desta parte do Brazil — para aquelles que tenham dito o contrario — é geralmente saudavel. O calor, no tempo proprio, é alguma cousa forte, mas torna-se supportavel pelo delicioso fresco, humidade, ventos periodicos que trazem uma igual destribuição de chuva por todo o anno, tornando assim o valle do Rio Dôce um dos mais ferteis e luxuriantes lugares que se podem encontrar por toda a extensão e largura do Brazil.

WILLIAM JOHN STEAINS.

CASA DE SAUDE

D^OR EIRAS

Rua Marquez d'Olinda (BOTAFOGO)

BOND-HUMAYTA

Acreditado e antigo estabelecimento em sitio saudavel, no meio de vegetação, gozando de optimo panorama sobre a bahia de Botafogo.

E' dividida em duas partes, **INTEIRAMENTE SEPARADAS.**

Uma para o tratamento de alienados, subdividida em pavilhões, com secções de electricidade, duches, etc. Outra, distante da primeira, denominada **CHALET OLINDA** e destinada a operações, molestias geraes, etc. N'esta secção não se aceitam alienados.

Aos CALVOS Evitae a queda dos CABELLOS, barba, pestanas, etc., empregando a magnifica **AGUA DONNET,** a **LOÇÃO** e o **SABÂO OCTAVIA.**

Tratamento completo : 10 francos

Informações gratuitas para faser desapparecer a **SEBORRHEA, PELLICULAS** e evitar **a queda do cabello.** Aconselhado em todas as edades evitando o embranquecimento.

Prof. O. DONNET, ⚜, ✠, especialista.

28, boulevard de Sebastopol, PARIS

Depositos no Brazil { **RIO DE JANEIRO** : Bazin e C°, 131, av. Central. — — Abel e C°, 35, r. Rodrigo Silva. **SAO-PAULO** : Alves e Ribeiro, 33, r. Direita.

SINO-FANTASMA

Desde algum tempo, agora,
Ha não sei onde, dentro em mim ou fóra,
Um grande Sino lugubre, invisivel,
A badalar... a badalar...

Pesquiso a causa incognita possivel
Dessa extranha audição que me apavóra,
E nada posso averiguar.

Busco a musica alegre que atordôa,
A rua, o sport, os theatros, o casino.
Tudo de balde : — o bronze do Destino
Impavido, rebôa !

Talvez pudésse o coração dizer-m'os
Esses mysterios, se em remotos ermos
O interrogasse,
Pondo-lhe a consciencia face a face;
Que os sentidos lethargicos, enfermos,
Só dão do pó as vibrações, não mais,
As vibrações das coisas sensuaes...
O que escuto no Sino mysterioso
E' bem mais nobre,
Mais nobre e mais cruel : — é um amplo dóbre,
Fantastico, solemne, magestoso,
Dos funeraes de uma alma, é um *sursum corda*
Que adormecidas épocas acórda.

Porque o rithmo esmerei e a melodia,
Porque no ouvido alcei o estro divino,
E nelle a Arte superna eu perseguia,
Castiga-me o Destino !

E, novo Prometheu acorrentado,
Soffro por meu peccado,
Não as garras do Abutre, — a voz do Sino!

Saudosos sinos que eu amei criança,
Sinos da minha Villa, companheiros
Dos meus sonhos floridos de esperança,
Não sois vós que eu escuto.
Hoje, em logar dos sonhos, — são coveiros;
Em vez das flores vivas — morte e luto;
Em vez do canto alegre que soltaveis
Das gargantas de bronze em vozes de ouro,
Minha alma escuta e pasma,
Do mysterio nas vagas insondaveis,
A voz funesta, a voz de agouro
Do aterrador Sino — Fantasma!

Quem morreu, quem morreu? — Clamo em revolta;
Porque tão grandes sons o Sino solta?
Porque dóbra em minha alma? E' já defunta?
Aberta a valla?
Vão enterral-a?

E sem resposta fica a funebre pergunta,
Procurando um asylo onde me acoite,
Por fugir ao destino miserando,
Acho a infinita noite;
Mas na noite infinita que me cobre
Resôa mais e mais o eterno dóbre,
Badalando...
Badalando...

Agosto — 1912.

AUGUSTO DE LIMA.

Palavras de Mann

I

« Eu fui assim como tu és agora,
Cheio de sonhos e de enthusiasmos,
Os povos a trazer em volta pasmos,
O mundo a erguer á minha voz sonóra.

No meu caminho, em cujo seio espasmos
De Fé se succediam, de hora em hora,
Raivasse a cólera da Inveja... Embora!
No azul havia sóes, os meus sarcasmos.

Nunca a maldade do amôr terreno,
O desejo, a paixão, esse veneno
Que a alma empeçonha, nunca! nunca o tive!

Só um dia cahi : foi no alto, quando,
Cá para baixo, para a Terra olhando,
Pude, emfim, alcançar como o Homem vive.

II

Então, voltado para a Natureza,
Amando o que merece ser amado,
Fiz-me aquelle que busca o seu passado,
Na dôr de ter a vida em magua accêsa.

Impuz-me a solidão, que se reveza
Neste retiro em flôres enredado;
Condemnei-me á ventura de isolado,
A acreditar na força da Belleza.

Não quiz no rio, que além corre e, em sonho,
Do mar lá vae ao vortice medonho,
A imagem ver da louca mocidade.

Fui pastôr, e, pascindo o meu rebanho,
Em breve aquelle ser me vi extranho,
Filho da grande noite da Saudade!

III

O caminho a trilharmos da ventura,
Na meia-luz do sonho embevescidos,
Quanta vez não trocamos, esquecidos,
O claro dia pela noite escura!

Na esperança de um bem, que pouco dura
Deixamo-nos levar incomprehendidos,
E não vemos o mal, de que, illudidos,
Descuidados, corremos em procura.

Vamo-nos de olhos para o céo voltados,
Limpos de culpa, livres de cuidados,
Completamente ao mundo e á vida alheios,

E não sentimos perto a dôr medrando
Nem nos risos, os labios enflorando,
As lágrimas de que elles andam cheios!

GUSTAVO SANTIAGO.

NEVROSES Convulsivas, Espasmodicas, Dolorosas, Phobias

Nevropathias, Nevralgias faciaes, intercostaes, cephalalgias, contracções da face, Epilepsia, Chorêa, Insomnias, Pesadelos, Dores physicas, Caimbras musculares, Dores hepaticas ... e nephreticas, Vertigens do caração. ...

ALIVIADAS E CURADAS PELO

VALERAL PUY

Capsulas com envolucro soluvel de Gluten

Succedaneo mais activo dos Valerianatos e Brometos

Effeitos duradoiros energicos. Tolerancia absoluta

Todos os Medicos são favoraveis ao uso de Valéral Puy, producto estudado e experimentado com zelo por Medicos no Hospital da Salpetrière de Paris.

Preço franco posto no Brazil, 5 francos o frasco

TRATAMENTO de

Neurasthenia - Toxiinfecçiosa - Escrofulose - Doenças do systhema lymphatico - Afrouxamento das funcções lymphoides - Obstrucções ganglionares - Rachitismo - Adenopathia - Scleroses - Cachexia - Catarrhos

Pelas

CAPSULAS DE MORRHUÏNE PUY

Extracto completo de Oleo de Figado de Bacalhau superiodado

Reconstituinte precioso. Substitue o oleo de figado de bacalhau com a vantagem de ser bem tolerado mesmo durante o grande calor.

Preço franco posto no Brazil, 5 francos o frasco

Escrever : Laboratoire **PUY**, pharmacien à GRENOBLE (France).

Depositario, RIO DE JANEIRO, **MM. GRANADO e Cª**, droguistas.

RAYMUNDO CORRÊA

A poesia de Raymundo, não obstante ser elle mesmo, todo elle na essencia e nos actos a propria poesia, não foi precoce nem logo completa sob a fórma escripta. A revelação do seu verdadeiro talento poetico foi demorada e progressiva; e a sua producção não foi abundante. Para essa contradicção ou contraste entre a capacidade creadora e a realização da obra poetica, creio ter influido sobremodo a sinceridade da sua alma. Lyrico por natureza, a sua poesia só teria de manifestar-se inteira quando a despertasse a emoção real, pela experiencia da dôr ou pela contemplação philosophica do mundo. Antes dessa eclosão formal, ella se contentaria de viver nelle, nos seus actos, nas suas palavras, nos seus sentimentos, discreta e calada, no que era da vida intima e pessoal do homem.

Homero — o admiravel e inexcedido artista — foi o principal inspirador de quasi todos os versos da sua primeira mocidade. Foram estes como que exercicios da creação futura que lhe apontava. Esboços e quadros de pintura, obras de camartello e cinzel, evocações, trechos de musica, paraphrases de outras obras de mestres, e até pela influencia do momento academico, ensaios politicos e sociaes. Mas já em 1883, aos 23 annos de idade, a poesia surge aqui e alli, num verso, num terceto, numa quadra, no soneto *As pombas*, e emfim nesse *Mal secreto*, que para ser uma gloriosa obra-prima, bastava-lhe ter sido a expressão escolhida e predilecta de Machado de Assis, para as melancholias da sua tristeza derradeira :

MAL SECRETO

Se a colera que espuma, a dôr que mora
N'alma e destróe cada illusão que nasce,
Tudo que punge, tudo que devora
O coração, no rosto se estampasse :

Se se pudesse, o espirito que chora,
Ver através da mascara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse !

Quanta gente que ri, talvez comsigo
Guarda um atroz, recondito inimigo,
Como invisivel chaga cancerosa !

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura unica consiste
Em parecer aos outros venturosa !

Antes dos 26 annos, elle produz a *Saudade*, *O Monge*, o *Tumulo aereo*, *Job*, *Renascimento*, *Soror pallida* e ainda o extraordinario soneto a

A HORACIO FLACO

Julgo eu que em tua sabia e conselheira
Musa, mais invejavel é... (não digo,
Que o dom de até no ardor, provecto amigo,
Ser sempre a mesma : — sobria e verdadeira;

Nem digo que esse engenho e essa maneira
Com que ella, das virtudes o aureo trigo
Ceifado ao campo do bom senso antigo,
Pingue, abastoso e uberrimo, joeira...)

Mais invejavel digo que é, e o julgo,
A sciencia não vulgar de, em companhia
Della, e olvidado do profano vulgo,

Dentro em ti mesmo, achares essa pura
Paz de espirito, e essa intima alegria,
Que debalde entre os homens se procura.

Já era um nobre e excellente poeta quem podia produzir de tempos em tempos obras como essas. Mas as *Alleluias* revelam ainda mais força, mais emoção, e uma arte consummada, porque já é simples e sobria. Não ha exceptuar composição nenhuma desse livro, desde esse preludio originalissimo em que elle contrabalança a dor e o goso de viver :

Viver ! Eu sei que a alma chora
E a vida é só dor ingrata,
Pranto que a não allivia,
Olhos, que o estão a verter...
Soffra o coração, embora !
Soffra ! Mas viva ! Mas bata
Cheio, ao menos, da alegria
De viver, de viver !

Mas ainda quero particularisar essas composições que se intitulam *Missa da Resurreição*, que é uma formosa pagina digna de Theocrito e de Virgilio, os *Beijos do céo*, a *Tristeza de Momo*, *Tres estancias*, *Imagem da dôr*, *Meditações*, *Harmonias de uma noite de verão*, a *Musa aldeã*, de uma originalidade estranha, em que um brando e faceto humorismo recobre como uma gaze tenue um intenso drama de coração, e o *Ultimo*

porto, *Os ciganos*, e *Sonho Turco*, joia de ouro e brilhantes em qualquer literatura do mundo.

Depois das *Alleluias* Raymundo produziu escassamente; parecia não quérer repetir-se e aprazia-se no seu sonho interior. Toda producção, porém, que lhe sahiu da penna foi desde então da mais alta poesia, da verdadeira, da grande, da universal poesia.

E' *Plenilunio*, *Peregrina*, *Fá bordão*, de uma novidade absoluta em genero de composição, e ainda estas duas quadras :

Entres dous homens que o fado
Juntou, nenhum delles diz,
Mas cada um ha porfiado
Como o outro em ser mais feliz.
Depois... Nenhum delles diz,
Mas cada um, desanimado,
Já se julga mais feliz
Com ser menos desgraçado.

Quizera reproduzir, se não fosse tão longo, todo o *Sonho Turco*. Qualquer dessas composições faria honra aos grandes poetas do mundo e basta para não deixar morrer o nome de Raymundo Corrêa, emquanto houver profundos espiritos que lhe entendam a elevação do pensamento e corações capazes de sentir as intensas emoções humanas que elle cantou. Os autores de anthologia terão difficuldade em reduzir, para a capacidade das paginas escolhidas, o numero de obras-primas que elle deixou. Foi um grande poeta e não morrerá.

Mas o homem, com a sua pureza e a sua bondade, quem o guardará na memoria escripta para orgulho dos homens futuros?

Estas lembranças que tracei bastam para suavizar a minha pena; mas eu tenho a consciencia de que não chegam a reproduzir-lhe a figura moral. Fallecem-me as qualidades para recompol-a; era preciso que eu fosse o que elle foi. A imagem partiu-se, deixou vasia a moldura, mas se já é impossivel fazer para a intelligencia do mundo a recomposição vivaz do homem nas feições e no colorido, fica-me o consolo de que dentro do meu coração elle deixou gravada a sua physionomia, que eu não esquecerei e hei de amar sempre. E nestas palavras com que me deixei ficar entretendo, desde que elle morreu, puz a expressão da minha saudade de amigo.

MARIO DE ALENCAR.

AFRANIO PEIXOTO

(A proposito do seu romance *Esphinge*)

ESCOLHIDO pela Academia para suceder ao talento vibrante, barbaro e dionisiaco de Euclides da Cunha, vai, dentro em poucos dias, ser recebido Afranio Peixoto, o apolineo. Se não fosse trair o segredo profissional, eu falaria indiscretamente na maravilha de critica, bom senso e gosto, contida no discurso, que as minhas funções de secretario da Companhia me proporcionaram a delicia de ouvir, *avant la lettre*.

A elegancia de espirito, rarissima nos individuos da nossa raça e do nosso meio, é a qualidade dominante do seu feitio intelectual. Sentimento de medida, observação tão fina quanto penetrante, linguagem tão casta quanto simples, podem-se-lhe notar como traços do seu estilo actual. Digo actual, porque ao tempo em que ele se chamava Julio Afranio, os burguezes pasmavam assustados ante o delirio policromico da sua *Rosa Mistica*. Dos antigos vitrais onde transpareciam as ardencias da sua alma sedenta do ignoto, ficou, porém, um perfume de simbolismo que adivinha a harmonia latente do universo. Nas mariposas que esvoaçam em torno ás lampadas eletricas de Petropolis, nas figurinhas de papel cortadas na infancia, que assomam ao espirito do seu protagonista, de volta á casa paterna, em tantos outros quadros desse genero, e mais que tudo, na propria ideação do livro, vê-se bem o que ficou do combativo simbolista, impresso em Leipzig. Uma penetração da alma misteriosa das coisas, finamente sentida, lindamente escrita. Tudo, porém, sem o calijinoso descompasso a que nos habituaram duas duzias de simbolistas militantes, em primeira e segunda mão.

Não me animarei a dizer que, dadas as nossas condições de meio, Afranio Peixoto e o seu livro sejam productos genuinamente nacionais. O autor é um temperamento europeu, no sentido nitzcheano. Espirito de alta cultura e de larga emancipação, é dos que enxergam *além do bem e do mal*. Superior aos preconceitos percebe no intimo do seu ser, as mis-

teriosas raizes que o prendem aos lonjinquos antecedentes intelectuais No meio das avenidas em que se ostenta a civilisação apressada do Rio de Janeiro, como no fervilhar de intrigas em que se rebola a barbaria do Amparo, a sua alma se volve saudosa para as terras de além-Atlantico. As suas personagens são como elle. Desde as senhoritas que leem Novalis e Svedenborg nos *courts* de *tennis*, até os deputados que avaliam a civilisação da Suissa pelo conforto dos seus hoteis e pela precisão dos seus relojos, os que no Brazil, pertencem ou suppõem pertencer ás classes dirijentes, querem viver aqui a vida da Europa. Os intelectuais acompanham com ávida saudade o evolver do pensamento europeu. Os *snobs* contentam-se em copiar o corte das roupas ou o modo de colocar o chapéu. Em ambos os casos se realisa o delicioso fenomeno a que se convencionou chamar de *bovarismo*.

SOUZA BANDEIRA.

PARA A ALGIBEIRA, PEDIR :

"O PEQUENINO"

-:- DICCIONARIO DAS MAIS USUAES PALAVRAS FRANCESAS -:-

Formato 4 × 6 -:- **Preço : 1$000** -:- *Peso 26 grammas*

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal

PREMIOS DE
20:000$, 25:000$,
30:000$, 40:000$,

AOS SABBADOS
50:000$, 100:000$,
200:000$

LOTERIA DE S. JOÃO, tres sorteios

100:000$, 100:000$, 200:000$

LOTERIA DO NATAL

PREMIO MAIOR:
1:000:000:000$

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes
NAZARETH e Cia, *RUA NOVA DO OUVIDOR, Nº 14*

A invenção do Diabo

(*Vicente de Carvalho*)

Deus entregando ao Diabo a metade do mundo,
Deu-lhe a parte peior, como era de razão;
E, para arrecadar seu patrimonio, o Imundo
Foi forçado a varrer todo o cisco do chão.

Tomando para si todo o imenso tesouro
Da Bondade e da Luz, do Amor e da Harmonia,
Póde o Senhor fazer esbanjamentos de ouro
Nas estrelas da noute e no esplendor do dia.

Póde aspargir na areia as perolas do orvalho,
Marchetar de rubis a aza de um beijaflor,
Fazer a primavera — e pôr em cada galho
O gorgeio de uma ave e o riso de uma flor...

A Satanaz, porém, coube em partilha a treva,
O odio como prazer, como covil um poço;
E ele lá no seu reino escuro a vida leva
De um cão magro a que dão muita pancada e um osso.

E : emquanto a mão de Deus, abrindo-se, semeia
Astros de ouro no ceu, messes de ouro no pó,
Satanaz, furioso, a mão sacode, cheia
De lepra e maldição como o punho de Job.

Só uma vez Satan respirou satisfeito,
E arregaçou-lhe o beiço um perfido sorriso,
Quando um dia, ao sair do seu covil estreito,
De repente se achou dentro do paraizo.

A primeira impressão que teve foi de inveja :
Daquelle extranho quadro o imprevisto explendor
Só lhe póde arrancar á boca malfazeja
Uivos de cão ferido, imprecações de dor.

Mas de repente, como o corisco clareia
O tenebroso ceu nas borrascas de Agosto,
Uma ideia triunfante, uma sinistra idéa
Fuzilou-lhe no olhar e iluminou-lhe o rosto.

Sobre um macio chão todo em musgos e rosas,
Eva, formosa e nua, adormecera ao luar.
E sobre a alva nudez dessas fórmas graciosas
Satan deixou cair um desdenhoso olhar...

Mas num sonho talvez de cousas ignoradas
Num desejo sem alvo, imperfeito e indeciso,
Eva os labios abriu, — e abriram-se, orvalhadas
De um suspiro de amor, as rosas de um sorriso.

Espantado, Satan viu que esse marmore era
Animado e gentil, ardente e encantador;
Como um resumo viu de toda a primavera
Na frescura sem par daquella boca em flor.

E fai sómente então que o Principe da Treva
Imaginou o Amor furioso e desgrenhado,
E resolveu fazer dos roseos labios de Eva
O calix consagrado ás missas do Pecado.

Labios feitos de mel, de rosas ao sereno,
De ceu do amanhecer franjado em rosicler...
Entreabriu-os Satan; e enchendo-os de veneno,
Sorriu. Tinha inventado o beijo da mulher.

QUEDAS

Crescimento certo dos
Cabellos, da **Barba,** etc.,
pelo emprego do

PELADUM DA LOÇÃO BERDIÉ

E DO

SABÃO HYGIENICO

(Medalha d'Ouro e Grand Prix, Paris)

Tratamento completo : **6** fr. **60**, para o extrangeiro acresce o preço da encommenda postal

Indicações gratuitas para o desapparecimento de pelliculas, queda dos cabellos e seu crescimento.

JUVENTUDE ETERNA

pelo emprego do **Maravilhoso Renovador "LE ROYAL"** Medalha d'Ouro Grand Prix

tornando a côr natural, em poucos dias aos **CABELLOS BRANCOS** e **GRISALHOS.**
Garantido inofensivo.
Remessa franco de porte contra a quantia de **3** fr. **50**, em França ; para o extrangeiro acresce o porte do correio.

A. BERDIÉ, Fils, 30, Boulevard de la Villette, Paris

PLAQUES **RADIO-BROM**

GUILLEMINOT

TRÈS PURES

ULTRA-RAPIDES

sans rivales pour la finesse du Grain.

R. GUILLEMINOT, BŒSPFLUG & Cie

20, rue de Châteaudun, PARIS (IXe)

Prometheu acorrentado

Aguça o bico, passaro maldito!
A garra estende, aferra!
Mais, punge mais! Não lhe ouvirás um grito,
Uma queixa, uma suplica, um gemido.

Não foi a dôr, na terra,
Minha nutriz? Ancilla do innocente,
Patrona do opprimido?
Não me embalou nos braços, paciente
Serva cantando o seu profundo canto,
O seu canto magnifico e sombrio?
Não me nutriu do leite de amargura
Do seu turgido seio sacrosanto,
Com piedosa avidez na noite escura
Bebendo minhas lagrimas a fio?

E homem feito, de humano amor sedento,
De amor faminto, avido de justiça,
Quem te deu, fome acerba, nutrimento
Quem te desalterou, alma insubmissa?

Quem reprimiu teu grito,
Feito implacavel!
Quem consolou o afflicto,
O inconsolavel?

Quem lhe arrancou a esteira,
Quem lhe velou o somno,
Algida companheira,
Doce e fiel mesmo neste abandono!

Não foste tu, serena
Grave inclinada e compassiva,
Dôr — do nefando crime,
De dura iniqua pena
Testemunha sublime —
Que o largo peito irado
Todo miserrimo ulcerado,
Sangrando, aberto em chaga viva,
Castigado de tanta
Colera e desventura.

Cingiste, oh sacrosanta,
Desta ferrea triplice armadura
De audacia, de desdem, de imensa
Muda tranquilla indifferença
Que os homens e os infernos
Escarnece á porfia,
Deuses, e desafia
Mesmo os deuses eternos!

ALBERTO RAMOS.

O verso alexandrino na poesia portugueza [1]

°°°°

(ALBERTO DE OLIVEIRA)

°°°°○○°°°°

« . . . . . .

O alexandrino classico entrou em Portugal com a escola franceza ou arcadica, na segunda metade do seculo XVIII. Supponho que o primeiro que o praticou, obedecendo ao modelo francez foi Bocage. No 3.º vol. de suas POESIAS, ed. de I. F. da Silva, pags. 185, 204, 207 e 209, ha quatro fabulas neste metro, e em uma dellas, menos nos dois ultimos versos, vêm alternadas á franceza as rimas graves e agudas ou *machas* e *femeas*, como lhes chama Castilho.

Praticaram tambem o alexandrino, mas cingindo-se á fórma antiga, como ainda hoje a usam os hespanhoes e italianos, Manuel de Figueiredo (THEATRO), Silva Alvarenga *(Epistola a D. José I, A José Basilio da Gama* e Os VICIOS), José Basilio da Gama *(Declamação tragica)* e talvez outros. Accentuou-se nesse tempo a tendencia para versos mais amplos, tendo até havido, poucos annos depois, ensaios de hexametros, alternados ás vezes com pentametros, da parte de alguns poetas, como Vicente Pedro Nolasco da Cunha *(O incendio de Moscow* e outros poemas), Anastacio da Cunha *(Idyllio de Gesner*, trad.), e, mais tarde, José Maria da Costa e Silva *(Epistola* e *Episodio*, pags. 232 e 265 das POESIAS, vol. III). Na *Epistola*, o autor do ENSAIO BIOGRAPHICO-CRITICO assim se dirigia a Pedro Nolasco :

O' tu, que do Tejo, Cysne de candida pluma,
Ao Thames vôaste, onde o teu canto divino
Os ares, ventos, nymphas, pastores namora,
Salvé ! pios votos de amigo, vate, te buscam.

---

(1) Fragmento de bella e erudita carta a Alberto Faria.

E Pedro Nolasco assim alternava, como os gregos e latinos, hexametros com pentametros :

Véos funebres da Morte, que fulgurando nos astros,
Cá sobre a terra pallida sombra cobre,
Dae-me que subindo ás fontes da etherea vida,
Mysterios sonde que avido o céo recata.

O alexandrino bocagiano, como se vê deste exemplo :

Mona tão horrorosa, ou mais do que o diabo,
Com callos no trazeiro, e sem cabello ao rabo,
Num moninho brincão, que tinha dado ao prélo,
Cegamente empregava o maternal desvelo.

é composto de dois versos de seis syllabas, apenas articulado no ponto de juncção dos dois hemistichios. E' sempre regular e monotono, como quasi todo o alexandrino classico. Ainda em 1829, Castilho o não variava :

Medita-se o lunario, estuda-se a gazeta,
Ferve o papel moeda; imprimem-se versões.

(EXCAVAÇÕES POETICAS).

Variou-o mais tarde, principalmente no OUTOMNO e nas GEORGICAS :

...Vê sangue, a côr do sangue, o reflexo do sangue!
...Vai tacteando o escuro, acha o lar, palpa e sente.
...Lã por cabello, o beiço inchado, escura a tez.

(OUTOMNO).

Elle, como fazendo-se a si mesmo justiça, o declara em nota ás EXCAVAÇÕES, « domesticou o alexandrino », e não sómente o domesticou : melhouro-o, aperfeiçoou-o, variando-lhes as pausas, dando-lhe inflexões novas.

Entre nós não sei de poeta algum, anterior a Teixeira de Mello, que haja feito o alexandrino de padrão classico. NAS SOMBRAS E SONHOS, cuja publicação é de 1858, ha uma poesia (pgs. 197

e segts.) inteira neste metro, ao todo 64 versos, onde apenas dois se afastam da regra de sua formação. Mas o seu feitio é o mesmo que vinhamos observando nos de Bocage e nos primeiros de Castilho :

Um dia estava eu triste, e triste em torno tudo,
E tu me perguntaste a mim, que envelheci,
Ouvindo palpitar teu seio de velludo,
Porque ficava eu triste e mudo ao pé de ti.

Como, segundo a tradição, foi Dedalo quem primeiro desatou os braços e pernas das estatuas gregas, hirtas, no começo da arte do cinzel, á feição das egypcias, em que se inspiravam, coube a Machado de Assis deslocar as pausas classicas do dodecasyllabo, quebrando-lhe a fórma rigida em que se inteiriçava, alando-o, subtilizando-o, como neste verso das CHRYSALIDAS (1864) :

Olhar de vida, olhar de graça, olhar de amor!
. . . . . .

SE TENDES QUE VIAJAR MUNI-VOS DO
"PEQUENO DICCIONARIO FRANCEZ"
732 paginas — Formato "Algibeira" 14 × 9 — Peso 115 grammas — Espessura UM centimetro
=:= Preço : 4$000 =:=

CASA SÃO MIGUEL de ADILIO de SOUZA
Livros, Papeis,
Objectos de escriptorio,
Miudezas, etc.
Commissões e Consignações, Representações
QUARAHY
RIO GRANDE DO SUL (BRAZIL)

Canção da Saudade

(INÉDITA)

Maldigo a terra que teu corpo esconde,
Corpo que ao róseo da alvorada e á néve
Tanta inveja causou, quando eras viva.
Não toque o verme intruso o eburneo collo,
Rival da espuma e da bonina alpestre.
Que as duras leis da chimica respeitem
Essa fórma que hellenos não sonharam.
Que a terra, egoista, guarde, intacta e bella,
Dos annos atravéz, a curva e o talhe
Desse teu busto que cingi de abraços.
Que teus olhos, parados e sem brilho,
Não percam nunca aquelle azul celeste,
Que era o encanto maior destes meus olhos.

Por que veio da morte a mão tão fria
A face te manchar, formosa e moça?
Muito te amei, na edade dos amores,
Flor entreaberta, nos jardins de maio,
Que as viraçãões do valle acalentaram.
Na castidez da tua adolescencia,
Ainda adolescente, eu entrevira
O céu do meu futuro e a gloria tua.

Sól que vi repontar dentro em minh'alma,
Attingiste o zenith, mas de repente
No occaso te afundaste, ante os meus olhos.
Não quiz o meu destino, e o teu destino,
Que meus labios, tocando nos teus labios,
Sagrassem, para sempre, esses amores.

Quanto te vi, no teu caixão deitada,
Baixar ao fundo de uma cóva escura,
Pensei ver (e com que pezar o lembro!)
Sepultar-se, no seio de uma noite,

Todo um pedaço de manhã gloriosa.
Lá do retiro augusto em que te encontras,
No silencio da tua eternidade,
Sabe que vivo, e viverei de prantos
Regando a terra que cobriu teu corpo,
E onde as rozeiras que estas mãos plantaram
Não cessam de aromar os teus cabellos.

Guarda a retina a imagem de teu vulto,
O ouvido o accento dessa vóz sonóra,
E o peito o mesmo ardor com que pulsára.
Esta alcova, esta sala, estes romances
Que inda as folhas conservam machucadas
Das tuas mãos tão finas, tudo guarda
A essencia tua, e modo e a magestade
De teu andar, teus gostos, teus encantos,
E esse ruido tão proprio de teus passos.

Dando á terra, querida, o que é da terra,
Has de florir, nos lirios da campina,
Que enchem de aroma a primavéra inteira.
Roubada embora a vida, ainda vives,

E eterna viverás, quando essa terra,
Revolvida, espalhar aos quatro ventos,
Desse teu corpo os atomos fórmosos.
Palpitarás neste ar que respiramos,
Na montanha, na flor, no cardo agreste.
E no canto das aves o teu canto
Inda ouvirei, e sempre repetido,
De monte em monte, ha de acordar os valles.

De teus olhos o azul, e de teus labios
O carmin viverão na côr do arco-iris,
E no clarão do luar do rosto a alvura.
Tua vóz se ouvirá, no éco dos ventos,
No barulho das folhas, no murmurio
De uma fonte que corra, solitaria...

O fino mel dos fructos saborosos
Recorda-me a doçura de teus beijos,

— Aves que vinham, sacudindo as pennas,
Pousar, constante, á altura de meus labios.
Estas manhãs de argentea claridade
Lembram-me a claridade de teus olhos.

Diffundida por toda a natureza
Tu viverás, palpitarás ainda,
Seja na agua do mar, na rocha bruta,
Nas nuvens, no perfume, no ar sonóro,
Nas arvores, num beijo, e até no pranto
Da tempestade, e no tufão bravio!
Lembrará teus cabellos côr da noite
A escuridão da noite, e o fio d'agua,
Entre as pedras colleando e marulhando,
Cheio de amor, repetirá teu nome.

Quando parar, no concavo do peito,
O coração que anceou por ti sómente,
Espirito, verei a essencia minha,
Espalhada entre as nuvens e as espheras,
Juntar-se á tua : e, para sempre unidas,
Pelos tempos em fóra, irão vivendo,
Todo o infinito a encher apenas d'ellas.
E, fundida com a tua a minha essencia,
Errando pelo espaço de outros mundos,
Soffrendo a mesma dôr e a mesma angustia,
Entoaremos então um canto, em honra
Do amor mais puro que viveu na terra,
Entre um suspiro e um sonho insatisfeito!

ANNIBAL AMORIM.

INVOCAÇÃO

(*Carlos Maul*)

Estende sobre mim a chlamide siderea
Do teu grande carinho eternamente santo.
Pontúa-me a existencia desse encanto
Que existe em ti de mais e em mim de menos;
Enche todo o meu Ser d'essa belleza etherea
Da tu'alma feliz, que apparece tranquilla,
E refulge, e scintilla
No continuo bailar dos teus olhos pequenos.

Ideal eterno e bom que eu sonhei sempre longe;
Cuja Vida eu julguei muitas vezes ficticia
Na minha solidão de enclausurado monge,
Tu que povôas meu viver incerto,
Sê a fonte aromal do meu longo deserto !...
Dá-me as aguas lustraes do Amor e da Caricia !...

(*Estro.*)

Os braços de Venus

(INÉDITO)

Vi-te passar um dia pela rua
Cobrindo os braços com uma simples renda,
E é bem que deixes que essa carne esplenda
Ao sol, branca, marmórea, quasi núa.

Ora, uma Venus ha (que se insinúa
Como um typo de plastica estupenda)
A' qual faltam os braços, e essa prenda
Não ha artista que lh'a restitúa.

Quem sabe o gesto dos partidos braços?
Demais, quem braços tem que de modelos
Possam servir aos prófugos pedaços?

Tem-nos tu (esculptores, vinde vel-os!),
De tão perfeita correcção de traços,
Que a propria Venus quereria tel-os!

Rio, 1910.

ANTONIO SALLES.

ACADEMIA BRASILEIRA

Um parecer de Sylvio Roméro

Eça de Queiroz, *por Miguel Mello*
Janellas Abertas, *por Affonso Schmidt*

INCUMBIDO pela Academia de Letras de dar parecer acerca do livro do Sr. Miguel Mello — « Eça de Queiroz, a Obra e o Homem », venho desobrigar-me dessa tarefa.

O livro do joven escriptor é merecedor do premio a que aspira. E' uma verdadeira revelação de notavel capacidade critica.

Compõe-se de duas partes : « Esboço Critico » e « Traços Biographicos ». Pareceria preferivel o inverso : que nos tivesse dado a conhecer a vida de seu heróe e depois lhe traçasse a caracteristica de escriptor.

As grandes difficuldades e delongas, porém, em obter os indispensaveis documentos para a biographia, forçaram o autor a seguir a ordem indicada.

O que releva destacar é o merito intrinseco do trabalho. A primeira parte compõe-se de quatro quadros, perfeitamente desenhados : « A Literatura da Época », « Ligeiro perfil do escriptor », « As creações de Eça de Queiroz » e « A questão do estylo ».

Seria possivel notar descuidos e exageros aqui e ali; mas em tudo ha mais a applaudir que a censurar.

Começa mostrando o estado marasmatico a que tinha chegado o velho classicismo em Portugal até os começos do seculo XIX, custando, por isso, comprehender como o prodigioso talento do insubmisso Bocage — « chegou a laivar de clarões imprevistos a sociedade que o constringira ».

O romantismo, triumphante com os esforços de Garrett, Herculano, Castilho, de certo tempo em deante, Camillo, Rebello da Silva e Mendes Leal, « não poude produzir os frutos que o tornaram fecundo noutras plagas, por lhe faltar a base de ¡déas novas ». Neste ponto noto excesso de rigor. O romantismo portuguez não foi assim tão despresivel quanto ao joven escriptor se afigura.

Alguns dos dramas de Garrett, como o « Frei Luiz de Souza », alguns de seus poemas, como o « Camões », e algumas de suas colecções lyricas, como as « Folhas Cahidas », pouco têm, se o têm, que invejar aos similares nas literaturas do tempo. A « Historia de Portugal », de Herculano, não é nada, bem longe disso, inferior aos livros de Aug. Thierry, de Guizot, de Michelet e dos historiadores inglezes, italianos, hespanhóes e até dos proprios historiadores allemães do tempo. Os « Portugaliæ Monumenta Historica », esforço herculeo de um só homem, está no mesmo caso; o « Eurico », o « Monge de Cister » não ficam abaixo, aquelle dos « Promessi Sposi », de Manzoni, e o outro de « Notre Dame de Paris », de Victor Hugo. Se neste, o fragor lyrico ultrapassa o do autor portuguez, na obra de Herculano o vigor da caracterisação das

personagens e a veracidade dos quadros historicos são altamente superiores. Não é mistér destacar alguns dos romances de Camillo e algumas das poesias de João de Deus, que, de pleno direito, pódem entrar no numero das melhores producções da escola romantica em todos os paizes.

« Garrett, accrescenta o Sr. Miguel Mello, era considerado a encarnação do espirito liberal; Herculano sonhava a retrogradação ao christianismo puro, Castilho inda forcejava pela reacção do classicismo. » Ha ainda neste passo certa dóse de exagero. O joven escriptor, no caracterisar os tres proceres do romantismo portuguez, segue muito de perto as suspeitissimas lições de Th. Braga. Castilho não sonhava tal com a restauração do classicismo, Almeida Garrett nunca foi espirito, fundamentalmente, organicamente, mais liberal do que Alex Herculano. Este, por outro lado, não era mais catholico do que aquelle, sendo muito mais culto, mais progressivo, mais democrata, mais simples, mais coherente, mais inteiriço e de indole mais ingenua.

A vida politica e literaria dos dous o demonstra.

Herculano nunca fez propaganda de volta ao christianismo primitivo. Refugando o que, bem ou mal, chamava « innovações na dogmatica da Igreja », apenas, por occasião da definição do « dogma da infallibilidade do papa », tomou, sem estardalhaço, posto entre os então denominados « velhos catholicos », ao lado de Doellinger.

Rarissimos, porém, são os documentos escriptos dessa phase de sua vida. Além de um artigo, bem anterior, acerca do « dogma da Immaculada Conceição », só se conhece a carta a Anthero, por occasião da suppressão das « Conferencias do Casino ».

Disto a fazer propaganda para a volta ao christianismo primitivo vai alguma distancia.

Noto em todo o livro, uma certa má vontade braguista contra o grande escriptor, chegando até o moço critico, entre os melhores prosadores portuguezes, anteriores a Eça, a sómente nomear (pag. 27) — (Rebello da Silva, Mendes Leal e Camillo. A injustiça é flagrante.

E' verdade que Miguel Mello quiz propositalmente citar os que escreviam mais libertos dos rigorismos do classicismo. Justamente por isto é que deveria ser mais justo com o prosador do « Parocho da Aldeia », de « Jersey a Granville », de « Arrhas por fôro de Hespanha » e dos « Opusculos », onde o tom, energico sim, mas ao mesmo tempo simples, da linguagem tem o puro sabor moderno.

Como quer que seja, um ponto ha em que o critico é, como que a contra gosto, levado a reconhecer a acção do celebre historiador. Exagerando sempre o seu fervor christão, quando é sabido não ter sido elle nunca um crente praticante, escreve : « Facto extraordinario e digno de admirar-se é que tenha sido Alexandre Herculano, com todo o paso de seu christianismo, o Voltaire desta sociedade marasmada ! Foi elle, com a « Historia de Portugal », expungindo das tradições nacionaes o ranço da milagraria, negando o signo de Ourique, o primeiro que logrou ruidosamente enfrentar a Igreja. A reno-

ASMA **BRONQUITE CRONICA**
EMPHYSEMA e todas as OPPRESSÕES
CURADAS pelos **CIGARROS** ou pelo **PÓ** **ESPIC**
Encontram-se nas Hospicios e Pharmacias de todo o mundo
2 fr. a Caixa. — EM GROSSO : **20, Rue Saint-Lazare, PARIS**
Exigir a assignatura do Dr ESPIC em cada cigarro

vação, por elle tentada, dos estudos historicos, escandalisou a beatice nacional. Todas as classes conservadoras, e á frente o clero, estigmatisaram o iconoclasta. Elle defendeu-se nos opusculos : « Eu e o Clero », « Considerações pacificas » e « Solemnia Verba », tres monumentos indispensaveis para o estudo dessa época. E para tornar patente o despotismo da censura ecclesiastica, escreveu, como obra de combate, a « Historia da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal ». Em pleno seculo XIX, a dois passos da França, Portugal guerreia a impiedade deste homem que lhe parece um monstro : o christianissimo Alexandre Herculano ». (pag. 32).

E' o caso de perguntar : que fazia então o « liberalissimo » Garrett?

O « christianissimo » Herculano, que não o era mais do que Victor Hugo, Lamartine, Manzoni, Thierry, Guizot, Lamenais, batia-se pelo espirito leigo no ensino, na historia na politica, pelo casamento civil, pelas conquistas liberaes da « Carta », e o liberalissimo Garrett, que fazia? Por que se bateu o illustre visconde? Além disso, a expressão de Miguel Mello, no caso, não é de todo exacta : não foi Portugal, todo Portugal, que guerreou a Herculano, e não sei que o tivessem considerado um « monstro ». Pequena parte do clero abriu-com elle luta, é certo; mas, na opinião geral do paiz, ninguem chegou a gosar ali da alta consideração e influencia a que elle attingiu.

Estes pequenos reparos, feitos só porque dá gosto discutir com os homens intelligentes, em nada diminuem, a meus olhos, o merecimento do livro.

Entrando em decadencia o systema romantico, é bem descripta a reacção que teve em Portugal o nome de « Escola Coimbran », ponto de partida de toda a evolução posterior das letras ali.

Dos lutadores do tempo, o nosso critico destaca tres principaes : Anthero, Eça e Junqueiro. « O genio de Anthero, escreve, insulou-se em contemplações abstractas, de pura metaphysica, sem alcance sobre a grande maioria do publico, avessa a taes locubrações e incapaz de compre-hendel-as. Junqueiro, ao contrario, inspirou-se de motivos sociaes, alguns de interesse immediato, dando á sua arte um cunho pamphletario eminentemente popular, mas traiçoeiramente « actual ». Eça librou-se numa região intermedia, participando do que havia de melhor em ambos e servindo-se de um estylo vivo, que é um dos melhores padrões de sua gloria .» (Pag. 34).

Com estas palavras nos despede o autor do capitulo « A literatura do tempo » e conduz-nos ao seguinte : « Ligeiro perfil do escrpitor ». Ahi, com segura mão, descreve as duas phases da carreira literaria de Eça de Queiroz : a primeira, sob a influencia de Victor Hugo, e Proudhon em parte, a segunda, sob o influxo de Flaubert.

O critico não descreve largamente a indole destas diversas acções no espirito do joven portuguez. Dá rapidissimas pinceladas; mas quem conhece o assumpto, ve logo a veracidade dos toques. Ao contacto do grande genio da « Légende des Siècles », o temperamento, já de si vibratil, impressionista, de Eça abeberou-se de enthusiasmo, de calor, de exuberancias de pensamento e de fórma. Nas « Prosas Barbaras » estão reunidas algumas paginas dessa phase, das quaes o nosso critico traslada alguns trechos verdadeiramente bellos.

Naquelle periodo não foi só a vibração do poeta das « Contemplações » que influiu no futuro romancista do « Primo Basilio ».

Proudhon teve tambem sua parte no facetar do talento e das idéas do notavel portuguez.

Miguel Mello ainda ahi não descreve a natureza desse influxo do famoso socialista. Nem era indispensavel. Quem não vé estar ella no amor das massas soffredoras e na sêde de justiça que resumam das paginas, ainda as mais crueis, do terrivel satirico?

A acção de Flaubert, que enche todo o periodo da luta e que resalta de tudo quanto se lê no bello estudo de Miguel Mello, está no reforçamento do senso da

realidade e do talento de observar e descrever as deformações sociaes.

Creio, entretanto, que não andaria em erro o nosso critico se addicionasse, nessa grande phase de luta, a acção dos bons humoristas inglezes do romance moderno. Não é embalde que um homem intelligente habita durante annos a Inglaterra. Mais attento ás maravilhas francezas, o nosso joven patricio quasi não viu mais nada nas grandes correntes literarias, romanticas ou realistas.

A alludida segunda phase divide-se de facto em duas. Em mais de um logar do livro, Miguel Mello, com razão, allude ao caso da carta e funda mutação operada em o autor da « Reliquia », nos utimos annos, de que são documentos « A Illustre Casa de Ramires » e a « Cidade e as Serras ».

Nesse ponto parece-me clara a influencia de Tolstoi.

A curta carreira do romancista portuguez, aliás curta, divide-se de facto, pois, em tres phases, sob o patronato capital de Hugo, de Flaubert, finalmente, de Tolstoi.

Esta communhão, ou melhor, estes contactos com tão poderosos espiritos, cumpre declaral-o com energia, não diminuem de nada a forte originalidade do autor d' « Os Maias ».

Lyrico, satirico, contemplativo, elle foi sempre de uma individualidade espiritual, inteiriça e robusta.

Mas eu não é que hei de dizer de Eça; devo dar directamente a palavra ao seu panegyrista, que sempre se mostra á altura do assumpto.

« Ao penetrar, escreveu elle, na arena literaria. Eça se mostrára dominado por um pantheismo sensual de que não conheço melhor exemplo. Toda a sua obra, desde as « Prosas Barbaras », até o romance ultimo. « A Cidade e as Serras », revela esta admiração da natureza, de que traçou inimitaveis paizagens... A sua estréa apresenta esta nota, inedita na literatura portugueza, de um embevecimento ante as bellezas da terra, uma idealisação das seivas, dos astros, das ondas, dos rios, das folhas, das pedras, das arvores, dos montes, das nuvens; uma admiração ingenua das realidades, um amor pantheistico das cousas. Destacando-se por essa originalidade do seio de uma sociedade secularmente extasiada ante a abstracção de mysticismos enervantes, parece um adolescente contrariado pela penumbra das naves claustraes em que fóra educado, e que um dia, liberto do seminario, contemplasse o mundo, com um maravilhamento pagão, satisfeito de poder expandir, sem peia alguma, o natural amor á Terra. Em seus pensamentos, é essa a nota dominante. Secundariamente, brotando em laivos constantes, apparece o desejo das extravagancias, a perversão das excentricidades... Era um romantico a bandear-se para o naturalismo. Como principaes influencias, então actuavam sobre o seu espirito Victor Hugo, em primeiro logar, em segundo plano Proudhon. Só depois Flaubert o empolgou. Mas já se lhe patenteava com clareza a caracteristica de toda a sua vida, aliás propria das grandes almas de seu paiz : a aspiração mystica á perfeição. Esta ancia o iria tornar em breve um dos maiores sarcastas que já enriqueceram de humorismo as letras. Porque esse exagero ingenuo, profundamente arranhado nos seus primeiros contactos com o mundo, lhe cruciou a alma, operando uma transformação completa.

Desilludido, sem apoio moral a que se acostar na fuga á banalidade odiada, só lhe restava combater sem tréguas. Desenvolve-se nelle a critica acerada. E' esta a phase esplendida de sua vida.

Começando a ver tudo de perto com os olhos da experiencia, reconhece que

Talisman da belleza

CRÈME SIMON

Para a toilette das senhoras

nada corresponde aos sonhos da belleza que lhe tinham inspirado paginas tão puras. A espontanea veia humoristica então se desenvolve extraordinariamente, levando-o aos excessos que o poderia fazer passar por um mero « blagueur ». Mas dos intimos sonhos lhe resumbravam os sentimentos, dos quaes lhe decorrem a superioridade de nunca se ter tornado um simples « trocista ». Brilha sempre, illuminando as paginas da mais desapiedada satira, uma luz superior de bondade consumida embora pelas imposições da peleja. Por fim rebentaria livremente, no fim de sua vida, a provar a existencia de um immenso fundo de ternura. Na phase de combate, torna-se incompativel com o meio. Não ha sarcasmo que não atire á Patria. Não ha tambem accusação que lhe não façam os contemporaneos. Lisboa então o detesta.

A sua risada franca, o seu monoculo caracteristico, o seu «dandysmo» impeccavel — deixam uma sementeira d'odios por onde elle passa.

Abraça a carreira diplomatica e se expatria. O afastamento não lhe poderia redundar em damno. Escriptores ha que se tornam os propagandistas tenazes de si proprios. Exhibem-se a todo transe. Promovem reclamos. Buscam o bafejo official. Organisam igreginhas literarias. Erigem-se em pleiteadores da gloria. São os arrivistas do successo. Entendem que deve o autor descer a promover a acceitação dos seus trabalhos, em vez da obra sustentar o artista. Eça de Queiroz teve o nobre orgulho de se deixar numa posição superior, sem descer a mercantilisar-se Publicava seus livros com plena independencia, sem jámais se rebaixar á bajulação dos criticos.

Affrontando as opiniões e os, melindres, atirava-os francamente, deixando-os fazer por si o seu caminho, independentes de qualquer protecção. Assim confiante no valor de seus trabalhos, tanto lhe valeria viver no paiz sobre o qual a sua arte ia reagir, como fóra delle. No exilio, sem reclusão fecunda, dedicou-se exclusivamente á paixão das letras.

Atravessa uma phase do analyse. Enceta uma guerra a todos os erros da sociedade portugueza.

Começa por enfrentar a religião official, fazendo um inquerito sobre a vida dos sacerdotes no « Crime do Padre Amaro ». Desce a esmerilhar a desorganisação intima das familias, apresentando um caso simples de adulterio : « Primo Basilio ». Volta á questão religiosa, estudando a verdade sobre a lenda fundamental do catholicismo, para contrapôl-a á Paixão descripta pela Igreja, e escreve a « Reliquia ». Aproveita o episodio principal para emmoldural-o em scenas de uma satira viva contra o beateiro, criticando assim ao mesmo tempo a crença e os crentes. Golpeia a fundo as classes dirigentes, o officialismo triumphante, fazendo uma série de caricaturas de irresistivel comico nos « Maias ».

(Pag. 43 e seguintes.)

Não se vá, porém, pensar que esse tom elogiastico, que se não desmente quasi nunca, feche os olhos ao critico e lhe não deixe ver algumas das fraquezas de seu heróe.

Miguel Mello faz-lhe poucas, mas bem fundadas censuras.

Concorda com a que fizeram Alexandre da Conceição e Camillo ao desfecho do « O Crime do Padre Amaro », na primeira edição.

« Afogar um padre o filho, embora para occultar um crime, não é natural, a menos que seja um perverso, um degenerado. » Dissera-o Alexandre da Conceição.

Camillo, posteriormente escrevera daquelle desenlace : « Uma perversidade estupida e quasi inverosimil em Portugal, onde os padres criam os « afilhados » paternalmente. » Sabe-se que o grande romancista, docil ás criticas bem fundadas, alterou radicalmente, e para melhor, aquella parte de « O Crime do Padre Amaro ».

Miguel Mello, por sua vez, censura, na « Reliquia », o grosseiro equivoco final que confunde a corôa de espinhos do Christo com a camisinha de uma cortezã.

« Para um crente, escreve elle, o episodio é feroz. »

Para nós, mais emancipados que o proprio Eça de Queiroz, que, apesar de sua aversão ao clero, nunca foi radical na regeição do catholicismo, de que nos achamos totalmente livres, para nós — esse detalhe causa-nos, á primeira vista, riso. Mas a consideração posterior nos faz ver que muito teria lucrado a obra, tão cheia de magnificos e deliciosos ataques ao beatorio, se elle tivesse modificado essa circumstancia, insignificante no conjunto da narrativa, e tão desapiedada no modo de ferir ». (Pag. 45). O episodio é altamente censuravel. Afectado tambem do catholicismo, meu ponto de vista é, todavia, differente do de Miguel Mello.

Elle, como Eça, ao que parece, considera a religião como a « criação matreira de padres velhacos ». Penso por modo diverso, modo este inspirado nas longas leituras que pude fazer da critica mythica e religiosa, nas paginas de Max Muller, Colani, Reuss, Michel Nicolas, Réville, Scherer, Breal, Renan, Kuenen e tantos outros.

Depois a theoria das « Criações fundamentaes e irreductiveis da humanidade» veiu demonstrar-me que a religião, producção normal de profundos impulsos d'alma humana, é tão digna de respeito quanto a sciencia, a moral, o direito, a arte, a sã politica, nas suas inspirações superiores.

Que se diria de um poeta, de um romancista, de um dramaturgo, de um artista, que viesse, a face da humanidade, sempre reverente diante dos grandes genios seus bemfeitores, chasquear de um Platão, de um Aristoteles, de um Descartes, de um Newton, de um Klepler, de um Leibnitz, de um Kant, de um Dante, de um Milton, de um Shakespeare, de um Byron, de um Gœthe, de um Phidias, de um Miguel Angelo, de um Raphael, de um Beethoven, de um qualquer dos mais sublimes genios da politica, da philosophia, da sciencia, da poesia, da arte, das grandes invenções, todos esses que têm servido ao homem para mitigar-lhe o caminho de dores? Metteria horror...

Pois bem; não vejo motivo para se abrir excepção contra os eminentes criadores de religiões, almas que têm consolado e embevecido a humanidade no correr dos seculos: um Moysés, um Budha, um Confucio, um Zoroastro, Um Christo, um Mahomet, um Luthero.

Chasquear delles se me afigura como atirar pedras em Platão ou Galileu...

A « Reliquia » lembra, na grosseria do voltaireanismo, muito mais irreverente do que o do fomoso ironista francez, as « Memorias de Judas », de Petrocelli de la Gatina, um dos livros mais conscientemente canalhas que já sahiram de mãos de homem. O. Sr. Miguel Mello poderia ter dito alguma cousa, por este lado, comparando os dois livros.

Outro ponto censurado pelo nosso autor é o desenlace dos « Maias ».

« Aquelle irmão, escreve, que, depois de descobrir claramente o seu incesto, continua a procurar 'conscientemente a irmã, arrastado pelo egoismo dos sentidos que nelle se revelam mais imperativos que quaesquer considerações de dever e de dignidade, aquelle homem que reincide mollemente num prazer que se devia ter

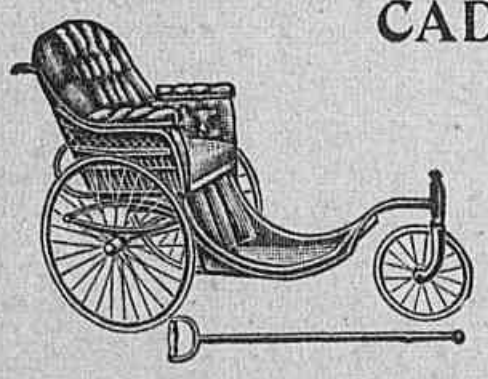
CADEIRAS ROLANTES E CARRINHOS

DUPONT

10, rua Hautefeuille, PARIS

Diversos apparelhos para doentes e feridos

CATALOGO FRANCO



Carrinho almofadado para passeios

Cadeira de manivelas

tornado para elle um crime hediondo, e não tem naquellas circumstancias um grito de horror, um abalo tragico, um desespero que o redima; aquelle homem que se mostra sem alma, sem coração, sem entranhas, reduzido a uma besta entorpecida pelo cio, e que só acorda da infancia, quando a seu lado o avô morre, estarrecido pela indignidade, a cuja commoção terrivel não poude resistir — e morre, levando na brancura de suas cans a ultima consciencia pura de familia : aquelle homem não era digno da idealisação que o torna, desde o começo do romance até o dia do crime, uma personagem extremamente sympathica. Factos desta ordem repetem-se continuamente. Exploram-nos os jornaes, quando esses escandalos rebentam. Mas fôra digno de idealisação artistica aquelle typo incongruente de centauro, homem de tanto espirito e corpo de tão baixa luxuria? Se depois de descoberto o caso estranho, em Carlos de Maia, que não era um garoto, irrompesse uma parcella da dignidade que tão energicamente despontou no avô, teria a personagem ficado mais coherente? Não teria o livro ganho na dramatisação final? Immensamente teria a lucrar com outra fabulação, de modo que evitasse aquelle remate onde ficam tão rebesmente calmos os dois amantes, que a fatalidade de subito colloca nos papeis de irmãos incestuosos. Tem-se uma decepção ao voltar a ultima pagina do romance ». (Pag. 46.)

Parecem-me mui de prezar as obsers vações do Sr. Miguel Mello, observaçõe- que altamente depõem a favor de seu criterio e de seu caracter.

Nesta parte de seu estudo chega a esta conclusão, que consegue definir todo o valor de Eça de Queiroz : « Não era um pensador e muito menos um philosopho. Nada mais ridiculo que querer emprestar-lhe ares de sabio. Não produziu idéas, assimilou-as e viu o mundo como artista... Operaram seus livros uma revolução, é esta, a verdade, como nenhum politico fez em seu paiz. Espalhou idéas novas sobre os costumes, as doutrinas, as artes, o bom gosto, a « toilette », a philosophia, a hygiene, tudo... No seu periodo de lutas — deu uma lição de ironia, revelando a nós a finura franceza a que não estavamos acostumados. Não lhe achareis nos ditos chistosos o caracter pesado dos labregos. A sua obra foi um sopro parisiense que passou por sobre a raça portugueza, ventilando-a, oxygenando-a, despertando-a.

Esta quadra de vivo combate fecha-se com a publicação d' « Os Maias » a que se segue um descanso de annos. Veremos surgir depois um novo Eça, no qual uma grande mutação se produziu... Não tinha razão de se arrepender do bom combate que dera na quadra mais interessante de sua vida. Eram justos os seus ataques. O tempo, porém, lhe veiu mostrar, com a sua longa ausencia no estrangeiro, que dos mesmos males se resentiam outros paizes, como todo o mundo. A chatice que elle pensava ser só portugueza, era universal. Então, como o filho prodigo, voltou á casa paterna e entoou, na « Cidade e as Serras », um cantico de amor a Portugal, que não tem rival entre os hymnos dos poetas do seu tempo.

Reconheceu que o mal não era nacional, era humano. O mal é da nossa propria natureza. E, em vez de odio, teve piedade... Não ha contradicção na sua vida; o que elle atacou a principio, merecia ataque; o que elle idealisou depois, merecia idealisação. Sua mudança veiu apenas mostrar que tinha a principio esquecido de pôr ao lado da critica a justiça ás cousas que mereciam amor... Comparando as duas phases da obra do escriptor, de mim só sei dizer que, a despeito da inferioridade da fórma, prefiro a primeira, onde brilha um maior fulgor de peleja, uma emoção mais poderosa, um brio mais vivo ».

Tambem eu a prefiro. E accrescento : não venhamos, sob o banal e futilissimo pretexto de que vicios existem por toda a parte, como ouço ahi a cada passo, desconhecendo a peor qualidade e mór quantidade dos que actualmente nos afeiam, desarmar a critica diante das torpissimas infamias, por exemplo, da nossa politica, da nossa administração, de todos os grãos

das nossas justiças, das nossas assembléas, do nosso officialismo, etc., etc., muito mais accentuadas do que na maior parte dos povos policiados do mundo na hora de hoje e que, só noutros tempos, tiveram simulares na Turquia, na Russia, na Hespanha, em Portugal e n'algumas republicas da America. Não venhamos a desarmar a critica, despojando-a de seus direitos e eximindo-a de seus deveres, sob enganadoras illusões de semelhanças e analogias por ahi além.

Por todas as citações, propositalmente feitas, vê a Academia o tacto, a finura da critica do Sr. Miguel Mello e a forte tempera de seu talento.

Dos dois capitulos finaes da primeira parte — « As creações de Eça de Queiroz. A Questão do estylo » — dispenpenso-me de falar, por não tornar demasiado longo este despretencioso parecer.

Direi apenas do primeiro que faz ali o autor um curioso exame dos romances de Eça, apreciando-o principalmente como creador de typos.

Desfilam diante de nós, o Conselheiro Accacio, o genial Pacheco, a criada Juliana, a Tia Patrocinio, o Primo Basilio, o Conego Dias, o João da Ega, o José Mathias, o Sebastiarrão, o Ernesto Ledesma, a São Joaneira, o Julião Zuzarte, o Libaninho, o tio Cegonha, o Carlos da Botica, o... o...

E' uma multidão; seria um não acabar, se fosse a nomeal-os todos. Alguns são dignos do pincel dos mestres.

Não exageremos, porém, e confessemos que, adoptados, recolhidos na memoria de toda a gente, estão só o « Conselheiro Accacio » e o « Genial Pacheco », os outros perderam-se na turba multa, com todo o seu garbo.

Quanto á questão do estylo, o Sr. Miguel Mello só tem elogios para Eça de Queiroz. Reconhece-lhe descuidos nos primeiros annos de sua carreira. Mas acha admiravel, mesmo naquelle tempo, a vibração intensa do joven romancista, e considera justissima, no que estou de plenissimo accôrdo, sua insubordinação contra os rigorismos e receios amaneirados das impertinencias dos classicos, que poderiam ter sido muito bons grammaticos, mas, no geral, eram desgraciosissimos escriptores.

Nota-lhe, desde então, predicados que o collocam acima de todos os prosadores da lingua.

Quanto á ultima phase, não lhe descobre tambem superiores, nem iguaes.

Acho que vai nisso alguma dóse de exagero. Ao Eça do primeiro periodo não se poderia oppôr um Lopes de Mendonça, um Ramalho Ortigão, que já escrevia com brilho bem antes delle, para não falar num Almeida Garrett, que sempre foi muito francez no estylo? E, no Brasil, um José de Alencar, tão cheio de poesia, de brilho, de colorido, de tão encantadoras paizagens, para não lembrar os velhos jornalistas, um Justiniano da Rocha, um Octaviano Rosa, um Quintino Bocayuva?

E, quanto ao Eça, mais ou menos reconciliado com os rigores da vernaculidade, não se poderia pôr-lhe ao lado, em Portugal, um Herculano, um Camillo, um Ramalho Ortigão, o dos ultimos tempos, um Anthero, um Oliveira Martins? E no Brasil, um Machado de Assis, um Ruy Barbosa, um vivo que peço venia para citar?

Uma derradeira observação para concluir, observação que, ainda uma vez o digo, não affecta o alto merito do livro.

O joven e talentoso critico affirma desassombrado que — « a mais funda influencia de Eça se fez justamente sentir no Brasil, « onde se tornou o mais querido de todos os artistas ». Peço perdão; não é de todo exacto; no Brasil, não falando já em nossos poetas maiores, queridos de toda a gente, e em alguns de nossos romancistas, amados de todos, um Alencar, um Machado, um Aluisio, um Netto, dois vivos que peço licença tambem para nomear, para não me referir a Macedo e Bernardo Gumarães, a despeito de muito estimados, por demasiado incorrectos, no Brasil os artistas mais queridos, no genero a que se dedicou Eça, foram sempre e sempre os proprios mestres do escriptor portuguez.

Para conhecer e prezar Victor Hugo, um Flaubert, um Zola, um Maupassant, um Goncourt, um Thakeray, um Dickens, um Tolstoi... não precisamos nunca das lições do autor de « Prosas Barbaras » e outro qualquer de seus compatriotas. Devemos todos reconhecer-lhe as altas qualidades, sim; mas dahi a receber delle lições, feitas lá para seu meio e sua gente, e a « prezal-o sobre todos os artistas », vai certa distancia que todas as estatuas possiveis não chegarão para encurtar.

E' tempo de, no Brasil, termos um poucochinho mais de hombridade.

Quando foi das guerrilhas da « Escola Coimbran », sabem os senhores qual foi o maior desafôro, atirado pelos novos iconoclastas ao velho Castilho? — « Passar por genio no Brasil !... »

Foi a suprema affronta assacada ao bardo da « Noite do Castello ».

No pamphleto — « O bom senso e o bom gosto » — declamava, terrivel, o Anthero de Quental, dirigindo-se cruamente ao velho poeta, classificando-o entre os mediocres e os nullos : « Preferem (estes taes) imitar a inventar; e a imitar preferem ainda traduzir. Repetem o que está dito ha mil annos e fazem-nos duvidar se o espirito humano será uma esteril e constante banalidade. São os enfeitadores das ninharias luzidias. São os idolos literarios da multidão que mala sabe ler. São os philosophos queridos da turba que nunca pensou. « São, emfim, genios no Brasil, como V. Ex... » Então? Querem mais claro?

Ora, e Deus me perdôe se digo alguma inconveniencia : quem nos garante que, passados os annos, quando o « engouement » tiver de todo passado, quando as falhas do estylo, das idéas, das criações, dos typos, das predicas, dos ensinamentos do romancista portuguez se tiverem revelado á plena luz; quando a forte dóse de affectação e de « pose », que, innegavelmente, macula e carcome a sua obra de alto a baixo, resaltar a todas as vistas, quem nos garante que algum luzitanito do futuro não venha a bradar : « Teve taes e quaes defeitos, E ATÉ PASSOU por genio no Brasil? !!... »

Um pouco mais de amor proprio mesmo nas letras, não faz mal a ninguem.

Já não é pouco o propositai « qui-pro-quó » de chamarem lá « brasileiros » aos portuguezes, boçaes e apatacados, que, de torna viagem, dão na terra logar a invejas e a troças.

Os romances e comedias andam cheios delles : e o proprio Eça, para facetar aquella « boa prenda », que é o seu safadissimo « Primo Basilio », o faz ir do Brasil para Lisboa...

A esse ordinario « qui-pro-quó », parece ligar-se a tal historieta da « genialidade de Castilho no Brasil ». Eram elles, eram os « colonia », que o incensavam, e nós levamos a culpa. E' sempre assim.

Cuidado com os enthusiamos faceis; cuidado com as estatuas e os livros endeusadores dos estranhos, quando nos não lembramos dos nossos que os merecem.

Cuidado com as apotheoses exageradas aos que não cessam, por fatuidade e ignorancia, de nos deprimir.

No mesmo dia em que recebia a incumbencia de dar parecer acerca do bello e generoso estudo de nosso patricio, lia eu uma formidavel descompostura, uma terrivel « trépa », como lá dizem, em jornal portuguez nesta mesma cidade editado, contra um dos mais illustrados, dos mais prestimosos, dos mais justamente queridos membros desta Academia, por ter ousado preferir á reforma ortographica formulada em Portugal a nossa propria, aliás anterior e mais simples, e, ainda, por ter tido, a audacia de reclamar para alguns nomes brasileiros a prioridade em algumas questões do estudo da lingua...

E' de pasmar.

Na mesma occasião visitava-me um illustre medico brasileiro, formado e residente no Porto, que não perdeu, porém, o sentimento da patria, e dizia-me, com visivel magua, ser ainda hoje ali corrente, até nas Escolas Superiores, entre homens que deviam estar informados, a « creança de ser o Brasil uma terra de exigua população, atrazada, sem homens de alto destaque, sem cultura, sem arte, sem sciencia, sem literatura... »

No livro deparou-se-me a apostrophe de Anthero contra Castilho, achincalhando-o com o Brasil...

Era muita coincidencia junta, apta a prevenir o espirito mais descuidado e generoso.

Portugal, não sei por que estreiteza de animo, não chegou ainda, ao tratar o Brasil, ao ponto de imitar o modo justo, despreoccupado e superior da Inglaterra, ao julgar os Estados Unidos : a inteira imparcialidade, filha da melhor vontade.

Ainda tem para comnosco os olhares desdenhosos, suspicazes e cheios de odio dos tempos do conde de Rezende, quando se processavam no Rio de Janeiro — os « Inconfidentes... » E' de mais.

E' tempo de acabar com isto. Quem o diz não é suspeito, sendo autor de « O Elemento Portuguez no Brasil », que teve alguma repercussão lá fóra.

oOo

A Academia impoz-me tambem o dever de opinar sobre as « Janellas Abertas », livrinho de poesias do Sr. Affonso Schmidt.

Muito bellas cousas ha nesse exiguo volume de joven paulista : boa metrica, felizes imagens, real inspiração.

Confesso que o li a correr, mas nada de inferior ali encontrei. O poeta, de pouco mais de vinte annos, sustenta-se perfeitamente bem entre os numerosos lyricos que abrilhantam as letras patrias Póde contar com o futuro.

As peças — « Beijos », « Aquario », « Coração Fadista », « No Campo », esta sobretudo, são lindissimas. Ha muitas outras assim.

Se o livro do Sr. Miguel Mello não o tivesse prejudicado, este livrinho das « Janeiras Abertas », mereceria bem o premio da Academia.

Rio, 31 de Agosto de 1912.

SYLVIO ROMÉRO.

Casa Especial de Conservas e Salchicharia

CASA HEIM

TELEPHONE N. 800

TEM SEMPRE NESTE ESTABELECIMENTO DE 1ª ORDEM

Grande Sortimento de Conservas Alimentares
CONSERVAS EM VINAGRE

Vinhos Bordeaux, Bourgogne, etc.

Licores Finos
CONSERVAS RÖDEL
E
Philippe & Canaud

SORTIMENTO DE
Salames, Toucinho, Presuntos, Salchichas frescas e Murcellas todos os dias

Comidas frias para pic-nics e viagens

Choucrout, Manteiga fresca
e todas as qualidades de queijos

RESTAURANT A LA CARTE (Cosinha de Primeira Ordem)
J. ARTHUR WRAUBEK
Rua da Assembléa, 117 e 119 -:- RIO de JANEIRO

A DESTRUIÇÃO DE CANUDOS

E' uma bella narrativa a da *Destruição de Canudos* pelo General Dantas Barreto.

Não foi bem avisada parte da critica, aquella que se inspira na paixão politica, no espirito anti-militar ou anti-academico, quando tratou pouco benevolamente este livro que é, entretanto, o de maior valor que se tem escripto no Brasil sobre a campanha de *Canudos*.

A justiça é sempre o dever da critica que se preza.

A guerra de Canudos, e bem se pode chamar de guerra, á lucta que moveu de ambas as partes, cerca de 12.000 homens, e que foi a mais importante que se feriu depois da do Paraguay, não poderá ser estudada na sua phase senão n'este livro que é a fonte mais segura e mais importante na historia d'esses memoraveis successos, e o unico que merece a attenção dos estudiosos.

Escripto com o verdadeiro estylo da historia, grave e medido, e ainda com inteira correcção de linguagem (mau grado as investidas d'aquella critica a que nos referimos), a *Destruição de Canudos* é um livro empolgante que mantem o interesse do leitor desde a primeira ás ultimas paginas que descrevem a destruição final da formidavel cidadela sertaneja.

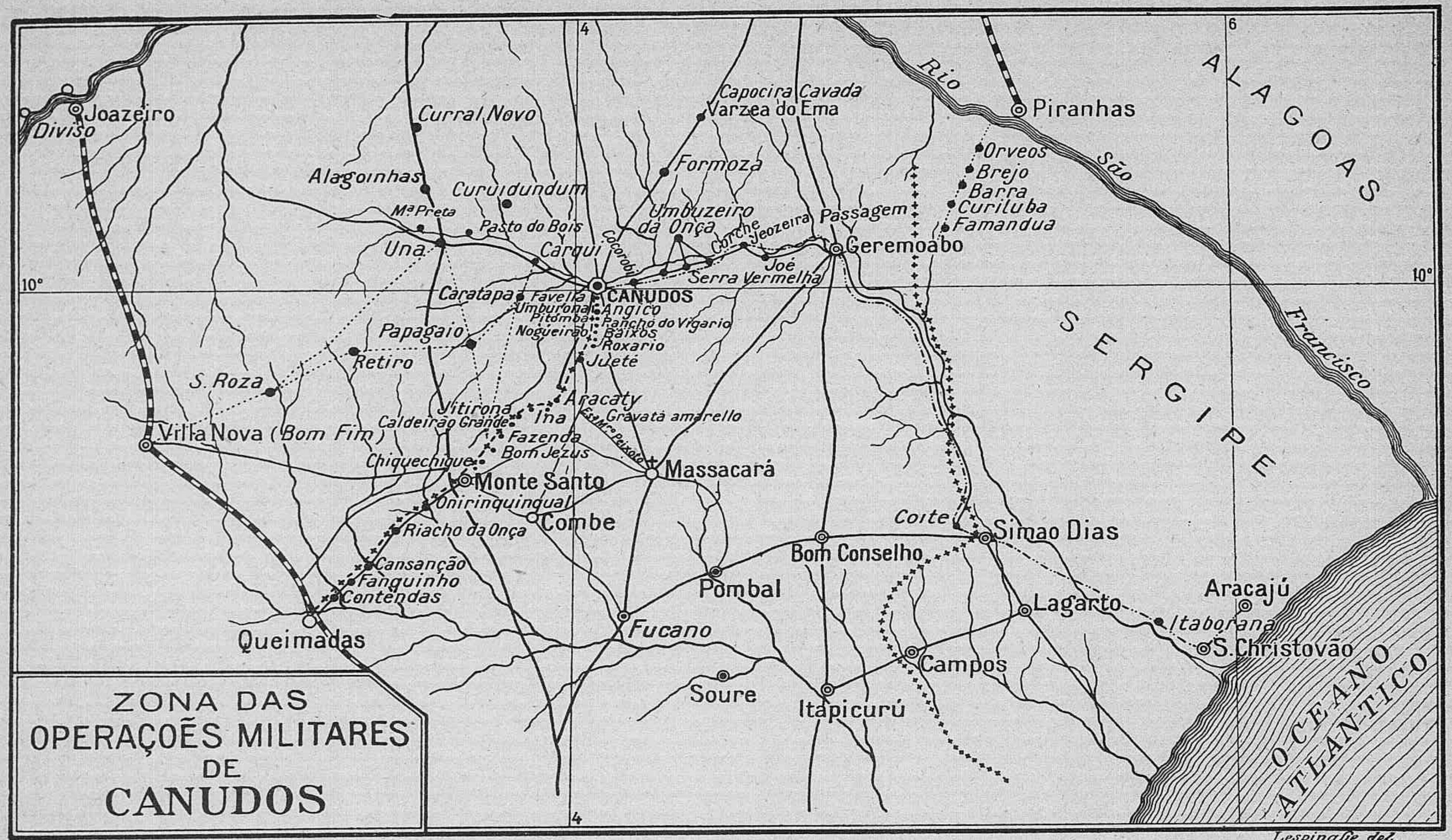
E' tambem um livro de rehabilitação em que se rectificam enganos e injustiças, e em que se corrigem os erros correntes a respeito d'aquella guerra encarniçada e onde o sacrificio e a dedicação chegaram ao auge e mostraram a tempera dos nossos conterraneos, tanto dos que combatiam pela ordem e pelas instituições quanto dos que a hostilisavam com tão entranhado odio.

Parece-nos que serviço inestimavel prestaria o General Dantas Barreto se quizesse alargar e generalisar a sua narrativa da ultima expedição, de que foi parte notavel, escrevendo toda a historia d'esse famoso tumulto que ensanguentou o sertão ou, pelo menos, completando-a com a descripção das peripecias e luctas da columna do Nórte, sob o commando de Savaget.

O livro de Euclides da Cunha, que é apontado sempre que se fala do assumpto, é admiravelmente bem escripto, não ha negar; mas sob a pompa da sua linguagem, não passa de um romance que, emendado em successivas edições, ficou sempre infiel á verdade dos factos.

A ultima expedição de Canudos abrange a acção das duas columnas expedicionarias : a que seguiu a trajecto da Estrada de ferro de Joazeiro da Bahia a Queimadas e d'ahi em marchas lentas até o reducto dos

(1) D'este mappa damos apenas um fragmento da parte mais proxima ao centro de acção.



A DESTRUIÇÃO DE CANUDOS

fanaticos, e a que seguiu por Sergipe em busca do Vasabarriz, e por elle acima até ás cabeceiras. Para avaliar-se da marcha difficil d'essa segunda columna basta dizer que em *Cocorobó* em um só encontro com o inimigo quasi invisivel, esparso nas catingas, ella perdeu 150 homens, postos fóra de combate.

A marcha da primeira columna, pelo caminho de *Monte Santo*, *Jueté* e *Angico* attingiu as alturas de Favella, pouco hostilisada pelos jagunços.

Parece que o serviço de intendencia, das provisões, foi muito descurado; o que é certo é que muitos mezes passaram as tropas em perfeita immobilidade; até que afinal estabelecido o sitio com a vinda de forças de refresco, tomadas todas as estradas de communicação dos rebeldes, foi possivel tentar com exito seguro o assalto ao terrivel reducto.

O então tenente-coronel Dantas Barreto e o heroico e infeliz Tupy Caldas no ultimo periodo da acção commandavam a chamada *linha negra*, aquella que tinha já penetrado na cidadela e dentro d'ella se manteve tendo durante um mez a perda diaria de 10 a 15 homens. Foi o posto mais perigoso da lucta.

A *Destruição de Canudos*, reimpressa em 1912, vem muito melhorada em pormenores interessantes e acompanhada de retratos, estampas e um excellente mappa (1) da região e zona em que se realisaram as operações militares.

BRANDÃO

ALFAIATE

Avenida Rio Branco (Central)

Nº 102 = 1º Andar

:: Esquina da Rua do Ouvidor ::

Tél. 4.540 RIO DE JANEIRO Tél. 4.540

A mais Chic Alfaiataria da Capital

ESMERO = PROMPTIDÃO = ELEGANCIA

ANTONIO CONSELHEIRO (1)

(DANTAS BARRÉTO)

DESDE o dia 2 de outubro sabiamos, por informações de prisioneiros, que Antonio Conselheiro já não existia em Canudos. Os infelizes porém não nos referiam com segurança, positivamente, como esse desapparecimento occorrera. Diziam uns que o excentrico aventureiro tinha perecido havia poucos dias; outros pareciam acreditar que elle se *alára ao céu, onde costumava ir* e nisto, consistiam as informações a respeito do Conselheiro.

A ideia da santidade desse homem superior, ainda não se tinha desvanecido do espirito dos seus ultimos companheiros de infortunio, e isso alentava-os, certamente, na desgraça.

Tambem soubemos desde logo que, â excepção de Antonio Villa-Nova, não sobrevivera á catastrophe nenhum dos chefes immediatamente ligados ao grande agitador sertanejo. Tinham morrido Pajehú, João Abbade, Joaquim Macambira; e o Villa-Nova havia fugido com toda a sua familia, um dia antes do sitio, provavelmente depois da morte do Conselheiro.

Ainda no dia 6, emquanto se tratava do arrasamento total de Canudos, desentulhava-se o quarto do santuario, donde nunca mais saira o *Filho do Homem*, desde que chegámos á Favella, segundo affirmavam os prisioneiros. Concluido esse trabalho que as circumstancias do momento reclamavam, não foi muito difficil se encontrar, junto á uma parede central da santa habitação, indicios de terra revolvida e para ali se dirigiu a attenção do alferes Campos, encarregado de semelhante serviço.

Tratava-se visivelmente de uma sepultura ainda fresca que, aberta no santuario, não podia ser senão a do Conselheiro.

Os soldados cavaram com o maior empenho; a cova era bastante funda, a anciedade crescia de momento a momento; cavaram mais, tomados de natural curiosidade, e, por fim, depararam com os pés de um homem, calçado de sandalias, como as que usam os religiosos capuchinhos. Cavaram ainda, cada vez mais curiosos, com o interesse de uma necessidade aguda e, então, appareceu o corpo dos pés á cabeça.

Era elle!

---

(1) Do livro *Destruição de Canudos.*

Thomas Antonio Gonzaga

(1744-1807)

IDYLLE

En équilibre sur ses ailes inconstantes,
L'abeille, en nos jardins, sur les fleurs odorantes
Cueille son suc mielleux;

Sur tes lèvres l'amour, ma douce Marilie,
Ne cueille point le miel, mais cueille l'ambroisie,
Nourriture des dieux.

La brise qui se joue à travers le feuillage,
Soufflant tout doucement tout autour du bocage,
Et les chansons des bois,

Et la source épanchant du haut de la colline
Ses flots chantants, n'ont point l'harmonie argentine
De ta divine voix.

Le cygne, roi des eaux, fendant le lac tranquille,
Tout fier de ses attraits, et le vaisseeu qui fila
Au loin, majestueux,

Sur une mer sereine, au vent livrant ses ailes,
N'ont point, oh ! non, dans leurs postures les plus belles,
Ton port si gracieux.

HIPPOLYTE PUJOL.

HIPPOLYTE PUJOL, compoz a bella e volumosa *Anthologie des Poètes brésiliens*, onde figuram excellentes traducções em versos francezes, dos nossos mais famosos poetas. Trabalho identico, ainda que em menores proporções realisou o erudito poeta Göran Björkman, que se dedica ao estudo da literatura e lingua portugueza. Ambas as *Anthologias* foram prefaciadas por Oliveira Lima.

Carlos Magalhães de Azeredo

DANTE

Dag efter dag, landsflyktig i Ravenna,
Längs gatorna han städse ensam gär.
Hans blick, lik en sjuk örns, af kval bär spär,
Men ock af stolthet, som ej ok vill kanna.

Vid kväll, dä solens lägor ej mer bränna,
Af barn och ungmör där ett vimmel rär.
Dock intet denne man att le förmär —
Han tyckes mot en fjärrbild blicken spanna.

I mörkröd mantel höljd och städse stum,
Han gör, att alla lägga pa sig band
Och säsom for ett spöke lämna rum.

Ja, den, som bannlysts af sitt fosterland
Och genom Helvetet se'n styrt sin färd,
Kan knappast raknas mer till denna värld.

(Stockholm.) GÖRAN BJÖRKMAN.

MATER

Floresces na penumbra anonima do albergue,
Sob o humilde cazal de pobres infelizes,
Onde mora a honradez, e a cuja sombra se ergue,
A arvore da desgraça e onde o amor fez raizes.

Ao mundo, sem que á dôr teu animo se vergue,
Surges predestinado ás fundas cicatrizes,
E passas sem deixar quem o teu passo enxergue,
Vás, embora, onde vás, paizes por onde pizes.

Segues a tua estrada entre flôres e espinhos,
Ora, esbarras na treva, ora, na luz; e, d'entre
O universal rumor, fere-te a voz dos ninhos.

E o teu sonho é tão grande, e a missão tão profunda,
Que desprezas a dôr, porque trazes no ventre,
Fonte de eterna vida, a dôr que em ti fecunda.

SOARES BULCÃO.

IMUTAVEIS

Talvez alguem te julgue envelhecida,
Outros talvez suponham menos bela,
E's para mim, porém, a mesma estrela,
Cuja serena luz me aclara a vida.

Um ano mais que vem traz sempre aquella
Mesma iluzão por ambos repartida,
Encontras sempre em mim paz e guarida,
E em ti tenho a bonança na procela.

E' meu teu sonho e a tua sorte é a minha,
Minh'alma sente quando a tua chora,
Tua alma mesmo ao longe me adivinha;

E nem o tempo que transforma tudo
Nos tem mudado; e mude todo embora,
Nem tú hás de mudar e nem eu mudo.

SOARES BULCÃO.

OS TEUS ANNOS

Mais um anno se vae; outros, de certo,
Menos tristes, talvez, talvez felizes,
Virão cobrindo o grande sulco aberto,
Da amargura occultando as cicatrizes;

E então, quem sabe?... nesse lar deserto,
De cuja afflita solidão maldizes,
Dirás, ouvindo a voz do amor mais perto,
« Quem há que nos julgasse de infelizes?! »

Nada é perenne nesta vida; pensa
Nos dias de ventura e de bonança,
Após as horas de anciedade immensa!

Espera!... quem confia sempre alcança,
Não ha maior tristeza que a descrença,
Nem maior alegria que a esperança!

SOARES BULCÃO.

CEGONHA

Para Zeustachio Silva

Como quem vive só, sem ter goso, a Cegonha
Procura a solidão de um regato silente.
E na calma quietude harmonica do poente
Fica muda a scismar, pensativa e tristonha.

Ao angelus, amarga, uma angustia medonha
Punge como um punhal seu peito acerbamente.
Vendo o sol que se esvae, rubro de sangue, sente
Os extases e a dôr dos que são tristes... Sonha.

Quando a noite apparece, enorme, aterradora,
Enroupada na côr feral do desengano,
Não se move, nem ri, nem soluça, nem chora!

E deixa-se ficar, abandonada, calma,
Como se assim possuisse um soffrimento humano,
Ou se uma alma de poeta ella tivesse na alma.

CLOVIS DE HOLLANDA.

SERENATA

(Coelho Netto)

Como anoitece depressa no inverno. O sol parece um doente que se recolhe cedo, com medo do sereno. A terra, abrumada, fica como uma velhinha coberta de cabellos brancos.

— A nevoa... Como é triste! Quem dirá que foste loura, tão loura como as creanças.

— E tu!

— Quando soltavas os cabellos, parecias uma allegoria da manhã. Era o sol do verão que nos illuminava e aquecia. Foi-se para os filhos. O sol não pára, a mocidade não morre. Dizemos que o sol morreu quando anoitece. Elle foi accender a alvorada para outros povos, alumiar o dia em outros céus, amadurecer outras searas. Assim tambem é o tempo — é para nós, velhice, mocidade para os nossos filhos, infancia para os nossos netos.

— Antigamente os dias eram ligeiros e claros, não chovia tanto, o céu era sempre azul...

— Ligeiros... As horas são as mesmas, a estrada é uma só : o que é lento, é o nosso andar. As creanças vão a correr e rindo e tudo é, para ellas, distracção — um espinho que encontrem, uma sebe que tenham de atravessar, a vadeação de um ribeiro, o salto sobre um vallado fundo. Nós seguimos morosamente, curvados, tacteando, a escolher caminho, e, como vemos pouco, não tiramos os olhos da terra, perdendo, assim, as miragens do céu. Um seixo faz-nos medo e damos uma lenta, desviada volta, para evital-o.

As creanças que rolam, por travessas, levantam-se ás gargalhadas, sem ligar importancia a arranhaduras; os velhos como nós, á mais ligeira quéda, ficam gemendo, sentidos, como se houvessem despenhado de alcandores escabrosos, e, não raro, succumbem. Não chovia tanto...! Quem anda com luz, atravessa tranquillamente as trevas mais densas — nós tinhamos a alegria, não davamos pela tristeza. Hoje, com as lanternas apagadas, qualquer sombra nos apavora. As estrellas d'antes eram como as luminarias alegres de um jardim em que se celebrasse uma festa nupcial; hoje são como cirios de uma procissão de mortos. Não foi a natureza que se transformou, fomos nós que envelhecêmos. Não te succede, ás vezes, ouvir vozes de creaturas finadas, como se estivesses com o ouvido applicado a um tumulo?

— Sim, lembranças. Lembrome e oiço, e vejo, e sinto. E' um sonho, um resto de calor de sol...

— Acho que é um vento de tormenta que revolve folhas seccas...

— Sim, folhas seccas... que se transformam em força e voltam em seiva á arvore de que cahiram.

— A saudade é a seiva que sahe da morte.

— E alimenta o coração.

— Uma noite — dormias — a luz dava em cheio nos teus cabellos brancos, dourando-os. Tive

uma linda illusão! Parei deante do leito e, immovel, commovido, com o coração a bater, fiquei a contemplar-te. As lagrimas subiram-me em jorro aos olhos... Ajoelhei-me e beijei-te.

— Eu acordei sobresaltada.

— E a illusão desfez-se, porque sahiste do raio de luz. Logo os cabellos voltaram a ser brancos e todas as rugas da velhice reappareceram. Foi uma aurora boreal... Illusão. Foi melhor, porque eu estava a trahir-te : não era a ti que eu adorava e beijava, era a minha mocidade morta. Foi como se a encontrasse de repente, tal como era : loura e branca, com olhos tão verdes, que eu nunca pensei que elles se fanassem, como as folhas das arvores, porque sempre os tive por duas palhetas de esperança. A tua voz tinha um timbre que seduzia — eu nem queria que fallasses a homens, porque sempre me parecia que os estavas enfeitiçando. Todos cercavam-te quando fallavas, não sei se para ouvirem as tuas palavras, ou só pelo som em que vinham, e tu ficavas como uma prisioneira dentro de um circulo de fogo. O ciume desappareceu — era uma chamma que as neves apagaram. Quem se apegará aos gelos de hoje?

Que é feito da tua voz?

— Não estás sentindo frio?

— Sim, está frio.

— Fecha as janellas.

— E' cêdo e ha luar. Está uma noite divina!

— Está uma noite gelada.

— E tão erma!...

— Os passarinhos deviam cantar á noite, para alegria da alma. Assim como ha constellações para regalo dos olhos, devia haver gorgeios para encanto dos ouvidos.

— Cantam as corujas... Tambem são aves.

— São tristes! só dizem agouros. Se tivessemos aqui o rouxinol!...

— Pensas, talvez, que o rouxinol alegra... entristece ainda mais. O que é miseravel, deve ser discreto. Uma vez, viajando á noite, ouvi uma voz suave que partía de um rancho á beira do caminho. Dirigi-me, enlevado, para o sitio attrahente, e dei com uma pobre mulher esqueletica, que ninava ao collo, um pequenito enfermo. Foi a voz meiga que me trahio — onde pensei achar alegria, só encontrei desolação. Não nos fiemos nas vozes que sahem da treva, são como a das sereias das syrtes. A noite deve ser quieta. As noites agitadas são como velhos loucos, lembram-me aquelle rei da tragedia, que andava pelas charnecas, sob a tormenta desencadeada, bradando imprecações e amaldiçoando as filhas. As noites são velhinhas que passam sob mantilhas negras, com rosarios de estrellas, rezando. Não parece que estão cantando la fóra?

— Cantando?

— Sim, escuta.

— Tens razão — estão cantando. Alguma serenata...

SENHORAS

O APIOL dos Drs. JORET & HOMOLLE

Regularisa os **MENSTRUOS**, Impede as **DÔRES**, **ATRAZOS, SUPPRESSÕES**, etc.

Dose : Uma ou duas Capsulas manhã ou noite.

Para evitar os maus exitos, exigir: **O APIOL dos Drs JORET & HOMOLLE**

DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES.

Phcia **G. SÉGUIN**, 155, R. St-Honoré, Paris. *TODAS PHARMACIAS.*

— Quem será?

— E' a mocidade.

— A mocidade...

— Vaes fechar as janellas? Por quê? deixa-as abertas.

— Não, essas lufadas são perigosas para os velhinhos da nossa edade : são como vento em rosas que já viveram um dia — pódem desfolhal-as. Que passe! Que vá ao seu destino — a noite é clara. Quando voltar o silencio, reabrirei as janellas ao luar.

— Deixa as janellas abertas; já agora é tarde. Ouvi os primeiros tremulos da guitarra e o meu coração, como o que perdeu a memoria de uma velha cantiga e ouvindo as primeiras notas logo a recorda inteira, repete a serenata. Assim, em vez de ouvir a voz do tumulo, deixa que eu ouça a voz do amor.

— Ai! de ti... lembras-me o viajante que, por noite agreste, tiritando, encontra, n'um rancho, um lume alegre. Entra, estende ás chammas as mãos inteiriçadas, reanima-se ao calor, mas, tornando á estrada, mais rigoroso lhe parece o frio. Choras? por que choras?

— As lagrimas da noite chamam-se orvalho; não as instilla a dor, mareja-as a saudade. Estou como tu quando me viste ao clarão da lampada, que alourava os meus cabellos brancos : revendo a mocidade... Tão longe!

— Tão longe!

Docemente, no silencio, canta uma voz e vibra uma guitarra.

Rua da Quitanda, 88, 90 e 92

RIO DE JANEIRO

Papelaria

HEITOR RIBEIRO & Cª

TELEPHONE 1664

Artigos para Escriptorio e Desenho
Papel e Livros em branco

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Officinas de Typographia, Lithographia, Pautação e Encadernação

CONCEIÇÃO

(*Adelmar Tavares*)

Minha filhinha de tres mezes

Conceição, minha filha, estás dormindo ?
Venho velar-te o somno á cabeceira.
Não sei que tanto sonhas, rindo, rindo,
E que te faz tremer d'essa maneira...

Anjos, talvez, as citharas ferindo
Subam comtigo extensa cordilheira
Toda de sóes e astros do céo fulgindo...
Mas tens medo que vaes de abysmo á beira.

Minha filha, meu Sonho, meo Carinho,
Amparo meu quando eu ficar velhinho,
Luz dos meus olhos que serão sem luz...

Deus me dê forças neste mundo vário,
Para levar-te ao cimo do Calvario,
Oh minha doce e pequenina cruz !

Março — 1912.

(Myriam.)

A ORIGEM DO DIREITO

(CLOVIS BEVILAQUA)

°°°°

Ensaio de uma theoria do valor dos direitos, como fundamento de uma philosophia monistica do direito.

PELO Dr ANDRÉAS MÁDAY

°°°°○○○°°°°

No *Archiv fuer Rechts und Witrschaftsphilosophie*, a magnifica revista superiormente dirigida por JOSEF KOHLER e FRITZ BEROLZHEIMER, publicou o Dr. MADAY, nos fasciculos de Abril e Julho deste anno, um interessante estudo, para o qual me parece ser opportuno chamar a attenção dos leitores da *Sciencias e letras*.

Certamente não é este o primeiro ensaio, que se tenta, de submetter o phenomeno juridico á lei geral, que preside ao desdobramento das energias da natureza. Si STAMMLER não pode ser considerado um verdadeiro interprete do monismo, porque « não estabeleceu a con-

;o entre o direito e os outros phenomenos naturaes, indicando somente o parallelismo do direito e da economia politica » (1), cumpre não deixar em olvido que outros algo fizeram, com amplitude maior ou menor. Não falando de JHERING, que introduziu o principio darwinico da lucta na explicação do evolver do direito (1), nem de HERMANN POST, que procurou estabelecer os fundamentos comologicos, biologicos e sociologicos do direito (2); nem de ARDIGÓ, que viu no direito a força especifica da sociedade (3), nem de VACCARO, que lançou as bases sociologicas do direito (4), aqui mesmo, no Brazil, tem havido ensaios, dignos de apreços, para determinar as origens do direito, do ponto de vista evolucionista (5).

---

(1) *Archiv* f. Rechts-und W. philosophie, 1912, April, p. 441.

(1) *Das Kampf ums Recht*, da qual ha duas traducções portuguezas, uma do eminente Dr. João Vieira, Recife, 1885, outra do illustre Dr. Tavares Bastos, Rio, 1910.

(2) *Grundlagen des Rechts*, Oldenburg, 1884.

(3) *Sociologia*, Padova, 1896.

(4) *Le basi del diritto et dello Stato*, Torino, 1893.

(5) TOBIAS BARRETO, *Estudos de direito* (uma nova intuição do direito) p. 109 e segs. da 1° ed., do Recif, 1888, p. 234 e seg. da 2° ed., do Rio; SYLVIO ROMERO, *Philosophia do direito*, 1° ed., Rio, 1895, 2° ed., Rio 1908; ARTHUR ORLANDO, *Propedeutica politico-juridica*, Recife, 1904; MARTINS JUNIOR, *Historia do direito nacional*, Rio de Janeiro, 1895; o mesmo, *Historia do direito nacional*, Rio de Janeiro, 1895; o mesmo *Historia geral do direito*, Recife, 1898; FAUSTO CARDOSO, *Concepção monistica do universo, Taxinomia social*] SORIANO DE ALBUQUERQUE, *Direito e sociologia*.

Mas nada obstante, como o terreno ainda não está sufficientemente explorado, merece estudo e reflexão o que a respeito escreve o emerito professor da Universidade de direito na faculdade de Neuenburg.

A sua these é que, sendo o homem, como todo ser vivo, impellido por necessidades, e considerando-se valor tudo quanto serve á satisfacção dessas necessidades, os direitos tambem devem ser valores economicos, ou, antes, nada mais devem ser do que *equivalentes de valores*.

O professor MADAY analysa, primeiro, o direito dos mais fracos.

A forma primitiva da acquisição de valores, diz elle, é a do *consumo immediato*. O homem, por exemplo, colhe o fructo e come-o. Ahi não se estabelece uma relação ainda, porque esta presuppõe um elemento, que perdure, ainda que por pouco tempo. Mas, quando o homem guarda o objecto, que destina ao consumo, ha uma relação transitoria entre o mais fraco, destinado ao consumo, e o mais forte o consumidor; ha, tambem, um começo de harmonia entre o interesse do primeiro, que é conservar a propria existencia, e o do segundo, que o defende contra as forças naturaes e contra os seres vivos, para utilizal-o no momento opportuno.

Este *valor de consumo* constitue um direito ainda muito limitado e vacillante. Assume feição mais importante, quando o mais fraco adquire um *valor de producção*, como quando o individuo *explora* o solo, cultivando-o, ou as classes dominantes *exploram* as classes economicamente inferiores. A relação, que se estabelece, nesse caso, entre o mais forte e o mais fraco, chama-se exploração.

O mais fraco pode tambem ter um *valor de troca*, formando-se, então, uma relação de direito, a *collaboração*, cujo dominio mais se dilata, á medida que se desenvolve a civilisação, e que tende a eliminar a differença entre os mais fortes e os mais fracos.

Estas formas de relações, raramente, se apresentam, na vida, na sua simplicidade natural. Combinam-se entre si, modificam-se e produzem formas compositas. Os operarios, por exemplo, têm para o emprezario um *valor de producção* e, portanto, estes somente lhes quereriam garantir um minimo de existencia; mas, como são tambem *consumidores*, cujo *valor de troca* pode augmentar, o locatario dos seus serviços vê-se na necessidade de lhes pagar um minimo de salario excedente.

A' luz da theoria dos valores juridicos podemos reconhecer as cousas apparentemente obscuras das mudanças, que as classes sociaes experimentam em seus direitos. Por exemplo, o incrimento dos direitos da mulher está causalmente ligado ao crescimento do valor, que ella adquiriu com a cultura intensiva, a efficacia da economia politica, os conhecimentos scientificos e a participação no trabalho social.

Até aqui o desenvolvimento dos direitos dos mais fracos. Mas

isto é, apenas, uma face do problema. E' necessario considerar tambem o direito dos mais fortes.

Parece, á primeira vista, que a theoria do valor dos direitos não pode explicar o direito dos mais fortes, porquanto se é o homem, que, por sua actividade, adquire valores, para os seus proprios fins, como é que o mais fraco pode sacrificar valores, cedel-os, reclamar outros correspondentes? Mas, não é assim. A renuncia de direitos do mais fraco importa em segurança de valores para certo fim, pois assegura ao mais forte, ainda quando elle explora o mais fraco, um valor, — o *valor da paz*, isto é, a posse imperturbada do que não lhe tomou, ainda que seja simplesmente a vida.

A distincção entre os direitos dos mais fracos e os dos mais fortes, pode exprimir-se do modo seguinte: Quando o mais forte assegura direitos ao mais fraco, despoja-se de valores de que dispõe, em troca de outros, que obtem; quando o mais fraco reconhece direitos ao mais forte, despoja-se de valores de que dispõe, não para obter outros, em troca, mas para conservar os que lhe restam. Exemplos : o escravo, quando se conforma com a sua posição, reconhece no senhor o direito de se apoderar de todo o fructo de seu trabalho, se este lhe assegura, pelo menos, a vida, como valor correspectivo. O condemnado a prisão perpetua, reconhece no Estado o direito de lhe tirar a liberdade, para lhe este deixar um unico valor, o direito de continuar a viver.

Não se diga que o escravo e o preso não tomam, nos exemplos apontados, uma livre decisão. Além de que todas as nossas acções presuppõem uma decisão soberana de nosso organismo (actos reflexos, vontade), é certo que o escravo e o preso, pois que se não matam, é que á morte preferem a vida, embora reduzida ao minimo de gozos.

Como em relação aos fracos, no direito dos fortes, raramente, encontramos na vida as formas simples. Ellas se combinam, ordinariamente, em tecidos de relações taes que ambas as partes ora apparecem como fracas, ora como fortes. Na lucta entre os empresarios e os operarios, assim é, por exemplo. O campo, em que elles travam a batalha para o direito, extendeu-se, e numerosos são os pontos estrategicos. Emquanto vence o capitalismo num ponto, avança o syndicalismo em outro. E' tambem um interessante exemplo de combinação de formas differentes o parasitismo social. Não são parasitas somente os mendigos. Muitas vezes o são tambem capitalistas inactivos, que se não interessam por nenhuma instituição social, nem tomam parte em nenhuma empreza, limitando-se a extrahir os seus *coupons*, para receber os rendimentos correspondentes. A egreja, emquanto se não separou do Estado, era um parasita.

O direito está submettido ás mesmas leis, que, até agora, se consideravam especificas da economia politica, mas que se devem olhar como leis geraes da sociologia. O

direito é um valor que se adquire como qualquer outro, por troca ou á força.

Reconhecido o caracter fundamentalmente util e racional do direito, assentam-se os phenomenos juridicos sobre os mesmos fundamentos que caracterizam as acções dos seres vivos. O homem age como egoista. Quer isto dizer que elle espera sempre uma vantagem de todos os seus actos. Sem causa, elle não deixa escapar de suas mãos um direito. Isso mostra que as leis energeticas tambem devem ser reconhecidas no dominio social e no juridico. Mostrando o nexo entre o direito e o esforço de todo o ser vivo para a satisfacção das suas necessidades, temos collocado o direito na cadeia infinita dos phenomenos naturaes.

Eis a doutrina do professor Máday.

Não me parece que esta interpretação puramente economica do phenomeno juridico traduza a verdade. A concepção materialista do mundo afigura-se-me estreita de mais. Se não podemos ver no homem um composto de alma e corpo, no sentido espiritualista, é incontestavel que o homem social é impulsado por forças, que se não podem reduzir ao egoismo de viver, ao desdobramento de energias para satisfacção de necessidades physiologicas. Ha creações moraes e philanthropicas, nas relações familiares, politicas e sociaes, que muito se distanciam deste apertado circulo.

Não me parece, tambem, acceitavel a idéa de que o direito resulte sempre de concessões dos mais fortes e de reconhecimento dos mais fracos. Antes vejo, na historia, a lucta dos que não têm direitos para alcançal-os, conquistando-os á custa de prolongados esforços e grandes sacrificios.

Todavia, como entre o phenomeno juridico e o economico ha muitas e irrecusaveis approximações, mais do que isso, penetrações reciprocas, a philosophia do direito encontrará, na arguta analyse de Máday, valioso subsidio para as suas construcções.

MENDES CAMPOS & C.ª

IMPORTAÇÃO

e grandes armazens de fazendas por atacado

RUA DA QUITANDA, 181 e 183 e VISCONDE DE INHAUMA, 74

RIO DE JANEIRO

Caixa do Correio, 114 **End. Telegr. : MAVILIS**

OFFERTORIO
DOS "VIRGILIOS"

A' minha noiva

A' que de sonhos meu viver enflora
E de esperanças junca minha vida.
A que commigo o mesmo pranto chora
Carpindo a mesma lagrima sentida...

A que sorri quando eu sorrio, embora
Tenha n'alma uma chaga dolorida,
E cuja imagem no meu peito mora
E vive nos meus olhos esculpida...

A' dona do meu estro e meu futuro
Que os meus instantes docemente encanta
E é meu consolo neste mundo impuro...

A' que vive em meus versos, deslumbrante,
Por quem palpita minha musa e canta,
Entrego aqui meu coração amante.

(1912.)

NAZARETH MENEZES.

OLIVEIRA LIMA [1]

°°°

Prefacio do professor Martinenche ao volume de conferencias do sr. Oliveira Lima

°°°°°°°°°

Não pretendo dar-me ao ridiculo de apresentar o sr. Oliveira Lima, que grangeou tão bellos titulos á estima de todos aquelles que, entre nós, fazem gala de uma cultura um pouco geral. Direi sómente as circumstancias a que devemos seu novo trabalho.

Ao francez que aborda pela primeira vez a São Paulo depara-se-lhe encantadoras surprezas. Ao desembarcar em Santos, admira uma actividade cuja explicação se encontra em cima, nos planaltos em que a terra roxa fornece ao mundo dois terços do seu café. Percorrendo o mais maravilhoso scenario tropical, sobe até a capital do Estado por uma estrada de ferro mantida como um jardim de luxo por uma administração cuja prodigalidade parece rivalizar com a exuberancia da vegetação. E eil-o transportado a uma mui grande cidade, que tem o bom gosto de conservar casas que são lares e de extender-se no espaço em vez de se esfalfar a querer esgaravatar o céo. Nesta moldura continuamente ampliada vive um grupo de escól que acredita firmemente no porvir da latinidade e que nos faz a honra de manter preciosamente a tradição da cultura franceza.

Não posso citar os nomes de todos aquelles que, sob a presidencia do dr. Bettencourt Rodrigues, entretêm as mais fecundas relações com o nosso *Agrupamento das Universidades e Grandes Escolas de França para as relações com a America Latina*. Os francezes que a *União Franco-Paulista* ha recebido, sabem o que é o primoroso e o delicado. A distancia torna naturalmente, assás raro tal privilegio. Os que delle não tem podido gosar não devem por isso menos particular gratidão á *União Franco-Paulista*, pois que lhe são devedores do livro do sr. Oliveira Lima.

---

(1) Oliveira Lima o vulto mais brilhante e notavel da nossa diplomacia, pediu e obteve a sua aposentadoria. Mas continúa como sempre e ainda mais, entregue aos trabalhos que tanto tem realçado o renome do Brasil.

Foi, com effeito, essa associação que nos permittiu organizar o curso que o eminente ministro do Brasil em Bruxellas se dignou fazer-nos este anno na Sorbonne. E' inutil dizer o exito obtido, que se comprehenderá lendo o volume onde se acham reunidasas lições que attrahiram e prenderam um publico numeroso e attento.

Como se formou a nacionalidade brasileira? Porque estadios passou este paiz, ou antes este continente dentro do qual caberia á vontade a Europa, menos a Russia? A grandeza do assumpto torna desculpaveis ignorancias que ainda se não desvaneceram completamente. E' natural que a historia da civilisação mediterranea continue a occupar o primeiro logar na educação da Europa, mas seria absurdo não fazer ahi entrar um quadro geral dessa America Latina que tem as promessas de um futuro necessario ao rythmo da humanidade.

A actividade industrial dos Estados Unidos inspirou-nos por vezes uma admiração que não ia sem alguma injustiça. Ver-se-á no livro do sr. Oliveira Lima como o clima e a extensão impunham ao Brasil difficuldades quasi insuperaveis e em que condições se operou seu desenvolvimento. Ter conseguido resolver pela assimilação e não pela destruição o problema das raças e preservar a unidade real na diversidade das provincias federadas, haver-se elevado desde as antigas capitanias até a idéa realizada de uma nação independente e capaz de uma cultura largamente humana — ha de facto nessa evolução, tão rapida mau grado sua apparente lentidão, e tão sabiamente progressiva, com que se permittirem e justificarem todas as esperanças.

Já em 1618 um autor anonymo escrevia esses DIALOGOS DAS GRANDEZAS DO BRASIL, em que se revela tão curiosamente contra os prejuizos e os desdens dos espiritos finos da metropole, o amor apaixonado de uma terra magnifica, mais conquistadora ainda que conquistada, pois que aspirava desde então a tornar-se uma patria. Chegado no momento em que o Brasil, após a quéda do imperio, entra na historia de hoje, o sr. Oliveira Lima furta-se entretanto, ao prazer de lançar sobre o passado um olhar orgulhoso. Explicou a mudança de regimem em seu paiz : deixa-nos o cuidado de voltarmos ao caminho percorrido e de tirarmos, nós mesmos, a conclusão. E precisamente porque nunca desprezou as sombras ao lado da luz, porque sempre falou como historiador imparcial, o seu livro exhalta um optimismo robusto e sincero. E', na sua voluntaria simplicidade, o mais commovedor monologo das grandezas do Brasil.

Paiz algum applaude taes grandezas com sympathia mais profunda do que o nosso. A França começou por votar ao Brasil um amor que não era desinteressado. Foi um desses inimigos dos quaes diz tão finamente o sr. Oliveira Lima que sua amizade constituia uma homenagem, pois que provinha da mais viva das amizades. Foi seu sonho constituir no paiz dos papagaios e do ouro uma França Antarctica e Equinoxial.

As incursões dos corsarios normandos ou bretões do seculo XVI, e a expedição de Duguay Trouin em 1711 não foram porém mais felizes do que a diplomacia de Catharina de Medicis em arrebatar aos portuguezes uma colonia que só por si propria seria conquistada. Daquellas pretenções que os brasileiros nos fazem a honra de declarar lisonjeiras resta apenas o nome de Villegaignon, dado a uma das ilhas dessa maravilha do mundo que se chama a bahia do Rio de Janeiro. Foi um francez quem parece haver escolhido para o Brasil o logar da sua futura capital e certamente não foi gosto o que lhe faltou.

A grande e legitima acção da França no Brasil foi toda moral e intellectual. Não é para nós um dos interesses menores do livro do sr. Oliveira Lima o mostrar-nos como a evolução das nossas idéas orienta, por assim dizer, o desenvolvimento politico e social de um paiz que começa em 1789 a conspirar em favor da liberdade; chega a independencia para substituir a noção tradicional do reino pela concepção napoleonica do imperio, e, depois de ter soffrido o influxo de 1830 e de 1848, entra em 1870 a preparar o triumpho de uma republica que parece ter querido aguardar, para impôr-se, o primeiro centenario da nossa grande Revolução.

Não é a um francez que cabe dizer o que o Brasil pôde ganhar com assim se haver posto na escola do nosso liberalismo. Mas como se não felicitar de que a historia lhe forneça uma razão mais de nutrir uma particular predilecção por uma nação que, sem cessar de ser ella propria, communga com a sua em um mesmo idéal?

Este idéal não carece, para sua expressão, do verbo sonoro que se costuma reprochar aos latinos. O patriotismo reflectido do sr. Oliveira Lima só na razão busca razões, e só quer seduzir por uma pintura fiel dos homens e das coisas. Este diplomata, que tem viajado muito e tem lido muito, tomou o habito de nunca se contentar com um só ponto de vista. Penetrou successivamente no espirito *yankee* e na alma japoneza, e seus passeios pela Europa

ainda ampliaram uma cultura que não se cansa de verificar nos livros de hontem as observações de hoje.

Um extrangeiro que houvesse feito nos archivos as pesquizas no sr. Oliveira Lima, não falaria do Brasil com mais liberdade. Um francez não escreveria com mais facil clareza. A critica nunca fez senão uma reserva quanto aos seus livros, a que justamente dizia respeito á reserva do autor. O sr. Oliveira Lima possue a faceirice da discreção. Eis porque sua obra é na verdade um encanto para os que sabem ler entre as linhas, e eis tambem porque me absterei de falar da sua pessoa e da delicadeza da sua amizade. Desejaria entretanto agradecer-lhe o haver-me feito a honra de pedir-me este prefacio importuno. Não terei comtudo por acaso dito já demasiado?

ERNEST MARTINENCHE.

PARA A ALGIBEIRA, PEDIR :

"O PEQUENINO"

-:- DICCIONARIO DAS MAIS USUAES PALAVRAS FRANCESAS -:-

Formato 4 × 6 =:= **Preço : 1$000** =:= ***Peso 26 grammas***

COMPANHIA PETROPOLITANA

com

FABRICAS DE FIAR E TECER ALGODÃO NACIONAL

na

ESTAÇÃO DE CASCATINHA

PETROPOLIS

Os productos de suas fabricas são manufacturados com algodão de primeira qualidade e constam de :

Brins brancos e de côres, zephires, atoalhados, guarda-napos, toalhas crúas e alveja-das, lenços morins, cretonnes para lençóes, algodões crús, lisos e enfestados.

OS QUAES OBTIVERAM

Grandes premios nas Exposições

Universal de Paris de 1889

... e Nacional de 1908 ...

A séde e escriptorio central funccionam no predio nº

177, Rua da Quitanda, 177

ESQUINA DA RUA VISCONDE DE INHAUMA

RIO DE JANEIRO

A Theoria de Ihering (1)

PEDRO LESSA

. . . . . .

Na theoria de Ihering não ha logar para um direito ideal. O direito positivo *nasce da lucta dos interesses*. Entre direito e verdade nada ha de commum. O que determina a promulgação de uma nova regra de direito, é o apparecimento de um novo e momentaneo interesse. Ainda neste ponto o ensinamento de Ihering não se conforma com os factos. Constantemente vemos condemnada pela opinião dos competentes uma instituição, ou preconisada a necessidade de promulgar normas juridicas sobre uma série de actos que escápam á sancção do direito. Nada mais commum do que julgar uma sociedade que certas leis precisam ser reformadas. Qual o criterio que nos guia ao formarmos esses conceitos? E' a observação dos resultados colhidos da applicação de um lado instituto juridico que nos revela que o legislador, ao promulgar a lei, não apprehendeu uma necessidade social; ou a deducção de uma verdade scientifica do dominio da anthropologia, ou das sciencias sociaes particulares, que mostra que uma condição de vida e desenvolvimento social deve ser assegurada pela coacção social. Tambem a sociedade se modifica. Como organismo, ou ser vivo, que é, passa por uma constante evolução, e a cada periodo de seu desenvolvimento se liga uma série de necessidades peculiares. Assim, ao lado das necessidades communs a todos os organismos sociaes, constantes, permanentes, ha outras proprias de cada phase social, o que faz que ao lado dos principios e das normas juridicas universaes e immutaveis haja instituições variaveis. Nem se diga haver contradicção entre esta verdade e o conceito de que o direito é um conjuncto de leis scientificas, que servem de base á formulação das normas juridicas. O homem physiologicamente está sujeito a leis peculiares a cada idade. A alimentação da infancia não é a da juventude. A hygiene da maturidade não é a da decrepitude.

As verdades que aqui ficam expostas são a cada momento implicitamente reconhecidas pelos adeptos de todas as escólas. O sectario da escóla theologica, quando coherente, orthodoxo, architecta todo o edi-

---

(1) Esta pagina é apenas um fragmento do capitulo de mesmo titulo do seu livro magistral *Estudos de Philosophia do Direito*.

ficio do direito sobre os alicerces fornecidos pela revelação; mas, quando observa a infracção de uma lei destinada a assegurar uma das condições primordiaes da existencia social, ou a promulgação de uma norma juridica que attenta contra essas condições, exclama : onde irá parar a sociedade, se as coisas continúam assim?! O racionalista harmonico entende que todo o direito não passa de um desenvolvimento, ou antes applicação, do principio do justo, dado pela razão como faculdade intuitiva; mas, quando se lhe depara uma dessas inversões da ordem social, que põem em perigo a vida collectiva, por sua vez appella para o instincto de conservação individual e social, como o mais poderoso argumento contra o abuso perpetrado. No amago de todas as doutrinas philosophico-juridicas está o reconhecimento implicito de que o direito nada mais faz do que formular normas de conducta cujo conteúdo é, ou deve ser, uma verdade scientifica, o conhecimento de uma condição de vida ou de desenvolvimento da sociedade.

Se na realidade a missão do direito consiste em, verificada uma condição de vida e desenvolvimento da sociedade, dar-lhe a forma de norma de conducta e assegurar-lhe a realisação pela coacção do Estado, e se o processo de que dispomos para conhecer as condições de vida e desenvolvimento da sociedade se reduz ao methodo positivo, á inducção e á deducção, porque não havemos de acceitar a doutrina que systematisa as verdades implicitamente reconhecidas por todas as outras escólas? Quer-se saber qual a idade em que a norma juridica deve permittir o casamento. A resposta de todas as demais escólas não tem a coherencia e a precisão da que nos offerece a theoria scientifica do direito, a qual nos manda consultar a physiologia, parte da anthropologia, que estuda os phenomenos da vida e as funcções dos orgãos. Tem o legislador de fixar a substancia de que se deve fazer a moeda. Cumpre-lhe indagar o que ensina a respeito a economia politica. E' mister promulgar uma constituição para um povo. Antes de fazel-o, incumbe ao legislador constituinte examinar a historia politica dos povos, e apurar qual a organisação do poder publico que mais efficazmente tem garantido a liberdade, a ordem e o progresso. E assim por diante.

A formulação das normas juridicas não é uma tarefa do empirismo, mas um trabalho scientifico. Não basta pesquisar isoladamente, e no momento de formular cada norma, ou de crear cada instituição juridica, as verdades particulares que devem servir de molde á regra de direito, Importa elevar-se aos principios, ás verdades geraes fundamentaes, espiritualisar a sciencia pela philosophia.

A escóla de Ihering nos offerece exactamente o contrario de tudo isso. Adoptando o methodo teleologico, que só nos ensina a adaptar os

meios aos fins, o notavel jurisconsulto seguiu um processo, que nada tem de commum com o methodo scientifico. Quereria Ihering constituir uma sciencia pratica, ou applicada? As palavras *sciencia pratica* encerrram ideias que se repellem. Não ha *sciencia pratica*. O que ha é sciencia, e preceitos baseados na sciencia, isto é, arte. O homem se utilisa de noções scientificas, para formular normas de conducta, que lhe sejam uteis na vida. Estudam-se todas as sciencias, desde a mathematica at. ás sciencias sociaes, para das suas verdades geraes se deduzirem regras de applicação util. Sem o previo conhecimento das connexões causaes, das ligações necessarias dos effeitos com as causas, que regras artisticas poderiamos formar com segurança?

Este é o defeito capital da theoria empirica de Ihering : a norma juridica não assenta em principios, ou sequer leis scientificas derivadasé O direito se reduz a um simples meio de garantir *interesses variaveis*, e assim fica entregue aos erros, aos preconceitos e aos *interesses* do legislador.

SE TENDES QUE VIAJAR MUNI-VOS DO

"PEQUENO DICCIONARIO FRANCEZ"

732 paginas — Formato "algibeira" 14 × 9 — Peso 115 grammas — Espessura UM centimetro

Preço : 4$000

Estabelecimentos MENARD, frères

THOUARS (Deux-Sèvres)

FABRICA ESPECIAL DE PRODUCTOS VETERINARIOS

DIRECTOR M. CLÉMENT MENARD

Consº geral de Deux-Sèvres, Cav. da Leg. d'Honra, Comor de Merito Agricola, Membro de Jury nas exp. francesas e internacionaes

Pedir a broxura explicativa que será expedida gratis e franco de porte. Esta publicação de 80 paginas, illustrada, contem as informações indispensaveis aos cultivadores para os cuidados a dispensar aos seus animaes.

A Casa MENARD frères, está fóra do Concurso e obteve nas exp. francezas e extrangeiras a que concorreu : Dois grandes premios. Cinco diplomas d'honra e 40 medalhas de ouro, prata e bronze.

RIMAS

de

Annibal Theophilo

Vilancete

Viveis eterna a meu lado
E estais tão longe d'aqui!
Como foi que eu vos perdi!

Quero apagar o passado,
Vossa lembrança esquecer,
Nada vale o meu querer:
Viveis eterna a meu lado.
Até quando, castigado
Serei, qual me vejo e vi,
Por vós longe, eu triste aqui?

Esta desgraçada sorte
Que soffro, soffreis tambem,
E não achamos ninguem
Que nos anime e conforte.
Eu que era em prever tão forte
Tantos males não previ...
Como foi que eu vos perdi?!

Eram tão firmes os laços
Que nos ligavam então
Coração a coração
Ora feitos em pedaços!...
Nascestes para os meus braços,
Eu para os vossos nasci
E tão longe estais d'aqui!

Matai-me no pensamento,
A ver se posso alcançar
No meu tambem vos matar
Por matar este tormento,
Que me mata a dar-me alento.
Vivo assim porque morri
No dia em que vos perdi.

A Cegonha

Em solitaria, placida cegonha,
Immersa n'um scismar ignoto e vago,
N'um fim de occaso, á beira azul de um lago,
Sem tristesa, quem ha que os olhos ponha?

Vendo-a, Senhora, vossa mente sonha
Talvez, que o conde de um palacio mago,
Loura fada perversa, em trêdo affago,
Mudou n'essa pernalta erma e tristonha.

Mas eu, que em prol da Luz, do pétreo, denso
Véu do Sêr ou Não Sêr, tento a escalada
Qual morosa, tenaz, paciente lesma,

Ao vêl-a assim mirar-se n'agua, penso
Vêr a Duvida Humana debruçada
Sobre a angustia infinita de si mesma.

EPILEPSIA GRAGEIAS GELINEAU

Tornaram se o Remedio por excellencia de todas a molestias **Nervosas e Convulsivas** e especialmente de **Epilepsia.** (*Union Médicale*)

As **GRAGEIAS GELINEAU** triumphan contra o **Hysteria**, o **Nervosismo Feminino e os Desarranjos psychosensoriaes da Edade Critica.** (*Dr L. Vernon*).

As **GRAGEIAS GELINEAU** tem sido receitadas pelos medicos especialistas que obtiveram resultados absolutamente notaveis em grande numero de **Nevroses Graves** o que não poderiam ter conseguido com o Bromureto sem ariscar produzir accidentes bromicos, à frente d'essas nevroses citemos a **Epilepsia.**

J. MOUSNIER, Sceaux (Seine) **France.**

Minha Senhora!!! *Se fôr chamada para prestar os seus cuidados aos doentes. não se esqueça, antes e depois, de fazer a limpeza das mãos com o*

SABÃO CIRURGICO LESOUR

PODEROSO ANTISEPTICO

INSOMNIAS!!!

Não dormir é envelhecer!... Para dormir um bom somno calmo e reparador, basta tomar, á noite, uma ou duas colhéres de sopa do

XAROPE ANTI-NERVOSO do Dr GELINEAU

Minha Senhora!! *Para a sua toilette intima... não empregue senão o*

SABÃO CIRURGICO LESOUR

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

Suppressão das **CRISES** de **NERVOS**
VERTIGENS, NEURASTHENIA
pelo uso racional do

Xarope Anti-Nervoso do Dr GELINEAU

Curityba e o seu meio intellectual [1]

°°°OOO°°°

No aspecto intellectual do meio curitybano ha de reflectir-se a melhoria e integração que vá conseguindo o apparelho do ensino. Todos sabem, entretanto, que já hoje tem aquella terra uma representação verdadeiramente honrosa, sob tal aspecto. Deve-se isso ao circulo litterario constituido em Curityba, o mais activo e distincto de quantos existem no Brasil, exceptuado o do Rio.

Desde a fundação do *Cenaculo*, em 1895, revista aquella que foi dirigida por Dario Velloso, Silveira Netto, Julio Pernetta e Antonio Braga, pronunciou-se mais francamente o movimento intellectual que alli ainda se opera. Poetas, contadores, jornalistas, pedagogistas, historiographos, cultores da geographia, ethnographos, escriptores medicos, cultores do direito, esses paranaenses « já constituem uma pleiade perfeitamente adextrada, e, o que mais é, com caracteristica propria, inconfundivel, trabalhando para a continuidade da cultura nacional, é certo, mas sem nenhum espirito de subserviencia a outros centros quaesquer do paiz ». Transcrevo minhas proprias palavras escriptas a proposito da *Illusão*, o exquisito e raro livro de versos de Emiliano Pernetta, não ha muito publicado.

Dos fundadores do *Cenaculo*, Dario Velloso tem grande bagagem, em que figuram *Esquifes*, *Alma Penitente*, *Althair*, *Templo Maçonico*, *No Solio do Amanhã*, *Esotericas*, *Helicon*, *Rosa Cruz* (poema inedito), *Rudoi* (no prélo), *Pelo Aborigene*, de collaboração com Julio Pernetta. Este publicou *Bronzes*, *Amor Bucolico*, *Chacaes*, *Igreja de Roma*. Silveira Netto é autor do *Luar de Hynverno*.

Além desses nomes, contam-se alli como poetas e prosadores vivos : Emiliano Pernetta, *Musicas*, *Allegoria*, *Illusão;* Sharffenberg de Quadros, *Canções Nataes;* Adolpho Werneck, *Bizarrias*, *D. Laura;* Leite Junior, *Ritual;* Rodrigo Junior, *Estrella d'Alva*, *Torre de Babel*, *Quando floresce o Amor;* I. Serro Azul, *Lilazes;* José Gelbecke, *Missas;* Seraphim França, *Album de um moço*, *Girasoes*, *Canções da Terra dos Pinheiraes;* Ricardo de Lemos, *Ventarolas;* Didio Costa, *Aspectos;* Alcides Munhoz, *Mbá*, *Pathmos*, *O Grande Theatro*, *Le Paraná pour l'étranger*, *A Teutophobia*, *O Pão Brasileiro;* Francisco Leite, *Horas;* Heitor Stocler, *Corollas Rubras;* Jayme Ballão, *Cecy*, *A Martyr;* Helvidio Silva, *Grinaldas;* Alcibiades Plaisant, *Scenario Paranaense;* Telemaco Borba, *Memoria sobre as Indigenas*, *Actualidade Indigena;* Conego J. Evangelista Braga, obras de philologia; Clemente

(1) São paginas de excellente informação que tomamos do ultimo e formoso livro de Nestor Victor. *A Terra do Futuro* (ainda inédito), onde se descreve o moderno e progressivo Estado do Paramá. Nestor Victor nos seus ultimos escriptos, revela a arte toda de simplicidade dos verdadeiros escriptores.

Ritz, *Sonhos de Moço;* Antonio Braga, Santa Rita Junior, Aluizio França, Gilberto Beltrão, José de Santa Rita, Leocadio Corrêa, Romeu Balster, Aguilar de Moraes, etc. Entre os jovens que começam a apparecer, já se destacam Julio Cesar Hauer, José Guahyba, Oscar Martins Gomes, Tasso da Silveira, Savino Gasparini, Lacerda Pinto, Humberto Molleta, Lycio Velloso, Leonidas Loyola, etc.

Como jornalistas figuram Euclides Bandeira, Domingos do Nascimento, Ermelino de Leão, Pamphilo Assumpção, Romario Martins, Zeno Silva, Generoso Borges, Augusto Faria Rocha, Hugo Simas, Ismael Martins, Cyro Silva, Nilo Cairo, Nascimento Junior, Sebastião Paraná, Chichorro Junior, Jayme Reis, Ulysses Vieira, Raul Gomes, Victor Grein, Aldo Silva, Manoel de Oliveira Franco, Azevedo Macedo, Gastão Faria, Alberico Figueira, Antonio Gomes, etc.

Alguns destes têm livros ou opusculos, prosa ou verso : Euclides Bandeira, *Hereticos, Velhas Paginas, Versos piegas, Ouropeis, Troças e Traços;* Domingos do Nascimento, *Revoadas, Arruidos, Contos da Caserna, O Sul, O Homem Forte, Flora Textil do Paraná, A Hulha Branca* (livro inedito); Nilo Cairo, diversos trabalhos sobre a homœopathia; Sebastião Paraná, *Esboço Geographico da Provincia do Paraná, Chorographia do Paraná, O Brasil nas Escolas, Os Estados da Republica;* Romario Martins, *Historia do Paraná, Ruinas, O que é o Paraná, Curityba* (historia da sua fundação); *Paranaguá* (idem); Chichorro Junior, *Deus Social;* Ermelino de Leão, *Historia da Ouvidoria de Paranaguá;* João Pernetta, *Idade Moderna;* Jayme Reis, *Ethnographia Paranaense;* Niepce da Silva, *As Aves.*

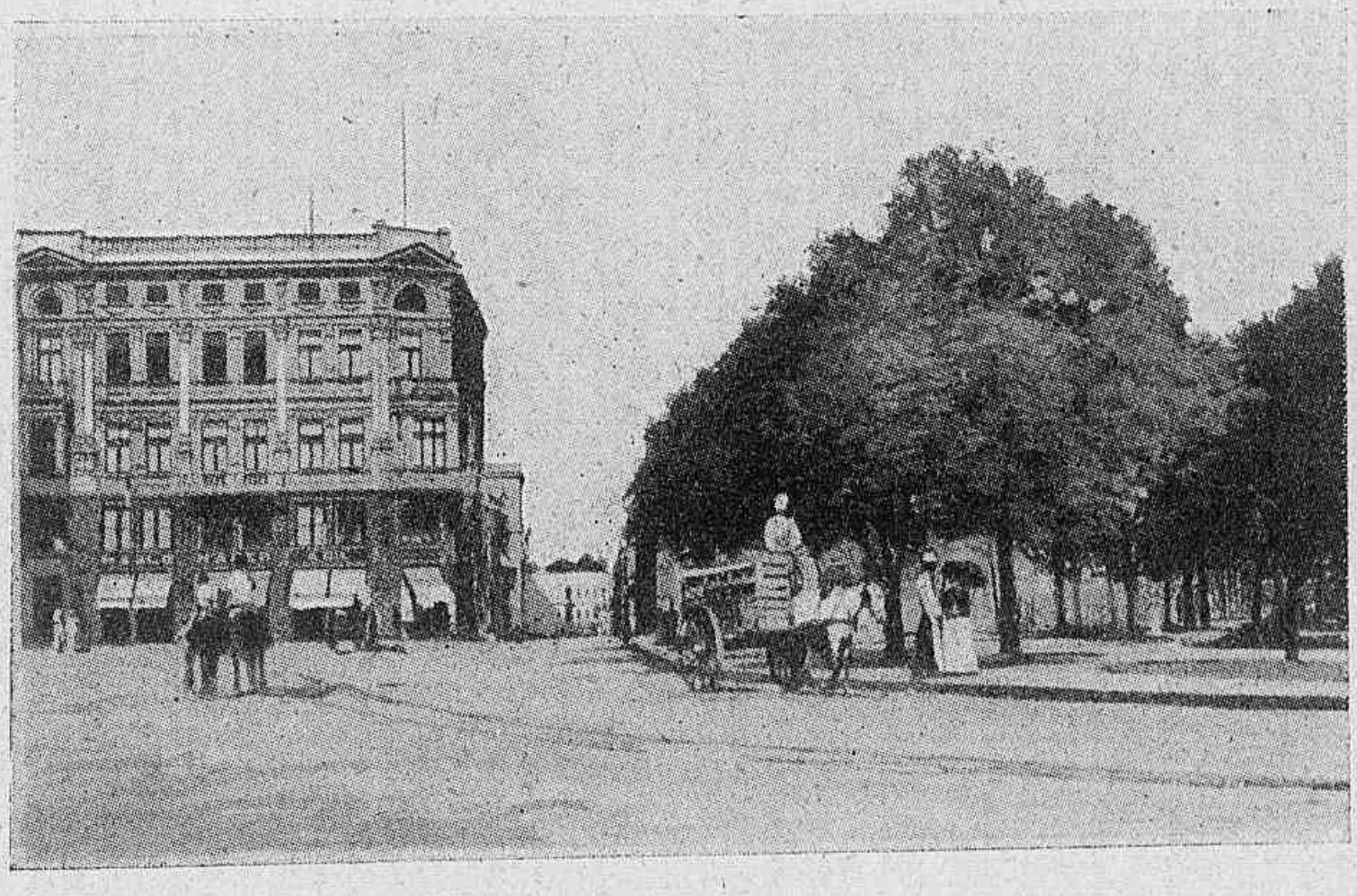
Foram instrumento da formação deste distincto meio intellectual em grande parte as revistas de moços, que, desde 1887, começaram a publicar-se alli, quasi todas de vida ephemera, como é commum no Brasil. A's que desappareciam, porém, succediam-se outras, que por sua vez pouco duravam, mas eram substituidas immediatamente ou dentro em pouco por novas publicações desse genero. E' curioso passar-se os olhos pelo seguinte quadro, em que se registram todas as que puderam ser lembradas por quem se deu ao obsequioso trabalho de organizal-o para aqui figurar :

1887. *Vida Litteraria* (Jayme Ballão); *A Luta* (Manoel Pernetta, Silveira Netto, Brasilio Costa). — 1890. *Club Curitybano* (orgão da associação). — 1891. *Guarany,* revista illustrada (Silveira Netto, Augusto Stresser). — 1892. *O Artista* (Adolpho Werneck, Euclides Bandeira, Nicoláo dos Santos). — 1893. *Revista Azul* (Julio Pernetta, Dario Velloso). — 1895. *Cenaculo* (Dario Velloso, Julio Pernetta, Antonio Braga, Silveira Netto). — 1897. *Galaxia* (Emiliano Pernetta, Reinaldo Machado e outros). *A Penna* (Julio Pernetta, Romario Martins). — 1898. *Pharol* (Didio Costa). *O Sapo* (Leocadio Corrêa, Gabriel Ribeiro, Thales Saldanha, Leite Junior). *Jerusalém* (orgão maçonico). — 1900. *Turris Eburnea* (Aluizio França). *Azul* (Santa Rita Junior, Evaristo Perenetta, Nicoláo dos Santos. *Pallium* (Julio Pernetta, Silveira Netto). *Breviario* (Romario Martins, Alfredo Coelho). *Club Curitybano* (2.ª phase).

— 1901. *Album* (Romario Martins). *O Cassino* (orgão da Associação). *Electra* (anti-clerical). *A Luz* (orgão espirita). — 1902. *Caras e Carrancas* (Romario Martins e Alfredo Coelho). *Avenida-Léo-Lino* (Domingos do Nascimento). — 1903. *A Fanfarra*, revista illustrada (Leite Junior e Augusto Stresser). — 1905. *Victorix* (Emiliano Pernetta). *Stellraio* (Aloizio França, Gilberto Beltrão, Rodrigo Junior, Roberto Faria). — 1907. *Paraná*, revista illustrada (Romario Martins, Paulo Assumpção). *Olho da Rua*, illustrada (diversos). — 1908. *A Rolha*, revista illustrada (diversos). *Senhorita. Raio X.* — 1910. *Paraná Moderno*, revista illustrada (Jayme Reis, Romario Martins). *Folha Rosea* (diversos). — 1911. *Phanal* (José Guahyba, Oscar Martins, Lacerda Pinto, Tasso da Silveira). *Ramo de Acacia*, orgão maçonico (Dario Velloso). — 1912. *Club Curitybano* (3.ª phase). *Patria e Lar* (Dario Velloso). *A Casa do Lavrador* (publicada pela Secretaria da Agricultura, sob a direcção de Julio Pernetta).

No *Catalogo dos Jornaes* publicado no Paraná, de 1854 a 1907, trabalho que Romario Martins organizou para a Exposição Nacional do Rio, figuram 425 jornaes, sendo publicados em Curityba 282, em Paranaguá 62 e os restantes 81 em outras localidades.

O Paraná tambem offerece já uma representação artistica, embora nas modestas proporções que o desenvolvimento do meio ainda impõe.



CURITYBA. — PRAÇA TIRADENTES

Das revistas citadas, foram a *Pallium* e a *Vitrix* que assignalaram a iniciativa da arte nova no Paraná. Depois muitas outras revistas illustradas appareceram, offerecendo varias dellas bem finos trabalhos ou creações humoristicas muito felizes.

Entre os artistas do lapis, Mario de Barros é quem alli mais se destaca. Contam-se no circulo artistico varias outras individualidades. Na esculptura, João Turim e João Zacco Paraná, que actualmente estudam

na Europa com subvenção do Estado. Havia tambem Benedicto Galvão, que cultivava igualmente a pintura, mas que já falleceu. Nesta ultima arte citam-se D. Maria Aguiar de Lima, D. Maria Amelia Barros da Motta, Paulo Assumpção e Fritz Lange (actualmente na Europa). Na musica, Augusto Stresser (autor da opera *Sideria*, levada ha pouco em Curityba, e que alli suscitou verdadeiro enthusiasmo, e ainda Benedicto Nicolão dos Santos, Bento Mossurunga, Levy Costa, Raul Messing, D. Alice Withers, Luiz da Silva Bastos e João de Assis Rocha.

Fóra do Estado, quasi todos com residencia aqui no Rio, salientam-se os paranaenses Ubaldino do Amaral, Rocha Pombo, Emilio de Menezes, Gastão Bousquet, Leoncio Corrêa, João Itibéré, Leonidas de Barros, Miranda Rosa Junior, Brasilio Itibéré, Moyses Marcondes, etc.

Claro está que esta lista de nomes é apenas uma lista; não implica necessariamente nas suas procedencias e até nas suas possiveis omissões involuntarias uma classificação, propriamente dita, que só num estudo critico poderia ser feita com justiça. Ella tem por fim apenas dar idéa da importancia numerica da nossa representação intellectual, principalmente em Curityba.

Publicam-se actualmente na capital do Paraná, o *Diario da Tarde*, o *Republica*, a *Noite*, em que se converteu a *Folha da Manhã*, e o *Commercio do Paraná*, que veio substituir o *Correio do Sul*, todos jornaes diarios. Além desses, as revistas. *Paraná Moderno*, *Club Curitybano*, *Ramo de Acacia*, *Patria e Lar*, a *Casa do Lavrador*, e a *Folha Rosea*. Ha um orgão semanal socialista, cuja vida ha pouco se iniciou.

O Museu Paranaense, alli fundado ha muitos annos, e a Bibliotheca Publica, instituições cuja utilidade se não discute, mereceriam maior desenvolvimento e outra organização que não têm.

O Instituto Geographico e Historico do Paraná, cuja existencia concorreu muito, certamente, para que em 1911 se realizasse o 3.º Congresso de Geographia naquella capital, foi reorganizado por esse mesmo tempo.

Terminando o presente capitulo, acha o autor ser este o ponto em que cumpre agradecer as bondades e o carinho com que naquella sua terra o trataram por occasião da viagem, cujas impressões aqui se registam com simplicidade e sem ambição alguma. O esforço que em todo o caso esse trabalho demanda, é, acima de tudo, uma retribuição a tanta amabilidade e delicadezas. Assim possa elle concorrer um pouco para o incitamento de todas as forças cujo concurso determina a franca prosperidade em que já se acha o nosso bem fadado Paraná.

NESTOR VICTOR.

A URNA QUE SE BUSCA

°°°OOO°°°

Como quisessem eximil-o á sina miseravel de todos os humanos, foram-lhe guiando a educação em torno de uma ideia singular : que ermava n'um sitio absconso do mundo a urna pequenina do Sonho Redemptor. E os seus actos, caprichos e desejos faziam-se em prol d'essa coisa rutilante que elle alcançaria, quando o propicio momento viesse de partir á aventura. Saturam-lhe a alma de milagres e fadismos, de abstracções mais fluidas que as dos contos azúes, em plagas menos tangiveis que os universos de claridade das estrellas, do perfume e da loucura. A muita singellesa inicial do seu espirito a custo se deixava enredar, aturdida pela tyrannia dos instinctos, amorpha e perturbada. Depois as suas pupillas foram-se abrasando em clarividencia. E, lestamente, todo o orbe mimoso das suas feições se aclarou com a luz ridente e nervosa d'aquelle dia calmo. A seducção do impossivel adereçado enfermou-lhe a vida, e elle andava n'um dulceroso espanto, branco sobre as coisas co o uma nymphéa lacustre expandida entre algas. Quando, ao fio das enarrações de maravilhas, elle palmeava, gloriosamente febril e exacerbado, — *que lindo!* —, prestes ajunctavam :

— Pois imagina que tudo isso é menos lindo, é muito feio, ao pé da migalha de Ideial que, em algum sitio do mundo, a urnasinha contem. Um dia tú fruirás os espasmos d'essa volupia. E não saberás...

E, a medida que a sua carnadura esvel invalescia-se definindo na graça adolescente das linhas, que os anceios, as impaciencias e as esperanças iam-lhe ateiando os incendios excelsos das paixões, elle tinha os somnos ornados pelo ron anesco das chymeras influidas, e as horas da vigilia deslisavam em seda chamarreada de assombros das sorpresas.

— E' lindo, incomparavelmente mais lindo que as fadas, as damas brancas, as willies habitantes de paragens mais lucidas que os reinos sideraes, tam lindo como a ninguem ha presumir.

°O°

E a leda exquisitice d'aquella creatura abrolhava entre as gentes como a negação de um homem que fosse mais que humano, pellucida e suspensa. Elle era todo edificado de virtualidades, fracas ressonancias e pallideses insubsistentes.

°O°

Onde se acoitaria a migalha de illusão que a urna pequenina encerrava, hermeticamente trancada, no zelo acerrimo da preciosidade fugitiva? A alma crescia-lhe ardente e querençosa, como um heliantho de loucura, para essa quintessencia recondita e inviolada de uma Baga de Redempção. Seria como aquelles thesoiros inverosimeis que, nas aureas legendas, sempre vigiam e defendem animaes lethiferos e hetero-

clitos?... Lembrava-se das formas iterativas e más das Empusas, das Harpyas, dos Trasgos, dos Caaporas, das Járas, dos Cães Succubos, dos Asnos Decapitados... Sabia que nas grutas sumptuosas monstros velavam de aspecto hostil e invicto : os Dragos, que sopram a labareda; os Hippogryphos, de asas ligeiras e garras aceradas; os Granillys, de fauce hiante e adusta; os Leviathans, de compleição gigantesca e paramento escamoso; os Catoblepas, de fronte pendida, cujo olhar fulmina.. Talvez, na cata melindrosa do seu thesoiro, fosse affrontar e medir-se com todas essas furias iradas e sestras. Deram-lhe amuletos, talismans, as palavras magicas, os anneis therapeuticos, os signos das invocações; e deram-lhe armas inconsuteis, vestes crosseas, escudo rijo; e deram-lhe, sobretudo, confiança, confiança remettida, na valentia que lhe estuava dentro do seio, como um coração hypertrophiado na latejante pressa de romper-se pelo desconhecido. E elle soffria, no implexo dos accessorios rutilos, o vagaroso advento da hora da partida, como um ginete ardego na pista, a escarvar furiosamente o chão, doido de celeridade.

°O°

Mas essa hora chegou, com a lentidão de tudo o que se almeja, com a dilação de tudo o que é anciosamente buscado, e elle seguiu, coberto de armas, de coragem e de innocencia para um Enigma. Acompanharam-n'o os seus té uma rechã a curto praso do lar, e o pae, circulando o index no rumo dos horisontes, disse soffrego, foi descrevendo o cyclo da nsinuação :

— E' alli... seja perto... seja longe... não sei onde... que está a urna pequenina da migalha jocunda...

O solhos da creança percorriam, delirantes, esbugalhados, miserrimos, o gesto incertissimo do velho, devorando-lhe as palavras. Era alli ! era alli ! no mundo ! nas coisas infinitas ! no ignoto !... E partio, airoso como uma facilidade, esbelto como um devotamento, distincto como uma esperança.

°O°

O sol escabujava, fendido em oiro, na sanguechuva immensa do occaso. E sobre a cabeça d'esse aventureiro que ia em procura da urna inexequivel, o céo desabrochava uma apothéose, illuminando-lhe o vulto e etherisando-lhe divinamente a estatura. Elle sopesava a inconsciencia heroica da predestinação. A sua marcha era um vôo : cada passo um golpe d'asa, e a rude materialidade das terras esmaltava-se de flôres, á sua passagem, visto como a garridice da côr intangibilisa a substancia, e a asa quer a levesa. Já unico entre os humanos, elle seria a cuspide inaccessivel dos humanos, não mesmo ao lograr a urna, mas pelo prestigio da sua candura no heroismo. Lautamente gosou aquella festa espectaculosa da luz, aquelles tumultos purpureos do dia moribundo, e disse a si que nem era longe nem difficil conseguir o suggerido. Mas, onde?... Alli : mostrara a palavra no voluvel do gesto... Alli : n'aquelles paramos accesos, n'aquellas nugas enfeitadas, entre os rosaes, entre os cardos, entre as areias, nas agoas, nos céos, em todos os assombros que nascem das insignificancias d'esse aqui que os seus

pés conculcavam... Alli : no mundo vario, multiforme.

°O°

Não o alcançaria por certo em rasas planicies, onde os sêres folgadamente transitam e os mysterios não germinam. Iria solicital-o ás entranhas mais virgens das florestas densas... E perquirio-as dos tropicos para o sul té quasi as regiões glaciaes de um pólo, para o norte té quasi as desolações vasias d'outro pólo, da cópa das bondas á radicula dos abetos. Perlustrou a variedade indefinita das corollas, desde as flores em que o aroma desfallece na hysteria das tintas ás flores em que a tinta esmorece na sensualidade do perfume. Delicia dos seus olhos : ebriez perenne das suas noites. Fruio o sabor de todos os fructos, qual de epicarpo mais sedoso qual de polpa mais acre, fructos aggressivos como garras e fructos macios como beijos. Assistio á musica selvagem das frondes, desde a surdina ciciada das folhagens esguias ao ululo trovejado das folhagens bastas. E conheeeo tudo o que é fauna caracterisa de mais fragil e engraçado e de mais bruto e hediondo; a polychromia valda das borboletas e o arremesso elastico dos tigres, a orchestra gorgeiada das aves e o bérro cerval das féras. Tudo lhe roçou a cutis do sentimento sem o exaltar, para a inevitavel certesa dos triumphos magnificos. Nada o aba lara : pois mais altos que essas representações inquietas eram as virtualidades tranquillas do seu designio. E elle transpoz as florestas, entre doçuras, riscos e apathias, inteiriço e leve, sentindo na carne a attrito d'aquellas exterioridades, porém com a alma pelas ficções preponderantes illibada.

Não era entre as arvores o thesoiro. Seria na agoa?... No bojo das naves sulcou os oceanos todos : das paragens epileticas dos tuffões ás paragens inermes das calmarias ; das brumas algidas dos mares hyperboreos ás claridades ardentes dos mares equatoriaes; das raivas incessantes dos golphos abertos á quietude ungida dos mediterraneos. Os lagos, os rios, as fontes, os veios..., toda a manifestação expansa ou restricta da agoa elle sondou. E, ao cadenciado embalo das ondas, largamente sonhou, e por margens floridas de igarapés, em socegos adormidos de lagoas, como uma divindade aquaria que tudo preliba e desdenha, quer escarcéos vesanos de borrascos, quer sussurros brandos de mananciaes recatados.

°O°

Mas não era equoreo o thesoiro. Seria celeste?... Ao céo!... Como desejara possuir a asa herculea dos condores, ou ser imponderavel e só resplandescencia como os entes magicos, ou livre como um atomo de aroma ou uma vibração de corda! Ariel, Psyché, Sylphide : ser, como ellas, forn as que sam apenas vôo, adejos que se transfiguram em forma, espuma symphonica de sonho na grimpa revolta das hallucinações. Noites inteiras scismou, pupillas fincadas nos atros, perlongando os rastilhos argentiferos da opalescencia, a derramada cyanose dos luares, a fuga incendida das estrellas cadentes, os saccos de carvão da vialactea. Crestou a visão nos braseiros azúes do espaço quando os sóes estivaes espirram áscuas. De lez a lez varou a calligem espessa das tempestades. E ascendeo nas volutas do

encanto, alma peregrina dos lumes e das trevas, levando comsigo a chamma do seu erro, que abrandava todos os lumes e derretia todas as escuridões... Mas ainda se não encontrava lá o thesoiro appetecido.

°O°

Onde agora o buscar, si do orbe para além dos orbes, elle divagara, cernindo mais e mais perto da instabilidade a sua esperança?... Nem nos céos, nem nos mares, nem nas terras. Então quedou a reflectir. Era n'uma praia remota em que mais amargamente chorava a nostalgia das vagas. As realidades defluiam-se nos longes, feitas de imagens equivocas e de repercussões, esmorecidas como suspiros. O andarengo dizia-se que não elucidara talvez o sentido do gesto paterno. Muito avidamente procurara, a desafiar-riscos imprevistos de mortes, porém que se afastara demais, as almenaras do engano a desviarem-lhe os rumos, quando bem ao inicio da jornada quiçá o thesoiro ficasse. Mas quanto vivera que se não sentira viver?!... A edade inteira da sua consciencia. E n'aquella tropega senectude se afundara o escorreito adolescente que partira, qual uma flôr subtilmente no vortice de um atascadeiro, qual uma tarde nos atros torvelinhos de uma noite.

°O°

A onda morria na saudade cachinante das escumas, e a praia desenrolava-se mais longe no hesperal dos semi-tons. Dilacerado em oiro, na sanguechuva formidavel do occaso, o sol arquejava, como o deos de uma religião que fenece. Nuvens bojavam pulsações como dorsos de aguias estertorantes. O céo abria sobre a cabeça do sonhador uma grinalda feita de toda a sua luz, apothéose musical das côres, bariolado epinicio de todos os hymnos que, por muito eloquentes, se coagularam no sobresalto cyclonico das tintas.

— Foi n'uma tarde assim..., elle murmurou; e a palavra fugio-lhe n'uma evocação em que havia um gesto circulando os horisontes e uma incerteza no prolongamento do gesto. Alli!... Era alli que situava a urna da Migalha Redemptora. A creatura mais que humana não a obtivera. Face cheia dos clarões venerandos do poente; estatura exorbitante; luchar da carne ampliada em ether de miragem; elle assim desmoronou... e a sua agonia conjugou-se á agonia da tarde. Vesper ainda o sorprehendeo na existencia. As outras estrellas não. Com as primeiras syncopes do crepusculo, a pulsação final apagou-se-lhe no seio. Tinha vivido quando ainda viviam os lustres d'aquelle dia, mas como elle vivera, de uma vida irreal, franzina e suspensa. E bem alli fazia a urna pequenina. Alli, onde? No coração, que queria encontral-a porque estava habitado por ella, e ignorava era ella que se buscava no prodigio infinito das coisas universaes e gloriosas.

Rio Grande do Sul, MCMXI.

CESAR DE CASTRO.

CONCURSOS LITERARIOS

(Almanaque Garnier)

Sem embargo da nossa promessa não houve julgamento dos Concursos de 1912.

Com a morte do velho Garnier, em 1911, ficaram em suspenso, e por alguns mezes, os servisos de correspondencia do *Almanaque*. Não foi possivel, pois, julgar e distribuir os pequenos premios de estimulo que deviam caber ás composições de maior merito que nos foram enviadas (excepto as de *folklore*, já julgadas).

Comtudo aqui devemos declarar em virtude de varias reclamações :

— Que os autores já premiados são considerados *hors concours;* são sempre bemvindos mas não terão direito a premio algum, qualquer que seja a excellencia dos seus novos trabalhos;

— Que os manuscriptos de letra obscura ou de difficil leitura inhabilitam ao julgamento e impressão;

— Que, n'este anno, por não conservar ineditas as obras literarias enviadas, publicamos as que trouxeram os nomes dos autores ou os seus pseudonymos;

— Que os Concursos literarios apenas interrompidos mau grado nosso, agora continuam, observando-se o antigo programma publicado no *Almanaque* de 1912 em todos os seus *itens* e nas condições alli postas.

TROVAS

(Mello Moraes Filho)

Para te ver semi-nua,
Ainda em volupia, ó bella !
Em seu peitoril de nuvens
O sol chegava á janella.

Quando feliz adormeço
Nos braços de minha amada,
Inda sendo meio-dia
Parece noite fechada.

São as tuas sobrancelhas,
Negras como a escuridão,
Duas azas de andorinha
Do céo do meu coração.

A sorte é mulher ! — por isso,
Della é bom desconfiar...
Que póde nos dar sorrisos
P'ra mais nos fazer chorar !

Apenas, minha querida
Abre de manso o portão,
Minh'alma sae-lhe ao encontro
Das portas do coração.

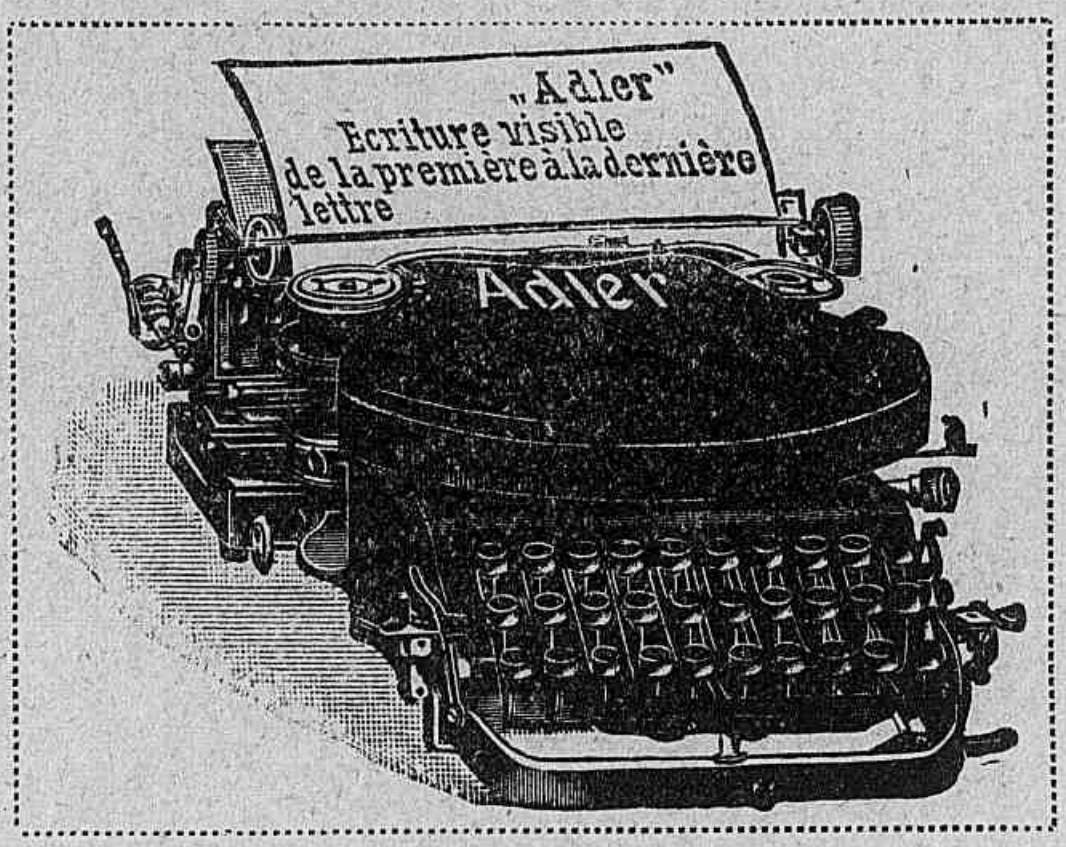
A natureza é ás vezes
Madrasta nos seus carinhos,
Pois dando o primôr ás rosas
Lhes deu um leito de espinhos.

A sympathia foi sempre
Sincera nos seus amores;
Tanto partilha dos risos.
Como partilha das dores.

ADLER

MACHINA DE ESCREVER

Solidez e simplicidade extraordinarias.



20 copias de cada vez sem perigo de desalinhar.

Mod. 7. — Teclado restricto, 30 teclas, 90 caractéres.

Mod. 15. — Teclado ***"Universal"*** 46 teclas, 92 caractéres.

Mod. 8, 11, 16 e 17. — Escrevendo em todas as direcções e formas, jogo de caractéres não mudaveis e sobrepostos.

Mod. 14 e 18. — ***"Billing"*** para comptabilidade.

Mod. 19. — Para formulas mathematicas, etc., 46 teclas, 138 caractéres.

MODELO PARA VIAGEM E ESCRIPTORIO

Peso 4 1/2 kilos

Preço **375** francos, com caixa

A mais solida d'este typo.

Pedir catalogos á

SOCIETÉ "ADLER"

10, Rue Vivienne == PARIS

TELEPH. CENT. 97-37 TELEPH. CENT. 97-37

Doença ou Molestia ?

(Alfranio PEIXOTO)

°°°○○°°°

Em Congresso Medico que se realizou na Republica Argentina ouvi dizer a um de nossos mais notaveis professores, no discorrer de uma comunicação, que a febre amarella era uma molestia... porque esta molestia... nesta molestia... A que os nacionaes não se contiveram, murmurando : *caramba, hombre, qué molestia* ! E o acusaram de parcial, porque pretendia, acintemente, diminuir a gravidade de uma terrivel doença, transformando-a em mal menor.

E' que não se entendiam, pois os estranhos tinham razão, sem o que desconfiasse o brasileiro. A culpa era apenas do mau emprego de uma expressão. Penitenciemo-nos todos desse erro vulgarissimo.

Molestia vem de *molestus*, que tem orijem em *moles*, massa, volume, peso, e de que possuimos um descendente direto em mole. Significa pena, embaraço, incomodo, desagrado, desgosto, cuidado, tudo que *pesa*, em suma. Os mais vulgares dicionarios dizem isso. Citações de Cicero : *sine molestia tua*, sem te incomodar; *habeo illam molestiam quod*... tenho pena de que; *molestiam exhibere*, causar desagrado; *fasces habent molestiam*, a dignidade consular impede-me; de Plauto : *molestia maxima*, este importuno; de Aulo Gellio : *molestia rei uxoriæ*, inconvenientes do casamento... ilustram as definições. Freund-Theil e Saraiva, aos quaes pertence a erudição, citam apenas um exemplo, de Plinio, visinho da aplicação medica do termo : *crocodila illite ex oleo cypri no molestias in facie enascentes tollit*, referindo-se a manchas, nodoas, bustelas, no rosto.

Bons exemplos portuguezes coadjuvam. Fazia Vieira, suas queixas a um poderoso : « A isto se accrescenta com a falta dos sentidos a das mesmas potencias da alma, porque já a memoria não se lembra, nem o entendimento discorre, nem a mesma vontade enfastiada se applica com gosto ao que sem ella é violencia e martyrio. Este é, senhor, a minha vida, bem necessitado dos alentos com que vossa mercê a anima para o soffrimento de tantas *molestias* », *Cartas* II 287, Lisboa 85. Se padecesse duvida, por tratar-se de vivente e sofredor, teriamos : « Como viram que estava morto, não executaram nelle aquella crueldade. De quantos quebrantamentos, de quantas *molestias*, de quantas sem razões se livra quem está morto? » *Sermões* X, p. 502 dem.

Não foi a palavra usada com frequencia pelos nossos classicos e só o adjectivo *molesto* e verbo *molestar*, no sentido corrente que ainda hoje se lhes atribue. Sempre que ocorre falar de perturbação de saude, preferiam mal, enfermidade, achaque,

e, principalmente, doença. Centenares e invariaveis exemplos se nos deparam em D. Duarte, Garcia de Rezende, Fernão Lopes, Camões, Barros, Frei Luiz de Souza, Vieira, Bernardes e F. Manoel de Mello. Tomando algum, entre tantos, vejam-se por ex : ás paginas 57, 62, 63, 67, 72, 73, 100, 130, 167, 174, 195, 198... *do Leal Conselheiro* Lisboa, 1843; ou paginas 37, 121, 131, 136, 176, 177, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 210... da *Vida do Arcebispo*, Vianna, 1619. De molestia, em sentido semelhante, não ha menção alguma.

Doença, de *dolentia*, de *doleo*, é o que doe, precisamente. Corresponde ao *ægrotatio* ou o *morbus*, dos latinos, dos quaes não se deriva. Para exprimir a mesma idéa usaram os espanhoes preferentemente de *enfermedad*, que é tambem nosso. Franceses e italianos empregam *maladie* e *malatia*. Seria por arremêdo, por uma pura imitação analojica, que nos pusemos, depois do seculo XVIII, a empregar indevidamente *molestia*, na acceptação de *doença*, que a não possue, nem pela orijem nem pela tradição? Ou, mais simplesmente, por um fenomeno de linguajem, classificado entre as figuras de retorica, que faz dar á causa, o nome do efeito, pois que toda a doença traz consigo molestia?

Não sei, mas como o fôr, o fato é que o veso se propagou, de Portugal ao Brasil, entre medicos, o que não extranha, tão apartados andam muitos, das boas letras, mas até entre escritores de melhor nota : Camillo e Castilho podem citar-se. Chegou mesmo a reflectir-se nos dicionarios, que definem um termo por outro : assim Moraes, Frei Domingos Vieira, Aulete, João de Deus, Figueiredo... Apenas se exceptuam, o que é muito para admirar, Constancio e Lacerda, que rezam, nas mesmas palavras : « *Molestia* é generico e designa o estado penoso do individuo, incommodo, peso indisposição physica e moral. *Doença* applica-se á enfermidade aguda e não habitual ou chronica. »

A distinção é lucida, de acordo com a ascendencia latina e espanica, com a tradição classica, e, o que é importante, com a bôa doutrina medica. Porque os termos não se equivalem e a nós nos importa essa diversidade de valores, necessaria á significação precisa da gravidade dos fatos que observamos.

Seria recomendavel, pois, para nos entendermos e não causarmos justo reparo a ironia dos que falam lingua mais polida que a nossa, reatarmos a tradição de nossos maiores, que souberam fazer as distinções devidas e até chegaram, ás vezes, a no-las reco-

ASMA

BRONQUITE CRONICA
EMPHYSEMA e todas as OPPRESSÕES
CURADAS pelos **CIGARROS** ou pelo **PÓ** **ESPIC**

Encontram-se nos Hospicios e Pharmacias de todo o mundo
2 fr. a Caixa. — Em grosso : **20, Rue Saint-Lazare, PARIS**
Exigir a assignatura do Dr ESPIC em cada cigarro

mendar com modelos apropositados. Senão, vejam :

« Nenhum vicio entra tamanho como é. Aquelle bicho que no Brasil se padece por achaque, sem falta que com providencia nol-o deu a natureza a todo o mundo por exemplo; entra invisivel, começa entretenimento, passa a ser *molestia*, chega a ser *doença* e acontece que pode ser perigo. » D. Francisco Manoel de Mello. *Carta de guia de casados* — ed. de Camillo — Porto 98, p. 85.

« Agora me repetiu a mesma *doença* (erisipela) com maior *molestia*, e tão forte... Vieira — *Cartas* II, Lisboa 85, p. 300.

Portanto, se molestia é tudo que incomoda, pesa, enfada, serão todas as doenças, molestias; mas como, numerosas, destas não requerem medicina, para ser precisos havemos de dizer doenças, apenas das outras.

Assim, doenças de senhoras, de crianças, de pelle, do coração; mentaes, nervosas, genito urinarias... as perturbações da saude, nestes casos todos. Além de que, *molesto* e *molestar* não correspondem em sentido a *doente* e *adoecer*. Porque, pois, molestia? Doença é que dever ser (1).

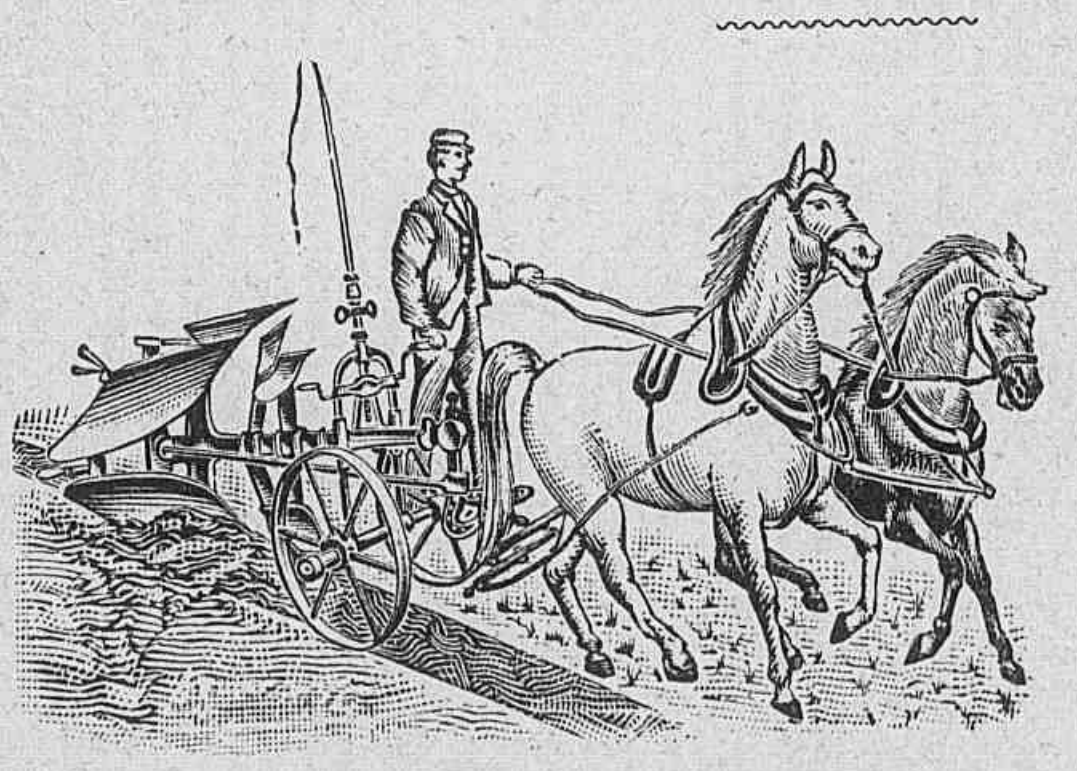
---

(1) Alfranio Peixoto o autor da *Esphinge*, não é só o escriptor excepcional que conhecemos, é tambem um erudito e agudo interprete dos classicos.

Material Agricola Moderno Aperfeiçoado

MAGNIER = BÉDU, ✻, O. ⛪, 🏅

Engenheiro=Constructor em **GROSLAY** (Seine=et=Oise), FRANÇA



MATERIAL COMPLETO
para lavoura, cavas e limpesa das terras

CHARRUAS "BRABANTS"
simples e duplas,
para todas as lavouras
e terrenos

CHARRUAS "POLYSOCS"
de 2 e 6 relhas

GRADES ROTATIVAS
Cultivadores de dentes fleixiveis

ARREIOS AGRICOLAS E COLHEIRAS METALICAS LEVES PARA CAVALLOS E MULAS

CATALOGO GERAL illustrado com 150 grav. enviado gratis sob pedido

FOGÕES, CALORIFEROS E ESQUENTADORES

A PETROLEO

"FLAMME BLEUE"

Systema THURON-VAGNER, Breveté S. G. D. G.

Condecorado na Exp. Universal-Paris 1900

FOGÕES DE COZINHA

SEM CHEIRO NEM FUMO

Não enegrecendo os apparelhos de cozinha

APPARELHOS COMPLEMENTARES

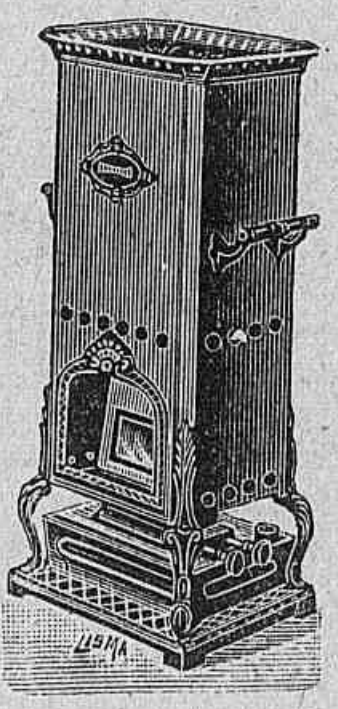
Grelhas e Assadores

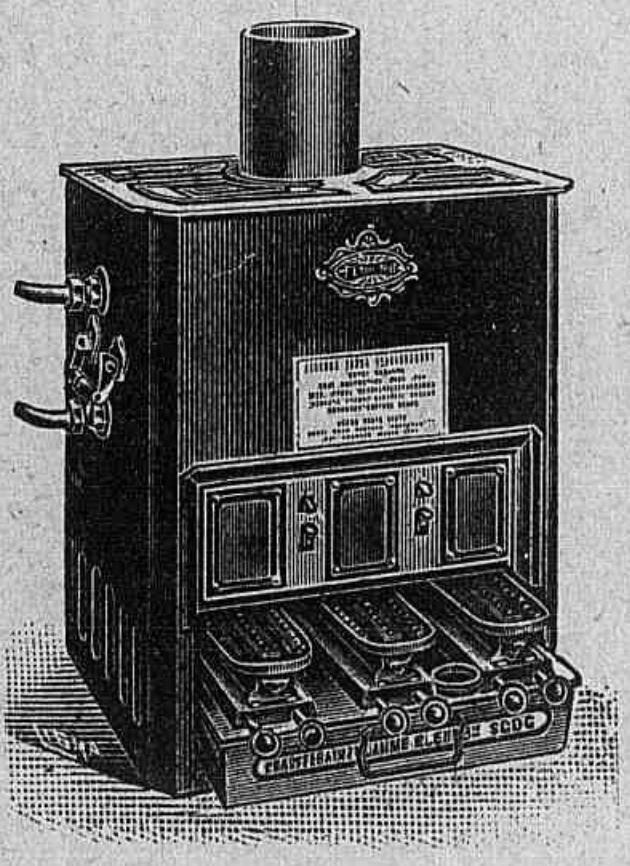
CALORIFEROS

AQUECIMENTO, RAPIDO, ECONOMICO E SALUBRE

Sem perigo d'asfixia nem explosão

Tres tamanhos diversos para pavimentos de 50 à 150^{m3}





ESQUENTADORES

DESPEJO LIVRE,

APACLPLIÇAÕ INSTANTANEA

Accendendo-se sem emprego d'alcool

Indispensaveis em todas as casas sem gaz

1 Banho em 20 minutos
por 35 reis

Exigir a marca "**FLAMME BLEUE**"

Société "FLAMME BLEUE" *19, rue des Couronnes*

ADR. TELEGR. FLAMBLEUE-PARIS — **PARIS** — CÓDIGOS EMPREGADOS A.Z. E LIEBER

REMENISCENCIAS

°O°

A' memoria de Ursula Garcia

°°°OOO°°°

Não sei, absolutamente, de que tamanho foi o espaço que occupei no seu coração, porém sei que ella teve, no meu, um regio lugar. Agora, que a distancia do passado fenece todos as côres e apaga, insensivelmente, os traços dessa visão suave, que passou pela vida, como o raio luminoso de uma constellação, eu passo longas horas seguindo, na immensa estrada do infinito, o rasto de sua curta existencia. Tão ligeira, realmente, essa querida e preciosa vida...

Nunca mais me esquecerei do nosso primeiro encontro. Foi ella que, me conhecendo de nome, se dirigiu, affectuosamente, cumprimentando-me como se fossemos amigas de muito tempo.

Deu-se isso no dia 1.º de Outubro de 1902. Mais tarde, tivemos o prazer de receber a sua primeira visita, e logo nos entendemos, e ficamos intimamente ligadas por uma grande affeição.

Sabia vagamente que ella amava as letras.

Até essa data, porém, ainda não tinha visto escripto algum seu, em prosa ou verso, porque, se os publicára, fôra sómente pelas folhas do Rio Grande do Norte, onde residira outr'ora, e dalli não tinham sahido. Entretanto, dessa epocha em diante, ella se tornou bastante conhecida. Muito depressa seus contos e poesias foram objecto de referencias elogiosas de diversos literatos do paiz. Até esse tempo viveu obscura, guardada em casa, como uma bella flor que se esconde, temendo que a luz não lhe offenda as petalas mimosas. Seus dias eram passados, singelamente, ao lado da familia, onde era idolatrada.

Nem sabia a querida, quanto valor tinha esse adoravel condão do grande talento, que lhe arrodeava a fronte, como se fosse um diadema de estrellas.

Por esse mesmo tempo do nosso encontro, o Dr. Cintra Luiz organisou, no Recife, uma interessante revista de senhoras — *O Lyrio*, na qual tambem entrei como redactora. A estréa da poetisa, no mundo literario do Recife, principiou nas paginas do *Lyrio*.

Não era possivel se desejar actividade intellectual mais fertil do que a sua.

Na posição de secretaria, despachava a correspondencia, escrevendo, além disso, para todos os numeros, artigos, poesias, contos, noticias, e ainda se incumbindo dos sobrescriptos e outros arranjos referentes ao seu cargo. E o tempo ainda lhe sobrava, para traduzir romances, que publicava no *Correio do Recife*, e para ajudar a mãi nos trabalhos de casa.

Dessa data em diante, viveu numa verdadeira roda viva; seu tempo se dividiu em mil cousas; seu nome andava de bocca em bocca; os escriptos muito apreciados, de mão em mão.

Todas as folhas queriam a sua assignatura na parte literaria. Isto começava do Recife e ia até S. Luiz, Rio Grande do Sul e Ceará. Os seus lindos trabalhos eram sempre reeditados.

Teve mais de uma visita de escriptores aportados no Recife, que a procuravam para a conhecer, pessoalmente, e apreciar melhor a sua extraordinaria força intellectual.

Mesmo depois de morta, ainda vieram, de diversos pontos do Brazil, cartas a pedirem seus autographos.

Entre os que tiveram a sagração de artista, pode-se gravar o nome de Ursula Gracia. Não deixou talvez renome. Em primeiro lugar, era mulher, e, depois, custa muito a reconhecer a perfeição do que realmente é bom. Mas deixou funda lembrança nos que a conheceram intimamente e assistiram á sua deslumbrante passagem.

A ternura de suas canções muito suaves, derramada nos corações dos que a apreciaram, não se acabará jamais.

Como eu lhe testemunharia tanto affecto neste momento se a podesse rever !...

Rememorando o passado, entristeço-me, porque não me mostrei mais ardente em meus sinceros preitos, quando esteve a meu lado a pobre e inditosa amiga.

Na ultima vez, que nos visitou, seus agrados a meu respeito parece que ainda foram mais cheios de effusão.

Levada pelas saudades de sua infancia e adolescencia, nos fez interessantes narrativas de sua vida.

Parece que lhe vinham involuntarias recordações, e ella, pela primeira vez, abria o coração todo, inteiro, contando as suas melhores passagens.

Pequenas ciumadas de moça, os seus livros preferidos, o conhecimento com o noivo, a formação do seu espirito, suas amizades e predilecções, tudo cousas banaes, porém relevadas com um encanto adoravel.

Emquanto estivemos juntas, não cessámos de rir, mas nenhuma de nós estava alegre.

A's nove horas, quando nos separámos, acomponhei-a ainda, pela rua, um longo pedaço, e, em casa, até á hora de dormir o assumpto da conversa foi sempre ella.

Havia alguma cousa de mystico em seu semblante, nessa noite, e uma emoção de ternura tão accentuada que me impressionou.

Parece que uma grande nostalgia a atormentava. E ella andava triste, tanto que alguns dias antes tinha escripto uma linda poesia bem reveladora do estado de sua alma.

No extremo da rua, depois de muitas vezes nos termos despedido, ella ainda se voltou para me recommendar que escrevesse uma lembrança, no postal, que me trouxera com a vista da *Passagem da Magdalena.*

« Não se esqueça de escrever, veja bem que ali passamos o tempo mais delicioso de toda a nossa amizade. »

Tinha razão, evocando essa quadra saudosa.

Foi um tempo realmente muito bom!

Para me visitar mais vezes, ella e a irmã, a graciosa senhorita Amelia, iam praticar o inglez commigo, aos domingos.

Que bons domingos aquelles!

Quando eu esperava o bonde das onze, a hora em que costumavam chegar as queridas discipulas, tinha verdadeiras anciedades.

Muitas vezes, com o desejo de as ver, chegava a ter a illusão de avistar, de longe, a plumagem dos dois chapeosinhos, que tanto conhecia e apreciava. Mesmo como os namorados, ficava sempre assustada, com apertos de coração, quando a miragem se acabava.

Se faltavam á aula, que angustias em pensar nos maus incidentes ..

As lições eram deliciosas. Tudo reçumava castidade, lá em cima, no fim da cidade, nesse lugar de uma tristeza infinita, cercado pela extensa aléa de coqueiros sombrios, mas relevando, por toda a parte, o esplendor da natureza, o cheiro divino das flôres de todos os jardins, que se erguiam muito risonhos dos lados e ao longo de toda a estrada primorosa da encantadora *Magdalena*. Sómente de meia em meia hora o silencio era interrompido com o rodar do bonde ou o tropel dos cargueiros de volta da cidade.

A hora da aula se passava ligeira, como a brisa e o pensamento; entretanto, ás vezes, entravamos pela noite com um prolongamento de palestra literaria, da qual o mestre tambem vinha fazer parte.

Sempre muito expansiva, apesar de um certo acanhamento natural ao seu genio, ella nos recitava, de quando em vez, os seus lindos improvisos.

O penultimo presente que me fez na ultima visita de que acima falei e que tantas saudades me deixou, foi uma poesia escripta á margem do meu retrato, uma das mais formosas de suas producções. Deixo de transcrever aqui essas lindas quadras, porque não faz muito tempo que foram publicadas.

A 19 de Julho de 1905, um dia depois do que esteve comnosco, appareceram-lhe os primeiros symptomas da variola: vomitos, fadiga, somnolencias, alguma febre.

Tudo veiu, porém, muito vago; nem ella mesma poderia prever nenhum resultado funesto.

Ia sempre visital-a, e quando voltava era impressionada com o seu grande desanimo.

Numa das vezes, quando nos despedimos, ainda me afastei mais consternada; quasi não me prestara attenção a triste doente. Seus olhos se dirigiam á tôa, para o pequeno horizonte do quarto, e o espirito parecia fluctuar num espaço indefinido.

Quando me estendeu a mão, que abrazava, sacodiu a cabeça, de uma maneira particular, como se nenhuma esperança lhe restasse de salvação.

Desci as escadas de seu aposento muito lentamente; uma commoção secreta se apoderou de mim.

Em baixo, falei com sua mãi, que chorava muito; fiquei ainda mais abalada e comprehendi, instinctivamente, que a sua preciosa existencia não poderia ir muito além.

A' tarde desse mesmo dia, quando a vi, notei que suas feições tinham

mudado um pouco; a pelle muito rubra estava alterada, porém ainda ninguem descobrira o mal. Instantes depois, quando eu entrava em casa, arrebentou a noticia de que a molestia da poetisa era um caso de variolas hemorrhagicas.

Meu coração bateu desesperadamente. Quiz voltar para abraçal-a e dizer-lhe o ultimo adeus; eu sabia, perfeitamente, que os meus presentimentos não me enganavam, mas tive de attender aos conselhos da familia.

Dois dias depois, essa jovem creatura, tendo estado apenas sete dias doente, deixou de existir, a 26 de Julho de 1905, ás duas horas da madrugada.

Emquanto viveu, mesmo soffrendo tanto, conservou sempre o espirito muito lucido, e tudo o que dizia demonstrava, até o ultimo instante, que o seu talento se destacava debaixo do mesmo explendor.

Seu physico não era formoso, porém feia tambem não era absolutamente.

Era de altura um pouco menos que mediana, morena, olhos grandes, bellissimos dentes, cabellos pretos, corpo mais cheio do que franzino. Em todos os seus traços, se encontrava correcção e uma grande dose de sympathia.

Que poderei dizer do moral senão que era dotado de uma grande bondade, de uma sinceridade que penetrava até os mais intimos recessos da alma?

Em Agosto, nem fazia um mez que ella não vivia mais, comprando o *Almanak das Senhoras* e folheando-o casualmente, lá encontrei uma poesia, que ella me offerecera no dia do meu natalicio, e chegada ao Recife justamente na data em que costumava nos levar seus comprimentos de amizade.

Foi a ultima phrase que me enviou; tive a sensação de que era a sua propria alma, sempre muito generosa, que transpuzera os espaços mysteriosos dos enigmas do universo e me viéra abraçar.

Eis a mimosa poesia :

Surgiu o dia do teu anniversario.
Eis-me a dar tratos á imaginação!
Mas o estado da triste é tão precario
Que nada me sugere! E' tudo em vão!
Se eu lhe mandasse aqui o coração?
Mas que idéa infeliz! Um antiquario
Tão gasto e arruinado, inutil? — Vão
Flores? Possues a flôr imarcessivel
Da ventura no lar. Que outra melhor?
Joias? Que joia chegaria ao nivel
Do encanto que têm Doris e Florisa?
De que serve um presente sem valor
A quem melhor presente não precisa,
A quem é por si mesma joia e flor?

AMELIA DE FREITAS BEVILAQUA.

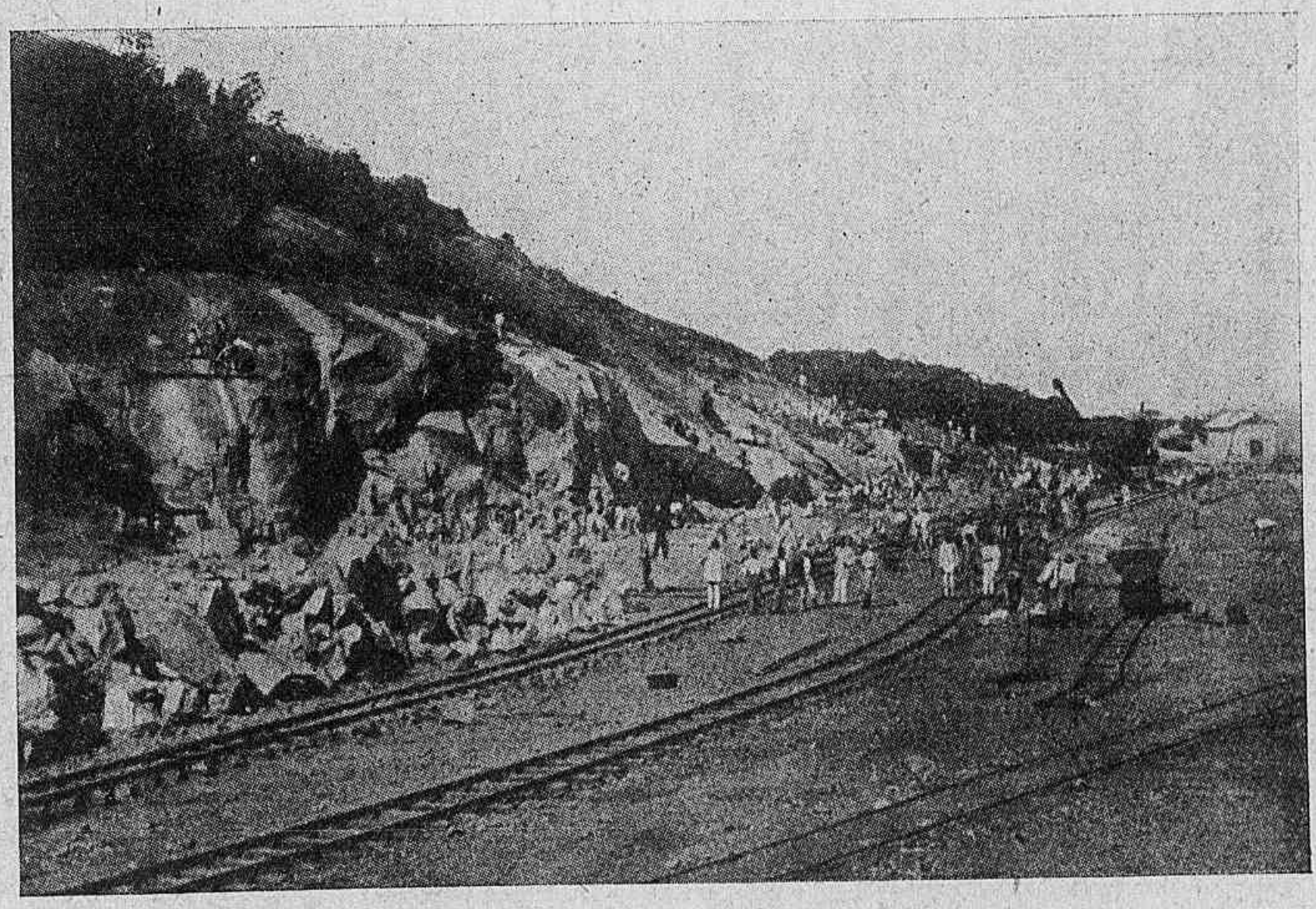
Rio de Janeiro, Julho de 1912.

Defluxos Catarrhos
GLYCERINE CREOSOTEE PHOSPHATEE DE CATILLON
Bronchites Tisica
Creosota de faia purificada, rica em gaiacol.
Reconstituinte-antibacillar precioso. Substitue o oleo de bacalhau com a vantagem de ser bem tolerada mesmo durante o grande calor.
Faz cessar a *expectoração*, a *tosse*, os *suores*.
3, Boul[d] St-Martin, Pariz 1900 Expos. Univ. MEDALHA de OURO

O NORTE

APESAR da decadencia ou torpor que o opprime sob multiplos aspectos, o Norte começa a reerguer-se.

A região amazonica que era a unica excepção á decadencia do norte, continua rica, progressiva. Agora estabelecem-se os campos de criação e abastecimento no Rio Branco. A radio-telegraphia approxima as cidades de longas distancias e a Estrada de ferro do Madeira Mamoré approxima-se da conclusão. E' provavel, então, que Porto Velho venha a ser outra Manaos, e talvez mais importante ainda.



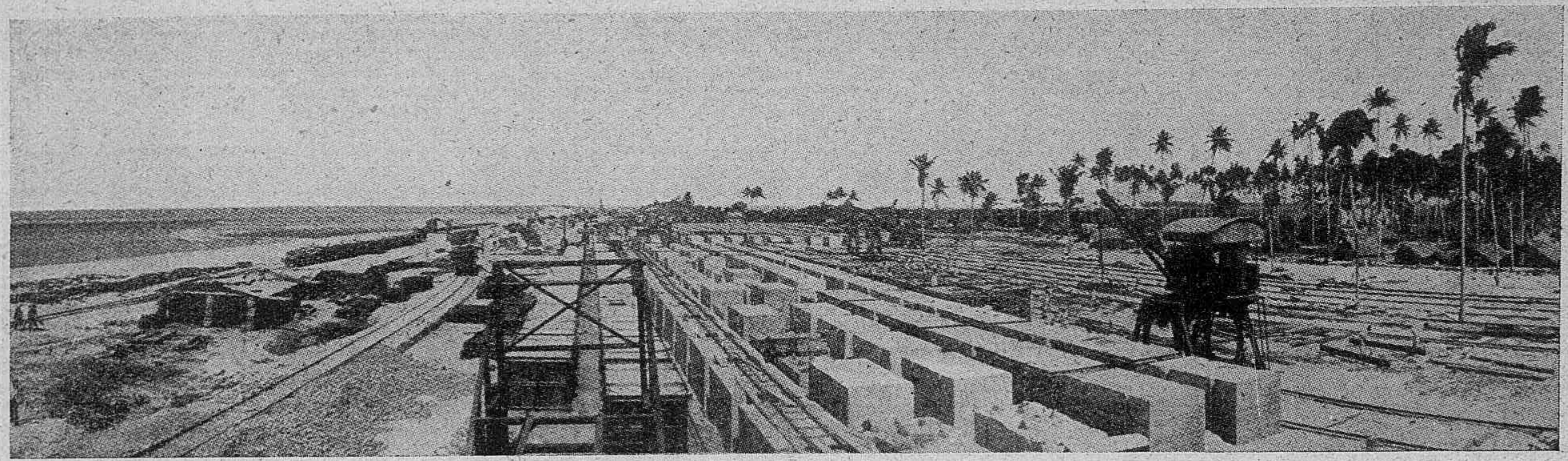
RECIFE

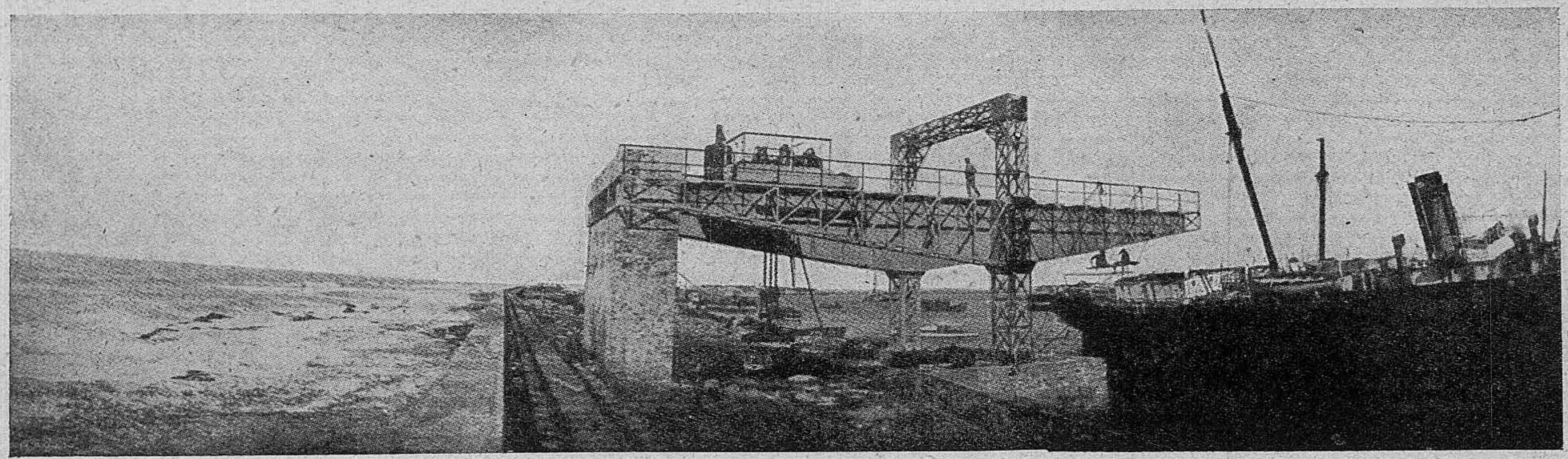
A pedreira (20 kil. de Porto) que fornece o material de construcção

O Pará dentro de poucos annos, estará ligado ao Rio de Janeiro pela gigantesca ferro-via de Pirapora a Belem, prolongamento da E. F. Central atravez do grande planalto brazileiro.

A viação dos Estados do Norte da Bahia até o Maranhão desenvolve-se em grandes linhas de penetração que irão povoar a região arida do nordeste, cujo regimen de aguas e de cultura, ultimamente com methodo, sciencia e tenacidade, tem sido estudado.

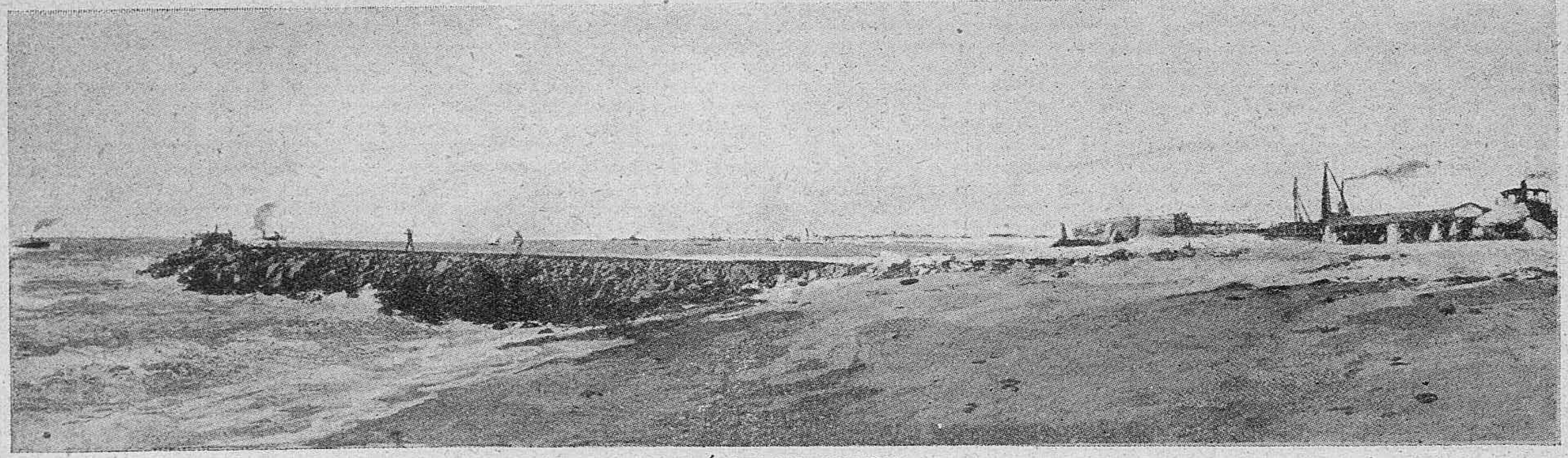
Resolvido ou minorado d'est: arte o problema das seccas periodicas, introduzidos novos systemas de cultura, ligados os pontos interiores ao



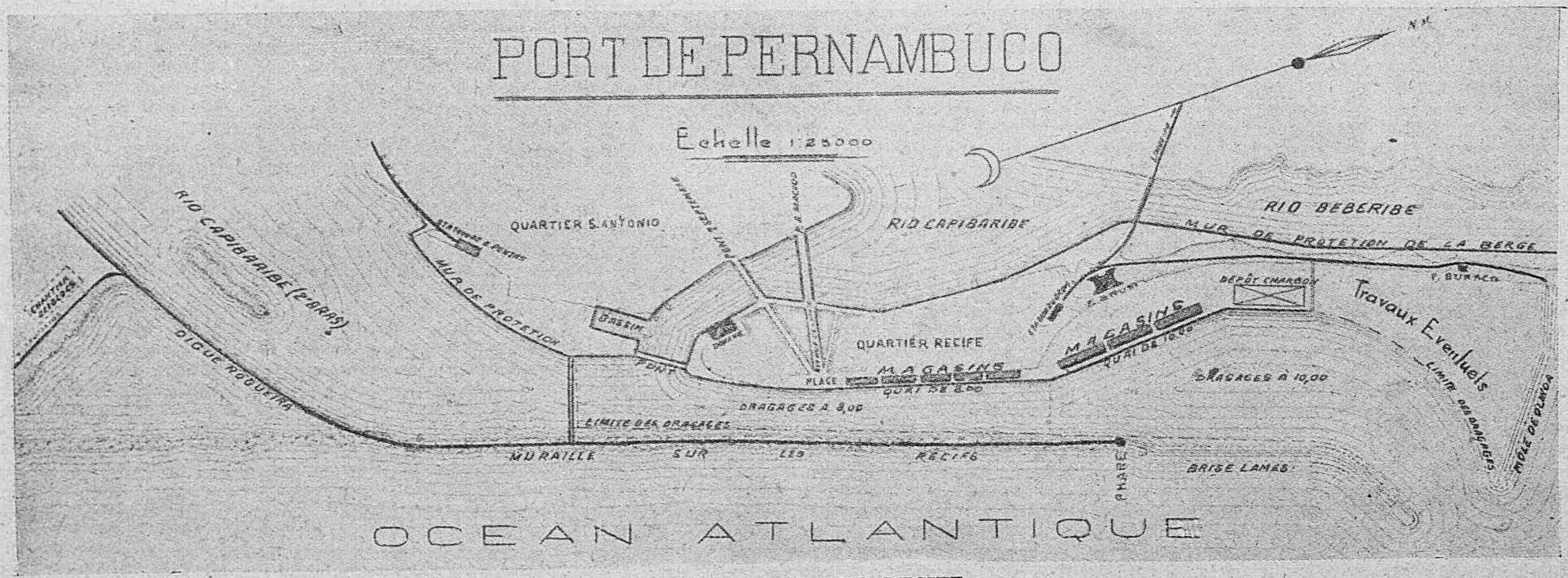


PORTO DO RECIFE

1. Canteiro dos blocos. — 2. Guindaste de 50 ton. no recife.



O MÓLHE DE OLINDA



PLANO DO PORTO DO RECIFE

littoral, o accrescimo de riqueza, até agora perdida, será enorme e incalculavel em futuro proximo.

Ao mesmo tempo, fundam-se os portos do littoral na Bahia, em Pernambuco, e em outras cidades e capitaes que reclamam taes melhoramentos.

As obras dos portos já se iniciaram com exito em Pernambuco e na Bahia e proseguem sem tropeço.

Ha 50 annos dizia o Cap. Burton : O que falta ao Brazil ainda mais do que escolas, é a riqueza, isto é, a communicação facil, a estrada. A riqueza acarretará como consequencias todos os progressos moraes, escolas, vida independente e civismo. A pobreza, embora letrada, será sempre incapaz, depedente, parasitaria e servil.

Apresentamos algumas illustrações sobre o porto do Recife em construcção, conjunctamente com o plano das obras segundo a *Revue Franco-Brésilienne*. São aspectos interessantes e dignos de serem fixados n'este annuario. Os que conhecem o formoso livro de Arthur Orlando sabem das possibilidades que esse grande emprehendimento converteria em realidade magnifica.

Ao mesmo tempo a cidade do Recife remodela-se e hygienisa-se, construindo avenidas, melhorando os seus serviços municipaes e aproveitando as bellezas da sua topographia admiravel, e até ha pouco tão estragada pelo homem. O Recife é o primeiro porto para o estrangeiro que chega do hemispherio do norte ou o ultimo dos que deixam o Brasil : é a primeira e a ultima impressão que o forasteiro guarda da nossa civilização. As suas condições sanitarias ainda ha pouco eram pessimas e o mau gosto e desleixo dos seus logradouros era proverbial. Parece que de agora por diante ha uma phase nova de rejuvenescimento para a Veneza americana, fructo sem duvida da convicção formada nos espiritos de que não podia continuar em abandono.

Um dos interessantes aspectos do porto do Recife é o molhe de Olinda que terá cerca de 800 metros de extensão mar a dentro e perpendicular á praia do isthmo. Será formado de poderoso enrocamento e abrigará o porto do Recife dos ventos frequentes de N.E.

A illustração d'este *molhe* representa apenas uma parte : 160 metros. Mas actualmente foi já muito excedida.

O rejuvenescimento material do Recife ha de repercutir no seu commercio. Antigamente era o emporio do todo o Norte para além do S. Francisco. O surto do Pará, da Amazonia, do Ceará e de Alagoas diminiu essa importancia antiga e a decadencia da lavoura da canna de açucar ainda aggravou o estado economico d'aquella região. Mas, vieram outras compensações e o Recife, saneado e modernizado, conservará a hegemonia do nordeste brasileiro.

UM OUTOMNO DEPOIS

(Filipe de Oliveira)

FILIPE DE OLIVEIRA

... E tu ficaste lá... longe... na minha vida...

E eu tão só! Como peza este abandono...

Abro os vitraes: que noite immensa...
Envelhecida,
A mesma lua do outro Outomno (aquelle Outomno...)
Cansada agora, incensa,
Como um thuribulo de luar, a noite agreste...

O arvoredo está quieto... O arvoredo me assombra...

Lá, na distancia, aquelle vulto de cypreste
Alonga indefinidamente
A projecção comprida
Da sua sombra...

(... E tú ficaste lá... longe... na minha vida...)
O vento plange, silenciososamente...

Quero pensar em ti, recordar meus anhelos...

Os platanos se movem, vagarosos,
Crispam dedos nodosos,
E, alçando-se á janella, agarram-me os cabellos...

Ficas perdida nas distancias...
Tua saudade
Desnastra sobre mim uma mortalha de ancias...

A paisagem se amplia á claridade...

A sombra de uma torre, tragica e alta,
Cae sobre as folhas lacrimosas de um salgueiro...

O plenilunio sóbe, hirto, agóireiro
E derramando alvores lividos, funereos,
Exhalta
Evocações velladas de misterios...

Rangem as folhas seccas...

A' luz branca do luar, quietas, paradas,
Pela extensão lodosa das charnecas,
Brilham as aguas mortas estagnadas...

Ai! a minh'alma!... Eu tenho medo da minh'alma!...
Já me esqueci de amar! Minh'alma está serena
E eu tenho medo da minh'alma...

A paisagem mudou... A paisagem me acena...
Ha convulsões nos gestos da paisagem...

Eu tenho medo...
Estão a se mover as roupas da ramagem...
E' o vento... (O vendeval, na calma do arvoredo,
Simula adormentar essas furias tamanhas...)
Anda uma sombra na alameda adormecida...
Anda alguem a acordar todo o arvoredo...

... Eu tenho um grito extrangulado nas entranhas...

... E tú ficaste lá... longe... na minha vida...

BOHEMIA

(Alvaro Moreira) (1)

Despreoccupado... Olho o mundo
Como uma estrada que sigo...
Tenho alma de vagabundo,
E tenho o Sól por amigo...

Nutro os nervos de alegria,
E esta alegria a cantar
E' o meu pão de cada dia
Que nunca me ha de faltar...

Se os nóvos pédem a mórte,
Os velhos pédem a Vida,
Vendo-se perto da mórte...
Louvada, pois, seja a Vida!

(1) Alvaro Moreira e Filipe de Oliveira são dois poetas da nova geração e pertencem ao pequeno numero dos que dão grandes esperanças.

DO OUTOMNO

(Alvaro Moreira)

°°°○○°°°

Ah! como eu sinto o Outomno
Nesses crepusculos dispersos,
De solidão e de abandono...
Nessas nuvens longinquas, agoureiras,
Que têm a côr que um dia houve em meus versos
E nas tuas olheiras...

Tomba uma sombra rôxa sobre a Terra...
A mesma nuança, em torno, tudo encerra
Nuns tons fanados de amethysta...
Paizagem mórta, evocativa, doce...
Como si o Occazo fosse
Um pintor simbolista...

Cáem violetas...

Canta uma voz, distante...

E a luz vae a fugir, esphacelando
Em trêmulas silhuetas

Os troncos da alameda agonizante...

O Outomno é uma elegia
Que as fôlhas plangem, pelo vento, em bando...

E o Outomno me endolóra e anesthezia
Com a saudade remóta do silencio...
Silencio vesperal das resonancias
Esquecidas
Que o Angelus lento deixa sempre no ar...
Silencio
Irmão das cóvas, das ermidas...
Incenso das distancias...
Onde a memoria fica a ouvir perdidas
Palavras que morreram sem falar...

E do silencio em névoas esgarçado,
A cuja extrema suggestão me abrigo,
Tu te evólas, dolente,
Tal uma hóra feliz de tempo alado
Que ás vezes bróta de repente
De um velho arôma ou de um acórde antigo...

PERFIL

SIMPLES, retrahido e meigo no trato, a todos captiva, fazendo amigos nos que se lhe approximam e com elle trocam ideias. Jamais se vê irritado, olhando o mundo com bondade, dominado inteiramente pela moral christã que tanto o alenta e consola.

Tem entretanto talento e grande operosidade, qualidades que já lhe fizeram um nome e que o hão de manter pelo tempo afóra, atravez do estudo historico de sua terra, feito com honestidade, com erudição, com largueza de vistas.

Não só nesse genero se ha elle evidenciado — pelo romance já se embrenhou levando-nos ao *Hospicio*, e ora pondo em verso os Evangelhos; mas a nomeada lhe vem da funcção de historiador.

De principios rijos, de caracter são, é todavia algo ingenuo, não conhecendo os homens, não lhes percebendo as maldades.

Sem preconceitos de especie alguma, typo liberal e nobre, não se acolhe ao seu renome para desdenhar dos que se iniciam nas letras e os maltratar, ao contrario, com meiguice os recebe e anima.

Já lhe tendo passado os cincoenta annos, é um gosto vêl-o prazenteiro e amoravel em meio aos rapazolas, sem affectação, com elles trocando opiniões, chocando — quem sabe? — os graves e austeros medalhões, que todos se mettem dentro de si e só se agrupam aos seus pares, reliquias, muitas vezes, veneraveis.

D'essa affectividade singela, d'essa maneira despretenciosa lhe vem a sympathia de que goza.

O seu nome é o reflexo do seu caracter : em moral, consistente, rochoso; no resto, brando, meigo, doce.

Nunca sua voz se elevou acima do seu normal; nunca um termo mais aspero emitte; nunca contraria com violencia as opiniões de outrem; antes como que muita vez as parece acceitar, silenciando para não magoar.

E' um bom. Um bom de talento e de caracter.

PEDRO DO COUTTO.

VERSOS BRANCOS

Já talvez fatigados da rima, alguns do nossos poetas voltam ao *verso solto* tão harmonioso e tão bello. Formosos *versos brancos* tem escripto ultimamente o nosso Alberto de Oliveira.

N'este numéro do nosso annuario temos os lindos versos de Annibal Amorim, e agora esta *Vida Nova* de tão profunda inspiração de Rodrigo Octavio.

Vida Nova

Desperto mal desperta o sol e n'ancia,
No afan de confundir, na vida alacre
Da natureza, minha propria vida,
Deixo do pouso a suave calentura
E fóra, o ceu azul, livre e tranquillo,
Sigo ao sabor da phantazia, quedo
Pelos atalhos rusticos, ás vezes
Floresta a dentro embrenho-me, scismando;
Deixo a estrada real, o amplo caminho,
Para seguir de um trilho mal aberto
A mal distincta, tortuosa fita.
Mesmo aqui, nesta altura predilecta,
Em férias, de labores esquecido,
Ao fatigado espirito não basta
Por descanso da acerrima peleja
Do afanoso lidar de cada dia,
A distancia que á vida me separa.

Fujo a quanto traduz humano esforço
E mesmo aqui, na altura solitaria
Desta montanha, a solidão procuro.
Deixo a estrada real, e por escuso
Mal aberto caminho entro em demanda
Do seio virgem da floresta amiga.
Embrenho-me na matta; precavido,
Desentrançando a ramaria basta,
Sobre pedrouços que o caminho estorvam,
Cercam-me velhos troncos seculares
De cuja fronde virile e cantante
Emaranhado de lianas pende;
E á sombra dessas copas protectoras
Mil pequenos arbustos florescentes
Na vital expansão que tudo anima
Em procura do ceu azul ascendem.
Repouso então na calma suavidade,
Na doce quietação da natureza.
A alma embalada pelos mil sussurros,
Pelas mil vozes que se fundem no amplo,
Grave silencio da floresta umbrosa.
Busco, então, neste seio carinhoso,
Em que adormeço o espirito doente
Ao selvagem concerto, mal distincto,
Os recantos da matta bem amados,
Os sitios tantas vezes percorridos.
E, confundindo na expansão sadia
Da vida forte, alacre que me involve,
Vogo sem pensamento, horas perdidas,
Esquecido dos homens da cidade
Simples parcella sã da natureza.

(Corcovado.)

RODRIGO OCTAVIO.

MAPPA ETHNOGRAPHICO DO RIO GRANDE DO SUL

O sabio e erudito P.e C. Teschauer de quem já tantas vezes tem falado com admiração o nosso *Almanaque* organizou o *Mappa ethnographico* que reproduzimos com a devida venia. No seu interessante opusculo *Habitantes primitivos do Rio Grande do Sul*, reuniu os dados historicos e ethnographicos conhecidos ou de mais segura tradição e poude assim localisar as differentes tribus e nações no territorio do Estado, a respeito das quaes explana alguns dos caracteres mais definidos, costumes e affinidades de linguagem.

Parece-lhe que nem todos eram guaranis ou nações aparentadas. Para o P.e Teschauer os *Tapes* são *tapuias* talvez guaranisados, seguindo o parecer do ethnologo argentino Lafone Quevedo.

Tapuia é expressão antiga e já se define em Gabriel Soares; mas terá valor ethnologico? expressará uma nação definida?

No mappa depara-se a oeste os Guaranis que occupam os rios Uruguay e Paraná; o sul e sudoeste é occupado pelos Charruas, Minuanos e Guenoas. Dos dois lados da lagoa dos Patos ficavam os Carijós e os Arachanes; para o norte os Caaguas e Guananás.

O mappa é interessantissimo e deve servir de base provisoria a estudos que se façam da ethnologia rio-grandense.

UMA VIDA LONGA E AGRADAVEL GRAÇA AO

Elixir Anti-Flegmatic do Dr GUILLIÉ

As doenças causadas pelos fiegmas ou excesso de biles, são mais frequentes do que se suppõe, pois ninguem se occupa como deve ser, das causas que as determinam : *Clima*, *hygiene*, *privações*, *excessos de trabalho* ou de *nutrição*.

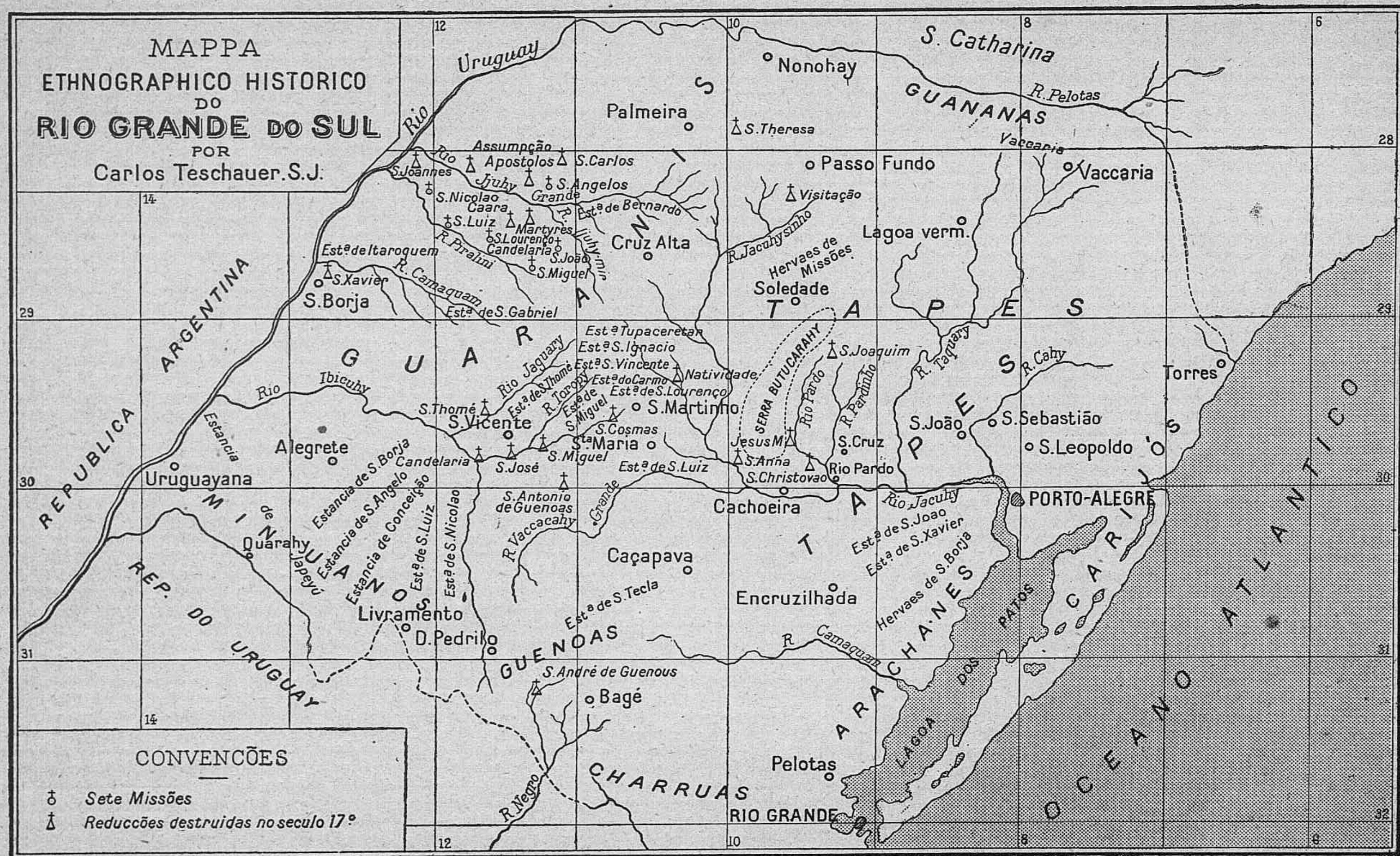
O syntoma da presença de flegmas é a má funcção dos orgãos digestivos (estomago, intestinos e figado).

Partindo d'este principio, é evidente que o tratamento mais racional é o que actua directamente sobre a doença, rasão explicando a immensa reputação de que gosa ha mais de *cem annos*, o Elixir anti flegmatic do Dr Guillié, assim como os serviços prestados todos os dias a medicos e a doentes em casos desesperados. Quer se trate de *congestão*, de doenças de *figado*, de *Coração*, de *gotta* ou de *rheumatismo*, em uma palavra, de todas as affecções produsidas pelas *flegmas* ou *excesso de biles*, o emprego do *Elixir Anti Flegmatic do Dr Guillé*, é maravilhoso.

Emprega-se como purgante lento, juntando a um pouco de agua, uma ou duas colheres de sopa e tomando de manhã, não debilitando, como todos os remedios d'esta natureza. pois é *tonico* e *refrigerante*, assim como não obriga a redusir as refeições, podendo tambem ser ministrado a creanças e a pessoas de edade avançada. Afim de evitar as imitações flagrantes e perigosas chamadas Elixir anti flegmatic (sem mais algum nome) deve recusar-se, implacavelmente, toda a garrafa não trasendo por extenso as palavras *Elixir Tonico Anti Flegmatic do Douctor Guillié*, com a assignatura Paul Gage. A 1/2 garrafa é vendida em França, ao preço de **3** fr. **50** e a grande por **6** francos e em todas as pharmacias.

As pessoas preferindo os remedios de minimo volume. podem empregar as *Pilulas de Extracto do Elixir Tonico Anti Flegmatic do Dr Guillié*, pois possuem as mesmas propriedades do Elixir. O seu emprego não obriga a preparação alguma especial; uma ao jántar, como lachante ou 2 a 4, de manhã, em jejum, como purgante.

O preço do 1/2 frasco é de **2** francos e o do grande, **3** fr. **50**, egualmente em todas as pharmacias de França. **Laboratorio em Paris, 32, rue de Grenelle, Saint-Germain.**


MAPPA
ETHNOGRAPHICO HISTORICO
DO
RIO GRANDE DO SUL
POR
Carlos Teschauer. S.J.
CONVENCÕES
Sete Missões
Reduccões destruidas no seculo 17º
Rio Uruguay
S. Catharina
GUANANAS
R. Pelotas
Nonohay
Palmeira
S. Theresa
Passo Fundo
Vaccaria
Lagoa verm.
Visitação
Hervaes de Missões
Soledade
Cruz Alta
Assumpção
Apostolos
S. Carlos
S. Angelos
S. Joannes
S. Nicolao
Caara
S. Luiz
Martyres
S. Lourenço
Candelaria
S. João
S. Miguel
Estª de Bernardo
R. Jacuhysinho
R. Piralini
Estª de Itaroquem
S. Xavier
S. Borja
R. Camaquam
Estª de S. Gabriel
REPUBLICA ARGENTINA
GUARANIS
TAPES
Estª Tupaceretan
Estª S. Ignacio
Estª S. Vincente
Estª do Carmo
Estª de S. Lourenço
Natividade
S. Martinho
S. Joaquim
SERRA BUTUCARAHY
Rio Pardo
R. Pardinho
R. Taquary
R. Cahy
Torres
S. João
S. Sebastião
S. Leopoldo
S. Cruz
Rio Pardo
S. Christovao
S. Anna
Jesus M.
Rio Jaguary
Rio Ibicuhy
S. Thomé
S. Vicente
Estª de S. Thomé
R. Toropy
Estª de S. Miguel
S. Cosmas
Sta Maria
S. Miguel
S. José
Estª de S. Luiz
Alegrete
Estancia de S. Borja
Candelaria
Estancia de S. Angelo
Estancia de Conceição
Estª de S. Luiz
Estª de S. Nicolao
Uruguayana
Estancia de Quarahy
Japeyú
MINUANOS
REP. DO URUGUAY
Livramento
D. Pedrilo
S. Antonio de Guenoas
R. Vaccacahy
Grande
Cachoeira
Caçapava
Estª de S. Tecla
Encruzilhada
Rio Jacuhy
Estª de S. Joao
Estª de S. Xavier
Hervaes de S. Borja
PORTO-ALEGRE
CARIJÓS
ARACHANES
LAGOA DOS PATOS
R. Camaquam
GUENOAS
S. André de Guenous
Bagé
CHARRUAS
R. Negro
Pelotas
RIO GRANDE
OCEANO ATLANTICO
Lespinasse del.

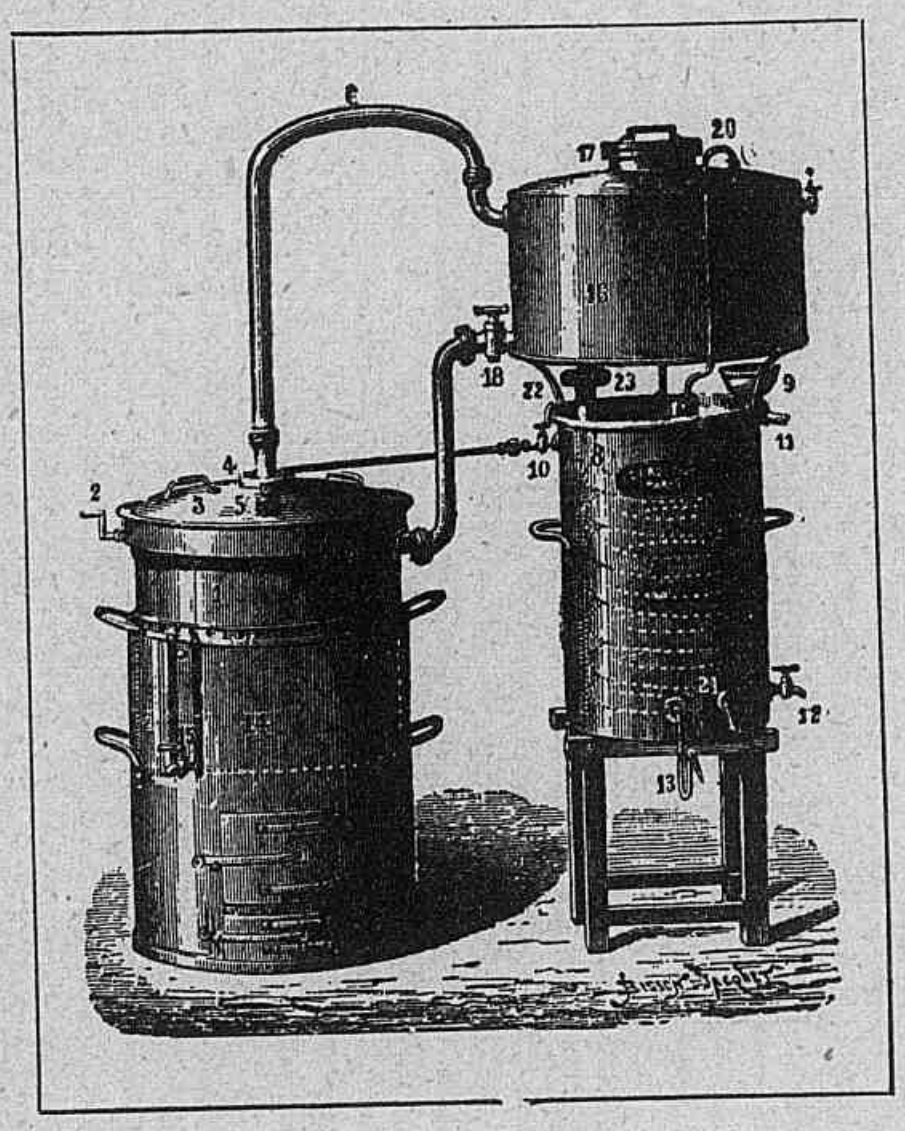
FABRICO D'AGUARDENTE E ALCOOL

A distilação é umaoperação pela qual, com a ajuda de *Alambiques*, se separam vaporisando-as pelo calôr seguido d'um resfriamento apropriado, as partes mais ou menos volateis que encerram differentes materias liquidas ou solidas.

A distilação serve a tirar um grande proveito dos fructos e differentes productos da terra que resultado da abundancia de colheitas, ou por outras rasões, não encontram mercado vantajoso.

D'elles se extrahem, com effeito, excellentes aguardentes de mesa, muito apreciaveis, ou alcooes podendo ser utilisados em productos alimentares, aquecimento, iluminação e força motriz.

O alcool contido nas materias ou succos fermentados, estrahe-se pela distilação, empregando aparelhos especiaes, que poderemos dividir em duas cathegorias : Aparelhos de distilação intermitente e aparelhos de distilação continua. Devido á falta de espaço com que lutamos é-nos impossivel fazer a descripção desses aparelhos e ainda menos detalhar as diversas formas de tratamento dos liquidos e materias distilaveis, mas os leitores do *Almanaque* poderão obtel-a dirigindo-se ao **Snr. DEROY fils aîné,** rue du Théâtre, 75, **PARIS**, o bem conhecido constructor dos alambiques aperfeiçoados, que tambem lhes fornecera **franco de porte e gratis,** o ultimo *Catalogo* e o *Guia pratico do Distilador*, onde se encontram esclarecimentos muito interessantes sobre a distilação de essencias aromaticas.



NOVOS ALAMBIQUES
E APPARELHOS DE DISTILLAÇÃO E RECTIFICAÇÃO
MATERIAL para LABORATORIOS
DEROY FILS AINÉ, CONSTRUCTOR 75, r. du Théâtre PARIS
GUIA PRATICO do Distillador de Cognac, Rhum, Aguas-Ardentes diversas, Essencias, etc., e CATALOGO ILLUSTRADO, remettidos franco.

Historia dos Diamantes

Em uma interessante memoria de Hugh Pearson encontramos um esboço rapido e feliz quanto á historia das minas de diamantes do Brasil, nas suas viagens até agora un pouco obscuras.

N'este annuario, no anno passado, demos do mesmo autor um artigo assaz interissante sobre este mesmo assumpto.

VISTA DE DIAMANTINA

Na historia do diamante no Brasil (diz elle) cabe a Minas Geraes o primeiro lugar. Foi alli que em 1729 se teve a primeira noticia da sua existencia. A data preciza e o primeiro descobridor são desconhecidos. Ha varias historias tradicionaes a respeito do modo como se fez o descobrimento. E' geralmente admittido que o diamante foi primeiro descoberto de envolta com o ouro alluvianico, e usado pelos homens ignorantes como tentos nos jogos de cartas. Deste modo, uma boa collecção dos bellos crystaes eram guardados em caixas e vidros, e que appareciam sómente quando chegava a occasião.

Rodrigo Octavio nos informa que enviado um missionario para Tejuco (como então se chamava Diamantina) esse, que já havia estado nas Indias, reconheceu nessas gemmas, o diamante. Pela manhã foi se embora levando comsigo algumas. Isso despertou as suspeitas de Bernardo da Fonseca Lobo, com quem elle se arranchava, e a quem as roubara.

Seguio para o Rio de Janeiro, e dahi para Lisboa, onde annunciou o descobrimento. Muito dessa historia póde ser romance, mas corre geralmente como verdade que foi Bernardo da Fonseca Lobo que relatou o descobrimento ás autoridades portuguezas.

Não se perdeu tempo em pôr a machina do Estado em movimento — e a Corôa reivindicou-os como propriedade sua, e foram cassadas as licenças para a exploração do ouro, e lançado um imposto de cinco mil réis sobre cada escravo empregado nas minas de diamantes. Mas logo achou-se essa medida muito favoravel, promulgou-se um decreto mais rigoroso — todos os negros livres, homens e mulheres tiveram ordem de deixar o districto dentro de dois mezes; ninguem tinha permissão de comprar diamantes a um escravo, e ninguem tinha o direito de trabalhar em diamantes, salvo no Ribeirão do Inferno e no Rio Jequitinhonha, e a taxa foi elevada de 5$ para 60$ por braça quadrada explorada. Isso era tão oppressivo que se tornou contraproducente; seguiram-se varias modificações e por fim explorações individuaes foram prohibidas, e o trabalho entregue a empreiteiros em 1 de Janeiro de 1740.

A principal condição do contrato era que mais de seiscentos escravos não fossem empregados e por cada um se pagaria o imposto annual de 236$. A primeira dessas condições não se observou. E mesmo todas essas condições foram escandalosamente fraudadas. Esses contratos periodicos continuaram até 1771, quando foram abandonados, e o Governo tomou a si a exploração até o anno de 1832, anno em que esses trabalhos se tornaram livres.

Esse rapido summario historico abrange um periodo de cem annos de oppressão e soffrimentos, durante os quaes a area do diamante esteve cortada do resto do mundo; um cordão militar funccionava ao redor e ninguem entrava ou sahia sem licença.

Innumeras são as historias das arbitratriedades que os habitantes soffriam dos seus protectores. Ainda quando se concedia permissão, a privilegiada pessoa era sujeita á mais rigorosa vigilancia e se julgada culpada de furto, os diamantes eram tomados, os bens confiscados, mettida no carcere e algumas vezes deportada para a Africa.

John Mawe relata o seguinte caso :

« Um tropeiro indo para o Rio com algumas mulas carregadas, foi cercado por dois soldados de cavallaria, que lhe exigiram a entrega da sua espingarda, ao que elle obedeceu. Furaram-lhe a coronha com uma verruma, e nada encontraram. Arrancaram a chapa de ferro da extremidade, onde descobriram uma cavidade contendo obra de trezentos caratz de diamante, de que immediatamente se apoderaram. Em vão o homem protestou a sua innocencia, allegando que a havia comprado a um amigo : foi encarcerado e tive occasião de vel-o na prisão mais tarde. »

Algumas vezes os espiões eram burlados. Um commerciante obtivera um fino diamante e resolvera passal-o por essas malhas. Por ultimo os seus nervos desfalleceram e elle o entregou ao seu arrieiro, um negro havido sempre por muito estupido.

O negro pegou de um tição do fogo que se extinguia no lugar onde elles tinham acampado, immediatamente em frente do posto fiscal, e cuidadosamente collocou-lhe a gemma em uma cavidade de insecto, e pôz-se a accender o cigarro ao mesmo tempo que avançava para o posto com os animaes. Um destes, como é proprio dos burros, tentou empacar. O negro num accesso de colera atira o tição em direcção ao burro, e com tal força, que esse foi cahir muito além do posto fiscal. Passado o exame sem novidade, elle apanhou o tição que ainda ardia e recomeçou a accender o seu cigarro que insistia em apagar-se, fazendo tudo isso tão bem que nenhuma suspeita despertou.

Os systemas de repressão deu lugar a trabalhos clandestinos e eram constantes as correrias; até que, finalmente, homens, então, pela primeira vez, chamados garimpeiros formaram bandos e emprehenderam terriveis pelejas, nas quaes as autoridades ficaram de melhor partido.

Foram presos e processados e sentenciados desde a prisão á escravidão, sendo livres, e alguns degredados para Angola.

Em um caso celebre, um homem por nome José Basilio, foi sentenciado á escravidão e acorrentado pelo pescoço, de parelha com um escravo. Assim viviam e trabalhavam. Por um meio ou outro, Basilio obteve, clandestinamente, limas e phosphoros, e por uma noite tempestuosa e escura, deitou fogo ás cabanas de palha, e na confusão o par desappareceu.

Refugiaram-se no Rio Jequitinhonha, e atiraram-se á agua. Os soldados que os perseguiam ouviam lhes os movimentos na agua, mas a escuridão era demasiada para os ver; fizeram fogo para o lugar donde vinha o ruido, e pouco depois nada mais se ouvio. Os fugitivos nadadores treparam a um galho de arvore pendente sobre o rio. Os soldados, por, palpite, atiraram para a arvore. O companheiro de Basilio foi attingido e rolou morto na correnteza, arrastando o seu companheiro. E seguio-se uma corrida funebre — o morto e o vivo ligados pelo pescoço. Por fim a corrente prendeu-se em uma pedra e os dois permaneceram pendurados a cada uma das extremidades, até que Basilio, suspendendo cautelosamente o seu companheiro, pôz-se a limar a corrente, e logrou partil-a. Adiante encontrou um ferreiro amigo que lhe tirou a argola do pescoço, e por ironico gracejo, fez della um instrumento de explorar diamante. E temerariamente, recomeçou Basilio os seus trabalhos clandestinos, sendo poucos annos mais tarde aprisionado, após incruenta peleja em que foi ferido. Submettido a processo, foi deportado para Angola.

Mas nem sempre as autoridades ficavam satisfeitas com a justiça dessas leis. Infligiam tambem torturas ás victimas. Um certo Isidoro, conhecido mineiro e chefe destemido, foi capturado depois de gravemente ferido em tres partes. Conduzido a Tejuco, alli levou muitas horas de interrogatorio a despeito dos seus soffrimentos e melindroso estado. O gerente (não o Juiz) do districto diamantino, procurou forçal-o a comprometter outros — os que lhe ajudavam a comprar o diamante e lhe davam assistencia geral. Mas em vão. Enfurecido mandou submetter o ferido a açoites, o que foi feito por

dois soldados até as feridas de balas e retalhos da chibata escorrerem sangue. O homem resistio a tudo, sem fallar, até perder os sentidos, emquanto o juiz testemunhava tranquillamente a brutal scena. Mettido em uma prisão teve um dia de descanço, e a mesma tortura foi se repetindo até que elle expirou, sem trahir aos seus companheiros. Um dia, antes de morrer, mandou chamar o juiz, mas não disse o que queria, e morreu sem o dizer... Não morreu sem que Francisco de Paula Castro Camara lhe houvesse pedido perdão dos soffrimentos que lhe causara.

Morreu, assim Isidoro, conhecido na historia desses tempos, como o martyr.

Este systema de perseguição não se limitava só aos pobres e desvalidos. Ricos e poderosos cahiam sob essas praticas oppressivas das autoridades.

O grande exemplo historico é o de Felisbert Calderio Brant. Este senhor tornou-se empreiteiro de diamantes, em 1748. Veio das regiões auriferas de Paracatú, onde accumulou grande fortuna. Sendo de natureza ambiciosa, deliberou alcançar altas honras, como alcançou, tornando-se figura notavel no Brasil. Infelizmente, incorreu no desagrado das autoridades e tudo que se podia fazer para derrubal-o, fez-se, e por fim, com resultado. Provocaram-se receios das autoridades de Lisboa, avisando-lhes que esse homem estava minando a lealdade do povo, e que pela sua grande fortuna, estava se tornando um elemento perigoso.

Disso dá prova a maneira por que foi preso.

O Governador veio com uma enorme comitiva. Dos seus designios não deixou transpirar uma palavra, e Brant, com os seus amigos, foi ao seu encontro e acompanhou-o até a cidade. Foi recebido friamente e mandado passar para a rectaguarda, e, ao pedir uma explicação, foi cercado e aprisionado.

Os que o acompanhavam nada podiam fazer, desarmados como se achavam. Grande foi o golpe e maior a sensação.

Brant foi immediatamente enviado para o Rio de Janeiro, e dalli para Lisboa, onde foi atirado a um carcere, sem processo, sendo liberta do pelo grande terremoto de 1755, que lhe abrio as portas da prisão. Morreu em Caldas da Rainha, perto de Lisboa, pouco depois de submetter-se a processo ou qualquer fórma de justiça.

Com esses exemplos é meu fito mostrar a natureza iniqua das leis promulgadas e postas em vigor para conservar todas as riquezas nas mãos do Governo portuguez, sem fazer nenhum caso do bem-estar do povo ou da localidade que produzia a riqueza. E' evidente que tudo isso creou muitos soffrimentos, sem a recompensa da efficacia.

Levantou ao auge todas as más paixões de um povo, justamente quando o espirito da liberdade estava se tornando uma potencia no mundo e o que admira é que o povo só se limitasse a essa fórma de desrespeito á lei.

à MISTRAL

à l'occasion de l'inauguration de son buste à Sceaux

HOMMAGE DES POÈTES PORTUGAIS

Provence toda em flor, luminoso Meio-Dia !
Terras cheias de sol, repletas de perfumes,
Romantico paiz de languidos queixumes,
Mystica região de sonhos e poesia :

Cercae de rosas d'oiro o Poeta ! N'este dia
Não ha gritos de dôr e amargos azedumes...
Cobre-se o amplo azul de scintillantes lumes
E vibra a terra inteira em ondas de harmonia.

Ultimo trovador do Meio-Dia florido,
Derradeiro cantor do Sul enternecido :
Saudam-te os irmãos do nosso Portugal.

A alma de Mireille illumina teus cantos :
Ha nos teus versos : luz, trinos d'aves e prantos...
A tua Muza é santa, oh divino Mistral.

Paris, 1911.

XAVIER DE CARVALHO.
Auteur de la *Poesia Humana*
Secrétaire général de la Société des Études Portugaises

◇ ◇ ◇ ◇ ◇ ◇ ◇ ◇ ◇ ◇ ◇ ◇ ◇ ◇

O Midi de lumière, ô Provence fleurie,
Romantique pays des languides chanteurs,
Région parfumée, et du soleil chérie,
Sol mystique où sont nés les Rêves enchanteurs:

De roses d'or ceins ton Poète ! Heure bénie !
Plus d'accents douloureux ni d'amères clameurs !
Le vaste azur éclate en magnifiques splendeurs,
La terre entière vibre en ondes d'harmonie.

O dernier Troubadour du Midi tout en fleur,
Le Sud ému t'acclame, ô suprême chanteur;
Chacun des Portugais, tes frères, te salue.

L'âme de ta Mireille illumine tes chants
Où tout est clarté, cris d'oiseaux, appels touchants.
Et ta Muse est, Mistral, divinement élue !

(Traduit du portugais et versification par ACHILLE MILLIEN, Membre-Correspondant de l'Académie des Sciences de Lisbonne.)

RIMAS SEM METRO

Pela mais fulgida aresta
Do prisma da fantazia,
Eu pude observar, da alma da Floresta,
A grande melancholia...

Que a Floresta tem alma —
— Uma alma immaculada,
Onde retrata a força, a pujança e a calma
Da arvore maior á planta mais mirrada,
Do tronco mais robusto,
Ao mais modesto arbusto.

— Onde espelha
O orgulho sobranceiro dos gigantes,
E a infinita tristeza dos que a Sorte,
Essa deusa de extranho coração,
Deu como prenda a mesquinhez do porte,
A humildade, a fraqueza, a escravidão,
E torvas maguas negras, torturantes...

E' quando a ventania
Açouta aqueles troncos gigantescos,
Que a alma da Floresta, num gesto de insamnia,
Solta uivos dantescos,
E conta a sua dor,
Esquecendo um instante
O torpor
Enervante...

E emquanto o vento sopra,
Eu ponho-me a escutar,
Transido de pavor,
Essa historia sem par
De maguas e de dôr...

Eu ouço no ruido desses galhos,
Que se chocam num louco devaneio,
Algumas phrases soltas, em retalhos,
A traduzir um grande anceio :
« Quero me mover,
Quero andar, andar !
Pois se tudo se move, e o mais modesto ser,
Sabe andar, sabe correr, voar !...
Certo, esqueceu-se Deus de nós,
Quando deu movimentos a toda a Natureza !
E' um soffrimento atroz
O da planta — por ver-se á terra presa !
Entorpecida e triste,
Desde que o mundo existe
Debalde eu tento a liberdade achar !... »

E é só a ventania,
Que o poder tem
De agitar a Floresta,
De trazer-lhe a alegria
De uma illusão fugaz
De que é capaz
De se mover tambem...

oooo

E dir-se-á, que é extranha a ancia do Arvoredo.
E, todavia,
Não é um banal enredo
Filho da phantasia,
Esse, que aqui vos conto,
Veridico, real, certo de todo o ponto...

E não é a planta só que soffre esta tortura.
Tambem a Humanidade,
Como a verde Natura,
Almeja sempre alguma felicidade
Que não alcança nunca...

Todos têm em segredo
Um desejo qualquer,
Intima aspiração :
Seja o corpo sensual de uma linda mulher
Sem coração,
Que doidamente se ama e se quer possuir,
Seja a gloria,
O Poder,
Uma victoria
Ou um mistico prazer...

Cada um de nós é um Tantalo sequioso,
E quanto mais perto julga o rutilo ideal
Formoso,
Tanto mais longe está, por nosso mal...
Raros conseguem,
O' sorte dura!
Acabar o supplicio,
E colher, afinal, os pômos da Ventura,
E, por fim, alcançar a Illusão que passa,
Mais seductora e limpida que um brilhante sem jaça!

Seja ella uma flôr,
Ou um sorriso,
O amor,
Ou o Paraizo...

C. DE VIMARANES.

VOZ POETICA

(Adherbal de Carvalho)

Toda a pujante lira brazileira,
Transbordante de alegres harmonias,
De G. de Mattos e Gonçalves Dias,
A Luiz Delfino e Alberto de Oliveira;

Desde Bilac, Raymundo, Mangabeira,
Araguáya, Castro Alves e Tobias,
Até Varella, Octaviano, Frias,
Murat, A. de Azevedo e o bom Junqueira;

Não tem o encanto célico, divino,
Da tua voz de angelical belleza,
Pois quando fallas, cantas sempre um himno!

Tua phraze é a poesia modulada
Pelas aves gazis, que á natureza,
Entôam lôas pela madrugada!

ALVORADA

NOITE. Oito horas. Em descanso, sobre a tripode hellenica, as rosas que eu te mandára, as rosas que haviam mais viço e olor no teu ambiente que nos ramos onde alvoreceram no florir para o teu culto.

Reino maravilhoso dos amores felizes, o teu velado salão cingia, com a ternura de um abraço, a luz que se lhe entregava totalmente num enlevo rendido, a luz que o toava desde o solo do soalho aos céos do tecto, osculando-o nos frescos lavores das paredes que o faziam de rosas tambem.

Eu entrára com essa radiancia commovida que me dá o ar de um rei venturoso — quando te vou vêr, a ti, doadora formosa de sentidos e sonhos. Toda aquella intima e amorosa expansão das coisas mais se alçou em meiguice com a minha presença que lhes dava a companhia de affecto egual. Nem um brilho hostilmente se aguçou num chispar aggressivo. Amor nivelava nos melhor do que a face lisa de um lago as nuvens distantes e os ramos das arvores quedos no goso faceiro e sonhador de verem tão sómente as sombras se banhar... As coisas entregavam-se a uma discreta maciez de tons e estados. E foi assim que eu pude ouvir a harmonia de uns dialogos que se apuravam nos meus ouvidos affeitos a sentir a vóz do que não fala para os outros. Era o salão, num convulso murmurio como o dos sêres que supplicam.

— Eu te amo, ó Luz que me enfeitas com o amor da tua luz! Eu te quero com a verdade, a firmeza da minha immobilidade! Quando te vaes, ninguem me distingue as fórmas e os coloridos, porque eu mergulho numa tristeza tão morta que vence a vida das minhas côres e dos meus angulos! O' Luz, fica-me sempre como as noivas dos astros que nunca os abandonam, como o meu pensamento que te não deixa!

E a Luz:

— Eu te amo, perdidamente como ora me cedo a ti na prisão deste abraço! Quero-te com a vehemencia com que me não desejam os que só anceiam por mim para seu brilho. Nunca me exhulo de ti! O que julgas ausencia é o languor, o desmaio, o deliquio da minha vida sobre o teu corpo! E' a prostração da ardencia do meu amor! E' a noite que faço para o teu repouso! Amo-te! Guarda-me toda no teu repouso!

Subito, quem sempres urgiu na apotheose de uma gloria, surgiste no teu fulgor! Houve por tudo o pasmado deslumbramento que céga e emmudece. Por tudo se fez uma pausa como a tua aérea pausa ao entrar. Esqueceram-se supplicas e amores. Toda a vida esparsa affluira para um só ponto donde irradiava a vida maior e centro de toda a

vida. Eu, intimo da meiguice da tua graça, ficára assim do mesmo modo que o resto. Os meus olhos enchiam-se de céos no teu corpo. O teu corpo — labyrintho formoso por onde se perdem meus olhos — era como a Via-Lactea cercada e banhada de azul, uma estranha Via-Lactea onde se estrellassem todas as rosas que a terra já fez nascer e ainda pensa em fazer florir. Nos teus labios os sorrisos sorriam com tal luminosidade que é mais perfeito chamar-se a elles a alegria venturosa da luz do que sorrisos.

E vinhas no rhythmo divino dos teus passos que vibravam, harmoniosamente, na creação dessa linda musica que elles compõem ao teu andar. Castos e longos, os teus braços eram como duas alvissimas estradas por onde só passa o luar que, por vir do céo, marca nelles a sua passagem com veios azues.

Primavera esplendente! No teu collo rosas. Rosas nos teus cabellos. Umas aspirando, com a volupia das rosas, o perfume do teu collo. As outras sonhando thesouros, em delirios febris, nos aureos arabescos dos teus cabellos.

Que era de mim? Eu estava mais immovel que o salão amado da luz, na sua agitada ancia amorosa. Temia perder o que te sobra e me faz riqueza — os sorrisos. Eu ia ser tocado por ti, que já me tocavas de fulgores. Não se matiza, nem de sol mais se aclara este pedaço de terra tropical na hora maxima dos dias ardentes.

Vinhas no teu fulgor! Medeavanos, apenas, a distancia fragil que me concedia sentir o contacto tenuissimo da fragrancia do teu halito. Intima jura ou segredo velado não lograva mais desviar-se em caminho para alheios ouvidos. Sombra de scismas e de repouso, sob as tuas palpebras eu já via aquella sombra violacea em que ás vezes descansam os teus olhares, num sonho. E, então, ó creadora do Mito, porque me tangesses — a espiritualização de um corpo que era a propria alma corporificada, a aurea quadra de um sêr, que, não podendo ser astro para melhor e magnifico tributo, fizera-se halo, — halo que te prende e que por toda a vida te cingirá num luminoso circulo de beijos.

GUSTAVO DE AGUILAR PANTOJA.

PARA A ALGIBEIRA, PEDIR :

"O PEQUENINO"

-:- DICCIONARIO DAS MAIS USUAES PALAVRAS FRANCESAS -:-

Formato 4 × 6 =:= **Preço : 1$000** =:= *Peso 26 grammas*

CIDADE DE SÃO-PAULO

°°°OOO°°°

A grande capital paulista, em vertiginoso crescimento, procura remodelar-se, tomando as feições de grande metropole.

Linda e elegante, falta-lhe comtudo o ar de grandeza e sumptuosidade que bem merece pela sua importancia e riqueza,

Desde algum tempo, cogita-se na transformação da cidade. Hoje, sob a presidencia de Rodrigues Alves, que remodelou o Rio de Janeiro, começa o periodo de acção.

Ha cerca de tres annos, Mr. Bouvard, de Paris veio directamente para o Rio de Janeiro seguindo logo viagem para S. Paulo, onde não se demorou, apezar dos convites recebidos, porque um seu amigo tambem de origem franceza, queria mostrar-lhe o Estado do Paraná, em cuja capital o nosso hospede illustre permaneceu alguns dias.

Voltando desse Estado, Mr. Bouvard, como promettera na sua passagem, ficou em São Paulo, attendendo deste modo aos instantes pedidos das autoridades paulistas, que desejavam vêr contribuir para o embellezamento da sua capital, o organizador celebre e applaudido das exposições internacionaes da Belgica e da França.

Nessa occasião, a Municipalidade daquelle Estado e o seu governo estavam em completo desacôrdo no que deveria ser observado para a reconstrucção da capital do Estado de S. Paulo.

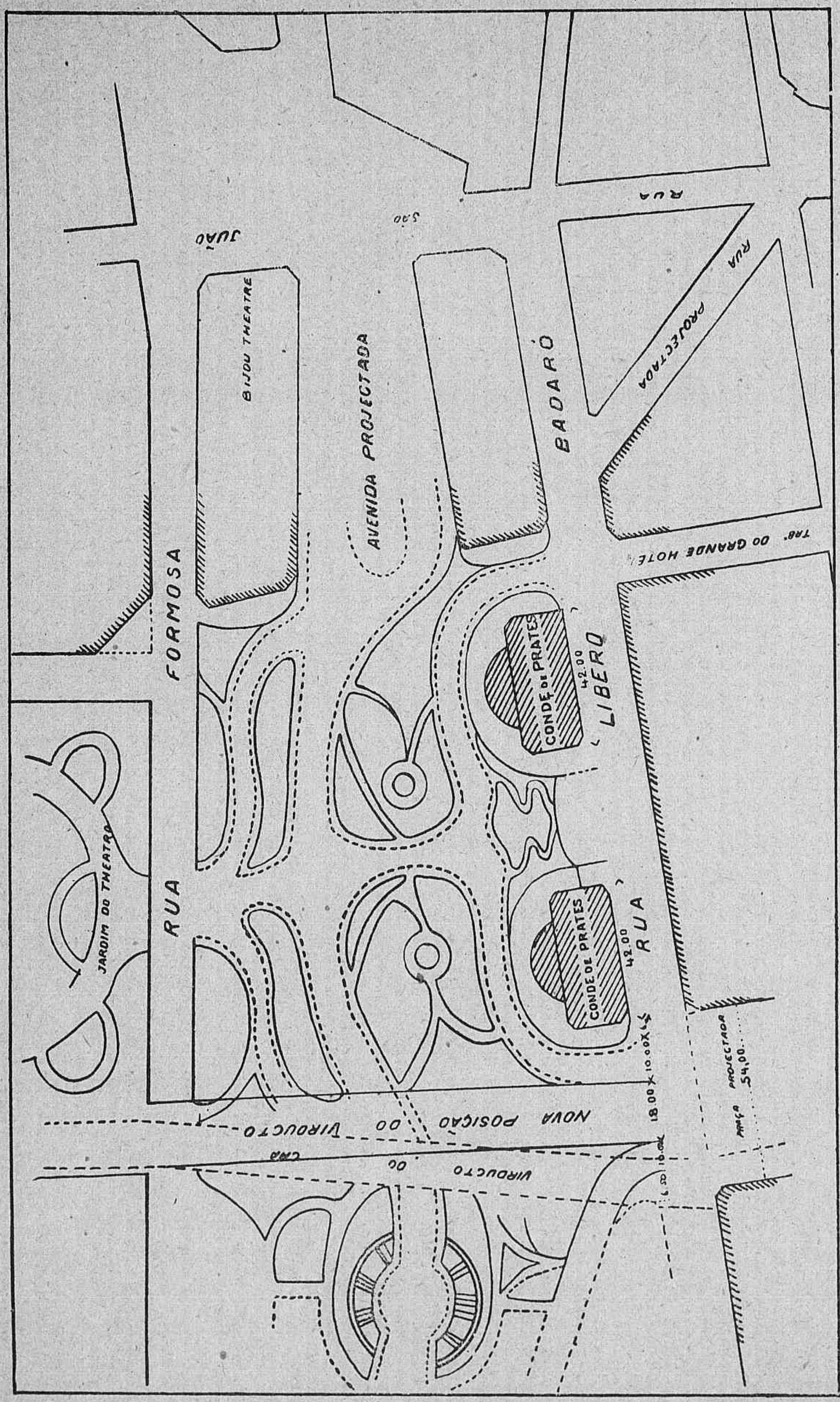
Pedida a opinião de Mr. Bouvard, s. s. apressou-se em dizer francamente o que pensava, sendo-lhe entregues os planos já organizados para as modificações julgadas acertadas.

O illustre engenheiro francez elaborou então um programma para reconstrucção de S. Paulo, o qual, unicamente com os operarios e profissionaes locaes será levado a effeito, á medida que os progressos da capital forem exigindo.

No seu programma, Mr. Bouvard respeitou o triangulo paulista, onde a cidade teve a sua origem, mas propoz que as ruas novas fossem feitas em arco, formando-se um amphitheatro, porque a natureza da cidade assim o exige para conservação da nota pittoresca que lhe emprestam as collinas que a rodeiam.

A cidade de S. Paulo não perderá, pois, o seu « cachet », o seu caracter historico, mas, sem que se destrua o que já está feito, as modificações necessarias para a sua belleza serão introduzidas.

Em mãos das autoridades paulistas ficou o novo programma de reconstrucção, no qual estão incluidos o palacio do governo, o do Congresso, o da justiça, o da Municipalidade, o do Forum e a Cathedral. Todos



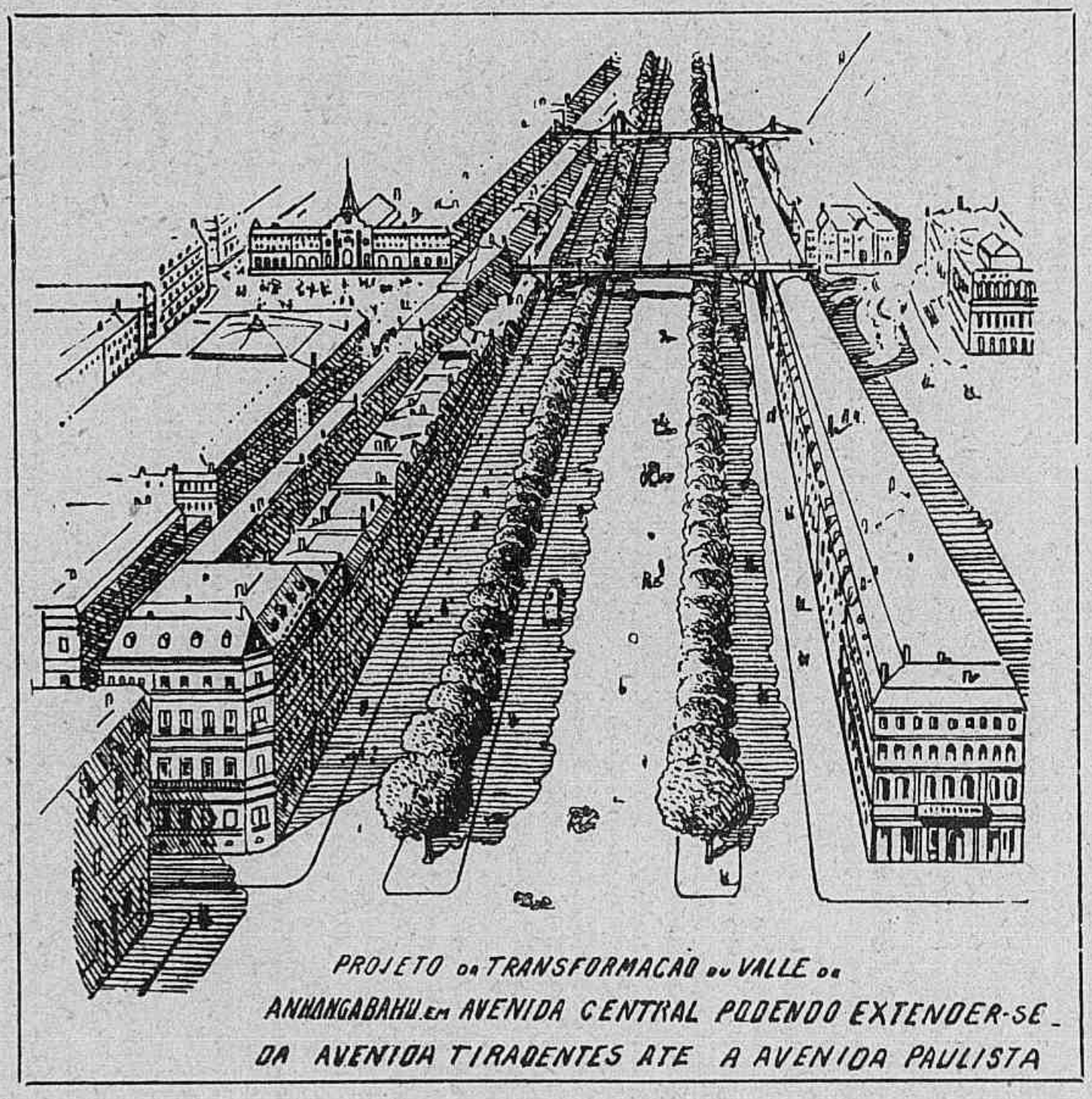
SÃO PAULO. — PLANO DA AVENIDA CENTRAL

SÃO-PAULO. — O VALLE DE ANHAGABAHU
(Lugar da Avenida Central)

elles formarão um conjunto perfeito, mais cada um dos palacios será edificado de maneira que as linhas da architectura appareçam em toda a sua grandeza no fim de uma Avenida ou de uma alameda ou no interior de um jardim.

Dest'arte, o programma irá lentamente sendo executado, cumprindo sómente reservar o logar na Avenida, na alameda ou no jardim para a construcção de cada um dos grandes edificios que deverão distinguir a capital do Estado de S. Paulo.

Referindo-se ao theatro Municipal, o illustre engenheiro francez disse-



SÃO-PAULO. — PERSPECTIVA DA AVENIDA CENTRAL

nos achar maravilhosa a sua collocação, não tendo concordado porém com o contrato feito pelo sr. conde de Prates com a Municipalidade para reconstruir pela importancia de 16.000 contos de réis, tudo quanto fôra demolido em derredor do theatro : casas, aqueductos, etc.

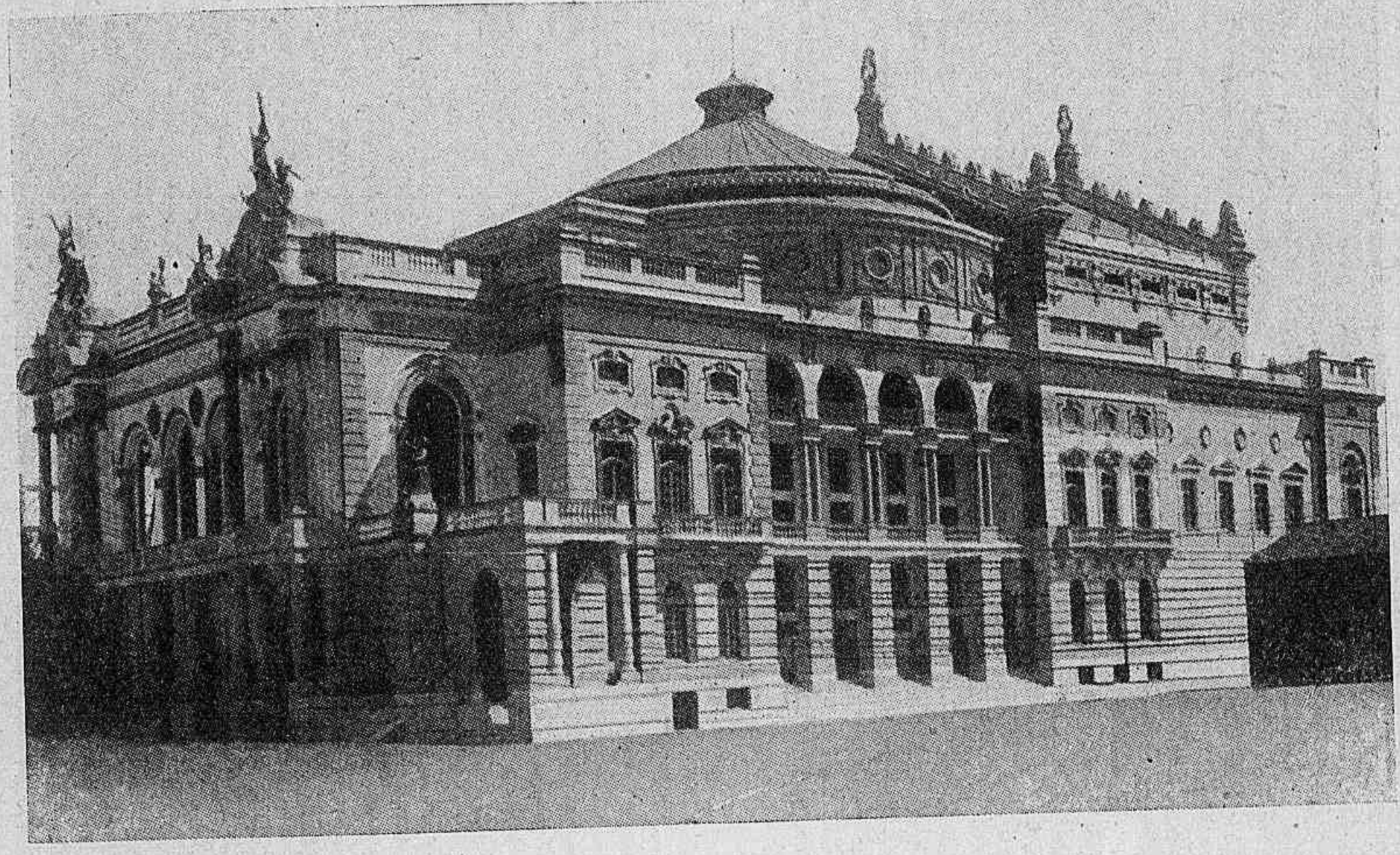
Julgava acertado, no entanto, que se continuasse o jardim e o embellezamento em roda do edificio para que ficasse completa a grande obra.

E diante dessa sua opinião, esse contrato, ao que parece, vai ser rescindido, estando agora acordes com o seu pensamento, o sr. conde de Prates, que patrioticamente consente na rescisão, e as autoridades estadoaes.

Toda essa grande obra de reconstrucção para grandeza e imponencia de S. Paulo deverá ser completada com uma exposição internacional,

commemorando o centenario do Estado, no anno de 1922, devendo ser ella mantida pelo governo da União, que lhe prestará o apoio moral e financeiro.

Na sua ultima mensagem (1912) o presidente Rodrigues Alves, já de posse de varios planos e projectos anteriores, e considerados os estudos e discussões que se seguiram, acha que se deve proceder com alguma prudencia.



SÃO-PAULO. — THEATRO

Florescem as rendas do grande Estado com grande prosperidade, o que é uma vantagem que de certo não exclue a ponderação. Assim, se exprime:

« Com relação aos melhoramentos desta capital, o Governo trata de reconstituir os trabalhos esparsos, que encontrou, para poder se orientar. A cidade de S. Paulo desenvolve-se por si mesma e, póde-se dizer, com vertiginosa rapidez. São construidos, annualmente, 4.000 predios e a população, segundo as melhores informações augmenta, em igual periodo, de 40 mil habitantes. E' precizo, portanto, estar alerta para que um movimento tão extraordinario não possa encontrar desprecavidos os agentes da administração.

Organizado pelos poderes a quem estiver comettida essa incumbencia, um plano geral para o desenvolvimento da cidade, com audiencia de todos os homens competentes e sem precipitações, esse plano deverá ser executado, lentamente, conforme os recursos de que dispuzer a administração. Ha, entretanto, alguns melhoramentos de caracter urgente, que é mister emprehender e encaminhar e o Governo está informado de que elles estão sendo objecto de estudos dos poderes municipaes.

O trabalho de reconstrucção material e remodelação das cidades encontra,

com frequencia, e em toda a parte, um grande embaraço, — a exigencia excessiva dos proprietarios para a venda de seus predios e a especulação irregular que se constitue em torno dos funccionarios publicos com damno para os creditos da administração.

E' dever do administrador estar sempre attento a esse trabalho de exploração contra os dinheiros publicos e ao legislador incumbe o dever de o auxiliar com os meios necessarios para poder conter essas demasias.

Emquanto não estiverem os poderes publicos armados de todos os recursos legaes para poder cuidar, com efficacia, dos interesses do commumhão, tenho para mim, como mais acertado adiar as soluções para não serem sacrificados os dinheiros do contribuinte ou suspeitada a honestidade da administração. »

Assim, progride S. Paulo com o intenso ardor.

A cidade que recebe annualmente um accrescimo de 50.000 habitantes, brevemente será tão grande como o Rio.

Os seus serviços são admiravelmente organizados. A sua *Escola Normal*, dirigida pela competencia de Oscar Thompson, dizia ha pouco João de Barros, não tem que invejar a outra qualquer do mundo.

A cidade remodela-se, o povo educa-se e torna-se o exemplo, o modelo e a affirmação de quanto podem os filhos do nosso querido Brasil.

COMPANHIA AMERICA FABRIL

FABRICAS

CRUZEIRO, BONFIM, MAVILIS E PAU-GRANDE

Fiação e tecelagem de algodão
estamparia e tinturaria de pannos lisos e trançados

ESCRIPTORIO CENTRAL E DEPOSITO

193, RUA DA QUITANDA, 193

Telephone 942

CONFEITARIA -- ESTRADA DE FERRO

Telephone 942

COELHO & SILVA

Apromptam se encommendas para Banquetes, Pic-Nics e Casamentos. ...

Praça da Republica, 229

RIO DE JANEIRO

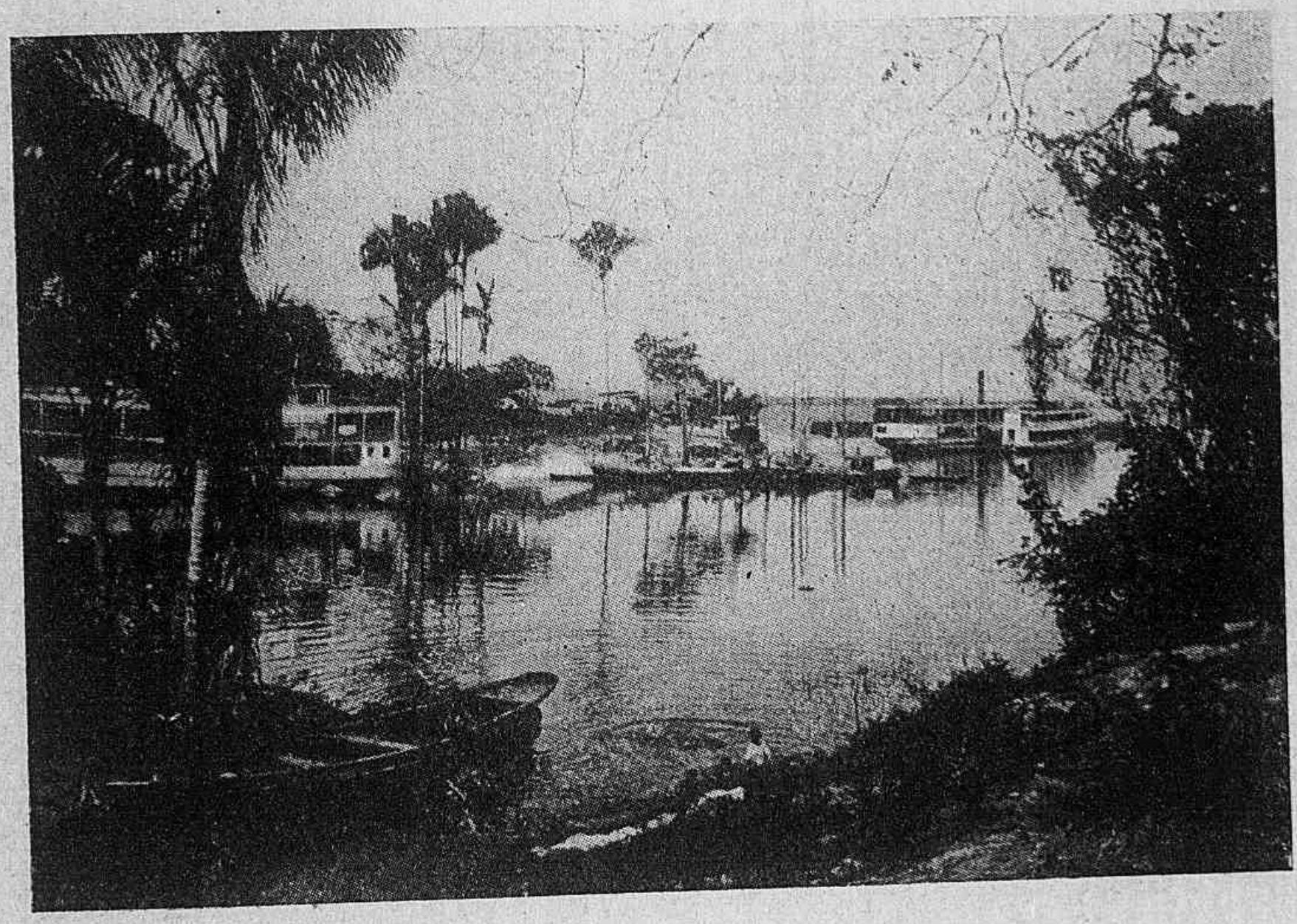
SALÃO para FAMILIAS

A AMAZONIA(*)

(Seb. SAMPAIO)

ooo○○ooo

No dia em que a Amazonia produzisse os cereaes para o seu consumo, não importasse mais o gado, desenvolvendo a industria pastoril, ora iniciada na ilha de Marajó, usasse e exportasse as suas madeiras, as melhores e mais numerosas do mundo, comesse e exportasse os seus



IGARAPÉ, PERTO DE MANÁOS

peixes, de 2.000 especies diversas, numa profusão sem igual, segundo Agassiz, desenvolvesse a cultura do cacáo, hoje apenas importante no Pará, — nesse dia, meus senhores, aquelle pequeno mundo poderia conquistar, economicamente quasi que todo o resto da terra. Ahi, a sua borracha, vendida a preços sem competencia, dar-lhe-ia as grandes victorias economicas, que transformam num golpe as nações fracas em potencias formidaveis.

Agora, com a idolatria absorvente, exclusivista, monopolisadora, da seringueira selvagem, com o preço fabuloso da existencia, a Amazonia

---

(*) Trecho de um primoroso discurso pronunciado na *Sociedade de Geographia* do Rio de Janeiro.

é uma terra de forasteiros, sem vida propria, em que tudo e todos vêm de fôra, em que não ha uma cidade de interior que progrida e só as capitaes se modernisam, como base das operações de todos que alli se arriscam, desvairados, no trabalho feroz de alguns annos, com dois projectos inseparaveis e fataes : — enriquecer e fugir...

Com a humanisação da Amazonia, os preceitos de hygiene encarregar-se-iam de liquidar todos os defeitos do clima da região. Os naturaes do paiz, os « paroaras » aventureiros, continuariam na extracção da borracha, já cercados de completos cuidados prophylacticos. E nas zonas saluberrimas, innumeras, apropriadas a cada desenvolvimento industrial ou agricola, as industrias pastoril, da pesca e extracção de madeiras, a polycultura, — tudo isso ficaria entregue ao immigrante estrangeiro a encaminhar para alli.

São as medidas urgentes que está reclamando o futuro economico da região. Medidas urgentes, destinadas tambem a combater um grande perigo que ameaça a Amazonia.

Senti-o bem, lá : a desnacionalisação. A desnacionalisação da Amazonia, que caminha a passos largos.

No dia da eleição do governador Bittencourt, em 1908, achava-me em Manáos. Assisti a uma recepção na casa do governador eleito. Numa sala havia 50 senhoras. Como a palestra era sobre o Rio, fiz discretamente curioso uma rapida estatistica. Das 50 senhoras patricias, 36 conheciam a Europa. Apenas 5 tinham vindo ao Rio...

Os numeros eram cruelmente suggestivos. Prosegui nas observações : o preço das passagens para a Europa, em paquetes inglezes da Booth Line, menores, mas tão confortaveis como os da Mala Real, — o preço dessas passagens de ida e volta custava menos que um bilhete de simples vinda de Manáos ao Rio !

Mais : a viagem á Europa era feita em 9, 10 dias de Manáos. A viagem ao Rio, em 15, 20 e 30 dias...

Continuei na Amazonia o meu inquerito. As grandes fortunas adquiridas alli, mesmo por brasileiros, iam com elles para a Europa, não vinham nunca para o Rio...

O commercio era todo estrangeiro. Até dois annos antes, o gado para os mercados de Belém, de Manáos, do Acre, vinha do Norte do Ceará. Em 1909, o gado já era importado da Venezuela, cujo governo abolira os direitos de exportação, para a conquista de tão preciosos consumidores.

Tudo era importado da Europa : até a cerveja e o chop, vinham da Allemanha, em frigorificos.

Madeiras, telhas, tijolos para as construcções, vinham de Lisboa. Faziam-se os lares amazonenses, meus senhores, com terra estrangeira !

Região arida do Norte

A Flora durante a sêcca

°°°OOO°°°

Depois de ter examinado a vegetação em pleno desenvolvimento na estação das chuvas, resolvi examinal-a no tempo da secca e das primeiras chuvas.

Emprehendendo, pois, nova excursão complementar no mez de Outubro (1910), o repouso da vegetação eliminava tal distracção e dava tempo para examinarmos tambem os outros Estados da zona flagellada, numa travessia rapida de tres mezes.

Partindo em Novembro da estação terminal da E. F. de Baturité em Iguatú, dirigimo-nos através das planicies do Iguatú e de Icó para de lá entrar no estado da Parahyba do Norte.

A secca já estava no seu auge: a vegetação periodica desapparecera por completo e, com excepção dos joazeiros e das oiticicas, nenhum vegetal conservava as folhas, a não ser em uma ou outra baixada, onde a capillaridade do sólo ainda fornecia humidade do lençol subterraneo, mas nenhum corrego e nenhum rio encontrámos com agua.

O tom cinzento de todos os matizes predominava na paizagem e sómente aqui e acolá umas manchas avermelhadas dos troncos das imburanas e umas raras linhas verdes dos cardeiros e manacarús offereciam algum repouso á vista. O proprio chão estava da mesma côr, de vez em quando mal attenuada pelo amarellado das touceiras do capim secco ainda em pé, rigido e imprestavel. Até o céo era de um azul cinzento, saturada como estava a atmosphera de poeira finissima que numa temperatura média de 32° C. seccava a garganta e tornava a pelle das mãos e e do rosto secca e esticada por cima das carnes entumecidas pelo calor.

De vez em quando uma rajada de vento quente levantava outra nuvem de pó, evocando as narrações das travessias do Sahara em occasião da predominancia do celebre Samum. Roças não se viam mais, e as rezes emmagrecidas que se avistavam na catinga moviam-se lentamente. Assim mesmo, a paizagem não nos produzia o effeito de desolamento nem de esterilidade, provavelmente por estarmos familiarizados com o aspecto das paizagens de outomno das zonas frias, das quaes estas differem unicamente pela temperatura elevada e completa ausencia de nuvens no firmamento e folhas seccas no chão.

O nosso roteiro, acompanhando quasi o paralello 7°, levou-nos por Umary, Souza, Pombal e Patos até á raiz da serra da Borborema, sempre atravessando catingas barbaramente devastadas, reduzidas a juremas, caatingueiros, imburanas, aroeiras, marmelleiros e peireiros, sobre um sólo descoberto, sem homus e, ás mais das vezes, arenoso e pedregoso

com peque nas interrupções nos valles dos affluentes do rio Piranhas, um dos quaes, o Piancó, atravessámos a nado em Pombal, ás 10 horas da manhã, no dia 7 de Dezembro. Era isso um facto curioso, mas vulgar; curioso porque na vespera estava o rio ainda completamente secco, sem que cahisse chuva naquelle lugar, e, de repente, á tarde, no dia 6, chegavam as primeiras aguas que no dia 7 de manhá já tinham enchido o leito com lugares de mais de dois metros de profundidade, arrombando cercas e carregando com tudo que encontrava em seu caminho. Como demorámos pouco, não tivemos occasião de ver o rio outra vez secco; mas, quando sahimos ás 3 horas da tarde no mesmo dia, já não havia mais do que um metro de agua nos lugares mais profundos. Pela velocidade da agua que regulava meio metro por segundo e traçando um ligeiro esboço de perfil transversal do rio, que alli tem 110 metros de largura, calculámos que se escoava alli um volume de agua superior a 150 mil metros cubicos por hora — em pura perda. São frequentes estes factos no começo dos « invernos ».

O planalto da serra da Borborema, assim como a vertente toda no lugar denominado Passagem, é muito pedregoso e, em grande parte, constitue um verdadeiro carrascal com caracteres comparaveis unicamente a certos lugares do Mexico. A feição principal da paizagem é imprimida pela extraordinaria quantidade de Cactaceas, especialmente uma alta, arborescente, denominada « Cardeiro facheiro » — *Cereus multisulcatus* — que até fornece madeira para ripas e lenha, e uma menor denominada « palma » — *Opuntia* n. sp., de flores vermelhas e articulações excessivamente aculeadas. O chão é forrado de uma das macambiras — *Bromelia sp.* — (provavelmente não classificada, porque não é a *Br. fastuosa* como alguns autores copiaram erradamente da Flora Brasiliensis). O mais se compõe essencialmente de marmelleiros e pereiros que em muitos lugares nem chegam a um metro de altura.

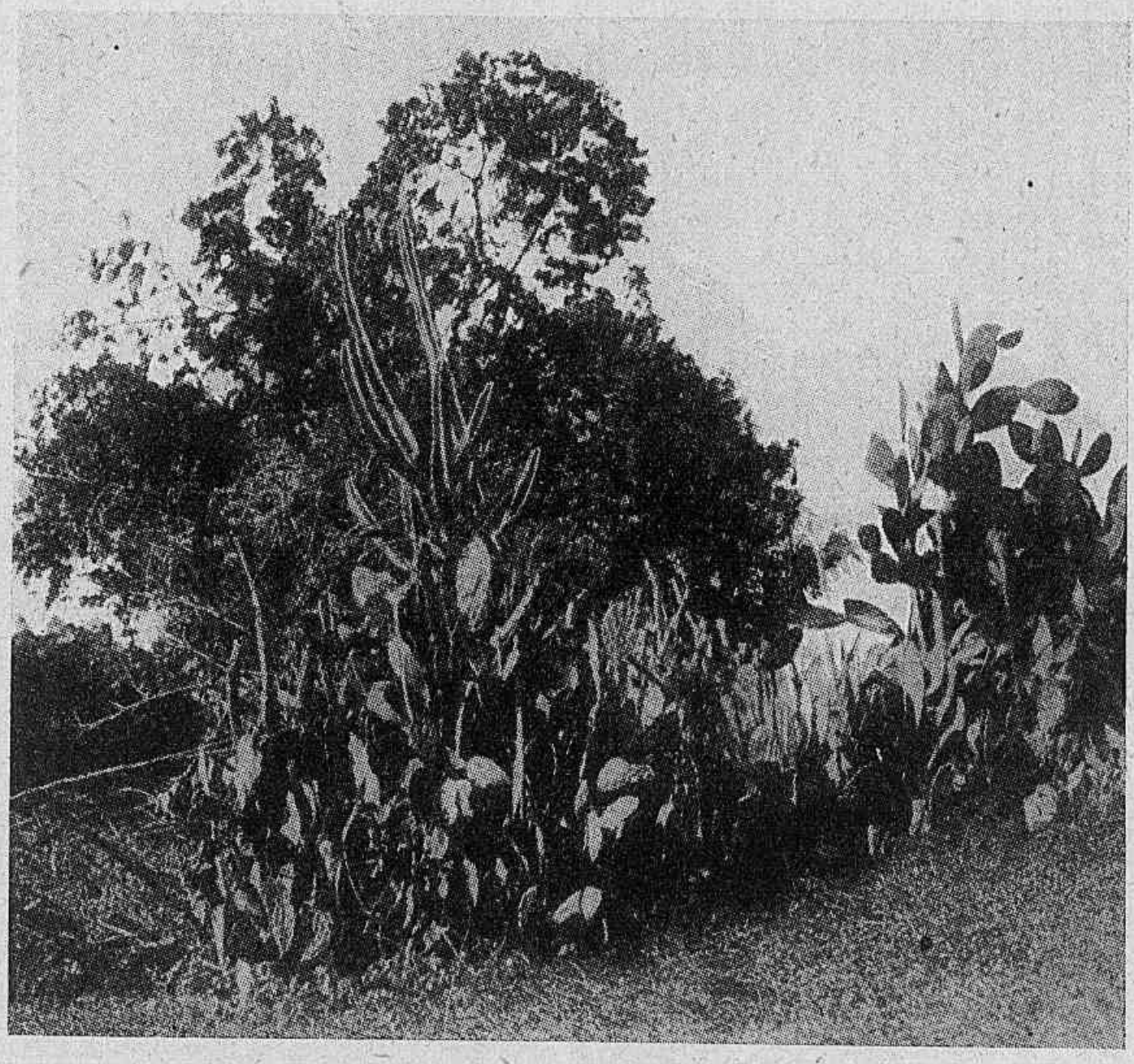
Esta singular sociedade vegetativa para a qual propomos o nome de « Cereus-Macambira » continúa até perto de Campina Grande, onde a vegetação já é bastante superior, desapparecendo quasi as cactaceas e a macambira.

O planalto de Borborema atravessa e divide o Estado da Parahyba em duas zonas distinctas, das quaes a occidental é uma caatinga continua e, muitas vezes, reduzida a carrascal, com as unicas excepções da parte do valle do rio Piranhas e, ao norte, o esplendido valle do rio Seridó, relativamente pequeno. A zona oriental é muito mais accidentada e incomparavelmente superior, principalmente no fecundo valle do rio Parahyba, como attestam os terrenos do municipio de Alagôa do Monteiro.

De Campina Grande, com os eu commercio activo e principio fabril, dirigimo-nos para o Estado de Pernambuco, passando por S. João do Cariry, Alagoa do Monteiro, Afogados e Flores até Triumpho, no alto da serra da Baixa Verde, a quasi mil metros de altitude. Representa esta serra um verdadeiro oasis, onde até ha lindos cafezaes, ao passo que o resto daquella zona, até á margem do rio S. Francisco, pouco differe dos terrenos do Estado da Parahyba.

As caatingas são as mesmas sempre, com o mesmo caracter e a mesma composição, menos a quantidade de cactaceas, que ahi diminue bastante. Continuam, porém, as macambiras e entra uma outra bromeliacea, provavelmente, uma nova especie de « Dyckia », que, com o nome de « Corôa », é muito conhecida na zona por suas excellentes fibras, as mais plantas economicas proporcionam colheitas abundantes.

Sobre toda esta zona estendem-se as caatingas, tornando-se especialmente altas e fechadas na proximidade do rio S. Francisco. E' de notar a grande facilidade de regular as inundações que annualmente quasi se estendem sobre áreas consideraveis em ambas as margens, sem que



CACTUS DA REGIÃO ARIDA

superiores até ás do Sisal. Acreditamos ser ella uma valiosa planta industrial de grande rendimento, pelo que será objecto especial de estudos e do cultivo.

Descendo a serra da Baixa Verde pelo vertente sul, chega-se á cidade de Villa Bella, e, mais adiante, á de Floresta, ambas situadas á margem do rio Pageú e assás properas porque o valle deste rio, como de quasi todos, é constituido por uma faixa de terrenos ferteis, onde o algodão e até hoje serviço algum de drenagem ou de irrigação tenha sido tentado.

A travessia do rio S. Francisco, no logar chamado « Jatiña », operou-se com alguma difficuldade por estar o rio bastante cheio, correntoso e com a largura de quasi kilometro e meio.

As margens bahianas deste grande rio e magnifica via de communicação em nada differem das pernambucanas. E' tudo caatinga e nenhum vestigio de mata se avista. Estão, entretanto, relativamente bem

povoadas e encontram-se alli culturas variadas, mas sempre em pequena escala e mal satisfazendo as necessidades da população.

Esta concentração natural da população á margem do rio, que tantas vantagens offerece, se patenteia tambem por uma alteração, continua da flora, devido, principalmente, ás derrubadas para as plantações, que, repetidas annualmente em terreno novo, trouxeram em consequencia o desenvolvimento de uma vegetação ruderal nos terrenos trabalhados e abandonados, de modo que pouquissimos são os logares que escaparam das queimadas e que ainda apresentam vestigios da vegetação primitiva. Mas, por detrás desta zona marginal, estendem-se as caatingas originaes e menos povoadas até ás serras e serrotes, e sómente no curso superior do rio, da cidade de Barra para cima se encontram as primeiras matas ao longo dos affluentes, principalmente na margem esquerda.

As caatingas desta parte da Bahia são ainda quasi identicas ás dos outros Estados percorridos; porém já entram nellas elementos novos, que annunciam uma transição para o cerrado, do typo dos de Minas Geraes. Apparecem uma « Vellosia », varias « Anonaceas », « Myrtaceas » e « Graminaceas » altas. Os cipós augmentam, ao passo que os pereiros, marmelleiros e caatingueiros escasseiam cada vez mais. Acompanham as caatingas, as carnaubeiras e desapparecem, com ellas, para serem substituidas pelas macaubas — « Acronomia sclerocarpa ».

No Estado de Minas, os barrancos do rio são, em geral, mais altos, e a mudança da vegetação é manifesta. Ha arvores altas e as roças augmentam em numero e tamanho, ao passo que diminue a areia pela predominancia da argila. Terminou a nossa excursão em Pirapóra, onde a linha corredeira do mesmo nome faz cessar a navegação.

Esta nossa excursão, através das caatingas seccas, felizmente confirmou em tudo a opinião que tinhamos formado durante a primeira viagem na época das chuvas, fornecendo-nos agora varios dados novos.

Occupam as caatingas uma área relativamente vasta, que abrange a maior parte do Ceará e Rio Grande do Norte, todo o oéste do Parahyba do Norte, incluindo o planalto de Borborema até Campina Grande. Estendem-se sobre mais da metade oéste de Pernambuco, entram um pouco no Piauhy, transpõem o rio S. Francisco, para, na Bahia, tomarem grande área ao norte daquelle Estado e uma faixa de largura muito variavel ao longo do rio S. Francisco, onde, pouco a pouco, se opera a transição para matas no centro e para cerrados no curso superior do grande rio.

Entretanto, as caatingas não formam um só blóco e soffrem varias interrupções por serras e valles, de condições edaphicas diversas. Igualmente não constituem uma formação inteiramente homogenea, porque apresentam muitas modificações, de accôrdo com as differenças edaphicas que determinam a predominancia de certas essencias, pelo que se distinguem ahi varias sociedades vegetativas, como, por exemplo, a Sociedade Jurema-Caatingueiro, propria para o Ceará e Rio Grande do Norte, a Cereus-Macambira da Parahyba do Norte, a Pereiro-Marmelleiro de Pernambuco e as trancições para as matas e para os cerrados.

No nosso trabalho botanico esperamos dar conta destas sociedades vegetativas e sua composição.

Economicamente, são as caatingas de valor muito diverso, sendo, em geral, ferteis e productivas; mas, como nenhuma tentativa de melhoral-as tem sido feita, nem de aproveital-as, além da extracção de suas madeiras e para pastagem dos seus capins, difficil é adiantar alguma cousa a respeito. Em todo caso, a sua devastação procede de um modo alarmante e a tal ponto que a maior parte dellas, principalmente nos Estados da Parahyba, e Pernambuco, onde estão fatalmente condemnadas a tornarem-se em immenso carrascal, formando vastas áreas sem um só arbusto que attinja a altura de tres metros. Pela acção do fogo, que destruio as sementes, chegaram até a exterminar o « capim mimoso » em muitos logares, com prejuizo grave da criação do gado.

Para grandes males grandes remedios, e, a nosso ver, sómente o exemplo dos Estados Unidos da America do Norte será aqui efficaz, declarando o Governo taes áreas reservas nacionaes com fiscalização rigorosa.

O significativo facto da rapida enchente do rio Piancó é um bom aviso para o aproveitamento dos consideraveis volumes de agua perdida annualmente, os quaes se fossem captados logo nos corregozinhos, infiltrar-se-hiam em grande parte no sólo a favor dos grandes açudes, dos lenções subterraneos e da vegetação, emquanto a parte que se evapora de certo contribuiria para modificar o gráo hygrometrico do ar em proveito do clima.

As grandes inundações das extensas planicies que de ordinario, acompanham os rios maiores e que até o presente só prejuizos causaram, não parecem difficeis para regular por meio de canaes cuja despeza forçosamente seria amplamente compensada pelo ganho dos extensos terrenos fertilissimos por natureza e facilmente irrigaveis pelos mesmos canaes de drenagem que na vasante dos rios poderiam reter as aguas para tal fim.

O proximo inicio de experiencias de reflorestamento é outro serviço relevante que a Inspectoria de Obras contra as Seccas já tem deliberado, especialmente em beneficio dos açudes maiores e para servir de exemplo aos interessados. Será acompanhado de exames e de ensaios das plantas nativas e exoticas que promettem uma acclimação segura e proveitosa.

As observações biologicas e physiologicas que fizemos nestas duas excursões serão publicadas no relatorio botanico das especies colhidas e observadas, como contribuição para o conhecimento da flora daquella zona interessante do Brasil.

ALBERTO LOFGREN.

SE TENDES QUE VIAJAR MUNI-VOS DO
"PEQUENO DICCIONARIO FRANCEZ"
732 paginas — Formato "algibeira" 14 × 9 — Peso 115 grammas — Espessura UM centimetro
Preço : 4$000

MEDIEVAL

Pelo meu Deus e pela minha dama
Empenho-me em conquista
No puro e mais perfeito amor que enflama
Meu coração de artista.

Eu mesmo as armas faço;
Preparo lanças, o cutello e o arnez,
E o fio nobre de aço
Que ao sol ha de brilhar alguma vêz...

Tenho uma pluma branca tremulando
No alto do capacete!
E, por vezes, sósinho estou sonhando
Com dardo e com florete.

Eu uso como escudo
Um brilhante broquel luzente d'oiro
Que fôra d'um sanhudo
Batalhador terrivel e rei moiro...

Carrego armas de muitos cavalheiros
E tambem, brando espada,
Pois sou o mais valente dos guerreiros
Em defeza da amada!

São de um oiro macisso
As espóras que trago nos combates
E do inimigo atiço
O brio, no momento dos embates.

A bandeira que tenho no baluarte,
Pelo vento, agitada,
Traz gravada, em pelejas, o deus Marte
Em luta ensanguentada...

A lista das victorias
Ganhas aos inimigos nos torneios
Me tem rendido glorias
De conquistas, carinhos e de enleios...

Teem no combate brilhado, ou no duello,
E em perigo diverso
As armas todas que orgulhoso velo
E com ufania terço.

Sendo assim cavalleiro,
Nobre, revél, intemerato e ardente,
Aos teus pés, mesureiro,
Deixo as armas cahir humildemente...

Minha alma em paga desta acção reclama
Em presença dos céus
Beijos e o coração da minha dama
E bençãos do meu Deus!

NAZARETH MENEZES.

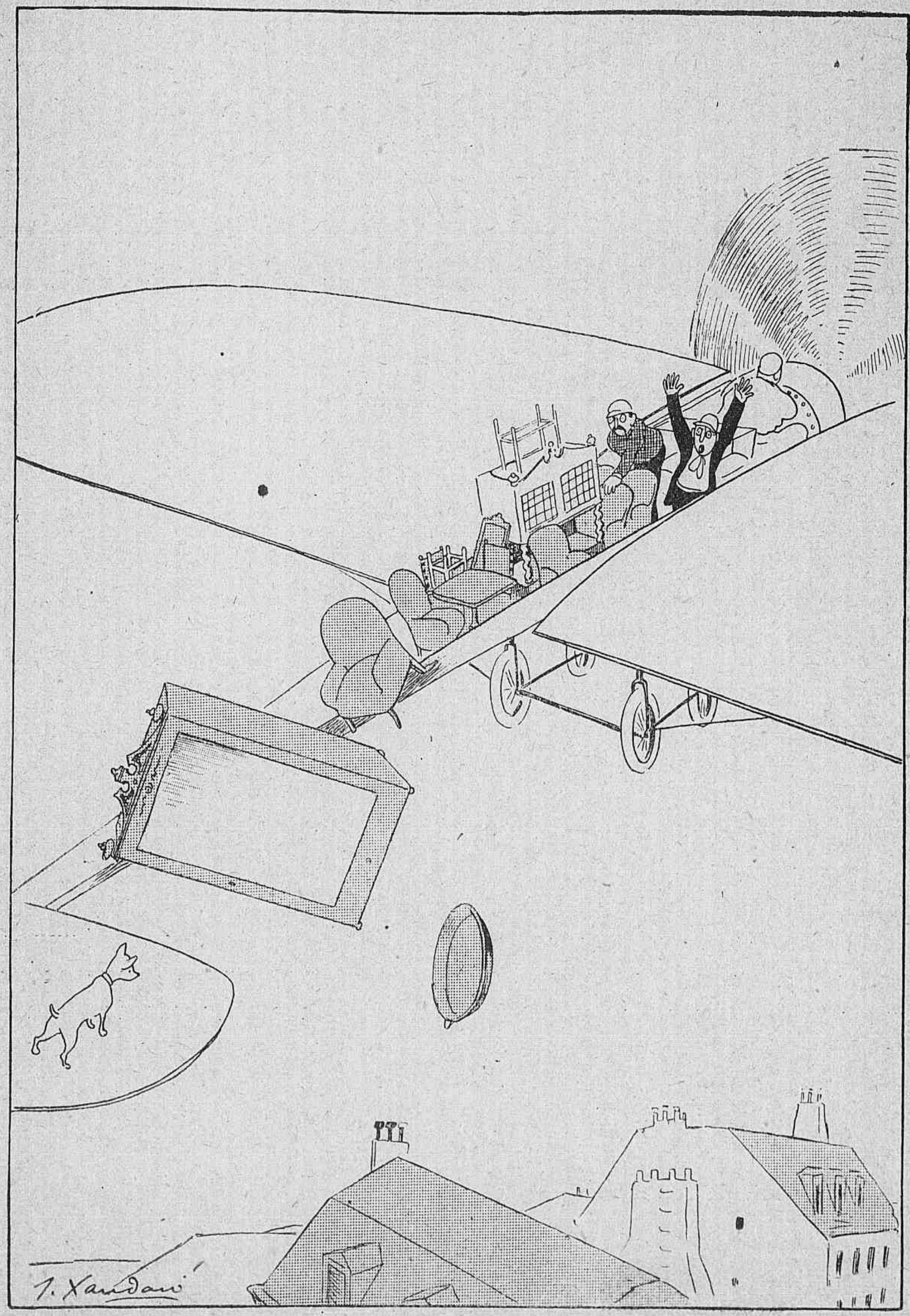
PAISAJEM BRAZILEIRA

(Salvador de Mendonça)

O sitio. . . . . .
Era todo pavor quando a noite caía.
Cheio de estranhos sons, de sinistros ruidos,
O quebrar da taquara e dos ramos caidos
Ao passar do tapir pelo jaguar montado
Em busca do carreiro e do tronco tombado
Para arrancar do dorso a carga que o devora;
O riso da coruja, a dansa do caapora,
A voz do boitatá, e a voz do lobishomem,
Dividindo a preá, que disputando comem.
Se a noite era de lua, um majico segredo
Entrava na floresta e despertava o medo.
Nos ramos perpassava uma lijeira arajem,
Vozes vindas de lonje e que distante ajem;
Rumores da floresta, alijeros, suaves,
Queixumes de finado ou pio triste de aves;
Ecos de melopéa e dansa de guerreiros,
Ou do jongo do escravo em lonjinquos terreiros.
Em noite de tormenta, ao estalar do raio,
A orquestra a despertar para o medonho ensaio,
O vento retorcia as copas açoitadas
E ranjia a floresta ao passar das lufadas,
E silvavam cipós, como cordas vibrantes
Dos instrumentos mil, tanjidos por gigantes.
Reboava o trovão como um baixo-profundo,
Co'uma voz de estentor e co'os pulmões do mundo.
Torvo Anhangá rejia o concerto da serra,
O hino de Tupan, deus do raio, e da guerra.
Pela face do rio a deslizar silente,
A' instantanea luz do fuzilar frequente,
Ia comprido lenho atulhado de vultos,
A piroga fantasma e os indios insepultos.
A' marjem da corrente em suas igaçabas
Trez centenas de herois, á espera de outras tabas,
Co'os seus queixos nas mãos, tudo ossos e poeiras,
Do sono secular erguiam as caveiras
E procuravam ver co'os seus olhos comidos
E queriam ouvir sem já terem ouvidos.
E sumida a piroga e finda a tempestade,
Tornava cada morto á sua eternidade (1).

(1) Trecho do belo poemeto, *A lenda de João Caboclo*.

AS PERIPECIAS DA AVIAÇÃO



Mudanças para todos os paizes por aeroplanos acolchoados. Casa de confiança fundada em 1995.

MINHA PHILOSOPHIA

(MOREIRA GUIMARÃES)

°°°○○°°°

O titulo deste capitulo é sobremodo pretencioso. Porque não tem philosophia quem apenas a dezeja.

Nem existe essa unidade ampla, inteiriça, no dominio das idéas — permittindo ella a visão uniforme dos phenomenos cosmologicos e sociaes. Não ha, em rigor, uma philosophia, sinão varios systemas de philosophar.

Mas, ao certo, não será o melhor desses systemas o que proclama, como indiscutivel, a morte da metaphysica.

E si a palavra *morte* quer significar o consenso vulgar de anniquillamento completo, ou desapparecimento absoluto, ou destruição radical — então o absurdo, que se annuncia como verdade incontestavel, sobe de ponto, porque, desde Lavoisier, sabem os homens que nada se aniquilla, nada desapparece, nada se destroe.

Comprehende-se que a metaphysica de hoje não é a de hontem, nem será a de amanhã. Opera-se porém essa mesma transformação, já na sciencia, já na arte, já na religião.

Não ha duas coisas perfeitamente eguaes. E um mesmo facto se diversifica pelo tempo — sendo manifesto que os proprios dias se assignalam, quando mais não seja, pelas sombras que lhes occultam a luz do sol.

E através desses vestigios, a pouco e pouco se arrancam os segredos das edades que se foram...

Felismente ainda não morreu a metaphysica. E nem ella morrerá senão no instante em que se exhalar o ultimo lampejo da intelligencia humana.

O pendor para o vago, o desejo de penetrar o impenetravel, a ancia de tudo descortinar, — modalidades são de um facto que se impõe ao espirito, com a evidencia da realidade.

E quando Newton aconselhava aos physicos todo o cuidado com a metaphysica, sem duvida que elle não fazia suppor fosse condemnado, como improductivo, infecundo, prejudicial á germinação das idéas, o campo vasto, indefinido — para falar a linguagem de Voltaire — « o campo das duvidas e o romance da alma ».

Jogando por terra a noção de causa primeira, nem por isso negou Augusto Comte a metaphysica.

E Littré não a desconheceu, com o affirmar que « o que se acha além do saber positivo, seja, material-

mente, o fundo do espaço sem limites, seja, de modo intellectual, o encadeiamento das causas sem termo — é inaccessivel ao espirito humano ».

Tenho como demonstrado que até mesmo o agnosticismo offerece bellas paginas confirmadoras de que não morre, não morrerá jamais a metaphyzica.

E por essa convicção quero manifestar que, se o agnosticista se abroquela com o escudo da relatividade, elle o faz muito calculadamente, para tão só illudir-se, porquanto bem conhece que lhe não é dado delimitar o proprio cognoscivel.

Traçar linhas divisorias distinguindo onde se acaba a phenomenalidade, é ascender aos limites do incognoscivel comprehendendo a realidade...

E a realidade foge ao alcance das armas de que dispõe a sciencia, que outra coiza não é — segundo o conceito de Herbert Spencer — senão méro desenvolvimento de uma ordem superior da sabedoria popular.

E assim recuando deante dos avanços do saber humano, a realidade entretanto sempre existe incontrastavel...

Mas semelhante saber é sensivelmente limitado e contingente. Cada sciencia vale um prisma por onde se contempla uma face do universo.

A verdade, no emtanto, é que o conjuncto das sciencias não abrange a totalidade do universo.

Nem a visão se faz com egual intensidade através de todos esses prismas.

Seja porém como fôr, interessante phenomeno, interessante e instructivo, ahi está em destaque no orbe do pensamento : — volta-se a intelligencia para a impenetrabilidade do absoluto, e tanto mais quanto melhor se verifica a incapacidade humana ou a fraquesa dos homens á penetrabilidade do relativo.

Volta-se, vim de affirmal-o, lembrando com esse vocabulo alguma coiza de vontade deliberativa. E a intelligencia não se volta, com resolução firme, á região ignorada do absoluto. E' empolgada pelo mundo exterior, que a domina de modo irresistivel. Não se dirige por um acto de volição, de vontade perfeita, nitida, accentuada.

FUNDIÇÃO INDIGENA
Antiga fundição Imperial - Fundada em 1828 - Premiada em varias Exposições nacionaes e extrangeiras
Fabrica de Machinas . Serralheria civil . Fundição de ferro e bronze . Esculptura e Modelos . Bronzes d'arte . Placas de aço esmaltado.
Unica fabrica na America do Sul de
Louça Sanitaria de Ferro fundido esmaltado
CARVALHO, PAES & Cia
Rua Camerino, 150
End. teleg. LABOR
Teleph. 387
RIO DE JANEIRO

Mas o objectivo deste capitulo transparece no que me vae sahindo do bico da penna.

E urge considerar esse objectivo indicando em que consiste a minha philosophia?

Comtudo bom é ponderar que, logo de começo, procurei acastellar-me dentro da convicção da existencia de varios systemas de philosophar e jamais de uma philosophia digna desse nome.

Sabe-se tão pouco que duvido se possa chegar á altura de Socrates sabendo-se que se não sabe!

Não obstante, quando rolarem por terra todos os systemas philosophicos que de si para si julgam haver formulado a verdadeira concepção do homem e do mundo; nesse dia, ainda muito longe de qualquer previsão, surgirá a philosophia que me não pertence, mas afinal a minha philosophia, que vem do passado, precisamente delineada pela mais profunda das maximas do grande grego: — «não sei senão uma coisa: é que nada sei».

Tambem nesse dia não será lançado ahi á tôa, como imprestavel ou orgão rudimentar que perdeu as suas funcções — o numeno de Kant, a realidade de Comte, o incognoscivel de Spencer.

E a religião, aos impulsos da arte conseguirá levar por deante o ideal humano da confraternização da especie.

Dia venturoso esse que, infelizmente, ainda não se póde prever.

(Estudos e Reflexões.)

VIAS URINARIAS

DISMINE FAVROT

Capsulas com base de **BUCCHU**

Novo Remedio prescripto pelas auctoridades medicas.

Experimentado com o maior exito em Paris nos celebres Hospitaes de Saint-Louis e de Saint-Lazare.

Faz desapparecer as dôres da Micção.

EXGOTTA O CORRIMENTO

Blennorrhagia, Cystite, Catarrho da Bexiga.

Experimentem-a e bem depressa ficarão surprehendidos com os seus maravilhosos resultados.

Laboratorios H. Ferré, Blottière & Cia, 6, r. Dombasle, Paris.

A UM CONVENTO

Recordas o estridor de sangrentas batalhas
— Rudes imprecações, brados alviçareiros —
E o pesado silencio, em que tu te amortalhas,
Guarda os éstos febris dos batavos arteiros.

Os combates finaes dos mascates — primeiros
Clarões de Liberdade — assististe-os; espalhas
A bravura sem par dos pristinos guerreiros
Na eloquente mudez dessas velhas muralhas.

Vendo em tudo os signaes indeleveis de Marte,
Do prelio recomponho as scenas todas, — de uma
A uma — mortos aqui, mortos por toda a parte...

Do tempo a força, embora, irresistivel, sintas,
Permaneças de pé, — symbolisando, em summa,
A grandeza immortal das edades extinctas.

Recife.

RAUL MONTEIRO.

Poesias do Imperador D. Pedro II

Num bello Album que se acha em poder de conhecido colleccionador nesta cidade estão copiadas por pessoa do então Paço Imperial algumas poesias do Sr. D. Pedro II que, nem por não terem muito éstro, deixam de interessar-nos. Como se vai vêr as que ora transcrevemos foram escriptas pouco antes da partida do Imperador para a Europa e durante a viagem no Gironde. *Cremos que algumas já foram publicadas.*

°°°OOO°°°

SONETO

Feito na Tijuca, uma hora antes de partir para a Europa, no vapor " Gironde ", *em* 30 *de Junho de* 1887.

Cumpri o meu dever; se mais não fiz,
E' que a molestia m'impedio a acção.
Da patria e da familia é o coração,
E p'ra seu bem eu tudo sempre quiz.

Este adeus tão saudoso que lhe diz
Quem os ama, só tem consolação
Na ideia de voltar, qual d'antes, são
Para entre elles viver sempre feliz.

Em tanto passarei tão longas horas,
Vendo os progressos dos que mais viveram,
E, aos Brasileiros dando os meus emboras.

Pois seus antigos dotes não perderam,
Melhores adquirindo todas as horas,
No que a muitos outros excederam.

°°OOO°°

SONETO

Bordo do "Gironde", 4 *de Julho de* 1887.

Vendo as ondas correr para o occidente
Corre mais do que ellas a saudade;
Mas espero que a minha enfermidade
O mesmo me consinta brevemente.

Com saude mais lustre dar á mente
E' cousa que ennobrece a humanidade;
Comtudo agora o paga a amisade
Da patria e da familia, cruelmente;

Mas consola-me a ideia, que mais forte
Lhes voltarei para melhor amal-os;
Pois mais annos assim até á morte

Eu mostrarei que sempre quiz ligal-os
Na feliz, e tambem na infeliz sorte
Para, amando-os ainda consolal-os.

ooOOOoo

SONETO

Bordo do "Gironde", 7 *de Julho de* 1887.

Nunca noite dormi tão socegado,
Que nem mesmo sonhei com o meu Brasil;
Porém, vendo infinito, e mar d'anil,
Lembra-me a aurora delle nacarada.

Cada dia que passa não é nada,
E os que faltão parecem mais de mil.
Se o tempo que lá vivo, é um ceitil,
Aqui é para mim grande massada.

Se a doença porém me consentir,
Sempre pensando n'elle cuidarei
De tornar-me mais digno de o servir;

E, quando possa, logo soltarei;
Pois na terra só quero eu existir,
Quando é para bem delle, que eu o sei.

ooOOOoo

SAUDADES DA PATRIA

Mais um anno que passa, mais eu sinto
O que a patria e os meus são para mim,
E vêl-os só com a alma, longe assim,
E' dôr que, embora tente, eu não pinto.

Porém do coração o vivo instincto,
Que mais se m'entranhou depois que vim,
Segreda-me benigno um terno sim,
Que só p'ra meu amor é bem distincto.

Tudo por onde eu ando o repercute;
Em tudo o ouço, alivio da saudade,
Porém quem ha que o falso, bem repute

Ser a sua gozada felicidade,
Quando n'ausencia tristemente lucte
Com os pungentes espinhos da saudade.

ooOOOoo

POESIA

Bordo do "Gironde", 7 *de Julho de* 1887.

Qualquer vapor da carreira
E' uma barca de Noé,
Vêem-se todos os bichos,
Mas o solipede é
O que mais abunda aqui;
E quem tivesse paciencia
Dotava d'especies novas
Uma tão util sciencia,
Todo o dia grasnão gralhas
E assobião passarinhos,
Fazendo estes de noite
Passar bons momentosinhos.
Se fosse naturalista
Todos classificaria;
Mas o bruto á sua vista
Algum couce me daria.
Andar pois, bem caladinho,
Só commigo resmungando,
Por este infindo caminho,
Até que firme pizando,
Eu veja a prumo o vizinho.

SONETO

Bordo do " Gironde ", 14 *de Junho de* 1887.

Andar e mais andar é a vida a bordo,
Mal estudo, e apenas eu vou lendo,
A noite com a musica entretendo;
Deito-me cédo e mais cêdo acórdo.

Saudosissimo a Patria eu recórdo,
E, p'ra consôlo, versos he fazendo,
Desenho terras, só aquella vendo,
E, para não chorar, os labios mordo

Emfim ha de chegar, eu bem o sei,
Que o Brasil eu reveja jubiloso.
E se outr'ora em servil-o só pensei,

Muito mais forte e muito mais zeloso,
Para ainda mais servil-o, voltarei
Até que nelle encontre o ultimo repouso.

(Extr.)

Um Remedio Gratuito ! Não mais Males de Pelle.

Acontece por veses as doentes deixarem de se tratar pelo exagero do preço dos remedios que para cumulo são de duvidosos resultados. Eis que um remedio, a *Pomada Florentina*, conhecida e reputada durante desoito annos é fornecida gratuitamente aos que soffram de *eczema*, *feridas nas pernas*, *empigens*, *herpes*, *manchas*, *sarna*, *comechão*, *hemorroidas*, *alopesia*, *etc.*

Para isso basta mostrar ter lido o *Almanach Garnier*, enviar o nome e a morada a *Rocher*, chimico pharmaceutico, *Florentine Villa*, *32*, *rue de Grenelle*, *Paris*, recebendo em troca, franco de porte., um vaso de ensaio da *pomada Florentina*.

A recompensa d'esta obra altruista, está no conhecimento que novas curas vêm juntarem-se ao numero incalculavel das já produsidas.

Para o pedido ser attendido, deve ser feito antes de 28 de Fevereiro ; passada esta data, a *pomada Florentina* sómente será enviada, *franco de porte*, a quem enviar 2 fr. 50 a *Jean Rocher*, que na volta do correio remetterá um vaso grande.

Aproveitae, pois, aquelle generoso meio de experimentar uma virtude.

RONDA NOCTURNA

Noite. O Mar braveja ao longe...
E' uma luta medonha,
E' uma ténia da Morte :
Parece a voz claustral de formidavel monje
Que reza, que dorme
Ou de Poeta que sonha.

Pela Treva perlustra a negra cohorte
Do Pesadelo atróz, horripilante, enorme.
O Crime passa de braço com o Remorso.

E a Procissão perpassa...
As carpideiras gemem legendas :
E' o malaventurado corso
Da Descrença ! da Desgraça !

Surdem radiosas tendas
De Guerra. E' uma terrivel campanha;
Depois o Silencio.. o Misterio...
E o vendaval que arqueja.

Rugem Leões, Pantheras... Luz estranha,
Fogos fátuos rastêjam o Cemiterio,
E a cohorte negreja.

Flamêjam velhos sceptros.
O Luar se lança pela praia...
O Mêdo se estende.

Agora, são lívidos espectros
Que surdem. Um barco fende
As aguas.
A Lua desmaia...

E' o bando aventureiro,
Errante que passa.
Cadáveres esguios
Se erguem.
O vento assobia rasteiro.
O Céo é uma taça
Azul com luminósos fios...

A luz estoira, rebenta.
E' o Dia !...
E a ronda noturna muito lenta
Fóge, córre, ruge, brame
Fugidía !...

E' o Sol ! E' o Sol ! E' o Sol
Que estrebucha no monte.
E existe alguem que não ame
A Luz ? ! !

Ora, vamos cantar. No horisonte
Incendeia-se o arreból.

Lá se esconde a infame
Ronda da Treva. Eia ! Seis !
Cantemos, Querida.

Os Passaros gorgeiam em revoada
Cantando a Vida.
Além, o Sol que passa
Vibra em triunfo. Glorifiquemos
A Madrugada
Do Amor ! O sol da graça !

Pará, 1912.

LUIZ DE CASTRO.

FORASTEIRA

(Verso livre)

Chegou-se á mim um dia,
Pedindo-me poisada
Nesse velho solar aberto do meu peito...
Cedi-a
E ella, a torturada,
Entrou, fazendo um gésto satisfeito !

Dei-lhe tudo de bom e salutar que eu tinha,
E a força e o vigor que ella perdera...
E a sua alma e a minha
Alma, passaram juntas toda a primavéra !

Depois, veio o inverno... quanto frio
E néve pela estrada !...

Tudo gelara... E nossa alma em flor
Entôava em doce desvario
Na mesma tôada
Essa canção de amôr...

Depois,
Veio o verão; floriram-se as campinas...
E nós, os dois,
Entoando uma cantiga,
Iamos despertar as aves pequeninas
Que dormiam na França amiga
Das arvores folhudas...

Como éra doce a vida de então!
As nossas almas mudas
E o nosso coração,
Tinham sempre um sorrizo para auróra
Inverno ou primavéra andasse lá por fóra!...

... mas um dia,
Minh'alma hospitaleira,
Viu, que a doce companheira
De magua e de alegría,
Partia!...
E partia de véras... Que tristeza
Enorme
Quando eu a vé sumir-se além, pela deveza
Poeirenta e uniforme...

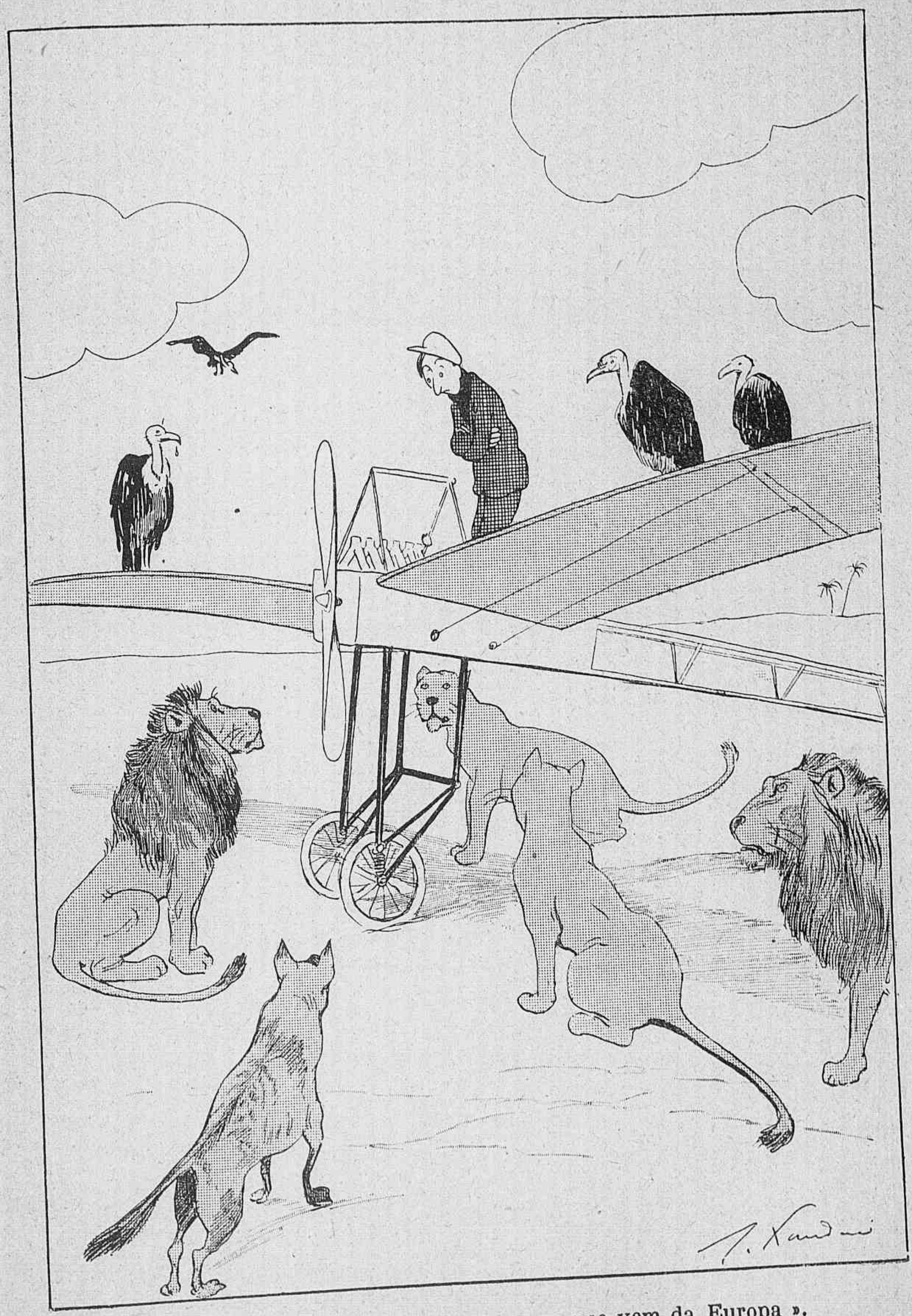
E não mais,
Depois daquelle dia, o cantochão dos ais
Cessou na minh'alma triste...

E o coração interroga com saudade:
— Porque partiste?...
Levando-nos alegria e mocidade?!...

VICTORIANO DE CASTRO.

Rio Grande do Sul.

AS PERIPECIAS DA AVIAÇÃO



Os animaes em côro : « E' um passaro que vem da Europa ».

A ARVORE

A Virgilio Domingues.

Vista do mar, ao longe, a se altear gigante
Sobre o adusto alcantil, semelha o harto aspeito
De torvado rebel, de arnez, broquel ao peito,
Ao mudo céu erguendo a lança apavorante.

Como que, ás vezes, fica em scisma extravagante
Sob a estrellada umbella; e, ante o luar desfeito,
Quieta-se, como assim temendo, ao menor geito,
Acquiescer á caricia a bruteza arrogante.

Mas vêde-a ao pé : A copa esmeraldina em festa,
E embaixo a sombra sobre um extendal de flores...
Ruflam azas em torno; aos cimos, somnolentos,

Catam-se anuns... E, até, nó euro que impelle á sesta,
Ha um vislumbre assim dos finaes estertores
Dos sons de um arrabil de languidos accentos...

CARLOS E. NASCIMENTO.

Pará, 909.

VERBOS BRASILEIROS

I

ASSUMPTAR

Graças ao inolvidavel autor da Innocencia, pastoral brasileira que repercutiu na Europa e Asia longinquas, penetrou na corrente literaria o *assumptar*, só usado até 1872 pelos incultos habitantes de Minas, Matto Grosso e Goyaz.

Na alludida obra do romancista-philologo, deparam-se não poucos exemplos da palavra sertaneja, tendo as accepções de *observar* e *perceber*, como se deprehende de dois abaixo trasladados para cabal sciencia dos leitores.

Eil-os :

« Amanhã, dizia Cyrino, hei de com cuidado *assumptar* seu paefa lando de casamento... Depois... hei de virar a conversa para mim. » (Cap. XIX.)

« Invente historias... faça-se de rico ... nem de leve deixe *assumptar* que foi por meu juizo que mecê bateu á porta delle... » (Cap. XXIII.)

Observar-nos-ão, talvez, que o visconde de Taunay, limitando-se a reproduzir phrases alheias, de personagens rusticas, não homologou propriamente o termo.

E' certo isso; mas cumpre notar que foi elle quem, colhendo-o directamente nas brenhas e descampados do interior, primeiro lhe deu ingresso nas rodas civilizadas.

O barão de Villa da Barra, nosso eximio interprete de Dante Alighieri, assim passou mais tarde a vernaculo o terceto XXXVI do c. XX do *Purgatorio* :

Assumptamos de Midas a avareza,
Misero obtendo o postulado insano,
Digno de a todo tempo mover riso.

E a traducção da Divina Comedia por Bonifacio de Abreu, adoptada pelos positivistas, póde ser havida em conta de classica.

Ha mais, porém.

No Atheneu, víride florão das letras patrias, a que redoirou o sol da publicidade, em 1888, quando se achava ainda nas tintas do prélo o trabalho precedentemente referido, tambem encontrámos dito verbo.

Nessa chronica de saudades doce-amargas, — mixto de elegia e satira, em que a vida dos internatos é admiravelmente pintada, devido á observação fina e ao estilo terso do desditoso Raul Pompeia, psychologo aos 24 annos e suicida aos 32, — lê-se á pag. 154 :

« Nearcho deixou a fórma rompendo a marcha com o pé esquerdo, segundo

as regras, mãos á ilharga, serio como um bispo, e encaminhou-se para o trapesio com o passo medido das emas, imperturbavel como quem sabe profundamente a technica de marchar. Perto do apparelho, sempre de mãos á cinta, « volta a volver ! » virou-se para o collegio, teso, e quebrou para nos um duro salamalek, conservando por segundos a infracção angular das figurinhas delineadas, representando a lavoura, na cantaria do Egypto.

« *Assumptavamos* anciosos. »

De taes copias vê-se que, no sentido de fazer assumpto, pelo menos, está o *assumptar* consagrado por manejadores da penna acima de suspeita, quanto a pureza e gosto.

E, assim, conquistou fóros de cidade, como outros verbos de identica formação, *i.* é., derivados de participios.

°°OOO°°

II

RUFLAR

Entre muitas arguições descabidamente feitas a Raymundo Corréa por criticos indigenas mal avisados, que em 1887 se puzeram á ilharga de Luiz Murat — na attitude heroe-comica de pygmeus ministrando seixinhos a outrem para fulminar um gigante — está, sem duvida, aquella de haver perpetrado *neologismo desnecessario* ao escrever o sonoroso decasyllabo :

Ruflando as asas, sacudindo as pennas

Taes zelotas da fórma ignoravam de certo que, tres ou quatro annos antes, concluindo a leitura do soneto *As pombas*, Guerra Junqueiro se mostrara vivamente emocionado. Num arroubo de artista, a quem não passam despercebidos traços minimos concorrentes á perfeição maxima, — *bagatelle* preciosas, das quaes Miguel Angelo falava *con amore* — o grande lyrico exclamava : « E' bonito ! E até este verbo novo, *ruflar*, é de um lindo effeito ! » Disto foi testimunha Luiz de Andrade, o pernambucano folhetinista dos QUADROS DE HONTEM E DE HOJE, amigo do vate transoceanico e por este honrado com a dedicatoria da MUSA EM FÉRIAS.

Elles ignoravam tambem que Camillo Castello Branco, o extraordinario sarcasta, participando do mesmo sentir, não desdenhara acceder a sua invejavel panoplia vocabular homologando a supposta creação nova. Em obras dadas ao prélo no fluir de 1886, adoptara-a sem vacillar.

Vejamos :

... os insectos se pousavam num *ruflar* deleitoso de asas...

SEROENS DE S. MIGUEL DE SEIDE, *fasc.* V., pag. 41.

... a *(Musa do poeta)* faz um grande *ruflar* de asas estridentes...

BOHEMIA DO ESPIRITO, pag. 228.

As saias *ruflavam*...

VULCOENS DE LAMA, pag. 166.

Mas, silenciados os enanos da maledicencia literaria, esquecida a refrega mesquinha, a palavra de bom cunho, assim consagrada — digamos theorica e praticamente — pelos dois guieiros das turbas cultas de além-mar, entrou aqui numa circulação franca, sendo que actualmente della usam e até abusam os plumitivos, em vôos diversos, ora poeticos, ora prosaicos...

Entretanto, *ainda* senão disse, embora conviesse fazel-o ha muito, que lo orchestrador eximio das SYMPHONIAS representou *então* o papel do hollandez do proverbio pagando pelo mal que não fez (aliás, imaginario): elle não inventara o termo onomatopico, ou siquer lhe dera accepção inedita.

RUFLAR appareceu pela primeira vez, crêmos, em 1856, no COLOMBO, poema de Araujo Porto-Alegre (1), que se aventurou a larga empresa, confiante no juizo do visconde de Chateaubriand, segundo o qual a idade moderna tinha só um assumpto épico, afóra o explorado por Torquato Tasso : a navegação do genovez, naturalmente destinada a ser objecto da musa americana.

E para que os incapazes de fixarem as vistas nas 950 paginas da referida obra, pontilhando-lhe as abundantes bellezas, de par com as escassas fealdades, não nos julguem paladino do desconhecido, — revivescencia anachronica do duellista que algures se bateu vinte vezes pela superioridade de Ludovico Ariosto sobre Dante Alighieri, declarando, porém, á hora da morte, que jámais lêra um unico verso de qualquer dos dois; — para que isso não succeda, repetimos, citaremos todos os exemplos que alli se deparam, espaçadamente.

Eil-os :

Ruflando as vitreas asas orvalhadas.
T. I, c. III, pag. 109.

Si á noite a vês *ruflar* as leves sedas
T. I, c. XVII, pag. 384.

Ao *ruflar* do colibrio, amor das flores
T. II, c. XX, pag. 17.

Surgem *ruando* as fulgurantes pennas
T. II, c. XXIX, pag. 253.

Vão *ru ando* as diamantinas asas
T. II, c. XXXI, pag. 344.

E ao vento os pavilhões sobem *ru ando*
T. II, c. XXXVIII, pag. 481.

Do acima expostoronceira mente se conclue que Raymundo Corréa apenas propagou o vocabulo, cuja introducção se deve a Araujo Porto-Alegre; mas nem por isso merece menos dos amigos da lingua, visto *ruflar* ser tão legitimo quanto *rufar*. (Si o ultimo se liga ao allemão *raufen*, o primeiro se prende ao inglez *ruffle :* ambos da raiz primitiva e commum — *ru.)*

(1) O sr. Heraclito Graça, que ainda não conhecia este nosso modesto trabalho, quando publicou em jornal o seu relativo ao mesmo assumpto, a elle se referiu mais tarde, em nota á pag. 436 dos excellentes FACTOS DA LINGUAGEM, assignalando ahi que os primeiros cantos do COLOMBO appareceram em 1851, na *Guanabara*.

Não fôra o gracioso soneto *As pombas*, geralmente sahido de côr no Brasil, e o verbo que alvoroçou Guerra Junqueiro e tentou a Camillo Castello Branco, — depois empregado por Luiz Delphino, Alberto de Oliveira, Olavo Bilac e pelo proprio Luiz Murat, — jazeria ainda no masculo poema do descobrimento, quasi ignorado até dos nossos patricios, cuja preguiça intellectual precisa ser despertada á *ruflos* de asas, ou, mais fortemente, a *rufos* de atambores.

O horror dos filhos do paiz pelas obras capitaes dos próceres do romantismo — inquestionavelmente a phase de maior brilho na literatura nacional, — está na razão directa do volume dessa.

D'ahi, o respigarem flores de linguagem em campo extranho, na parte fragmentaria de escriptores antigos trasladados a *selectas* ou *anthologias* que muitas vezes não correspondem a taes designações.

Quantos manusearão no presente os coruscantes versos do brasiliero illustre, que tornou realidade o sonho do francez Jacques Malfilâtre, asphyxiado pelo ferreo guante da morte no roseo madrugar da vida?

Raros... rarissimos...

Debalde, portanto, cantaste os primores da tua terra virgem, na epopéa do Novo Mundo, ó poeta de ampla envergadura! Improficuamente, pois, enriqueceste o idioma herdado aos avoengos lusos, ó classico de poderoso estilo!

°°OOO°°

III

GUAIAR

Num soneto com a data de Setembro de 1886, intitulado *Sobre as* MANHÃS DE ESTIO, o mestre de VERSOS E VERSÕES dizia á Musa do recem extincto Jorge Rodrigues :

Dessas manhãs, ironica e funesta,
Flores da juventude e da alegria
Tu semeaste, entre risonhas galas;

Mas do vento, que, na harpa da floresta,
Guaia e soluça, antes do fim do dia,
Veio o primeiro sopro desfolhal-as... »

Ezequiel Freire, criticando a obra do collega, em 7 de Julho do seguinte anno, escrevia a respeito :

« Guaia e soluça... bastava a Raymundo Corrêa haver creado aquelle neologismo admiravel para a lingua portugueza ser-lhe devedora de uma divida insolvavel. *Guaia!*... Isto não é um vocabulo, é a corporificação do gemido do vento na floresta, é uma entidade phonica, real e falante, á que Raymundo Corrêa insuflou vida. »

Sobre a justiça assim feita, com tanto sentimento da arte commum, já decorreu um quarto de seculo.

E hoje o vento, guaiando no campo santo, agita soturna e doridamente verdes-negros cyprestes sob cujas sombras jazem Ezequiel e Raymundo.

Si os mortos ouvissem, que mixto de saudade e pavor!

Mas, como o ultimo ido á chimica subterranea teria creado aquelle verbo, bello *pendant* do *ruflar?*

Suppômos que l'ho suggeriu a leitura do COLOMBO, poema do seu favorito Araujo Porto-Alegre, em que é frequente o archaismo *guai*, alteração do latim *væ* por influencia germanica.

Exemplos:

Guai de ti, Salamanca!. . . . . .
Vol. I, pag. 75.

. . . . . guai do sacrilego!
Id., id. 134.

Guai de quem não afere os sentimentos!, etc.
Id., id. 161.

Guai de quem presumpçoso, ingrato, insano, etc.
Id., id.

Guai do templo do sol!. . . . . .
Vol. II, pag. 127.

Guai, de ti!. . . . . .
Id., id. 140.

Do uso trovadoresco da interjeição *guay*, como neuma inicial de serranilhas, resultara já o adjectivo *guaiado*, na phrase designativa da especie (cantares guayados).

Ora, significando *guai* o mesmo que *ai*, licita acharia o citharista moderno a creação do *guaiar*, para exprimir imitativamente o lamentoso silvar de vento tangendo as arvores.

Além do mais evita cacophonia, de outro modo quasi inevitavel, na qual incidiu até Alexandre Herculano, na prosa poetica do EURICO, abertura do cap. IV:

« Era por uma dessas noites vagarosas do inverno, em que o brilho do céo sem luar é vivo e tremulo; em que o gemer das selvas é profundo e longo; em que a soledade das praias e ribas fragosas do oceano é absotetrica. »

O infinitivo seguido da preposição articulada quebra a harmonia e a decencia do periodo.

Martim Francisco, politico mirabolante e jornalista brigão, deixou de votar num jovem rimador para academico, só porque elle perpetrara um verso em que havia o « gemer das ondas ».

E' demasiada intransigencia... literaria; convenhamos.

Do verbo onomatopico derivou Alberto de Oliveira um substantio constante da introducção do formosissimo *Livro de Emma:*

. . . . . farfalhadas
De folhas, *guais* do vento. . . . .
POESIAS, 1.ª serie, pag. 293.

Si *guaiar* houvesse apparecida em composição popularizavel como *As pombas*, teria logrado a boa fortuna de *ruflar*.

ALBERTO FARIA.

IN EXCELSIS

(A Raul Machado)

Dia de estio. O sol a prumo abrasa a terra.
Ha por toda a extensão da esgalgada montanha,
— Do arroio que, a serpear, annosos troncos banha
Ao fragil coração dos brancos malmequeres, —
Esse estranho rumor que, latente, se encerra
Na harmonia immortal das cousas e dos seres.

E fitando o alto, vou galgando o petreo dorso
Dos hiulcos alcantís. Nada me embarga o passo.
A nevrose do Azul, a volupia do Espaço
Agita em convulsão, — (tal o ardor da conquista!
Tombe a Alma, embora, ao pé do seu baldado esforço!) —,
Meu nevrostenizado espirito de artista

Anfractuoso se eleva a varar como setta
As entranhas da Altura o amplo e delgado cume.
Pinto a ancia extrema do Ar de um condor ainda implume
Tentando, embalde, voar. E' que meu peito vibra
A' impulsão dessa força anímica e secreta
Que a Vida e as Emoções dos seres equilibra.

Subo. Escarvando o solo, em coleios de cobra,
Desce, num largo choro, o precípite riacho.
Verga aos fructos a rama e, a errar de cacho em cacho,
Sae zumbidoramente o enxame das abelhas.
E é o sol no aureo estendal do céo que se desdobra
— Rosa de sangue abrindo as petalas vermelhas.

E ascendo e ascendo mais. O vento, aos uivos, passa
Das arvores movendo os preguiçosos ramos;
Em cada moita trilha a voz dos gaturamos
E cada fronde se abre estrellada de flores.
A Alma respira livre e, aqui, não sorve a taça
Da cicuta lethal das truculentas dores.

E ascendo e ascendo mais. Os hispidos degráos
Das rochas venço e, alfim, os penhascaes transponho
Como sob o poder de um desvairado sonho...
E ólho do alto : — a Cidade, aos meus pés, rumoreja,
E, aos regougos da grita estentoria dos Máos,
Trôa o petardo do Odio e a ténebra da Inveja.

Olho : em baixo o fragor satanico e maldito
Da quêbra voz dos vis janizaros da Intriga
Brutalmente conturba a paz augusta e amiga
Do espirito loução das almas impollutas;
Os olhos chispam de ira, e a bocca espuma ao grito
Cavernoso e feroz das paixões e das luctas.

E' insana a pugna, insana e ingrata. Em cada seio
Rebrama o macaréo das cóleras represas
E as Almas, — da Traição aos tentáculos presas, —
Rugem furiosamente, em conflicto de féras.
E, aqui, no alto, do mundo aos tumultos alheio,
Escuto a orchestração do côro das espheras.

Aqui, no alto, de pé, sobre o pico chanfrado
Da serra, fito o céo que se arqueia e de rastros
Assisto a procissão cherúbica dos astros.
E, ante a fascinação do meu deslumbramento,
Sinto meu coração transcendentalizado
Na transfiguração da Arte e do Sentimento.

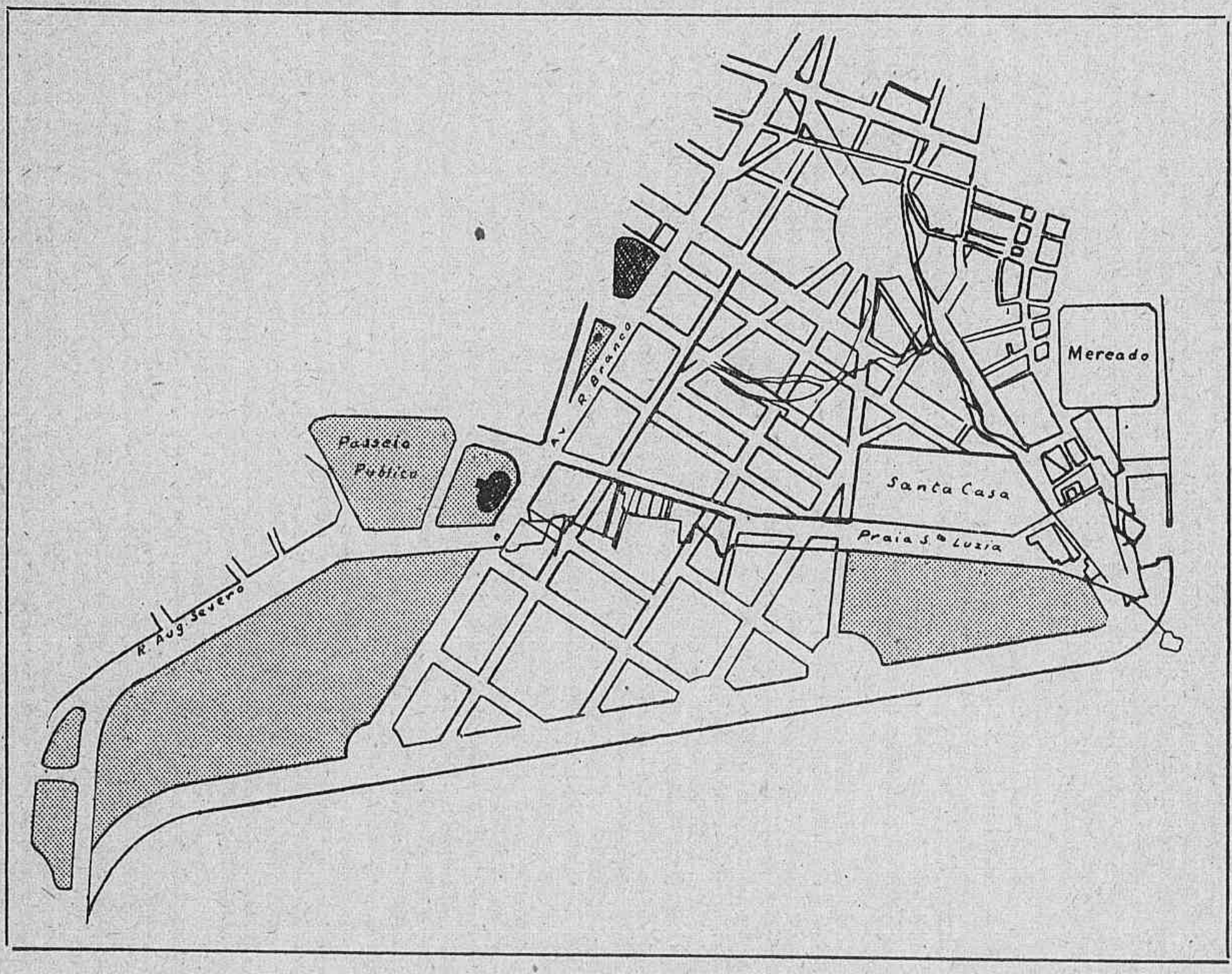
Que immanente poder, força desconhecida
Estranhamente o meu organismo assoberba,
E, em febril sensação, os nervos me exacerba
E, em cada veia, faz o sangue referver-me?!
— E' a vibração que rege a evolução da Vida,
Do esplendor de uma estrella á podridão de um verme.

Recife. MARIO LINHARES.

O RIO MODERNO

O MORRO DE CASTELLO

Em outro lugar registramos n'este annuario o projecto grandioso de transformação da *Avenida do Mangue* com a criação de um grande bairro, de habitações, de apparencia sumptuosa, de palacios-casernas, em verdade muito difficeis de serem apropriados ao nosso clima, com a admiravel perspectiva de ruas radiantes seguindo o exemplo de Paris.



O MORRO DO CASTELLO. — PROJECTO DE ARRASAMENTO

Outro projecto, agora, appareceu, ou antes se renovou, do arrasamento do Castello, idea dos constructores da Avenida Central que não a levaram a cabo. O architecto parisiense Bouvard, encantado das bellezas do Rio e aqui de passagem, opinou que se não devia arrazar o morro do Castello e nem levantar *casas de oito andares*. Ora, as casas de 8 e 15 andares

já vingaram essa condemnação; e é provavel que o morro do Castello não tenha defeza mais duradoura.

Seria acaso melhor tentar uma experiencia que não é dispendiosa: arruar, arborizar, ajardinar e dar estradas electricas ao velho morro, nucleo tradicional da cidade primitiva?

O projecto de hoje é o arrasamento. As terras movidas para o mar devem aterrar uma zona consideravel comprehendida entre a porta do Arsenal e a praia do Russell. A area do morro demolido e mais a nova conquistada ao mar, será cortada de bellas avenidas, largas, umbrosas e arejadas que irão como raios de circulo confluir n'uma grande praça central, sitio natural de algum monumento ou de um *Arco* analogo ao *da Estrella*, de Paris.

O projecto é grandioso e corresponde ao crescimento incessante do Rio de Janeiro que ha de vencer todos os obices da tradição e da historia, mais tarde ou mais cedo, e provavelmente muito cedo.

Os morros do Castello e de Santo Antonio dentro da melhor parte da cidade devem ter os dias contados. Em qualquer caso nós prefeririamos quanto ao morro de S. Antonio que fosse elle reduzido a uma esplanada circular na altura de 20 metros com ruas radiantes e de architectura moderna. Seria um bairro *chic* dentro do coração da cidade.

O PRAGMATISMO[1]

Os Estados Unidos, com esses metaphysicos, com seus romancistas, com os seus *leaders* religiosos, com suas religiões que vão desde as igrejas officiaes da Europa até os *Scientistas* e os *Independentes*, que são atheus, com seus litteratos e poetas, são tambem um paiz de idealistas e são um paiz de utopia. E na ultima geração de philosophos utopistas destaca-se sobremaneira o Sr. William James, cuja morte recente tanta repercursão teve.

O Sr. William James tornou-se notavel por seus trabalhos de psychologia experimental. Algumas de suas experiencias e theorias são hoje

(1) As iniciaes V. V., que subscrevem este artigo, occultam o nome de um jornalista — VICTOR VIANNA — espirito moderno, e admirador talvez excessivo de americanos e inglezes.

O seu talento, clareza de ideas e erudição, nada communs e ante excepcionaes, encantam a todos os que o leem e n'elle sempre acham que aprender alguma coisa.

classicas. Mas o eminente professor da Universidade de Harvard não quiz, limitar sua fama a esse circulo sadio de observações de laboratorio. Depois de celebre entre technicos, desejou gloria maior. Ambicionou a universal nomeada de philosophos fundadores de grandes systemas.

E o antigo sabio sahiu a fazer pela America e pela Inglaterra conferencias a respeito de sua nova concepção da verdade e do mundo.

O *pragmatismo* fez immenso successo.

E', como dizia seu autor, « um nome novo para alguns velhos modos de pensar ». Realmente, nos seus raciocinios, o celebre professor *yankee* partio de um ponto de vista scientifico, divagou-um pouco e em pouco tempo atirava-se a galope pelos velhas estradas da metaphysica. E o successo de suas theorias proveio simplesmente de serem da memoria de um technico distincto. Por isso mesmo, essas theorias teriam desapparecido, não despertariam a attenção do mundo, como vão despertando.

« Toda a doutrina nova atravessa tres estados. A principio, é atacada, considerada absurda. Depois, admitte-se que ella é verdadeira, mas evidente e insignificante. Emfim, reconhece-se sua verdadeira importancia e seus proprios adversarios reclamam a honra de a terem descoberto. »

O fim do ultimo livro que publicou o Sr. James era contribuir para fazer passar o pragmatismo do primeiro para o segundo estado.

« As theorias são instrumentos e não respostas a enigmas.

O pragmatismo não é, portanto, senão uma *theoria corredor*, segundo a pittoresca comparação de Leonardo de Vinci. A philosophia não deve ter outro fim, concluia de industria o Sr. William James. Seu escopo é abrir caminho para a felicidade. E por isso deve procurar a *verdade sem phanal*. Mas o que é a verdade? A verdade é uma noção tirada da experiencia com a qual podemos de modo mais simples e mais pratico entrar em relações harmonicas com todo o resto da experiencia, com tudo que existe. E' desta definição da verdade, que o mais ardente materialista, o mais intransigente experimentalista approvará, que o professor *yankee* desenvolve suas lucubrações metaphysicas.

A verdade é, portanto o principio director dos nossos conhecimentos. Ella *é* quando harmoniza tudo que sabemos quando applicada não encontra contradicção. Ella não é universal e eterna.

Ella póde evoluir. E' pragmatiga, porque é a regra util de pensar. Concede-se a possibilidade de uma *verdade melhor* do que as *verdades que* possuimos agora. Concede-se a uma verdade superior que unificasse todos os nossos conhecimentos com um objectivo pratico e moral, util e generoso, perfeito.

O pragmatismo não se offerta jamais da verdade e a verdade não se extrema nunca dos factos harmonicos.

« *A verdade não existe; ella tem lugar.* »

Realiza-se quando o espirito que dirige uma idéa, satisfaz indefinidamente sem encontrar contradicções nos factos. O verdadeiro é um caso particular do bem e a verdade poderia, portanto, ser definida : « O que, em cada ordem de acção, é para nós o melhor a crer. »

O Sr. William James applicou depois esses principios á metaphysica. E applicando, declarou que ao pragmatismo, não tendo preconceitos, não partindo com uma dada noção preconcebida, pouco importa o resultado de suas cogitações. Ora, applicando esses principios, vê-se que a concepção de uma materia regida por leis e melhorando-se a si mesmo pouca differença faz da Providencia.

« O materialismo é condemnavel porque é desconsolador. Um espiritualismo sem sancção teria o mesmo resultado. O livre-arbitrio, a penalidade e outros principios metaphysicos e religiosos estão de accôrdo com a verdade que se realisa, com a verdade que se melhora, com a verdade que se harmonisa — todas as concepções — com a verdade que promette e é fecunda. »

Ha, actualmente, dois temperamentos philosophicos, o espirito delicado e o espirito duro. O primeiro é racionalista, religioso, crê no livre-arbitrio e pensa na moral. O segundo, empirico, irreligioso, sceptico sobre o bem, é materialista e atheu. Um é idealista e sente entre mysticas irrealidades; outro é grosseiro e não sente o que ultrapassa a terra.

O pragmatismo, para o Sr. William James, vinha conciliar essas duas tendencias : é a verdade que se realiza.

O mundo póde ser salvo. Essa salvação depende das vontades livres que o compõem.

O pragmatista procura a verdade que concilia a moral com a evolução E só encontra essa verdade na esperança de um progresso seguido, de uma alma immortal e de um deus. O pragmatista póde crer em Deus. Mas o pragmatista deve crer em Deus, na moral. Para a salvação do mundo é necessario *querer* CRER, *will to believe*. E o *will to believe* realiza a verdade.

O Sr. James chegou assim á velha concepção do mundo, porque só nella encontrou a verdade que se realiza produzindo o bem. Pouco importa ao pragmatismo a verdade verdadeira dos metaphysicos. Pouco lhe importam as experiencias negativas dos atheus e materialistas. Só deseja a verdade harmonica, porque é a verdade util.

E a verdade util é a verdade que tem lugar agora. Essa verdade é confirmada pela experiencia religiosa, que estatue uma moral e essa moral é a unica capaz de salvar a humanidade.

V. V.

Guaranis e Caingangs

°°°OOO°°°

A respeito dos GUARANIS *e* CAINGANGS *do Paraná diz um paranaense, o snr. Romario Martins, que houve perfeita absorpção dos primeiros pelos segundos, quanto se pode deduzir de multiplos factos, mórmente da linguagem :*

« A *lingua geral* que lograva nos tempos coloniaes a sua systematisação grammatical e mesmo mais tarde ainda o estudo minucioso de linguistas de renome, tende na actualidade a ramificar-se em dialectos quasi de todo diferenciados do tronco originario.

Quem se internasse hoje nos sertões do Paraná tendo por guia de conversação goarany os trabalhos linguisticos dos codificadores coloniaes, bem depressa comprehenderia que o goarany de hoje está quasi radicalmente transmudado do typo linguistico primitivo.

A invasão do littoral pelos europeus afastou para o interior do paiz as tribus sacrificadas á civilisação triumphante, e o tempo foi, ainda mais, contribuindo para que, com o povoamento de pontos dilatados do sertão, as tribus se fossem « entre verando », acossadas pela invasão dos brancos.

D'ahi a Babel actual onde a confusão das linguas assignala agora a degeneração das raças indigenas, abastardadas pela mestiçagem forçada entre « nações » que se repudiavam.

Só temos, presentemente, dados que comprovam o nosso acerto, apenas no que respeita á « facção », goarany, e com elles vamos dar ao leitor mais clara idéa do que affirmamos.

Assim temos, entre os goaranys do Norte (Rio das Cinzas), uma lingua goarany differente do goarany do Centro e profundamente extranha ao goarany de Leste.

O contacto fatal com a lingoa caingag, e a consequente mestiçagem, veiu aniquilar a tradição linguistica do goarany, transfundindo-o com a da linguagem do typo victorioso.

« Folha », por exemplo, é « Yverá rogué » entre os goaranys Centro do e do Sul, ao passo que entre os do Norte é « O' gué ».

Ora « O' gué », por sua voz, é « chuva » entre os demais goaranys...

« Arvore », ao Norte dizem os goaranys « Jahi wégh », que para os goaranys de outros pontos do Estado, significa « cipoal »!...

« Mar », entre uns, « Ighigh-ré-coipigh » e entre outros, igualmente goaranys, « Paránéeg » — que já é mais o « Paraná » dos goaranys de 1500.

A nosso vêr o caingang absorveu o goarany em nosso Estado.

A raça forte conquistou a raça sentimental. Hade ser assim em todos os tempos... »

Os Indios de Trombetas e Nhamundá

O rio Trombêtas desagua pouco acima da cidade de Obidos e o Nhamundá banha Faro — o ultimo municipio paraense, limitando com o Estado do Amazonas.

Ambos estes rios, correm na mesma direcção desde as suas origens desconhecidas, até o rio Amazonas. Vêm ambos dos contra-fortes das serras que limitam o nosso paiz com as Goyanas Hollandeza e Ingleza, ou sómente com uma destas, — cousa que falta conhecer. Os indios dão noticias de uma cidade de homens ruivos e olhos azues, com os quaes ha tempos negociaram, trocando objectos de sua industria por ferramentas e contas de vidrilho, com que se enfeitam. A cidade, contam elles, fica além de um grande rio.

Elles accendiam fogueiras dando signal de sua chegada — em cuja viagem, gastavam mais de um mez — e de lá vinham, em canôas, os negociantes conhecidos fazer a permuta. Mas taes negociantes começaram a abusar, tomando creanças e « cunhantãns » que acompanhavam os viajantes indigenas e elles, por esta razão, deixaram de lá voltar. Esta historia contam os indios do Trombêtas e Nhamundá, indios das primeiras tribus já relacionadas com os nossos seringueiros.

O nome de tal cidade e de ta gente não nos souberam dizer.

Antes que nos esqueçamos, queremos prevenir ao leitor de que é preciso conhecer o modo de viajar dos selvagens para poder comprehender ou avaliar mais ou menos o que seja : *um mez de viagem entre elles*. E' bem verdade que os seus caminhos são os mais proprios e os mais curtos que se poderão encontrar, pelo conhecimento que têm da região e dos seus accidentes geographicos e ainda pela direcção precisa dos pontos demandados. O engenheiro que quizer abrir caminho nas nossas mattas e que não se valer do conhecimento pratico do indio ha de encontrar, necessariamente, as maiores difficuldades a vencer.

Ainda assim, a «viagem» de «um mez », entre elles, deve ser reduzida a algumas poucas horas no dia. Os indios em marcha só viajam pela manhã, até a hora do almoço, que o conduzem « mochilado » ou que o vão procurar, em caçadas. O resto do dia passam, ou caçando, ou descançando, a dormir. Si assim fazem todas as tribus, não o sabemos, mas das que tratamos, foi esta a informação que tivemos. Achamos, porém, que o habito é generalisado.

No municipio de Obidos, no tempo da escravidão, os escravos que fugiam ao latego do senhor, fizeram « quilombo » na região deserta do rio Trombêtas, a qual, naquelle tempo, ficava proxima ás primeiras cachoeiras do rio. Estes escravos fugidos foram os primeiros a tomar conhecimento com as primeiras tribus. E não só fizeram conhecimento, como se fundiram ás mesmas, realizando um cruzamento de raça e uma verdadeira absorpção de linguagem. O maior numero predominou nesta amalgama : o indio absorveu o negro; absorveu-o na raça e na lingua, como ficou dito. Hoje se encontram, nas primeiras malocas, typos representando as duas raças, com signaes bem caracteristicos e pronunciados do africano, mas não se encontra na linguagem nenhuma phrase do portuguez. Na sua linguagem, como unico vestigio da nossa, só encontramos a palavra « papae » significando pae. Traduzindo o vocabulo — mãe — elles têm a encantadora expressão « Mimi », o que não nos parece originario da nossa lingua.

Os indios do Nhamundá — encontrados, tambem, acima das primeiras cachoeiras, têm idéa remota dos frades do primeiro aldeamento feito na foz do « Tauáquéra », affluente desse rio, em frente á serra do Copo.

Esse aldeamento foi a primitiva villa de Faro, transferida depois pelos mesmos frades, mais para baixo, algumas horas de viagem, devido, talvez a sécca do rio, e difficuldades de navegação. Elles falam em « gyria » no primeiro aldeamento, do « Tauáquéra », e para exprimir a palavra « frade » ou coisa equivalente, fazem um signal em roda da cabeça, significando ausencia de cabello e demonstram, por geitos e por palavras, grande repulsa por semilhante gente. Os frades, alli, deixaram, sem duvida, má tradicção, que tem sido conservada atravez das gerações de mais um seculo. Nós não queremos, com esta informação, tomar partido na discussão que se aventou de ser a catechese dos nossos aborigens, religiosa, ou não. Achamos que o espirito ou desenvolvimento intellectivo dos infelizes habitantes das selvas não comporta os resultados praticos dos transcendentaes problemas philosophicos ou religiosos. O indio adulto não se civilisa — amansa, ou domestica, como qualquer animal.

A educação, porém, que se deva dar á creança, ao filho das tribus domesticadas, é ainda, a nosso ver, um problema a resolver, no futuro.

Os indios de que tratamos já têm, em gráo bem desenvolvido, o sentimento do « commercio », quer dizer : da permuta ou tróca. E' um sentimento este que deve ser cultivado pelos colonisadores officiaes do nosso governo, a fim de que sendo difficultada a acquisição gratuita das cousas que mais elles precisem eu desejem não caïam na preguiça e na falta de estimulo para o trabalho. E' um ponto este de grande importancia, pensamos, no trabalho official de

Conveniente ás epidermes sensiveis

SAVON SIMON

Para a toilette das Creanças J. Simon, Paris

pacificação ou domesticação das tribus.

Tão acostumados estão no commercio da permuta que não dão gratuitamente, sem retribuição immediata, uma simples flecha, ou um objecto qualquer de seu uso. Se o fazem querem receber um terçado, contas, espelhos, etc.

Dos nossos generos comestiveis só acceitam e delle são gulosos, o assucar. Abominam a cachaça, um bom indicio de virtude, o que se não encontra noutras tribus como no « pamary », do Purús.

E' assim que, quem quer que tenha de se approximar de suas habitações, ha de ir gritando, de longe; por exemplo :

— « *Caráriua ocuché miá* »! (Ahi vae um branco bom).

— « *Cuititi ! cativára ! iauacá ! mucaua* »! (contas (missangas), terçados, machado, espingarda) !

— « *Tumucó purê ! paracumã* »! (Dá-me flecha e arco).

E' de inteira necessidade este aviso previo, se não quer o hospede extranho ser recebido hostilmente ou como inimigo, correndo graves perigos.

Coisa singular e digna de nota : é preciso, tambem, que o civilisado declare em altas vozes que vae bom de saude, que não está doente :

— « *Ocuché oró* »! : — eu estou bom !

Ou então :

— « *Ocócó xerá* » : — Não estou doente ! *(xerânão; ocócó* — doente).

A doença que elles temem e que, de facto, é endemica e devastadora dos indios que passam a conviver entre civilizados e, cremos que tambem nas malocas, é á que os seringueiros chamam « catharro ». Parece-nos ser uma tysica galopante, pela rapidez de seu desenvolvimento sempre e sempre fatal.

Sendo entre elles assustadoramente contagiosa, é o que mais temem, e por isto se premunem tomando tão justas precauções.

Será de uma grande utilidade o estudo previo desta molestia feito pela sciencia medica do nosso paiz, a fim de ser removido este grande mal que é commum em todas as tribus da América. Não sabemos se ha estudos sobre o assumpto; remedio não conhecemos nenhum para os infelizes indios, que passam a viver comnosco, e temos visto muitos morrerem da terrivel molestia, inocua entre os civilisados.

Queremos nos deter ainda sobre a lingua das tribus que nos servem de assumpto, e a qual é falada, com algumas modificações, entre os indios que habitam as primeiras cachoeiras do Trombêtas e os que habitam as primeiras cachoeiras do Nhamundá, e que vivem em constante communicação.

As tribus mais conhecidas do Trombêtas são os « Caimús » e « Cachorros » (do rio Cachorro) e do Nhamundá a tribu « Uruá ».

Estes ultimos tingem todo o corpo de urucú; são portanto, artificialmente vermelhos. Furam o nariz, o labio inferior e os maxillos para introduzir enfeites.

Como já dissemos : havendo modificações ou differenças de linguagem nestas tribus, não podemos garantir se os nomes e phrases que aqui registamos são entre ellas indistinctamente conhecidas ou comprehendidas.

Prevenimos, assim, qualquer observação, em contrario, que possa

apparecer de futuro. Garantimos, porém, a veracidade das nossas affirmações.

Registemos alguma cousa de sua linguagem : Os seus pronomes são tres — eu *(orá)*, tú *(amoró)*; aquelle *(moçoró)*.

Eu estou doente : — « *ocócó oró* ».

Tu estás doente : — « *ococó amoró* ».

Aquelle está doente : — « *ocócó moçorá* ».

Eu estou bom : — « *ocuché orá* ».

Tu estás bom : — *ocuché amorá* ».

Aquelle está bom : — « *ocuché moçárá* ».

Como se vê, ha nestas phrases a ausencia da flexão verbal, o que não quer dizer que a lingua não possua verbos.

Os verbos « ir » e « vir » são representados pelas palavras : « *parran* » e « *miá* »; o sol pela palavra « *camú* ».

Assim elles dizem bellamente : — « *Parran camú miá* » ! (vamos que o sol já vem ! Já é dia).

As suas divindades que celebram em cantos festivos são estas :

O sol — « *camú* ».

A lua — « *nuna* ».

As estrellas — « *siricó* ».

O sete estrello — « *siricó-imó (imó*, muito).

Os seus parentes e auctoridades são :

Pae — « *papae* » (vestigio de nossa lingua).

Mãe — « *mimi* ».

Irmão — « *iaconó* ».

Primo — « *famú* ».

Tio — « *ôuôu* » (difficil de graphar).

Pagé — « *piaça* ».

Citemos ainda algumas phrases em que se vê claro o verbo :

— Eu procuro minha mãe : — « *sutá mimi oró* » !

— Eu procuro o pagé : — « *sutá piaça oró* ».

— Dá-me comida : — « *tumucó mamaú* » ! (Tumucó : — dá-me; « *có* » parece ser variação do pronome « *oró* »; eu).

— Dá-me castanha : — « *tumucó tuticó* ».

— Dá-me fogo : — « *tumucó mirotó* ».

— Tu fazes um arco : — « *cascó paracumã amoró* ».

— Aquelle, ou elle, faz uma flecha : — « *cascó purê moçoró* » ! flecha é tambem chamada : — « *uaiuê* »).

— Eu procuro a malóca : — « *sutá pussan oró* ».

— Eu procuro seringueira : — « *sutá iaucy oró* ».

— A malóca está muito longe: — « *pussan móge imó* ».

O Trombêtas não está muito longe : — « *Tunaquiné móge imó xerá* ».

— O *Mapuéra* (affluente do Trombêtas)... « *Xamenã* », idem, idem.

— O igarapé; — « *rataniry* ».

Parece que, como em todas as linguas, as « gyrias » têm tambem as suas anomalias.

Nas phrases — « já é dia » — « já é tarde » — e « é meio dia » — sómente na primeira se vê a palavra sol — « *camú miá* ».

— Já é tarde — « *cubá-biry* ».

— E' meio dia — « *cubaú — muticanã* ».

Não sabendo explicar tal divergencia, suppomos ser uma anomalia, como dissemos acima.

Ha de ter notado o leitor nos vocabulos acima citados a predominancia de lettra — *ó* —. Este phenomeno verificado em todas as tribus do Brazil, já serviu para uma theoria de divisão e subdivisão das raças indi-

genas pela predominancia das vozes alphabeticas. O nosso illustre patricio dr. Mello Nunes disse-nos ter em mãos um estudo sobre este assumpto provando a sem razão de tal theoria, que é de origem allemã, porque os srs. sabios allemães se acham com o direito de possuir toda a sciencia ethnographica e ethnologica sinão do mundo, pelo menos da América do Sul (1).

Entre as tribus do Ceará houve muitas em que predominou a mesma voz, e os nomes de muitas localidades e cidades provam tal assersão : *Icó*, *siridó*, *moçó*, *oró*, *cócó*, *boró* e tantos outros vocabulos vis a vis de outros muitos terminados em *i* e em *ú*, não provam absolutamente differença radical de origens nas respectivas raças.

O referido trabalho do illustre engenheiro vem provar a inanidade de tal invencionice allemã.

---

(1) Esta contribuição amplia o pouco que foi escripto por Barbosa Rodrigues e Coudreau, sobre os indios do Trombetas e Nhamundá. Publicamos os topicos que nos pareceram essenciaes.

Seria de interesse geral a publicaçao do estudo do engenheiro dr. Mello Nunes.

A Timidez não existe já

AFFIRMAMOS que a CEFALOSA desenvolve a *Intelligencia*, accrescenta a *Memoria*, destrue a TIMIDEZ, inspira *Atrevimento* e *Exito*. — A CEFALOSA facilita a falla destruendo o temor e a dubiedade. Com ella, as palavras chegam abundantes e justas, as replicas brotam rapidas e afortunadas. — ***E' um descobrimento prodigioso.***

Envia-se um livro demostrativo **gratis** a quem o pedir.

Escrevam: Ao Snr Director do Serviço de Exportação,

PHARMACIA MODERNA

4, Rue d'Aumale. 4. Paris.

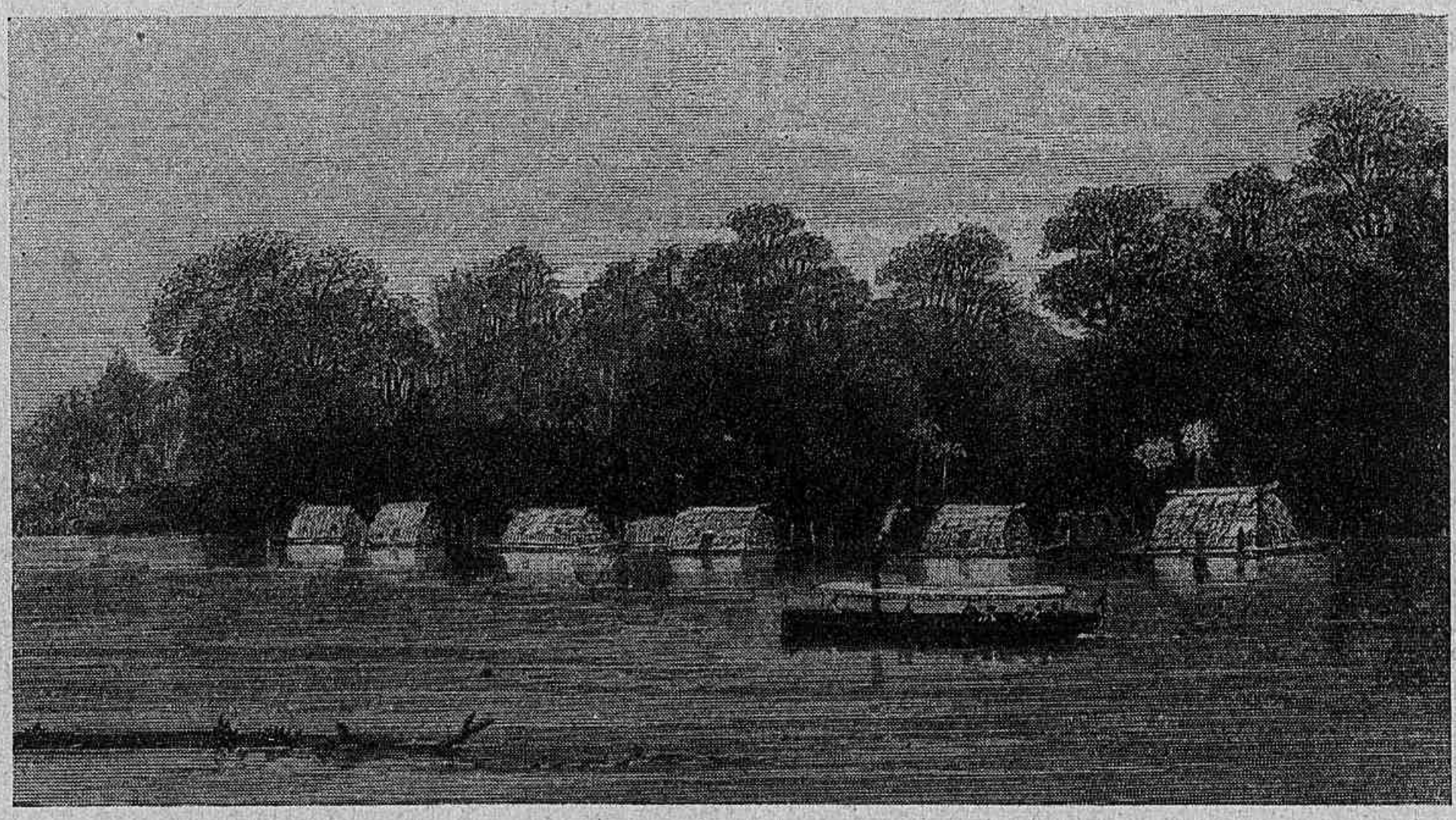
LEPRA

Deve-se á sciencia francesa uma descoberta, cujas bemfasejas consequencias serão enormes. Trata-se, com effeito, da cura, já assegurada d'uma das maiores calamidades soffridas pela humanidade. A lepra possue já o seu remedio e esta doença atroz vae desapacer como têm desaparecido a diphteria, a raiva, o croup, a febre typhoïde, etc.

Uma noticia explicativa será enviada gratis logo depois do pedido recebido pelo Director dos Laboratorio do Instituto Scientifico e Medico de França, *4, rua d'Aumale, PARIS.*

INDIOS PAMARYS DO RIO PURÚS

Os Ipuzimás e Pamarys habitam uma parte do Purús e do seu affluente Mamuriá. Podem ser vistos, muitos d'elles, nas terras que pertenceram a Braz Urbano, o famoso companheiro de W. Chandless, e não sabemos a quem agora pertencem. Ha cerca de 40 annos começaram a ser catequisados regularmente por uma missão protestante que se estabeleceu em Terruhan a margem do Purús. O missionario RESYEK-POLAK escreveu noticias interessantes das suas missões e onde se podem estudar os costumes d'estes indios, ainda que a intenção do cathequista fosse meramente piedosa. D'ellas constam as tradições selvagens de um antigo *diluvio*, naturalmente uma *cheia* excepcional na região, e o facto curioso das *habitações lacustres*, verdadeiras *palafitas*, onde permanentemente moram os Pamarys do lago *Ajarahan* formado pelo Mamuriá, uma hora de vapor acima da foz no Purús. Essas habitações são chamadas pelo povo de raça portugueza *jangadas*, e são construidas habilmente segundo se vê da gravura, e cobertas de palmas.



HABITAÇÕES LACUSTRES

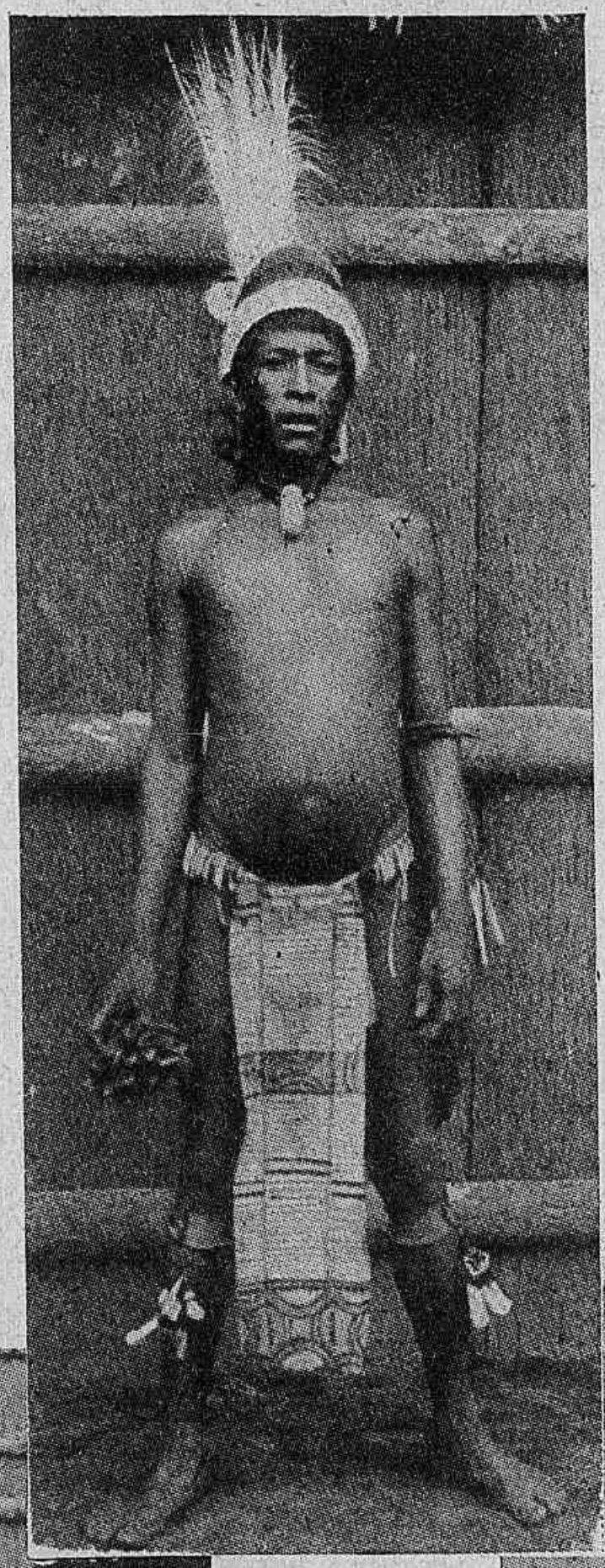
Parece que a conveniencia de evitar as terras alagadiças, os mosquitos e a tradição do diluvio, tudo os confirma nas vantagens da habitação fluctuante que elles fazem ancorar onde querem por meio de espeques apropriados.

Os Pamarys falam hoje o dialecto barbaro amazonico, mistura de tupi e portuguez.

INDIOS DO RIO NEGRO E JAPURA

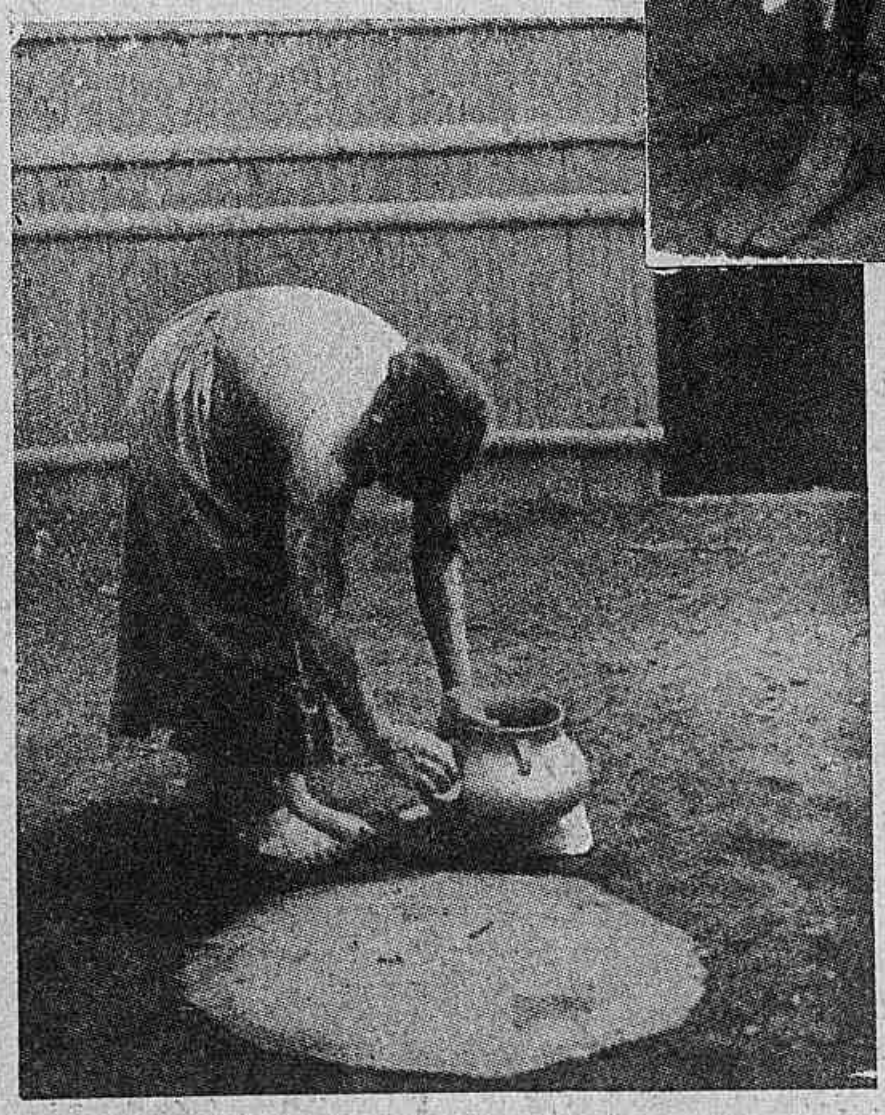
Foi n'essa região que viveu entre os indios, magnificamente acolhido, o explorador ethnologo Dr Koch-Grünberg. Dos seus estudos existe já publicado o precioso livro *Dois annos entre os indios* em lingua allemã e ornado de numerosas photographias.

Koch - Grünberg subiu o rio Negro até S. Felipe no anno de 1903; d'ahi é que se internou pelas terras de oeste explorando os rios Icana Mapes e Cariciary, onde numerosos indios vivem em absoluto affastamento dos lugares civilisados.



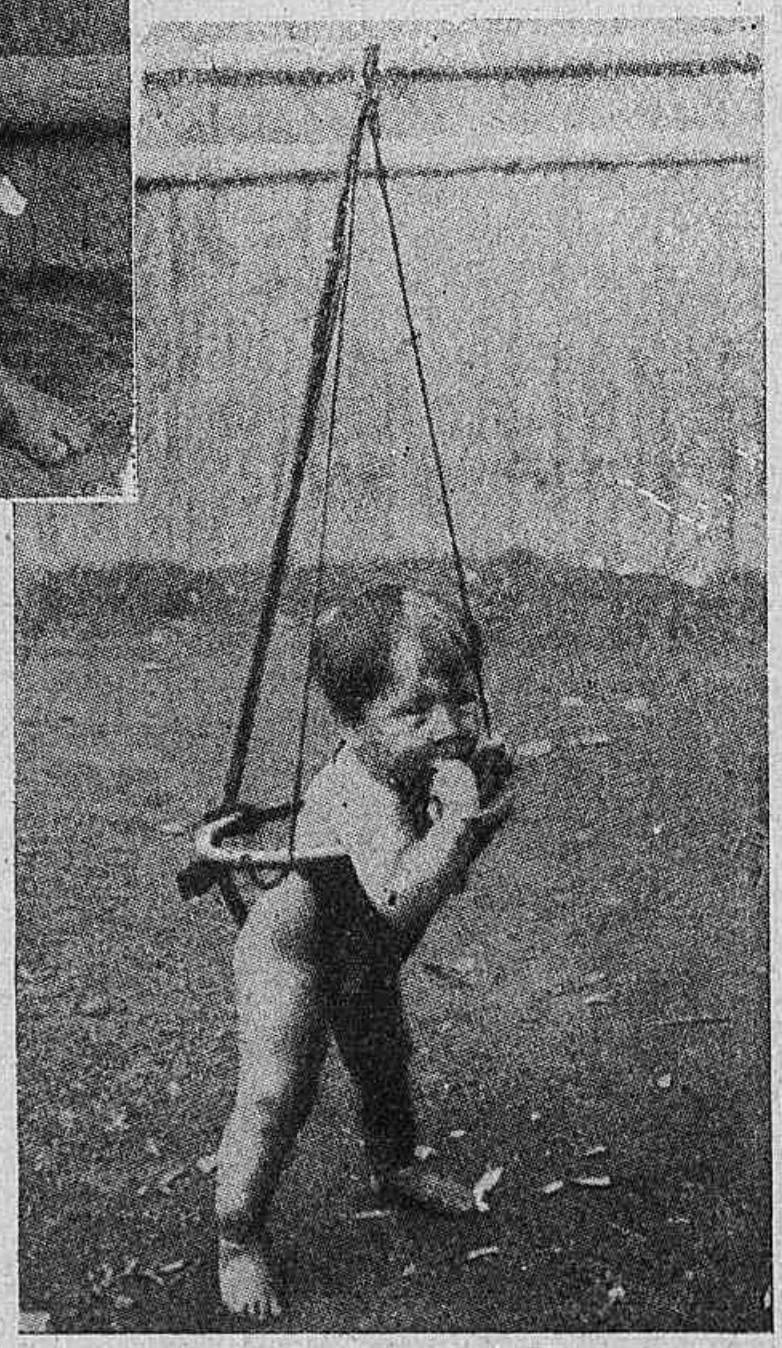
Ahi verificou o que já sabia dos indios do Xingú quando acompanhou H. Meyer, que os selvagens, ao contrario do que se affirma geralmente, são bons, pacificos e amigos dos civilizados que os não escravizam.

Depois de dois annos de convivio



FABRICACÃO DE VASOS DE BARRO

INDIO TUYUCA EM COSTUME DE BAILE



CADEIRA MÓVEL USO ENTRE OS INDIOS

com essas tribus Grünberg desceu o Japurá e o Solimões recolhendo-se a Manaos.

Incluimos n'esta nota as photographias de Tujucas e *Caiary-upes*, e outra da arte ceramica praticada pelos mesmos selvagens. A mais curiosa, porém, é a da *cadeira móvel* a que se confiam as criancinhas. As mesmas illustrações, tomadas ao livro do explorador, foram publicadas pelo excellente *Boletim da União Pan-Americana*.

A região percorrida por Grünberg já a havia sido por varios missionarios catholicos em varias epocas e ainda hoje, pelo naturalista Alex. Rodrigues Ferreira que a visitou em parte e pelos scientistas Barbosa Rodrigues, Wallace, Bates, Spruce e outros, em explorações parciaes e incompletas.

O livro do ethnologo representa trabalhos e observações mais systematisadas quanto á sua especialidade que é a ethnologia sul-americana e nas regiões menos conhecidas da bacia amazonica.

O RIO MODERNO

A Avenida *e o grande* Bairro *que se pretende fundar no sitio onde hoje é o Mangue é de certo o projecto mais grandioso e ousado dos que tem apparecido*

Um dos nossos jornalistas que entrevistou o representante do grupo de capitalistas que tomaram a si a gigantesca empreza, assim communicou ao publico as declarações que se seguem.

A grande prosperidade economica do Brasil, o colossal incrimento do Rio de Janeiro, depois das obras de transformação urbana, o augmento da população e, especialmente, o conhecimento das vantagens da applicação de dinheiro na propriedade immobiliaria, todos esses factos reunidos induziram o meu grupo a estudar o Rio sob estes pontos de vista, chegando a conclusões positivas e favoraveis. Depois estudou-se qual a zona preferivel na actualidade, recaindo a escolha sobre o Mangue, cuja importancia cresceu após as obras do porto. A avenida está invejavelmente situada por ser o eixo entre o centro e cinco bairros dos mais populosos.

O organizador do grupo e, portanto, da empresa, é sir Thomas Pile, ex-*lord-mayor* de Dublin, homem dos mais abalizados para negocios, em Londres; pessoa de alta significação social e financeira, organizador e director de varias empresas em franca prosperidade, e cujo capital orça por muitos milhões de libras.

E' a primeira vez que se lança numa empresa para o Brasil e, posso dizel-o com desvanecimento, foi induzido a isto por mim, que conheço o paiz, onde nasci, e sobre cujo ininterrupto progresso não tenho duvidas. Os *deficits* orçamentarios são nuvens, mas nuvens passageiras, desde que os gastos sejam applicados em obras reproductivas, impulsionadoras do adeantamento geral.

— Lemos que os senhores pretendem construir duzentos palacios na avenida do Mangue, aterrar o canal e prolongar a avenida até á praça da Republica?

— E' verdade. E ficará, talvez, sendo a mais bella avenida do mundo, com os seus 1.800 metros de comprimento e perto de 80 de largura. Quanto ao aterro do canal, ainda não é coisa resolvida. Talvez seja preferivel cobril-o hermeticamente. E' uma questão que os technicos resolverão de accordo com o governo.

— E quanto será preciso para essa obra?

— Quatro milhões de libras. E' o capital necessario. Só as desapropriações devem andar em vinte mil contos. Depois, a edificação em terrenos pouco firmes exigirá obras especiaes e alicerces profundos.

— E julga que será remunerador o emprego de uma tão forte somma?

— Julgo. O nosso estudo sobre o actual valor locativo da propriedade immobiliaria nessa zona nos faz prever uma margem compensadora de lucros. Estamos convencidos de que, mesmo estabelecendo alugueis inferiores aos que são cobrados pelas casinhas insignificantes de hoje, o capital terá o seu premio razoavel. Os departamentos terão todo o conforto, hygiene e elegancia modernas. As casas terão, além de dois elevadores para os habitantes e o serviço domestico, ventilação especial, electricidade, limpeza pneumatica, quartos de banhos, agua fria e quente, numa palavra : conforto. Essas condições, reunidas á modicidade dos alugueis, nos assegurarão a permanencia dos inquilinos.

— E quaes são os favores que pedem?

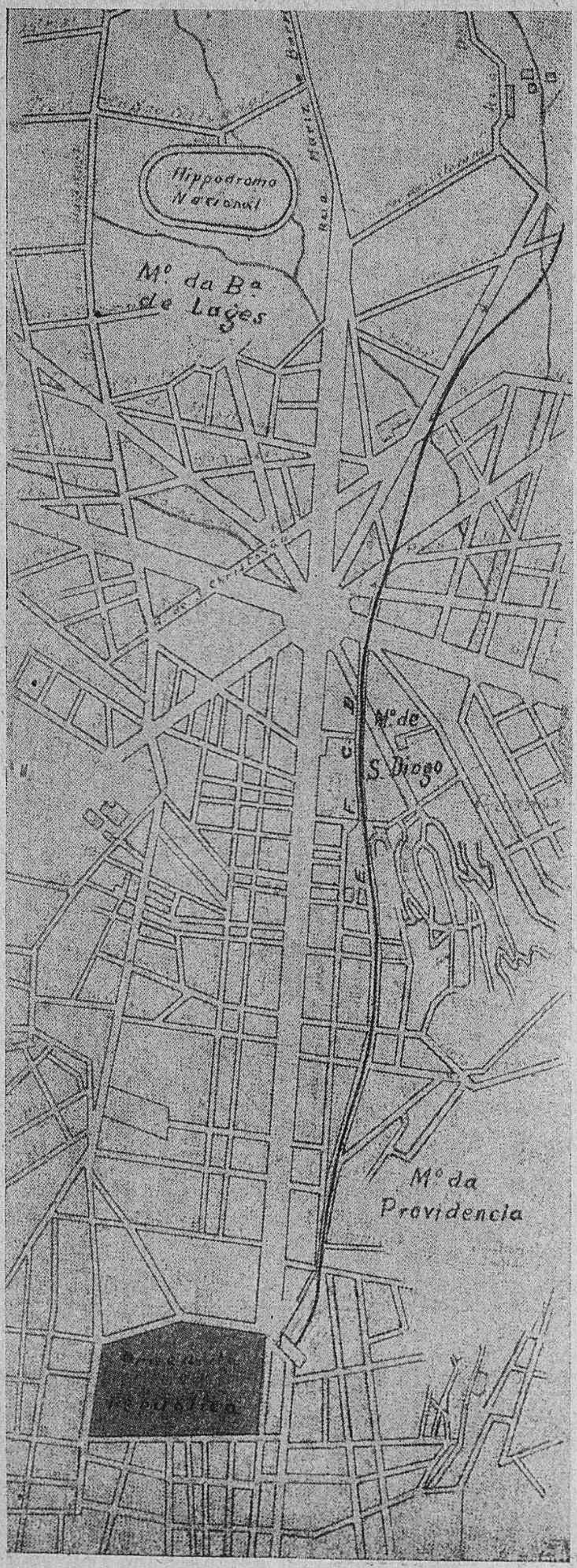
— Direito de desapropriação, entrada livre para os materiaes e uma garantia para o capital empatado.

— E essa garantia...

— Será a mesma que se dá para a construcção de estradas de ferro, isto é, o governo a dará á medida que as obras forem sendo apresentadas.

— E por que pedem os senhores tal garantia, si o negocio, segundo as previsões, é remunerador?

— E' muito justo o pedido de garantia : 1.º porque ha circumstancias que escapam á previsão dos negocios mais seguros; 2.º porque a obra representa a entrada no paiz de uma grande massa de dinheiro, o que é sempre beneficioso; 3.º porque tal obra, como a da avenida Rio Branco, influirá sobre o desenvolvimento geral da cidade, com o que lucram directa ou indirectamente o Estado e o paiz; 4.º porque ella augmentará extraordinariamente a renda predial da Municipalidade; 5.º porque o capital europeu desse vulto emigra difficilmente para os paizes novos, sem uma garantia official. Todas as grandes obras realizadas no Brasil e em outros paizes sulamericanos, têm sido lançadas sob essa base, e a experiencia tem demonstrado que taes paizes não têm



A NOVA AVENIDA DO MANGUE

perdido com o systema, — pelo contrario, incrementaram o seu progresso e a experiencia tem demonstrado que taes paizes não têm perdido com o systema, — pelo contrario, incrementaram o seu progresso e a sua riqueza por meio das estradas de ferro, dos portos e de uma série de outros emprehendimentos que têm favorecido e continuam a favorecer a prosperidade geral sob os seus multiplos aspectos.

— Perfeitamente; mas, no projecto, se não nos enganamos, os senhores se compromettem a restituir ao Estado as quantias por elle adeantadas?

— O senhor aborda o ponto capital da operação e que constitue a sua novidade e a sua belleza. O processo é engenhoso, e, se houvesse sido applicado á avenida Central e a outras arterias, nem o Estado, nem a Municipalidade teriam gasto as sommas consideraveis que gastaram. Effectivamente, em ultima analyse, a reedificação sumptuosa da avenida do Mangue não virá custar aos cofres publicos um real.

— Como assim, se o governo terá depagar juros sobre o capital de sessenat mil contos?

— E' verdade, mas quem entra com esse dinheiro é a empresa.

— Como? !...

— Entrando semestralmente para o Thesouro, com a prestação *minima* de 20 0 /0 da receita bruta da locação dos immoveis.

— Nesse caso, a garantia é, por assim dizer, nominal?

— Justamente. Ficando o Estado completamente assegurado pela hypotheca dos terrenos desapropriados e dos immoveis construidos. Uma vez totalmente reedificada a avenida do Mangue, a valorização da propriedade é quasi immediata nuns 30 ou 40 0 /0, o que importa dizer que o governo, pelos favores que der, terá á mão uma quantia real de perto de cem mil contos mais. Tenho a certeza de que nunca foi proposta ao governo nenhuma operação tão vantajosa e segura.

— E' verdade que o prefeito deu um parecer?

— Não. O general Bento Ribeiro, a quem tive occasião de expôr pessoalmente o assumpto, mostrou-se antes sympathico a idéa da reedificação da avenida do Mangue. No parecer que enviou á commissão de obras da Camara, s. ex. limitou-se a suggerir alguns alvitres razoaveis e as condições em que julgava admissivel a acceitação do projecto. Prefeito de uma grande capital como o Rio, é muito natural que s. ex. procure acautelar o credito e os interesses do Districto sob sua guarda. Por isso, s. ex. protestou contra a possivel isenção do imposto predial por estar essa renda hypothecada a credores da Municipalidade. Acho perfeitamente correcto o proceder de s. ex.

— Os senhores pretendem, então, favores municipaes?

— Nenhum, absolutamente nenhum.

— E' certo que o senhor foi apresentado aos ministros das Relações Exteriores e da Viação pelo ministro inglez?

— Naturalmente. Tratando-se de um negocio desta monta, era indispensavel offerecer garantias sobre a nossa idoneidade moral e a nossa capacidade financeira. Só uma pessoa qualificada como o ministro da Inglaterra poderia fazel-o.

— E o que pensa o ministro da Viação sobre o projecto?

— Creio que recebeu delle a melhor impressão.

— Em quanto tempo terá, pois, o Rio mais esta sumptuosa avenida?

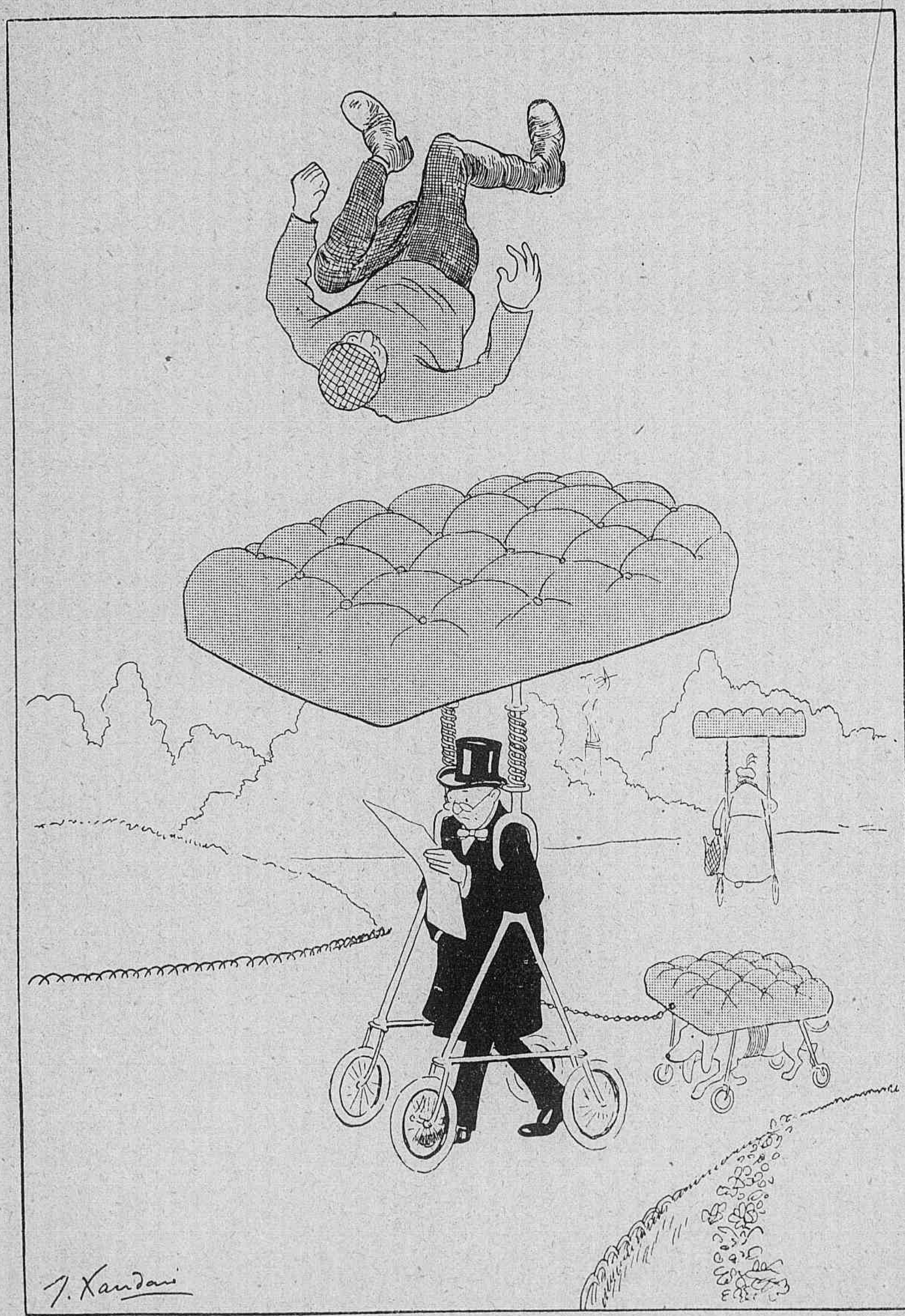
— Ah! isso depende da época em que fôr firmado o contrato com o governo. Si fôr ainda este anno, lá para dezembro, iniciaremos as obras no começo do proximo anno e julgo não ser impossivel estarem concluidas em outubro de 1914.

E ahi têm os leitores, através dessa palestra, o que é o projecto da avenida do Mangue.

LIVRARIA GARNIER

Obras dos Melhores Autores Brasileiros

AS PERIPECIAS DA AVIAÇÃO



... e os timidos cidadões de apparatos aperfeiçoados para amortecer os choques.

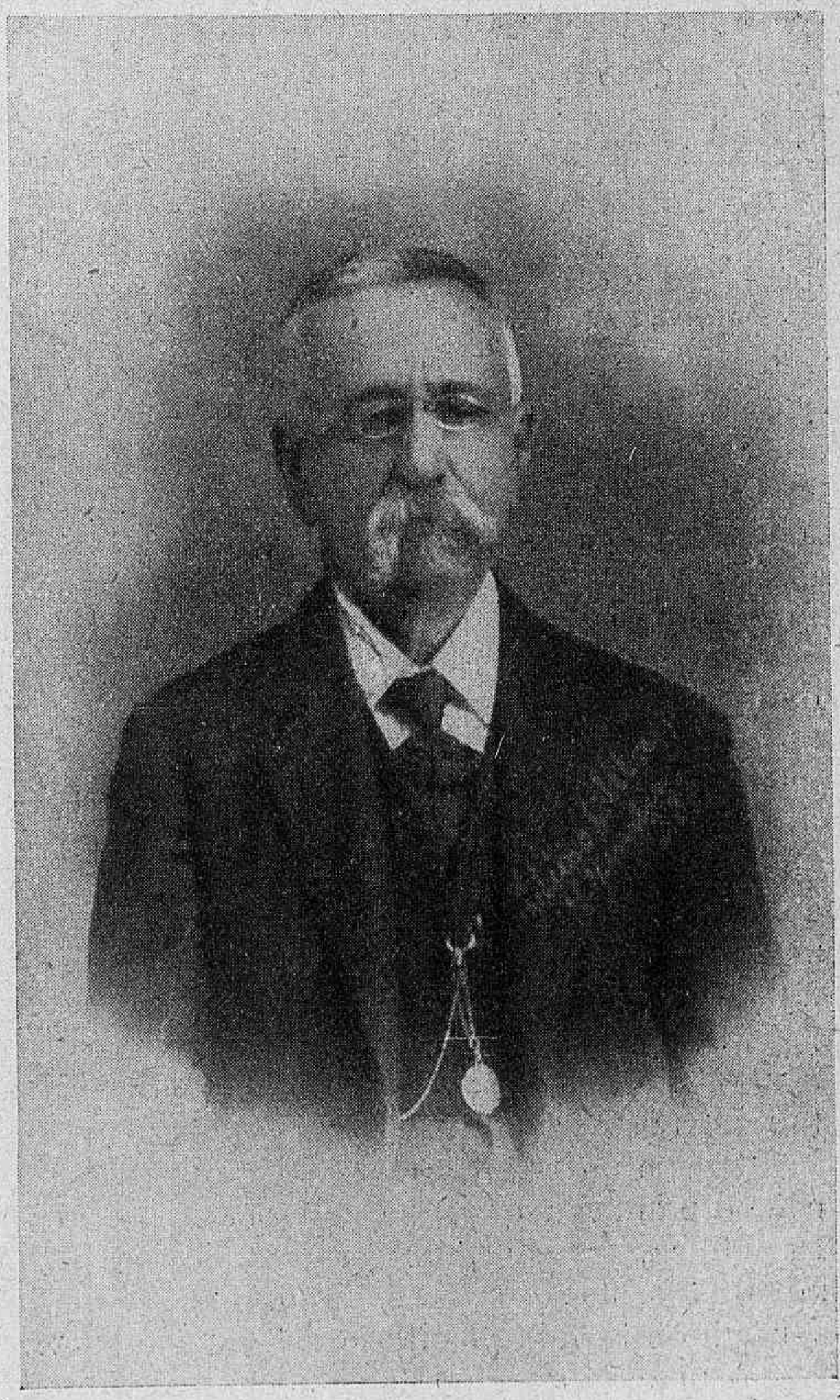
GAMA ROSA

E' um grande espirito, progressivo, illuminado pela cultura das ideas geraes, pensador e philosopho.

Em todos os seus escriptos, leves e fugazes, pela forma e movimento, ha entretanto uma expressão profunda que exprime a solidez de sua organização intellectual.

E tem o dom de descobrir os aspectos inéditos e menos vulgares das coisas. No montão de actualidades inertes ou insignificantes, elle sabe achar as palhetas d'ouro, que escapam á observação vulgar.

Não raro cultiva o paradoxo que sabe vestir de roupagens brilhantes. Assim, falando dos nossos innumeros feriados fixos e moveis, elle diz :



Dr GAMA ROSA

Seria mais consentaneo com a razão e as idéas modernas, que, commemorações civicas fossem antes assignaladas por accrescimo de trabalhos e sacrificios, do que por abandono de deveres.

Traduziria isso verdadeira oblação á patria, joven e immensa, carecendo caminhar e progredir, para não ser vencida na concorrencia internacional...

E ha um pouquinho de verdade n'esta *boutade*. Nós damos ao estrangeiro a impressão de detentores malandros da região mais rica do mundo.

Assim o disse, por palavras agradaveis, um dos nossos ultimos hospedes, o snr. James Bryce.

Todas as nossas questões e problemas essenciaes (e não meros *faclos diversos* das gazetilhas) tem occupado o espirito de Gama Rosa que em magnificos periodos aponta as verdadeiras soluções ou apprehende os aspectos que mais nos interessam.

Assim, diz elle, dos *dreadnoughts*, obra principal do rancor e mal querença de Rio Branco, que nos fez tanto mal quanto bem :

O almirantado inglez, em 1905, querendo utilisar os ensinamentos da grande guerra naval russo-japoneza, consubstanciando num navio tudo quanto a observação e a analyse haviam demonstrado aos competentes, fez construir o maior e mais aperfeiçoado couraçado da época, com incrivel rapidez, ficando inteiramente terminado, no espaço de um anno, em 1906, e custando cerca de 30 mil contos.

Esse gigante da guerra maritima recebeu o nome de *Dreadnought*, das palavras inglezas *dread*, temor, medo, e *nought*, nada, isto é, *Sem-medo*, *Sem-pavor*, como o Geraldo da lenda portugueza, — facto naturalissimo, porque isso certamente competirá, não aos que o guarnecem, mas aos que passarem ao alcance de tão formidavel machina de destruição.

Foi fatal maleficio perpetrado pela Inglaterra, porquanto, desde essa época, têm sido esbanjados e consumidos, nesse sentido, com prejuizo para a civilisação, centenas de milhares de contos, pelas grandes potencias da guerra maritima, e, tambem por pretenciosos pygmeus imitadores e megalomanos, mettidos em funduras.

O projecto no Brazil, desses gigantescos couraçados, começou em pleno delirio de grandezas do presidente Rodrigues Alves, ou melhor, dos que, por variados interesses, o impelliam a formidaveis audacias, vencendo natureza fundamentalmente timida, escrupulosa e hesitante.

Foi, entretanto, apenas isso um inicio, que só teve plenitude de expansão, no reinado de Affonso Penna, com a encommenda de tres *dreadnoughts*, destinados, imprevidentemente a arrebentar, como se acha, hoje, cabalmente provado, com dispendios de construcção e custeio, as muito avariadas finanças nacionaes.

Na época em que foram resolvidas essas tremendas construcções, tratava-se apenas de adquirir alguns couraçados de medio tamanho, para o fim de manter equivalencia, com as forças navaes argentinas.

Mas, a notoria fraqueza e incapacidade do governo brazileiro, impellido pela diplomacia que, em certos assumptos, prepondera maleficamente na Republica, transformou essas modestas pretenções, em exhibição imbecil, inutil e deslocada de poderio, arrastando a Republica Argentina nesse caminho intermino, ruinoso da paz armada...

A nefasta questão acha-se agora complicada, com encommendas, já realizadas, de *dreadnoughts* mais poderosos, pela Argentina, tornando-se forçoso conservar os monstros navaes brazileiros, até que, por accordo com o novo e proximo governo argentino, se torne possivel adoptar deliberação favoravel aos interesses fundamentaes das duas nações ominosamente rivaes, em assumptos militares. »

Não poderia coisa mais sensata. Rio Branco damnou o Brazil e a

America do Sul, na sua parte mais culta. Felizmente, a sua obra será precaria; e prevalecerão para a sua gloria as questões de litigio e de fronteiras que resolveu com exito.

E noutro lugar, tem Gama Rosa, palavras de justiça e conforto, para as raças inferiores que cimentaram os começos da civilisação brasileira:

« Em paiz immensamente montanhoso, como o Brazil, coberto de espessas florestas, em clima equatorial e intertropical, mais ou menos malariano, a acção dos conquistadores portuguezes seria nulla, sem auxilio efficaz de raça habituada ao trabalho, em taes ambientes hostis.

Os indigenas, com agricultura extremamente rudimentar, vivendo quasi exclusivamente da caça e da pesca, inexperientes no amanho da terra, refractarios á escravidão morrendo, mas não se adaptando, e, além disso, defendidos corajosa e humanitariamente pelos jesuitas, — eram elementos improficuos, na conquista de paiz virgem e colossal, pelo trabalho e pela cultura.

Em taes circumstancias, os jesuitas, nessas épocas, emeritos conhecedores das occorrencias mundiaes, ante exemplos já existentes em varios pontos da America, assumiram energicamente a iniciativa, dando a orientação de importar grandes levas de africanos, a domar a natureza selvagem.

O conselho, ou ordem jesuitica, inspirava-se em profunda sabedoria, tratando-se de povos, já secularmente em adiantamento agricola notavel, acostumados a desbravar terras, pelo emprego de mulheres e escravos, em climas mais ardentes e inhospitos, que os do Brazil.

Não havia atrocidade na indicação, porque esses escravos, comprados ás tribus africanas conquistadoras, eram destinados a succumbir a trabalhos excessivos, máos tratos e morticinios.

Jámais houve no Brazil adopção de medida tão proficua, visto como, graças á semelhante determinação salvadora, poude ser creada colossal nação, obra exclusiva, em todos os pontos, do esforço africano.

Na ingente tarefa, o europeu entrou como elemento dirigente, o indigena, pacificado e aldeado pelos missionarios, como base ethnica de vastos cruzamentos, e o africano, como decisivo factor de transformação material.

Tudo quanto effectuou-se no Brazil, durante tres seculos, foi materialmente o producto exclusivo dos possantes braços retirados da Africa.

São verdadeiramente os fundadores da nacionalidade, sob pontos de vista positivos e fundamentaes.

Ainda hoje, o trabalho material, nas cidades e meios ruraes, recebe poderosa cooperação dos descendentes africanos e sua variegada mestiçagem.

Os conquistadores portuguezes manifestaram-se na altura de transcedente situação, porque não só dirigiram a elaboração vastissima de um mundo a crear, como incorporaram, pelos cruzamentos, esses valiosos elementos á nova collectividade.

O portuguez, o indio e o negro são os solidos alicerces, apoiando, irreductivelmente, a vigorosa construcção de nacionalidade, já enorme no presente, e, infinitamente, mais gigantesca no futuro. »

Sob o regimem passado Gama Rosa presidiu uma das provincias do

Sul e assim convem conhecer as suas ideas sobre o chamado « perigo allemão », que são hoje optimistas :

« Fomos dos primeiros, sinão o primeiro por dever official, a estudar detidamente o assumpto, e não poupamos, a respeito, declarações explicitas, em relatorio, cartas e officios.

Effectivamente, existia, nas ex-colonias allemães de Santa Catharina, notavel espirito anti-nacional brazileiro e exaggerado enthusiasmo pela « Vaterland », que tão madrastamente os tratara, até o ponto de produzir a emigração.

Esse chauvinismo teutonico foi originariamente fomentado, principalmente pelo dr. Blumenau, fundador de importante colonia, mas, fundador, entenda-se, com o nosso dinheiro.

Os auxiliares e continuadores da obra do dr. Blumenau, mantinham sigillosamente essa aspiração absurda e perfida, e mesmo, segundo consta, não duvidaram consultar, a respeito, o chanceller de ferro, Bismark, que, segundo averiguações, respondeu não se envolver em aventuras flibusteiras...

Toda a questão, comtudo, não findou ahi, porque o caracter allemão é tenacissimo — continuando o mesmo exclusivismo, quanto a espirito e lingua germanica, manifestando-se, periodicamente, boatos, coagindo, por vezes, o governo allemão, a declarações categoricas, sem duvida procedentes para o momento, mas, não eliminando radicalmente eventualidades futuras.

Semelhantes incidentes foram sempre acompanhados por significativos commentarios da imprensa norte-americana.

Toda essa velha questão entretanto, acha-se actualmente resolvida, não mediante palavras, que pouco valem, mas, de modo positivo e material, pela construcção, quasi terminada, da gigantesca estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande, vinculando, definitivamente, todos esses territorios coloniaes á communidade brazileira.

Comprehende-se que a supremacia naval allemã de pouco valerá, desde que existam meios de fazer convergir, por terra, ao ponto ameaçado, o colosso brazileiro que em esforço patriotico, não teme confronto com qualquer outra nação. »

LIVRARIA GARNIER

Albuns e Livros
para premios

Enviam-se Catalogos a todas as pessoas que os requisitarem.

OS NOSSOS ARTISTAS

SYLVIO BEVILACQUA

Nos ultimos mezes de 1912 foi inaugurada a Exposição de Photographias Artisticas de Sylvio Bevilacqua, visitada pela *elite* carioca.

Sylvio Bevilacqua, espirito culto e fino de artista, de esmerada educação literaria, verdadeiro *gentleman*, é hoje o photographo preferido do nosso *High-Life*.

Os seus retratos são por vezes creações admiraveis, onde palpita verdadeira vida e expressão. Não deixa tudo ao sol, na reproducção das physionomias; collabora com elle, juntando-lhe a sua scentelha de arte.

Assim, poder-se-á n'esta galeria de typos femininos que reproduzimos nas paginas do *Almanaque*, salvo as imperfeições da gravura, avaliar do seu *savoir-faire*, o inegualavel bom gosto e o tacto com que surprehende o mysterio da belleza humana.

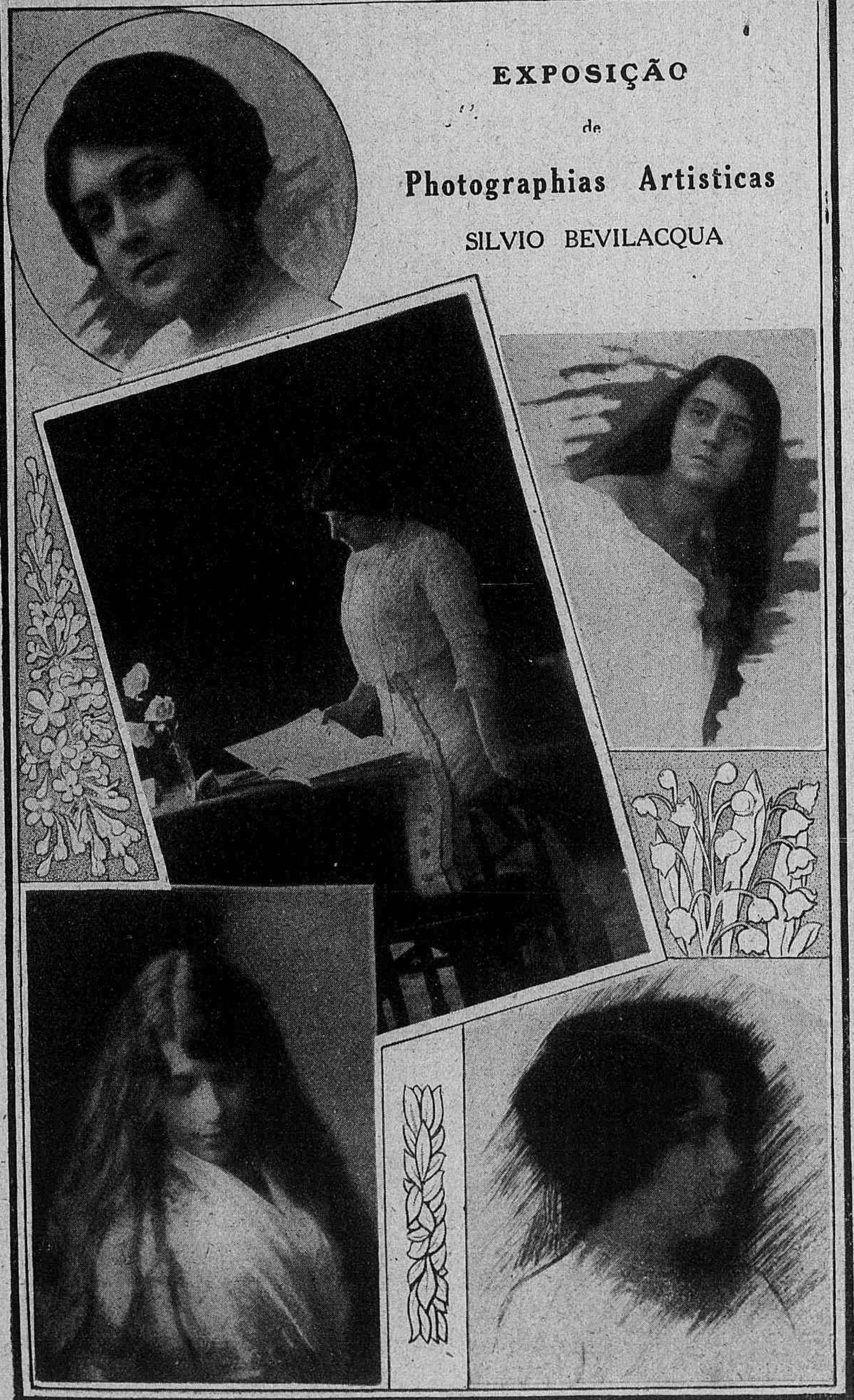
A. TIMOTHEO. — CABEÇA DE ITALIANO

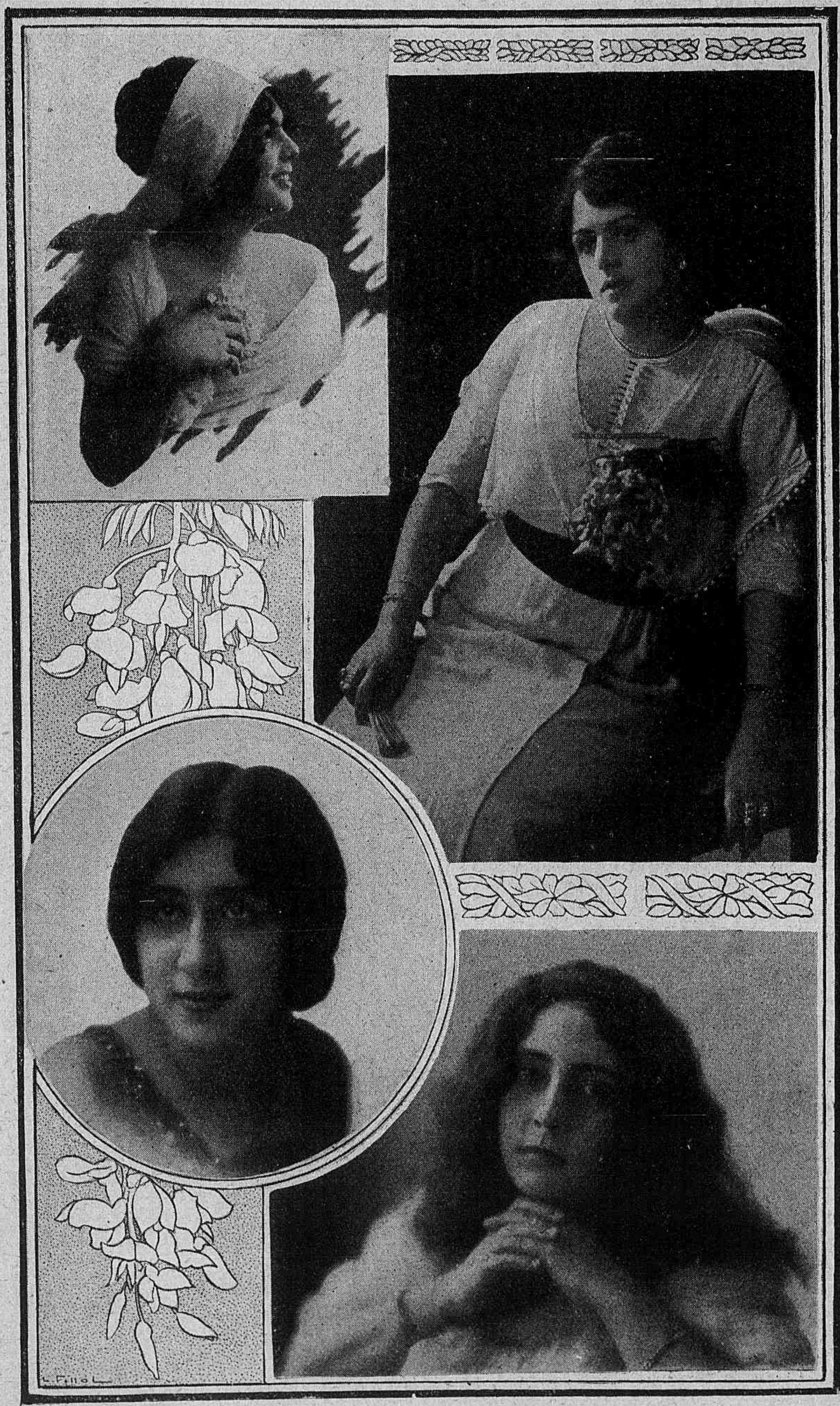
São, de facto, como não podiam deixar de ser, verdadeiras obras de arte em que se allia o primor da execução ao sentimento e alma dos personagens.

N'esta galeria, em que domina exclusivamente a mocidade, as expressões são todas felizes e fazem bem a quem as contempla pela alegria juvenil que d'ellas trasborda.

Sylvio Bevilacqua que já obteve um premio, ha tres annos, no concurso mundial de Nice, que é o prazo de todas as elegancias do mundo, ainda mais tem progredido n'estes ultimos tempos, com inexcedivel estudo e com o amor da sua arte predilecta.

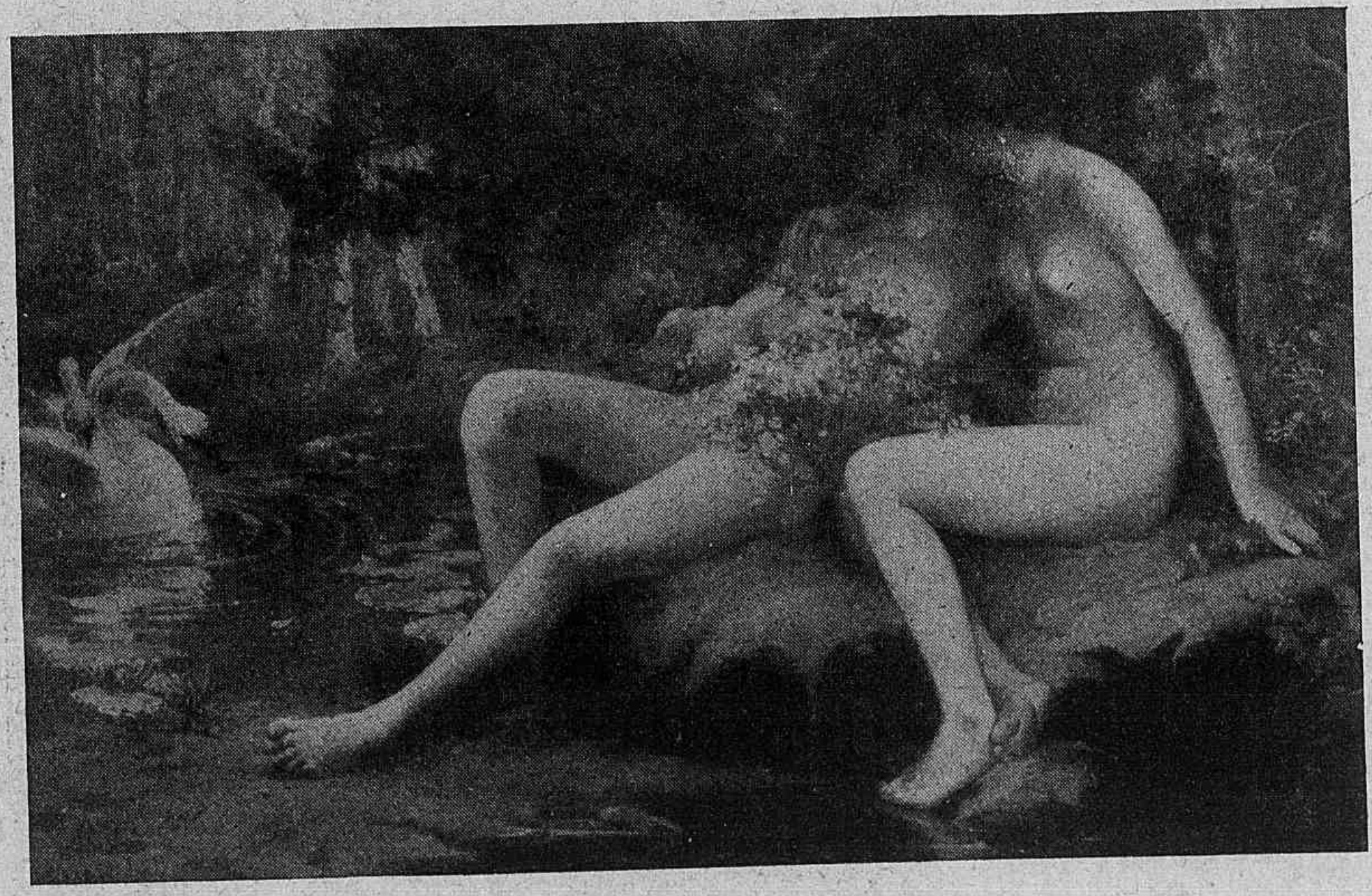
A' sua Exposição de outubro concorreram todas as pessoas de cultura e fino gosto, o todo Rio, emfim.


EXPOSIÇÃO
de
Photographias Artisticas
SILVIO BEVILACQUA



A. PARREIRAS. — DOLORIDA

Quadro premiado no *Salon* de Paris.



A. TIMOTHEO. — IDYLIO

"EU"

Budhismo moderno

Tome, Dr., esta tesoura, e... córte
Minha singularissima pessoa.
Que importa a mim que a bicharia rôa
Todo o meu coraçãc, depois da morte?!

Ah! Um urubú pousou na minha sorte!
Tambem, das diatomáceas da lagôa
A cryptógama cápsula se esbrôa
Ao contacto de bronca dextra forte!

Dissolva-se, portanto, minha vida
Igualmente a uma céllula cahida
Na aberração de um ovulo infecundo;

Mas o aggregado abstracto das saudades
Fique batendo nas perpetuas grades
Do ultimo verso que eu fizer no mundo!

Soliloquio de um visionario

Para desvirginar o labyrintho
Do velho e metaphysico Mysterio,
Comi meus olhos crús no cemiterio,
Numa anthropophagia de faminto!

A digestão desse manjar funereo
Tornado sangue transformou-me o instincto
De humanas impressões visuaes que eu sinto,
Nas divinas visões do incola ethereo!

Vestido de hydrogenio incandescente,
Vaguei um seculo, improficuamente,
Pelas monotonias sideraes...

Subi talvez ás maximas alturas,
Mas, si hoje volto assim, com a calma ás escuras,
E' necessario que inda eu suba mais!

AUGUSTO DOS ANJOS.

NOCTURNO

Quanta vez, á noite, pensativo e triste,
A' varanda escura vou me debruçar,
E d'ahi minh'alma o espectaculo assiste,
Que ao meu lado, outr'ora, tanta vezes viste,
Dos milhões de mundos que se móvem no ar!

Ah! como tudo isto ao meu olhar cançado
Differente agora sinto apparecer!
Quanto está mudado! quanto está mudado!
Como já vae longe esse feliz passado
Com seus astros de ouro no infinito a arder!

Solitaria, Venus apparéce a um canto,
E o seu brilho intenso perturbar-me vem:
Vem tão taciturna, vem tão triste, emtanto,
Sem aquella graça, sem aquelle encanto
Que todas as cousas ao teu lado têm!...

— Merencoria estrella que no azul te agitas,
Como a luz duma outra procurando aquí,
Será sempre em vão que esta varanda fitas!
Já não vive a estrella por quem tu palpitas,
E' um reflexo della o que ainda vês d'ahi...

Nesta triste alcova que a Desgraça fecha,
Erra ainda um sopro dessa dôce voz...
Um rumor qualquér toda resoante a deixa...
Cada cousa exhala uma dorida queixa
Sob a dôr terrivel dessa ausencia atroz!

— Guarda esta varanda uma lembrança tua...
Teu perfume ainda sinto aqui vagar...
Vem da noite escura? vem da luz da lua,
Quando, muda, e branca, pelo céo fluctúa,
Desolada viuva pelo espaço a errar?

Debruçado, ás vezes, contra o espaço cheio
Da neblina argentea das constellações,
Novamente sinto estremecer teu seio
A' pressão do braço, com que em vago anceio,
Conto uma por uma as suas pulsações...

O calor divino que esse corpo exhala,
Dessa carne de ouro o virginal fulgor,
A volupia infinda dessa ardente fala,
Que entorpéce os nervos, que o ser todo abala,
Tudo resuscita á evocação do Amôr!

E o meu ser altivo, que interpreta e julga,
E esse augusto Cosmos busca conceber,
— O meu ser consciente, que a moral promulga
E o anthropomorphismo theologal prejulga,
Crê na vida eterna desse extincto ser!...

Ao negrume, á treva péço que me acoite,
Que recolha ao seio a minha horrivel dôr:
Do destino féro me retalha o açoite...
Péço o sonho e a calma ás solidões da Noite,
Ao lethargo immenso do nocturno horror...

Pelo espaço escuto vozes delirantes...
Sons de passos ouço pela escuridão...
São da Noite as vozes, préces soluçantes,
São risadas frias da venaes amantes,
Ai! que expiando culpas pela Noite estão!...

E a minh'alma anciosa, attenta á noite, pasma,
Esses sons ouvindo que se perdem no ar...
E entrevê na sombra feminil fantasma,
— Doloroso Archanjo que o delirio plasma,
Para a dôr sem nome vir atormentar.

E por mais que o espaço allucinado, sonde,
E interrogue ás trevas destas noites más
Em que estrella, em que astro o Vulto teu se esconde,
Nem sequér um som á minha voz responde...
Ah! ninguem me diz onde vivendo estás!

Quanta dôr, Eneida, que terriveis penas
Vêm esta pobre alma de amargura encher,
Desde que bateste as tuas aureas pennas!
— Viva, tu vivias no teu ser, apenas...
Morta, agora vives no meu proprio ser!

CRUZ FILHO.

VIDAL DE NEGREIROS

Para aquilatar-se do valor historico desse heroi da campanha da restauração de Pernambuco, em 1654, é precizo remontarmos á época do cerco de Leyde, na formação da nacionalidade holandêza e apreciarmos, de relance, a bravura e a tenacidade da raça, cujos tentaculos no sólo patrio aquelle guerreiro paraibano se impôz cortar com a sua espada refuljente. Porque não podemos conceber os triunfos de Fernandes Vieira sem os éstos de audacia, sem o rebrilhar das armas que primeiro empunhou o chefe da rendição do Maranhão, nos violentos combates de 1643 a 1644.

A primazia na vitória das reprezalias ao dominio holandêz no norte do Brazil cabe incontestavelmente a esse simpatico vulto paraibano.

Antes de documentar esta asserção, vejamos o que foi o cêrco de Leyde.

A proclamação da Independencia da Republica das Provincias Unidas arrastou a Holanda a uma guerra terrivel contra os exercitos de Filipe II da Hespanha. Em Leyde travou-se o ultimo combate decizivo para as armas neerlandezas, immortalizado pela epopéa da rezistencia dos sitiados dessa famoza praça de guerra.

O principe Guilherme de Oranje, que a Historia acertadamente cognominou de Taciturno, chefiava a revolução e achava-se aparelhando uma importante frota na Zelandia, quando inopinadamente os hespanhoes sitiaram Leyde, que se vira por isso confiada apenas aos seus escassos recursos de defêza e de viveres.

A sorte dos destinos da novel Republica dependeria da sorte do recontro dos combatentes; e, nesse sentido, com a previdencia e tatica de guerreiro que o imortalizaram, Guilherme de Oranje lembrou aos seus « que não era por eles sós que iam bater-se, mas sim pelo paiz inteiro, pelas gerações futuras, pelo destino da humanidade dependente desta guerra » (1).

---

(1) « A Holanda », R. Ortigão, pg. 23.

E marcou-lhes o prazo de três mezes para vir em seu auxilio nas grandes marés de setembro com as naus da Zelandia.

Os viveres fôram logo regrados e em poucos dias não se encontrava mais uma codea de pão em toda a cidade. Os animais domesticos fôram devorados e o rejimen das ervas das ruas e das fôlhas das arvores foi aceito sem repulsa pela população faminta. A peste dizimou metade dela nessa noite de agonia, nessa longa noite de três mezes de infortunio, e varias revoltas surdiram. O majistrado encarregado da defeza da praça, num gesto de indignação e heroismo, atirou ao povo amotinado a sua espada de honra e ofereceu aos famintos a carne do seu proprio corpo para alimento. Inumeros sitiados ofereceram por sua vêz o braço esquerdo, ficando o outro para continuar a rezistencia ao cêrco.

Abriram-se os diques, inundaram-se os campos, sacrificaram-se as aldêas e Leyde viu-se um dia com o mar aos pés para ajudal-a a defender-se.

Uma noite mais e seria tarde : a fome ia ceifando vidas preciozas para a cauza libertadora, quando o plenilunio de setembro trouce-lhes o sudueste e a tempestade, a maré alta e com esta a flotilha dos valentes marinheiros neerlandezes.

O exercito inimigo, que se decidira abandonar o cêrco assombrado pelos vendavais e pela aproximação das naus de Oranje, teve a retaguarda destroçada impiedozamente por esses terriveis lobos do mar.

Na ação de graças á Providencia pelo gloriozo feito, na catedral de Leyde, « durante alguns minutos não se ouviu no interior na bazilica senão o soluço do povo que chorava ».

E como preito de gratidão da Holanda á invicta cidade, o principe de Oranje instituiu a Universidade de Leyde, escolha que fizeram os seus habitantes rejeitando a abolição prometida a todos os tributos.

Estava deste modo plantada a soberania da Holanda.

Foi com os filhos desta raça de bátavos pertinazes na luta, rezignados no sofrer, altivos nos revezes, que André Vidal de Negreiros teve de medir-se durante um decenio fertil de guerrilhas e de batalhas encarniçadas.

Na propria guerra de conquista do Brazil, notamos o valor do inimigo em repetidos recontros com os hespanhoes e indijenas. Assim vemol-os num ato de heroicidade digno de imitadores no combate naval da esquadra de Oquendo com o do almirante Pater, que se involveu no estandarte da Holanda e atirou-se ao mar, preferindo morrer afogado a cair nas mãos do inimigo.

A conquista do Porto Calvo, Costa da Mina e Ceará e a tentativa de posse da Baia por Mauricio de Nassau, são prova da valentia e arrôjo dos holandezes.

Na grande vitória da esquadra de Nassau contra a do conde da Tôrre. em 1640, era para dezanimar de todo a qualquer tentativa de insurreição. Foi tanto a satisfação dos seus triunfos nessa batalha naval que até cunharam medalhas com os seguintes dizeres em holandez : « Deus abateu o orgulho do inimigo aos 12, 13, 14 e 17 de fevereiro. »

Quatro anos depois, farto do jugo holandez que se ia estendendo a varias capitanias, insurjiu-se numa memoravel noite, no Maranhão, André Vidal e ateou o facho da revolução. Não precizamos recordar aqui, na escassez destas linhas, os feitos principais dessa glorioza campanha, desde a insurreição do Maranhão até a capitulação do Jabórda, em 26 de janeiro de 1654, assinada entre Barrêto e o comandante dos holandezes, não; de sobêjo sabe-o todo brazileiro culto. O que vimos de frizar neste artigo é a idéa da primazia da campanha restauradora : idéa essa que hemos visto aureolada em torno quazi excluzivamente do nome de Fernandes Vieira.

Corroboremos este asserto :

« A vergonha lastimavel da politica holandeza na governação do Brazil é que — refere Ortigão na sua obra citada, — no conflicto levantado entre as idéas do governador e os interesses da Companhia das Indias Occidentaes, o vencido foi o governador. Desde esse momento, o imperio holandez na America achava-se condemnado, e a espada heroica de João Fernandes Vieira, ao desembainhar em Pernambuco, não fez mais do que lavrar a sentença passada em julgado perante a joven civilização brazileira. »

E mais adiante citando um escritor de Haia, transcreve o publicista portuguez : « Nenhum povo possue na sua historia mais de um nome ou dois comparaveis ao de João Fernandes Vieira. O elogio delle, gloria de sua patria e de cada um dos seus descendentes, seria descabido na bôca de um estrangeiro. Vieira libertou o seu paiz de um dominio pezado á população e antipatico ás suas opiniões religiozas. »

Nestes dois escritôres, cujas obras se nos deparam ao acazo, não se encontra uma referencia ao famozo guerrilheiro paraibano. Provemos agora que antes de Fernandes Vieira desembainhar a sua espada em prol da cauza da Restauração, já Vidal de Negreiros tinha retemperado a sua num batismo lustral de sangue holandez pelo mesmo idéal :

« Era porém chegada a hora das reprezalias (1).

« Graças aos esforços e intisgações de André Vidal, rebentou na noite de 30 de setembro uma violenta insurreição no Maranhão, insurreição que se prolongou heroicamente até obrigar o inimigo abandonar as ultimas

---

(1) « O Brazil nos tempos coloniaes », fasc. n 94 da Biblioteca do Povo e das Escholas.

pozições (28 de fevereiro de 1644). « André Vidal, em virtude do exito obtido na restauração do Maranhão, rezolveu impenhar-se na de Pernambuco e da Paraiba. »

Este periodo e o seguinte merecem toda a atenção do leitor por ser bem frizante.

« Concebendo o plano (continúa o historiador) voltou a Pernambuco e intendeu-se com o governador Antonio Teles, que o autorizou a pôl-o em pratica. » Então, Vidal, acompanhado do alferes Nicolau Aranha, *foi hospedar-se* (1) em caza de João Fernandes Vieira, *combinando ahi o plano da conspiração*, etc. »

Começa dahi a ação do heroi pernambucano no movimento restaurador, segundo se depreende dos documentos que temos compilado.

Depois foi Vidal á Baía, onde se entendeu com o governador. No ano seguinte é que, regresando da Baía, Dias Cardozo *trouxe o titulo que nomeava* Fernandes Vieira capitão mór e governador da guerra (2).

Irrompem no decorrer desse ano as guerrilhas de Henrique Dias e Camarão, dois conjurados nacionais muito em realce na campanha a que nos vimos referindo.

Mas, com ser investido Fernandes Vieira no comando das fôrças revolucionarias, nem por isso a iniciativa e influencia, a bravura e dedicação de Vidal de Negreiros se entibiaram no plano e na ação da famoza cruzada. Assim vêmol-o ordenar a Martin Soares que investisse a fortaleza do Pontal emquanto ele e Fernandes Vieira empenhavam-se na rendição de Caza Forte, aprizionando Hous, Listry e trezentos outros guerreiros holandezes. Em seguida acode em pessôa ao Pontal, obrigando Hougstraten a capitular.

Com pezar vemos que Vidal não figurou na batalha de Guararapes, quer por omissão do historiador, quer porque a sua valoroza espada estivesse a serviço noutro ponto; o que é certo, porém — que Vidal de Negreiros levou a término o plano de restauração cooperando com a sua intelijencia e com o seu denôdo — é que foi ele o encarregado de levar a Portugal a fausta noticia da expulsão dos holandezes, ahi chegando a 19 de março de 1654, sendo acolhido e recompensado por D. João IV.

A' falta de arquivos, onde possamos colher dados e minucias para elucidar o nosso assêrto, ai fica a idéa aventada neste artigo para ser discutida pelos competentes, melhor aparelhados pelos recursos do meio; certo de que, se a expulsão dos holandezes é uma gloria nacional — á

---

(1) O grifo é nosso.

(2) Vide obr. cit.

Paraiba cabe o primeiro passo nesse caminho reprezentado no insurreto André Vidal de Negreiros.

Pernambuco, que chamou a si a naturalidade de Arruda Camara, o botanico paraibano, bem pode arrogar-se o direito de prioridade na idéa da Restauração.

André Vidal vive apenas na terra, que foi outrora Filipéa, na memoria dos que cultivam as lêtras; é forçozo que o seu nome viva no coração do povo, da massa inculta, como uma tradição civica do passado. Pernambuco perpetuou o nome de Fernandes Vieira num dos bélos bairros do Recife — á Paraiba compete perpetuar o de Vidal de Negreiros numa estatua de bronze, á praça publica, a primeira a se erijir ali!

Ai fica a idéa, como uma semente bemdita, para germinar...

QUINTELA JUNIOR.

(Territorio do Acre.)

Máquinas para hacer **Hielo**

(Patentadas en España)

para casas particulares é industriales

500 GR. á 8 K. en 10 MINUTOS

empleando una sal inofensiva. - Prospectos franco

Se vende la patente española

J. SCHALLER, 1, rue François-Ponsard. — PARIS

PARA A ALGIBEIRA, PEDIR :

"O PEQUENINO"

-:- DICCIONARIO DAS MAIS USUAES PALAVRAS FRANCESAS -:-

Formato 4 × 6 =:= **Preço : 1$000** =:= *Peso 26 grammas*

TEU LEQUE

A João Ribeiro.

Estavas meiga e bella aquelle dia,
Em que num beijo ardente nos beijamos:
E eramos como um par de gaturamos,
Num perfumado idillio de harmonia.

E então, de mais em mais nos apertamos
Nos amplexos do amor que nos perdia;
E era assim nosso beijo a symphonia
Que errava no aposento que habitamos.

Ai, hoje que partiste para longe,
Que não me afaga o teu olhar de santa,
Calado de saudades como um monge,

Scismo triste, a beijar, cheio de uncção,
Essa reliquia tua que me encanta:
— O leque que trouxeste em tua mão.

(Resas Prohibidas.)

ERICO CURADO.

OS MARTYRES

(Ao Conde de Affonso Celso)

Nelles que são Heroes na ardua verêda humana
Se transfunde a Alma eleita, e alcança a plenitude
Nessa effusão lustral da maxima virtude,
Entre o amargor de fel que a Vida lhes promana.

Na Agonia e na Dôr nada ha que lhes transmude,
O conspecto aureolado e bello, que insana
E insanamente heril em perennal Hosanna
Contempla o Céo, porque com o Céo não se illude.

Elles hão de viver ao termo da Legenda,
Hão de ter sempre o nome, assim, glorificado
Pelos que chorando ais desfallecem na senda

Da Vida tão roaz e do roaz peccado;
Quando desde Jesus, só nelles nos sorprehenda
O requinte ideal do Sangue Derramado !...

(Espiraes de sonho.)

VINICIO DA VEIGA.

VICTIMA

Uma formosa borboleta, azul,
Era da matta a grande maravilha,
Da floresta, do brejo e da campina
A mais querida, a mais mimosa filha!
A lama do paul,
A propria lama — leito de vermina —
Palpitava, feliz, quando ella, meiga,
Lhe tocava de leve descuidada;
Que ciume que havia pela veiga,
E por toda a collina perfumada!

Nuncia de beijos, anhelantes, quentes,
Voejando feliz por toda a parte,
— Sylpho ideal, ou mesmo borboleta;
Era o requinte de esmerada arte!
As azas resplendentes,
Franjadas d'ouro, arminho e violeta,
Tinham fulguração de gemma rara,
Quando feridas pela luz brilhante;
E mais de um caçador já se enganara,
Julgando-a ser um grande diamante!

N'uma noite de negra tempestade,
Solta, em rajadas, rapidas, insanas,
As arvores partidas, trucidadas,
Gritavam como victimas humanas!
A louca potestade
Todas as aves tontas, debandadas,
Expulsava dos ninhos, truculenta,
E tudo, num pavor inominado,
Tremia ao sopro da feroz tormenta
Como treme de medo um condemnado.

Pois n'essa noite assim aterradora,
N'um açoite de folhas revolvidas,
A misera phalena as azas bellas
Teve-as, coitada, rapido, partidas!
Triste, soffredora,
Azas quebradas, sem poder sustel-as,
A rastejar por terra, malferida,
Viu-se transida de terror, inerme,
Comprehendendo todo o horror da vida,
Mais desgraçada que o immundo verme!

Raiou, por fim, a desejada aurora,
Mais deslumbrante o Dia se avisinha,
Infeliz, arquejante e humilhada,
Viu-se perdida a « misera mesquinha ».
« Adeus, vida de outr'ora!
« Adeus, brejo e collina perfumada,
« Flôres e fructos que beijei, adeus!
« Aves, abelhas, meigos animaes,
« Terra que perlustrei, campinas, ceus,
« Adeus! Adeus! não vos verei jamais!

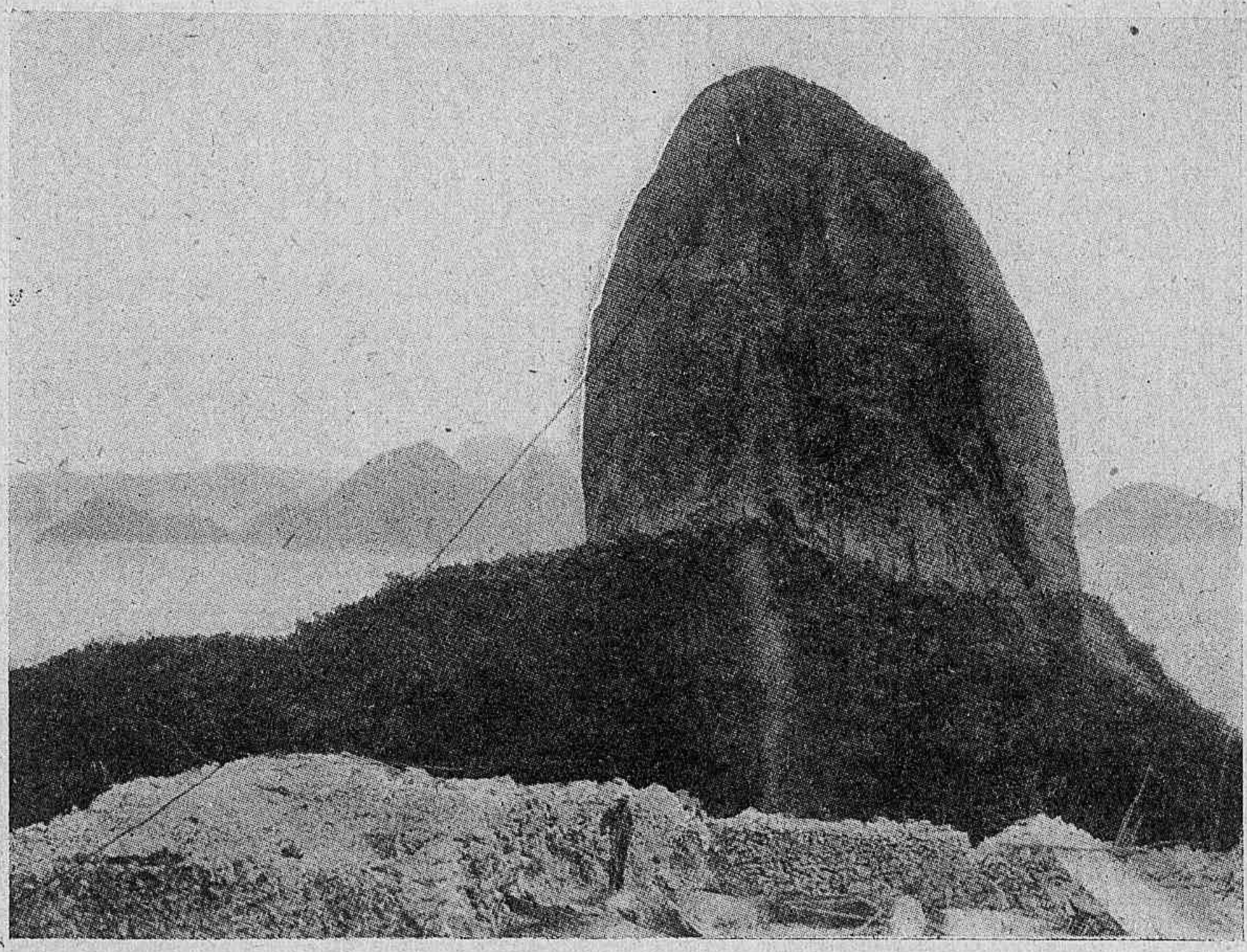
Disse. E suppunha já morrer. Mas, perto
Um sapo viu, subtil e cauteloso
Que a descobrira, sem acção, prostrada!
E, — ó terror, ó transe doloroso! —
Comprehendeu que, certo,
Alli mesmo seria devorada,
E mais o sapo immundo — o feiteiceiro —
Se approximava, maior medo e susto
Lhe gelavam o momento derradeiro!
E poude, emfim, equilibrar-se, a custo!

Tentou correr, fugir, a desgraçada,
Claudicante, anciosa e perseguida
Pelo voraz, guloso reptil,
Já não tremia por perder a vida
Mas de asco gelada!

JOSÉ CARVALHO.

Estrada aerea do Pão de Assucar

RIO MODERNO



ACHA-SE realisada esta grande maravilha a juntar-se a tantas que fazem hoje do Rio de Janeiro um dos mais interessantes lugares do mundo.

A estrada aerea do Pão de Assucar onde podem trafegar diariamente cerca de mil pessoas é e continua a ser a *great attraction* para estrangeiros e forasteiros provincianos que venham ter á bella metropole sul americana. A perspectiva que d'ahi se goza é incomparavel e sem rival no mundo.

O Caminho Aereo Pão de Assucar consta de duas secções : a primeira ligando a Praia Vermelha ao morro da Urca e a segunda ligando a Urca ao alto do Pão de Assucar.

Cada uma das suas secções é constituida por uma linha de dois cabos parallelos presos por uma das extremidades á parte superior da secção e pela outra extremidade retida na

parte inferior por meio de fortes contrapesos de 30 toneladas para cada cabo que, desse modo, conservam sempre o mesmo gráo de tensão.

Sobre cada uma dessas linhas duplas correm 8 roldanas de aço, formando um truck, ao qual se prende um carro de passageiros que se conserva desse modo suspenso por baixo dos dous cabos.

Outros dois cabos são presos ao carro e recebendo de um poderoso motor um movimento ora para baixo, ora para cima, arrastam o carro de passageiros que, suspenso, rolando por meio do truck sobre os dois cabos fixos já mencionados, vai de uma estação á outra, ora em subida, ora em descida.

O vão da primeira secção, entre a Praia Vermelha e a Urca, é de 600 metros; o vão da segunda secção, da Urca ao Pão de Assucar, é de 800 metros.

O trajecto da primeira secção é feito em 4 minutos e o da segunda em 6 minutos.

A lotação dos caros é de 20 passageiros.

O contrapeso de cada cabo é de 30 toneladas, offerecendo os cabos fixos uma resistencia de 150 toneladas cada um.

Portanto, havendo em cada secção, conforme dissémos, dois cabos fixos, de rolamento, a resistencia total eleva-se a 300 toneladas.

Subtrahindo desse total as 60 toneladas dos dois contrapesos, resta ainda a formidavel margem de 240 toneladas como segurança para os passageiros.

Essa segurança é tal que, se em vez de um só carro, como acontece, carregassemos os cabos de uma secção com 70 carros carregados de uma só vez, ainda assim os cabos não se romperiam.

A altitude do morro da Urca é de 200 metros, a do Pão de Assucar é de 360 metros.

Na construcção das estações da Urca e do Pão de Assucar foram empregados cerca de 4.000 toneladas de materiaes para aquelles pontos transportados, vencendo toda a sorte de difficuldades em um trabalho incessante, dia e noite.

As estações são construidas de concreto e aço e cravadas em rocha massiça, na qual se desce em varios lugares a mais de 8 metros de profundidade.

O funccionamento do cabo aereo offerece as maiores seguranças, sendo mesmo superior a de qualquer outro meio de transporte.

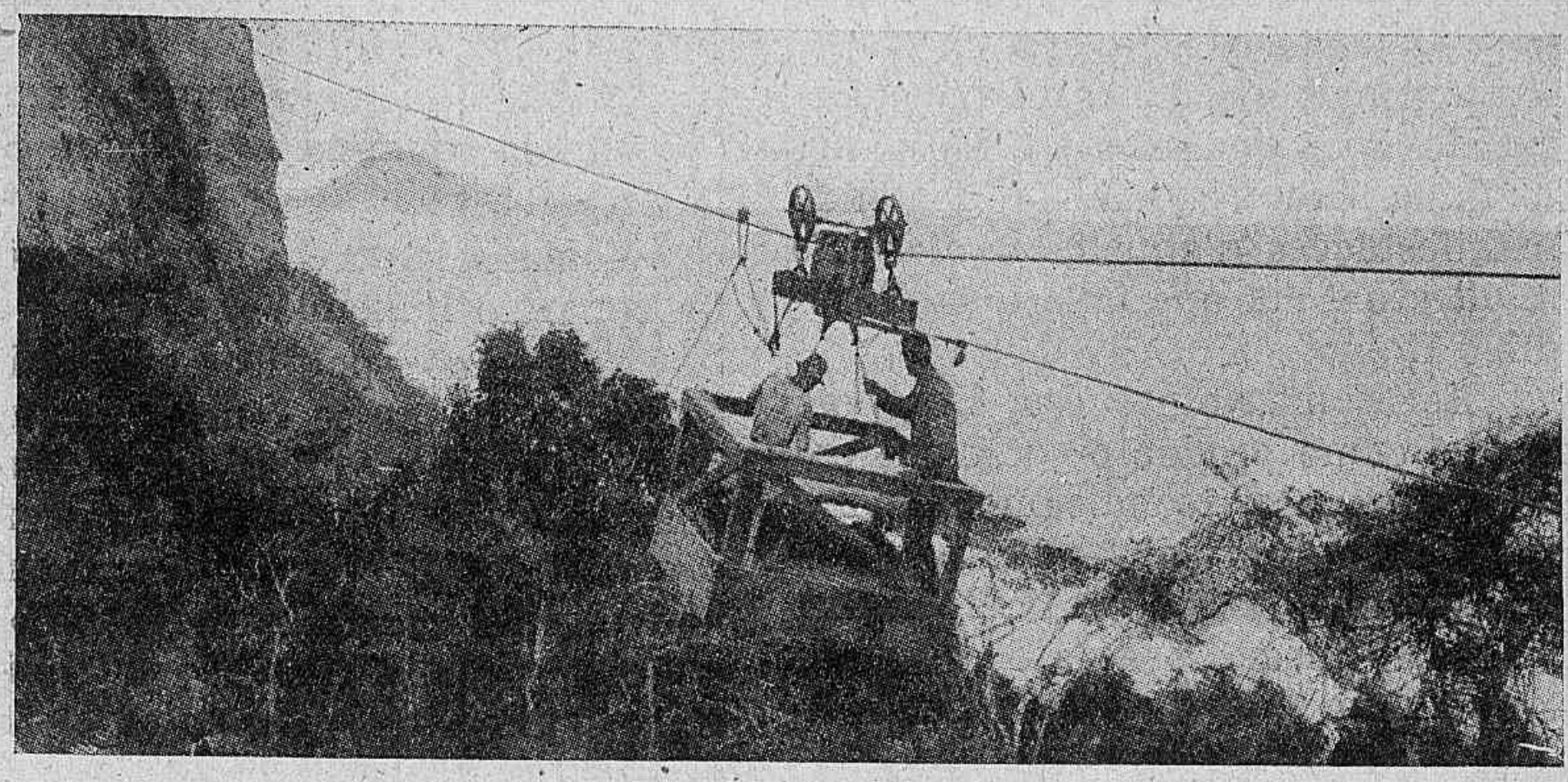
Os cabos resistem muito mais do que os trilhos de qualquer linha ferrea; os descarrilhamentos são impossiveis; não existem encontros de trens, nem qualquer outro accidente.

Os cabos de tracção, cada um dos quaes tem uma resistencia dez vezes superior á carga, são, ainda assim, duplos, de modo que no caso de ruptura, aliás impossivel, de um delles, o outro tomaria automaticamente o seu lugar e o carro proseguiria sem interrupção a sua viagem.

As machinas são engenhosas e aperfeiçoadas no mais alto gráo e previnem, em beneficio dos passageiros, todo e qualquer desarranjo.

Se por qualquer motivo surgir uma resistencia superior a seis mil kilos, as machinas são forçadas a parar automaticamente por meio de um freio especial.

Se por descuido do machinista, o carro ameaça ser arrastado até além



ESTRADA AEREA DO PÃO DE ASSUCAR

do seu ponto de chegada, intervém automaticamente um outro freio e o carro fica impossibilitado de proseguir, permittindo que sem que de nada se apercebam, desembarquem os passageiros.

Ha ainda nas estações das machinas outros freios como reserva, os quaes não sómente pódem funccionar automaticamente, como á mão.

O projecto do caminho aereo, assim como os estudos desse interessante systema de transporte, foram feitos pelo Engenheiro Dr. Augusto Ramos, sendo as machinas e mais material metallico fornecidos pela grande casa allemã J. Pohlig, A. G., de Colonia, que para montagem da installação enviou ao Brasil o Engenheiro F. Emmel.

Camillo Castello Branco

TYPOS DOS SEUS ROMANCES

Sergio de Castro

A obra do romancista portuguez tem hoje, completa, a sua chronologia — da primeira á ultima das suas pruducções. Fez-se-lhe o inventario por ordem da successão; coordenou-se todo o seu trabalho de escriptor nas multiplices variedades sobre que incidiu a sua febre de inspiração ou o seu *humor* de analysta, desde os reconditos do coração aos grotescos da exterioridade.

Ha sempre aperfeiçoamento, progresso, nesse cerebro previlegiado; sempre melhoria de fórma e concepção nos seus quarenta e cinco annos de faina litteraria, não se conhecendo manifestações d'aquelle *esgotamento* intellectual em que falla o sr. Theophilo Braga.

Esgotamento nervoso, sim, porque foi como producto—não querendo nós procurar technicamente palavra mais apropriada— d'esse estado morbido que surgiu, se fez idéa fixa e solução formal o acto de se mantar com um tiro de rewolver, quando aos 65 annos, embora privado das bellezas e encantos da luz, tantas opulencias podia ainda legar-nos, na situação de Milton, nas condições de Castilho!

Está feita a chronologia litteraria de Camillo, mas nas reproducções que nos propomos fazer, não vamos começar, de certo, pelo *Sonho do Inferno*.

Não haverá ordem de successão para as excavações na mina de abundantissimo e riquissimo veio. Nem elle tem sequencia nos processos. Em a não ter, até, se affirma um dos predicados da sua individualidade. De mistura segue ora uns, ora outros, ora todos, sendo esse talvez o seu processo, quando queiram por força methodisal-o; e assim, para nos harmonisarmos com esta... *desorientação*, como diriam *orientados* sem valor comparavel, do trecho mais commovente de lagrimas, passaremos ao que é mais alegre de risos.

Conhecem-se azedumes chronicos, innatos, refractorios á educação, mesmo nos que apparentam terem-se curado da enfermidade. *Latet anguis in herba*. Surgem muitas vezes de improviso; mesmo sem o desejar, desmascaram-se, e, *estupidamente*, chegam a pensar que illudem, quando a illusão é só para elles.

Camillo apresenta-nos a desgraçada situação de espirito n'estas palavras:

« A malquerença timbra em ser estupida quando não póde ser feroz (1). »

Vem a ser uma das manifestações da cobardia humana.

As deserções politicas, no figurino conhecido do nosso tempo, existem desde que ha constitucionalismo. D'antes havia os partidos da guerra e os partidos da côrte. Dos primeiros houve-os até em volta de D. João I, quando a solidariedade patriotica mais se impunha, valendo ao Mestre de Aviz a fortuna de sua estrella, e, sobretudo, a sua maleavel diplomacia de valente. Dos segundos ha muitos, muito variados, na historia patria, desde D. Thareja — em Guimarães — ao bondoso D. João VI — em Queluz, na Bemposta, no Rio de Janeiro — para não irmos mais longe guardando conveniencias.

Innumeros partidos da côrte, em que intervinha o Papa excommungando, qualquer contrafacção da *agua tufana* dos Borgias e o punhal dos Brutos, não se desdenhando o proprio João II, o *Principe Perfeito*, de substituir o algoz.

Mas em decadencia, que não em progresso, as deserções partidarias das ultimas gerações são mesquinhas, pequeninas, sem grandeza, sem epopéa, sem vislumbres de tragedia ou ressaibos de simples drama. No emtanto, sendo infinitas na variedade, não deixam de ser curiosas, dando abundamente para um estudo de costumes.

Do politico versatil *que muda*, dirigindo as conveniencias pela rosa dos ventos, é exemplar perfeito, acabado, o *Calisto Eloy de Silos e Benevides de Barbuda*, e mais os typos que completam o quadro em que elle sobresahe como figura primacial — o

---

(1) *O bem e o Mal.*

dr. Liborio (1) e o *Abbade de Estevães.*

O Morgado de Agra de Freimas viera eleito deputado opposicionista com a orientação das côrtes de Lamego e com as pantalonas e casacas do molde das leis de Martim de Oçem. Mas a libertina Lisboa, de commandita com uma prima que vestia pela Aline do tempo, transformou-o, fez *cahir o anjo*, em animadames e idéas, e do radicalismo da transformação no que respeita a estas, reza a seguinte passagem, que é simplesmente deliciosa :

« A opposição espantou-se de ver o deputado por Miranda, conversando muito á mão com os ministros. O Abbade de Estevães ousou perguntar ao seu collega, amigo e correligionario de que rumo estava. Calisto respondeu que estava no rumo em que o pharol da civilisação allumiava com mais clara luz ! O desembargador ecclesiastico redarguiu com admoestações benevolas. O morgado sorriu-se na cara veneranda, e disse :

— Meu amigo, abra os olhos, que não ha martyriologio para as toupeiras. As idéas não se formam na cabeça do homem : voejam na atmosphera, respiram-se no ar, bebem-se na aguas, coam-se no sangue, entram nas moleculas e refundem, reformam e renovam a compleição do homem.

— Segue-se que está liberal? — perguntou pavido o Abbade.

— Estou portuguez do seculo XIX.

— Apostatou ! — disse com pezar muito entranhado o padre.

— Apostatou !...

— Da religião dos nescios !

— Mercês ! — acudiu o Abbade.

— Sem direitos ! — retorquiu sardonico o Barbuda.

Não tornaram a fallar-se até um dia do anno seguinte, em que o padre, despachado conego da Sé Patriarchal de Lisboa, acceitou o parabem e o sorriso caustico de Calisto Eloy (1).

E'completo. Chega para uma pagina de Bordalo. Vale por um livro das *Farpas*. Diz mais que trinta criticos que as circumstancias crystalisaram na opposição. Vale por todos os artigos de fundo, sommados e multiplicados, que abordassem a restricção do assumpto.

Mas, em contraste, querem ao mesmo tempo um trecho lyrico e critico, em que o verso se une e liga intimamente á prosa, em que o sentimentalismo naturalista de Hugo é mais humano e sem rhetorica; um trecho que, para de tudo conter, nem lhe falta o sabor humoristico de Karr?

Ahi o teem :

« Dizem as gazetas que elles são o baluarte da liberdade, da egualdade e da fraternidade; e eu estou em defender que o sermão da Montanha, pregado pelo filho de Deus ha mil e oitocentos annos, e o sermão da natureza, que sem cessar se está ouvindo, bastam para fazerem um homem amigo e irmão do outro homem, por amor de Deus, que é pae de todos (2) ».

A gente conhece tantas, tantas descripções de pronunciamentos, *bernardas*, revoltas e motins !

E' cada qual, de momento, a escrever consoante as suas paixões; é cada historiador contemporaneo a exprimir-se conforme as suas idéas.

Mas sae dos moldes esta narrativa sobre uma revolta pseudo-popular do Porto, em 1810, contra o fidalgo da Bandeirinha :

---

(1) Diz-se que no *Dr. Liborio* o romancista quiz figurar o sr. dr. Antonio Ayres do Gouveia.

(1) *A queda de um anjo.*

(2) *O bem e o mal.*

« Era, pois, a canalha a fruir a sua hora de triumpho, de seculo a seculo. Era o tributo de um dia acclamado nos comicios da taverna. Podem estranhar o agro d'esta linguagem. Acharão talvez insolencia nos epithetos com que denegrimos as revoltas populares, que os de má fé politica tratam sempre de justificar com alguma coisa sublime, e até com a inviolavel providencia do progresso. Notem, porém, que o povo sanguinario, a que alludem estas e outras linhas de egual desprezo, não abraçava, repellia a idéa da reforma; não apregoava a liberdade, assassinava os apostolos d'ella; não vinha ao theatro da rebellião trocar a existencia por um sorvo de ar livre, que soprava do lado da França, embora impregnado do aroma de sangue, vinha estrangular, na gargenta dos raros precursores da liberdade em Portugal, a palavra timida da redempção (1). »

Não tem politica este trecho. Se tem côr, é de liberalismo. Mas encerra, de facto, critica independente e sensata. E' a pintura do que representam as ondas populares — enchentes que trasbordam de tempestades, — sem as denegrir na sua grandeza e sem as lisongear pela exploração.

Sentimentalistas que somos de raça, clima e educação — Mad. de Stael chamou-nos *um povo de apaixonados* — embevecemo-nos com phrases lyricas.

Por exemplo com esta dos *Miserables :*

L'amour c'est l'unique extase !

E' bonita, embora haja extasis para outras cousas em diversas situações de espirito, fóra dos dominios do amor.

E' bonita, mas é muito mais humano este dialogo, em que o interrogante é um homem rico, que dispõe do seu tempo para tudo :

« — O' Azevedo, tu já amaste?

— Não tive tempo para isso. Quando a alma trabalha sempre, o coração nunca está ocioso (1). »

Não é chamar ao amor producto da ociosidade. E' fazer reconhecimento de uma grande verdade : que espiritos ha tão perseguidos pelo infortunio, mergulhando-se n'elle, que não chega ao fundo d'esse abysmo um clarão tenue da luz do ceu !

E' assim, o extasi que é *unico*, chega muitas vezes a ser um privilegio.

Mas querem, apoz, um trecho alegre?

Será dado na descripção do rapto que um parochiano fez da ama do seu abbade, conforme pelo protogonista o episodio foi contado a Camillo nas cadeias da Relação :

« José Bernadino tirou-se dos seus cuidados e fez dois dedos de namoro á secia.

Agora auguente-se, se póde, nas suas tamancas, a sr.ª Felicia, porque o negocio é sério. Com o sr. José Bernardino não ha Lucrecias de abbades. »

A mulher rende-se aos galanteios do mocetão, e Camillo philosopha sobre o caso :

« Aquella casta de mulheres, quando adregam de amar, criam sangue novo, espanejam-se, enramalham-se, são como liôas na selva quando o rugido do lião lhe sacode os musculos.

E que lião era o sr. José Bernardino ! que rugidos em cada olhar ! que solavancos no coração da moça, a cada nota da canna verde que lhe assoviava de noite ao rondar-lhe a casa ! »

E' como se os leitores estivessem presenceando a scena nos campos do Norte, em roda da abbadia negra

(1) *Onde está a felicidade.*

(1) *Estrellas propicias.*

mettida entre milheiraes e embarrados!

De resto estas *rendições* foram de todos os tempos.

Pois não se entrega nos braços de *Fra Diavolo* a campesina a quem elle matou o noivo querido no dia da sua boda?

A scena é completa. Enchia uma tela. Rendia uma caricatura. Chegava para tudo, independentemente da phantasia.

O sr. Malhôa, por exemplo, podia pintar o quadro diante do livro, sem necessidade de ir procural-o em flagrante na aldeia.

Depois de se render, a ama foge ao padre, que quando a não encontra, ao pedir-lhe de manhã a malga de leite, assim exclama :

« — Deixa-te ir, com a breca — não faltam mulheres! »

Não faltam mulheres, vinha a ser uma santa historia!

O romancista observa :

« Isto dizia elle da bocca; mas lá por dentro aquelles intestinos ferviam como em caldeirão de betume. E' que o abbade amava Felicia com todas as potencias da sua immoralidade, da sua compleição, da sua estupidez. »

D'ahi os episodios seguintes, a que a gente assiste, mas como se estivesse vendo a... ler!

O abbade reponta, e José Bernardino, chegando ás ultimas, faz todas as tentativas para matar o rival. Até de uma vez, por engano, no escuro da noite, matou um burro, atirando ao vulto, cuidando que era o parocho.

Não conseguiu o intento, mas tantas fez, tantas, que foi preso, dando fundo na cadeia do Porto.

Era muito dado ao mulherio o valentão minhoto, e as Felicias eram muitas, embora na pia baptismal lhes tivessem posto outros nomes.

Os Lovelaces de aldeia, potentes, de uma natureza rica, de um temperamento forte, criados em bom ar, alimentados sadiamente, são muito mais de temer, no seu meio, que os da cidade, dos *bairros altos*, das *mourarias*, das *alfamas* — traiçoeiros, desleaes, pelintras, mas fracos e cobardes.

Os da primeira classe impõem-se muito mais ás mulheres. São a *força*, e além d'isso são quasi sempre o amparo e a protecção.

Por isso as maçoilas não abandonavam a grade que continha os impetos do natural bravio. Acudiam em chusma, como se vê d'esta continuação da narrativa :

« Raro homem se terá gabado de prender ás grades de uma cadeia os corações liaes das mulheres, que o amaram nos dias fortunosos. Agora era uma que lhe trazia um cesto de ovos; logo outra com um açafate de regueifas; depois, outra mais guapa com uma cambada de chouriços; e afinal, a mais estremecida, que lhe administrava a casa, e pejava o quarto de mimos da lavoura. »

A Felicia fôra um reclamo, e, como estão vendo, já não é um quadro sómente : a comedia-drama, desenvolvendo-se em scenas, todas ellas typicas, caracteristicas, dá muitos quadros, fórma uma galeria.

Quasi sempre nos romances, a erudição esmorece a narrativa. Mas o processo, empregado por Camilio, produz effeito contrario. E' de realce e relevo.

Vejam :

« Voltaire devia ser muito amado, quando cahiu na Bastilha, e nenhuma das estremosas escravas do seu espirito o visitou.

Fouquet, aos desenove annos de captiveiro, não viu nas trevas do seu carcere uns olhos de mulher.

Pellisson tambem não me consta.

O pobre Silvio Pellico pregava moral á filha do carcereiro, e ás

damas, equivocamente virtuosas, que se riam d'elle.

Nenhuma recebeu de mãos de anneis, nem ovos, nem regueijas, nem chouriços (1). »

Parecem permissas de Herculano com a conclusão de um soneto de João Penha, e neste contraste, do grave para o jocoso, está uma nota tanto de verdade, que não podemos deixar de aprecial-a como um processo de mestre, que seguido por outros renderia uma vulgaridade.

Mas variemos. E' uma das qualidades da litteratura camêliana; quando se quer, satisfaz-se o espirito pela variedade.

Sabem como o PadreManuel Bernardes definiu as perolas — esse enfeite encantador dos seios de mulher, onde melhor condizem que o fulgôr dos brilhantes? Foi assim : — *a sarna das ostras.*

Pois em determinados casos não tem menor apropriação est'outra d'aquelle que foi em bôa linguagem o successor directo do famoso presbytero da Congregação do Oratorio :

« A virtude é o ranço d'estas gordas almas da nossa terra... (2)

Ostra, *sarna;* virtude, *ranço.*

Está muito bem. Melhor que a definição cynica, porque esta o não é, de Bruto, quando lhe chamava uma *palavra vã.*

Com effeito ha virtudes a que se attribuem poeticas origens... como as perolas.

Percorram todas as galerias da caricatura. Ca dentro e lá fôra. De Hogarth, que as fez na tela imperduravel, ao nosso inolvidavel Ramalho, que as deixou no papel, que tão facilmente se corroe e inutilisa.

Todas !

E digam-nos se já viram caricaturas como as que lhes vamos apresentar.

---

(1) *Memorias do carcere.*
(2) *O bem e o mal.*

Primeira :

« O sr. *Athanasio* tem quarenta e oito annos, é capitalista, casado, socio que foi de molhados com o sr. Fialho, bom visinho, cidadão pacifico, e aos costumes disse nada. Porém, o povo reza que elle, apanhando em flagrante a esposa n'uma excursão philarmonica ás espheras sonorosas com um caixeiro, tão duro e miudo tocara compasso, no caicheiro, com a batuta de uma tranca, que o rapaz expulso a couces chegou á terra natal e expirou oito dias depois, contando o segredo a sua familia.

« A esposa, depois de encerrada quinze dias no seu quarto, viu abrir-se a porta á força, fez o acto de contricção para morrer christãmente, e ia expirar de pavor quando o marido lhe abriu os braços e disse : — « Estás perdoada : mas, se fazes outra, escavaco-te. »

« Depois d'isto o porte d'esta senhora reduz as Fulvias e Marcellas a condições indignas dos gabos historicos. Peccado que passa por ella é visão que a enjôa e adoenta. As filhas, quando a ouvem discretear em virtudes, cuidam que a sua mãe é uma mulher da Biblia. »

Segunda :

« *Pantaleão Mendes Guimarães,* quarenta e cinco annos, capitalista, armador, antigo merceeiro e « engajador » moderno, Ha doze annos que uma frescassa loureira, chamada Francisca Ruiva, lhe coou filtros cupidinios atravez das enxundias do peito e atorresmou os toucinhos da alma.

Pantaleão trasladou do bordel á alcatifas da sua casa á Ruiva saudosa do landum chorado, investiu-a de governança da dispensa, e mais tarde esposou-a, no intuito de condecorar socialmente a lama que trouxera do alcoure.

E de feito, D. Francisca Mendes, n'este anno da graça de 1847, já

logrou a satisfação de se ver tambem alcunhada de *esposa virtuosa* nas gazetas. »

Terceira e ultima :

« *Joaquim Antonio Bernardo*, negociante por atacado de fazendas brancas, quarenta e um annos, estupido perversissimo, antigo gandaeiro, que passara uma doce mocidade, subtrahindo assucar mascavado das caixas expostas no Terreiro do Paço, e actual irmão da Mizericordia e fiscal da mesma. Casou com a mais desbragada pôlha que deu a Maia, e arreiou-a de veludos e setins para a passear nas praças do Porto com o gaudio d'um cornaca vaidoso que expõe o seu elefante ajaezado bizarramente. Esta Lais de trapeira, quando passa espeitorada, tresanda e trescala a fartum das excreações cutaneas. Não obstante, a sua ante-camara não inveja á de Lisboa o sêvo das delicias em que a maiata, Circe digna dos javardos que a esfoçam, ganhou renome que bastaria a felicitar trez collarejas. Esta dama já se viu, num jornal que dava conta de um seu baile, nomeiada de illustre e de distincta. Ambos os epithetos lhe quadravam, occultos os substantivos. Não a tratavam por virtuosa porque o localista receiou que o termo, revendo ironia, lhe fechasse as portas do seguinte baile (1). »

Onde ha melhor?

De onde o reproduzem?

Melhor em critica, melhor em linguagem, melhor em quadro, melhor em synthese?

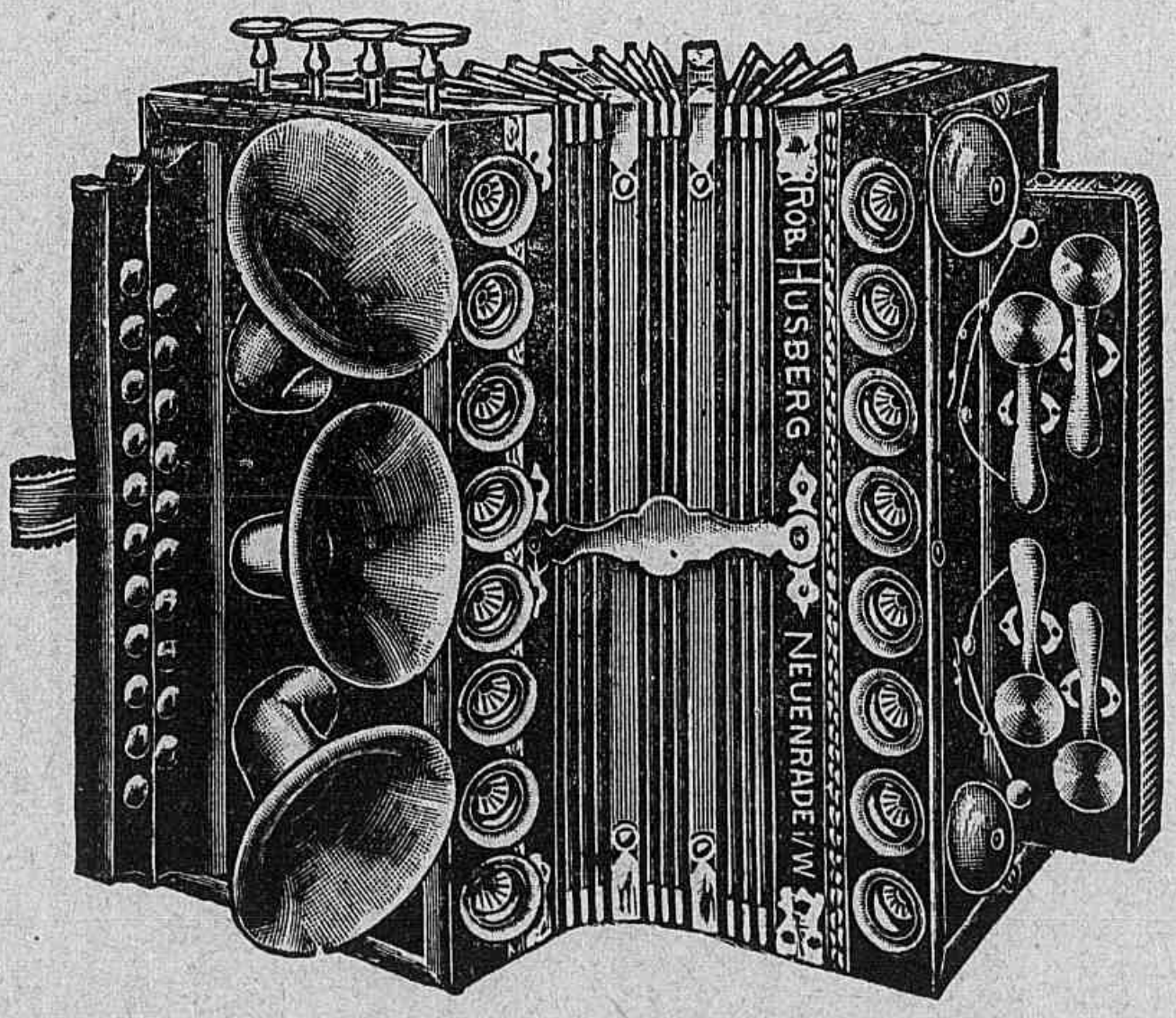
Não conhecemos, no genero.

---

(1) *Os brilhantes do brazileiro.*

HARMONIUMS guarnecidos de TROMBETAS

ULTIMA NOVIDADE **e TUBOS DE SOM** ULTIMA NOVIDADE



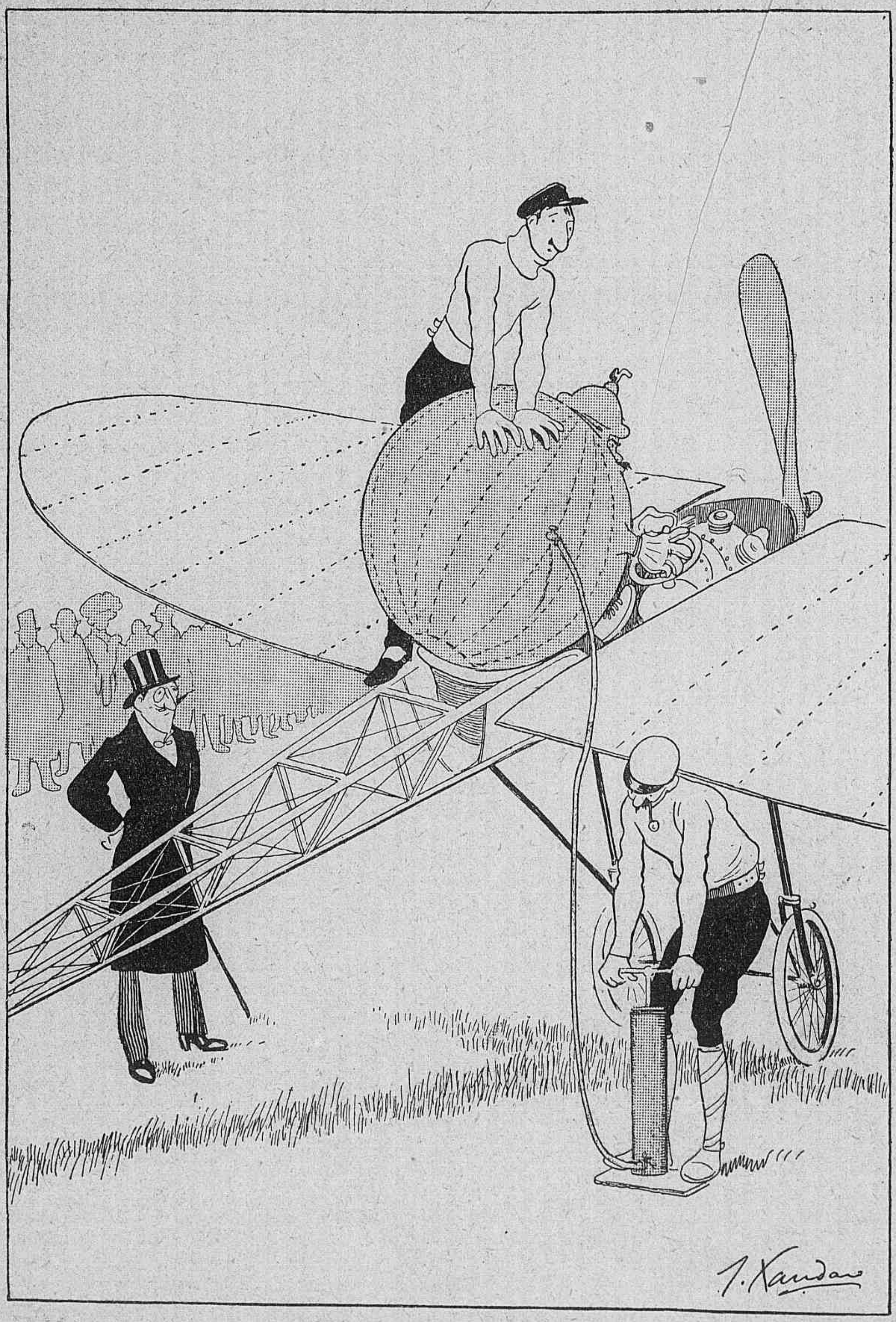
2 ORDENS DE TROMBETAS

Harmonium de concerto para artistase **com tremulo,** imitando o orgão, da barberia italiana, e jogo de guizots (brevet francez Nº 366,798) Estir harmonium d'artistas, custa, a parar-d'esta data sómente, **11** fr. **90**. Gumo necido de 21 chaves (e não 19 c os, os outros), 3 registros, 4 contrabaix**os** som muito forte, **2 vezes 2 córde de 110 vozes, 2 ordens trombetas, musica como a d'um orpheon.** Casa nenhuma vende este harmonium. Guarnecido com 3 grandes tubos de sons e trombetas, como indica a figura, sómente 2 francos a mais, de differença. Jogo de guizos, mais 40 centimos. Methodo francez para aprender a tocar, sem mestre, enviado gratis. Para o porte 1 fr. 25. Enviado contra reembolso. *Magnifico catalogo grat's.* Sómente se encontra em casa do inventor. *Harmoniums vienenses a 1, 2, 3 e 4 ordens*

ROBERT HUSBERG, NEUENRADE, Nº 726, ALEMANHA

Fabrica de Harmoniums de manejo electrico

AS PERIPECIAS DA AVIAÇÃO



Poder-se-ha, é verdade, remediar as quedas munindo-se os aviadores de fatos pneumaticos...

MANOEL JOACHIM DE MACEDO

O grande compositor Brazileiro

Entre as notabilidades verdadeiramente artistas do Brazil uma figura se destaca pela radiosa inspiração do seu genio musical, é o maestro do *Tiradentes*, o snr. Manoel Joaquim de Macedo, que Massenet saudou com palavras d'enthusiasmo.

Tão eminente e tão grande pelo talento inato, pela poderosa intuição pelo fogo sagrado do seu estro musical, é ao mesmo tempo o homem, mais simples e mais modesto que conhecemos, d'alma tão pura e de coração tão doce como as melodias que tem composto, ou como o rythmo do seu poema musical.

JOACHIM DE MACEDO
maestro brazileiro.

Nascido em Cantagallo, Esta do do Rio de Janeiro, mostrou desde a sua infancia grande vocação para a arte musical, resolvendo a sua familia envial-o para Bruxellas onde se matriculou no Conservatorio. Foi seu professor de harmonia e de composição o celebre Fetis e seus professores de rabeca : Léonard e Vieuxtemps. Este eminente rabequista encontrou-lhe tanta aptidão e tanta virtuosidade que o designou para primeiro solista no opera londrina Covent Garden. Esteve durante dez annos na Europa voltando para o Brazil em 1871, sendo então escolhido por Mestre de Capella do Palacio Imperial.

Mas Joaquim de Macedo não se esterilisou n'um logar que lhe assegurava a existencia. Tinha maior sonho, ambicionava mais ! E nas horas vagas dedicou-se á composição, escrevendo oito concertos, um poema symphonico dedicado a Floriano Peixoto, fora um sem numero de sonatas, de nocturnos, de elegias, de romances musicaes, etc. Mas a sua obra capital é o drama lyrico *Tiradentes*, inspirado n'um dos mais heroicos feitos da historia brazileira, a primeira tentativa revolucionaria do patriota Xavier ! O libretto foi escripto pelo poeta Augusto de Lima.

Tiradentes será em breve uma obra tão popular no meio musical como é hoje o *Guarany* de Carlos Gomes.

Do bello drama lyrico já se executaram varios trechos, na presença do rei Alberto, da Belgica, em Bruxellas, audição que foi seguida d'uma conferencia de Oliveira Lima, o illustre diplomata e grande escriptor brazileiro.

Toda a imprensa belga assignalou em enthusiasticos artigos a alta personalidade do maestro que o publico d'*élite* havia tanto acclamado n'essa *soirée* triumphal d'arte. E a opinião de todos os criticos foi unanime : o *Tiradentes* é uma obra maravilhosa de grande emoção lyrica, intenso de vida, com um sopro divino d'extasis.

E' necessario agora para essa opera a consagração de Paris.

Precisamos de vêr o *Tiradentes* no grandioso centro de toda a intellectualidade mundial que é Paris.

XAVIER DE CARVALHO.

O Monumento de Camões em Paris

No dia 13 de junho de 1912 foi inaugurado em Paris com grande pompa o busto de Camões, obra do esculptor Betti, italiano, sobre um sóco de pedra, devido ao architecto Maguin. A festa foi presidida pelo poeta Jean Richepin, da Academia Franceza que pronunciou um bello discurso. E tomaram parte na solemnidade os Ministros do Brazil e de Portugal, os Embaixadores de Hespanha e d'Italia, assim como os representantes officiaes do Ministro de Instrucção Publica, do Ministro das Bellas Artes, do Conselho Municipal de Paris, da *Société des Gens de Lettres*, da Academia Brasileira, dos *Felibres de Paris*, da Sociedade Victor Hugo, da *Société des Etudes Portugaises*, da *Société des Poètes Français*, etc., etc.

Discursaram diante do monumento além de Richepin, os Snrs. Oliveira Lima, ministro do Brazil em Bruxellas, representando a Academia Brazileira; os Snrs. Paul Brulat, Léon Becquet, Jules Bois, Maxime Formont e H. Scarabin que leu um discurso de Theophilo Braga. Depois recitaram varios artistas da Comedia Franceza e do Odeon, terminando a ceremonia uma gentil e joven actriz de Java, patria de Jau, o companheiro de Camões, dizendo admiravelmente um poema de René Ghil.

A' noite realisou-se um banquete no Hotel Continental, presidido pelo Ministro de Portugal en Paris, discursando o Embaixador de Hespanha, o professor da Sorbonne, o Dr. Georges Dumas, o poeta René Ghil, os escriptores Jules Bois e Martinville.

Toda a imprensa de Paris assim como do Brazil e de Portugal se refiriu largamente á festa do monumento, rendendo justiça aos esforços de Xavier de Carvalho, secretario fundador da *Sociélé des Eludes Portugaises* a quem se deve a iniciativa da consagração de Camões em Paris.

Este monumento foi retirado agora provisoriamente para soffrer varias modificações.

O thesoureiro do *comité* foi o snr. Chailley que tambem trabalhou activamente assim como o jornalista francez Henri Scarabin.

O SENHOR M. DE OLIVEIRA LIMA, MINISTRO DO BRAZIL EM BRUXELLAS
(Discursando em nome da Academia Brazileira, diante do monumento de Camões)

O *comité* publicou uma colleção de bilhetes postaes commemorativos e editou o *Hymno de Camões*, lettra do poeta Castanier e musica do Snr. Galland. Fez cunhar uma medalha commemorativa. E traduziu a *Portuguesa* de que fez larga destribuição intraduzinodo novo hymno nacional de Portugal em todos os meios musicaes da França.

O esculptor L. Betti, auctor do busto, é um dos artistas italianos mais notaveis que expõem todos os annos no *Salon* de Paris. O seu trabalho mereceu os maiores elogios da critica franceza e estrangeira.

A TERRA GOYTACÁ

O Dr. Alberto Lamego, já conhecido por importantes ineditos que publicou na *Revista da Academia de Letlras* do Rio e entre outros a autobiographia e a bibliographia de Claudio Manoel da Costa, d'onde irradia intensa luz sobre a vida obscura do saudoso poeta mineiro, acaba de enriquecer as lettras brasileiras com uma obra de inestimavel valor historico : *A Terra Goytacá á luz de documentos ineditos.*

Ha alguns annos se entregava á tenaz pesquiza nos archivos publicos e particulares europeus, conseguindo descobrir para mais de mil documentos referentes ás capitanias do Rio de Janeiro e de S. Thomé, que até agora não tinham gosado do beneficio da impressão e que estão sendo publicados em cinco volumes, o primeiro dos quaes já saiu do prelo.

Abrange este o periodo de 1500 a 1730, é dividido em dois livros com 17 capitulos e acompanhado de photogravuras coloridas, mappas, fac-similes e de cêrca de 300 documentos importantissimos quer pela sua originalidade, quer pelo contingente de esclarecimentos que tracendo a verdade em muitos pontos escuros da historia das duas referidas capitanias.

Pero de Goés, que muitos historiadores haviam perdido de vista em 1554, é encontrado mais tarde como capitão de uma das náos da carreira da India. O vulto do general Salvador Correia de Sá e Benevides já não brilha cercado por uma aureola de patriotismo.

Luiz Vahia Monteiro com os seus impetos e furias galga um ponto culminante na historia colonial.

A familia Asseca é seguida em todos os seus p ssos através da terra Goytacá.

A fundação provisoria da villa de S. Salvador, a definitiva posteriormente, e a expulsão dos seus moradores são descriptos pela primeira vez á face de documentos preciosos.

Bartholomeu Bueno que fez correr sangue na matriz de S. Salvador e de cuja existencia muitos chronistas duvidaram, é estudado em documento reproduzido em fac-simile.

Benta Pereira que em 1748 escrevêra com Marianna Barreto, outra heroina até agora desconhecida, as mais rutilantes paginas da historia campista, já em 1725 era a mulher varonil que chefiava o partido contra o Visconde de Asseca, tomando parte em todas as pugnas contra o dominio dos donatarios. A sua figura conhecida pela tradição, surge agora em documentos officiaes enviados á metropole.

O segundo volume já entrou para o prelo, seguindo-se após os restantes, todos summamente interessantes pelos innumeros ineditos que offerecem.

E' uma obra de alto valor que vae prestar reaes serviços á sciencia historica e que merece todos os applausos.

XAVIER DE CARVALHO.

NOSSOS ARTISTAS

OPERA LYRICA

Foi cantada em Curzytiba como opera brasileira, *Siderea*, composta pelo maestro A. Stresser, e recebida com grandes acclamações.

Havia a intenção de represental-a mais tarde em São Paulo, o que parece se não realisou, ou talvez no Rio de Janeiro.

Eis o que d'ella diz um critico paranaense.

« Foi unissona a aclamação ao talento e á larga inspiração do compositor; á batuta nervosa e proficiente do maestro Léo Kesler, o regente da orchestra e instrumentador da ópera, artista de solidos conhecimentos e brilhante intelligencia, demonstrados na magistral symphonia moldado sobre motivos da ópera; ao harmonico e competente conjuncto orchestral composto de professores do Rio de Janeiro e do nosso meio artistico; ao libretista, o dramatisador da acção; e aos denodados e victoriosos interpretes. O numeroso grupo dos interpretes da ópera, amadores todos, á excepção do Sr. J. Wucherpfennig, offereceu uma das feições mais sympathicas da temporada musical da SIDÉRIA, composto como foi de pessoas da sociedade coritibana, principaes figuras dos coros de homens, senhorinhas e crianças; tendo-se revelado

O MAESTRO A. STRESSER
Autor da opera *Siderea*.

SENHORITA MARIETA BEZERRA
que creou o papel de *Siderea*.

das algumas vocações acentuadas, qual a da senhorinha Marietta Bezerra, notavel creadora do papel de SIDÉRIA, e que se manifestou de uma graciosa e intensa organisação artistica; assim, a Sta. Josepha Correia, interprete do papel de Thilde, com excellente voz de soprano; os Srs. Jorge Leitner, tenor, e Constante F uet, barytono, que primaram pelo desembaraço e tom real dados aos papeis de Juvenal, o apaixonado gaúcho, e Paulo, o velho lavrador, pae da protagonista; e ainda a suave camponeza Sta. Anna Kirchgaessner.

A magnifica partitura de Augusto Stresser, sobre ser a primeira obra musical comp exa com que o Paraná accresce o distincto relevo de arte a destacal-o já no alto concerto intellectual do Brazil, evidencia superiores qualidades de concepção e inspiração proprias do seu autor, o que faz verdadeiramente o artista (1).

(1) O *libretto* de *Siderea* foi escripto em versos portuguezes por Jaime Balão.

POETAS ESTRANGEIROS

Os encantos maravilhosos do Rio de Janeiro sempre excitaram o estro dos poetas estrangeiros.

La *Ville Merveilleuse* é todo o titulo de um livro de versos de Mme Catulle Mendes, ha pouco publicado e consagrado ás fascinações da nossa capital.

A *party de Bluecher* que tantos excursionistas nos trouxe em março de 1912 foi outra excellente occasião de reclame á incomparavel cidade.

Um dos excursionistas Mr. L. F. V. RANDOLPH, DE PLAINFIELD, escreveu a poesia que transcrevemos ao CORCOVADO.

Outros terão certamente de inspirar-se mais tarde com a perspectiva do *Pão de Assucar*, agora accessivel, com o seu caminho aereo.

LA BIBLIOTHÈQUE

A. M. Cicero Peregrino da Silva.

Beau domaine du rêve et du noble travail,
Quelle âme eut cette idée auguste et ce génie
D'élever ta blancheur et ta grave harmonie
Entre ce mont de pierre et cette mer d'émail.

Ah! comme avec émoi j'ai franchi ton portail,
Temple d'où l'on perçoit tant de beauté bénie
Pour que l'esprit actif ait la mer infinie
En exemple, et le mont strict comme un gouvernail.

Tu donnes au regard la nature et le livre,
Tout ce qui fait penser et tout ce qui fait vivre;
Et je songe à l'enfant merveilleux, plein d'ardeur,

D'espoir, de volupté, de délire et de fête,
Qui, s'étant bien nourri de ta double splendeur,
Sera le plus sublime et le plus doux poète.

JANE CATULLE MENDÈS.

°O°

CORCOVADO

From the summit of rare Corcovado
In the dulcet decline of the day
I look upon Rio Janeiro
And her islanded, garlanded bay.
White and green break the wavelets at Leme,
Gold and purple are blooms of the hill;
Nor Naples, nor Sydney, nor « Frisco »
Can vie with the pride of Brazil.

The city lies far and diminished,
The air is as velvet and balme.
Toward the sky, that bends gracious in greeting
Flaunt responsive the fronds of the palm.
The butterflies wave their blue banners,
The humming birds balance and dart;
But life struggles yonder half fiercely
Through Rio from palace to mart.

Petropolis nests in the northward
Midst billowy mountains of blue;
Paqueta floats midway in silver
Like an emerald gleaming in dew.
Above us, majestic Tijuca
Lifts proudly to heaven her horn;
Her graces the forests primeval
With tropical glories adorn.

I know not, O Rio, what sorrows
Thy million of mortals may whelm;
But in thy great hills' inspiration
Some hero shall stay at the helm.
As from Sinai, Nebo, and Carmel
Resounded the voice of the Lord —
So from thee, O sublime Corcovado,
Shall echo His Wonderful Word.

L. V. F. RANDOLPH.

ACADEMIA BRASILEIRA

Os ultimos socios eleitos da Academia foram : Oswaldo Cruz na vaga de Raymundo Correa, Felix Pacheco na vaga de Araripe Junior, e Lauro Muller na vaga de Paranhos Rio Branco.

Visitaram a Academia alguns estrageiros de passagem, o escriptor rancez Paul Adam, o poeta nicaraguense Ruben Dario, o poeta portuguez João de Barros e a senhora portugueza, D. Olga Sarmento, que faz conferencias.

A Academia distribuiu o premio literario de um dos seus *Concursos* ao snr. Miguel Mello, autor de excellente estudo critico sobre *Eça de Queiroz*. (Veja-se n'este annuario o *Carecer* do Dr. Sylvio Romero.)

A Academia inaugurou no seu salão de honra os bustos dos seus tres mais notaveis fundadores : Lucio de Mendonça, Machado de Assis e Joaquim Nabuco. Tem publicado regularmente a sua *Revista* onde apparecem trabalhos ineditos; e divulgou em opusculo a sua *Reforma da Ortografia*.

Por sua influencia conseguiu que não fosse vendida em hasta publica, como já estava annunciado, a casa do poeta Thomaz Gonzaga, na antiga Villa Rica (Ouro-Preto).

BIBLIOTHECA NACIONAL

O illustrado director da nossa Bibliotheca Nacional iniciou desde o anno de 1912 a serie de conferencias que representam inestimavel serviço á nossa cultura.

Essa iniciativa correspondeu, de facto, a um perfeito exito, assegurado pelo applauso e pelo selecto auditorio que desde o começo coroaram o feliz tentamen.

As conferencias começaram em Setembro de 1912.

No seu discurso de abertura, o Dr. Manoel Cicero tratou com grande competencia de varias materias referentes á organização das bibliothecas, e suggeriu a idea de um catalogo commum :

« Será de grande vantagem o catalogo collectivo das nossas bibliothecas, que resulte da fusão dos catalogos de todas e que indique ao estudioso em quaes desses estabelecimentos se encontra o livro que lhe é necessario, o jornal de que precisa. E' principalmente pelos catalogos das bibliothecas situadas nas diversas circumscripções do paiz que se poderá fazer o inventario geral da producção bibliographica nacional.

Se ás nossas bibliothecas faltam catalogos completos, não devemos por tal motivo descrêr do resultado dos nossos esforços dirigidos nesse sentido, mas apparelhar-nos com os elementos necessarios para tentar a realização de uma obra proveitosa, que é a elaboração de semelhante inventario, e ao mesmo tempo fomentar a organização dos catalogos das demais bibliothecas, encarecer a necessidade do trabalho de catalogação onde quer que haja uma bibliotheca, nome de que não são dignos taes estabelecimentos se o catalogo lhes falta.

E como a uniformidade de classificação concorrerá para se reunirem num mesmo corpo todos os catalogos, será para recommendar seja adoptado um systema commum, que não poderá ser outro senão o decimal, dadas as suas vantagens por ser pratico, muemonico, susceptivel de extensão indefinida e por se achar adoptado pelo Instituto de Bruxellas, centro da inventariação bibliographica universal.

Combinadamente com o serviço a que nos estamos referindo, cumpre a esta Bibliotheca, no tocante ao impulso a dar aos trabalhos de bibliographia nacional, organizar catalogos especiaes das collecções referentes ao Brasil, publicar, além dos « Annaes », um boletim bibliographico e promover a realização de concursos em que premiará o melhor trabalho inedito de bibliotheca brasileira. »

A serie de conferencias foi a seguinte :

12 de Setembro. Da remodelação por que passou a Bibliotheca Nacional e vantagens d'ahi resultantes. Pelo Dr. Manoel Cicero.
26 de Setembro. *A nossa evolução litteraria.* Pelo Prof. José Verissimo.
10 de Outubro. *Arte e gosto artistico no Brasil.* Pelo Dr. Roberto Gomes.
24 de Outubro. *O progresso das ciencias no Brasil.* Pelo Dr. Juliano Moreira.
7 de Novembro. *O Brasil e o seu desenvolvimento economico.* Pelo Dr. João Pandiá Calogeras.
21 de Novembro. *O meio social brasileiro.* Pelo Conde de Affonso Celso.
12 de Dezembro. *O Brasil no concerto das nações.* Pelo Dr. Helio Lobo.

oooooooo

Em 1913 continuaram as conferencias, como no anno anterior e com programma ainda mais completo.

As conferencias do sabio egyptologo, Padre Deiber foram feitas em francez e o seu programma foi o seguinte :

1re conférence. — Avril 17. — Les sources; leur critique et leur valeur scientifique.

2e conférence. — Avril 24. — Les origines; l'homme préhistorique.

3e conférence. — Mai 1er. — La Chaldée primitive; première migration des sémites, leur expansion. L'empire Suméro-Akkadien.

4e conférence. — Mai. — La civilisation Chaldéenne. Mœurs et coutumes. Industrie et art, etc.

5e conférence. — Mai 15. — L'Égypte pharaonique, ancien et moyen empire. Les Hyksos.

6e conférence. — Mai 22. — L'expansion Egyptienne; sa prépondérance.

7e conférence. — Mai 29. — L'Egypte et le culte des morts.

8e conférence. — Juin 5. — La religion en Egypte, ses origines, son développement.

9e conférence. — Juin 12. — Les peuples de l'Asie antérieure. Phéniciens, leur extension. Chananéens, Hébreux, Cosséens. Apparition des Indo-Européens.

10ª conférence. — Juin 19. — Les débuts de l'Assyrie, son expansion, sa prépondérance.

11ª conférence. — Juin 26. — La prépondérance Iranienne.

12ª conférence. — Juillet 3. — La prépondérance Hellénique. Rome et Carthage. Conclusion.

Abril. — *Os nossos diplomatas*. Pelo Dr. Oliveira Lima.
Maio. — *Aborigenes e ethnographos*. Pelo Dr. Roquette Pinto.
Junho. — *Os sertões brasileiros*. Pelo Dr. Alberto Rangel.
Julho. — *O culto da fórma na poesia brasilei a*. Pelo Sr. Alberto de Oliveira.
Agosto. — *O problema das seccas*. Pelo Dr. Arrojado Lisboa.
Setembro. — *Justiça e assistencia. Novos horizontes*. Pelo Des.or Ataulpho de Paiva.
Outubro. — *A funcção governamental em materia de hygiene*. Pelo Dr. Carlos Seidl.
Novembro. — *Os nossos financistas*. Pelo Dr. Leopoldo de Bulhões.
Abril a Julho. — *Historia da civilisação, sua origem, sua marcha e seu desenvolvimento no mundo antigo*. Serie de conferencias pelo Padre F. A. Diber.
Julho a Setembro. — *Folk lore*. Serie de conferencias por João Ribeiro.

Galeria da Casa Garnier

°°°○○°°°

COELHO NETTO

HENRIQUE Coelho Netto nasceu no Maranhão em 1868. Desde cedo veiu para o Rio de Janeiro onde completou os seus estudos literarios.

E' certamente o mais fecundo do nossos escriptores, e na nossa historia literaria não ha exemplo de tamanha producção como a sua e ainda menos tão brilhante e opulenta.

Das suas obras, e longe de esgotar a lista de todas ellas, citamos ao acaso *Sertão, Esphinge, Agua de Juventa, Mysterios do Natal, Alma, Fabulario, Romanceiro, Jardim das Oliveiras, A bico de penna, Miragem, Quebranto, Apologos, Inverno em Flor, O Relicario, Raios X, O Diabo no Corpo, A Capital federal, O Rei Fantasma, O Morto, Balladilhas, Seara de Ruth, A Conquista, A Descoberta da India, Bilhetes posaes, Pelo Amor, Saldunes, Pastoral, Album de Caliban, O Rajah de Pendjab, O Turbilhão* e muitas outras repartidas em varios generos, o apologo, a novella, o conto, o romance e o theatro.

O Theatro nacional, aspiração antiga e difficil, deve-lhe tudo no momento presente; as ultimas tentativas que já pronunciam um exito

seguro e proximo devem-se ao seu esforço tenaz, ao seu enthusiasmo sem desfallecimento, mau grado as contrariedades que se lhe oppuzeram no caminho. Sem o seu concurso nada se teria feito; e a resurreição, ou antes creação, do nosso theatro moderno é uma obra inteiramente sua e, como tal, ha de ser reconhecida no juizo dos vindouros, como já o vai sendo na opinião dos contemporaneos.

Entre os nossos prosadores e romancistas, tem Coelho Netto um caracter original, profundo e proprio: a riqueza inesgotavel de imaginação, a opulencia do vocabulario cada vez mais polido e elegante, e um certo colorido luminoso, tropical e tão do nosso clima que já impressionou a varios criticos estrangeiros (Martin Brusot, e outros) como um dos traços mais distinctos da sua obra literaria.

Já muitas das suas obras tem tido repetidas edições no Brasil, e em Portugal onde o seu nome é tão admirado como entre nós. Outras tem sido traduzidas em varias linguas europeas.

No momento em que escrevemos, o *Sertão* que é um dos seus livros mais significativos de C. Netto, apparece em lingua allemã sob o titulo *Wildniss*, que tão bem exprime a natureza selvagem dos nossos desertos.

Não ha mais que discutir a sua ndividualidade literaria.

COELHO NETTO

Coelho Netto é da Academia Brasileira onde occupa a cadeira de Alvarez de Azevedo, um poeta que tem grandes affinidades com o seu espirito. E' lente de literatura do *Collego Pedrio II* e deputado federal pelo Maranhão, desde as duas ultimas legislaturas. Foi o creador da *Escola Dramatica* que dirige com inegualavel competencia e dedicação.

Não, é, pois, menos admiravel a sua actividade pratica quando cotejada com a producção literaria nunca interrompida.

A casa Garnier que tem já editado varias das suas obras no romance e no drama, rende aqui um preito devido ao escriptor que tão alto tem realçado o nome brasileiro.

Obras por nós editadas do grande escriptor são as seguintes : *Treva*, *Conferencias*, *Theatro* (que abrange as peças *Neve ao Sol* e *Muralha*), *Palestras da tarde*, *Melusina*, *Rhapsodias* (2.ª edição), *Vida mundana*, *Scenas e perfis*.

A respeito de C. Netto escreveu o director d'esse annuario as seguintes linhas que sairam no *Imparcial* :

O « Espirito do tempo » *(Zeitgeist)* é o titulo de um excellente supplemento literario que todas as segundas-feiras publica o *Berliner Tageblatt*.

Esta, como todas as gazetas modernas de Berlim, é de pequeno formato mas de numerosas paginas.

Foi num dos seus *Zeitgeist* que se me deparou a traducção de um conto de Coelho Netto, precedido de uma nota em que é o nosso grande escriptor caraterizado como « o mais significativo dos poetas brasileiros da actualidade ».

Os allemães, á maneira dos gregos, chamam de *poetas* a todos os espiritos creadores, indistinctamente, na prosa ou na poesia e ainda na arte.

Devem os allemães esse conhecimento a um critico e literato viennense, Martim Brusot que tem verdadeiro culto pela nossa literatura e onde, pelo estudo da obra de Coelho Netto elle verifica a existencia de um espirito original, completamente differenciado, e já em gráo de ser colhido e assimilado, pela cultura européa.

No *Literarische Echo* elle diz do nosso *conteur* contemporaneo que é já um « mestre na arte de contar » mas não só no sentido exotico e americano dos Coopers et Bret Hartes, mas ainda no profundo conhecimento da alma humana e espelciamente do « estado psychopathologico das populações sertanejas do immenso Brasil ».

Enthusiasmado sinceramente pelo SERTAO, que é um dos melhores livros do novellista, Martim Brusot, desde algum tempo preparava uma traducção que a estas horas já terá sahido a lume.

Tenho para mim que Machado de Assis e Coelho Netto são os dois novellistas mais perfeitos da nossa literatura, e se os povos cultos do norte os já conhecessem não teriam que esperar o juizo demorado dos posteros.

Em outro semanario — *Aus fremden Zungen* — Martim Brusot estuda as qualidades artisticas de C. Netto, a sua « arte de gravador » a que não escapam os mais leves traços, e que attribue á intensa luz do nosso clima.

Parecerá excessiva essa riqueza luminosa, más é um reflexo do ambiente que multiplica, como entre espelhos, todas as nossas verdades de observação.

C. Netto dará, pois, aos brumosos homens do norte essa impressão inedita e fulgurante.

ALTO-PURÚS

RAPIDAMENTE se vae implantando a civilisação brasileira nas terras longinquas do Acre. Fundam-se escolas, surgem povoações e cidades, dotadas de todos os elementos do progresso, com a sua imprensa, sociedades de tiro, communicações a vapor e outros melhoramentos. Abrem-se estradas de rodagem e já se imagina uma grande ferrovia que atravessará as terras invias dos departamentos em que se divide o vasto territorio.

A esse impulso de constante progresso e riqueza basta que se juntem a competencia, a illustração e boa vontade dos Prefeitos que governam e dirigem aquelles começos de organização. E'esse o caso do *Alto-Purús;* feliz e bem inspirada escolha foi a do Capitão doutor SAMUEL BARREIROS

ESCOLA PUBLICA, A PRAÇA 25 DE SETEMBRO
SENNA MADUREIRA

para Prefeito d'aquelle departamento, e de cuja illustração e severa honestidade vae decorrer uma auspiciosa era de beneficios, de prosperidade e de progresso n'aquellas regiões de incalculavel futuro.

As illustrações que juntamos a estas palavras referem-se todas ao *Alto-Purús* e á sua capital *Senna Madureira* em variados aspectos : o seu porto, a canôa do *regatão* (negociante ambulante dos rios) a *sociedade de tiro civil* já numerosa e bem organizada (a qual deve merecer os maiores cuidados, alli, como em toda a Amazonia) o pittoresco *mercado publico*, e certamente, a mais curiosa de todas, a *Escola publica* que nos mostra já a pequenada acreana, que alli viu a primeira luz e que são os unicos *acreamos verdadeiros;* estes setenta pequeninos seres encantam-nos e embalam-nos na perspectiva do que será um dia essa futura estrella do nosso pavilhão.

CANÒA DE REGATAS NO PORTO, DE SENNA MADUREIRA

PRIMEIRO MERCADO PUBLICO, DE SENNA MADUREIRA

SOCIEDADE DE TIRO CIVIL, SENNA MADUREIRA

FELIX PACHECO

POR occasião de se inaugurar no *Passeio Publico* a herma de Ferreira de Araujo, o fundador da *Gazeta de Noticia*, e um dos jornalistas mais populares e queridos dos ultimos tempos no Rio de Janeiro, pronunciou FELIX PACHECO, da Academia brasileira, um discurso que é um primorde elegancia e de fino gosto literario.

Transcrevemol-o em seguida como sendo a peça documental de maior importancia d'aquelle momento em que se rendia preito ao saudoso jornalista.

Senhor Prefeito,
Minhas senhoras,
Meus senhores,

A *Gazeta* não quiz ser egoista, fruindo sósinha a gloria desta festa. Ella já perdeu de vista o marco dos cinco lustros e não ha mais orgulhos nesta idade, que acarreta por força uma propensão para dividir com os outros o bem da vida e a fortuna do nome.

Vida longa, nome radioso o da collega gentil!

Não havia como resistir á honrosa solicitação provinda de tão alto. As galanterias não se discutem: aceitam-se com a submissão cordial, que os labios não traduzem, mas que o coração agradece consolado. Digo de proposito consolado, porque seria uma lastima que estivessemos ausentes daqui nesta hora de jubilo para a nossa classe.

Sei, por ouvir dizer, e pela evidencia dos reflexos no tempo, que o apparecimento da *Gazeta* marcou uma época O velho *Jornal* conservava o seu feitio; mas em derredor delle tudo era ephemero e vão; as outras folhas passavam com os programmas e as situações, como instrumentos transitorios da politica, meros orgãos de doutrina e de critica, filiados a propagandas e

HERMA DE FERREIRO DE ARAUJO
inaugurado no Passeio publico, no dia 4 de agosto de 1912

ideaes, perdendo a razão de ser com o mallogro ou a victoria de seus principios.

Ferreira de Araujo creou, fóra do grande modelo classico, o typo intermedio superior, que o progresso e a curiosidade polymorpha da cidade reclamavam. Pondo o seu quotidiano ao alcance de todas as bolsas, prestou o inolvidavel serviço democratico de interessar no movimento geral da opinião uma enorme parte do publico, avivando no espirito da massa o gosto pela noticia e pelo commentario, o desejo de informarse e discutir, que é sempre uma condição imprescindivel de melhoria e aperfeiçoamento.

De permeio, injectou um sangue novo na vida literaria, attrahindo, como poderoso facho de luz, uma porção de intelligencias inquietas, que procuravam evadirse da rotina e do exclusivismo do livro e viver e florir no vertiginoso circulo das 24 horas, a roda magica que tritura, multiplica ou dilue e espalha todos os factos, a lanterna multiforme a projectar constantemente tudo, numa eterna renovação haleidoscopica em que os aspectos mais imprevistos passam com o sabor picante da novidade, que é no fim de contas o caracter e a lição da propria vida.

Muitos dos seus companheiros da primeira hora seguiram depois outras rotas ou dispersaram. Elle, porém, ficou, como centro e inspirador de novos nucleos que se formaram para repetir, na mesma tenda de trabalho, o milagre inicial, assegurando assim pelos annos em fóra a continuidade da obra nervosa e agil, forte, brilhante, necessaria, que o mestre privilegiado concebera e na qual proseguia, ensinando diariamente como se póde desperdiçar com arte e em proveito geral o talento creador, a vivacidade suggestiva, todas as forças convincentes, que o verdadeiro jornalista, preoccupado em attrahir, commover, informar, educar, reprimir e louvar, precisa alternadamente pôr em jogo para manter o seu publico e servil-o com resultado, na medida exacta de suas predilecções, ás vezes caprichosas, mas sempre legitimas.

O cunho da sua personalidade ficou tão fortemente impresso no jornal que fundou, que ainda poje parece animar-lhe as columnas vivazes e repontar da morte para mostrar que refloresce e se perpetua nos herdeiros mais novos, que lhe recolheram a successão e lhe seguem as pégadas, mantendo, com grande garbo, as tradições sympathicas do brilhante matutino.

Não é este o momento mais proprio para vos falar por meudo da incomparavel habilidade profissional de Ferreira de Araujo, da solidez e variedade de sua cultura, de suas preciosas qualidades de escriptor e polemista, de sua graça, leve e alada, de sua destreza ferina, atod a maravilhosa complexidade de sua organização de homem de imprensa, nascido nella, enriquecido nella, depauperado nella e morto sem della sahir, como um fiel e amoroso servidor da carreira, mestre de mestres, que nunca deixaram de admiral-o na sua grandeza de gigante affavel e perdulario, que nada accumulou para si nem para os seus, pois que tudo invariavelmente distribuia por amigos e por estranhos e muito mais daria ainda a esse estranho amigo, que tanto o adorava — o publico.

Se quizermos assignalar na vida carioca omarco de sua ultima renovação, que continúa, teremos que buscar em Ferreira de Araujo a razão primacial da grande metamorphose. Foi elle, com a sua maneira, quem nos approximou de Pariz. As cisdaed só podem remoçar materialmente, quando um trabalho prévio ajudou esse movimento impulsionando o gosto popular. Araujo foi a febre eterna da modernidade do Rio, no seu aspecto cultural, a que as grandes obras ulteriores de embellezamento serviram de remate logico. Elle preparou, pela sua acção no jornalismo, o advento desta época feliz. A cidade devia-lhe uma homenagem e a *Gazeta* entregando este monumento á Prefeitura, salda, por assim dizer, uma divida urbana.

Nós, os ultimos chegados, não temos reminiscencias pessoaes mais amplas com que possamos, nesta gratissima occasião, dar todo relevo á figura extraordinaria do jornalista extincto. Mas lembro-me bem do seu vulto e parece-me que o vejo passar pela rua do Ouvidor, a caminho da *Gazeta* ou d'*A Noticia*, nas quaes sobrevive, pela maestria de seu discipulo e continuador, o eminente Sr. Oliveira Rocha. Alto, corpulento, com um ar de bonhomia ironica na face, cumprimentando a todos, que todos o conheciam, lá seguia a vieilla bulhenta e abanar-se

com um pequeno leque, que não abandonava nunca.

Ninguem diria que aquelle transeunte singelo, com o seu aspecto pesadão e tranquillo, era una das forças mais efficientes de seu tempo, uma das personalidades mais prestigiosas de sua época, nas lettras, na politica, nas artes, na sociedade, em tudo.

Nunca voltou as costas a nenhum intellectual que o procurasse. Revelou e ajudou com o seu favor e amiza de uma brilhante pleiade de litteratos. Machado de Assis tinha então, na *Gazeta*, a columna da chronica, transferida depois ao admiravel Bilac. Outros espiritos de escól completavam o cenaculo. Henrique Chaves temperava com a sua infinita bondade os ardores do gremio. Ramiz Galvão, com a sua autoridade e sabedoria do antigo preceptor de principes, punha a nota da ordem no gremio extravagante. E toda essa juventude fulgurante e tumultuaria sentia-se bem ao pé de Araujo, que era, na verdade, o mais moço de todos pela sua perpetua florescencia!

Araujo ficará como uma figura á parte na historia do jornalismo do Rio. Os seus dous grandes emulos e contemporaneos, já fallecidos, Patrocinio e Quintino, tiveram outra significação. Quintino foi o deslumbramento da idéa nova na politica. Patrocinio foi o idealista impenitente, afogado nos sonhos generosos. Araujo foi a vida da cidade, o interesse do leitor, a alma eclectica, o jornalismo moderno, a vida nova do Rio mental, precursora e promotora da nova vida de progresso material da capital.

Quando elle morreu, não o choraram só os republicanos, ou os politicos e litteratos de outros matizes. Chorou-o toda gente.

Aquelle que ora vos fala não esquecerá jámais o espectaculo imponente de seu enterro. Era a cidade intellectual inteira a carregar-lhe o feretro. Ao cahir da noite, quando, cá fóra, já os lampeões acabavam de ser accendidos, a mole collossa subia a encosta de S. Francisco de Paula. Os archotes davam á necropole aquelle aspecto amargurado e solemne dos enterros sigillosos, no corredor das velhas catacumbas. Chega o caixão ao seu ponto de destino e, quando o vão descer para sempre, reconhecem que a pequena cova não comporta o gigante adormecido. Tiveram que depositar o cadaver na capella, adiando o sepultamento para a manhã do dia seguinte, depois de feita a ampliação necessaria na derradeira morada aberta na terra.

E' que elle não se media pelos sete palmos de craveira commum. Assim tambem a sua memoria não coube no esquecimento dos annos e continúa, rediviva e esplendente, como a dos grandes architypos e modeladores, que se agigantam cada vez mais pelas éras em fóra, indifferentes, na sua gloria perpetua e refulgente, ao monotono passar das gottas no orificio minusculo da clepsydra.

Araujo ha de sentir-se bem neste jardim do povo, que elle tanto amou. Palpita aqui a tradição da cidade e ouvem-se nestas alamedas umbrosas todas as vozes de un seculo. Elle morreu no limiar do vigesimo, tendo sido na ultima metade do decimo nono a incarnação cultural do Rio.

Perto, o épico grandiloquo dos selvicolas relembra a phase anterior, o romantismo, que desappareceu na vertigem, substituido por novas fórmas de arte e pensamento.

E' a seriação historica que se vai estabelecendo no Parque das Hermas. E, quando as decadas e os seculos passarem, e os bronzes augustos tiverem se multiplicado neste retiro formoso, os nossos continuadores ou successores nesta aspera e delirante carreira do jornalismo hão de vir juncar de flores a base desta columna, que, pelo peso de gloria legitima que sustenta, vale mais do que muitas estatuas!

OUVERTURE

(*Medeiros e Albuquerque*)

Este meu livro devia
Ser um livro de criança,
Todo verde de esperança,
Todo rubro de alegria.

E não é. E' mão; é rude;
Não guarda nobres encantos;
Prefere aos Risos os Prantos
Prefere o Mal á Virtude!

São versos de quem não soube
Achar ainda um affecto
Que toda a sua alma arroube
Num sonho nobre e completo.

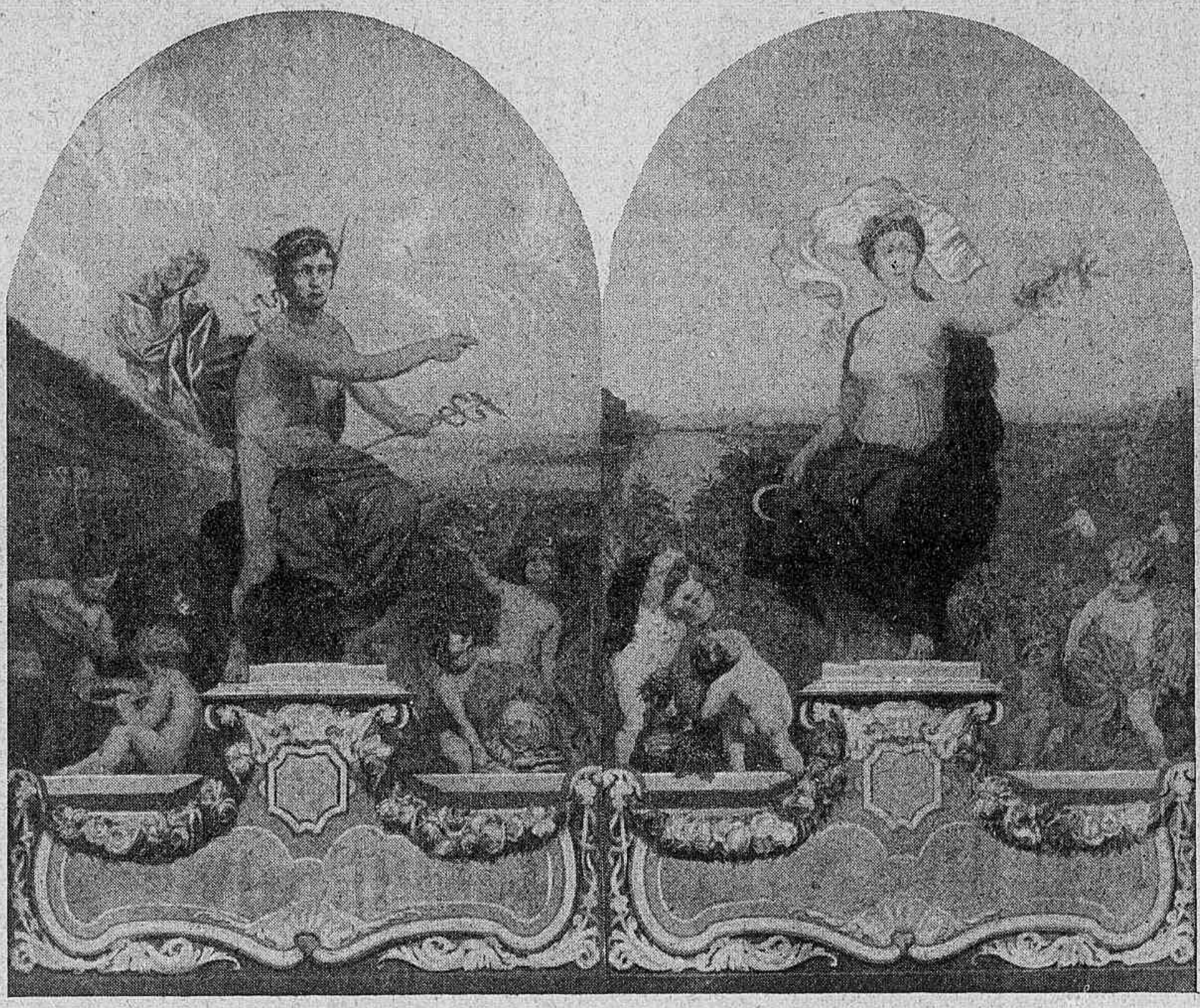
De quem a amante procura
Que resuma o que se exprime
— Na Luxuria a mais impura!
— Na Chimera a mais sublime!

E que hoje, se tem o infindo
Desejo de immensa gloria
De vêr seu corpo, cahindo,
Cahir nas folhas da historia,

Bemdirá lavado em sangue,
A torva mão do assassino
Que, cortando o seu destino,
O faça rolar exangue!

---

(1) Estes bellos versos de tamanho pessimismo foran escriptos dos vinte annos de edade do autor. Não traduzem a bom humor e a equilibrio harmonioso de Madeiros e Albuquerque de hoje, mas confirmam aquelle principia do *e digito*.



O COMMERCIO A AGRICULTURA

PAINEL DECORATIVO DE J. FERNANDES MACHADO
(Palacio de Agricultura, S. Paulo)

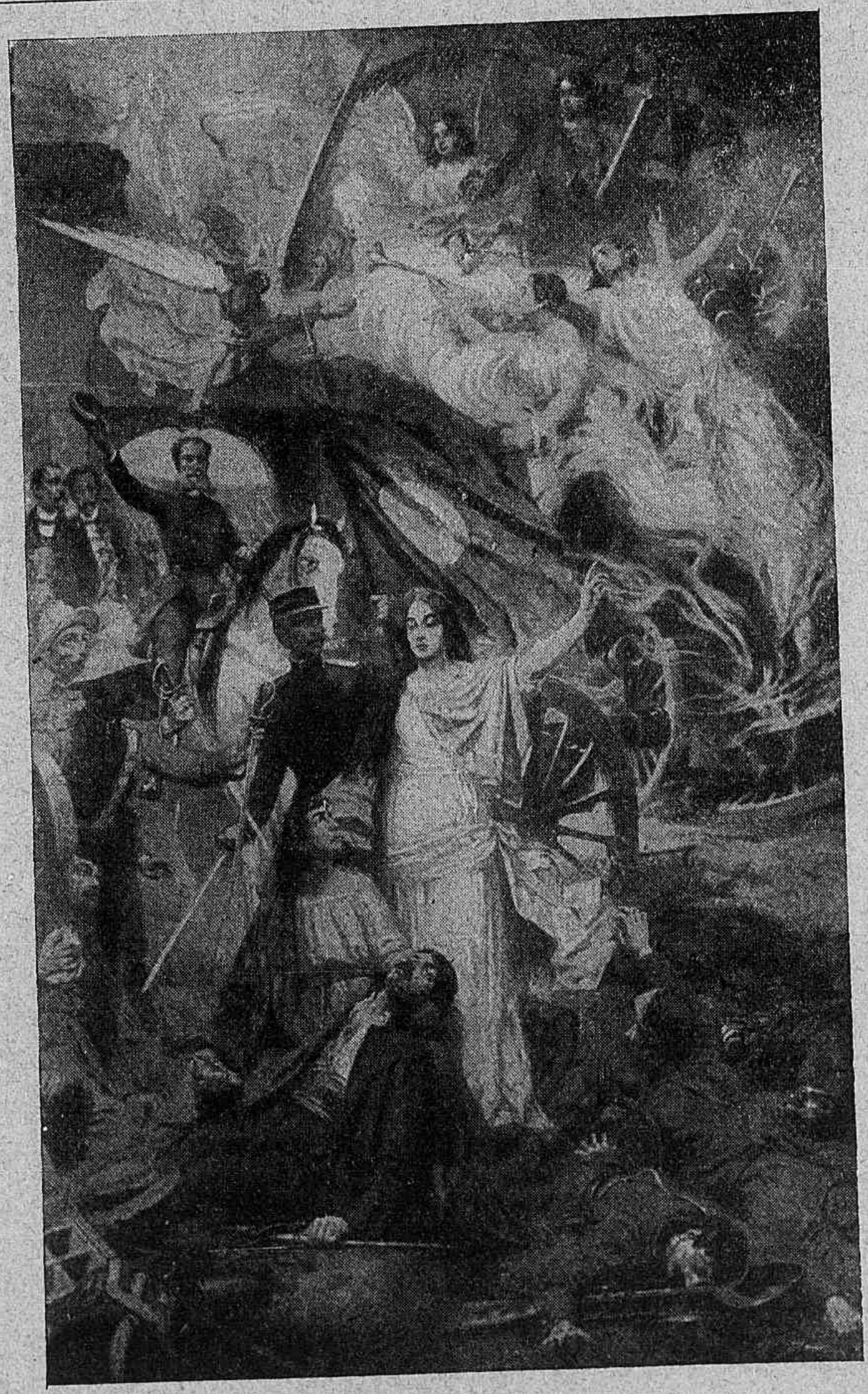
J. Fernandes Machado

D'este nosso notavel artista de reputação firmada solidamente nos nossos meios artisticos e que completou a sua educação em Paris e em outras capitaes europeas, reproduzimos tres preciosos trabalhos que revelam o fulgor e a bellesa de composição que o fazem digno da nomeada justa e legitima que o distingue.

PRO PATRIA é um grande *panneau* decorativo onde se admiram a idea e a inspiração patriotica que o animam.

O primeiro plano representa um final de batalha. Soldados estatelados e sem alento, montarias mortas, canhões ainda fumegando, attestam que a lucta foi porfiada. De facto, ao centro, agonisando, destaca-se a figura de um official. A esposa, no seu lentimento de mulher, arrepella-se, vendo-o morrer. E' uma angustia tremenda e afflictissima que se lhe estampa no rosto macerado. Mas ao seu lado surge a imagen da Patria e a Patria, consolando a sua immensa dôr mostra-lhe que aquelle sacrificio não será inutil e aponta, a apoiar as suas palavras, as figuras da Gloria, da Historia e da Fama que se desenvolvem da fumaça dos canhões, como a mostrar que a immortalidade começa nos proprios sacrificios heroicos. O plano do fundo é uma reminicencia historica. Sendo o intuito do quadro glorificar os que se sacrificam pela Patria na guerra e na paz, este outro plano prehenche a segunda

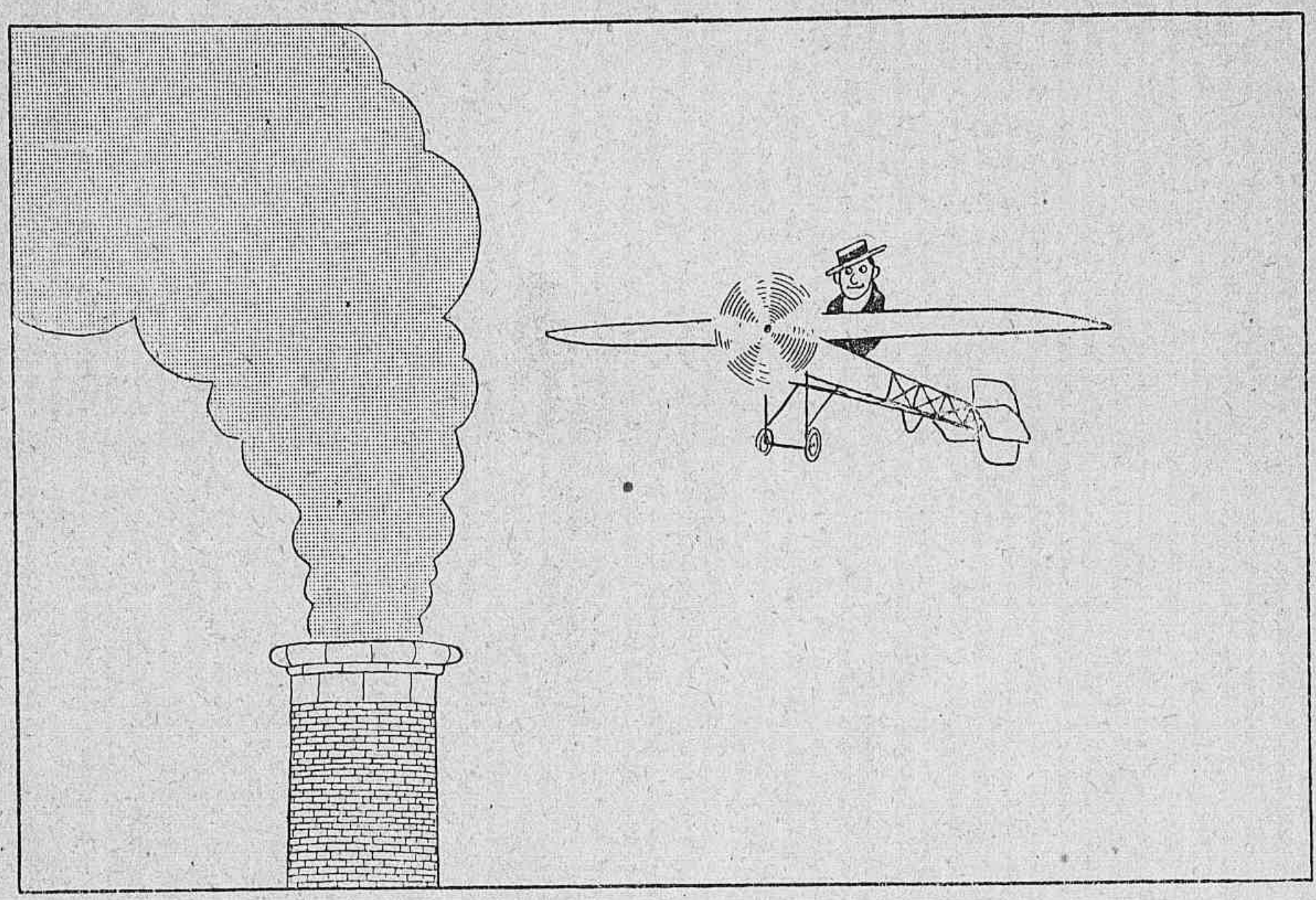
condição, recordando a proclamação da Republica. A figura de Deodoro destaca-se na sua montaria branca, com uma physionomia muito fiel em que se nota a energia e a decisão. A um lado e no plano anterior vêm-se, tambem, montados, Benjamin Constant e Quintino Bocayuva. E' o sacrificio na paz, é a reunião das classes armadas ao povo soberano. Atraz desse grupo vê-se como uma reminiscencia topographica e historica, uma reprodução da entrada principal do antigo Quartel General. Mas a historia militar do Brasil tem uma evolução que este painel ainda registra: é a associação do povo aos militares de profissão. Por isso entre o primeiro e o ultimo plano o autor poz a figura de dois voluntarios que apresentam as suas espadas a um official da activa que tem desfraldada uma bandeira e juram fidelidade a Patria. Tal é em sinthese o quadro de Joachim Fernandes Machado.



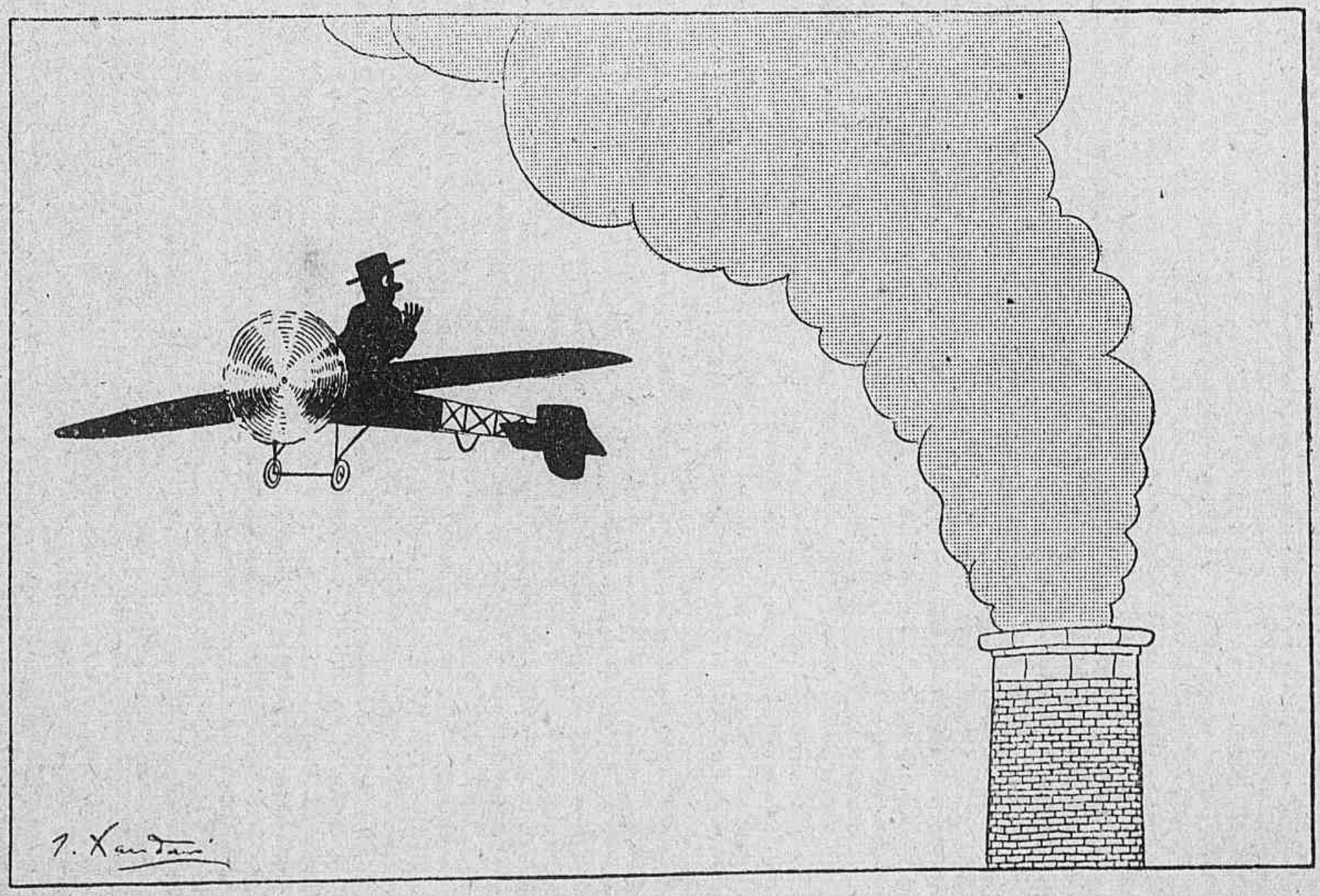
PRO PATRIA

Quadro de J. Fernandes Machado

AS PERIPECIAS DA AVIAÇAO



I. — Antes.



II. — Depois.

MESTRE VALENTIM

oooo O oooo

Foi inaugurada no Passeio Publico a herma do esculptor VALENTIM DA FONSECA, pronunciando um excellente discurso na occasião o nosso poeta Goulart de Andrade.

A proposito de mestre Va entim e da sua supposta prosapia, R. Manso (dr. Mario Brant) que é ao mesmo tempo um fino humorista e um erudito, publicou um notavel artigo em que se esclarecem alguns pontos duvidosos da biographia do esquecido artista.

BUSTO DE VALENTIM DA FONSECA
Inaugurado no Passeio publico

VERDADEIROS SELLOS DE CORREIO
das Missões extrangeiras

GARANTIDOS NÃO ESCOLHIDOS, VENDIDOS A KILO
COLLECCIONADORES
Em vosso interesse, pedi a circular explicativa ao Snr.
RAYMOND BECANNE, *Director dos Sellos das Missões*
***14, Rue des Redoutes, 14.* — TOULOUSE (França)**

PARA A ALGIBEIRA, PEDIR :
"O PEQUENINO"
-:- DICCIONARIO DAS MAIS USUAES PALAVRAS FRANCESAS -:-
Formato 4 × 6 =:= **Preço : 1$000** =:= ***Peso 26 grammas***

Funeral de um Poeta

E' o enterro que passa...
Corôas ricas, sentimentaes,
De lirios nêgros e de junquilhos
E violêtas, e resedás...

Caixão d'áureos atilhos,
Cruzes, rôxa grinalda...
E pelos dous bem longos flancos :
Um rozario de crávos brancos
Sobre esmeralda.

A se enterrar vae um Poeta.
Que tempo frio ! Que cruel chuva !
Atraz, de braço dado com a Viúva,
Caminha a Musa sua predilecta.

Depois, num passo de Desconfôrto,
De roçagantes vestidos prêtos
Passam balladas, versos, sonêtos
Do Illustre Môrto.

Dobram os sinos : Dlim, dlam... am !...
A finados.
As moitas esplendem reflorídas
Pelos caminhos, pelos silvádos.

No Céo rubra alegría
De luz! Pelos canteiros, as margaridas
Abrem as corólas!
Parece de festa aquelle dia!

As raparigas cantam modinhas,
Mótes, lundús,
Ao som das viólas!...

No Campanario, as andorinhas
Pipilam; pelo ar, pelo Espaço,
Jórros de luz
Déscem, vibram, se espalham, prestes
Pelo regaço
Das cóvas, em quanto pelas françcas
Choram os ciprestes...

Lá fora brincam crianças...
A Tarde é meiga. O vento passa
Cavatinando pelas loiras tranças
Das Virgens.
Além, nêgra cohorte!...

Tudo é Riso. Tudo é Graça.
O Poeta! A Morte!

Canções de um Amôr profundo
Gemem penserósas...
Perpassam vestes de lúbricas mulhéres.
Risos! Prantos! Lagrimas! Rosas!
E' o kaleidoscópio do Mundo:
Parca, Vénus, Céres.

A Natureza ri-se e chóra.
Uma préce vibra pelo bem largo
Peito arfante do Innominado!...

As coisas sentem num amargo
Evoluïr — o Poeta do Passado,
Emmudecido, agora !...

O proprio firmamento escancara
Os ólhos, abre a bôcca enorme
E chora. Lastima a musa preclára
Do Poeta que dorme !

A Noite manda que os Lirios,
Os Trêvos e os Cravos rubros
Abram-se em cirios !...

A Floresta transforma-se em delubros;
Constróe-se mêsmo uma enorme Cathedral
Para receber entre diademas
Custósos — o Poeta e os seus Poémas
Quando as estrellas accendêrem
Os seus mil candelábros de cristal !...

Ala gôas. FÉLIX MACHIÓ.

ANCIAS

Ancias e ancias! Ancias desvairadas,
Incontentadas ancias dos captivos...
Ancia immortal das cousas sepultadas...
Ancia mortal dos seres redivivos...

Desejos e desejos convulsivos...
Oh! convulsivas ancias torturadas...
Afflictos sonhos, sonhos afflictivos,
Tantalica afflicção de azas quebradas...

Ancias revoltas, incontidas ancias...
Ancias de ceus, oh! ancias de distancias,
Ancias de Deus, de luz, de pão, e de ar...

Oh! ancias infernaes, suppliciosas,
Ancias, ancias fataes, mais dolorosas,
Mais fundas, mais fataes, ancias de amar!...

Bahia. DOMINGUES DE ALMEIDA.

RECUERDO

Amei-te! E divagámos pelos prados,
Colhendo flores e colhendo ninhos...
Saudavam-nos, cantando, os passarinhos,
Numa explosão de celicos trinados.

Porém, tudo passou! Hoje, mudados
Vejo os sitios gentis e esses caminhos
Por onde entre sorrisos e carinhos
Passavamos felizes, abraçados...

As aureas illusões que festejaram
O nosso amor, — bem celeres fugiram
E aos seus ninhos azues abandonaram...

E hoje, o que resta desse idyllio santo?
— Esses élos que a um choque se partiram...
E essa grinalda desfolhada a um canto!

ULYSSES LINZ DE ALBUQUERQUE.

LAURA DA FONSECA E SILVA

LAURA DA FONSECA E SILVA é o nome de uma gentil poetiza, cujos versos encantadores começam agora a ser divulgados pela imprensa.

Não é para os recommendar que escrevemos estas linhas preliminares, mas para chamar a attenção dos nossos poetas tão numerosos em todo o Brasil que ainda desconhecem o nome da poetiza que com tão seguras esperanças promette occupar com destaque um dos lugares mais dis inctos no meio intellectual contemporaneo, ao lado de Francisca Julia, Julia Cortines, Presciliana Duarte, Ibrantina Cardona e outras poetizas que legitimam o orgulho do seu sexo.

LAURA SILVA, nos seus vinte annos, tem já escripto numerosas producções ainda ineditas, apenas ouvidas de intimos que tanto admiram a arte inimitavel com que os recita.

Eis algumas das suas poesias :

Voz da Razão

Eu quero muita luz, em toda a minha vida !
Muito de tudo quanto é muito e muito bello !
A harpa, o violino, a flauta, o piano, o violoncello,
Commovam-se ao ouvir-me a lyra comovida...

E' cantando que a justa aspiração revelo,
— Que a poesia me entende, agrada, atrae, convida,
E para defendel-a, eu trago a fronte erguida
No afan de conquistar o alviçareiro anhelo !

Hei-de animar os bons, os maus desanimando
E os maus hão-de minguar e os bons crescer em bando
— Maravilha tamanha, ao som de hymnos e threnos...

Nisto acorda a razão e diz « Nada é impossivel !
Mas, se queres chegar a tão grandioso nivel
— Medita muito mais, e escreve muito menos !

(6-912) *Saint-Cloud.*

Sonata bohemia

Eu levo a vida no maior desleixo :
Quanto mais soffro, mais ainda canto
— Não supplico, não choro, não me queixo !

Que importa que ella amargue e dôa tanto?
Que adianta blasphemar porque ha pezares?
— Mais vale nelles procurar encanto...

Amo a Flôr, amo a Lua, o Sol, os ares,
Amo a ti... tudo mais rolar eu deixo...
E assim sem ambições particulares

Eu levo a vida no maior desleixo !

Paquetá (11-912).

A conducta humana.

O egoismo e o altruismo. A conciliação

(EXCERPTO)

°°°○○°°°

Não seria dado conceber a moral fóra e independentemente da ordem social. O homem vive em sociedade, de que se não póde constituir elemento extranho ; conduz-se juntando os seus desejos, as suas inclinações e a sua actividade ás do seus semelhantes, e desta constante adaptação á communhão geral resulta o estado social. A sociedade, antes de quaesquer outras condições e factores, que lhe possam modificar a organisação estructural, as tendencias e orientação, representa institucionalmente a somma dos coefficientes individuaes. Para a escola evolucionista a maior felicidade do homem é, de maneira geral, a sua completa adaptação á vida social. Se o idéal humano, diz Spencer, é a completa adaptação do individuo á sociedade, é simplesmente porque a sociedade é o meio onde o indi-

viduo póde viver; e, reciprocamente, o idéal social é a completa adaptação da sociedade ao individuo, isto é, de todos os individuos a cada um como de cada um a todos. E' a mesma lei que rege a evolução de todas as especies (1).

O homem só é moral porque vive em sociedade. Moralidade e sociabilidade são idéas que se identificam. « O homem não pensaria, isto é, não conceberia idéas geraes, e nem se elevaria ás noções do bem e do dever se a sociedade lhe não fornecesse na linguagem o meio de fixal-as. O individuo que vivesse, por hypothese, fóra do estado social obedeceria apenas ao unico impulso das necessidades ou desejos organicos, e, por isso mesmo, agiria como automato : — é a vida em sociedade que lhe confere a liberdade moral, obrigando-o a sair de si mesmo e a pesar as consequencias de cada uma das suas iniciativas tanto para com os outros como para comsigo mesmo. Assim, é na sociedade e por ella que o homem ama, pensa e quer livremente; é a vida em commum que transforma o animal humano em pessoa humana (2). »

A conducta é sempre o resultado da vontade condicionada aos sentimentos e ás idéas; e nesse conjuncto de sentimentos e idéas está intimamente contida a noção da moralidade.

Os actos quotidianos e successivos praticados pelo homem revelam a manifestação preponderante de duas ordens de sentimentos : — os sentimentos egoisticos e os sentimentos altruisticos.

(1) Guyau—obr. cit., pag. 173.
(2) B. Jacob— «Devoirs», pag. 2.

Os sentimentos egoisticos são os que têm por objecto o proprio individuo, o proprio eu; os altruisticos têm por objecto os outros individuos, a sociedade.

A existencia do egoismo e do altruismo, como factores igualmente preponderantes da conducta, é facto que decorred a propria condição do homem como ser necessariamente social. O individuo em sociedade é levado a sentir tudo quanto directamente o possa affectar e interessar, como tambem a sentir tudo o que possa affectar aos seus semelhantes ; por conseguinte, a manifestação dos instinctos pessoaes e dos instinctos sympathicos é condição solicitada pela reciproca adaptação do individuo á sociedade e desta ao individuo. Ao mesmo tempo, porém, esta adaptação tem de traduzir-se nuam fórma de equilibrio que nem prive ao individuo a defesa natural e necessaria dos seus interesses e nem deixe igualmente a collectividade privada da realisação dos intuitos sociaes, que sempre significam o interesse commum.

Se os homens só cuidassem dos proprios interesses; se cada um só tratasse de si, com formal desprezo aos seus semelhantes, desappareceria qualquer concepção social de interesse commum, que consubstancia o interesse da collectividade; desappareceria qualque rcommunhão de interesse, indispensavel á realisação de qualquer fim social, e impossivel setornaria a existencia dos individuos em agrupamentos. Não se conceberia a existencia de uma sociedade em que os individuos só revelassem sentimentos de um puro e absoluto egoismo. Se,

por outro lado, os homens só se occupassem da sociedade e cuidassem exclusivamente dos negocios e interesses dos seus semelhantes com abandono completo dos seus proprios interesses — de tal estado resultariam consequencias que, annullando todo o qualquer espirito de individualidade, não permittiriam tambem a permanencia da sociedade. O estado de equilibrio final para o qual tendem os homens, o unico estado capaz de permittir, por um lado a completa expansão da vida individual, e por outro, o maior desenvolvimento da vida collectiva, ambas harmonicas e em perfeita adaptação — só poderá ser attingido mediante uma formula de conciliação entre as duas ordens de instinctos — os instinctos pessoaes e os instinctos sympathicos, isto é, dos sentimentos egoisticos e sentimentos altruisticos. Dessa conciliação, em que entram estas duas forças actuando com intensidade desigual, resulta o progresso social em todos os aspectos.

A conciliação aqui não traduz inteira igualdade, porque nenhum progresso resultaria da acção contraria de duas forças iguaes em energia, actuando para o mesmo fim.

Todo o individuo tem e necessariamente ha de ter um fundo de egoismo. E' a primeira condição do proprio eu; e nem licito seria admittir o altruismo sem que existisse o egoismo. Os correlativos se implicam reciprocamente. « Os sentimentos altruitiscos são todas as excitações sympathicas de sentimentos egoisticos em si mesmos; e elles variam nos seus caracteres segundo os caracteres dos sentimentos egoisticos, sympathicamente excitados. Todo o sentimento altruitisco tem necessidade do sentimento egoistico correspondente como factor indispensavel. »

A conciliação, porém, entre elles traduz-se por uma justa e necessaria predominancia dos elementos sympathicos sobre os instinctos pessoaes. Essa necessidade é reclamada pela communhão de interesses, indispensavel á realização de todos os intuitos eminentemente sociaes. A conciliação assim admittida permitte a existencia do egoismo como a primeira condição do individuo poder perseverar-se em si mesmo e manter-se na grande lucta social, e a predominancia do altruismo como condição originaria dos interesses collectivos, superpostos sempre aos interesses individuaes.

Doutrina Spencer que, sendo uniformes e permanentes as condições de uma vida social completa, as normas da moral, isto é, as fórmas da conducta se devem correspondentemente tornar uniformes e permanentes. As fórmas temporarias da conducta de que a sociedade tem tido necessidade produziram idéas e sentimentos temporarios do bem e do mal (1). « Evidentemente, se as fórmas temporarias de conducta que se têm tornado necessarias, provocam idéas temporarias do bem e do mal com os sentimentos correspondentes, é preciso inferir que as fórmas permanentes de conducta necessaria provocarão ideas permanentes do bem e do mal com os sentimentos cor-

(1) Guyau—obr. cit., pag. 177.

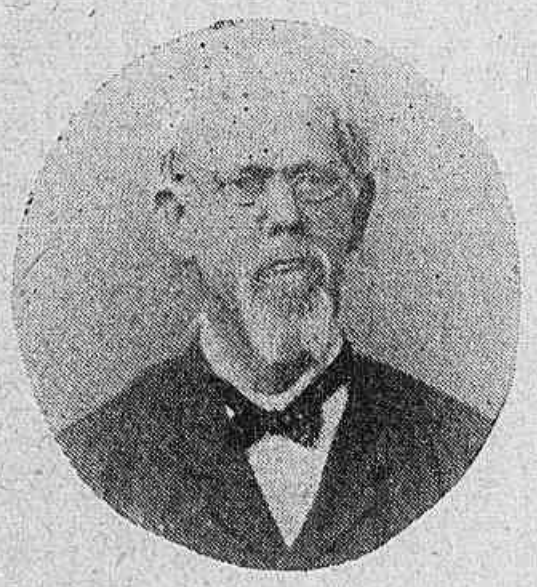
respondentes. Ora, que existem fórmas permanentes de conducta, ninguem poderá negar comparando as legislações de todas as raças que transpuzeram a vida puramente depredadora... Essa variabilidade de sentimento é a consequencia da transição do typo original de sociedade (adaptada ás actividades destructivas) para o typo civilisado (adaptado ás actividades pacificas).. *O regimen industrial* (que é o da nossa época) se distingue do regimen depredador (que foi o dos primeiros homens) em que a mutua dependencia se torna grande e directa entre os membros da sociedade, ao passo que o mutuo antagonismo se torna menor e indirecto... A medida que uma sociedade avança em organisação, que cresce a solidariedade dos seus membros e que o bem estar de *todos*, dahi resulta que o progresso dos sentimentos que encontram satisfação no bem estar de todos se confunde com o progresso mesmo dos sentimentos ajustados a uma condição fundamental e immutavel do bem estar social (1). »

Buscando em primeiro logar a sua propria conservação, o homem revela-se naturalmente egoista. O egoismo, consequentemente, nasce com o homem, e, como condição que faz parte da sua natureza, não cessa de manifestar-se em todos os actos da vida individual. Ao lado, porém, do instincto universal de conservação, origem das manifestações egoisticas, ha no individuo a tendencia espontanea para a convivencia em commum, isto é, para o estado social, que lhe desperta os sentimentos altruisticos. A maior intensidade de energia dos instinctos pessoaes abafaria os instinctos altruitisticos menos intensos sem duvida que os primeiros, se não fosse a acção incessante contra estes exercida pelos meios da educação e pela força do habito, de maneira que, reduzindo aquella intensidade, dê logar a maior expansão do altruismo. Deste conflicto então continuamente travado entre o instincto caracteristico da individualidade e o instincto espontaneo da sociabilidade — em que ao lado do egoismo maior desenvolvimento vão tendo os sentimentos altruisticos — novos impulsos resultam para inspirar a conducta humana, que então se ajusta ás fórmas de uma superior concepção do bem social. Assim inspirado o homem não se vê privado de cuidar da sua propria pessoa e nem de luctar para alcançar aquillo de que necessita; mas vive e lucta harmonisando os seus interesses com os da communhão. Dessa conciliação entre o individuo e a sociedade, em que, porém, mantêm real predominancia os sentimentos altruisticos — resulta o equilibrio da vida social, que tem como principios fundamentaes todas as fórmas superiores de que se póde revestir o altruismo e que se chamam — veneração, amor, tolerancia, bondade, piedade, generosidade, caridade e patriotismo.

SAUDELINO FREIRE.

(1) Guyau, obr. cit. pag. 177.—Spencer, «Les principes de psychologie».

Dr.
A. PEREIRA SIMÕES



DR. ANTONIO PEREIRA SIMÕES

O dr. Antonio Pereira Simões nasceu no Recife em 1854 e falleceu em viagem n'um comboio de *Great Western*, vindo do Natal para Pernambuco (1908).

Formou-se engenheiro em 1877 e occupou varios cargos de importancia.

Escreveu monographias interessantes : *A projectada Cidade de Paulo Affonso*, outras sobre construcções de pontes economicas, sobre estradas de ferro, etc.

A sua obra, porém, mais curiosa foi um romance — *O Romance de Augusto Comte*, em 2 vols., que acreditamos rarissimos pois nunca chegamos a vel-os.

Do seu merito e qualidades pessoaes escreveu, em 1908, o saudoso Arthur Azevedo n'uma das suas *Palestras* :

« Percorrendo o ultimo numero do *Courrier du Brésil*, que se publica em Paris, fui surprehendido pela noticia de haver fallecido no Rio Grande do Norte, em janeiro, o Sr. Antonio Pereira Simões, que exercia, com rara proficiencia, o cargo de engenheiro-chefe da commissão de Melhoramento do Porto do Natal.

Na occasião em que elle falleceu, eu estava enfermo e não lia jornaes; foi por isso que só de torna-viagem recebi tão dolorosa noticia.

Dolorosa, sim, muito dolorosa, por que Pereira Simões era um dos poucos amigos do peito que me restavam, e não conheci outro que mais valesse pela intelligencia, pelo caracter e pelo coração outro que fosse mais escravo do seu dever, quer como chefe de familia, quer como funccionario.

Quando ainda frequentava a Eschola Polytechnica, Pereira Simões cultivava as lettras, collaborando nos jornaes academicos da época; publicou interessantes contos que assignou com o pseudonymo de Paulo Salema, e com Miguel Lemos, Teixeira Mendes e Teixeira de Souza, fundou a *Idéa*, brilhante revista litteraria que foi, póde-se dizer, o primeiro vagido do positivismo no Brazil.

Depois de formado, Pereira Simões partiu para Pernambuco, seu Estado natal. Ali se entregou exclusivamente ao exercicio da sua profissão, e publicou varias monographias scientificas.

A principio exerceu no Recife diversos cargos, mas depois entendeu que devia trabalhar por conta propria, arriscando-se em uma empresa que devorou o pequeno patrimonio deixado por seus pais, e ainda em cima o endividou.

Pobre, carregado de filhos, Pereira Simões não desanimou, e com o seu trabalho pagou honradamente, até o ultimo vintem, quanto ficara a dever, não deixando, por isso, de dar a melhor educação a seus filhos. Foi um heroe.

Em 1897, tendo-se conservado fielmente adepto ao positivismo, foi levado pela phrase de Comte « *Car c'est un roman que le fond de ma vie* » a escrever o *Romance de Augusto Comte*, obra em dois volumes, na qual reuniu, compilados e traduzidos em bom portuguez, exceptos das obras e correspondencia do mestre, e com especialidade as cartas mais curiosas trocadas entre elle e Clotilde de Vaux.

No exemp'ar que me enviou, Pereira Simões traçou a seguinte affectuosa dedicatoria, que transcrevo afim de que fiquem estas linhas com alguma coisa d'elle :

« Compilando e traduzindo os exceptos que compõem este livro, sob a influencia benefica do meu enthusiasmo e veneração pelo excepcional e grandemente humanitario philosopho universal, pensava nos homens cujo coração não é apenas um musculo mechanico, conheci-o cheio de coração nos meus saudosos tempos da mocidade. Era impossivel assim que me esquecesse o seu nome no rol daquelles poucos amigos a quem tomo a ousadia de offerecer um exemplar deste volume que, talvez, nem ao menos, pessoalmente, eu conseguisse transportar para a lingua vernacula. Leia o avulso junto, leia o indice, e você terá lido todo o livro por maior que sejam as suas prevenções litterarias contra o enorme vulto de Augusto Comte. A nossa amizade fará esse milagre ».

Devo dizer que as « prevenções litterarias » a que se refere Pereira Simões eram, talvez, infantilidades que elle me ouviu antes de partir para Pernambuco : prevenções contra o fundador do positivismo, si eu as tivesse, ha muito tempo me houvera penitenciado.

Pereira Simões veiu ao Rio de Janeiro não haverá dois annos. Agradeço, agora a circunstancia que me proporcionou receber o seu ultimo abraço, depois de uma ausencia de tão longos annos. A sua memoria viverá commigo emquanto pulsar o coração que elle não considerava, e com razão, um simples « musculo mechanico ».

FOLK-LORE

CONTINUAMOS a inserir n'este secção do nosso annuario as producções de *folk-lore* dos collaboradores, que assim preparam para o futuro uma collecção de materiaes interessantes e aproveitaveis.

No anno de 1912 o snr. Gustavo Barroso (sob o seu *nom de plume* de JOÃO DE NORTE) publicou um dos livros mais notaveis que tivemos em 1912 — *Terra do Sol* — onde estuda com grande experiencia pessoal os costumes e a vida popular do nordeste brasileiro.

Outras publicações viram a luz no mesmo tempo; mas a falta de uma bibliographia exacta impede-nos por em quanto o registro que d'ellas deviamos fazer.

URASHIMA

(DO "FOLK-LORE" JAPONEZ)

A JOÃO RIBEIRO

Ha muitos, muitos annos, á borda do Mar do Japão, vivia um excellente rapaz, chamado Urashima, que pescava mui habilmente com linha e canniço.

Um dia saiu elle de bote a pescar. Mas, em vez de peixe, que julgas tu que elle pescou? Ora, foi uma grande tartaruga, de couraça dura, focinho de velha, cheio de rugas muito engraçado, e cauda muito pequenina.

Devo contar-te uma coisa, que talvez não saibas — é que as tartarugas vivem sempre mil annos; ao menos no Japão ellas vivem assim.

E Urashima pensava comsigo mesmo :

— « Para o jantar, um peixe serve-me tanto como uma tartaruga; o peixe é melhor ainda que a tartaruga. Porque hei de matar este pobre bicho : prival-o do goso de viver mais novecentos e noventa e nove annos? Não, não; não serei tão cruel. Minha mãe não havia de gostar que eu fizesse isso!

Assim, atirou a tartaruga ao mar e deitou-se a dormir dentro do bote, porque era um daquelles dias de muito calor, quando a toda gente apraz dormir a sésta. E emquanto elle dormia, saiu das ondas uma linda moça, que galgou o bote e disse :

— « Sou a filha do deus do mar, vivo com meu pae no palacio dos dragões, além das ondas. Não era uma tartaruga o que tu apanhaste ha pouco e que, bondosamente, em vez de matares, deitaste outra vez ao mar. Era eu. Meu pae, o deus do mar, tinha-me enviado para ver si eras bom, ou mau. Vimos que és bom e generoso e não gostas de praticar actos de crueldade; por isso vim buscar-te. Tu te casarás commigo, si o quizeres, e viveremos felizes mil annos no palacio dos dragões, além dos profundos mares azues. »

E então Urashima agarrou um dos remos e a filha do deus do mar o outro, e remaram, remaram, remaram, remaram até chegar ao palacio onde o deus do mar morava e governava como rei todos os dragões e tartarugas e peixes.

Oh ! que lindo era o palacio : os muros, de coral; as folhas das arvores, esmeraldas, e os fructos, rubis. Os peixes tinham escamas de prata e a caudas dos dragões eram de ouro massiço. Imagina tudo o que ha de mais bello, todas as coisas mais brilhantes que tens visto reunidas em um só logar, e saberás como era o palacio. E tudo isso pertencia a Urashima; não era elle genro do deus do mar e marido da linda princeza dos dragões?

Ora, bem; elles viveram felizes tres annos, passando todos os dias por entre as arvores de folhas de esmeralda e de fructos de rubi. Mas um dia, de manhã, Urashima disse á esposa :

— « Eu aqui sou muito feliz. Porém desejo ir a minha casa vêr o meu pae e a minha màe e os meus irmãos. Deixa-me ir por breve tempo, e voltarei logo.

— Não fico alegre de ires, replicou ella, receio que aconteça alguma

desgraça. Todavia, si tu queres ir, não ha remedio. Sómente isto : leva esta caixa, e põe todo o cuidado em não a abrires. Si tu a abrires, nunca mais poderás aqui voltar. »

Urashima prometteu que havia de guardar a caixa com muito cuidado e que não a havia de abrir por coisa nenhuma. Então entrou no bote e remou para largo e finalmente desembarcou na praia de sua terra.

Mas, que acontecera emquanto elle estivera ausente? Que fim levára a cabana de seu pae? E a villa onde viviam? As montanhas estavam como outr'ora, mas as arvores que as cobriam tinham sido cortadas. O riacho que corria ao pé da casa ainda corria, mas as mulheres alli não iam mais lavar roupa. Parecia muito extranho que tudo tivesse mudado tanto em tres annos tão curtos. Então, succedendo passarem dois homens pela praia, Urashima dirigiu-se a elles e perguntou :

— « Poderão fazer-me o favor de contar para onde se mudou a cabana de Urashima, que aquï morava? »

— Urashima? responderam elles; ora, ha quatrocentos annos elle se afogou quando pescava. Os paes delle, os irmãos e os netos delles já morreram ha muito tempo. Essa é uma historia muito antiga.

Que tolice perguntares da cabana de Urashima ! Ella ruiu ha muitos seculos. »

Então, como um relampago, atravessou o espirito de Urashima a idéa de que o palacio do deus do mar, além das ondas, com seus muros de coral, folhas de esmeralda, e fructos de rubi, e dragões com cauda de ouro massiço, devia ser parte da terra dos genios e que um dia de lá era provavelmente tão longo como um anno neste mundo, e por isso os tres annos de vida no palacio do deus do mar tinham sido realmente centenas de annos.

Não lhe importava mais ficar na sua terra, porque todos os amigos estavam sepultados e até mesmo a villa desapparecera. Teve grande pressa de voltar para além dos mares, onde morava sua mulher, a princeza dos dragões. Mas, qual o caminho? Ninguem podia mostrar-lh'o.

— Talvez, pensou elle, si eu abrir a caixa que ella me deu, poderei descobrir o caminho.

E desobedeceu a princeza, ou, rapaz tolo que era, talvez se esqueceu da ordem recebida. Como quer que fosse, abriu a caixa... Que imaginas ter saído della?

Só uma nuvem branca, que começou a alongar-se por cima do oceano. Urashima bradava á nuvem que parasse, corria de um lado para outro, chorava de tristeza, porque então lhe veiu á lembrança o que a esposa lhe dissera — si elle abrisse a caixa, nunca mais poderia voltar ao palacio do deus do mar.

Dentro de pouco tempo elle não póde mais correr, nem gritar. Repentinamente os cabellos de Urashima ficaram brancos como a neve, enrugou-se-lhe o rosto; encurvaram-se-lhe as costas como as de um homem muito velho. E depois a respiração parou e ella caíu morto na praia.

Pobre Urashima ! pereceu porque foi tolo, ou desobediente. Bastava que elle fizesse o que lhe fôra ordenado e viveria mais mil annos.

Querias tambem ir ver, além das ondas, o palacio em que mora o deus do mar, governando como rei os dragões, as tartarugas e os peixes, onde as arvores têm esmeraldas por folhas e rubís por fructos, onde os peixes têm escamas de prata e as caudas dos dragões são de ouro massiço?

ERASMO BRAGA.

A. B. C. poetico

(CEARÁ)

Meu caro J. R.

Entre a variedade das nossas composições poeticas populares figura o *A. B. C.*, que, como seu nome indica, consiste em uma série de estrophes cada uma das quaes começa por uma letra do alphabeto, na sua ordem costumeira.

Por divulgação oral, entre os totalmente incultos, ou por meio de copias entre os de algumas letras, circulam aqui varios especimens dessa literatura, que constitue o encanto dos rapazes apaixonados e das mocinhas sentimentaes.

Pela preoccupação de começar cada estrophe por uma determinada inicial e por seu relativo esmero literario, a presente composição não póde ser considerada uma creação genuinamente popular, como as quadrinhas dos desafios ao som da viola e as lendas que se originam da vida pastoril, ou cynegetica, das façanhas dos criminosos célebres, etc.

Este *A. B. C.* é, como se vê, uma epistola de uma namorada ao namorado ausente, e está impregnado de saudade, que é o thema lyrico por excellencia da poesia popular.

Ante a difficuldade de achar palavras começadas por k e por x, o poeta não hesitou em escrever *kada* e *xóro*.

Mas chegando ao *y* e ao *z*, desistiu de fraudar novamente a ortographia, e supprimiu resolutamente essas letras.

Em compensação, o til foi considerado letra e mereceu as honras da estrophe final, sem se perceber della, aliás, as suas affinidades com aquelle signal.

Si achar, como eu acho, interessante este *A. B. C.* trasladado para aqui fielmente, apenas desbastado dos mais grosssos solecismos e cincadas ortographicas com que me foi presente, póde você publical-o.

Do seu *ex-corde*.

ANTONIO SALLES.

Ceará, Mecejana.

Aqui mando este *a b c*
P'ra saber de tua saúde;
Não fui eu mesmo em pessoa,
Meu amor, porque não pude.

Bem sabes, prenda querida,
Que eu te amo com verdade;
Si souberes que morri,
Dize que foi de saudade.

Comtigo vivo em sentido
Toda a noite e todo o dia;
Como não te posso ver
Não posso ter alegria.

De ti quando me apartei
Foi com prantos e suspiros;
Meus olhos vivem chorando
Por me ver nestes retiros.

Eu vivo só imaginando
Como poderei passar
Sem te ver ha tanto tempo
Neste tristonho logar.

Fechou-se meu coração,
Meus olhos vivem chorando,
Lagrimas em mim não se acabam,
Sosinha aqui estou morando.

Grandes desgostos eu tenho,
Grande pena me acompanha,
Grandes tormentos padeço
Nesta terrivel montanha.

Hei de mostrar meu sentido,
O que sinto em minha vida
Em lembrar que vivo ausente
De pessoa tão querida.

Inda eu não separei
De mim aquella agonia
Que tive quando apartei-me
De ti em tão triste dia.

Já passei tantos tormentos;
Que eu te digo de tal sorte :
Quando de ti me apartei
Já senti a dor da morte.

Kada vez que me recordo
Daquelle dia ditoso
Que tive por despedida,
Fico inda mais pesaroso.

Lagrimas hei de chorar
Emquanto tiver lembrança;
Como não posso te ver,
Chorar é a minha vingança.

Meu peito padece dor,
Minh'alma soffre agonia,
Meus olhos vivem chorando...
Terão consolo algum dia?

Não posso mais relatar
O meu grande suffrimento,
Minha vida acabarei
Neste nosso apartamento.

O mundo falso, enganoso,
Sempre me traz perseguida;
Mas eu só sinto não ver
A minha prenda querida.

Prometto-te ter firmeza,
Embora estejas ausente;
Lembra-te sempre de mim,
Como si eu fosse presente.

Quem me dera adivinhar
Que tu te lembras de mim
Como eu me lembro de ti,
Lembranças que não têm fim.

Retrato da formosura,
Oh! que coisa tão galante!
Só te posso comparar
Com pedra fina, diamante.

Senhor, eu vou te pedir
Por amizade um favor :
Por estar de ti ausente
Não me negues teu amor.

Tenho-te dito, meu bem,
Todos os meus sentimentos;
Para de novo te ver
Vivo contando os momentos.

União minha comtigo
Nunca ha de se acabar;
Tenho fé em resistir
Até meu dia chegar.

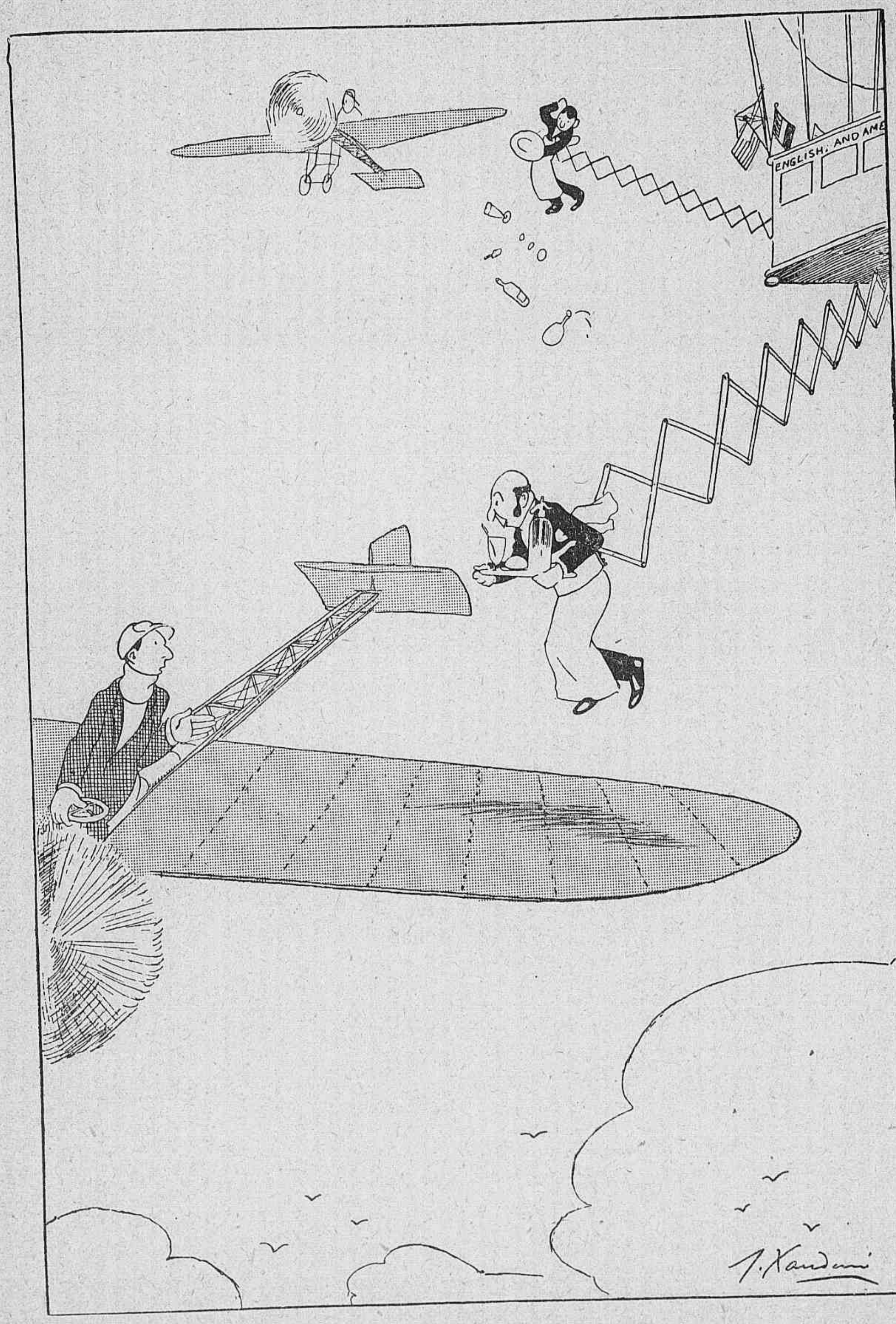
Vão, meu amor, se acabando
As letras deste *a b c;*
Só quero que não se acabe
Este nosso bem querê.

Xóro dia, chóro noite,
Sem haver consolação
Por ver-me ausente daquelle
A quem dei meu coração.

O til é letra do fim;
Com elle quero findar :
Findar a vida não quero
Sem teu amor eu gosar.

Base de Creme Simon **SAVON SIMON** Chimicamente puro, absolutamente mogeneo

AS PERIPECIAS DA AVIAÇÃO



... e poder-se-ha tomar o aperitivo tão tranquillamente como na terrasse de um café.

O Acre no dominio do Folk lo

Na minha longa convivencia neste vasto e inculto Territorio Cosmopolita, composto de povos diversos (1), colhi por mera curiosidade alg ns dos Br zilenismos mais em uzo e mesmo indispensaveis entre os seus habitantes. São quazi todos genuinamente acreanos :

Estifa..... *(Bruxaria.)*
Calibe..... *(Qualidade.)*
Matar guenzo..... *(Fartar.)*
Eguar..... *(Andar atôa.)*
Entrar..... *(Desapparecer, fugir.)*
Esticar a canela.... *(Morrer.)*
Encoirar o oio (olho) *(Morrer.)*
Botar perna..... *(Vagabundar.)*
Bater paetas (palhetas)..... *(Remar canôa.)*
Não vou nisso..... *(Deixar de fazer.)*
Na sombra do azul e branco (2)..... *(Na cama.)*
Não subo neste balão *(Om no q' não vou nisso.)*
E' aquella garapa... *(Exagêro.)*
Andar grande, trabalhar..... *(Muito.)*
Deixei..... *(nas.)*
Matabicho ..... *(Calindo qualquer bebida.)*
Vamos darle..... *(Quando se convidam para qualquer serviço.)*
Caixa-prego..... *(Lugar semelhante ao inferno, na imaginação popular.)*
Como um cavallo... *(Com muita força.)*
Guiloide..... *(Mania.)*
Cavar..... *(Trabalhar.)*
Fedendo Aruá..... *(Corrida vertiginosa.)*
Imbutifarrado..... *(Muito junto.)*
Foi honten..... *(Em duvida.)*
Alvorada..... *(Talho concavo da Canôa.)*
Não sei se já lhe dissie *(Sim.)*
Vôte..... *(Motigo.)*
Cobra de chifre..... *(Valentão.)*
Porongo..... *(Embriaguez.)*

De pé grande..... *(Mui bem instalado.)*
Fazer um ferro..... *(Conquistar alguma moça.)*
Já começa..... *(Aguardente.)*
Enjanbrado..... *(Amuado.)*
Angicado..... *(Semelhante ao mago do Angico.)*
E' com mel que pega as abelhas.
Boia..... *(Refeições.)*
Jacaré..... *(Esteira com que se tapa no alto das casas a extremidade das palhas.)*
Pegar o jacuman.... *(Sustentar o leme da navegação.)*
Apuhy..... *(Sujeito parasita.)*
Na inãna..... *(Sempre.)*
Caneco..... *(Su jeito malandro.(*
Chibata..... *(Su jeito malandro.)*
Paperi de barro.... *ou taperi (Sepultura.)*
Descançar..... *(Mulher que da luz.)*
Ar otar bucho de Pescada..... *(Valentia.)*
Trevoada..... *(Tempestade.)*
Puchar fogo..... *(Embriagar-se.)*
Andar encantado... *(Embriagar-se.)*
Nestes quinze..... *(Muito além.)*
Ter vegonha na lata. *(Na face.)*
Liquidar a fatura... *(Acabar.)*
Sagico..... *(Muito duro.)*
Encherido..... *(Intrometido.)*
Ficado..... *(Que não tem para onde.)*
Fazer realêjo..... *(Cortar páo do certo modo.)*
Gindi rola..... *(Maquina engenhosa.)*
Latumia..... *(Barulho.)*
Xico preto..... *(Coisa nenhuma.)*
É serviço..... *(Grande embaraço.)*
Neia lancha..... *(Em no que puchar fogo.)*

---

(1) Existe de quase todos Estados do Brazil e Europeus de varias nacionalidades.

(2) Tecido (muito conhecido no N. Brazil) que generalmente usam para mosquiteiro.

Diga que é de noite..	*(Dificil.)*
E' mor.....	*(Demorar muito.)*
Ou ferro ! oh ferro !.	*(Amolação.)*
Catraia.....	*(Meretriz.)*
Lempréa.....	*(Idem, velha.)*
Cacholobar.....	*(Zombar.)*
Nas asas da briza...	*(Descuidado.)*
Franga.....	*(Pessoa inofensiva.)*
Arrastar a malla....	*(Pedir moça em casamento e ser recuzado.)*
Pouco.....	*(Pequeno.)*
Caenga.....	*(Inplicidade.)*
Crécho.....	*(Coiza velha, rim).*
Chiqueirador.....	*(Espingarda.)*
Comer banha.....	*(Aleiar-se na mata.*
Na mapirunga.....	*(Idem.)*
Está no gapó (a gapó	*(Idem.)*
Fazer caboré.....	*(Fazer força.)*
Olha essavida.....	
Comigo é nove.....	
Um bocado.....	*(Embaração.)*
O diabo é teus pés...	
E' um velho.....	*(Grande.)*
Caverna.....	*(Homem.)*
Charanga.....	*(Navegação pequena.)*
Biguano.....	*(O mesmo que colosso.)*
Um pé de roda.....	
Homem das botas..	*(Designa posição.)*
Levantar a Espinhela.....	*(Cobrar.)*

Depart. do Alto-Purús — Senna iladureira, 1912.

Juventim MAGALHÃES.

BRASILEIRISMOS

Acochar — apertar.

Acui cui — sim, exactamente. (Este adverbio, que é muito usado no S. Francisco, já foi tambem observado no estado de Matto Grosso pelo Visconde de Taunay. Vide João Rib.

(DICC. GRAMMATICAL, 3.ª edição, *Brasileirismos*, p. 49.)

Adeantado — intromettido.

Aggregado — guarda-costas.

Amocar — esconder, occultar.

Amorosa — preguiça.

Areado — perdido no mato. (Já havia registado o vocabulo supra com o sentido que ahi traz, quando verifico que o mestre João Ribeiro o registára tambem com a accepção de *pasmado*. Vide J. Rib. FRAZES FEITAS, 2.ª serie, *Deulhe o ar. Aréu*, pag. 155.)

Arrasta-*pé* — dansa, saráu.

Aribação — comida feita de feijão com arroz. (Esta expressão é mais empregada no estado de Alagôas).

Arrispitivo — a respeito, respectivamente.

Bacarim — porco novo, leitão.

Baderna — barulho.

Bazé — bolo de fumo forte empregado para fortalecer fumos fracos.

Bicóta — beijo (Estylo familiar).

Bicuda — faca de ponta.

Binga — tabaqueiro.

Bogó — vaso de coiro para apanhar agua de cácimba.

Bóia — comida. (E' muito empregada esta expressão — *vamos a boia?* por vamos comer, vamos almoçar, etc.)

Bró — massa avermelhada extrahida do páu do uricurizeiro, usada como alimentação pelos sertanejos pobres nos tempos de grandes seccas.

Bulutriqueiro — feiticeiro.

Cabra — jagunço. (Jayme Séguier, DICC. PRATICO, traz este nome como um brasileirismo empregado pelos mestiços; foi, por sem duvida, registado pela primeira vez na GRAMM. DA LINGUA PORTUGUEZA, de Pacheco Junior e Lameira de Andrade. (Vide 2.ª edição, 1894, *Brasileirismos*, pag. 54).

Cabrueira — troço de jagunços.

Cama de arrasto — esteira. (Estylo pejorativo).

Cambão — pedaço de páu que se pendura ao pescoço da rez bravia para impe il-a de correr. Dahi o proverbio muito usual no sertão bahiano : *Deus quando não mata bota cambão.* (Vide J. Ség., (DICC. PRATICO).

Canelleiras — polainas. (Com este nome era conhecida, talvez na edade media, uma peça de armadura, que cobria a canella da perna. Vide J. Séguier.)

Carrasco — trecho de ma o cheio de pedras miudas.

Caruara — especie de abelha; produz bom mel que entreva por alguns instantes a quem o come de mais.

Caruara 2 — inchação nas juntas de bezerro novo. (Como se vê pelo meu registo, *caruara* é o nome de uma doença que acommette as juntas dos bezerros. Pacheco Junior e Lameira de Andrade registam-no: — *bezerro doente, enfezado.* (Vide GRAMM. DA L. PORT., 2.ª édição, 1894, *Brazileirismos*, p. 54).

Catraia — meretriz.

Cêra — narmôro. (Em Minas, na mesma accepção, empregam *sêbo*. (Vide ALMANAQUE BRASILEIRO GARNIER para 1912, *Nacionalismo*, artigo de P. N. Souza-Pinto, pag. 418. Em Portugal, *fazer cêra* é mandriar; para nós a mesma phrase é namorar.)

Chamêgo — rebuliço, barulho.

Cherêta — adulador.

Côco — copo. Ponta de chifre que serve de cópo aos vaqueiros, que o trazem pendente da sella. Por isto é muito conhecido tambem por *côco de garupa*.

Coirama — talû peba.

Consoante — interim, conformidade.

Compenetrado — presumido e ignorante.

Corno — marido de mulher adultera.

Corredor — pedaço de terreno estreito e limpo dentro de um capão.

Corrença — diarrhéa.

Cumbuca — cabaça furada servindo de vaso. (J. Séguier. DICC. PRATICO, regista : (*Cumbuco* — (bras.) Diz-se do boi ou vacca cujos chifres têm as pontas viradas uma para a outra). Em geral, a cumbuca serve para guardar ou occultar coisas de serventia domestica e muitas vezes velharias e maleficios. Por este motivo ha o ditado tão commum : *Macaco velho não melle a mão em cumbuca;* e mais estas expressões : *Dar graças a Deus e louvores ás cumbucas, Cumbuca de negro feiticeiro, Bocca de velha é cumbuca,* etc.)

Dama — meretriz. (Mulher dama é uma phrase muito ouvida no S. Francisco.)

Delicada — tuberculose.

Dentiqueiro — ultimo dente molar.

Embirrança — teima.

Embocar — entrar. (No sertão é muito commum ouvir-se *emboque, vá embocando* por entre, vá entrando.)

Enfarruscado — zangado, de cara feia.

Enlarguecer — alargar.

Esbodegar — pandegar, brincar. J. Séguier, DICC. PRATICO, já regista pronominalmente este verbo com outras accepções.)

Escoteiro — sozinho, sem cargas, desimpedido. *Viajar escoteiro*, sem carga, como quem faz viajem apressada. (Será uma transformação da palavra *escolta*, acompanhamento, séquito?)

Escrôto — rôto, sujo.

Esculhambado — alquebrado; mal vestido, rôto.

Espalha-brasas — azafamado; espalhafatoso.

Espôrro — briga, barulho.

Estripulento — ardiloso.

Estripulia — ardil, artimanha.

Fabrica — cavaleo de campo. (No Ceará, segundo Pacheco e Lameira, obr. cit. pag. 56, dá-se este nome ao rapaz que ajuda o vaqueiro na estancia.)

Faniquito — fanico, chilique.

Fôjo — mundéo, arataca.

Fosqueira — deposito de couro para resguardar das chuvas a caixa de phosphoros.

Fotó — cégo de um olho.

Fubana — meretriz.

Fuxiqueiro — intrigante, mexeriqueiro.

Gabar — chamar. (E' muito usual no sertão as phrases *aqui lhe gabam, ali estão lhe gabando* por aqui o chamam, ali o estão chamando.)

Gangorra — apparelho feito de tres paus em triangulo que se atravessa no pescoço dos porcos para impedil-os de arrombar cereas.

Grenado — disposto, temivel; damnado. (*Grenado de bom, grenado para comer, cabra grenado,* i é damnado de bom, damnado para comer, cabra damnado.)

Hervado — bebedo; damnado.

Inculcante — pedante, impostor.

Infuca — briga, barulho, *rolo de pau.*

Inzoneiro — cheio de séstros, de velhacarias. Diz-secom especialidade de bestas.

Inzónia — impressão desagradavel (De insomnia?)

Isturdia — outro dia.

Jegue — jumento.

Jerlopa — egua.

Lambe-molho — adulador.

Lapiga — garrote magro, acanhado, ruim. (A um animal assim dá-se no Ceará o nome de *mumbica.* (Vide Sylvio Romuéro, *Cantos Populares do Brasil,* edi-

çã oportugueza de 1883, vol. I, pag. 98.)
Livusia — impressão; phobia.
Lulù — lobis-homem.
Madorna — modorra.
Malinação — bulicio, bulha.
Malino — buliçoso. (Deve ter se dado aqui o phenomeno da syncope : *malino* por *maligno*. O sertanejo pronuncia sempre *inorar*, *inoranle*, *insinificanle* por ignorar, ignorante, insignificante.)
Manahiba — caule da mandioca. (Dahi a contracção *maniva*.)
Mandioca — molleirão.
Maniçobeiro — homem que trabalha na extracção do *lactex* da borracha.
Manimolencia — requebro.
Maravalha — catinga fina.
Mascar — ganhar.
Mateiro — tabaréo.
Matruz — mastruço.
Maxambomba — mal feito. (Já foi registrada como denominação dada a antiga ferro-via urbana. Pacheco e Lameira, obr. cit. pag. 63.)
Mentira — signal branco das unhas.
Mentruz — mastruço.
Merolho — zarolho.
Mettido — intromettido.
Militar — meretriz.
Minduba — caxaça.
Mixirra — tamanduá.
Munzuá — armadilha de cipó para apanhar peixes.
Narigada — pitada.
Nico — sagui.
No cuido — cuidando. (*Eslou no cuido, eslava no cuido*, i, é, estou cuidando ou julgando, estava cuidando ou julgando.)
Patacéga — cégo de um olho.
Peia — chicote.
Perneiras — calças de couro usadas pelos vaqueiros. (Emprega-se no plural. O que Jayme Séguier, DICC. PRATICO, diz ser perneira, « especie de polainas, usadas pelos habitantes do sertão (é *canelleiras*, salvo engano ou falta de connhecimento meu do sertão de outros estados.)
Pinho — violão.
Prégo — caxaça. (*Um prégo* : um góle de caxaça; *cahir no prégo* : embriagar-se.)
Quatromano — taboréo.
Quenga — meretriz.
Quibas — testiculos.
Rebimba — cangambá.
Rudimunho — remoinho, redemoinho.
Respostar — responder. (Tambem sem *repostar, reposla*.)
Roda de S. Gonçalo — dansa religiosa.
Roupa velha — ensopado de carne esfarelada.
Sahido — adeantado.
Sanagoga — pandega, mofa, caçuada, brinquedo.
Siturdia — outro dia.
Sugigar — arrochar, amarrar, opprimir, subjugar.
Sujo — diabo.
Tabacúdo — tabaréo.
Taboca — bodega.
Taboleiro — mato de poucas arvores e quasi nenhum arbusto.
Tarocada — pitada.
Telegraphista — jumento.
Tinguijado — que soffre de molestia infecciosa, especialmente tisica. (De *tingui*.)
Tirar inculcus — perguntar, pedir informações, saber noticias.
Titica — dejecção de gallinha.
Titio — tio. (Epithese de *titi*.)
Torrado — fumo em pó.
Torrer — torresmo.
Trimamoca — treta, velhacaria.
Tubi — especie de abelha.
Turuma — valente, forte. (Talvez se origine de *louro*.)
Valença — protecção, salvação, guarda.
Vara — aguilhada.
Venteira — peça de madeira que se põe ás ventas dos bezerros para impedil-os de mamar.
Voincê — vosmincê.
Xibungue — pederasta passivo.
Xerem — parte mais grossa do milho pisado que fico na peneira.
Xinane — xique-xique..

Nenhum destes brasileirismos, salvo as observações, consta do Diccionario Pratico Illustrado publicado sob a direcção de Jayme Séguier, o unico, por ser o mais moderno, a que me cingi nestas breves armotações feitas em pleno sertão, entre gente simples e ingenua, verdadeira e genuina representante da nossa raça em formação. (Sertão do S. Francisco.)

SILVA ROMEIRO (1).

---

(1) Pseudo. de EUGENIO LIMA, jornalista de Joazeiro (Bahia) premio do unico concurso que ponde ser realisado o de **Folklore.**

GREENHALGH

°°°○○°°°

O poemeto "Greenhalgh" do saudoso poeta Dr José Candido de Lacerda Coutinho, de quem falamos no numero anterior d'este annuario, foi impresso successivamente em 1866 *e em* 1901 *mas é de hoje tão raro que julgámos certamente obsequiar os nossos leitores reproduzindo-o e vulgarizando-o, como o merece essa composição em que o arroubo lyrico e patriotico se casam em admiravel inspiração e que desde o começo grangeara o applauso unanime dos criticos e do povo, na era memoravel da campanha do Paraguay.*

I

Emquanto, nação livre e soberana,
O meu patrio Brasil guardar seus foros;
Emquanto o vasto imperio do Cruzeiro,
Entre as fortes nações, se erguer invicto :
Ha de o brasileo peito entumescer-se
De nobre orgulho e vivo enthusiasmo,
Oh Riachuelo ! ao proferir teu nome.
Sim ! por longo decurso das idades,
Das margens do Uruguay ás do Amazonas
Ha de o grave ancião, no lar quieto,
Aos serões da familia presidindo,
Com lenta voz e accento magestoso,
O feito relatar da patria gente;
E, em derredor, a prole, interrompido
O solito labor, immovel, muda,
Sustendo o respirar... o olhar acceso...
Do verbo seu pendente e sequiosa...
E finda a narração... inda escutando !

II

De Santa Cruz aos bravos lidadores
O momento almejado emfim chegára !
E o pendão armillar, que ao paraguayo,

No rio Paraná — rugindo acena
E, em desafio, os ares açoutando,
Não n'o provoca em vão!... eis surge ao longe,
D'entre as dobras do rio, a adversa frota;
E em pouco tempo, á luz do sol que nasce,
Já se avista a bandeira detestada
Que ha de ao solo baixar vencida e humilde.
Quel trão na Saharà bramido rouco,
Pelo ardente areal repercutindo,
Se a leôa sanhuda, que já teme
No longinquo rumor perigo aos filhos,
Quebra a mudez ao lybico deserto :
Assim, pasmando a correntina plaga,
Retumba aquém e além a grita immensa
Dos nossos campeões, que, pressurosos
Para a festa da morte se apparelhão...

III

A maneira de horriveis, negros monstros
Que expirão fumo e, contorcendo os membros,
Vão do rio acordar as aguas placidas
Em vortices de espuma revolvendo-as,
— A esquadra imperial sobre a inimiga,
Que a vem buscar nas forças confiada,
Enfia a prôa... O Paraná que soffrego
Raiva por ver a pugna gigantéa
E por pagar em nobre e nova especie
Ao Atlantico o feudo costumado,
Accelera a precipite corrente
Que á perda impelle a paraguaya frota!...
Eil-as!... eil-as ás mãos!... ou gloria ou morte
É força conquistar — em face agora —
As armas dictarão qual mais possante!
Dão os cabos signal!... turvão-se os ares...
Freme o canhão... os lenhos se espedação...
Com secco arruido rompem-se os cordames...
E o tinir d'armas... e o silvar das balas...
Brados de angustias... vozes de commando...
Tombar de corpos nas fluviaes entranhas...
É tudo confusão, horror, estrondo!

Hosanna ao vencedor! ai do vencido!
De um lado — escravidão e fanatismo —
D'est'outro — liberdade, amor da patria —
Terrivel deve ser — tremenda — a luta,
Luta heroica de homericos gigantes!

IV

Brados de genio! em mão a tuba heroica
Por celebrar tal feito; nem se atreve
Obscuro menestrel, que ensaia apenas
Inhabeis dedos no pulsar a lyra,
Em metro commetter tão alta empreza;
Outro cante a jornada em que o direito
Levára de vencida astucia e força...
Mas tão rica de lances de bravura
Que inda ao proprio vencido coube gloria,
Pois tanto resistira a taes contrarios!

V

Serás neste meu canto memorada
Só tu, invicta, excelsa *Parnahyba*
Que sentindo ranger a tolda virgem
Sob a pressão do perfido assaltante,
Viste cahir a flôr de teus guerreiros
Aos golpes do ferrenho paraguayo,
Em numero tres vezes mais crescido
Que, não por certo, em brios e coragem;
— Tu, que votarás já (recurso extremo!)
A propria destruição co'a do inimigo,
Eis senão quando — esforço inopinado
Te salva!... e, como o rapido pampeiro,
Varrendo-te o convez, te vinga a affronta!

VI

Data faustosa! memoravel data
Nos annos patrios! De quammanhos feitos,
Que farão esquecer novos e antigos,

Testemunha não foste, oh *Parnahyba!*
N'esse dia fatal a tantos bravos
Por quem vela a nação de crepe os louros!
Por toda a parte — á força oppõe-se a força...
Por toda a parte — o ferro encontra o ferro...
E o genio do exterminio que, pairando,
Volve rapido os olhos fulgurantes,
Como por agil mão brandida a espada
Rasgando o espaço em linhas luminosas,
Os nossos campeões assombra e prostra!
O intrepido Maia, que oppuzera,
Como trincheira, o peito ao inimigo,
Só perecendo o ádito franqueia!
Não longe delle, Dias — o valente —
Contra quatro adversarios luta impavido!
E, confirmando a fama conquistada
De Paysandú nos derrocados muros,
Vende bem caro a preciosa vida:
Derriba o que mais proximo o accommette
E com outro afferrado o mata e morre!
Então, como a torrente impetuosa,
Destruida a repreza, rúe fremente,
E arrastrando, de envolta nas cascatas,
Quanto ao infrene curso lhe resiste,
Devasta as plantações, derroca os tectos:
Corre em tropel a horda sanguinaria,
Voz em grita... as machadas coruscantes
Altaneiros brandindo... as feições rudes
Por hedionda alegria decompostas...
Feios no aspecto — horriveis nas blasphemias
Que vão tentar o céo... e os vis prorompem
Onde a nossa bandeira inda os açula!
Guarda fiel do symbolo sagrado,
O bravo Affonso cai!... e mais não se ergue!
Cahio!... feito é de nós!... triumpha o barbaro!
Perdido é tudo!... Oh! não — que inda nos resta
Quem sustenha a vergonha já pendente!...

VII

Aspecto sobranceiro, olhar em chamma,
(Sublime, sacra chamma que revela

O martyr resoluto e convencido
Da grandeza e valor do sacrificio)
De rubor tincto o candido semblante,
Em que a idade viril traçára apenas
Fugitivos contornos — eis se ostenta
Defensor novo da auri-verde insignia...
Mas tão fraco anteparo se afigura
Ao vandalo arrogante que ajuiza
Pela só robustez a valentia,
Que paraguayo cabo, cujos passos
De perto segue a tumultuosa chusma,
Olha e detem-se... como desdenhoso
Hesitando abatel-o... e até... (quem sabe?)
Talvez que a compaixão... que um sentimento
Primeiro, inusitado exp'rimentasse
O fero capitão, vendo tal animo
Em annos tão minguados e, esquecido
O costume cruel que os seus degrada,
Ao mancebo inimigo resolvesse
Deixar a vida á custa da ignominia!...
E pois, em tom brutal imperioso,
Erguendo ameaçador a dextra armigera,
Lhe intima (e tal ousou!) que o patrio emblema
Do topo levantado em que floreia,
Baixe a rojar-lhe ás plantas deshonrado!...
Louco tres vezes! louco temerario!...
Ousaste suspeitar que em alma pura
Se podesse abrigar tão feio crime!
Louco tres vezes! louco! pois sonhaste
Que, um só momento... um só, fosse encontrada
Em peito nobre e insigne a vilania?...
Mas não pôde acabar a phrase infame
Que lhe expira nos labios confundida
Co'o immortal estertor, a voz soberba:
Como o tronco vetusto e sobranceiro,
Que a centelha celeste ao solo arroja,
— Aos pés do moço heróe cae fulminado!...

VIII

Honra ao bravo que, em face á morte certa,
Soube illêsos manter da patria os brios!

Honra ao bravo, que deu pugnando a vida
Por não gozal-a a preço da deshonra!
Que importa que no instante do triumpho,
Por vil, traidora mão vibrado golpe,
Prostrasse o vencedor junto ao vencido,
Se elle proprio te ergueu á immensa gloria,
E tão alto que, em bençãos fervorosas,
A patria que te é grata póde a custo
Alcançar-te na esphera sublimada!
. . . . . .
Cumpra-se agora o barbaro designio!
Que esperaes, gente vil? — E' já cadaver,
Por vossas mãos cruentas mutilado
Quem de arrostar-vos — todos — não tremêra!
Pasmaes do feito proprio? Eia! que é tempo:
— Agora que esse corpo, gotejando
O nobre sangue, jaz! — livido o aspecto,
Máu grado a morte, sempre temeroso!
Sim... alli jaz — fatidico protesto
A vossa deslealdade... E' tempo!... avante!
Avante! que esse olhar, ha pouco, fulgido,
Ora quedo, empanado, já não póde
O caso contempla-: !... triste e nefando!...
Mal folga... folga, oh perfido inimigo!
Co'os momentaneos visos de victoria
Folgarás pouco — a hora da vingança
Já vibra... já vibrou... sinistra, horrenda!...

IX

Greenhalgh! amïgo! irmão! a ti meus carmes!
Eil-o o meu canto; pallido reflexo
D'esse affecto que outr'ora nos unira!
Por ti (ai! por ti só!) triste e sentido
Fui do pó levantar a lyra rude...
Esta lyra severa e merencoria
Que sabia achar sons por ti presados
E segredos de placida harmonia,
Que, por minh'alma e a tua compartidos,
Convertião com mystica influencia,
As duas n'uma só; nas duas — uma.

X

Quadra feliz foi essa em que de abrigo
Nos era o mesmo tecto hospitaleiro,
E que nos vio partir o pão modesto
Como irmãos! Companheiros de jornada,
O caminho das letras percorremos
E a mesma fonte a sede nos fartava...
Ah! quantas vezes no correr das noites,
Por descançar a mente, fatigada
Do aturado labor de arido estudo,
Em practica amistosa discorrendo,
Não phantasiavas deleitosos quadros
De um fagueiro porvir — todo ventura!
Leda esperança! prasentieros sonhos!
Qual mais deslumbrador, qual mais mentido!
Não me enganava, eu não; que estes meus olhos
Viam-te já na fronte radiante
De genio audaz e de infantil pureza
O funesto signal que a morte imprime
E no brilho do olhar o derradeiro
Lampejo de fanal que ia extinguir-se!
Não me enganava eu, não; que, ao escutar-te,
Sentia o coração triste, apertado,
O pobre coração que te amou tanto,
Tão fraco a palpitar!... pulsava lento
Como deve pulsar, talvez não tarde,
Na agonia final... E se notavas
No meu semblante as sombras da tristeza :
Ora inquieto e cuidoso, ora risonho
A infundado pezar attribuindo
Esse mesto scismar de que eras causa,
Por dissipar-me as penas te empenhavas...
E eu, por te socegar fingia um riso,
De ingloria fortaleza esforço immenso
Nos descorados labios traduzido!...
E te escutava as animadas vozes,
Co'os meus presentimentos sempre em luta,
E na luta cruel, sempre esmagado!

XI

Bem como o que sagrou vida e talentos
Empenhado a escutar da vida arcanos

E do humano organismo já consegue,
Pela razão sondar as profundezas,
Curvada a calva fronte pensadora,
Escuta o discorrer do moribundo
Que, á beira do sepulchro descuidoso,
Inda o entretem de planos de futuro...
Elle! o sabio cultor da natureza
Que mede o mal roedor á entranha enferma
Tão bem como se a vira e se a tocára...
Assim te ouvia eu! Quem te dissera,
Ao ver-te o gesto gracioso e nobre,
O juvenil semblante illuminado
Dessa luz divinal que denuncia
O secreto vigor da intelligencia
Os assomos de impavida coragem,
Quando em tom convencido e voz sonora,
(Tão moço e tão audaz!) á sorte varia
Traçavas marcha e leis, e pretendias
Ao genio sublimado escravisal-a!...
Quem te dissera então que um lustro apenas
Teria decorrido e em plaga estranha,
Em asperrima lide, rodeado
Por horda hostil de sangue sequiosa,
Só — contra muitos : mas soberbo ainda,
Sublime de altivez, de heroicidade,
Glorioso e triste, vencedor vencido —
Succumbirias á sanha dos covardes!...
Covardes! sim covardes! — nunca a historia
Lembrou nem lembrará tão vil façanha!

XII

Como o tempo se escôa! inda parece
Que junto a mim te vejo e fallo e escuto...
E entre nós já medeia a eternidade!
Nunca mais te verei! Aquelle abraço
— O adeus de irmão no instante da partida
Tinha de ser o ultimo! Correste
Co'o sorriso nos labios, e a esperança
No coração valente, á ceifa honrosa
Desses louros que meus tambem seriam...

Cruel destino!... o colmo entristecido
Que te vio partir ledo, sem temores,
Inda espera por ti — e em vão te espera!
Nunca mais te verei! Quando voltarem
Da terra extranha as brazileiras hostes
— Desfraldados pendões, ao som dos hymnos,
Altivo o coração, cingida a fronte
Das c'rôas da victoria — em vão meus olhos
Percorrerão as filas gloriosas,
Que entre as faces crestadas nas batalhas,
Não verão a que amei! E quando às vozes,
Em brado festival, os céos buscarem,
Hão de meus labios murmurando apenas,
Exhalar a triste prece fervoroza
Por quem, longe dos seus, da patria longe,
Dorme o pezado somno do sepulchro!
Oh! nunca hei de esquecer-te!... a tua imagem
Gravada a tenho aqui n'este meu peito...
E como te esquecer?... se até nos sonhos
Tantas vezes de ti me está fallando
Pavorosa vizão — a mesma sempre!
Sempre afflictiva! Fulge o dia illustre...
Pera voz dos canhões responde á injuria
O Brazil temeroso... as duas frotas
Na luta despiedada lacerando-se...
E o Paraná — serpente monstruosa,
Escancarando as fauces desmarcadas,
A tragar os destroços e os cadaveres!...
E vejo (não sei d'onde) o teu navio
Investido por tres que lhe despejão
Dezenas de inimigos!... Que alarido!
Oh! que atroz confusão!... Crúa peleja
Vejo á prôa travar-se... mas á pôpa
O convez de cadaveres juncado,
Em copia immensa o barbaro assaltante...
Brazileiro — só tu!... Ah! bello, grande
Como nunca te vi!... mais diffundida
A pallidez mortal pelo semblante...
Núa a fronte... os cabellos em desordem...
As vestes de combate ensanguentadas,
E, ferro em punho, a custo defendendo-te
Dos barbaros que, á uma, te accommettem!

Já fraquêjas!... oh Deos!... indefinivel
Olhar de angustia e dôr ao céo levantas,
E em desespero mudo, vaes fital-o
No auri-verde pendão... Ai! bem percebo
D'esse olhar a mudez tão eloquente!
— « O patria! oh mãi! soou-me a final hora!
« Perdôa! bem o vês... nada mais posso!...
« Patria! deste-me a vida; é tua; aceita-a!...
« Não me chores, oh mãi!... é-me tão grato
« dar a vida por ti!... Deus te proteja!...
« Vencerás... vencerás! sim, que és valente...
« Vencerás... e sem mim... sem mim? que importa?...
« Venha a morte! — eis-me prompto — Salve, oh patria!
« que morrendo por ti, comtigo venço!... »
De novo encaras a feroz cohorte:
Exhausto, sim, mas calmo e resignado,
Sem que uma lagrima, um suspiro ao menos,
No momento solemne o medo exprima!
Pende-te o braço que sustenta o gladio...
Eis-te á mercê!... Sobre a indefeza fronte
Rutila no ar barbarica bipenne!...
Em guarda, irmão!... Oh raiva!... que meu corpo
Não possa ao menos dar-te por defeza!...
Infames!... suspendei!... Em guarda! é tarde!...
O golpe féro cae!... a loura coma
Se enrubece c'o sangue que borbota
E pela face pallida te escorre!...
Nada mais vejo... suffocado grito
Me foge ao peito... em sobresalto accordo...
Corro a mão pela fronte lentamente:
De gelido suor sinto-a orvalhada...
Pelos olhos tambem — vazão-se em lagrimas!...
Depois... reflicto... Mal desperto ainda:
« Foi sonho! (digo) falso, infernal sonho!...
« trouxe-o a noite... vai leval-o a aurora... »
E sinto-me feliz!... mas para logo
Se me antolha a fatal realidade,
A certeza cruel — indestructivel!
Que nas garras de ferro me comprime
E ás sombras corpo dá, verdade ao sonho!...

XIII

Silencio coração! de ignavo e fraco
Seria o feminil, de esteril pranto
Por quem morreu do bravo a morte honrosa.
Não te lamento; não, victima augusta!
Que de tão forte peito indignas forão
Lagrimas de que eu proprio me correra!...
Lamento só meu fado miserando
Que me não deixa a lyra desditosa
Desprezar pelo ferro do exterminio...
Mas, se foi recusado ao bardo amigo
Empunhar hoje espada vingadora,
Porei todo o vigor na voz que, embalde,
Por celebrar-te a gloria se afadiga,
E, n'um só brado horrisono, tremendo,
Como o som da trombeta assoladora
De Josaphat no dia temeroso,
Vazando todo o fel, toda a amargura
Que no peito ulcerado me referve,
Sem cessar clamarei : — Vingança e morte!
Morte cruel ao barbaro inimigo! —
E os echos d'este solo agigantado,
Pelas serras e plainos reboando.
— Do sul ao norte, — do Oceano aos Andes —
A troar bradarão : — Vingança e morte!...

João Francisco de Souza Coutinho

(MUSICO BRASILEIRO)

°°°○○°°°

Este nosso *maestro* nasceu em Santa Catharina em 1804. Foi official da ordem da Rosa (1845), cavalheiro da ordem do Christo mais tarde. Deputado provincial, presidente da assemblêa, vice-presidente da provincia natal, gozou de reputação politica notavel. Falleceu em 1869 aos 11 de setembro.

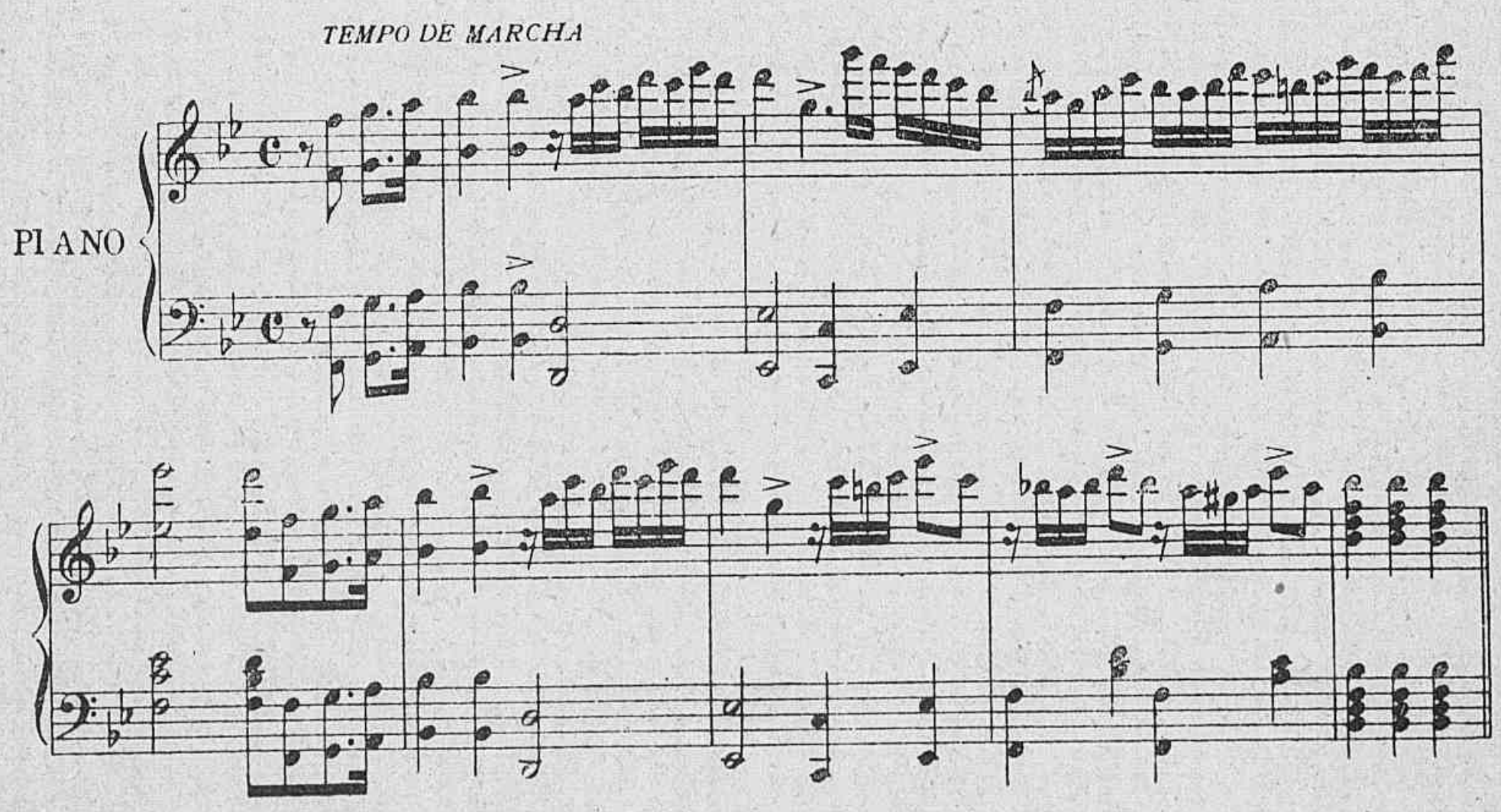
A sua aptidão para a musica era excepcional; organista, compositor de musicas sacras mereceu elogios sinceros de um outro artista M. Porto Alegre (Barão de S. Angelo), poeta e pintor, que o tinha na conta de um genio desaproveitado nas solidões da provincia e que o queria como mestre no Rio de Janeiro.

De J. F. de Souza Coutinho é o bellissimo *Hymno Catharinense* composto em 1834, e recentemente reimprenso pelo seu illustre neto, o dr. João Francisco de Lacerda Coutinho, de cuja delicada gentileza obtivemos um exemplar que reproduzimos.

HYMNO CATHARINENSE

Composição do Commendador João Francisco de Souza Coutinho.

DESTERRO — 1834 (*)



(*) Novamente editado pelo Dr. João Francisco de Lacerda Coutinho.

Propriedade reservada

CANTO

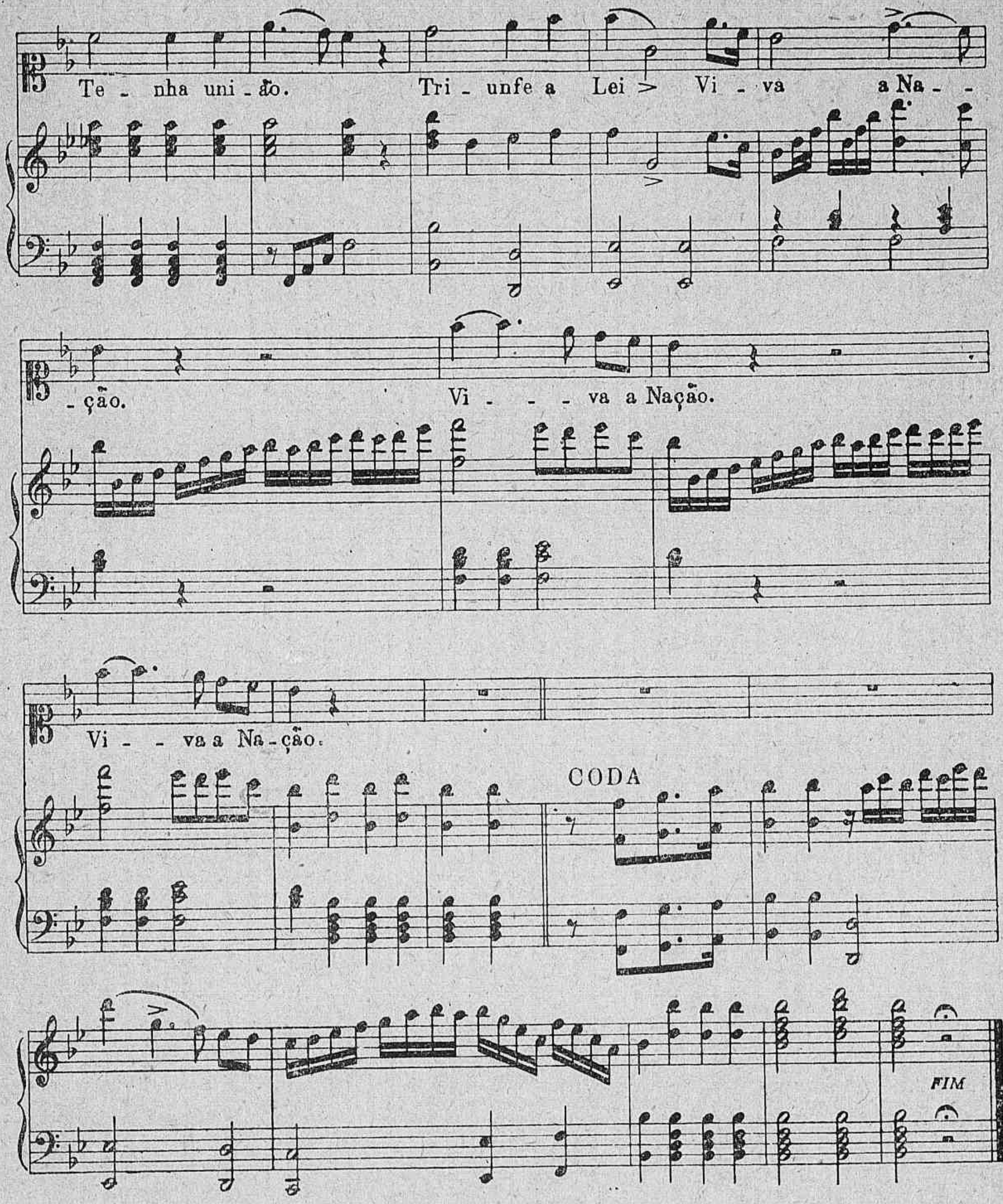
Em ou-tros tem-pos sof - - fri - a. A Na-ção ve-lhos a - bú-sos. A-go-ra

tem li - vres u - sos. A-gora tem li-vres u - sos. Im-

-pe - ra a Lei da ra - zão. Im - pe - ra a Lei da razão.

Estribilho

Da Patria Grei



AGUA INGLEZA DE GRANADO

Approvada pela Directoria Geral de Saúde Publica

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

TONICA, ANTI-FEBRIL E APERITIVA

Receitada pela maioria dos Snrs. Medicos

GRANADO & Cia

Rua 1º de Março, nos 16-18

RIO DE JANEIRO

Rêde Radio-Telegraphica

Por medida official do nosso governo acha-se determinada na sua distribuição geral a rêde da Radiotelegraphia no Brasil, ainda não regulamentada em seus pormenores.

Estão já fixados os seguintes pontos :

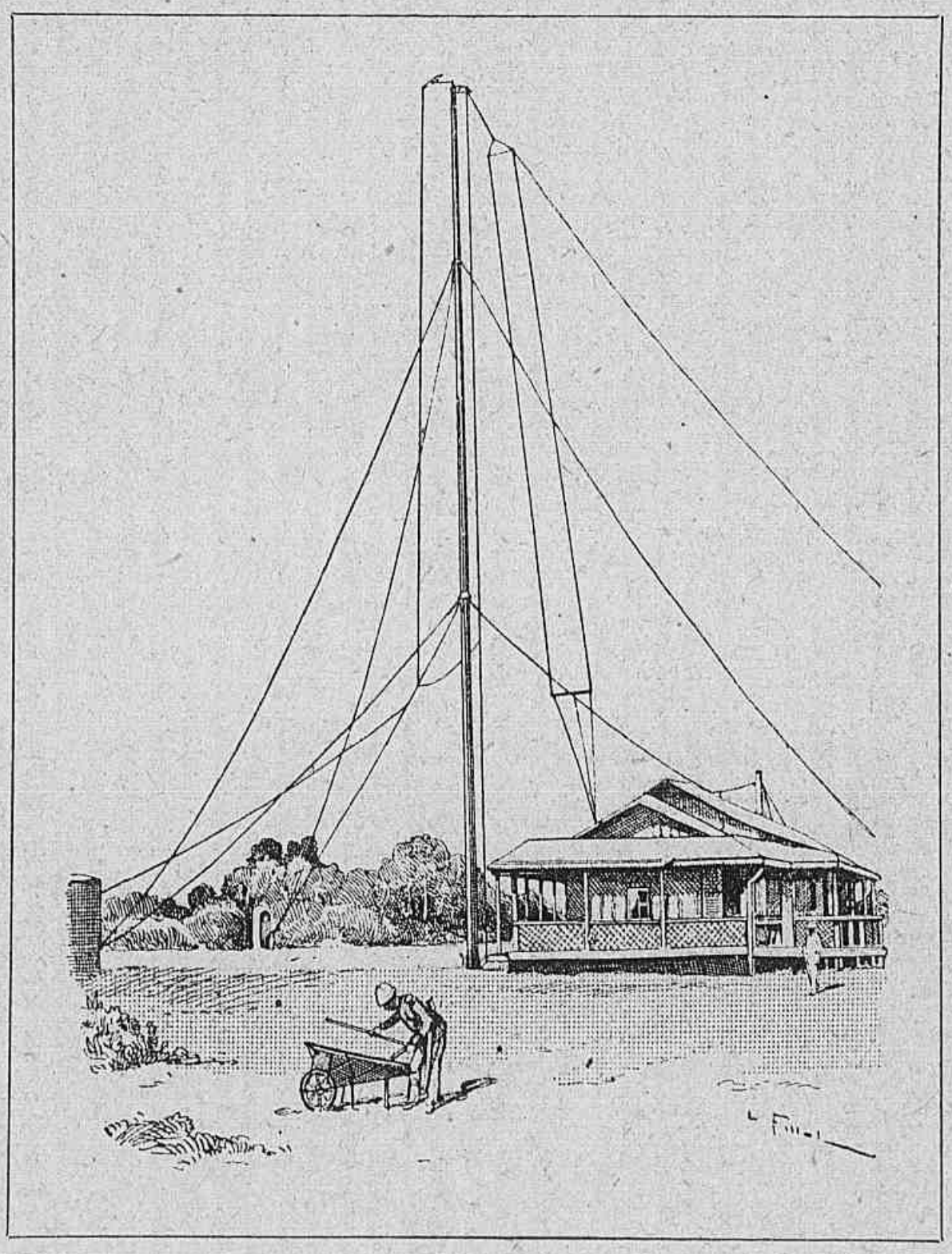
A rêde abrangerá as estações fixas e as moveis, distribuidas as primeiras em cinco grupos que comprehenderão o serviço internacional, terrestre e transoceanico, o oceanico, o fluvial, o das fronteiras e interestadoal, e constituindo as segundas o serviço ambulante em geral, inclusive o de bordo das embarcações. As estações das fronteiras, além da applicação estrategica, serão, quando fôr conveniente baldeadoras do serviço internacional.

As estações serão cathegorizadas em principaes, de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e insulares : as primeiras terão no minimo a energia ondulatoria de 25 kw.; as segundas, a de 10 kw. até menos de 25; as terceiras a de 5 até menos de 10 kw.

O primeiro grupo, destinado ao serviço internacional, terrestre e transoceanico, comprehende as estações de Belém do Pará, com um alcance de 4.000 milhas; a do Cabo de Santa Martha, com igual alcance, e a do Rio de Janeiro, com o de 2.000 milhas.

As estações insulares de Fernando Noronha e Trindade serão tambem principaes, e deverão, como a do Rio, transmittir a hora ao oceano e ao interior, nas condições estabelecidas pelo Congresso de Pariz.

O segundo grupo, destinado ao serviço oceanico, será composto pelas seguintes estações de 2.ª classe :



ESTAÇÃO DO XAPURY

S. Luiz, Fortaleza, Olinda, Bahia, S. Thomé, Cabo Frio, Babylonia, Santos, Florianopolis e Rio Grande do Sul, das quaes, presentemente, faltam as de S. Luiz Fortaleza e Cabo Frio.

O terceiro grupo, destinado ao serviço fluvial e á collecta do serviço das estações ultra-estaduaes, será constituido por cinco sub-grupos, comprehendendo o primeiro 24 estações para o Amazonas e seus affluentes, 3 para Tocantins e Araguay, 6 para os rios Paraguay, Cuyabá e Guaporé, 4 para os rios Paraná e Uruguay e 5 para o S. Francisco. Finalmente, o quarto grupo, destinado ao serviço das fronteiras, será composto de 8 estações de 2.ª classe, installadas respectivamente em Amapá, Forte S. Joaquim, Tabatinga, Cruzeiro do Sul, Tarauacá, Senna Madureira, Xapury, Rio Branco e Mato Grosso e 6, de 1.ª classe, em Porto Velho, Pimenta Bueno, S. Luiz de Caceres, Porto Murtinho, Alegrete e Goyaz.

São as seguintes as estações já existentes no Brasil : Noronha, Alindá. Amaralina, S. Thomé, Babylonia, Mont-Serrat, Santa Catarina, Barra do Rio Grande, Manáos, Porto Velho, Rio Branco, Senna Madureira, Cruzeiro do Sul, Xapury, Tarauacá, Belém e Santarem (17).

Para evitar conflictos que embaraçariam a expansão harmonica da rêde geral, ficou estabelecido que o estabelecimento de estações de 2.ª classe ou maiores seja de privativa competencia da União, sendo imprescindivel, em qualquer caso, antes de qualquer autorização de serviço radiotelegraphico estadual, ouvir o Governo Federal.

PORTOS DO BRASIL

SEGUNDO uma informação official de maio de 1912 é este o estado dos nossos portos :

Muitos são os portos do Brasil para os qu es o Congresso tem votado annualmente creditos destinados a seus melhoramentos. Entretanto, esses portos poucas modificações apresentam em seu regimen, comparativamente a seu estado primitivo, accrescendo que essas quantias, addicionadas a contar da época em que foram pela primeira vez concedidas representam sommas importantes, e mais que sufficientes para realizar com vantagem as obras de melhoramento reclamadas por alguns delles.

E' que essas quantias não offerecem os recursos precizos para levar de vencida de uma vez os trabalhos necessarios para esse fim, e que aquelles que são executados no decurso de um anno, pela morosidade e insufficiencia das construcções feitas, são incapazes de lutar com as circumstancias que concorrem para alterar um porto; deforma que os resultados obtidos por esses trabalhos pouco se fazem sentir e não correspondem aos sacrificios feitos.

Procurando dar, em seguida, uma breve noticia do estado de adiantamento dos trabalhos que se realizam neste momento nos diversos portos da costa do Brasil, devo manifestar o meu juizo sobre os projectos de melhoramentos que nelles estão sendo seguidos e necessidades que precizam ser attendidas.

Desses portos, uns já estão bastante adiantados e em começo de exploração; outros, vivendo de verbas, geralmente escassas para dar rapido desenvolvimento ás obras de que carecem, progridem com extrema morosidade, não correspondendo ás despezas feitas aos resultados até agora

obtidos. Apezar disso, porém, é fora de duvida que nestes ultimos annos os trabalhos de melhoramentos de portos têm tido não pequeno desenvolvimento, que os resultados colhidos nos portos em exploração tem chamado affluencia de capitaes para o nosso paiz e que esse movimento tende cada vez mais a accentuar-se como o prova o grande numero de propostas, algumas firmadas por profissionaes de competencia, que concorrem á execução de trabalhos dessa natureza.

O porto de Manáos está em pleno desenvolvimento, e os capitaes empregados em seus melhoramentos já recebem ampla compensação.

As obras do porto de Belém continuam em actividade e já se antevê a época de sua terminação. Tornam-se precizos, entretanto, um balizamento conveniente nos bancos de Bragança, Espadarte e os outros existentes e o estabelecimento de um pharol fixo, em ponto apropriado do primeiro desses bancos em substituição da barca-pharol ahi existente, pertencente ao Ministerio da Marinha, e que, devido ás fortes correntezas do rio, se acha quasi sempre fora do local; isto permittiria a entrada a toda a hora, do dia ou da noite, das embarcações que demandassem o porto e lhes proporcionaria um avanço de 4 horas, que hoje gastam em ir a Salinas receber os praticos.

Uma estação radiographica no cáes, em communicação directa com os navios que transpõem a embocadura do rio, seria igualmente de grande utilidade.

Os portos de Recife e Rio Grande do Sul progridem da mesma forma em seus trabalhos, podendo o primeiro estar completamente prompto e apparelhado até fins de 1914; quanto ao segundo, que representava até ha bem pouco tempo um problema de solução duvidosa, apresenta se desde já com todas as probabilidades de um successo garantido, e á proporção que vão avançando os molhes da barra, as areias vão diminuindo, as profundidades d'agua augmentando, havendo bem fundadas esperançcas de que ainda este anno a barra dê passagem franca aos grandes transatlanticos. Infelizmente, o accidente que se deu em um dos mais importantes e principaes apparelhos da Companhia Constructora, veio perturbar algum tanto a boa marcha e celeridade dos trabalhos.

Até bem pouco tempo o porto da Bahia, por diversos motivos e principalmente por falta de apparelhos apropriados ás necessidade dos trabalhos projectados, tinha as suas obras, por assim dizer, paralysadas. Em 1911, porém, a Companhia exploradora do porto, comprehendendo seus verdadeiros interesses, procurou preencher estas lacunas, munindo-se do apparelhamento precizo para de vez impulsionar os trabalhos e pondo á frente delles engenheiros de reconhecida competencia e animados do firme proposito de leval-os a bom fim, dentro do mais breve prazo possivel. Actualmente progridem visivelmente as obras, sua benefica influencia já se faz sentir sobre a parte commercidl do porto, e se não sobrevier qualquer motivo de esmorecimento, é de esperar que o porto da Bahia. dentro de dous annos, seja uma realidade. Por outro lado, para dar-se sahida desembaraçada ás mercadorias do porto, transforma-se a parte baixa da cidade, rasgando-se grandes e largas avenidas, em substituição das antigas, estreitas e sinuosas ruas e levantam-se novas construcções, em lugar dos altos e anti-hygienicos predios, muitos dos quaes dos tempos coloniaes.

A situação do porto do Rio de Janeiro tende agora a melhorar consideravelmente com a construcção dos seis armazens internos que faltam, de grande numero de armazens externos, uns em via de execução e outros já contratados, e de outros de caracter provisorio que permittem aos interessados aguardar, sem prejuizo para suas mercadorias, a terminação destes; dentro de tres mezes, com o progresso dos trabalhos, já se terá sanado em grande parte os inconvenientes observados. Conto que, dentro de um anno o porto esteja completamente apparelhado.

Trabalha-se activamente na abertura e calçamento das grandes ruas da área a terrada, e providencia-se sobre as canalizações de agua e exgottos que têm de servir os novos quarteirões. A avenida do porto, em continuação á do Canal do Mangue já está ligada em parte á Avenida Rio Branco. A area occupada pelo Morro do Senado, cujas terras serviram ao aterro da área do porto, comprehendida entre o cáes e o littoral, já está igualmente de todo desembaraçada, convenientemente arruada e, uma vez liquidados os novos accôrdos celebrados entre a Munici-

palidade e os antigos proprietarios de terrenos dessa localidade, estará ella apta a ser vendida, por lotes, aos que pretenderem ahi construir..

O porto de Santos, um dos mais rendosos da Republica, tem compensado amplamente os sacrificios feitos com a sua construcção. Entretanto, continuam a ser nelle feitos novos armazens, escriptorio para o trafego, calçamentos, assentamento de línhas ferreas, trabalhos de dragagem e conservação e outros. Terminou-se, em parte, a installação hydro-electrica, em Itatinga, tendo sido iniciado o serviço para distribuição de energia electrica para movimentação dos guindastes e a illuminação da faixa do cáes.

A 12 de Janeiro de 1911 foram inaugurados os trabalhos de melhoramento do porto da Victoria, que, por tanto tempo tinham sido adiados; e o facto de se acharem elles contratados com os Srs. C. H. Walker e C., os mesmos que executaram as obras do porto do Rio de Janeiro, é uma garantia de sua rapida e perfeita execução. Só agora começam esses trabalhos a tomar desenvolvimento.

Este porto pede novo balisamento e o arrazamento de algumas pontas rochosas.

Os trabalhos no Estado de Santa Catharina comprehendem : os do porto de Florianopolis, que progridem lentamente e que convirão, uma vez bem estudados e assentados, serem dados por concurrencia.

Os da barra da Laguna cuja profundidade vai augmentando de anno para anno, tendo-se notado de 1909 até hoje um accrescimo de mais de 1 m,60 dagua.

Os da barra de Itajahy, com seu guia corrente, tem produzido os effeitos desejados; determinando a erosão do pontal da margem esquerda, tanto mais quanto mais avança aquella construcção.

Além destes, procede-se á limpeza do Rio da Madre, que interessa o Canal da Laguna ao Araranguá, tendo-se terminado os estudos do Rio Cachoeira, com o fim de permittir nelle a navegação franca em maré baixa ás embarcações que fazem o trafego para o porto de S. Francisco.

Estes estudos já estão sujeitos ao exame desta Inspectoria.

No porto do Ceará tem produzido excellentes resultados o plantio para a fixação das dumas. Infelizmente as dragas de que dispõem a Commissão, já por constantes desarranjos, já por insufficiencia de trabalho, são impotentes para combater vantajosamente o accumulo de areias que tende a obstruil-o.

E' este um dos portos cujos melhoramentos necessitam ser realizados com certa celeridade, ininterruptamente.

Os respectivos planos já foram organizados e chegou-se a chamar concorrencia para a sua execução, porém, sem resultado algum; modificado convenientemente o edital, que terei a honra de sujeitar brevemente á consideração de V. Ex., abrir-se-ha nova concurrencia.

O inicio dos melhoramentos do porto do Natal datam de 1893 e apezar de ter o Congresso votado annualmente creditos para esses trabalhos, pouco têm elles relativamente progredido. Com as quantias nelles despendidas até hoje, já se poderia ter esse porto em excellentes condições. Insufficiencia dos apparelhos existentes, falta de outros indispens veis, e outras causas mais, têm concorrido para isso. Os trabalhos têm-se reduzido a pouco mais do que a fixação de dunas, arrazamento incompleto de proximamente metade da extensão da Baixinna, em sua entrada, isto mesmo sem remoção dos materiaes desagregados, por falta de batelões e ligeiras dragagens dos bancos. Entretanto, entre outros projectos, em 1905 esse Ministerio discutio um plano de melhoramentos baseado na idéa de concentrar a fôrte corrente de refluxo da maré, restringindo a grande largura do estuario por meio de diques parallelos, de madeira a varrer as areias do fundo em direcção ao mar. Este plano não foi até hoje completado.

O porto do Natal possue um vasto ancoradouro e pela sua posição no extremo oriente da costa brasileira, presta-se a um excellente porto de refugio para os navios de maior porte e entreposto de abastecimento de carvão da Marinha Nacional no Norte, de accôrdo com o programma naval.

Este porto é por isso digno de toda a attenção por parte do Governo, e esta Inspectoria pensa, que uma vez completados os estudos e organizado um projecto definitivo neste sentido, dever-se-ha tratar de sua execução, adoptando-se para este fim o meio financeiro que parecer mais conveniente. 1 m tempo opportuno

esta questão será sujeita ao juizo de V. Ex.

O porto de Cabedello está sendo melhorado desde 1908. Até este momento, porém, não obedecia a uma planta geral de melhoramentos, nem um orçamento determinado. Os trabalhos feitos reduzem-se principalmente a ligeiras dragagens, cujo volume insignificante, devido ás mesmas causas já acima citadas em pouco podem concorrer para o melhoramento sensivel de seu fundo, e na construcção de um typo de cáes que, por ser de madeira e, consequentemente de curta duração, convem ser modificado por outro, em sua continuação, podendo ser de cimento armado. Impõe-se igualmente a construcção de um dique de pedra secca, em posição conveniente para guiar as aguas do rio durante a vasante da maré, de maneira a evitar as erosões produzidas pela corrente na praia de Camalau, acarretando grande quantidade de areias para o interior do porto.

Os estudos do porto de Jaraguá, já foram feitos e chamada a necessaria concurrencia para a execução dos planos approvados, dependendo actualmente a sua solução do Ministerio da Viação.

O porto de Paranaguá está igualmente em concorrencia que, por ter sido prorogada, deverá findar a 21 de Junho deste anno.

Foi estudado o porto de S. Luiz do Maranhão, estando a Commissão respectiva occupada em organizar o projecto dos melhoramentos nelle precizos. Em todo o caso, o que mais se impõe de momento, é a dragagem energica através dos bancos que fecham a bacia de S. Marcos, e um systema de ponte fluctuante para dar desembarque a passageiros e mercadorias.

Estuda-se igualmente no occasião presente o porto de Amarração, devendo a respectiva Commissão ainda este anno apresentar o fructo de seu trabalho e projectar as obras que lhe parecerem mais urgentes para melhorar as suas condições.

Esta mesma Commissão está encarregada da construcção de um cáes em Parahyba.

O plano de melhoramento do porto de Corumbá, foi tambem organizado em tempo, sendo o momento actual mais que propicio para a sua realização, em vista dos recursos nelle arrecadados. Sujeitei já á approvação de V. Ex. o respectivo edital de concurrencia.

Além dos portos mencionados, occupa-se esta Inspectoria dos melhoramentos dos rios para os quaes foram votados creditos, tendo neste sentido já solicitado desse Ministerio a quantia preciza para proceder á desobstrucção dos rios que tem transformada a baixada N. E. do Estado do Rio de Janeiro, entre Macahé e Campos em um pestifero tremedal, saneando assim essa extensa região e adequando-a á pequena lavoura e pastagens.

Continuam os trabalhos de desobstrucção e rectificação dos rios Paraguassú, Paracatú e outros.

A foz do Parahyba reclama igualmente a attenção desta Inspectoria pelo augmento dos bancos que lhe ficam em frente e que bastante difficulta a navegação de S. João da Barra; para combater esse mal, terá de ser encommendada uma draga, e uma vez approvadas as instrucções que terão de ser sujeitas á approvação de V. Ex., seguirá para ahi uma commissão que terá de estudar as condições desse porto e propor os trabalhos de melhoramento que lhe parecerem mais urgentes.

Pelo que acabo de expôr, em poucas palavras, e que resume o que mais desenvolvidamente consta das paginas em seguida, se ajuiza perfeitamente o movimento que se opéra neste momento em nossos portos e dos trabalhos que nelles se realizam.

E' de esperar, á vista da organização da Inspectoria e dos recursos com que ella tem o direito de contar, em vista da lei n. 6.368, de 14 de Fevereiro de 1907 que, convenientemente impulsionados, muitos dos portos a que acima nos referimos estejam, dentro de prazo relativamente curto, terminados e em franca exploração, constituindo assim centros de attracção para os capitaes extrangeiros e concorrendo para os desenvolvimento dos respectivos Estados e riqueza do paiz.

Queira V. Ex. aceitar as minhas respeitosas saudações. — *Adolpho Del Vecchio*. Inspector geral.

NUCLEOS DE IMIGRAÇÃO

Em muitos dos nossos estados do Sul os nucleos de imigração se emancipam ou se incorporam ao elemento nacional.

No Rio Grande do Sul é já a regra quanto aos grupos antigos.

Em S. Paulo a população adventicia não se reune em nucleos.

Fóra da imigração espalhada que é, por toda a parte, a mais numerosa e principal, ha nucleos distinctos em varios estados.

No Paraná ha actualmente 9 nucleos com a população de 16.902 individuos de nacionalidade brasileira, polaca-austriaca, polaca-russa, allemã e hollandeza. Formam 3.508 familias, predominando os polacos-austriacos e polacos-russos.

Os nucleos são servidos por estradas geraes e caminhos vicinaes.

Em Santa Catharina ha dois nucleos em que se localisam polacos e allemães.

No Estado do Rio tambem existem 2 nucleos, Itatiaya e Mauá; o primeiro presta-se principalmente á pomicultura e o segundo á criação de gado e tambem á pomicultura. São susceptiveis de obter maior desenvolvimento, desde que para elles se encaminhem braços aptos a esses serviços. Estão localisados alguns allemães e brasileiros.

Em Minas estão em fundação diversos nucleos, que estão sendo povoados por allemães, brasileiros, polacos-austriacos, hollandezes, italianos e hespanhoes, predominando os allemães e italianos.

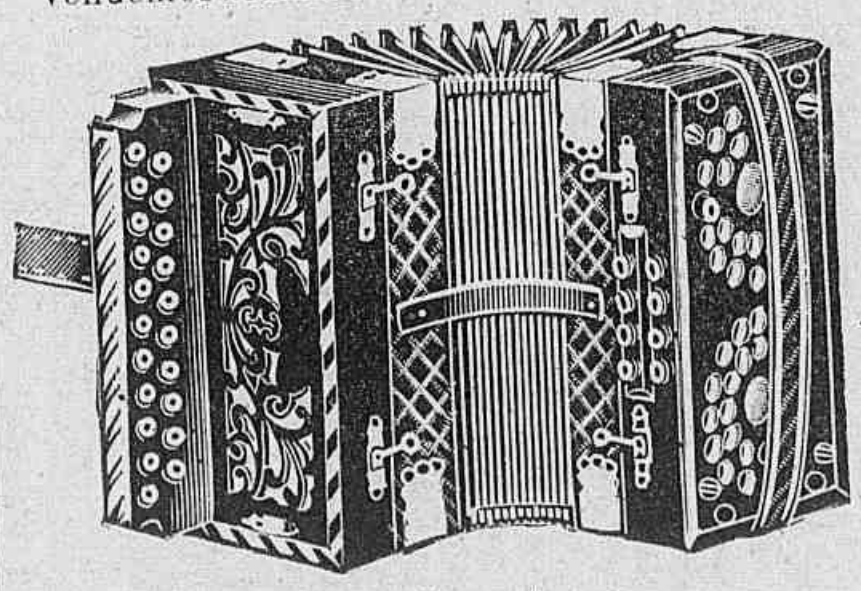
No Espirito Santo existe apenas o nucleo Affonso Penna, que está sendo povoado por italianos, anteriormente para ali encaminhavam-se algumas familias de allemães.

A imigração por nucleos tem grandes vantagens; é incompativel com elementos turbulentos, é pacifica, ordeira e dedica-se principalmente a agricultura e por isso mesmo é essencialmente productiva.

Por outro lado offerece algumas difficuldades de nacionalisação por inercia dos governos.

ATTENÇÃO! HARMONIUMS!

Vendemos harmoniums de todos os systemas, em melhores condições que os nossos concurrentes extrangeiros. Antes que compreis un harmonium, adquiri o nosso **Catalogo de luxo a cores,** enviado *gratis* no mesmo dia da recepção do pedido. Novos modelos italianos a preços sem



egual. Dirigi-vos confiadamente à:

MANUFACTURA DE HARMONIUMS

DAMM, em NANCY (França)

6, Rue Lafayette, 6 N° 79

S. PAULO

(Notas economicas)

Estradas de ferro até 31 de Dezembro de 1912 havia em trafego 5.298 kilometros e 819 metros e em construcção 512 kilometros e 196 metros.

O numero de passageiros nessas vias ferreas foi de 8.460.029 contra 7.420.113 no anno anterior. O numero de telegrammas, que em 1910 tinha sido de 1.821.330, foi a 2.003.690 no anno passado. O total de bagagens attingiu 80.739.244 kilos contra 67.670.382 no exercicio anterior.

O total de kilometros em trafego nos tramways era na capital 180 k.; em Santos 50 k. e em Taubaté 9 k. Na capital foi este o transporte no ultimo triennio : 1909, 26.111.382; 1910, 32.560.590; 1911, 37.471.293. As rendas da Light foram em 1909 de 5.143.000$ de passageiros, e 274.250$ de cargas, e em 1910 de 5.871.380$100 de passageiros e de 279.251$890 de cargas.

As despezas foram de 2.005:162$ em 1909 e 2.192:190$182 em 1910, verificando-se, pois, o saldo de 3.412:980$ em 1909 (62 0/0 sobre a renda) e de réis 3.958:441$788 em 1910 (64 0/0 sobre a renda).

No Estado ha 52 emprezas telephonicas que servem a 99 municipios.

O movimento financeiro da administração de correios no Estado foi :

	Receita
Em 1900	2.079:501$763
Em 1909	2.965:715$190
	Despezas
Em 1900	1.601:895$239
Em 1909	240:788$413
	Saldo
Em 1900	477:606$524
Em 1909	724:926$777

Em 31 de Dezembro de 1911 funccionavam no Estado 51 estabelecimentos bancarios, dos quaes 36 de custeio rural. O activo desses bancos montava a 970.316:571$043.

A importação total pelo porto de Santos foi de 192.865:246$000.

SE TENDES QUE VIAJAR MUNI-VOS DO
"PEQUENO DICCIONARIO FRANCEZ"
732 paginas — Formato "algibeira" 14 × 9 — Peso 115 grammas — Espessura UM centimetro
=:= Preço : 4$000 =:=

FERRO-VIAS PAULISTAS

A Directoria de Viação de S. Paulo acaba de publicar um mappa das linhas ferreas do Estado.

Damos em seguida a tabella kilometrica da linha, em trafego a 31 de Dezembro de 1912:

Tabella kilometrica das E. de Ferro em trafego no territorio do Estado de estradas em S. Paulo em 31 *de Dezembro de* 1912.

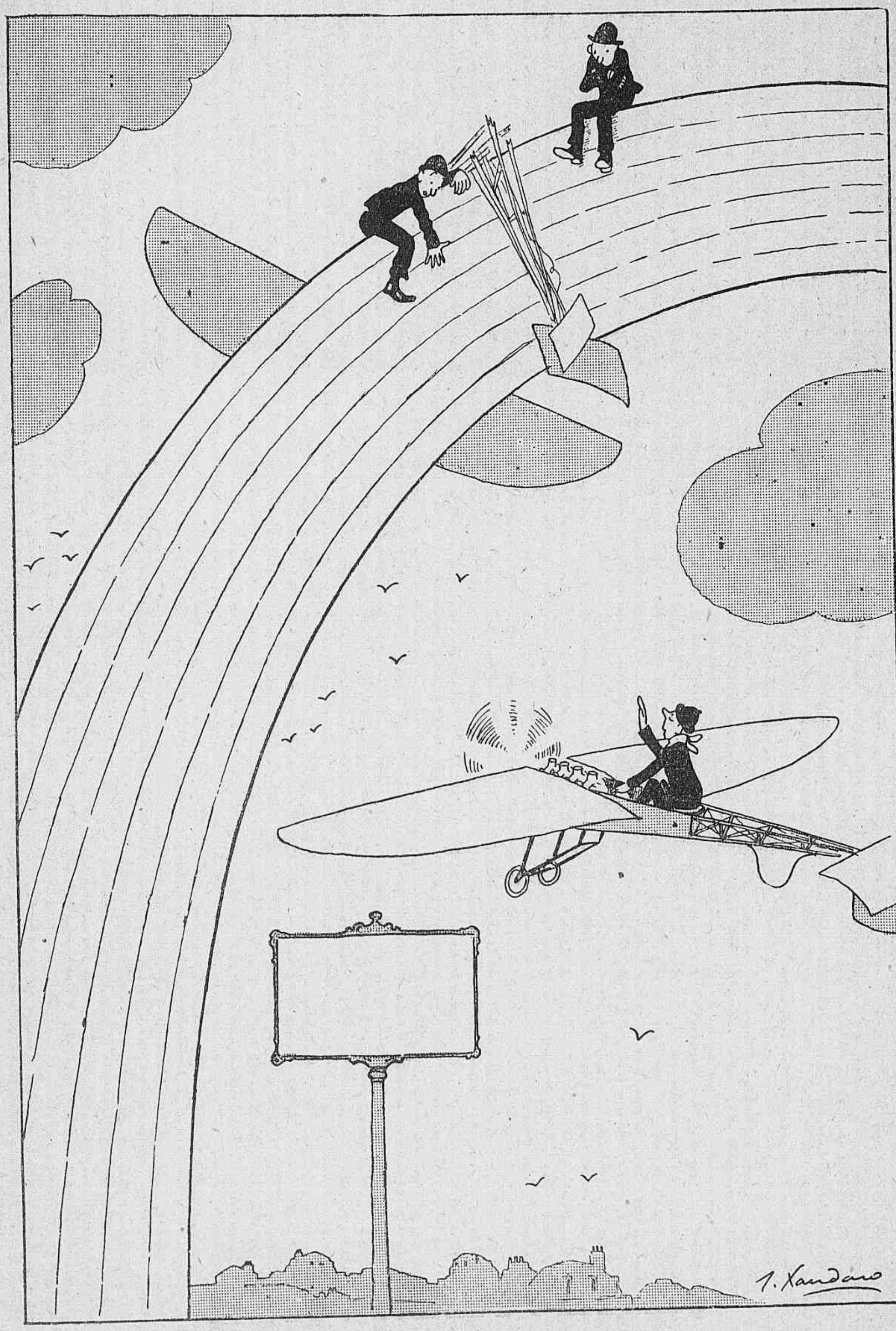
ESTRADAS DE FERRO	PONTOS EXTREMOS	KILOMETROS
Central do Brasil.	S. Paulo, Penha e kilometro 273.	276
S. Paulo Railway.	Santos, Jundiahy, e Bragança	191
Paulista	Jundiahy, Santa Veridiana, Aurora, Santa Rita do Passa-Quatro, Santa Eudoxia, Ribeirão Bonito, Pontal, Jahú, Piratininga, Baurú e Barretos .	1.152
Mogyana.	Campinas, Serra Negra, Soccorro, Sapucahy, E. S. do Pinhal, Cascata, Vargem Grande, Canôas, Julio Tavares, Ponte do Jaguara, Igarapava, Fr. Schmidt, Cajurú, Mendonças, Arantes e Alvarengas	1.252
Sorocabana	S. Paulo, Itararé, S. C. do Rio Pardo, Pirajú, Salto Grande, Tieté, Araquá, Porto Martins, Jundiahy, Baurú Porto J. Alfredo e S. Pedro	1.310
Araraquara	Araraquara, Cambuhy e Rio Preto. . . .	246
Dourado	Ribeirão Bonito, Ibitinga, Bariry e Bica de Pedra	225
Noroeste do Brasil	Baurú e Jupiá.	460
S. Paulo e Minas	Bento Quirino e divisa do Estado de Minas Geraes	106
S. Paulo a Goyaz.	Bebedouro e Monte Azul	31
Pitangueiras.	Passagem e Azevedo Marques	30
Funilense.	Carlos Botelho e Engenheiro Coelho. . .	87
Minas e Rio	Cruzeiro e divisa do Estado de Minas. .	25
R. Ferreo Campineiro . . .	Campinas, Cabras e Dr. Lacerda.	42
Dumont	Ribeirão Preto e Fazenda Dumont . . .	24
M. de Monte Alto	Ibitirama e Monte Alto	9
Bananal	Divisa do Estado do Rio de Janeiro e Bananal	11
Rezende e Bocaina.	Divisa do Estado do Rio de Janeiro e Barreiros	16
Lorena	Lorena e Fabrica de Polvora sem Fumaça	20
Itatibense	Louveira e Itatiba	21
Cantareira (Tramway) . . .	S. Paulo, Cantareira e Guapira.	33
Santo Amaro (Tramway) .	B. da Saude e Santo Amaro.	13
Guarujá	Santos e Guarujá	6
S. Vicente (Tramway) . . .	Santos e S. Vicente.	9
	TOTAL	5 595

NECROLOGIA

No intervallo do X ao XI anno d'esta publicação falleceram muitos vultos notaveis, de cujas vidas attenta a rapidez com que se imprime a actual edição não foi possivel dar noticia cabal.

Os seus nomes eram conhecidos de todos os brasileiros pelos memoraveis serviços prestados á patria; basta apenas cital-os : Joaquim Murtinho, o Marquez de Paranaguá, o Visconde de Ouro Preto, Quintino Bocayuva, o Barão do Rio Branco, Xavier da Silveira, Belisario de Souza e outros. Nas letras tivemos os mortos illustres : Raymundo Corrêa, Araripe Junior, Carmen Dolores, Maria Clara dos Santos, Luiz de Andrade, Carlos Ferreira, Joaquim Vianna e Aluizio Azevedo.

AS PERIPECIAS DA AVIAÇÃO



As estradas aereas apresentarão alguns obstaculos...

RIO DE JANEIRO

TABELLAS E INFORMAÇÕES

VEHICULOS DE PASSAGEIROS

AUTOMOVEIS DE PRAÇA (SEM TAXIMETRO)

Corridas

SECÇÃO CENTRAL. —Das 6 horas da manhã á 1 hora da noite :

Ruas e praças comprehendidas entre o largo da Lapa, praça da Republica, rua Primeiro de Março, ruas Acre e S. Joaquim, Praia de Santa Luzia, Barcas de Petropolis, ruas Invalidos, Riachuelo e Maranguape :

Uma ou duas pessoas..... 2$000
Cada pessoa a mais..... $500

1ª SECÇÃO. — *(Botafogo e Laranjeiras)* — Do largo da Lapa e Pavilhão Monroe até o largo do Machado e ruas comprehendidas entre o mar e os morros :

Uma ou duas pessoas..... 1$000
Cada pessoa a mais..... $500

2ª SECÇÃO. — Do largo do Machado até a estação do Corcovado, fim da Praia de Botafogo, rua Bambina e ruas comprehendidas.

3ª SECÇÃO. — Do ponto terminal da praia de Botafogo e rua Bambina ao Largo dos Leões e entrada dos Tuneis do Leme e Real Grandeza e ruas comprehendidas.

1ª SECÇÃO. — *(S. Christovam e Villa Isabel)* — Da praça da Republica pelas ruas Barão de S. Felix, Senador Pompeu, Avenida do Porto, S. Diogo, Praia Formosa, Miguel de Frias, Largo do Estacio e Matadouro, inclusive extremos do Riachuelo, Senado e Frei Caneca e ruas comprehendidas.

Uma ou duas pessoas..... 1$000
Cada pessoa a mais..... $500

2ª SECÇÃO. — Do Matadouro e largo do Estacio ao Campo de S. Christovam, largo do Rio Comprido, largo da Fabrica das Chitas, Ponte de Maracanã e ruas comprehendidas.

3ª SECÇÃO. — Do largo da Fabrica das Chitas á Muda da Tijuca e da Ponte do Maracanã ao fim do Boulevard Vinte e Oito de Setembro e ruas comprehendidas.

Os preços das *primeiras secções* são os mesmos para cada uma das subsequentes.

Fóra das secções vigorará o que fôr previamente ajustado.

Contra as mordeduras d'insectos, manchas, etc.

CRÈME SIMON

Para branquear a pelle

Será cobrada a quantia de 1$000, a titulo de indemnização de volta, para o automovel tomado na secção central e deixado na ultima.

De 1 hora da noite ás 6 horas da manhã será paga mais a quantia de 2$000 sobre o total da corrida.

TABELLA HORARIA

Das 6 horas da manhã á 1 da noite

Primeira hora (uma ou duas pessoas)	8$000
Cada hora subsequente	4$000
Por pessoa accrescida	1$000

De 1 hora da noite ás 6 da manhã

Primeira hora(uma ou duas pessoas)	9$000
Cada hora subsequente	5$000
Por pessoa accrescida	2$000

A primeira hora será contada por inteiro ; as demais por fracções de 1/4 de hora.

A taxa será devida desde o momento em que o vehiculo fôr posto a disposição de quem o alugar.

O passageiro deve declarar se a viagem é por hora ou corrida.

TABELLA PARA VEHICULOS DE PRAÇA (com taximetro)

Das 6 horas da manhã á 1 hora da noite

Uma ou duas pessoas :

Por 1.600 metros	2$000
Por fracção de 400 metros	$200

Tres ou quatro pessoas :

Por 1.600 metros	1$400
Por fracção de 300 metros	$200

TABELLA SUPPLEMENTAR

De 1 hora da noite ás 6 horas da manhã

Mais 2$000 sobre o total da corrida.

Tempo de espera :

Antes da corrida até 16 minutos	1$400
Cada 4 minutos a seguir	$200

A taxa será devida desde o momento em que o vehiculo fôr posto á disposição de quem o alugar.

CARRO DE PRAÇA (sem taximetro) CORRIDAS

SECÇÃO CENTRAL. — Das 6 horas da manhã á 1 hora da noite.

Ruas e praças comprehendidas entre o largo da Lapa, praça da Republica, Barca de Petropolis, rua Primeiro de Março, praia de Santa Luzia, ruas Acre e S. Joaquim, Invalidos, Riachuelo e Maranguape.

Uma ou duas pessoas	2$000
Cada pessoa a mais	$500

1ª SECÇÃO. — *(Botafogo e Laranjeiras)* — Do largo da Lapa e Pavilhão Monroe até o largo do Machado e ruas comprehendidas entre o mar e os morros.

Uma ou duas pessoas..... 1$000
Cada pessoa a mais..... $500

2ª SECÇÃO. — Do largo do Machado até á estação do Corcovado, fim da praia de Botafogo, rua Bambina e ruas comprehendidas.

3ª SECÇÃO. — Do ponto terminal da praia de Botafogo, rua Bambina, ao largo dos Leões e entrada dos Tuneis do Leme e Real Grandeza e ruas comprehendidas.

1ª SECÇÃO. — *(S. Christovam e Villa Isabel)* — Da praça da Republica pelas ruas Barão de S. Felix, S. Diogo, Senador Pompeu, Praia Formosa, Avenida do Porto, Miguel de Frias, largo do Estacio e Matadouro, inclusive extremos de Riachuelo, Senado e Frei Caneca e ruas comprehendidas.

Uma ou duas pessoas..... 1$000
Cada pessoa a mais..... $500

2ª SECÇÃO. — Do Matadouro e largo do Estacio ao Campo de S. Christovam, largo do Rio Comprido, largo da Fabrica das Chitas, Ponte de Maracanã e ruas comprehendidas.

3ª SECÇÃO. — Do largo da Fabrica das Chitas á Muda Tijuca e da Ponte de Maracanã ao fim do Boulevard 28 de Setembro e ruas comprehendidas.

Os preços das *primeiras secções* serão os mesmos para cada uma das secções subsequentes.

Fóra das secções vigorará o que fôr préviamente ajustado.

Será cobrada a quantia de 1$000, a titulo de indemnisação de volta, para o vehiculo que fôr tomado na Secção Central e deixado na ultima.

De 1 hora da noite até ás 6 horas da manhã será paga mais a quantia de 2$ sobre o preço total da corrida.

TABELLA HORARIA

Das 6 horas da manhã á 1 da noite

Primeira hora (uma ou duas pessoas)..... 6$000
Cada hora subsequente..... 3$000
Por pessoa accrescida..... 1$000

De 1 hora da noite ás 6 da manhã

Primeira hora (uma ou duas pessoas)..... 7$000
Cada hora subsequente..... 4$000
Por pessoa accrescida..... 2$000

SE TENDES QUE VIAJAR MUNI-VOS DO
"PEQUENO DICCIONARIO FRANCEZ"
732 paginas — Formato "algibeira" 14 × 9 — Peso 115 grammas — Espessura UM centimetro
=:= Preço : 4$000 =:=

A primeira hora será contada por inteiro ; as demais por fracção de 1/4 de hora.

A taxa será devida desde o momento em que o vehiculo fôr posto a disposição de quem o alugar.

O passageiro deve declarar se a viagem é por hora ou corrida.

TABELLA PARA OS VEHICULOS DE PRAÇA (com taximetro)

Das 6 horas da manhã á 1 hora da tarde

Uma ou duas pessoas :

Por 1.600 metros	1$400
Por fracção de 400 metros	$200

Tres ou quatro pessoas :

Por 1.200 metros	1$400
Por fracção de 300 metros	$200

TABELLA SUPPLEMENTAR

De 1 hora da noite ás 6 da manhã

Mais 2$000 sobre o total da corrida.

Tempo de espera :

Antes da corrida até 16 minutos	1$400
Cada quatro minutos a seguir	$200

A taxa será devida desde o momento em que o vehiculo fôr posto á disposição de quem o alugar.

TILBURY DE PRAÇA, sem taximetro

Corridas

SECÇÃO CENTRAL. — Das 6 horas da manhã á 1 hora da noite.

Ruas e praças comprehendidas entre o largo da Lapa, praça da Republica, Barca de Petropolis, rua Primeiro de Março, praia de Santa Luzia, ruas Acre e S. Joaquim, Invalidos, Riachuelo e Maranguape..... 1$000

1ª SECÇÃO. — *(Botafogo e Laranjeiras)* — Do largo da Lapa e Pavilhão Monroe até o largo do Machado e ruas comprehendidas entre o mar e os morros ..... 1$000

2ª SECÇÃO. — Do largo do Machado até a estação do Corcovado, fim da praia de Botafogo, rua Bambina e ruas comprehendidas..... 1$000

3ª SECÇÃO. — Do ponto terminal da praia de Botafogo, rua Bambina, ao largo dos Leões e entrada dos Tuneis do Leme e Real Grandeza e ruas comprehendidas ..... 1$000

1ª SECÇÃO. — *(S. Christovam e Villa Isabel)* — Da praça da Republica pelas ruas Barão de S. Felix, S. Diogo, Senador Pompeu, Praia Formosa, Avenida do Porto, Miguel de Frias, largo do Estacio e Matadouro, inclusive extremos de Riachuelo, Senado e Frei Caneca, e ruas comprehendidas..... 1$000

2ª SECÇÃO. — Do Matadouro e largo do Estacio ao Campo, de S. Christovam, largo do Rio Comprido, largo da Fabrica das Chitas, Ponte de Macaranã e ruas comprehendidas ..... 1$000

3ª SECÇÃO. — Do largo da Fabrica das Chitas á Muda da Tijuca e da Ponte de Maracanã ao fim do Boulevard 28 de Setembro e ruas comprehendidas 1$000

Fóra das secções vigorará o que fôr préviamente ajustado.

Será cobrada a quantia de 1$000, a titulo de indemnisação de volta, para o vehiculo que fôr tomado na Secção Central e deixado na ultima.

De 1 hora da noite até ás 6 horas da manhã será paga mais a quantia de 2$ sobre o preço total da corrida.

TABELLA HORARIA

Das 6 horas da manhã á 1 da noite

Primeira hora	4$000
Cada hora subsequente	2$000

De 1 hora da noite ás 6 da manhã

Primeira hora	5$000
Cada hora subsequente	3$000

A primeira hora será contada por inteiro ; as demais por fracção de 1/4 de hora.

A taxa será devida desde o momento em que o vehiculo fôr posto a disposição de quem o alugar.

O passageiro deve declarar se a viagem é por hora ou corrida.

TABELLA PARA OS VEHICULOS DE PRAÇA (com taximetro)

Das 6 horas da manhã á 1 hora da tarde

Uma ou duas pessoas :

Por 1.600 metros	1$400
Por fracção de 400 metros	$200

Tres ou quatro pessoas :

Por 1.200 metros	1$400
Por fracção de 300 metros	$200

TABELLA SUPPLEMENTAR

Da 1 hora da noite ás 6 da manhã

Mais 2$000 sobre o total da corrida.

Tempo de espera :

Antes da corrida até 16 minutos	1$400
Cada quatro minutos a seguir	$200

A taxa será devida desde o momento em que o vehiculo fôr posto á disposição de quem o alugar.

JUSTIÇA FEDERAL

Supremo Tribunal Federal. — Sessões ás quartas-feiras e sabbados, do meio dia — Avenida Central. — Presidente, Sr. Dr. Herminio Francisco do Espirito Santo. — Ministros, Antonio Augusto Ribeiro de Almeida, Manoel José Murtinho, André Cavalcanti de Albuquerque, Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro, Joaquim Xavier Guimarães Natal, Amaro Cavalcanti, Pedro Augusto Carneiro Lessa, Canuto José Saraiva, Godofredo Xavier da Cunha, Carolino Leoni Ramos, Enéas Galvão, Pedro Mibielli e Sebastião de Lacerda.

Procurador Geral da Republica. — Dr. Edmundo Muniz Barreto. — Secretario, Dr. Gabriel Vianna. — Sub-Secretario, Dr. Edmundo Veiga.

Juizes Federaes. — Da *Primeira Vara*, Dr. Raul de Souza Martins, audiencias ás terças e sextas-feiras á 1 hora, Avenida Central. — Escrivão, Alfredo Prisco Barbosa. — Da *Segunda Vara*, Dr. Joaquim Antonio Pires de Carvalho Albuquerque, audiencias ás segundas e quintas-feiras, á 1 hora, Avenida Centras. Escrivão, Hemeterio José Pereira Guimarães.

Juizes substitutos. — Da *Primeira Vara*, Dr. Henrique Vaz Pinto Coelho da Cunha. — Da *Segunda Vara*, Dr. Olympio de Sá e Albuquerque.

Distribuidor, Contador e Partidor — João Luiz de Paula Azevedo.

Procuradores Seccionaes da Republica. — Primeiro Procurador Dr. Francisco José de Andrade Silva; Segundo, Dr. Antonio Joaquim de Albuquerque Mello; Terceiro, Dr. Carlos Olyntho Braga. Todos funccionam á Avenida Central, no edificio do Supremo Tribunal Federal.

Procurador Criminal da Republica. — Dr. Alvaro da Silva Pereira.

JUSTIÇA DO DISTRICTO FEDERAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Rua do Lavrado. — Presidente: Dr. Ataulpho Napoles de Paiva; Desembargadores: Cassiano Candido Tavares Bastos, Antonio Ferreira de Souza Pitanga, João da Costa Lima Drummond, Celso Aprigio Guimarães, Nestor Meira, Pedro de Alcantara Nabuco de Abreu, Affonso Lopes de Miranda Virgilio de Sá Pereira, Cicero Seabra, Diogo José de Andrade Machado, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, Torquato Baptista de Figueiredo, José Affonso Lamounier Junio e José Joaquim Sa aiva Junior; Procurador Geral do Districto: Dr. Luiz Guedes de Moraes Sarmento.

JUIZES DE DIREITO

Provedoria de Residuos — Juiz: Dr. Geminiano da Franca — Audiencias ás terças-feiras e sabbados; *Orphãos e Ausentes* — Primeira Vara — Juiz: Dr. Pedro Francelino Guimarães — Audiencias ás terças e sextas-feiras; —

PASSAROS **ATTRAHIDOS** e apanhados vivos com as Maõs. (**13 meios**) **CAÇA** facil, attraente. NOTICIA SECRETA **2** milreis, franco-correio. (sêllos ou vale) LORA, Passarinheiro-Feiticeiro. 82, Bd. Barbès 82, — PARIS.

Segunda Vara — Juiz: Dr. Elviro Carrilho da Fonseca e Silva — Audiencias ás segundas e sextas-feiras; *Primeira Vara Civel* — Juiz: Dr. Alfredo de Almeida Russel— Audiencias ás segundas e quintas-feiras; *Segunda Vara Civel* — Juiz: Dr. Alfredo Machado Guimarães — Audiencias ás segundas e quintas-feiras; *Terceira Vara Civel*— Juiz: Dr. Antonio Marques da Costa Ribeiro — Audiencias ás segundas e quintas-feiras; *Quarta Vara Civel* — Juiz: Dr. Eliezer Gerson Tavares — Audiencias ás terças e sextas-feiras; *Quinta Vara Civel* — Juiz: Dr. Luiz Augusto de Carvalho Mello — Audiencias ás terças e sextas-feiras; *Sexta Vara Civel* — Juiz: Dr. Edmundo de Almeida Rego — Audiencias ás terças e sextas-feiras; *Primeira Vara Criminal* — Juiz: Dr. José Antonio de Souza Gomes. Promotor: Dr. Murillo Fontainha — Audiencias ás terças e sextas-feiras; *Segunda Vara Criminal* — Juiz: Dr. Antonio Paulino da Silva. Promotor: Dr. Honorio Teixeira Coimbra — Audiencias ás terças e sextas-feiras; *Terceira Vara Criminal* — Juiz: Dr. João Buarque de Lima. Promotor: Dr. Renato Carmil — Audiencias ás quartas e sabbados; *Quarta Vara Criminal* — Juiz: Dr. Cesario da Silva Pereira, Promotor: Dr. Pio Duarte Silva — Audiencias ás quartas e sabbados; *Quinta Vara Criminal* — Juiz: Dr. Ovidio Marcondes Romeiro. Promotor: Dr. Galdino Siqueira — Audiencias ás quartas e sabbados; *Sexta Vara Criminal* — *Jury* — Juiz: Dr. Francisco Cesario Alvim. Promotor: José Maximiano Gomes de Paiva.

Curador de Ausentes — Dr. Eugenio de Barros Falcão de Lacerda.

Curador das Massas Fallidas — Dr. Luiz Teixeira de Barros Junior.

Curador de Residuos — Dr. Joaquim J. da Silva Fontes.

Curador Geral de Orphãos — Dr. Noemio Xavier da Silveira.

PRETORIAS CIVEIS

Primeira Pretoria — Rua da Alfandega, 5 (Candelaria, Paqueta e S. José) — Juiz: Dr. Auto Barbosa Fortes — Audiencias ás quartas e sabbados, *Segunda Pretoria* — Praça Tiradentes, 77 — (Santa Rita, Ilha do Governador e Sacramento) — Juiz: Dr. João Baptista Campos Tourinho — Audiencias ás terças e sextas-feiras; *Terceira Pretoria* — Praça da Republica, 24 — (Sant'Anna e Santo Antonio) — Juiz: Dr. João Coelho do Rego Barros — Audiencias ás terças e sextas-feiras; *Quarta Pretoria* — Rua do Cattete, 293 — (Gloria, Lagôa e Gavea) — Juiz: Dr. Arthur da Silva Costa — Audiencias ás segundas e quintas; *Quinta Pretoria* — Rua de São Christovão, 394 — (Espirito Santo e Engenho Velho) — Juiz: Dr. Luiz Augusto Sampaio Vianna — Audiencias ás terças e sextas; *Sexta Pretoria* — Rua de S. Christovão, 394 — (São Christovão e Engenho Novo) — Juiz: Dr. Leopoldo Augusto de Lima — Audiencias ás terças e sextas; *Setima Pretoria* — Rua Coronel Rangel de Vasconcellos, 118 — (Cascadura, Inhauma, Irajá e Jacarépaguá) — Juiz: Dr. Joaquim Alberto Cardoso de Mello — Audiencias ás terças e sextas; *Oitava Pretoria* — Largo da Matriz em Campo Grande — (Santa Cruz, Guaratyba e Campo Grande) — Juiz: Dr. Manoel da Costa Ribeiro — Audiencias ás quartas e sabbados.

PRETORIAS CRIMINAES

Primeira Pretoria — Rua Senador Dantas, 26 — (Candelaria, Paquetá e São José) — Juiz: Dr. Enrico Cruz — Audiencias ás quartas e sabbados; *Segunda Pretoria* — Rua da Carioca, 50 — (Santa Rita, Ilha do Governador

e Sacramento) — Juiz : Dr. — Audiencias ás quartas e sabbados; *Terceira Pretoria* — Praça da Republica, 24 — (Santo Antonio e Sant'Anna) — Juiz : Dr. Alvaro Bittencourt Belfort — Audiencias ás quartas e sabbados; *Quarta Pretoria* — Rua do Cattete, 293 — (Gloria, Lagôa e Gavea) — Juiz : Dr. Flamino Barbosa de Rezende — Audiencias ás quartas e sabbados; *Quinta Pretoria* — Rua de S. Christovão, 394 — (Espirito Santo e Engenho Velho) — Juiz : Dr. *Sexta Pretoria* — Rua de S. Christovão — Audiencias ás quartas e sabbados, 394 — (São Christovão e Engenho Novo) — Juiz : Dr. Abelardo Bueno de Carvalho — Audiencias ás quartas e sabbados; — *Setima Pretoria* — Rua Dr. Manoel Victorino, 157 — (Inhaúma, Irajá, Jacarépaguá e Campo Grande) — Juiz. — Audiencias ás quartas e sabbados.

SERVENTUARIOS DO FORO

Distribuidor Geral — Serve interinamente o Capitão Felisberto Martins — Cartorio : rua dos Invalidos, 152.

Distribuidor das Pretorias. — Sebastião Affonso Alves — Cartorio : rua dos Invalidos, 150.

Contador Geral do Civil Crime. — Dr. Sizenando Carneiro da Cunha — Cartorio : rua dos Invalidos, 150.

Partidores. — Julio Pimentel e Lourenço da Silva Oliveira — Rua dos Invalidos, 152.

Avaliadores. — Fernando Vidal Leite Ribeiro (serve na Primeira Vara de Orphãos e Ausentes); Frederico Rodrigues de Moraes (serve na Segunda Vara de Orphãos e Ausentes); Fernando Guerra Duval e Major Augusto de Oliveira Amorim (servem no Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal); Olympio Caminha Tavares da Silva (serve perante o Juiz da Provedoria e Resi-duos); Oscar E. Rodrigues Roxo (serve nas Primeira, Segunda e Terceira Varas Civeis); Tito Dias de Moraes (serve nas Quarta, Quinta e Sexta Varas Civeis); Archiminio Mello e Delio Guaraná (servem perante as Pretorias).

Deposito Publico. — Praça da Acclamação, 67 — Depositario : Corone Carlos Aguirre.

REGISTRO GERAL DE HYPOTHECA

Primeiro Districto. — Official : João Kopker — Rua da Quitanda, 127; *Segundo Districto* — Official : Quintino Bocayuva Junior — Rua do Rosario, 2; *Terceiro Districto* — Official : Dr. José Lopes da Silva Trovão — Rua do Hospicio, 65.

TABELLIÃES DE NOTAS

Primeiro Cartorio — Pedro Evangelista de Castro — Rua do Rosario, 103. *Segundo Cartorio* — Dr. Emygdio Adolpho Victorio da Costa — Rua do Rosario, 134. *Terceiro Cartorio* — Evaristo Valle de Barros — Rua do Rosario, 100. *Quarto Cartorio* — Antonio Joaquim de Catanheda Junior — Rua do Rosario, 114. *Quinto Cartorio* — Dr. Ibrahim Carneiro da Cruz Machado — Rua do Rosario, 61. *Sexto Cartorio* — Gabriel Ferreira da Cruz — Rua do Rosario, 115. *Setimo Cartorio* — Belmiro Corrêa de Moraes — Serve o Major Carlos T. Gomes Guimarães — Rua do Rosario, 76. *Oitavo Cartorio* — José Affonso de Paula e Costa — Rua do Hospicio, 124. *Nono Cartorio* — Dr. João Severiano da Fonseca Hermes — Serve o Coronel Leite Borges — Rua do Rosa-

rio, 141. *Decimo Cartorio* — Dr. João Roquette Carneiro de Mendonça — Rua do Rosario, 116.

Protestos de letras — Cartorio: rua do Rosario, 57 — Official: Coronel Aristides Arminio Guaraná.

Registro de Titulos — Cartorio: rua do Rosario, 76 — Official: Dr. A. Teffé.

DIAS DE SESSÕES

DOS TRIBUNAES E AUDIENCIAS DOS MINISTROS, JUIZES, PRETORES, ETC.

Presidente da Republica — Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca; Secretario, Dr. Alvaro Teffé; Chefe da Casa Militar, General Luiz Barbedo.

O Chefe do Estado despacha collectivamente com todos os Ministros ás quartas-feiras. Os representantes da Nação são recebidos em qualquer dia pela manhã.

Dá audiencia publica ás quintas-feiras de 2 ás 3 horas da tarde.

Ministerio do Exterior — Ministro, Dr. Lauro Severiano Muller.

Ministerio da Justiça — Ministro, Dr. Rivadavia Corrêa; Secretario, Sr. Adolpho Motta.

O Sr. Ministro dá audiencia publica ás sextas-feiras em sua Secretaria na praça Tiradentes.

Ministerio da Viação e Obras Publicas — Ministro: Dr. José Barboza Gonçalves; Secretario, Dr. A. Glycerio Maciel, Secretaria na praça Quinze de Novembro.

O Sr. Ministro dá audiencia ás segundas-fei as.

Ministerio da Guerra — Ministro, General de Divisão Vespasiano de Albuquerque; Chefe do Gabinete, Coronel Fernando Setembrino de Carvalho.

O Sr. Ministro dá audiencia publica todos os dias até 2 horas da tarde, em sua Secretaria na praça da Republica.

Ministerio da Marinha — Ministro, Almirante Manoel I. Belfort Vieira; Chefe de Gabinete, Capitão Tenente Dario Paes Leme de Castro.

O Sr. Ministro dá audiencia ás quintas-feiras, de 1 ás 5 da tarde.

Ministeiro da Fazenda — Ministro, Dr. Francisco de Paula Salles; Director de Gabinete, Sr. Jovita Eloy.

Dá audiencia publica ás segundas, quintas e sextas-feiras, ás 2 horas da tarde no edificio do Thesouro Federal.

Ministerio da Agricultura — Ministro, Dr. Pedro Toledo; Secretario, Dr. Gama Cerqueira.

Dá audiencias publicas diariamente em sua Secretaria na antiga Exposição na praia da Saudade.

Grande Estado Maior do Exercito — Chefe, General de Divisão José Caetano de Faria; Sub-chefe, General de Brigada Alfredo de Moraes Rego.

Departamento Central — Chefe, Coronel Benjamin de Souza Aguiar.

Departamento da Administração, antiga Intendencia da Guerra — Chefe Coronel Lino Ramos de Oliveira.

9.ª *Inspecção Militar* — Inspector, General de Divisão Antonio Geraldo de Souza Aguiar; Chefe do Estado Maior, Tenente-Coronel Olavo Manoel Corrêa.

1.ª *Brigada Estrategica* — Commandante, General de Brigada Olympio de Carvalho Fonseca.

Brigada Mixta Provisoria — General de Brigada, Pinto Escobar.

Arsenal de Guerra — Director, General de Brigada Pedro Ivo da Silva Henrique.

Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra — Director, Coronel Annibal de Azambuja Villa Nova.

Commissão de Promoções do Exercito — E' composta de todos os generaes que têm commissão permanente na Capital da Republica, sendo seu presidente o General de Divisão José Caetano de Faria, Chefe do Grande Estado Maior.

Estado Maior da Armada — Chefe, Vice-Almirante Antonio Luiz Cavalcanti de Oliveira; Secretario, Capitão de Corveta Alencastre Graça.

REPARTIÇÕES PUBLICAS

Prefeitura Municipal — Prefeito — General Bento Manoel Ribeiro Carneiro Monteiro; Secretario, Primeiro Tenente Gregorio Porto da Fonseca. Dá audiencia publica ás terças e sextas-feiras em seu Gabinete na praça da Acclamação.

Camara dos Senadores — Rua do Areal, 2.

Camara dos Deputados — Rua da Misericordia, 1.

Procurador Geral da Republica, Edificio do Supremo Tribunal, Avenida Central, Dr. Edmundo Muniz Barreto, Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Tribunal de Contas, no Edificio do Thesouro — Rua do Sacramento, 17. Todos os dias, ás 10 horas da manhã.

Thesouro Nacional — Rua do Sacramento, 17. Todos os dias, ás 10 horas da manhã.

Estrada de Ferro Central do Brazil — Director, Dr. Paulo de Frontin; Secretario, Coronel José Ricardo de Albuquerque.

Supremo Tribunal Militar — Rua Marechal Floriano, 154, ás segundas, quartas-feiras e sabbados, ás 10 horas da manhã.

Commando Superior da Guarda Nacional — Boulevard 28 de Setembro, Villa Isabel.

Auditoria da Guerra — Rua Marechal Floriano, 154, ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 10 horas da manhã, Dr. Olegario Moura.

Palacio do Almirantado — Auditoria da Marinha, rua D. Manoel 3, ás quartas-feiras e sabbados, ás 10 horas da manhã: Juiz Dr. Vicente Saraiva de Carvalho Neiva.

Club Militar — Avenida Rio Branco — Presidente, General Caetano de Faria.

Superintendencia de Portos e Costas — Rua Conselheiro Saraiva.

Club Naval — Avenida Central. E' seu Presidente o Contra-Almirante Gomes Pereira.

Inspector do Arsenal de Marinha — Contra-Almirante Gustavo Garnier.

Director do Expediente — Capitão de Mar e Guerra, Henrique da Nobrega.

Chefe da Contabilidade — Capitão de Mar e Guerra, Bento de Carvalho.

Capitania do Porto — Capitão de Mar e Guerra, Polycarpo de Barros.

Inspector de Saude Naval — Contra-Almirante Dr Lopes Rodrigues.

Junta Commercial — Praça do Commercio. Edificio da Bolsa. As sessões

são ás segundas e quintas-feiras, ás 10 horas da manhã. A entrada de papeis nos dias uteis das 2 ás 3 da tarde.

Chefe de Policia — Dr. Belizario Tavora, Rua dos Invalidos esquina da Rua da Relação — Das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Directoria Geral do Serviço de Povoamento — Praia Vermelha ou Avenida Rio Branco e Ilha das Flores — Director, Dr. Silvino de Faria.

Bibliotheca Nacional — Director, Dr. Manoel Cicero Peregrino. Aberta das 10 da manhã ás 10 da noite.

Inspectoria de Illuminação — Inspector, Dr. Paulo de Queiroz. Expediente das 10 da manhã ás 4 da tarde. Ha sempre pessôa encarregada de attender ás reclamações do publico.

PAGAMENTO DE IMPOSTOS

Janeiro. — Fóros vencidos, federaes e municipaes. Na Prefeitura Municipal os alvarás de renovação de licença até Fevereiro, sem multa; e na Recebedoria Federal tiram-se neste mez e no seguinte os registros para a venda de mercadorias sujeitas ao imposto de consumo; na falta, a multa de 300$000.

Fevereiro. — Na Prefeitura Municipal os alvarás de renovação de licença, sem multa, até o fim de mez — Na Recebedoria Federal tiram-se os registros para a venda de mercadorias sujeitas ao imposto de consumo e paga-se a 2ª prestação do imposto do consumo de agua, do exercicio anterior, por hydrometro, e a 1ª do imposto de industrias e profissões, sendo essa cobrança feita de uma só vez, se o imposto computado annualmente não exceder de 200$ e se exceder será metade cobrado nesta época e a outra em Agosto.

Março. — Na Prefeitura Municipal a 1ª prestação do imposto e da taxa sanitaria.

Abril. — Na Recebedoria Federal paga-se o imposto sobre vehiculos (bondes); e na Prefeitura faz-se a entrega das collectas sobre predios, de accordo com o disposto no Dec. 432; pena : multa correspondente a um anno do imposto.

Maio. — Na Recebedoria Federal, a 1ª prestação do imposto sobre o vencimento e subsidio dos serventuarios de officios de justiça. Na Prefeitura Municipal o imposto sobre animaes de sella, particulares e de aluguel; e faz-se a entrega das collectas sobre predios, de accordo com o disposto no Decr. 432; pena : multa correspondente a um anno de imposto.

Junho. — Na Recebedoria Federal o imposto sobre pennas de agua.

Julho. — Neste mez e durante todo o anno pagam-se, na Recebedoria Federal, os impostos de *consumo*, *transmissão de propriedade*, *fóros de terrenos e de dividendo*, etc.; e do mesmo modo, na Prefeitura Municipal, os alvarás de primeiras licenças, laudemios e outras contribuições municipaes. As licenças tiradas depois de Fevereiro, pagam multa.

Agosto. — Na Recebedoria Federal, 1ª prestação do imposto de consumo de agua, por hydrometro e a 2ª prestação do imposto de industrias dos estabelecimentos que pagam mais de 200$ por anno.

Setembro. — Na Prefeitura Municipal, a 2ª prestação do imposto predial e a da taxa sanitaria.

Outubro. — Na Prefeitura Municipal o imposto territorial.

Novembro. — Na Recebedoria Federal, a 2ª prestação do imposto sobre o vencimento e subsidio dos serventuarios de officios de justiça.

Os estabelecimentos industriaes, que mudarem de firma e local, devem requerer, communicando esta occurencia no prazo de 8 dias, sob pena de multa de 50$ a 200$000.

Na falta do pagamento á bocca do cofre dos impostos federaes supra, é o contribuinte obrigado á multa de 10 % sobre o valor devido nas precisas épocas e a 15 % o que realizar o dicto pagamento depois do dia 20 de Março do trimestre addicional de cada exercicio, e não realizando o pagamento dos impostos municipaes tambem á bocca do cofre incorre o contribuinte na multa de 25 % dentro de seis mezes e d'ahi por diante na de 50 % além da pena que lhe possa caber.

Os impostos sobre industrias e profissões e de transmissão de propriedade não se pagam mais na Recebedoria Federal, porém na Prefeitura Municipal ; mas continuam ainda a servir para indemnizar, por intermedio do Thesouro Federal, as despezas feitas pela União com o Corpo de Bombeiros, Gaz e Esgotos da Capital Federal.

OBSERVAÇÃO

Pagam-se durante todo o anno, na Recebedoria Federal, os impostos não especificados acima, como os de *consumo*, *transmissão de propriedade*, *fóros de terrenos e de dividendo*, etc., e do mesmo modo, na Prefeitura Municipal, os alvarás de primeiras licenças, laudemios e outras contribuições municipaes. As renovações de licenças, tiradas depois de Fevereiro, pagam multa, como está determinado.

As companhias (sociedades anonymas) são obrigadas ao imposto de 2 1/2 % sobre o total dos dividendos a distribuir semestralmente, o que deve ser effectuado na Recebedoria Federal, *dentro de 3 dias, depois da primeira publicação pela imprensa do annuncio para pagamento*, e na falta a multa de 20 a 50 %.

Não confundir este imposto com o do sello, que pagam as acções e obrigações *(debentures)*, na razão da taxa fixada na tabella A § 7 (300 réis), imposto que deve ser pago dentro de 30 dias contados da primeira publicação de annuncio.

E' ainda muito conveniente ter em vista :

Que os adquerentes de predios estão obrigados a transferir para si as pennas de agua que os mesmos tiverem, no prazo de 30 dias, a contar da data da escriptura, sob pena de multa de 20$ a 50$000.

IMPOSTO DO SELLO

Resumo do regulamento approvado em 22 de Janeiro de 1900

TABELLA A

Papeis sujeitos ao sello proporcional

§ 1º DIVERSOS

Sello de estampilhas

Letras de terra e as de cambio, mesma quando estas fôrem sacadas em paiz estrangeiro, desde que sejam aceitas, protestadas ou exequiveis no paiz; bilhetes á ordem, pagaveis em mercadorias (Decretos nº 165 A, de 17 de Janeiro e nº 370 de 2 de Maio de 1890); cartas de ordens e escriptos á ordem; facturas ou contas assignadas (art. 219 do Codigo Commercial); contas correntes de commerciante a commerciante e de commissario a committente, assignadas ou reconhecidas pelo devedor do saldo, quando tenham de ser demandadas; creditos ou titulos de emprestimo de dinheiro; escriptura de hypotecas; contractos de sociedade, não comprehendida a anonyma, e os actos de sua dissolução ou liquidação; contractos de aforamento ou emphyteuse, arrendamento ou locação, sub-emphyteuse ou sub-locação e outros não designados especialmente, em que se transmittam o uso e goso de bens immoveis, moveis e semoventes, titulos de emphyteuse e sub-emphyteuse de terrenos nacionaes; transferencia de titulos da divida publica interna da União, excepto por transmissão *causa mortis* ou doação *inter vivos* (Reg. art. 12 nº 1); transferencias de acções de sociedades anonymas e em commandita, nacionaes e estrangeiras; actos translativos de embarcações, excepto por doação *inter-vivos*, por compra e venda, doação *in solutum* e actos equivalentes; (Reg. art. 12 n. 1), actos translativos embarcações estrangeiras, quando adquiridas por nacionaes (Lei nº 428 de 10 de Dezembro de 1896, art. 35); contractos de fiança por escriptura publica ou particular: contractos de fiança e outros quaesquer por termos lavrados do juizo federal ou estadoal ou nas repartições publicas federaes; cartas de credito e abono; bilhetes definitivos de deposito de metaes preciosos, emittidos pela Casa da Moeda (Reg. nº 5.536 de 31 de Janeiro de 1874, art. 45, § 2º); titulos de garantia de mercadoria *(warant)* emittidos pelas Alfandegas, por companhias de docas, pelos armazens geraes, armazens ou trapiches alfandegados e pelos armazens das estradas de ferro (Decr. nº 2.502, de 24 de Abril de 1897, art. 16 e Lei nº 559 de 31 de Dezembro de 1898, art. 3º, IX, § 6º); recibos de generos recolhidos a armazens de deposito, com valor declarado; (Cod. Comm., art. 88 III); endosso dos titulos sem prazo, o dos que o tiverem, quando elle se verificar depois do vencimento, o dos que fôrem sacados á vista, desde o momento de sua apresentação ao pagamento (Reg. art. 13); titulos de deposito extra judicial; recibos que declarem valor recebido por conta de pessoa differente da que ordena o pagamento, excepto os que fôrem *duplicata* dos passados no documento,

em que o pagamento é ordenado : termos de responsabilidade, assignados nas Alfandegas, para despachos de reexportação (Lei nº 428 de 10 de Dezembro de 1896, art. 30, paragrapho unico) ; contas de venda de leiloeiro (Lei nº 559 de 31 Dezembro de 1808, art. 8º) ; papeis em que houver promessa ou obrigação de pagamento ou traspasso, ainda que tenham a fórma de recibo, carta ou qualquer outra ; os que contiverem distracto, exoneração, subrogação ou garantia e liquidação de sommas ou valores :

Até ao valor de 200$000.....	$300
De mais de 200$000 até 400$.....	$440
» » » 400$000 » 600$	$660
» » » 600$000 » 800$	$880
» » » 800$000 » 1.000$	1$000

E assim por diante, cobrando-se sempre mais 1$100 por conta ou fracção desta quantia.

Dias em que não se vencem letras e obrigações Commerciaes

JAN.	FEV.	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUN.	JULHO	AGOS.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
1	7	7	4	2	6	4	1	5	3	2	5
3	14	11	11	3	13	11	8	7	10	7	12
10	21	21	18	9	20	14	15	2	12	14	19
17	24	28	21	13	27	18	22	19	17	15	26
20	28		25	16		25	29	26	24	21	
24				23					31	28	
31				30							

Quando o vencimento cahir em algum destes dias a obrigação vence no dia util antecedente.

SENHORAS

O APIOL dos Drs. JORET & HOMOLLE

Regularisa os MENSTRUOS, Impede as DÔRES, ATRAZOS, SUPPRESSÕES, etc.

Dose : Uma ou duas Capsulas manhã ou noite.

***Para evitar os maus exitos, exigir:* O APIOL dos Drs JORET & HOMOLLE**

DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES.

Phcie G. SÉGUIN, 155, R. St-Honoré, Paris. *TODAS PHARMACIAS.*

TAXAS DO CORREIO

Cartas ordinarias. — 100 rs. para a capital e para o interior e 300 r. para o exterior por 15 grammas ou fracção de 15 grammas.

Cartas-bilhete. — 200 rs. por cada uma com circulação geral dentro do paiz. Para o extrangeiro 300 rs.

Bilhetes-postaes. — 50 rs. os bilhetes simples, 80 rs. os bilhetes duplos (circulação em todo o paiz). Para o extrangeiro 100 rs. os simples, e 200 rs. os com resposta paga.

Manuscriptos, autos, cópias, desenhos, partituras de musicas, guias, etc. — 150 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Não podem exceder ao peso de 2 kilogr. cada maço, nem apresentar dimensões maiores de 45 centimetros; em rôlo, porém, pódem ter o comprimento de 75 centimetros sobre 10 de diametro. Os autos judiciaes são recebidos sem limitação alguma. Para o extrangeiro pagam 100 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso (porte minimo 250 rs.).

Impressos, preços correntes, livros, brochuras, felicitações, participações de casameto, photographias, gravuras, etc. — 20 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Para o extrangeiro pagam 50 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso.

Jornaes e revistas (publicações diarias ou periodicas, nao excedendo o periodo de um trimestre) 10 rs. por 100 grammas ou fracção d'este peso Para o extrangeiro 50 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso.

Amostras de mercadorias. — 150 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Para o extrangeiro 100 rs. por 50 grammas ou fracção de 50 grammas (porte minimo para o extrangeiro 150 rs.). Não devem exceder as dimensões de $0,^{m}30 \times 0,^{m}20 \times 0,^{m}10$, nem passar do peso de 250 grammas.

Encommendas (com registo obrigatorio). — 150 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Não podem exceder o peso de 3 kilogr. nem ter dimensões superiores a $0,^{m}40 \times 0,^{m}22 \times 0,^{m}16$. Para o extrangeiro não são expedidas encommendas.

Encommendas com valor declarado (além da taxa relativa ao peso). — Até 10$000 rs. pagam 500 rs. De 10$ a 15$000 pagam 750 rs. De 15$ a 20$000 pagam 1$000 rs., e assim por diante na razão de mais 250 rs. por cada 5$000 rs. ou fracção d'esta quantia.

Avisos de entrega. — Nacional 100 rs., extrangeiro 200 rs.

Registo de correspondencia. — A taxa do registo é de 200 rs. além do porte respectivo. Para o extrangeiro 400 rs.

Registo com valor declarado. — Pela remessa de um valor declarado dentro de uma carta paga-se, além da taxa do porte da carta, o premio de 2 % sobre o valor do seguinte modo : até 10$ — 300 rs. ; de 10$ a 15$ —

450 rs. ; de 15$ a 20$ — 600 rs. e assim por deante até o maximo de 300$000 rs., crescendo sempre 150 rs. por 5$000 rs. ou fracção de 5$000 rs. As cartas com valor devem ser registadas e pagar taxa de registo.

Vales postaes. — Estes vales pódem ser nominaes ou ao portador á vontade dos tomadores. Pagam o premio de : 400 rs. até 25$ rs., 700 rs. até 50$ rs. ; 1$200 até 100$ rs., 1$750 rs. até 150$ rs. e assim por diante mais 500 rs. por 50$000 rs. ou fracção de 50$000 rs. até o maximo de 1:000$000 rs.

Os vales postaes ao portador não pódem exceder a 200$ rs. quando tiverem de ser pagos no Rio de Janeiro ou nas administrações de 1.ª classe ; de 100$000 rs. nas outras administrações, e de 50$000 rs. nas agencias de 1.ª, 2.ª, e 3.ª classes.

Os vales nominaes poderão ir até 1:000$000 rs., quando tiverem de ser pagos no Rio de Janeiro ou nas administrações ; até 200$000 rs. para as agencias de 2.ª e 3.ª classes para isso autorizadas.

Os vales postaes devem ser remettidos em cartas registadas.

Expedem-se vales postaes para Portugal até o maximo de 180$000 rs. não se aceitando fracções de 1$000 rs. Taxa de 2 %.

Correspondencia official. — Expedida por auctoridades e repartições estaduaes e municipaes, officios até 25 grammas ou fracção, 100 rs. ; maços e manuscriptos até 50 grammas ou fracção de 50 grammas, 50 rs. ; impressos até 100 grammas ou fracção de 100 grammas, 20 rs.

Exempções. — São exemptas de taxa as correspondencias dirigidas ás auctoridades federaes, serviço eleitoral, judicial, saúde publica, hygiene, estatistica e impressos relativos á Instrucção Publica.

Sómente as correspondencias trocadas entre as autoridades e repartições federaes ou dirigidas por estas ás autoridades e repartições estadoaes ou municipaes e vice-versa ficam isentas da franquia postal.

A correspondencia relativa ao serviço postal é a unica isenta de taxa para o exterior da Republica.

Toda e qualquer outra correspondencia, embora emanada de autoridades ou repartições federaes e representantes seus, fica sujeita ás taxas communs.

Saques e encommendas para Portugal. — O Correio se incumbe de enviar encommendas até 5 kilos e de remetter qualquer quantia, desde 1$000 até 180$000.

Vales postaes nacionaes. — Os tomadores de vales postaes nacionaes pagarão, além da taxa e registro : até 25$, 400 rs. ; até 50$, 700 rs., ; até 100$, 1$200 ; até 150$, 1$750 ; até 200$, 2$250 ; e 500 rs. por 100$ ou fracção excedente de 200$.

E' obrigatorio o registro de cartas remettendo vales.

Assignatura de caixas. — Preços por semestres adiantos : na Capital Federal : 25$; nas administrações e agencias de 1ª classe, 20$; nas outras administrações e nas sub-administrações, 16$; nas demais agencias, 10$000

Encommendas postaes com Portugal. — O Correio executa o serviço de permutação de encommendas postaes, sem valor declarado, com Portugal. As encommendas são recebidas nos dias uteis das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, e pagam :

Portugal (continente).....	4.25 francos
Ilha da Madeira	4.75 »
Ilha dos Açores.....	5.25 »

por volume até 3 kilos.

O pagamento é feito em moeda brazileira, sendo a respectiva reducção feita pela cotação official da vespera do registro, afixada na Camara Syndical dos Corretores.

A entrega das encommendas vindas de Portugal effectua-se nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Nesta capital a entrega é feita em um dos armazens da Alfandega, em frente ao Correio.

Permutação de fundos com Portugal. — O Correio desta Capital, Campos e Petropolis e de outros estados do Brazil incumbe-se de remetter qualquer quantia para Portugal, desde 1$000 até 180$000, cobrando o premio de 2 %. Esse serviço é executado todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na Thesouraria dos Correios.

Vales postaes internacionaes. — Executa ainda o Correio o serviço de permutação de fundos por meio de vales postaes que firmaram o accôrdo de Washington relativo a esse serviço.

O valor maximo de cada vale é de 500 francos ou seu equivalente.

As importancias entregues para conversão em vale postal internacional serão sempre em moeda brazileira, e essa conversão será effectuada ao cambio official do ultimo dia util anterior á operação.

Esses vales pagam os premios de 25 centimos por 25 francos ou fracção até 100 francos e para o que exceder de 100 francos 25 centimos por 50 francos ou fracção até 100 francos.

A emissão de vales é effectuada nos dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

O telegramma urgente paga o triplo da taxa variavel.

O telegramma cotejado paga mais 25 % sobre a taxa variavel.

O telegramma de imprensa, em linguagem clara, paga 50 % da taxa variavel.

O telegramma urbano paga a taxa de 500 réis até 20 palavras e mais 200 réis por cada 10 ou fracção de 10 palavras.

Contagem das palavras. — Tudo quanto escreve o expeditor na minuta do telegramma entra no calculo da taxa, inclusivè qualquer caracter isolado, letra, algarismos, aspas, parentheses ou alineas.

Exceptuam-se os signaes de ponctuação, traços de união e apostrophos.

O logar do destino conta-se sempre por uma palavra, embora se com-

TARIFA PARA O SERVIÇO TELEGRAPHICO "INTERIOR" DA UNIÃO

TAXA POR PALAVRA

ESTADOS DE PROCEDENCIA	ESTADO DE DESTINOS																		
	Pará	Maranhão	Piauhy	Ceará	Rio Grande do Norte	Parahyba	Pernambuco	Alagôas	Sergipe	Bahia	Espirito-Santo	Rio de Janeiro	S. Paulo	Paraná	Santa-Catharina	Rio Grande do Sul	Minas-Geraes	Goyaz	Matto Grosso
Pará	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300
Maranhão	200	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300
Piauhy	200	200	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300
Ceará	300	200	200	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300
Rio Grande do Norte	300	300	200	200	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300
Parahyba	300	300	300	200	200	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300
Pernambuco	300	300	300	300	200	200	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300
Alagôas	300	300	300	300	300	200	200	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300	300	300
Sergipe	300	300	300	300	300	300	200	200	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300	300
Bahia	300	300	300	300	300	300	300	200	200	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300
Espirito-Santo	300	300	300	300	300	300	300	300	200	200	100	200	200	300	300	300	200	300	300
Rio de Janeiro	300	300	300	300	300	300	300	300	300	200	200	100	200	200	300	300	200	200	300
S. Paulo	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	200	200	100	200	200	300	200	200	200
Paraná	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	200	200	100	200	200	300	200	300
Santa-Catharina	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	200	200	100	200	300	300	300
Rio Grande do Sul	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	200	200	100	300	300	300
Minas-Geraes	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	200	200	200	300	300	300	100	300	300
Goyaz	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	200	200	200	300	300	300	100	200
Matto Grosso	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	200	300	300	300	300	200	100

Na taxação dos telegrammas de e para Goyaz e Matto Grosso não se considera como um Estado a travessia do Triangulo Mineiro (Aviso n. 187, de 10 de Dezembro de 1907, do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas.)

ponha de duas ou mais palavras, por exemplo : *Rosario-Norte, Rosario-Sul.*

O maximo limite de uma palavra é fixado em quinze caracteres ; os excedentes de quinze caracteres são contados como mais uma palavra.

Nos numeros escriptos em algarismos conta-se cada grupo de 5 por uma palavra, os excedentes até cinco são contados como mais uma palavra.

O maximo da extensão de um telegramma é de 200 palavras.

Os telegrammas com resposta paga estão sujeitos a duas taxas fixas.

Os de mais de 100 palavras pagam igualmente duas taxas fixas.

Os despachos escriptos em cifra são contados em grupo de cinco letras por uma palavra, do mesmo modo que os escriptos em algarismos.

Os vales de respota prescrevem dentro de seis semanas da data de sua expedição, não cabendo nenhum direito ao reembolso.

Os telegrammas devem ser escriptos de modo bastante claro, para evitar duvidas na transmissão, correndo por conta do expedidor os erros originados por calligraphia illegivel.

TARIFA PARA O TRAFEGO COM A "WESTERN"

Preço por palavra do Rio de Janeiro para :

BRASIL (1)

Pará.	1$000
Maranhão.	1$000
Ceará e Piauhy R. G. Norte.	$850
Parahyba.	$600
Recife e Algôas	$600
Bahia, Sergipe, E. Santo.	$400
Santos, S. Paulo.	$200
Desterro	$500
R. Grande	$600
Paraná.	$400
Goyaz	$500
M. Grosso.	$600

(1) Mais a taxa fixa de 600 rs. por telegramma.

ASYLOS

Asylo do Bom Pastor, rua do Bom Pastor, na Fabrica das Chitas.
Asylo dos Invalidos da Patria, na Ilha do Bom Jesus.
Asylo Isabel, rua Mariz e Barros, 32.
Asylo de Mendicidade, rua Visconde de Itaúna, 299.

Asylo das Orphãs da Sociedade Amante da Instrucção, rua Ipiranga, 20.

Asylo das Orphãs de S. Francisco de Paula, collegio dos Santos Anjos, á rua Barão de Mesquita.

Asylo de S. Luiz, ponta do Cajú.

Asylo de S. Cornelio, rua do Cattete, 2.

Asylo da Santa Casa da Misericordia, rua de S. Clemente, 166.

Asylo da Santa Maria, rua da Passagem, 107.

Asylo Gonçalves de Araujo, campo do S. Christovão, 102.

Escola Correccional Quinze de Novembro, rua de S. Christovão, 168.

Asylo de Nossa Senhora Auxiliadora, rua Humaitá, 56.

Casa dos Expostos, rua Evaristo da Veiga, 60 e 62.

Recolhimento de Santa Theresa, rua General Severiano.

Asylo Santa Leopoldina, Icarahy (Nitheroy).

Casa de S. José, rua General Canabarro, 50.

Instituto Profissional do Sexo Masculino, boulevard 28 de Setembro, em Villa Izabel.

Instituto Profissional Feminino, rua S. Francisco Xavier, 15.

Recolhimento das Velhas da Immaculada Conceição, rua General Camara, 182.

Recolhimento das Orphãs da Santa Casa de Misericordia.

HOSPITAES PARTICULARES

Hospital da Santa Casa da Misericordia, praia de Santa Luzia.

Hospicio de S. Baptista, rua da Passagem, esquina da de Copacabana.

Hospicio de N. S. do Soccorro, praia de S. Christovão, 165.

Hospicio de N. S da Saúde, rua da Gamboa, 215.

Hospicio de N. S. das Dôres, Cascadura.

Hospital da Beneficencia Portugueza, rua de Santo Amaro, 24.

Hospital da O. S. Francisco de Paula, rua Duque de Saxe, 33.

Hospital dos Lazaros, praia dos Lazaros, em S. Christovão.

Hospital da Ordem 3º do Carmo, rua do Riachuelo.

Hospital da Ordem 3º da Penitencia, Largo da Carioca.

Casa de Saúde S. Sebastião, dr. Simões Corrêa, rua Bento Lisboa, 104.

Casa de Saúde do dr. Eiras, fim da rua Marquez de Olinda, Botafogo.

Casa de Saúde do dr. Catta Preta, rua Fresca, 3.

Hospital Evangelico, rua do Bom Pastor.

JARDINS E PASSEIOS

Jardim Botanico, na estrada da Gavea, aberto das 7 horas da manhã ás 6 da tarde.

Passeio Publico, rua do Passeio em frente á das Marrecas; está aberto das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Praça da Republica (antigo Campo de Sant'Anna), aberto das 7 horas da manhã ás 9 da noite.

Praça Tiradentes (antigo largo do Rocio), sempre aberto.

Praça Quinze de Novembro (antigo largo do Paço).

Praça Duque de Caxias (antigo largo do Machado), aberto das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Parque da Bôa Vista, na Quinta da Bôa Vista, em São Christovão, onde se acha o Museu Nacional.

Pedregulho, no alto do Pedregulho, onde existe a Caixa d'Agua.

Praça Onze de Junho (antigo Rocio Pequeno).

Praça da Penha, na freguezia de Irajá.

Jardim Zoologico, em Villa-Isabel, para onde ha bondes a todas as horas do dia.

Floresta da Tijuca, servida pelos carros da Estrada de Ferro Electrica.

Morro do Corcovado. Tem um bom restaurante, nas Paineiras.

Sumaré pelo morro de Santa Thereza.

Sumaré por de Santa Thereza.

Praça Sete de Março, no fim do Boulevard Villa-Isabel.

Jardim da Gloria, Avenida Beira Mar.

Jardim da Praia de Botafogo, Avenida Beira Mar.

Jardim Haddock Lobo, na rua Haddock Lobo.

Jardim da Fabrica, na rua Conde do Bomfin.

Jardim do Boulevard, no começo do Boul. de Villa-Isabel.

Jardim da Praia de Flammengo, Avenida Beira Mar.

Jardim do Vallongo, na rua Camerino.

Avenida Central, em frente ao Theatro

Avenida do Mangue.

Jardim do Campo, de S. Christovão.

Leme e Ipanema, na Praia de Capacabana.

Jardim XX Setembro, Capacabana.

Saenz Pena, rua Conde do Bomfin.

PARA A ALGIBEIRA, PEDIR :

"O PEQUENINO"

-:- DICCIONARIO DAS MAIS USUAES PALAVRAS FRANCESAS -:-

Formato 4 × 6 =:= Preço : 1$000 =:= Peso 26 grammas

PARTIDA E CHEGADA DOS TRENS RAPIDOS E NOCTURNOS

Da Central para Minas.

O Diurno parte ás 5 da m. e chega a Burnier ás 8.35 da n.
O Rapido parte ás 6.15 da m. e chega a General Carneiro ás 8.13 da n.
O Nocturno parte ás 7 da n. e chega a General Carneiro ás 10.07 da m.

De Minas para a Central

O Diurno parte de Burnier ás 6.45 da m. e chega ás 9.45 da n.
O Rapido parte de G. Carneiro ás 6.28 da m. e chega ás 8.40 da n.
O Nocturno parte de G. Carneiro ás 3.32 da t. e chega ás 7.00 da m.

Da Central para S. Paulo.

O Diurno parte ás 5.00 da m. e chega ás 8.25 da n.
O Rapido parte ás 7.10 da m. e chega ás 6 h. da t.
O Nocturno parte ás 8 h. da n. e chega ás 7.50 da m.

De S. Paulo para a Central.

O Diurno parte ás 5.15 da m. e chega ás 9.45 da n.
O Rapido parte ás 7.10 da m. e chega ás 6 da t.
O Nocturno parte ás 8.00 da n. e chega ás 8 h. da m.

LIVRARIA GARNIER

LIVROS

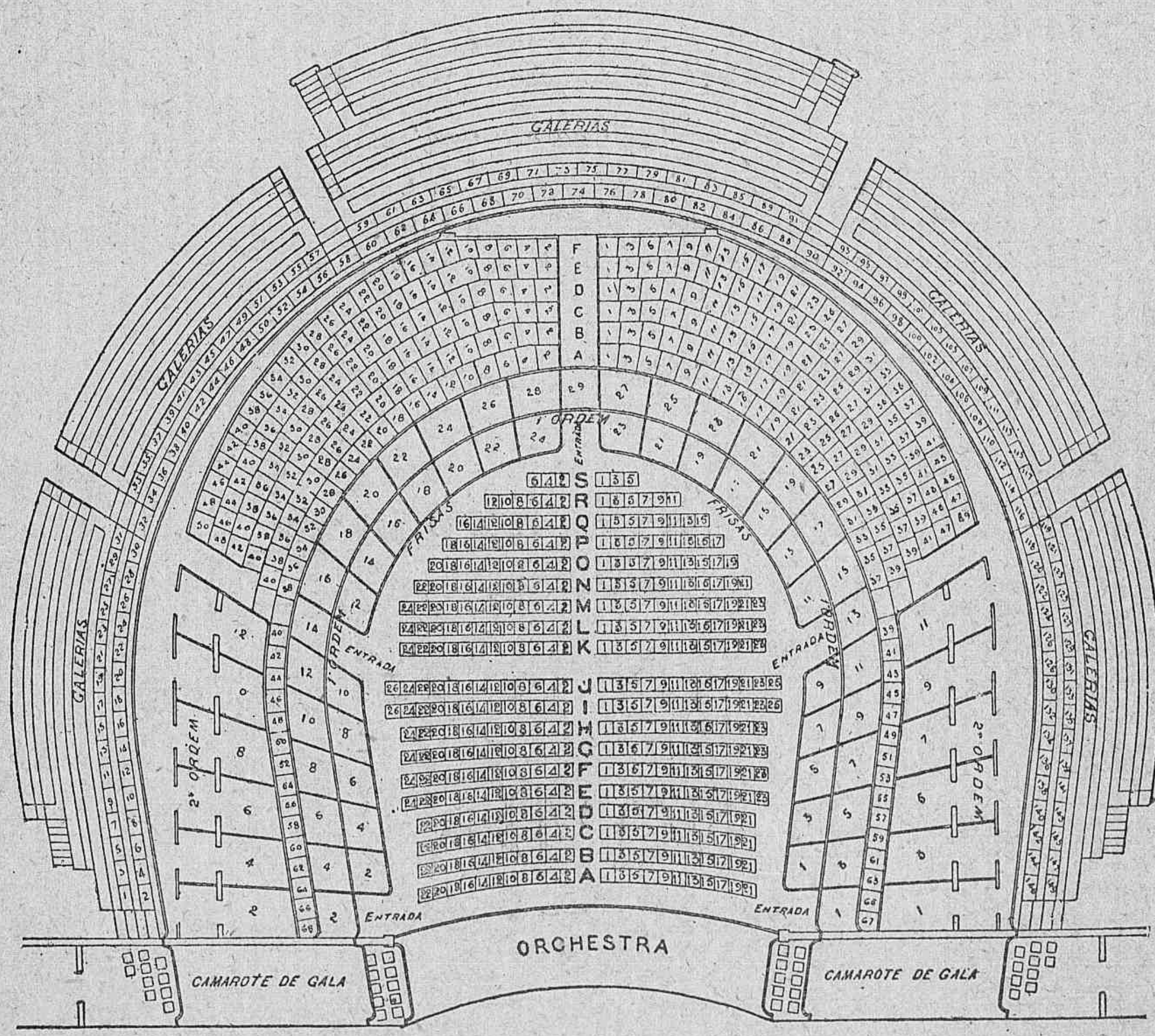
DE

ASTRONOMIA
ESPIRITISMO
MAGNETISMO

THEATROS

Theatro Municipal (Avenida Central); *Eden Theatro* e *Theatro Apollo*, rua do Lavradio; *S. Pedro de Alcantara* e *S. José*, Praça Tiradentes; *Lyrico*, na rua 13 de Maio; *Carlos Gomes*, *Lucinda*, *Recreio dramatico*, *Moulin Rouge* e *Maison Moderne*, na rua do Espirito Santo; *Parque Fluminense*, na Praça Duque de Caxias; *Palace Theatre*, na rua Joaquim Nabuco (ex do Passeio).

THEATRO MUNICIPAL

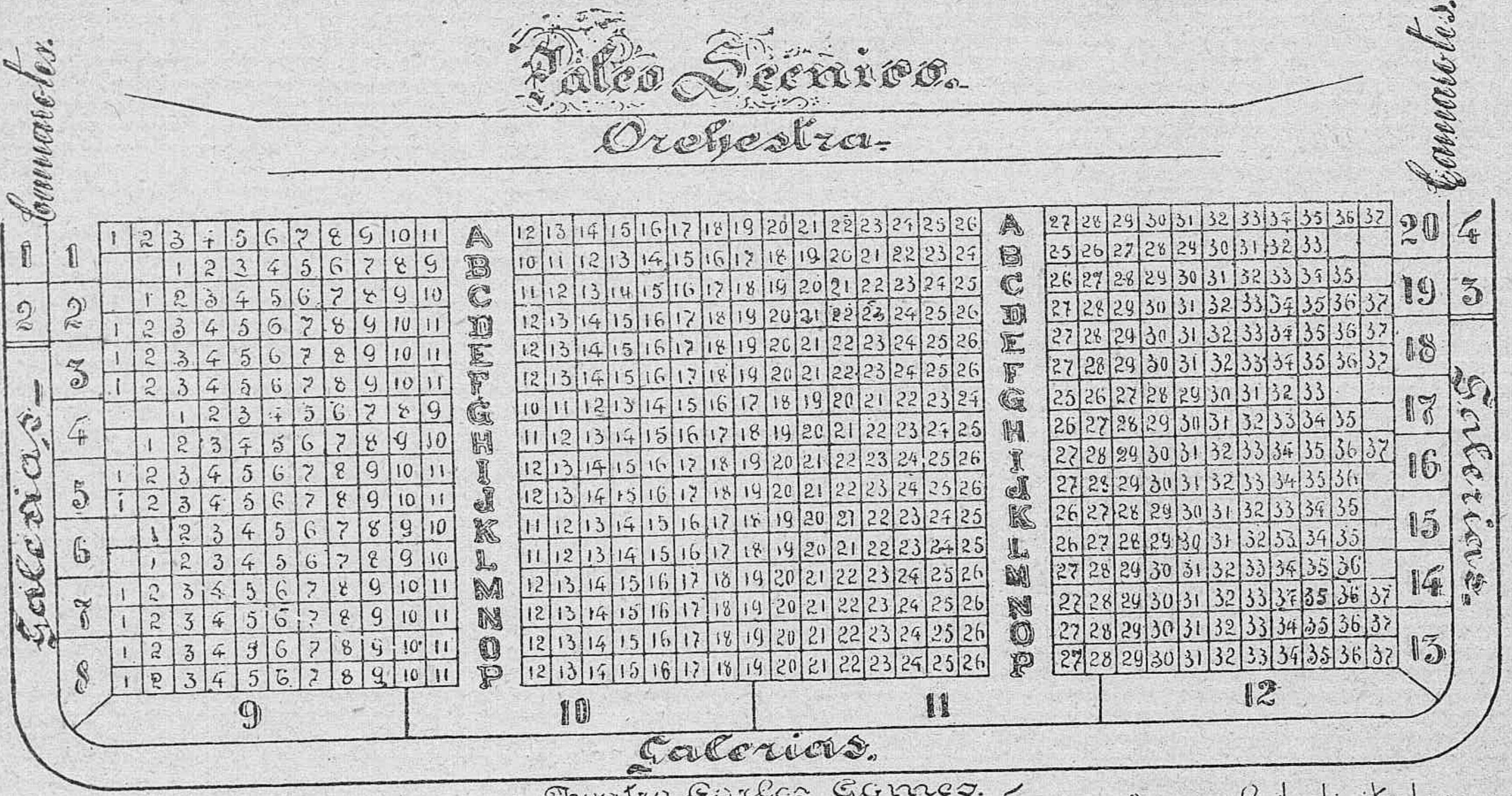


PLATEA

Construcção do Dr. Francisco de Oliveira Passos

THEATRO CARLOS GOMES

Rua do Espirito Santo



TB. A galeria que tem 2 camarotes por cada lado, corre por cima dos camarotes. - Tem uma frisa ao lado direito do proscenio que não figura nesta planta.

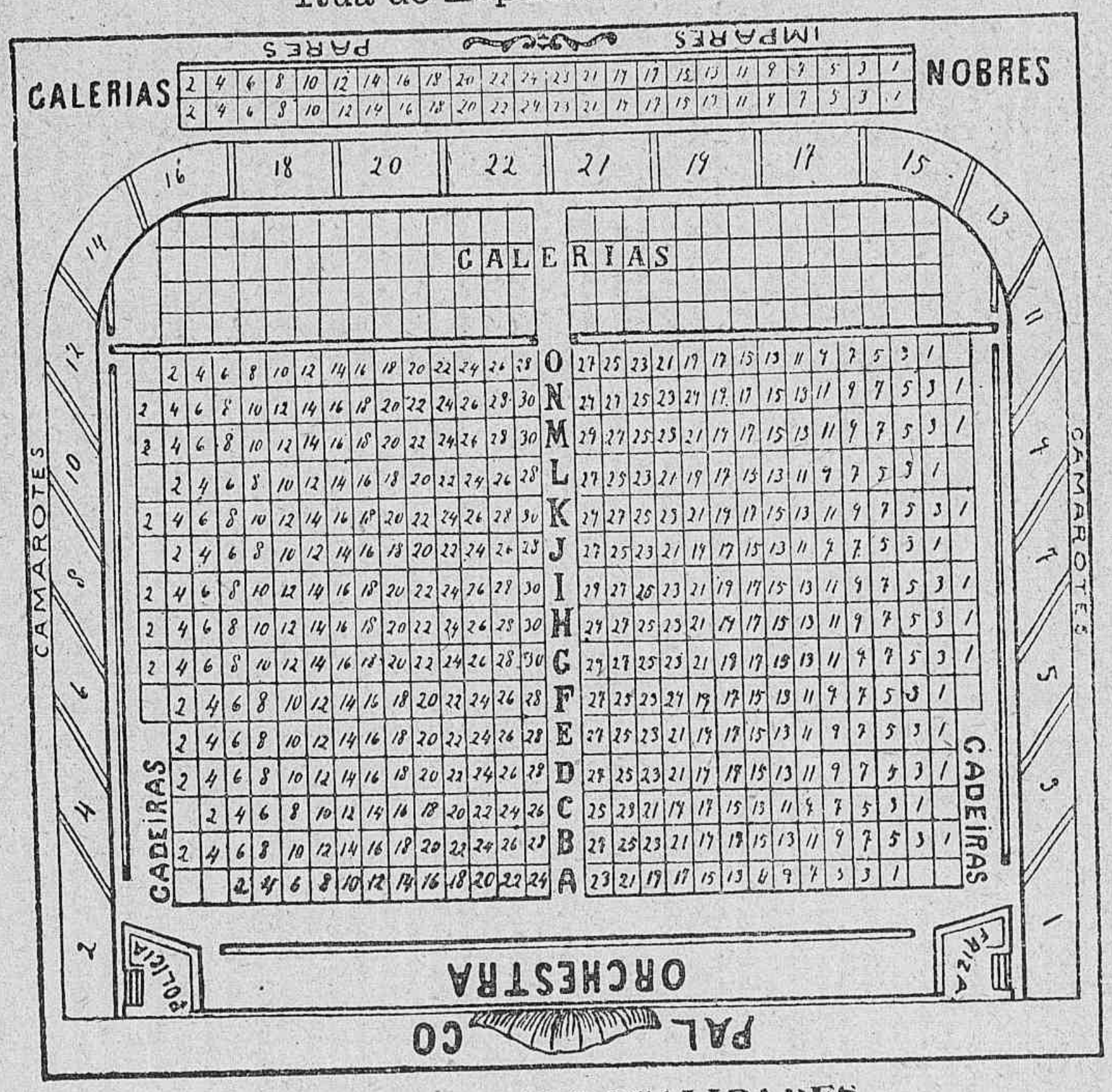
- Dimensões: Comprimento da Platéa - 14,90 = Largura - 17,00 = Altura do tecto - 9,20 - Largura da bocca de scena - 10,40 = Altura - 8,00 = Comprimento do Palco scenico - 10,30 = Largura - 22,00.

Lotação: Frizas - 1. Camarotes de 1ª 20 de 2ª 4. - Cadeiras - 537 = Galerias - 250 = Entradas Geraes - 500. -

Almanaque Brasileiro

THEATRO LUCINDA

Rua do Espirito Santo, 45



PLANTA DAS LOCALIDADES

LIVRARIA GARNIER

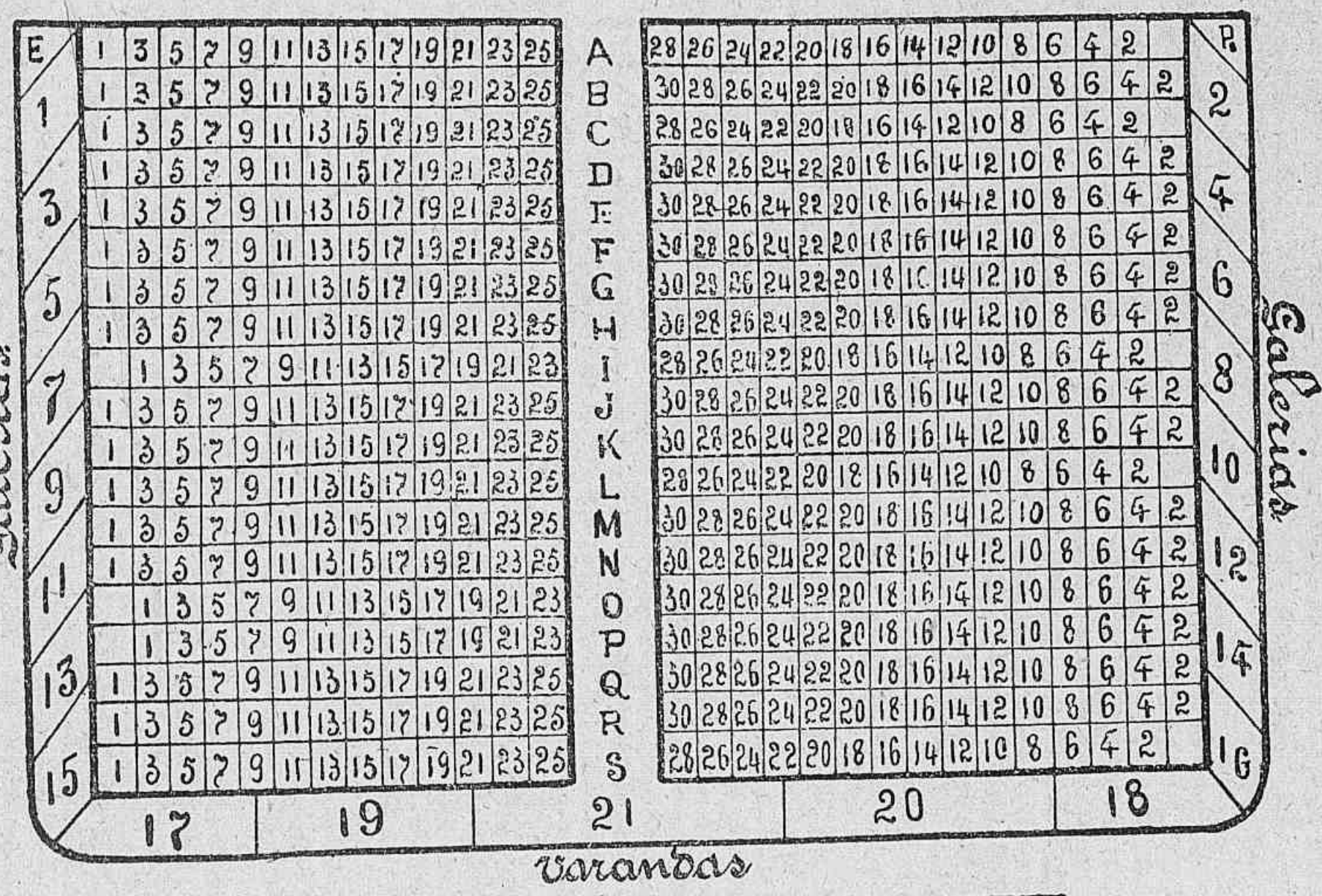
LIVROS DE JURISPRUDENCIA

Annotados pelas maiores glorias da magistratnra brasileira

THEATRO S. JOSÉ

Palco.

Orchestra.



Dimensões do Theatro S. José = Comprimento da Platéa 19,10. Largura 14,30. Altura do tecto 9,40
Largura da bocca de scena 7,90. Altura = 7,10 = Comprimento do Palco
Scenico 14,90 = Largura = 13,00.

Lotação: Frizas 2 - Camarotes 21 - Cadeiras = 524 - Varandas 67 - Galerias 250 - E. Geraes 500

BIGODE, CABELOS, BARBA, CILIOS E SOBRANCELHAS

Em 1 mez não importa a edade (mesmo tendo experimentad outros medicamentos) usando a celebre "**VÉGETALINE**" do prof. Môzer.
Suspenção imediata da queda, peliculas e comechões.
Frascos : 1 fr. 45 — 2 fr. 25 e 3 fr. 25 (franco de poste)
remessa em sellos ou mandado postal. A remessa do remedio é feita com toda a discreção.
Na maioria dos casos um frasco de 3 fr. 25 basta.
LOCAR, chimico higienista, **125, Boulevard du Montparnasse, PARIS**

ENTERROS

O serviço de enterros é feito por intermedio da Empresa Funeraria (commettida á Santa Casa da Misericordia) e estabelecida em um dos salões do edificio da mesma Santa Casa, na praia de Santa Luzia.

O expediente principia ás 9 horas da manhã e termina ás 5 horas da tarde de todos os dias.

A pessoa que tiver da tratar de um enterro deve munir-se do attestado de obito passado pelo medico e dirigir-se á pretoria respectiva, onde obterá a certidão necessaria para ir então ao escriptorio da Empresa. Ahi, mediante prévio pagamento (ou fiança de pessoa conhecida), se encarregam do fornecimento de tudo pelos preços estabelecidos nas tabellas seguintes.

Si a pessoa fallecida pertencer a alguma das corporações religiosas que têm cemiterio privativo, deverá o encarregado do entêrro dirigir-se (munido do diploma ou outro documento comprovatorio) á secretaria da respectiva ordem, onde lhe darão a guia para o cemiterio.

A

TABELLA DOS PREÇOS PARA OS FUNERAES DE ADULTOS

Classes	Caixão	Vehiculo	Sepultura	Certidão	TOTAL	Carneiro
1ª	380$000	180$000	30$000	1$000	591$000	250$000
2ª	214$000	94$000	30$000	1$500	339$000	250$000
3ª	128$000	82$000	30$000	1$000	241$000	250$000
4ª	76$000	58$000	16$000	1$000	251$000	250$000
5ª	42$000	47$000	16$000	1$000	106$000	250$000
6ª	18$000	16$000	7$000	.....	41$000	250$000
7ª	9$000	8$200	7$000	.....	24$200	250$000
8ª	5$000	8$200	7$000	.....	20$200	250$000

B

TABELLA DOS PREÇOS PARA OS FUNERAES DE MENORES DE 7 ANNOS

Classes	Caixão	Vehiculo	Sepultura	Certidão	TOTAL	Carneiro
1ª	176$000	100$000	22$000	1$000	299$000	130$000
2ª	119$000	71$000	22$000	1$000	213$000	130$000
3ª	69$000	58$000	22$000	1$000	150$000	130$000
4ª	41$000	42$000	12$000	1$000	96$000	130$000
5ª	29$000	24$000	12$000	1$000	66$000	130$000
6ª	12$000	14$000	5$000	.....	31$000	130$000
7ª	7$000	8$200	5$000	.....	20$200	130$000
8ª	3$000	8$200	5$000	.....	16$200	130$000

Observações

1.ª Os preços não soffrerão alteração, quando fôr preferida a côr rôxa para os funeraes de donzellas.

2.ª Os serviços de funeraes extra-tabellas, serão feitos mediante convenção com a Santa Casa.

3.ª Continuam em vigor todas as disposições não alteradas do Regulamento de 3 de Agosto de 1861.

Combinações

ADULTOS

1.ª Caixão n. 3. — Carro n. 2. — Carneiro. — Certidão. . . .	473$000
2.ª Caixão n. 4. — Carro n. 3. — Sepultura raza. — Certidão .	189$000
3.ª Caixão n. 6. — Carro n. 5. — Sepultura raza. — Certidão .	82$000
4.ª Caixão n. 7. — Carro n. 6. — Sepultura raza	32$000

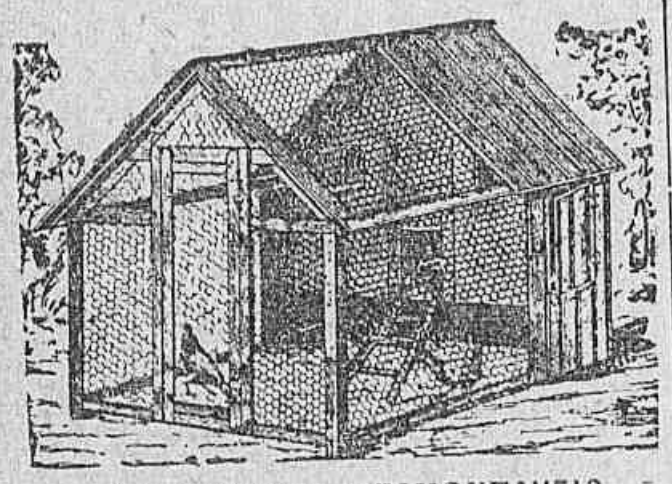
ANJOS

1.ª Caixão n. 3. — Carro n. 2. — Carneiro. — Certidão. . . .	271$000
2.ª Caixão n. 3. — Carro n. 5. — Sepultura raza. — Certidão .	106$000
3.ª Caixão n. 6. — Carro n. 5. — Sepultura raza. — Certidão .	49$001
4ª. Caixão n. 7. — Carro n. 6. — Sepultura raza	26$000

COMPTOIR GÉNÉRAL DE L'ÉLEVAGE

94, Rue Saint-Dominique, PARIS

A maior fabrica de Productos e Apparelhos de Creação, a mais completa do mundo inteiro



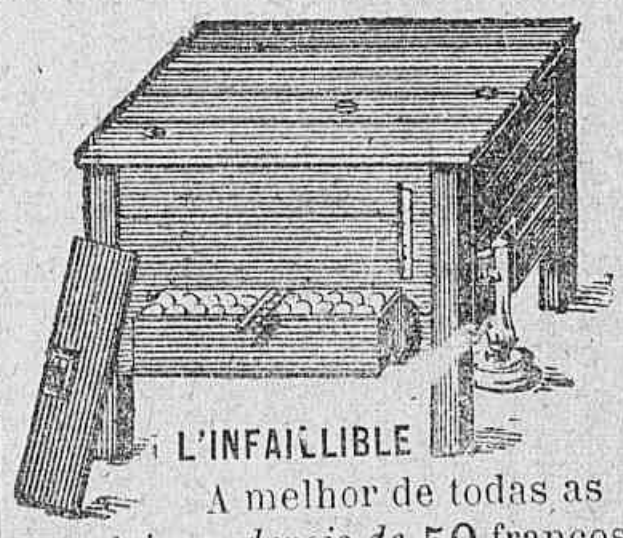
GALLINHEIROS DESMONTAVEIS
Sem parque, *depois* 44 francos

GALLINHAS meio eficaz de as fazer GESTAR sem interrupção, mesmo durante os grandes frios pelo uso do

PO PARA FAZER GESTAR

1 k., 2 fr. 60 — 2 k. 500, 5 fr.
5 k., 9 fr. » — 10 k., 17 fr.

Despeza de 0 fr. 10 por mez obtem de cada gallinha **100** ovos por anno.



L'INFAILLIBLE
A melhor de todas as creadeiras, *depois de* 50 francos

Gallos e gallinhas. Estes gallinaceos são de pura raça tanto franceza como extrangeira.

Mais de 100.000 atestados. Resultados maravilhosos. 17 grandes medalhas d'oiro. Diplomas d'honra. Paris-Londres. Brochura gratis **64** paginas franco de porte, contra 20 reis para o registro.

30 annos do SUCCESSO

Coelhos de todas as raças.

SALVAE a postura dos pintos tornando-os enormes pela "Nutritive" concentrada, ella evita toda a mortalidade, activa o crescimento, tornado tão rapido que um pinto de 4 mezes parece ter 6. Despeza insignificante, 100 grs por 1 k. de farinha. 2 k. 500 5 fr.; 5 k. 9 fr.; 10 k. 17 fr. Acrescido o porte do correio.

LE "SANO" é o mais eficaz de todos os antisepticos, aprovado pelo governo francez em 27 de junho de 1905, depois de brilhantes provas prestadas em que nem um só bacilo resistiu : Tuberculose, Diphtria, Corrimento das narinas, Cholera, etc. — Destroe todo o cheiro, torna o ar puro e são e empede todos contagios das doenças. *Resultados absolutamente maravilhosos.*

Preço corrente, 200 grav. gratis e franco contra 0.15 c. para o registo

CAIXA DA CONVERSÃO

Quadro demonstrativo dos equivalentes das notas conversiveis em moedas extrangeiras e as fracções destas pagaveis em prata

Libra—16$000
Menor moeda ouro—10 shillings

Nota conversivel	Shillings	Fracção menor de 10 shillings.	Equivalente em réis ao cambio de 15 d.
10$000..	12,6	2,6	2$000
20$000..	25,0	5,0	4$000
50$000..	62,6	2,6	2$000
100$000..	125,0	5,0	4$000
200$000..	250,0	—	—
500$000..	625,0	5,0	4$000

Marco—$785,11850
Menor moeda ouro — 10 marcos

Nota conversivel	Marcos	Fracção menor de 10 marcos	Equivalente em réis ao cambio de 15 d.
10$000..	12,73706	2,73706	2$149
20$000..	25,47412	5,47412	4$298
50$000..	63,68530	3,68530	2$893
100$000..	127,37060	7,37060	5$787
200$000..	214,74120	4,74120	3$722
500$000..	636,85300	6,85300	5$380

Peso argentino — 3$179,71332
Menor moeda ouro—5 pesos

Nota conversivel	Pesos argentinos	Fracção menor de 5 pesos	Equivalente em réis ao cambio de 15 d.
10$000..	3,144938	3,144938	10$000
20$000..	6,289876	1,289876	4$101
50$000..	15,724690	0,724690	2$304
100$000.	31,449380	1,449380	4$609
200$000..	62,898760	2,898760	9$217
500$000..	157,246900	2,246900	7$144

Dollars — 3$295,80306
Menor moeda ouro — 5 dollars

Nota conversivel	Dollars	Fracção menor de 5 dollars	Equivalente em réis ao cambio de 15 d.
10$000..	3,034162	3,034162	10$000
20$000..	6,068324	1,068324	3$521
50$000..	15,170810	0,170810	$563
100$000..	30,341620	0,341620	1$126
200$000..	60,683240	0,683240	2$252
500$000..	15.1708100	1,708100	5$629

Réis fortes—3$560,90814
Menor moeda ouro — 5$000

Nota conversivel	Réis fortes	Fracção menor de 5$000	Equivalente em réis ao cambio de 15 d.
10$000..	2$308,273	2$808,273	10$000
20$000..	5$616,546	$616,546	2$195
50$000..	14$041,355	4$041,355	14$391
100$000..	28$082,710	3$082,710	10$977
200$000..	56$165,420	1$165,420	4$150
500.000..	140$413,550	$413,550	1$473

Francos —635,94270$
Menor moeda ouro 10 francos (*)

Nota conversivel	Francos	Fracção menor de 10 francos	Equivalente em réis ao cambio de 15 d.
10$000..	15,72469	5,72469	3$641
20$000..	31,44938	1,44938	$922
50$000..	78,62345	8,62345	5$484
100$000..	157,24690	7,24690	4$609
200$000..	314,49380	4,49380	2$858
500$000..	786,23450	6,23450	3$965

Corôa austriaca—$666,66666
Menor moeda ouro — 10 corôas

Nota conversivel	Corôas	Fracção menor de 10 corôas	Equivalente em réis ao cambio de 15 d.
10$000..	15,00	5,00	3$333
20$000..	30,00	—	—
50$000..	75,00	5,00	3$333
100$000..	150,00	—	—
200$000..	300,00	—	—
500$000..	1,500,00	—	—

Mil réis ouro (ao cambio de 27 d.)—1$800,000
Menor moeda ouro — 5$000

Nota conversivel	Mil réis ouro	Fracção menor de 5$000	Equivalente em réis ao cambio de 15 d.
10$000..	5$555,555	$555,555	1$000
20$000..	11$111,111	1$111,111	2$000
50$000..	25,777,777	2$777,777	5$000
100$000..	55$555,555	$555,555	1$000
200$000..	111$111,111	1$111,111	2$000
500$000..	277$777,777	2$777,777	5$000

*) O franco belga, suisso, a lira italiana e a peseta hespanhola são iguaes ao franco francez.

PESOS E MEDIDAS

Synopse do Sistema metrico decimal

UNIDADES LINEARES

ITINERARIAS

Myriametro	Mm	10000m	= 10km
Kilometro	km	1000	= 1
Hectometro	hm	100	= 0.1
Decametro	Dm	10	= 0.01

GEOMETRICAS

Metro (')	m	1m	= 0km001
Decimetro	dm	0 1	
Centimetro	cm	0.01	
Milimetro	mm	0.001	

UNIDADES DE SUPERFICIE

AGRARIAS

Myriametro quadrado	Mm²	100000000 M²	= 100km²
Kilometro »	km²	1000000	= 1
Hectare (hectom. quad.)	ha (hm²)	10000	= 0.01
Are (décam. »)	a (Dm²)	100	
Centiare (metro. »)	ca (m)	1	

GEOMETRICAS

Metro quadrado	m²	1m²
Decimetro quadrado	dm²	0.01
Centimetro »	cm²	0.0001
Millimetro »	mm²	0.000001

UNIDADES DE VOLUME OU CAPACIDADE

Metro cubico	m³	1m³
Decimetro cubico	dm³	0.001
Centimetro »	cm³	0.000001
Millimetro »	mm³	0.000000001

PARA LIQUIDOS E SECCOS

Hectolitro	hl	100 l
Decalitro	Dl	10
Litro	l	1
Decilitro	dl	0.1
Centilitro	cl	0.10

PARA LENHA

Decastere	Ds	10s
Stere	s	. 1m³
Decistere	ds	0.1

UNIDADES DE PESO

MÉDIO OU GRANDE

Tonelada	t	1000kg	
Quintal.	q	100	
Miriagramma	Mg	10	= 10000g
Kilogramma	Kg	1	= 1000
Hectogramma	Hg	0.1	= 100
Decagramma.	Dg	0.01	= 10

PEQUENO

Gramma (2)	g	0kg001	= 1g
Decigramma	dg		= 0.1
Centigramma.	cg		= 0.01
Milligramma	mg		= 0.001

Medidas itinerarias e topographicas independentes do systema metrico

MILHA NAUTICA

O comprimento da milha nautica sendo definido como sexagesima parte de um grau, tomado em um circulo maximo da esphera póde assumir diversos valores, confórme o círculo maximo fôr um meridiano ou o equador. A repartição hidrographica americana *Coast and Geodetic Survey*, com o fim de impedir inevitaveis confusões, adoptou officialmente para a *milha nautica* o valor de *uma sexagesima parte do comprimento de 1° do circulo maximo de uma esphera, cuja superficie fosse igual á da terra.*

Este valor calculado com os elementos de Clarke para o espheroide terrestre dá para *uma milha : 1853 m. 248.*

Eis como comparação, differentes valores da milha deduzidos de outras definições :

Comprimento de 1′ de longit. no Equador. . .	1855m34
Comprimento de 1′ de latitude no Equador . .	1842. 79
Comprimento de 1′ de latitude a 45°	1852. 18
Comprimento de 1′ de latitude no pólo	1861. 65

(1) Theoricamente deveria ser o *metro* $\frac{1}{1\,000,000}$ da quarta parte do meridiano terrestre, praticamente adoptou-se como valor fundamental do metro o cumprimento da regua denominada *metre des archives*, medido na temperatura de 0°C.

(2) Peso *normal* (isto é, no vacuo e na temperatura de 4 graus centigrados) de 1 cm³ d'agua distillada.

Medidas itinerarias independentes do systema metrico

Milha geographica de 15 ao grau equatorial	7422m
Legua de 18 ao grau meridiano médio	6174
Legua de 25 ao grau meridiano médio	4145
Milha maritima de 60 ao grau (M	1852
Legua maritima de 20 ao grau meridiano m. (3M)	5557
Milha maritima quadrada (M^2)	$3km^2$.4366
Legua maritima quadrada ($9M^2$)	$30km^2$.8776

MEDIDAS BRASILEIRAS ANTIGAS

Por lei de 26 de Junho 1862, o systema metrico foi tornado obrigatorio a contar de 1 de Janeiro de 1874; entretanto, tem-se conservado no interior o uso de muitas das medidas antigas, que por essa razão é ainda util conhecer.

Tonelada (54 a)	13 1/2 (1)	793kg.2384
Quintal	4	58 . 7584
Arroba a.	32	14 . 6896
Arroba metrica em uso no commercio.		15 kg.
Libra (lb)	2	458 g. 050
Marco.	8	229 g. 825
Onça (on)	8	23 g. 691
Oitava	3	3 g. 586
Escropulo.	24	1 g. 195
Grão		0 g.04981

MEDIDAS

DE COMPRIMENTO

Braça (b)		2m. 20
Vara (5 pm)		1m. 10
Pé (12 pl)	1 1/2	0m. 33
Palmo (pm)	8	0m. 22
Pollegada (pl).	12	0m. 0275
Linha (ln)	12	0m. 00228
Ponto		0m. 000191
Covado		0m. 68
Passo geometrico		1m. 65

ITINERARIAS

Legua.	3	6km.600
Milha.		2km.200
Legua geometrica		6 km
Milha geometrica		2 km

(1) Relação entre cada unidade e a seguinte, a não ser esta irregular.

DE SUPERFICIE AGRARIA

Legua quadrada	9	$43^{km2}.56$
Milha quadrada		$4^{km2},84$
Alqueire de Minas Geraes e do Rio de Janeiro (10.000 b^2)		$4^{ha}.84$
Alqueire de S. Paulo (5.000 b^2)	25	$2^{ha}.42$
Geira (400 b^2)		$19^{a}.36$
Tarefa (na Bahia, 900 b^2)		$43^{a}.56$

DE SUPERFICIE

Braça quadrada (100 pm^2)		$4^{m2}.84$
Pé quadrado (1.44 pm^2)		$0^{m2}.1089$
Palmo quadrado		$0^{m2}.0484$
Pollegada quadrada	65	$7^{cm2}.5625$
Linha quadrada	144	$5\ ^{2}.2533$
Ponto quadrado	144	$0\ ^{2}.0365$

DE VOLUME

Braça cubica (100 pm^3)		$10^{m3}.648$
Pé cubico (1 pm^3. 728)		$35^{dm3}.957$
Palmo cubico		$10^{dm3}.648$
Pollegada cubica	512	$20^{cm3}.796875$
Linha cubica	1728	$12^{mm3}.040481$
Ponto cubico	1727	$0^{mm3}.006968$

DE CAPACIDADE PARA SECCOS

Moio	15	$21^{hl}.762$
Fanga	4	1451.08
Alqueirc	8	$36^{l}.27$
Quarta	8	$9^{l}.0675$
Selamim		$1^{l}.1334$

DE CAPACIDADE PARA LIQUIDOS

Tonel	2	$840.^{l}$
Pipa		$420.^{l}$
Almude	12	$31^{l}.944$
Canada	4	$2^{l}.662$
Quartilho		$0^{l}.6655$

Quilate para peso dos diamantes : $0^{dg}1922$.

MEDIDAS INGLEZAS E SUA CONVERSÃO

TABELLAS PARA A CONVERSÃO DAS MEDIDAS INGLEZAS EM MEDIDAS METRICAS, VICE-VERSA (COAST Y GEODETIC SURVEY, 1893 REPORT)

Medidas lineares

INCHS	MILLIMETROS	FEET	METROS	YARDS	METROS	MILES (*)	KILOMETROS
1	25.4051	1	0.304 801	1	0.914 402	1	1.609 35
2	50.8001	2	0.609 601	2	1.828 804	2	3.218 69
3	76.2002	3	0.914 402	3	2.743 205	3	4.828 04
4	101.6002	4	1.219.202	4	3.657 607	4	6.437 39
5	127.0003	5	1.524 003	5	4 572 009	5	8.046 74
6	152.4003	6	1.828 804	6	5.486 411	6	9.656 08
7	177.8004	7	2.133 604	7	6.400 813	7	11.265 43
8	203.2004	8	2.438 405	8	7.315 215	8	12.874 78
9	228.6005	9	2.743 205	9	8.229 616	9	14.884 12

Medidas de superficie

SQ. INCHS	CENT. QUADR.	SQ. FEET	DEC. QUADR.	SQ. YARDS	MET. QUADR.	ACRES	HECTARES
1	6.452	1	9.290	1	0.836	1	0.4047
2	12.903	2	18.581	2	1.672	2	0.8094
3	19.355	3	27.871	3	2.508	3	1.2141
4	25.807	4	37.161	4	3.344	4	1.6187
5	32.258	5	46.452	5	4.181	5	2.0234
6	38.710	6	55.742	6	5.017	6	2.4281
7	45.161	7	65.032	7	5.853	7	2.8328
8	51.613	8	74.323	8	6.689	8	3.2375
9	58.065	9	83.613	9	7.725	9	3.6322

(*) Para transformar rapidamente qualquer numero de milhas inglezas *Statute miles* em seu valor equivalente em kilometros e subdivisões, lança-se mão da *seguinte regra prática* muito approximada :

Addiciona-se ao numero dado de milhas, sua metade, mais a decima parte e mais a centesima parte; a somma é em kilometros o equivalente do numero de milhas :

Exemplo : sejam 9 milhas a transformar em kilometros.

1/2 de 9 = 4.50; 1/10 = 0.9 : 1/100 = 0.09

Somma 9.0 + 4.5 + 0.9 + 0.09 = 14 k. 490 em logar de 14 k. 484, valor rigorosamente exacto.

Medidas de volume

CUBIC. INCHS.	CENT CUBCS.	CUBIC. FECT.	METS. CUBCS.	CUBIC. YARDS.	METS. CUBCS.	BUSH	HECTOLITROS
1	15.387	1	0.02832	1	0.765	1	0.35239
2	32.774	2	0.05663	2	1.529	2	0.70479
3	49.161	3	0.08495	3	2.294	3	1.05718
4	65.549	4	0.11327	4	3.058	4	1.40957
5	81.936	5	8.14158	5	3.823	5	1.76196
6	98.323	6	0.16990	6	4.587	6	2.11436
7	114.710	7	0.19822	7	5.352	7	2.46675
8	131.097	8	0.22654	8	6.116	8	2.81914
9	147.484	9	0.25485	9	6.881	9	3.17154

Medidas de capacidade para liquidos

FLUID. DRACHMS	CENTS. CUBCS.	FLUID. OUNC.	CENTS. CUBCS.	QUARTS.	LITROS	GALLONS AMER.	LITROS
1	3.70	1	29.57	1	0.94636	1	3.78543
2	7.39	2	59.15	2	1.89272	2	7.57087
3	11.09	3	88.72	3	2.83908	3	11.35630
4	14.79	4	118.29	4	3.38543	4	15.14174
5	18.48	5	147.87	5	4.73179	5	18.92717
6	22.18	6	177.44	6	5.67815	6	22.71261
7	25.88	7	207.02	7	6.62451	7	26.49804
8	29.57	8	286.59	8	7.57087	8	30.28348
9	33.27	9	266.16	9	9.51723	9	34.06891

Medidas de peso

GRAINS	MILLIGRAMMAS	AVOIR DU POIDS OUNCES	GRAMMAS	AVOIR DU POIDS POUNDS	KILOGRAMMAS	TROY OUNCES	GRAMMAS
1	64.7989	1	28.3499	1	0.45359	1	31.10348
2	129.5978	2	56.6991	2	0.90719	2	62.20696
3	194.3998	3	85.0486	3	1.36078	3	93.31044
4	259.1957	4	113.3981	4	1.81437	4	124.41392
5	323.9946	5	141.7476	5	2.26796	5	155.51740
6	388.7635	6	170.0972	6	2.72156	6	186.62088
7	453.5924	7	198.4467	7	3.17515	7	217.72437
8	518:3914	8	226.7962	8	3.62874	8	248.82785
9	583.1903	9	255.1457	9	4.08233	9	279.93133

Medidas lineares

METROS	INCHS	METROS	FEET	METROS	YARDS	KILOM.	MILES
1	39.37	1	3.28083	1	1.093611	1	0.62137
2	78.74	2	6.56167	2	2.187222	2	1.24274
3	118.11	3	9.84250	3	3.280833	3	1.86411
4	157.48	4	13.12333	4	4.374444	4	2.48548
5	197.85	5	16.40417	5	5.468056	5	3.10685
6	236.22	6	18.68500	6	6.561667	6	3.72822
7	275.59	7	22.96583	7	7.655278	7	4.34959
8	314.96	8	26.24667	8	8.748889	8	4.97096
9	354.32	9	29.52750	9	9.842500	9	5.59233

Medidas de superficie

CENT. QUADR.	SQ. INCHS	MET. QUADR.	SQUARE FEET	MET. QUADR.	SQUARE FEET	HECT.	ACRES
1	0.1550	1	10.764	1	1.196	1	2.471
2	0.3100	2	21.528	2	2.392	2	4.942
3	0.4650	3	32.292	3	3.588	3	7.413
4	0.6200	4	43.055	4	4.784	4	9.884
5	0.7750	5	53 819	5	5.980	5	12.355
6	0.9300	6	64.583	6	7.176	6	14.826
7	1.0850	7	75.347	7	8.372	7	17.297
8	1.2400	8	86.111	8	9.568	8	19.768
9	1.3950	9	96.875	9	10.764	9	22.239

Medidas de volume

CENT. CUB.	CUB. INCHS	LITROS	CUB. INCHS	METROS CUB.	CUB. FEET	METROS CUB.	CUB. YARDS
1	0.0610	1	61.023	1	35.314	1	1.308
2	0.1220	2	122.047	2	70.629	2	2.616
3	0.1831	3	183.070	3	105.943	3	3.924
4	0.2441	4	244.094	4	141.258	4	5.232
5	0.3051	5	305.117	5	176.572	5	6.540
6	0.3661	6	366.140	6	211.887	6	7.848
7	0.4272	7	427.164	7	247.201	7	9.156
8	0.4882	8	438.187	8	282.516	8	10.464
9	0.5492	9	549.210	9	317.830	9	11.771

Medidas de capacidade

CENT. CUBICOS	FLUID DRACHMS	CENTILITROS	FLUID OUNCES	LITROS	QUARTS	DECALITROS	GALLONS (AMERIC)	HECTOLITROS	BUSHELLS
1	0.27	1	0.338	1	1.0567	1	2 6417	1	2.8377
2	0.54	2	0.676	2	2.1134	2	5.2834	2	5.6755
3	0.81	3	1.014	3	3.1700	3	7.9251	3	8.5132
4	1.08	4	1.353	4	4.2267	4	10.5668	4	11.3510
5	1.35	5	1.691	5	5.2834	5	13.2085	5	14.1887
6	1.62	6	2.029	6	6.3401	6	15.8502	6	17.0265
7	1.89	7	2.367	7	7.3968	7	18.4919	7	19.8642
8	2.16	8	2.705	8	8.4535	8	21.1336	8	22.7019
9	2.43	9	3.043	9	9.5101	9	24.7753	9	25.5397

Medidas de peso

MILLIGRAMMAS	GRAINS	KILOGRAMMAS	GRAINS	KILOGRAMMAS	OUNCES AVOIR DU POIDS	KILOGRAMMAS	POUNDS AVOIR DU POIDS
1	0.01543	1	15432.36	1	0.35274	1	2.20462
2	0.03086	2	30864.71	2	0.70548	2	4.40924
3	0.04630	3	46297.07	3	1.05822	3	6.61387
4	0.06173	4	61729.43	4	1.41096	4	8.81849
5	0.07716	5	77161.78	5	1.76370	5	11.02311
6	0.09259	6	92594.14	6	2.11644	6	13.22773
7	0.10803	7	108026.49	7	2.46918	7	15.43236
8	0.12346	8	123458.85	8	2.82192	8	17.63698
9	0.13889	9	138891.21	9	3.17466	9	19.84160

1 kilogramma = 32.1507 Ounces troy.
1 tonelada metrica = 2204.6 Pounds avoir du poids
1 tonelada ingleza (20 cwts) = 1016.0 kilogrammas.
1 quintal (cwt), 112 lbs. = 50.8024 kilogrammas.
1 braça ingleza (fathom) = 1.829 metros.
1 milha nautica 1853.25 metros.
1 imperial gallon (inglez) = 4.5435 litros.
1 imperial bushell (inglez) = 36.3477 litros

Tabella de coefficientes para passar das unidades metricas para as diversas unidades inglezas ou americanas e vice-versa

POR

C. W. HUNT, M. Am Soc. M. E., e completada por H. M.

PARA PASSAR DAS UNIDADES METRICAS PARA AS INGLEZAS

Millimetros × 0.039937 = polleg. inglez
Centimetros × 0.3737 = idem idem
Metros × 35.37 = idem idem
Metros × 3.281 = pés inglezes
Metros × 1.094 = jardas
Kilometros × 0.621 = milhas terrestr.
Kilometros × 3280,7 = pés.
Millim. quad. × 0.0155 = polleg. quad.
Centimet. quad. × 0.155 = polleg. quad.
Metros quadr. × 10.764 = pés quad.
Kilometros quadrados × 247.1 = acres
Hectaros × 247.1 = acres
Centimet. cub. × 0.0610 = polleg. cubic.
Centimet. cub. × 0.271 = fluid drachms U.S.P.
Centimet. cub. × 0.0338 = fluid ounces U.S.P.
Metros cubicos × 35.315 = pés cubicos
Metros cubicos × 1.308 = jardas cub.
Metros cub. × 264.2 = gallões (de 231 inchs³)
Litros × 61.022 = pollegadas cubicas
Litros × 34.84 = fluid ounces
Litros × 0.2642 = gallões (de 231 inchs³)
Grammas × 15.432 = grãos
Gramma × 981 = dynes (C. G. S.)
Joule × 07.373 = pés-libra
Kilos × 2.2046 = libras
Kilos × 35.3 = ounces avoir du poids
Kilogrammetros × 7.223 = pés libra
Kilos por cent. quad. × 14.223 = libras por poll. quadrada
Kilos por metro × quadrado × 0.672 = libras por pé quadrado.
Kilowatts × 1.34 cavallos vapor ing.
Cavallos vapor francezes × 0.986 = cavallos vapor inglezes

PARA PASSAR DAS UNIDADES INGLEZAS PARA AS METRICAS

Pollegadas inglezas × 25.4 millimetr.
Pollegadas × 0.0254 = metros
Pés × 0.30479 = metros
Jardas × 0.91438 = metros
Milhas × 1.609 = kilometros
Pés × 0.000305 = kilometros
Pollegadas quadradas × 645.1 = millimetros quadrados
Pollegadas quadradas × 6.451 = centimetros quadrados
Pés quadr. × 0.0927 = metros quadr.
Acres × 0.004047 = kilemetros quadr.
Acres × 0.40479 = Hectares
Pollegadas cubicas × 16.387 = centim. cubic.
Fluid drachms × 3.69 = cent. cubicos.
Fluid drachms × 3.69 = cent. cubicos.
Fluid ounces × 29.57 = idem idem
Pés cubicos × 0.02832 = metros cubicos
Pés cubicos × 28.316 = litros
Galões americanos × 3.785 = litros
Bushells (americanos) (210.4 inchs³,) × 0.3521 = Hectolitros
Bushells inglezes × 0.3635 = Hectolitr.
Ounces (avoir du poids) × 28.35 = gr.
Libras × 0.4536 = kilos
Toneladas × 1016.05 = kilos
Quintaes × 50.80 = kilos
Pés-Libra × 0.13826 = kilogrametros
Libras por pollegada quadr. × 0.0703 = kilos por centimetro quadrado
Libras por pé quadrado × 1.488 = kilos por metro quadrado
Cavallos vapor inglezes × 1.01386 = cavallos vapor francezes
Kilowatts × 1.3596 = caval. vapor fr.

TABELLAS DE JUROS

I

Juros simples

NUMEROS	3 °/o	3 ½ °/o	4 °/o	4 ½ °/o	5 °/o	5 ½ °/o	6 °/o
1	0.008	0.009	0.011	0.012	0.014	0.015	0.016
2	0.016	0.019	0.022	0.025	0.027	0.030	0.033
3	0.025	0.029	0.033	0.037	0.041	0.045	0.049
4	0.033	0.038	0.044	0.049	0.055	0.060	0.066
5	0.041	0.048	0.055	0.062	0.068	0.075	0.082
6	0.049	0.057	0.066	0.074	0.082	0.090	0.099
7	0.057	0.067	0.077	0.086	0.096	0.106	0.115
8	0.066	0.077	0.088	0.099	0.110	0.121	0.132
9	0.074	0.086	0.098	0.111	0.123	0.136	0.148
10	0.082	0.096	1.110	0.123	0.137	0.151	0.164
20	0.164	0.192	0.219	0.247	0.274	0.301	0.329
30	0.247	0.288	0.329	0.370	0.411	0.452	0.493
40	0.329	0.384	0.438	0.493	0.548	0.603	0.658
50	0.411	0.479	0.548	0.616	0.685	0.753	0.822
60	0.493	0.575	0.658	0.740	0.822	0.904	0.986
70	0.573	0.671	0.767	0.863	0.959	1.055	1.151
80	0.657	0.767	0.877	0.986	1.096	1.206	1.315
90	0.740	0.863	0.986	1.110	1.233	1.356	1.480
100	0.822	0.959	1.096	1.233	1.370	1.507	1.644
200	1.644	1.918	2.192	2.466	2.740	3.014	3.288
300	2.466	2.877	3.288	3.699	4.110	4.521	4.932
400	3.288	3.835	4.383	4.931	5.479	6.027	6.575
500	4.110	4.794	5.479	6.164	6.849	7.534	8.219
600	4.931	5.753	6.575	7.397	8.219	9.041	9.863
700	5.753	6.712	7.671	8.630	9.589	10.548	11.507
800	6.575	7.671	8.767	9.863	10.959	12.055	13.151
900	7.397	8.630	9.863	11.096	12.329	13.562	14.795
1.000	8.219	9.589	10.959	12.329	13.699	15.068	16.438
2.000	16.438	19.178	21.918	24.657	27.397	30.137	32.877
3.000	24.657	28.767	32.877	36.986	41.096	45.205	49.315
4.000	32.877	38.356	43.835	49.315	54.794	60.274	65.753
5.000	41.096	47.945	54.794	61.644	68.493	75.342	82.192
6.000	49.315	57.534	65.753	73.973	82.192	90.411	98.630
7.000	57.534	67.123	76.712	86.301	95.890	105.120	115.068
8.000	65.753	76.712	86.671	98.630	109.589	120.548	131.507
9.000	73.973	86.301	98.630	110.959	123.288	135.616	147.945
10.000	82.192	95.890	109.589	123.288	136.986	150.685	163.383

Modo de usar. — Multiplica-se o capital pelo numero de dias durante os quaes venceu juros. Tira-se ao producto a fracção (si elle a tem) e mais dois algarismos. O numero que resta divide-se em milhares, centenas, dezenas e unidades. Procuram-se na tabella os juros d'estas partes (conforme a columna da taxa) e sommando-se estes juros parciaes, tem-se o juro total procurado. Exemplo: Qual o juro de 6:252$000 rs. em 125 dias a 5 ½ °/o? O producto do capital pelo n.º de dias é 781.500. Tirando-se dois algarismos, resta 7.815. Procurando-se na tabella o juro de 7.000, de 800, de 10 e de 5, acha-se 115.068; 13.151; 0.164 e 0.082. Sommando estas parcellas, tem-se 128$465, o juro desejado.

Para os multiplos de 10.000, para 70 ou 80 mil (por exemplo) toma-se o juro de 7.000 ou 8.000 e multiplica-se por 10. Para várias quantias durante numeros de dias differentes com a mesma taxa de juro, obtem-se primeiro os *numeros* (producto das quantias pelos numeros de dias). Sommam-se os varios numeros e com a sua totalidade vai-se á tabella em busca dos juros

Juros compostos

II

Mostra o valor do capital 1$000 réis collocado a juro composto capitalizado annualmente, a diversas taxas, no fim de annos.

ANNO	a 1 °/o	a 1 ½ °/o	a 2 °/o	a 2 ½ °/o	a 3 °/o	a 3 ½ °/o
10	1,105	1,161	1,219	1,280	1,343	1,411
20	1,220	1,347	1,486	1,638	1,806	1,990
30	1,348	1,563	1,811	2,098	2,427	2,807
40	1,489	1,814	2,208	2,564	3,262	3,960
50	1,644	2,105	2,692	3,437	4,384	5,586
60	1,817	2,443	3,281	4,400	5,891	7,879
70	2,007	2,835	4,010	5,632	7,918	11,122
80	2,217	3,291	4,875	7,210	10,640	15,677
90	2,449	3,819	5,943	9,229	14,300	22,112
100	2,705	4,432	7,245	11,814	19,220	31,190
110	2,990	5,144	8,831	15,122	25,829	44,016
120	3,305	5,971	10,765	19,356	34,714	62,106

ANNO	a 4 °/o	a 4 ½ °/o	a 5 °/o	a 5 ½ °/o	a 6 °/o	a 6 ½ °/o
10	1,480	1,553	1,629	1,708	1,790	1,877
20	2,191	2,412	2,653	2,918	3,207	3,524
30	3,243	3,745	4,322	4,984	5,743	6,614
40	4,801	5,716	7,040	8,513	10,286	12,416
50	7,107	9,033	11,467	14,542	18,420	23,307
60	10,520	14,027	18,679	24,840	32,988	43,750
70	15,571	21,784	30,426	42,430	59,077	82,124
80	23,050	33,830	49,561	72,476	105,780	154,159
90	34,120	52,537	80,730	123,800	189,470	289,377
100	50,505	81,589	131,499	211,469	339,312	543,200
110	74,760	126,709	214,202	361,218	607,638	1:019,662
120	110,662	196,780	348,912	617,007	1:088,188	1:914,048

ANNO	a 7 °/o	a 8 °/o	a 9 °/o	a 10 °/o	a 11 °/o	a 12 °/o
10	1,967	2,159	2,367	2,593	2,839	3,105
20	3,870	4,661	5,604	6,728	8,062	9,646
30	7,612	10,063	13,267	17,450	22,892	29,960
40	14,974	21,724	31,410	45,260	65,001	93,050
50	29,357	46,902	74,360	117,391	184,565	289,002
60	57,946	101,257	176,030	304,482	524,058	897,596
70	113,989	218,606	416,730	789,744	1:488,017	2:787,795
80	224,234	471,954	986,552	2:048,401	4:225,108	8:658,430
90	441,103	1:018,914	2:335,526	5:313,024	11:996,879	26:891,925
100	866,716	2:199,757	5:529,038	13:780,603	34:064,173	83:522,308
110	1:706,925	4:749,120	13:089,247	35:743,306	96:722,590	259:407,485
120	3:357,784	10:522,980	30:987,730	92:708,936	274:635,720	805:680,963

DIVISORES FIXOS

Para calcular juros a diversas taxas

TAXAS ANNUAES	TAXAS MENSAES	DIVISORES FIXOS	TAXAS ANNUAES	TAXAS MENSAES	DIVISORES FIXOS
1	—	36000	9½	—	3789
1⅛	—	32000	9¾	—	3692
1¼	—	28800	10	5/6	3600
1½	⅛	24000	10¼	—	3512
1¾	—	20571	10½	⅞	3428
2	1/6	18000	10¾	—	3349
2¼	—	16000	11	—	3273
2½	—	14400	11¼	—	3200
2¾	—	13091	11½	—	3130
3	¼	12000	11¾	—	3064
3¼	—	11077	12	1	3000
3½	—	10285	12½	—	2880
3¾	—	9600	13	—	2769
4	⅓	9000	13½	1⅛	2667
4¼	—	8471	14	1⅙	2571
4½	⅜	8000	14½	—	2483
4¾	—	7579	15	1¼	2400
5	—	7200	15½	—	2323
5¼	—	6857	16	1⅓	2250
5½	—	6545	16½	1⅜	2182
5¾	—	6261	17	—	2118
6	½	6000	17½	—	2057
6¼	—	5760	18	1½	2000
6½	—	5538	18½	—	1946
6¾	—	5333	19	—	1895
7	—	5143	19½	1⅝	1846
7¼	—	4965	20	1⅔	1800
7½	⅝	4800	20½	—	1756
7¾	—	4645	21	1¾	1714
8	⅔	4500	21½	—	1674
8¼	—	4364	22	1⅚	1636
8½	—	4235	22½	1⅞	1600
8¾	—	4114	23	—	1565
9	¾	4000	23½	—	1532
9¼	—	3892	24	2	1500

Explicação. — Torna-se facil por meio d'esta tabella calcular os juros de uma quantia durante qualquer numero de dias. Basta muliplicar o capital ou a quantia pelo numero de dias e dividir o producto pelo divisor fixo correspondente á taxa. O quociente da divisão é o juro procurado. Convém não confundir as taxas annuaes com as taxas mensaes, que são dadas em columnas separadas

MOEDAS

I

Moedas brasileiras : especies, valores, pesos, titulos e modulos

ESPECIE	VALOR em reis	PESOS em grammas	TITULO em millesimos	METAL puro em grammas	MODULO em millim.os	DECRETOS
Ouro..	20$000	17,930	917	16,441	30	Decreto n.º 6143 de 10 de Março 1876.
	10$000	8,965	917	8,220	22,5	
	5$000	4,482	917	4,110	—	Está desmonetizada.
Prata.	2$000	25,500	917	23,383	37	Decreto n.º 4822 de 18 de Novembro 1871.
	1$000	12,750	917	11.691	30	
	500	6,375	917	5.845	25	
Nickel	400	12,000	25 °/o de nickel e 5 °/o de cobre com a tolerancia de 1 °/o para mais ou para menos.		—	Estão desmonetizadas as antigas moedas de nickel.
	200	8,000			—	
	100	5,000			—	
Cobre.	40	12,000	95 partes de cobre		30	Decreto n.º 5469 de 19 de Novembro 1873.
	20	7,000	5 partes de estanho		25	Decreto n.º 4019 de 20 de Novembro 1867.
	10	3,500	1 parte de zinco		20	

NOTA. A *tolerancia* no peso das *moedas de ouro* é : de 5 centig. para mais ou para menos nas de 20$; e de 25 *millig.* nas de 10$; — no peso *das moedas de prata* é : de 10 centig. para mais ou para menos nas de 2$; de 5 centig. nas de 1$ e de 25 millig. nas de 500 reis; — no peso *das moedas de nickel* é de 2 °/o para mais ou para menos. — A *tolerancia no titulo* tanto das moedas de ouro como das de prata é de dous millesimos. — As moedas de prata são acceitas em pagamento nas estações públicas sem limitação alguma; os particulares não são obrigados a receber em pagamento mais de 20$. As moedas de nickel são dadas e recebidas em pa amento até 1$; as de cobre até a quantia de 200 reis. A relação legal entre o ouro e a prata é de 1 : 14,22. — As moedas de prata cunhadas no periodo de 30 de Sept. 1867 a 3 de Sept. 1870 têm o peso : de 25 grm. as de 2$; de 12.5 gr. as de 1$; de 6,25 gr. as de 500 reis e de 2.5 gr. as de 200 reis; as duas primeiras, do titulo de 900, as duas últimas, do título de 835; as do titulo de 900 têm menos 4 °/o de valor entrinseco, e as do titulo de 835 menos 10,5 °/o do que as actuaes. — A lei de 3 Sept. 1870 mandou desmonetizar todas as moedas de prata do titulo de 900 e as de valor de 200 reis do mesmo metal.

II

Principaes moedas extrangeiras

ALLEMANHA

Leis monetarias de 4 de Dezembro de 1871 e 9 de Julho de 1873.
Relação de ouro á prata 1:13.95.
Unidade : Reichsmark de ouro — 1 fr. 23457.

		Peso em gram.	VALORES AO PAR Francos	Reis
Ouro a 900.	20 marcos ou dupla corôa	7.965	24.69	8,719
	10 marcos ou corôa	3.982	12.35	4,359
	5 marcos	1.991	6.17	2,179
Prata a 900.	5 marcos	27.777	5.555	1,972
	2 marcos	11.111	2.222	786
	Marco, dividido em 100 pfennig.	5.555	1.111	393
	1/2 marco, ou 29 pfennig.	2.777	0.555	197
	1/5 demarco, ou 29 fennig	1.111	0.222	78

Nickel	10 pfennig	0.111	93
	5 pfennig	0.055	19
Cobre	2 pfennig	0.022	7
	1 pfennig	0.011	4

Por decisão de Junho de 1888, a circulação das moedas extrangeiras, no Imperio Allemão, ficou prohibida a contar de 1 de Junho do mesmo anno.

A circulação, fiduciaria da Allemanha é regulada pela lei de 30 de Janeiro de 1875.

ARGENTINA (REP.)

Lei de 5 de Novembro de 1881.
Unidade : Peso de prata=5 fr.

		Peso em gram.	VALORES AO PAR francos	reis
Ouro 900	Argentino	8.064	25.00	8.829
	Médio Argentino	4.032	12.50	4.414
Prata a 900	Peso dividido em 100 centavos.	25.000	5.00	1.765
	50 centavos.	12.000	2.50	882
	20 centavos.	5.000	1.00	353
	10 centavos.	2.500	0.50	176
	5 centavos.	1.250	0.25	88
Cobre	2 centavos.		0.10	35
	1 centavo		0.05	17

Quasi toda a circulação metalica compõe-se de soberanos inglezes, de moedas de 20 francos de França, de Hespanha e dos Estados hispano-americanos.

Na provincia de Buenos-Aires conta-se em *peso-papel*. Este peso, na época da sua creação, representava uma piastra forte : hoje não vale sinão 72 reis (ouro) do Brasil, valor determinado por um decreto do governo da provincia em 1866. Divide-se o papel em 8 reaes.

Nas outras provincias conta-se por piastras fortes, de 1.910 reis (ouro) do Brasil.

Em Buenos-Aires, as mercadorias e os titulos são pagos em peso-papel. No commercio por atacado não é raro servirem-se de barras de ouro ou de prata para os pagamentos.

FRANÇA

Lei monetaria de 7 de Abril e 15 de Agosto de 1795, 28 de Março de 1803, 25 de Maio de 1864, 27 de Junho de 1866, 2 de Agosto de 1872, 31 de Julho e 31 de Outubro de 1879.

Unidade : Franco 1=fr.

		Peso em gram.	VALORES AO PAR francos	reis
Ouro a 900	100 francos.	32,258	100.00	35.316
	50 francos.	16,129	50.00	17.658
	20 francos.	6,452	20.00	7.063
	10 francos.	3,226	10.00	3.352
	5 francos.	1,613	5.00	1.766

Prata a 900	5 francos.	25,000	5.00	1.766
Prata a 835	2 francos.	10,000	1.86	657
	Franco, dividido em 100 centesimos.	5,000	0.93	328
	50 centesimos	2,500	0.46	164
	20 centesimos	1,000	0.19	67
Bronze	10 centesimos	10,000		37
	5 centesimos	5,000		13
	2 centesimos	2,500		5
	1 centesimo	1,000		3

ESTADOS-UNIDOS

Leis monetarias de 12 de Fevereiro de 1873 e 28 de Fevereiro de 1878.

Relação de ouro a prata, 1:15.98.

Unidade : Dollar de ouro=5 fr. 1825.

Ouro a 900	Fifty Dol (California)	80,718	259.130	91.510
	Aguia dupla, 20 dollars.	33,436	103.655	36.607
	Aguia, 10 dollars.	16,718	51.827	18.303
	Meia aguia, 5 dollars.	8,359	25.913	9.151
	3 dollars.	5,015	15.548	5.491
	Quarto d'agua 2 1/2 dollars.	4,179	12.956	4.575
	Dollar (Lei de 12 de Abril de 1873). .	1,672	5.182	1.830
Prata a 900	Dollar de 100 cent. (Lei de 28 de Fevereiro 1878)	26,729	5.345	1.888
	1/2 dollar, 50 cents.	12,500	2.50	883
	3/4 de dollar, 25 cents	6,250	1.25	441
	2/5 de dollar, 20 cents	5,000	1.00	453
	Dime. 10 cents.	2,500	0.50	176

INGLATERRA

Leis monetarias de 1816, 4 de Abril de 1870 e 17 de Maio de 1887.

Unidade : Libra esterlina, soberano ou pound=25 fr. 22128.

A libra esterlina divide-se em 20 shillings, cada shilling em 12 pence e cada penny em 4 farthings.

		Peso em gram.	VALORES AO PAR Francos	Reis
Ouro a 916.66	5 soberanos.	39,940	126.107	44.536
	2 soberanos.	15,976	50.442	17.813
	Soberano (sovereign)	7,988	25.221	8.906
	Meio soberano.	3,994	12.610	4.453

Prata a 926	Corôa, 5 shillings	28,276	5.811	2.052
	Meia corôa.	14,138	2.905	1.006
	Duplo florim, 4 shillings.	22,620	4.648	1.640
	Florim, 2 shillings.	11,300	2.325	820
	Shilling	5,655	1.161	410
	6 pence	2,828	0.580	205
	4 pence (groat) (*).	1,885	0.387	137
	3 pence	1,414	0.291	101
	2 pence	0,942	0.195	21
	Penny	0,471	0.097	25
Prata a 893	Escudo de banco ou dollar de Jorge III.	28,717	5.22	1.860
	5 shillings	13,030	3.19	1.127
	1 shilling	8,015	1.59	562

(*) Essas moedas são cunhadas exclusivamente para a distribuição da *caridade real*, no dia da quinta-feira santa de cada anno. O lord grão esmoler e aldeão de Windsor, seguidos de numeroso pessoal da aristocracia e do alto clero, distribuem, em nome do soberano, vestuarios e dinheiro a tantos pobres de ambos sexos quantos são os annos do monarcha; o numero de peças de moeda em cada bolsa, é tambem igual ao dos dictos annos. Cunham-se cada anno 198 libras d'essas moedinhas; as sobras, depois da distribuição, são remettidas á rainha, Este uso remonta a Carlos II, 1666.

LIVRARIA GARNIER

109, Rua do Ouvidor, 109

LIVROS

DE

RELIGIÃO E MORAL

MEDECINA - HYGIENE

CAMBIO

Valor dos metaes e das moedas dos principaes paizes que têm relações commerciaes com o Brasil segundo o estado do cambio entre o Brasil e a Inglaterra.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs.	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguai	Repub. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do shilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
			1$589							
6—	40$000	2$000	1$572	8$899	1$962	8$235	8$510	7$945	350,00	77,78
1/16	39$587	1$979	1$556	8$807	1$941	8$151	8$422	7$863	345,36	77,55
1/8	39$183	1$959	1$541	8$717	1$921	8$067	8$335	7$770	340,82	77,31
3/16	38$787	1$939	1$525	8$629	1$902	7$986	8$252	7$704	336,36	77,08
1/4	38$400	1$920	1$510	8$543	1$883	7$906	8$170	7$627	332,00	76,85
5/16	38$019	1$900	1$495	8$458	1$864	7$828	8$089	7$552	327,72	76,62
3/8	37$647	1$882	1$481	8$375	1$846	7$751	8$010	7$478	323,53	76,39
7/16	37$281	1$864	1$466	8$294	1$828	7$676	7$932	7$405	319,42	76,16
1/2	36$923	1$846	1$452	8$214	1$811	7$602	7$855	7$334	315,38	75,93
9/16	36$571	1$828	1$439	8$136	1$793	7$530	7$781	7$264	311,43	75,69
5/8	36$226	1$811	1$425	8$059	1$776	7$458	7$707	7$195	307,55	75,46
11/16	35$887	1$794	1$412	7$984	1$760	7$389	7$635	7$128	303,74	75,23
3/4	35$555	1$777	1$399	7$910	1$744	7$320	7$565	7$062	300,00	75,00
13/16	35$229	1$761	1$386	7$837	1$728	7$253	7$495	6$997	296,33	74,77
7/8	34$909	1$745	1$374	7$766	1$712	7$187	7$423	6$934	292,73	74,54
15/16	34$594	1$729	1$362	7$696	1$696	7$122	7$360	6$871	289,19	74,31
7—	34$285	1$714	1$350	7$627	1$681	7$059	7$292	6$810	285,71	74,07
1/16	33$982	1$699	1$338	7$560	1$666	6$996	7$230	6$750	282,30	73,84
1/8	33$684	1$684	1$326	7$493	1$652	6$935	7$166	6$690	278,95	73,61
3/16	33$391	1$669	1$315	7$428	1$637	6$875	7$104	6$632	275,65	73,38
1/4	33$103	1$655	1$303	7$364	1$623	6$815	7$043	6$575	272,41	73,15
5/16	32$820	1$641	1$292	7$301	1$609	6$757	6$983	6$519	269,23	72,92
3/8	32$542	1$627	1$282	7$239	1$596	6$700	6$923	6$464	266,10	72,68
7/16	32$268	1$613	1$271	7$179	1$582	6$644	6$865	6$409	263,02	72,45
1/2	32$000	1$600	1$260	7$119	1$569	6$588	6$808	6$356	260,00	72,22
9/16	31$735	1$586	1$250	7$060	1$556	6$534	6$752	6$303	257,02	71,99
5/8	31$475	1$573	1$240	7$002	1$543	6$480	6$696	6$252	254,10	71,76
11/16	31$219	1$560	1$230	6$945	1$531	6$428	6$642	6$201	251,22	71,53
3/4	30$967	1$548	1$220	6$889	1$518	6$376	6$588	6$151	248,39	71,30
13/16	30$720	1$536	1$210	6$834	1$506	6$325	6$536	6$102	245,60	71,06
7/8	30$476	1$523	1$201	6$780	1$494	6$275	6$484	6$053	242,86	70,83
15/16	30$236	1$511	1$191	6$726	1$483	6$225	6$433	6$006	240,16	70,60
8—	30$000	1$500	1$182	6$674	1$471	6$176	6$382	5$959	237,50	70,37
1/16	29$767	1$488	1$173	6$622	1$460	6$129	6$333	5$912	234,88	70,14
1/8	29$538	1$476	1$164	6$571	1$448	6$081	6$284	5$867	232,31	69,91
3/16	29$312	1$465	1$155	6$521	1$437	6$035	6$236	5$822	229,77	69,68
1/4	29$090	1$454	1$147	6$472	1$426	5$989	6$189	5$778	227,27	69,45
5/16	28$872	1$443	1$138	6$423	1$416	5$944	6$143	5$734	224,81	69,22
3/8	28$656	1$432	1$130	6$375	1$405	5$900	6$097	5$692	222,39	68,98
7/16	28$444	1$422	1$121	6$328	1$395	5$856	6$052	5$650	220,00	68,75
1/2	28$235	1$411	1$113	6$281	1$384	5$813	6$007	5$608	217,65	68,52
9/16	28$029	1$401		6$235	1$374	5$771	5$963	5$567	215,33	68,29

1) A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os *francos belgas e suissos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs.	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguai	Republ. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reischmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
8 5/8	27$826	1$391	1$105	6$190	1$364	5$729	5$920	5$527	213,04	68,06
11/16	27$625	1$381	1$097	6$146	1$355	5$688	5$877	5$487	210,79	67,83
3/4	27$428	1$371	1$089	6$102	1$345	5$647	5$835	5$448	208,57	67,59
13/16	27$234	1$361	1$082	6$058	1$335	5$607	5$794	5$409	206,38	67,36
7/8	27$042	1$352	1$074	6$016	1$326	5$567	5$753	5$371	204,22	67,13
15/16	26$853	1$342	1$066	5$974	1$317	5$529	5$713	5$334	202,10	66,90
9—	26$666	1$333	1$059	5$932	1$308	5$490	5$673	5$296	200,00	66,67
1/16	26$482	1$324	1$052	5$891	1$298	5$452	5$634	5$260	197,93	66,44
1/8	26$301	1$315	1$044	5$851	1$290	5$415	5$596	5$224	195,89	66,21
3/16	26$122	1$306	1$037	5$811	1$281	5$378	5$557	5$188	193,88	65,97
1/4	25$945	1$297	1$030	5$772	1$272	5$342	5$520	5$153	191,89	65,74
5/16	25$771	1$288	1$023	5$733	1$264	5$306	5$483	5$119	189,93	65,51
3/8	25$600	1$280	1$017	5$695	1$255	5$271	5$446	5$085	188,00	65,28
7/16	25$430	1$271	1$010	5$657	1$247	5$236	5$410	5$051	186,09	65,05
1/2	25$263	1$263	1$003	5$620	1$239	5$201	5$375	5$018	184,21	64,82
9/16	25$098	1$254	$997	5$583	1$231	5$167	5$340	4$985	182,35	64,59
5/8	24$935	1$246	$990	5$547	1$223	5$134	5$305	4$952	180,52	64,35
11/16	24$774	1$238	$984	5$511	1$215	5$100	5$271	4$921	178,71	64,12
3/4	24$615	1$230	$977	5$476	1$207	5$068	5$237	4$889	176,92	63,89
13/16	24$458	1$222	$971	5$441	1$199	5$036	5$203	4$858	175,16	63,66
7/8	24$303	1$215	$965	5$407	1$192	5$004	5$171	4$827	173,42	63,43
15/16	24$150	1$207	$959	5$373	1$184	4$972	5$138	4$797	171,70	63,20
10—	24$000	1$200	$953	5$339	1$177	4$941	5$104	4$767	170,00	62,96
1/16	23$850	1$192	$947	5$306	1$169	4$910	5$074	4$737	168,32	62,73
1/8	23$703	1$185	$941	5$273	1$162	4$880	5$043	4$708	166,67	62,50
3/16	23$558	1$177	$935	5$241	1$155	4$850	5$012	4$679	165,03	62,27
1/4	23$414	1$170	$930	5$209	1$148	4$821	4$981	4$650	163,41	62,04
5/16	23$272	1$163	$924	5$177	1$141	4$791	4$951	4$622	161,82	61,81
3/8	23$132	1$156	$919	5$146	1$134	4$762	4$921	4$594	160,24	61,58
7/16	22$994	1$149	$913	5$115	1$127	4$734	4$892	4$567	158,68	61,34
1/2	22$857	1$142	$908	5$085	1$121	4$706	4$863	4$540	157,14	61,11
9/16	22$721	1$136	$902	5$055	1$114	4$678	4$834	4$513	155,62	60,88
5/8	22$588	1$129	$897	5$025	1$107	4$650	4$806	4$486	154,12	60,65
11/16	22$456	1$122	$892	4$995	1$101	4$623	4$777	4$460	152,63	60,42
3/4	22$325	1$116	$886	4$966	1$095	4$596	4$750	4$434	151,16	60,19
13/16	22$196	1$109	$881	4$938	1$088	4$570	4$722	4$408	149,71	59,95
7/8	22$068	1$103	$876	4$909	1$082	4$543	4$695	4$383	148,27	59,72
15/16	21$942	1$097	$871	4$881	1$076	4$518	4$668	4$358	146,86	59,49
11—	21$818	1$090	$866	4$854	1$070	4$492	4$642	4$333	145,45	59,26
1/16	21$694	1$084	$861	4$826	1$064	4$466	4$615	4$309	144,07	59,03
1/8	21$573	1$078	$857	4$799	1$058	4$441	4$590	4$285	142,70	58,90
3/16	21$452	1$072	$852	4$772	1$052	4$417	4$564	4$261	141,34	58,57
1/4	21$333	1$066	$847	4$746	1$046	4$392	4$539	4$237	140,00	58,33
5/16	21$215	1$060	$842	4$719	1$040	4$368	4$513	4$214	138,67	58,10
3/8	21$098	1$054	$838	4$693	1$034	4$344	4$489	4$190	137,36	57,87
7/16	20$983	1$049	$833	4$668	1$029	4$320	4$464	4$168	136,07	57,64

1) A columna relativa ao valor do franco França, serve tambem para os *francos belgas uissos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguai	Republ. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do shilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
11½	20$869	1$043	$829	4$642	1$023	4$297	4$440	4$145	134,78	57,41
9/16	20$756	1$037	$824	4$617	1$018	4$273	4$416	4$122	133,51	57,18
5/8	20$645	1$032	$820	4$593	1$012	4$250	4$392	4$100	132,26	56,95
11/16	20$534	1$026	$815	4$568	1$007	4$228	4$369	4$078	131,02	56,71
3/4	20$425	1$021	$811	4$544	1$001	4$205	4$345	4$057	129,79	56,48
13/16	20$317	1$015	$807	4$520	$996	4$183	4$322	4$035	128,57	56,25
7/8	20$210	1$010	$802	4$496	$991	4$161	4$300	4$014	127,37	56,02
15/16	20$104	1$005	$798	4$472	$986	4$139	4$277	3$993	126,18	55,79
12—	20$000	1$000	$794	4$449	$981	4$117	4$248	3$972	125,00	55,56
1/16	19$896	$994	$790	4$426	$975	4$096	4$233	3$952	123,83	55,33
1/8	19$793	$989	$786	4$403	$970	4$075	4$211	3$931	122,68	55,10
3/16	19$692	$984	$782	4$381	$965	4$054	4$189	3$911	121,54	54,86
1/4	19$591	$979	$778	4$358	$960	4$033	4$168	3$891	120,41	54,63
5/16	19$492	$974	$774	4$336	$956	4$013	4$147	3$871	119,29	54,40
3/8	19$393	$969	$770	4$314	$951	3$993	4$126	3$852	118,18	54,17
7/16	19$296	$964	$766	5$293	$946	3$973	4$105	3$833	117,09	53,94
1/2	19$200	$960	$762	4$271	$941	3$953	4$085	3$813	116,00	53,71
9/16	19$104	$955	$759	4$250	$937	3$933	4$064	3$794	114,93	53,47
5/8	19$009	$950	$755	4$229	$932	3$914	4$044	3$776	113,86	53,24
11/16	18$916	$945	$751	4$208	$927	3$894	4$024	3$757	112,80	53,01
3/4	18$823	$941	$747	4$187	$923	3$875	4$005	3$739	111,76	52,78
13/16	18$731	$936	$744	4$167	$918	3$856	3$985	3$721	110,73	52,55
7/8	18$640	$932	$740	4$147	$914	3$838	3$966	3$702	109,70	52,32
15/16	18$550	$927	$737	4$127	$909	3$819	3$946	3$685	108,69	52,09
13—	18$461	$923	$733	4$107	$905	3$801	3$927	3$667	107,69	51,85
1/16	18$373	$918	$729	4$087	$901	3$783	3$909	3$649	106,69	51,62
1/8	18$285	$914	$726	4$068	$896	3$765	3$890	3$632	105,70	51,38
3/16	18$199	$909	$723	4$048	$892	3$747	3$872	3$615	104,73	51,15
1/4	18$113	$905	$719	4$029	$888	3$729	3$853	3$598	103,77	50,92
5/16	18$028	$901	$716	4$010	$884	3$711	3$835	3$581	102,81	50,69
3/8	17$943	$897	$712	3$992	$880	3$694	3$817	3$564	101,86	50,46
7/16	17$860	$893	$709	3$973	$876	3$677	3$800	3$547	100,93	50,23
1/2	17$777	$888	$706	3$955	$872	3$660	3$782	3$531	100,00	50,00
9/16	17$695	$884	$703	3$936	$867	3$643	3$765	3$515	99,07	49,76
5/8	17$614	$880	$699	3$918	$864	3$626	3$747	3$499	98,16	49,54
11/16	17$534	$876	$696	3$900	$860	3$610	3$730	3$483	97,26	49,30
3/4	17$454	$872	$693	3$883	$856	3$593	3$713	3$467	96,36	49,07
13/16	17$375	$868	$690	3$865	$852	3$577	3$696	3$451	95,47	48,84
7/8	17$297	$864	$687	3$848	$848	3$561	3$680	3$436	94,59	48,61
15/16	17$219	$860	$684	3$830	$844	3$545	3$663	3$420	93,71	48,38
14—	17$142	$857	$681	3$813	$840	3$529	3$647	3$405	92,85	48,14
1/16	17$066	$853	$678	3$796	$837	3$514	3$631	3$390	91,99	47,91
1/8	16$991	$849	$675	3$780	$833	3$498	3$615	3$375	91,15	47,68
3/16	16$916	$845	$672	3$763	$829	3$483	3$599	3$360	90,30	47,45
1/4	16$842	$842	$669	3$746	$826	3$467	3$583	3$345	89,47	47,22
5/16	16$768	$838	$666	3$730	$822	3$452	3$565	3$331	88,64	46,99

1) A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os *francos belgas* e *suissos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs.	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguay	Republ. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
1 4/8	16$695	$834	$663	3$714	$818	3$437	3$552	3$316	87,82	46,75
7/16	16$623	$831	$660	3$698	$815	3$422	3$536	3$302	87,01	46,52
1/2	16$551	$827	$657	3$682	$811	3$407	3$521	3$287	86,20	46,29
9/16	16$480	$824	$654	3$666	$808	3$393	3$506	3$273	85,40	46,06
5/8	16$410	$820	$651	3$650	$804	3$378	3$491	3$259	84,61	45,83
11/16	16$340	$817	$649	3$635	$801	3$364	3$476	3$246	83,82	45,60
3/4	16$271	$813	$646	3$619	$798	3$350	3$461	3$232	83,05	45,37
13/16	16$202	$810	$643	3$604	$794	3$336	3$447	3$218	82,27	45,13
7/8	16$134	$806	$641	3$589	$791	3$322	3$432	3$205	81,51	44,90
15/16	16$066	$803	$638	3$574	$788	3$308	3$418	3$191	80,75	44,67
15—	16$000	$800	$635	3$559	$784	3$294	3$404	3$178	80,00	44,44
1/16	15$933	$796	$633	3$544	$781	3$280	3$390	3$165	79,25	44,21
1/8	15$867	$793	$630	3$530	$778	3$267	3$376	3$152	78,51	43,98
3/16	15$802	$790	$627	3$515	$775	3$253	3$362	3$139	77,77	43,75
1/4	15$737	$786	$625	3$501	$771	3$240	3$348	3$126	77,04	43,51
5/16	15$673	$783	$622	3$486	$768	3$227	3$334	3$113	76,32	43,28
3/8	15$609	$780	$620	3$472	$765	3$214	3$321	3$100	75,60	43,03
7/16	15$546	$777	$617	3$458	$762	3$201	3$307	3$088	74,89	42,82
1/2	15$483	$774	$615	3$444	$759	3$188	3$294	3$075	74,18	42,59
9/16	15$421	$771	$612	3$430	$756	3$175	3$281	3$063	73,49	42,36
5/8	15$360	$768	$610	3$417	$753	3$162	3$268	3$051	72,80	42,13
11/16	15$298	$764	$607	3$403	$750	3$150	3$255	3$039	72,11	41,89
3/4	15$238	$761	$605	3$390	$747	3$137	3$242	3$027	71,42	41,66
13/16	15$177	$758	$603	3$376	$744	3$125	3$229	3$015	70,75	41,43
7/8	15$118	$755	$600	3$363	$741	3$112	3$216	3$003	70,07	41,20
15/16	15$058	$752	$598	3$350	$738	3$100	3$204	2$991	69,41	40,97
16—	15$000	$750	$595	3$337	$735	3$088	3$191	2$979	68,75	40,74
1/16	14$941	$747	$593	3$324	$732	3$076	3$179	2$968	68,09	40,50
1/8	14$883	$744	$591	3$311	$730	3$064	3$166	2$956	67,44	40,27
3/16	14$826	$741	$589	3$298	$727	3$052	3$154	2$945	66,79	40,04
1/4	14$769	$738	$586	3$285	$724	3$040	3$142	2$933	66,15	39,81
5/16	14$712	$735	$584	3$273	$721	3$029	3$130	2$922	65,51	39,58
3/8	14$656	$732	$582	3$260	$718	3$017	3$118	2$911	64,88	39,35
7/16	14$600	$730	$580	3$248	$716	3$006	3$106	2$900	64,25	39,12
1/2	14$545	$727	$577	3$236	$713	2$994	3$094	2$889	63,63	38,88
9/16	14$490	$724	$575	3$223	$710	2$983	3$083	2$878	63,01	38,65
5/8	14$436	$721	$573	3$211	$708	2$972	3$071	2$867	62,40	38,42
11/16	14$382	$719	$571	3$199	$705	2$961	3$060	2$856	61,79	38,19
3/4	14$328	$716	$569	3$187	$702	2$950	3$048	2$846	61,19	37,96
13/16	14$275	$713	$567	3$175	$700	2$939	3$037	2$835	60,59	37,73
7/8	14$222	$711	$565	3$164	$697	2$928	3$026	2$825	60,00	37,50
15/16	14$169	$708	$562	3$152	$695	2$917	3$014	2$814	59,40	37,26
17—	14$117	$705	$560	3$140	$692	2$906	3$003	2$804	58,82	37,03

1) A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os *francos belgas* e *suissos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Um Milreis papel valendo Dinheiros Esterlinos (*)	Inglaterra		França	Alle-manha	Estados Unidos	Brasil	Portugal	Rio da Prata	Agio do OURO	Depreciação do PAPEL
	Shilling	Libra Esterlina	FRANCO	Reichsmark	Dollar	Moeda de ouro de 20$000	Valor de 100$000 fortes OURO	PESO OURO	0/0	0/0
17	705,882	14$117,647	561,125	692,744	2$908,061	31$764,705	314$197,923	2$805,629	58,82	37,03
1/32	704,587	14$091,743	560,096	691,473	2$902,725	31$706,422	313$621,413	2$800,481	58,53	36,92
1/16	703,296	14$065,934	559,070	690,207	2$897,409	31$648,351	313$047,015	2$795,352	58,24	36,80
3/32	702,010	14$040,219	558,048	688,945	2$892,112	31$590,493	312$474,721	2$790,242	57,95	36,68
1/8	700,729	14$014,598	557,030	687,688	2$886,834	31$532,846	311$904,508	2$785,150	57,67	36,57
5/32	699,453	13$989,071	556,015	686,435	2$881,576	31$475,409	311$336,375	2$780,077	57,38	36,45
3/16	698,181	13$963,636	555,004	685,187	2$876,337	31$418,181	310$770,309	2$775,022	57,09	36,34
7/32	696,914	13$938,294	553,996	683,943	2$870,935	31$361,141	310$206,100	2$769,984	56,80	36,22
1/4	695,652	13$913,043	552,993	682,704	2$865,917	31$304,347	309$644,330	2$764,968	56,52	36,11
9/32	694,394	13$887,884	551,993	681,470	2$860,733	31$247,739	309$084,394	2$759,968	56,23	35,99
5/16	693,140	13$862,815	550,997	680,240	2$855,569	31$191,335	308$526,480	2$754,986	55,95	35,87
11/32	691,891	13$837,837	550,004	679,014	2$850,424	31$135,135	307$970,577	2$750,022	55,67	35,76
3/8	690,647	13$812,949	549,015	677,793	2$845,297	31$079,136	307$416,673	2$745,076	55,39	35,64
13/32	689,407	13$788,150	548,029	676,576	2$840,189	31$023,339	306$864,758	2$740,148	55,12	35,53
7/16	688,172	13$763,440	547,047	675,364	2$835,099	30$967,741	306$314,821	2$735,237	54,84	35,41
15/32	686,940	13$738,819	546,068	674,155	2$830,027	30$912,343	305$766,852	2$730,344	54,56	35,30
1/2	685,714	13$714,285	545,093	672,952	2$824,974	30$857,142	305$220,840	2$725,468	54,29	35,18
17/32	684,491	13$689,839	544,122	671,752	2$819,938	30$802,133	304$676,774	2$720,610	54,01	35,06
9/16	683,274	13$665,480	543,153	670,557	2$814,920	30$747,330	304$134,644	2$715,769	53,73	34,95
19/32	682,060	13$641,207	542,189	669,366	2$809,920	30$692,717	303$594,441	2$710,945	53,46	34,83
5/8	680,851	13$617,021	541,227	668,179	2$804,938	30$638,297	303$056,153	2$706,139	53,19	34,72
21/32	679,646	13$592,920	540,269	666,996	2$799,974	30$584,070	302$519,770	2$701,349	52,92	34,60
11/16	678,445	13$568,904	539,315	665,818	2$795,027	30$530,035	301$985,283	2$696,576	52,65	34,49
23/32	677,248	13$544,973	538,364	664,643	2$790,097	30$476,190	301$452,681	2$691,820	52,39	34,37
3/4	676,056	13$521,126	537,416	663,473	2$785,185	30$422,535	300$921,955	2$687,081	52,11	34,25
25/32	674,868	13$497,363	536,471	662,307	2$780,290	30$369,068	300$393,093	2$682,359	51,84	34,14
13/16	673,684	13$473,684	535,530	661,145	2$775,413	30$315,789	299$866,088	2$677,653	51,57	34,02
27/32	672,504	13$450,087	534,592	659,987	2$770,552	30$262,697	299$340,928	2$672,964	51,31	33,91
7/8	671,328	13$426,573	533,658	658,834	2$765,708	30$209,790	298$817,605	2$668,291	51,04	33,79
29/32	670,157	13$403,141	532,726	657,684	2$760,882	30$157,068	298$296,109	2$663,634	50,78	33,68
15/16	668,989	13$379,790	531,798	656,538	2$756,072	30$104,529	297$776,429	2$658,993	50,52	33,56
31/32	667,826	13$356,521	530,873	655,396	2$751,279	30$052,173	297$258,557	2$654,369	50,26	33,44
18	666,666	13$333,333	529,952	654,258	2$746,502	30$000,000	296$742,483	2$649,761	50,00	33,33
1/32	665,511	13$310,225	529,033	653,124	2$741,742	29$948,006	296$228,197	2$645,168	49,74	33,21
1/16	664,359	13$287,197	528,118	651,995	2$736,999	29$896,193	295$715,692	2$640,592	39,48	33,10
3/32	663,212	13$264,248	527,206	650,868	2$732,271	29$844,559	295$204,957	2$636,031	49,22	32,98
1/8	662,068	13$241,379	526,297	649,746	2$727,561	29$793,103	294$695,933	2$631,487	48,96	32,87
5/32	660,929	13$218,588	525,391	648,628	2$722,866	29$741,824	294$188,761	2$626,957	48,70	32,75
3/16	659,793	13$195,876	524,488	647,513	2$718,188	29$690,721	293$683,292	2$622,444	48,45	32,63
7/32	658,662	13$173,241	523,589	646,403	2$713,525	29$639,794	293$179,537	2$617,945	48,19	32,52
1/4	657,534	13$150,684	522,699	645,296	2$708,879	29$589,041	292$677,516	2$613,463	47,94	32,40
9/32	656,410	13$128,205	521,799	644,115	2$704,249	29$538,461	292$177,214	2$608,995	47,69	32,29
5/16	655,290	13$105,802	520,908	643,094	2$699,633	29$488,054	291$678,616	2$604,543	47,44	32,17
11/32	654,173	13$083,475	520,021	641,998	2$695,034	29$437,819	291$181,721	2$600,106	47,18	32,06
3/8	653,061	13$061,224	519,136	640,906	2$690,451	29$387,755	290$686,514	2$595,684	46,93	31,94
13/32	651,952	13$039,049	518,255	639,818	2$685,883	29$337,860	290$192,988	2$591,277	46,68	31,83
7/16	650,847	13$016,949	517,377	638,734	2$681,331	29$288,135	299$701,136	2$586,885	46,44	31,71
15/32	649,746	12$994,923	516,501	637,653	2$676,794	29$238,578	289$210,948	2$582,508	46,19	31,59
1/2	648,648	12$972,972	515,629	636,576	2$672,272	29$189,189	288$722,416	2$573,146	45,94	31,48
17/32	647,554	12$951,096	514,759	635,502	2$667,766	29$139,966	288$235,531	2$573,709	45,70	31,36
9/16	646,464	12$929,292	513,893	634,432	2$663,275	29$090,909	287$750,287	2$569,465	45,45	31,25
19/32	645,378	12$907,563	513,029	633,366	2$658,799	29$042,017	287$266,682	2$565,147	45,21	31,13
5/8	644,295	12$885,906	512,168	632,303	2$654,338	27$993,288	286$784,682	2$560,843	44,96	31,01
21/32	643,216	12$864,321	511,310	031,244	2$649,891	28$944,723	286$304,305	2$556,551	44,72	30,90
11/16	642,140	12$842,809	510,455	630,189	2$645,460	28$896,321	285$825,535	2$552,278	44,48	30,78

(*) Esta primeira columna indica a taxa do Cambio na praça, isto é, o valor do Milreis # papel em Dinheiros Esterlinos (Pence) e suas fracções (1 Libra = 240 Dinheiros). As outras, excepto as duas ultimas, o valor das diversas moedas (Ouro) em Milreis, Reis e Milesimos de Reis papel.

Um Milreis papel valendo Dinheiros Esterlinos(*)	Inglaterra		França	Alle-manha	Estados Unidos	Brasil	Portugal	Rio da Prata	Agio do OURO	Depreciação do PAPEL
	Shilling	Libra Esterlina	FRANCO	Reichsmark	Dollar	Moeda de ouro de 20$000	Valor de 100$000 fortes OURO	PESO OURO	0/0	0/0
18 23/32	641,068	12$821,368	509,603	629,137	2$641,044	28$848,080	285$348,364	2$548,017	44,24	30,67
3/4	640,000	12$800,000	508,754	628,088	2$636,642	28$800,000	284$872,784	2$543,770	44,00	30,55
25/32	638,935	12$778,702	507,907	627,043	2$632,255	28$752,079	284$398,786	2$539,538	43,76	30,43
13/16	637,873	12$757,475	507,063	626,001	2$627,882	28$704,318	283$926,362	2$535,319	43,52	30,32
27/32	636,815	12$736,318	506,223	624,963	2$623,524	28$656,716	283$455,506	2$531,115	43,28	30,20
7/8	635,761	12$715,231	505,384	623,929	2$619,181	28$609,271	282$986,229	2$526,924	43,04	30,09
29/32	634,710	12$694,214	504,549	622,897	2$614,852	28$561,983	282$518,463	2$522,747	42,80	29,97
15/16	633,663	12$673,267	503,716	621,869	2$610,537	28$514,851	282$052,261	2$518,584	42,56	29,86
31/32	632,619	12$652,388	502,887	620,845	2$606,235	28$467,874	281$587,595	2$514,435	42,33	29,74
19	631,578	12$631,578	502,060	619,824	2$601,949	28$421,052	281$124,458	2$510,300	42,10	29,62
1/32	630,541	12$610,837	501,235	618,806	2$597,677	28$374,384	280$662,841	2$506,178	41,87	29,51
1/16	629,508	12$590,163	500,414	617,792	2$593,420	28$327,868	280$202,738	2$502,071	41,63	29,39
3/32	628,477	12$569,558	499,594	616,780	2$589,174	28$281,505	279$744,141	2$497,974	41,40	29,28
1/8	627,450	12$549,019	498,778	615,773	2$584,943	28$235,294	279$287,043	2$493,892	41,17	29,16
5/32	626,427	12$528,548	497,984	614,768	2$580,726	28$189,233	278$831,436	2$489,824	40,94	29,05
3/16	625,407	12$508,143	497,153	613,767	2$576,523	28$143,322	278$377,313	2$485,769	40,71	28,93
7/32	624,390	12$487,804	496,345	612,769	2$572,334	28$097,589	277$924,667	2$481,727	40,48	28,81
1/4	623,376	12$467,532	495,539	611,774	2$568,158	28$051,948	277$473,491	2$477,698	40,25	28,70
9/32	622,366	12$447,325	494,736	610,783	2$563,995	28$006,482	277$023,776	2$473,683	40,02	28,58
5/16	621,359	12$427,184	493,936	609,794	2$559,847	27$961,165	276$575,518	2$469,680	39,79	28,47
11/32	620,355	12$407,108	493,138	608,809	2$555,711	27$915,993	276$128,708	2$465,690	39,57	28,35
3/8	619,354	12$387,096	492,342	607,827	2$551,589	27$870,967	275$683,394	2$461,713	39,35	28,24
13/32	618,357	12$367,149	491,549	606,848	2$547,480	27$826,086	275$239,404	2$457,749	39,13	28,12
7/16	617,363	12$347,266	490,759	605,873	2$543,381	27$781,350	274$796,897	2$453,798	38,90	28,00
15/32	616,372	12$327,447	489,971	604,900	2$539,302	27$736,757	274$355,821	2$449,851	30,68	27,88
1/2	615,384	12$307,692	489,186	603,931	2$535,233	27$692,307	273$916,138	2$445,933	38,47	27,77
17/32	614,400	12$288,000	488,403	602,965	2$531,176	27$648,000	273$477,872	2$442,019	38,24	27,66
9/16	613,418	12$268,370	487,623	602,001	2$527,133	27$603,833	273$041,007	2$438,118	38,01	27,54
19/32	612,440	12$248,803	486,846	601,041	2$523,102	27$559,808	272$605,534	2$434,230	37,80	27,43
5/8	611,464	12$229,299	486,070	600,084	2$519,085	27$515,923	272$171,449	2$430,354	37,58	27,31
21/32	610,492	12$209,856	485,298	599,130	2$515,080	27$472,178	271$738,744	2$426,490	37,35	27,19
11/16	609,523	12$190,476	484,527	598,179	2$511,088	27$428,571	271$307,413	2$422,638	37,14	27,08
23/32	608,557	12$171,156	483,759	597,231	2$507,111	27$385,103	270$877,427	2$418,799	36,92	26,96
3/4	607,594	12$151,898	482,994	596,286	2$503,141	27$341,772	270$447,345	2$414,972	36,70	26,85
25/32	606,635	12$132,701	482,231	595,344	2$499,187	27$298,578	270$021,596	2$411,157	36,49	26,73
13/16	605,678	12$113,564	481,470	594,405	2$495,245	27$255,520	269$592,572	2$407,354	36,27	26,62
27/32	604,724	12$094,488	480,712	593,469	2$491,315	27$212,598	269$171,134	2$403,562	36,06	26,50
7/8	603,773	12$075,471	479,956	592,536	2$487,398	27$169,811	268$742,909	2$399,783	35,84	26,38
29/32	602,825	12$056,514	479,203	591,606	2$483,493	27$127,158	268$359,013	2$396,016	35,63	26,27
15/16	601,880	12$037,617	478,452	590,678	2$479,601	27$084,639	267$955,439	2$392,260	35,42	26,15
31/32	600,938	12$018,779	477,703	589,754	2$475,720	27$042,253	267$486,181	2$388,517	35,21	26,04
20	600,000	12$000,000	476,957	588,833	2$471,852	27$000,000	267$068,235	2$384,785	35,00	25,92
1/32	599,063	11$981,279	476,212	587,914	2$467,996	26$957,878	266$651,592	2$381,064	34,78	25,81
1/16	598,130	11$962,616	475,471	586,998	2$464,151	26$915,887	266$236,246	2$377,355	34,57	25,69
3/32	597,200	11$944,012	474,731	586,085	2$460,319	26$874,027	265$823,043	2$373,658	34,37	25,57
1/8	596,273	11$925,465	473,994	585,175	2$456,499	26$832,298	265$409,426	2$369,972	34,16	25,46
5/32	595,348	11$906,976	473,259	584,268	2$452,690	26$790,697	264$997,938	2$366,298	33,95	25,34
3/16	594,427	11$888,544	472,527	583,363	2$448,893	26$749,226	264$587,725	2$362,635	33,74	25,23
7/32	593,508	11$870,170	471,796	582,462	2$445,108	26$707,882	264$178,779	2$358,983	33,54	25,11
1/4	592,592	11$851,851	471,068	581,563	2$841,335	26$666,666	263$771,096	2$355,343	33,33	25,00
9/32	591,679	11$833,590	470,342	580,667	2$437,573	26$625,577	263$364,669	2$351,714	33,12	24,88
5/16	590,769	11$815,384	469,619	579,794	2$435.640	26$584,615	262$959,492	2$348,096	32,92	24,76
11/32	589,861	11$797,235	468,897	578,883	2$430,085	26$543,778	262$555,561	2$344,489	32,71	24,65
3/8	588,957	11$779,141	468,178	577,995	2$426,358	26$503,067	262$152,868	2$340,893	32,51	24,53
13/32	588,055	11$761,102	467,461	577,110	2$422,642	26$462,480	261$750,409	2$337,308	32,31	24,42

(*) Esta primeira columna indica a taxa do Cambio na praça, isto é, o valor do Milreis papel em Dinheiros Esterlinos (Pence) e suas fracções (1 Libra = 240 Dinheiros). As outras, excepto as duas ultimas, o valor das diversas moedas (Ouro) em Milreis, Reis e Milesimos de Reis papel.

Um Milreis papel valendo Dinheiros Esterlinos(*)	Inglaterra		França	Alle-manha	Estados Unidos	Brasil	Portugal	Rio da Prata	Agio do OURO	Depreciação do PAPEL
	Shilling	Libra Esterlina	FRANCO	Reichsmark	Dollar	Moeda de ouro de 20$000	Valor de 100$000 fortes OURO	PESO OURO	0/0	0/0
20 7/16	587,155	11$743,119	466,746	576,228	2$418,938	26$422,018	261$351,177	2$333,734	32,10	24,30
15/32	586,259	11$725,190	466,034	575,348	2$415,244	26$381,679	260$952,168	2$330,171	31,90	24,18
1/2	585,365	11$707,317	465,323	574,471	2$411,563	26$341,463	260$554,385	2$326,619	31,70	24,07
17/32	584,474	11$689,497	464,615	573,596	2$407,892	26$301,369	260$157,793	2$323,078	31,50	23,95
9/16	583,586	11$671,732	463,909	572,725	2$404,233	26$261,398	259$762,417	2$319,547	31,30	23,84
19/32	582,701	11$654,021	463,205	571,856	2$400,584	26$221,547	259$368,240	2$316,028	31,10	23,72
5/8	581,818	11$636,363	462,503	570,989	2$996,947	26$181,818	258$975,258	2$312,518	30,90	23,61
21/32	580,937	11$618,758	461,804	570,125	2$393,321	26$142,208	258$583,428	2$309,020	30,71	23,49
11/16	580,060	11$601,208	461,106	569,264	2$389,706	26$102,719	258$192,855	2$305,532	30,41	23,37
23/32	579,185	11$583,710	460,411	568,405	2$385,918	26$063,348	257$803,424	2$302,055	30,32	23,26
3/4	578,313	11$566,265	459,717	567,549	2$382,508	26$024,096	257$415,166	2$298,588	30,12	23,14
25/32	577,443	11$548,872	459,026	566,696	2$378,925	25$984,962	257$028,077	2$295,131	29,92	23,03
13/16	576,576	11$531,531	458,337	565,845	2$375,353	25$945,945	256$642,147	2$291,685	29,73	22,91
27/32	575,712	11$514,242	457,649	564,997	2$371,792	25$907,046	256$257,376	2$288,246	29,53	22,80
7/8	574,850	11$497,005	456,964	564,151	2$368,241	25$868,263	255$873,758	2$284,834	29,34	22,68
29/32	573,991	11$479,820	456,281	563,308	2$364,711	25$829,596	255$491,246	2$281,408	29,14	22,56
15/16	573,134	11$462,686	455,600	562,467	2$361,172	25$791,044	255$109,955	2$278,003	28,95	22,45
31/32	572,280	11$445,603	454,921	561,629	2$357,634	25$752,608	254$729,762	2$274,608	28,76	22,33
21	571,428	11$428,571	454,244	560,793	2$354,145	25$714,285	254$332,023	2$271,223	28,57	22,22
1/32	570,579	11$411,589	453,569	559,960	2$350,647	25$676,077	253$972,764	2$267,849	28,38	22,10
1/16	569,732	11$394,658	452,896	559,129	2$347,159	25$637,982	253$596,106	2$264,484	28,19	21,99
3/32	568,888	11$377,777	452,225	558,300	2$343,682	25$600,000	253$220,252	2$261,129	28,00	21,87
1/8	568,047	11$360,946	451,556	557,475	2$340,215	25$562,130	252$845,666	2$257,784	27,81	21,75
5/32	567,208	11$344,165	450,889	556,651	2$336,758	25$524,372	252$472,186	2$254,449	27,62	21,64
3/16	566,371	11$327,433	450,224	555,830	2$333,311	25$486,725	252$099,808	2$251,124	27,43	21,52
7/32	565,537	11$310,751	449,561	555,011	2$329,875	25$449,189	251$728,527	2$247,809	27,24	21,40
1/4	564,705	11$294,117	448,900	554,195	2$326,449	25$411,764	251$358,338	2$244,503	27,05	21,29
9/32	563,876	11$277,533	448,241	553,381	2$323,032	25$374,449	250$989,236	2$241,207	26,87	21,18
5/16	563,049	11$260,997	447,584	552,570	2$319,626	25$337,243	250$621,217	2$237,921	26,68	21,06
11/32	562,225	11$244,509	446,928	551,761	2$316,230	25$300,146	250$254,275	2$234,644	26,50	20,94
3/8	561,403	11$228,070	446,275	550,954	2$312,844	25$263,157	249$888,407	2$231,377	26,31	20,83
13/32	560,583	11$211,678	445,624	550,150	2$309,467	25$226,277	249$523,606	2$228,120	26,13	20,71
7/16	559,766	11$195,335	444,974	549,348	2$306,101	25$189,504	249$159,869	2$224,872	25,94	20,60
15/32	558,951	11$179,039	444,326	548,548	2$302,744	25$152,838	248$797,191	2$221,633	25,76	20,48
1/2	558,139	11$162,790	443,680	547,751	2$299,397	25$116,279	248$435,567	2$218,404	25,58	20,37
17/32	557,329	11$146,589	443,037	546,956	2$296,060	25$079,825	248$074,993	2$215,185	25,39	20,25
9/16	556,521	11$130,434	442,394	546,163	2$292,732	25$043,478	247$715,464	2$211,974	25,21	20,13
19/32	555,716	11$114,327	441,754	545,373	2$289,414	25$007,235	247$356,976	2$208,773	25,03	20,02
5/8	554,913	11$098,265	441,116	544,585	2$286,106	24$971,098	246$999,523	2$205,581	24,85	19,90
21/32	554,112	11$082,251	440,479	543,799	2$282,807	24$935,064	246$643,103	2$202,398	24,67	19,79
11/16	553,314	11$066,282	439,845	543,016	2$279,517	24$899,135	246$287,709	2$199,225	24,49	19,67
23/32	552,517	11$050,359	439,212	542,234	2$276,238	24$863,309	245$933,338	2$196,061	24,31	19,56
3/4	551,724	11$034,482	438,581	541,455	2$272,967	24$827,586	245$579,986	2$192,905	24,13	19,44
25/32	550,932	11$018,651	437,951	540,678	2$269,706	24$791,965	245$227,647	2$189,764	23,96	19,32
13/16	550,143	11$002,865	437,325	539,904	2$266,454	24$756,446	244$876,316	2$186,622	23,78	19,21
27/32	549,356	10$987,124	436,698	539,131	2$263,212	24$721,030	244$525,994	2$183,494	23,60	19,09
7/8	548,571	10$971,428	436,074	538,361	2$259,979	24$685,714	244$176,672	2$180,374	23,43	18,98
29/32	547,788	10$955,777	435,452	537,593	2$256,755	24$650,499	243$828,345	2$177,264	23,25	18,86
15/16	557,008	10$940,170	434,832	536,827	2$253,540	24$615,384	243$481,012	2$174,163	23,08	18,74
31/32	546,230	10$924,608	434,214	536,061	2$250,334	24$580,369	243$134,666	2$171,070	22,90	18,63
22	545,454	10$909,090	433,597	535,302	2$247,138	24$545,454	242$789,304	2$167,986	22,72	18,51
1/32	544,680	10$893,617	432,982	534,543	2$243,951	24$510,638	242$444,922	2$164,911	22,54	18,40
1/16	543,909	10$878,186	432,368	533,786	2$240,772	24$475,920	242$101,516	2$161,844	22,37	18,28
3/32	543,140	10$862,800	431,757	533,031	2$237,603	24$441,301	241$759,081	2$158,787	22,20	18,17
1/8	542,372	10$847,457	431,147	532,278	2$234,442	24$406,779	241$417,504	2$155,737	22,03	18,05

(*) Esta primeira columna indica a taxa do Cambio na praça, isto é, o valor do Milreis $ papel em Dinheiros Esterlinos (Pence) e suas fracções (1 Libra = 240 Dinheiros). As outras, excepto as duas ultimas, o valor das diversas moedas (Ouro) em Milreis, Reis e Millesimos de Reis papel.

Um Milreis papel valendo Dinheiros Esterlinos(*)	Inglaterra		França	Alle-manha	Estados Unidos	Brasil	Portugal	Rio da Prata	Agio do OURO	Depreciação do PAPEL
	Shilling	Libra Esterlina	FRANCO	Reichsmark	Dollar	Moeda de ouro de 20$000	Valor de 100$000 fortes OURO	PESO OURO	0/0	0/0
22 5/32	541,607	10$832,157	430,539	531,527	2$231,293	24$372,355	241$077,109	2$152,697	21,86	17,93
3/16	540,845	10$816,901	429,933	530,779	2$228,149	24$338,028	240$737,662	2$149,666	21,69	17,82
7/32	540,084	10$801,687	429,328	530,032	2$225,014	24$303,797	240$398,973	2$146,642	21,51	17,70
1/4	539,325	10$786,516	428,725	529,288	2$221,889	24$269,662	240$061,334	2$143,627	21,34	17,59
9/32	538,569	10$771,388	428,124	528,545	2$218,773	24$235,624	239$724,642	2$140,620	21,17	17,47
5/16	537,815	10$756,302	427,524	527,805	2$215,665	24$201,680	239$388,894	2$137,622	21,00	17,36
11/32	537,062	10$741,258	426,926	527,067	2$212,567	24$167,832	239$054,084	2$134,632	20,83	17,24
3/8	536,312	10$726,256	426,330	526,331	2$209,476	24$134,078	238$720,210	2$131,651	20,67	17,12
13/32	535,564	10$711,297	425,735	525,597	2$206,395	24$100,418	238$387,267	2$128,678	20,50	17,01
7/16	534,818	10$696,378	425,142	524,865	2$203,322	24$066,852	238$055,251	2$125,713	20,33	16,89
15/32	534,075	10$691,502	424,551	524,135	2$200,245	24$033,380	237$723,851	2$122,757	20,17	16,78
1/2	533,333	10$666,666	423,961	523,407	2$197,202	24$000,000	237$393,986	2$119,809	20,00	16,66
17/32	532,593	10$651,872	423,373	522,681	2$194,154	23$966,712	237$064,730	2$116,868	19,83	16,55
9/16	531,855	10$637,119	422,787	521,957	2$191,115	23$933,518	236$736,385	2$113,936	19,66	16,43
19/32	531,120	10$622,406	422,202	521,235	2$188,085	23$900,414	236$408,949	2$111,013	19,50	16,31
5/8	530,386	10$607,734	421,619	520,515	2$185,062	23$867,403	236$082,417	2$108,097	19,33	16,20
21/32	529,655	10$593,103	421,037	519,797	2$182,048	23$834,482	235$756,786	2$105,189	19,17	16,08
11/16	528,925	10$578,512	420,457	519,081	2$179,043	23$801,652	235$432,052	2$102,289	19,00	15,97
23/32	528,198	10$563,961	419,879	518,367	2$176,046	23$768,913	235$108,212	2$099,398	18,84	15,85
3/4	527,472	10$549,450	419,302	517,655	2$173,056	23$736,263	234$785,261	2$096,514	18,68	15,74
25/32	526,748	10$534,979	418,727	516,945	2$170,076	23$703,703	234$463,525	2$093,638	18,51	15,62
13/16	526,027	10$520,547	418,154	516,237	2$167,103	23$671,232	233$142,014	2$090,770	18,35	15,50
27/32	525,307	10$506,155	417,582	515,530	2$164,138	23$638,850	233$821,789	2$087,910	18,19	15,39
7/8	524,590	10$491,803	417,011	514,826	2$161,182	23$606,557	233$502,281	2$085,058	18,03	15,27
29/32	523,874	10$447,489	416,442	514,124	2$158,233	23$574,351	233$183,924	2$082,213	17,87	15,16
15/16	523,160	10$463,215	415,875	513,423	2$155,293	23$542,234	232$866,035	2$079,376	17,71	15,04
31/32	522,448	10$448,979	415,309	512,725	2$152,361	23$510,204	232$549,211	2$076,547	17,55	14,93
23	521,739	10$434,782	414,745	512,028	2$149,436	23$478,260	232$233,247	2$073,726	17,39	14,81
1/32	521,031	10$420,624	414,181	511,333	2$146,520	23$446,404	231$918,141	2$070,912	17,23	14,69
1/16	520,325	10$406,504	413,621	510,641	2$143,611	23$414,634	231$603,889	2$068,106	17,07	14,58
3/32	519,621	10$392,422	413,061	509,950	2$140,711	23$382,949	231$290,497	2$065,407	16,91	14,46
1/8	518,918	10$378,378	412,503	509,260	2$137,818	23$351,351	230$977,932	2$062,516	16,75	14,35
5/32	518,218	10$364,372	411,946	508,573	2$134,933	23$319,838	230$656,221	2$059,733	16,59	14,23
3/16	517,520	10$350,404	411,391	507,888	2$132,055	23$288,409	230$355,355	2$056,957	16,44	14,12
7/32	516,823	10$336,473	410,837	507,204	2$129,186	23$257,065	230$045,316	2$054,189	16,28	14,00
1/4	516,129	10$322,580	410,285	506,523	2$126,324	23$225,806	229$736,116	2$051,428	16,12	13,88
9/32	515,436	10$308,724	409,734	505,843	2$123,470	23$194,630	229$427,745	2$048,674	15,96	13,77
5/16	514,745	10$294,906	409,185	505,165	2$120,623	23$163,538	229$120,201	2$045,928	15,80	13,65
11/32	514,056	10$281,124	408,637	504,488	2$117,785	23$132,530	228$813,481	2$043,189	15,65	13,54
3/8	513,368	10$267,379	408,091	503,814	2$114,953	23$101,604	228$507,580	2$040,457	15,50	13,42
13/32	512,683	10$253,671	407,546	503,141	2$112,130	23$070,761	228$202,586	2$037,733	15,35	13,31
7/16	512,000	10$240,000	407,003	502,470	2$109,313	23$040,000	227$898,227	2$035,016	15,20	13,19
15/32	511,318	10$226,364	406,461	501,801	2$106,505	23$009,320	227$594,767	2$032,306	15,05	13,07
1/2	510,638	10$212,765	405,920	501,134	2$103,704	22$978,723	227$292,114	2$029,604	14,89	12,96
17/32	509,960	10$199,203	405,381	500,468	2$100,910	22$948,207	226$990,262	2$026,909	14,74	12,84
9/16	509,283	10$185,676	404,844	499,805	2$098,123	22$917,771	226$689,217	2$024,220	14,59	12,73
19/32	508,609	10$172,185	404,307	499,143	2$095,344	22$887,417	226$388,967	2$021,539	14,44	12,61
5/8	507,936	10$158,730	403,773	498,482	2$092,573	22$857,142	226$089,511	2$018,865	14,28	12,50
21/32	507,265	10$145,310	403,239	497,824	2$089,809	22$826,948	225$790,845	2$016,198	14,13	12,38
11/16	506,596	10$131,926	402,707	497,167	2$087,052	22$796,833	225$492,968	2$013,538	13,98	12,26
23/32	505,928	10$118,577	402,177	496,512	2$084,302	22$766,798	225$195,870	2$010,886	13,83	12,15
3/4	505,263	10$105,263	401,648	495,859	2$081,559	22$736,842	224$899,566	2$008,240	13,68	12,03
25/32	504,599	10$091,984	401,120	495,207	2$078,824	22$706,964	224$604,034	2$005,601	13,53	11,92
13/16	503,937	10$078,740	400,593	494,557	2$076,096	22$677,165	224$309,278	2$002,969	13,38	11,80
27/32	503,276	10$065,530	400,068	493,909	2$073,375	22$647,444	224$015,295	2$000,344	13,23	11,68

(*) Esta primeira columna indica a taxa do Cambio na praça, isto é, o valor do Milreis papel em Dinheiros Esterlinos (Pence) e suas fracções (1 Libra = 240 Dinheiros). As outras, excepto as duas ultimas, o valor das diversas moedas (Ouro) em Milreis, Reis e Millesimos de Reis papel.

Peso especifico de algumas substancias

(O peso da agua distillada na temperatura de+4° C. é tomado como unidade)

Acido carbonico.	0,00152	Ferro fundido	7,207
Aço	7.820	Ferro forjado	7,788
Agua distillada	1,000	Flint glass.	3.329
Agua do mar.	1,026	Gallio	5.950
Aguardente 18°	0,947	Gêlo	0,930
Aguardente 22°	0,923	Graxa de vacca.	0,923
Aguardente 36°	0,848	Hydrogenio (gaz)	0,00088
Alcool absoluto	0,715	Iridio	22,400
Aluminio	2,560	Latão	8.39
Ammoniaco	0,897	Leite de vacca	1,03
Antimonio.	6,712	Leite de cabra	1,034
Ar atmospherico.	0,00129	Manteiga	0,942
Arêa de rio	1,880	Magnesio	1,740
Argilla	1,930	Marfim	1,917
Arsenico	5,670	Marmore de Carrara.	2,716
Assucar	1,606	Mercurio	13,598
Azeite de oliveira	0,915	Mel	1,450
Azoto (gaz)	0,00125	Nickel	8,279
Batata	0,940	Oxygenio (gaz)	0,0014?
Banha de porco.	0,936	Ouro puro.	19,258
Bismutho	9,822	Oleo de amendoas.	0,917
Borracha	0,973	Oleo de linhaça.	0,940
Calcio	1,570	Osmio	22,470
Cal viva.	0,840	Palladio	12,050
Canfora	0,996	Pedra pomes	0,914
Carvão vegetal	0,250	Phosphoro	1,770
Carvão de pedra	1,329	Platina laminada	21,450
Cêra branca	0,968	Platina batida.	23,000
Cêra amarella	0,974	Porcellana	2,150
Centeio	0,740	Prata pura	10,475
Cerveja.	1,024	Rhodio	12,410
Cevada	0,633	Sebo	0,942
Chloreto de sodio.	2,260	Selenio	4,320
Chumbo.	11,352	Tellurio.	6,115
Coke	0,340	Terra argillosa	1,240
Clara d'ovo	1.041	Tungstenio	17,600
Cobre fundido	8,788	Uranio	18,350
Diamantes leves.	3.501	Vapor d'agua.	0,00080
Diamantes pesados.	3,531	Vidro de garrafa	2,732
Espirito de vinho 33°.	0,863	Vidro de vidraça	2,527
Espirito de vinho 36°.	0,848	Vinagre.	1,019
Estanho	7.292	Vinho de Bordeus	0,993
Enxofre.	2,033	Vinho de Malaga	1,030
Ether sulfurico	0,712	Vinho do Porto	0,997
Farinha de trigo	1,035	Zinco.	7,100

Conversão em millimetros das alturas dos barometros graduados em pollegadas (e fracções de pollegada) inglezas

POLLEG. DECIMOS	MILLI-METROS	POLLEG. DECIMOS	MILLI-METROS	POLLEG. DECIMOS	MILLI-METROS
26,0	660,39	27,7	703,57	29,4	746,75
1	662,93	8	706,11	5	749,29
2	665,47	9	708,65	6	751,83
3	668,01	28,0	711,19	7	754,37
4	670,55	1	713,73	8	756,91
5	673,09	2	716,27	9	759,45
6	675,63	3	718,81	30,0	761,99
7	678,17	4	721,35	1	764,53
8	680,71	5	723,89	2	767,07
9	683,25	6	726,43	3	769,61
27,0	685,79	7	728,97	4	772,15
1	688,33	8	731,51	5	774,69
2	690,87	9	734,05	6	777,23
3	693,41	29,0	736,59	7	779,77
4	695,95	1	738,13	8	782.31
5	698,49	2	741,67	9	784,85
6	701,03	3	744,21	31,0	787,39

CONVERSÃO DE CENTESIMOS DE POLLEG. INGL. EM MILLIMETROS

CENTES.os DE POLLEGADA	MILLIMETROS
1	0,254
2	0,508
3	0,762
4	1,016
5	1,270
6	1,524
7	1,778
8	2,032
9	2,286
10	2,540

Relação entre as unidades de pressão

ATMOSPHERAS	KILOG. POR CENTIM.²	LIBRAS INGL. POR POLLEG.²	LIBRAS INGL. POR POLLEG.²	KILOG. POR CENTIM.²	ATMOSPHERAS
1	1,033	14,697	1	0,070	0,068
2	2,066	29,394	2	0,141	0,136
3	3,100	44,091	3	0,211	0,204
4	4,133	58,788	4	0,281	0,272
5	5,166	73,485	5	0,352	0,340
6	6,200	88,182	6	0,422	0,409
7	7,233	102,879	7	0,493	0,477
8	8,267	117,576	8	0 563	0,545
9	9,300	132,283	9	0,633	0,613
10	10,333	146,970	10	0,704	0,681
20	20,667	293,940	20	1,408	1,363
30	31,000	449,910	30	2,112	2,044
40	41,333	587,880	40	2,816	2,726
50	51,667	734,850	50	3,520	3,408
60	62,000	881.820	60	4,224	4,089
70	72,333	1.028,790	70	4,928	4,769
80	82,667	1.175,760	80	5,632	5,452
90	93.000	1.322,830	90	6,336	6,133
100	103,333	1.469,700	100	7,039	6,815

Comparação das escalas dos thermometros Fahrenheit, Centigrado e Réaumur

FAHR.	CENTIGR.	RÉAUMUR	FAHR.	CENTIGR.	RÉAUMUR	FAHR.	CENTIGR.	RÉAUMUR
5	—15,00	—12,00	50	+10,00	+8,00	95	+35,00	+28,00
6	14,44	11,56	51	10,56	8,44	96	35,66	28,24
7	13,89	11,11	52	11,11	8,89	97	36,11	28,89
8	13,33	10,67	53	11,67	9,33	98	36,67	29,33
9	12,78	10,22	54	12,22	9,78	99	37,22	29,78
10	22,22	9,78	55	12,78	10,22	100	37,78	30,22
11	11,67	9,33	56	13,33	10,67	101	38,33	30,67
12	11,11	8,89	57	13,89	11,11	102	38,89	31,11
13	10,56	8,44	58	14,44	11,56	103	39,44	31,56
14	10,00	8,00	59	15,00	12,00	104	40,00	32,00
15	9,44	7,56	60	15,56	12,44	105	40,56	32,44
16	8,89	7,11	61	16,11	12,89	106	41,11	32,89
17	8,33	6,67	62	16,67	13,33	107	41,67	33,33
18	7,78	6,22	63	17,22	13,78	108	42,22	33,78
19	7,22	5,78	64	17,78	14,22	109	42,78	34,22
20	6,67	5,33	65	18,33	14,67	110	43,33	34,67
21	6,11	4,89	66	18,89	15,11	111	43,89	35,11
22	5,56	4,44	67	19,44	15,56	112	44,44	35,56
23	5,00	4,00	68	20,00	16,00	113	45,00	36,00
24	4,44	3,56	69	20,56	16,44	114	45,56	36,44
25	3,89	3,11	70	21,11	16,89	115	46,11	36,89
26	3,33	2,67	71	21,67	17,33	116	46,67	37,33
27	2,78	2,22	72	22,22	17,78	117	47,22	37,78
28	2,22	1,78	73	22,78	18,22	118	47,78	38,22
29	1,67	1,33	74	23,33	18,67	119	48,33	38,67
30	1,11	0,89	75	23,89	19,11	120	48,89	39,11
31	—0,56	—0,44	76	24,44	19,56	121	49,44	39,56
32	0,00	0,00	77	25,00	20,00	122	50,00	40,00
33	+0,56	+0,44	78	25,56	20,44	123	50,56	40,44
34	1,11	0,89	79	26,11	20,89	124	51,11	40,89
35	1,67	1,33	80	26,67	21,33	125	51,67	41,33
36	2,22	1,78	81	27,22	21,78	126	52,22	41,78
37	2,78	2,22	82	27,78	22,22	127	52,78	42,22
38	3,33	2,67	83	28,33	22,67	128	53,33	42,67
39	3,89	3,11	84	28,89	23,11	129	53,89	43,11
40	4,44	3,56	85	29,44	23,56	130	54,44	43,56
41	5,00	4,00	86	30,00	24,00	131	55,00	44,00
42	5,56	4,44	87	30,56	24,44	132	55,56	44,44
43	6,11	4,89	88	31,11	24,89	133	56,11	44,89
44	6,67	5,33	89	31,67	25,33	134	56,67	45,33
45	7,22	5,78	90	32,22	25,78	135	57,22	45,78
46	7,78	6,22	91	32,78	26,22	136	57,78	46,22
47	8,33	6,67	92	33,33	26,57	137	58,33	46,67
48	8,89	7,11	93	33,89	27,11	138	58,89	47,11
49	9,44	7,56	94	34,44	27,56	139	59,44	47,56

A HORA

n'algumas das principaes Cidades do Mundo,

quando é meio dia no **Rio do Janeiro**

J. ESPINASSE, del.

CALENDARIO PERPETUO

Válido desde sexta-feira 15 de Outubro de 1582 até domingo 31 de Dezembro de 2000

O quadro AA indica os *seculos*. Os quadros CC: os *annos correntes*, de 1 a 50 á esquerda, e de 51 a 100 á direita. Assim, para termos 1926, tomamos 1900, em AA, e 26 na 5.ª columna do quadro C. Seguindo perpendicularmente a columna que contém 1900 e horizontalmente a que contém 26, vamos encontrar, no quadro B, e na interseccão d'ellas, a letra R. Querendo saber que dia da semana será 25 de Maio de 1926, procure-se, no quadro de Maio, o numero 25, e siga-se horizontalmente a columna até ao encontro da columna vertical R, no quadro emmoldurado de preto, e encimado pelo nome de **Christo**. Na intersecção destas duas columnas encontra-se a designação 3.ª, que quer dizer *terça-feira*. O dia 25 de Maio de 1926 será, por conseguinte, terça-feira.

Para os annos bissextos, as letras do quadro B não servem senão a partir do 1º de Março. Para Janeiro e Fevereiro, toma-se a letra á direita da que é encontrada pelo methodo que fica dito. Exemplo: «Achar o dia, que corresponde a 12 de Fevereiro de 1896».

O quadro B dá a letra I na intersecção da columna vertical 1800 com a columna horizontal 96. Como o anno é bissexto, e o mez o de Fevereiro, entrar-se-ha no quadro **Christo** com a letra S, que fica immediatamente á direita. E assim, achar-se-ha, que o dia 12 de Fevereiro de 1896 foi uma *quarta-feira*.

A	= SECULOS =						A
1600	—	1700	B	1800	—	1900	1500
C	H	R	I	S	T	O	
O	C	H	R	I	S	T	
T	O	C	H	R	I	S	
S	T	O	C	H	R	I	
I	S	T	O	C	H	R	
R	I	S	T	O	C	H	
H	R	I	S	T	O	C	

C								
6		17	23	28	34		45	
1	7	12	18		29	35	40	46
2		13	19	24	30		41	47
3	8	14		25	31	36	42	
	9	15	20	26		37	43	48
4	10		21	27	32	38		49
5	11	16	22		33	39	44	50

51								C
	56	62		73	79	84	90	
	57	63	68	74		85	91	96
52	58		69	75	80	86		97
53	59	64	70		81	87	92	98
54		65	71	76	82		93	99
55	60	66		77	83	88	94	
	61	67	72	78		99	95	100

JANEIRO				
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30
3	10	17	24	31
4	11	18	25	
5	12	19	26	
6	13	20	27	
7	14	21	28	

FEVEREIRO				
	5	12	19	26
	6	13	20	27
	7	14	21	28
1	8	15	22	29
2	9	16	23	
3	10	17	24	
4	11	18	25	

C	H	R	I	S	T	O
D	S	6.ª	5.ª	4.ª	3.ª	2.ª
2.ª	D	S	6.ª	5.ª	4.ª	3.ª
3.ª	2.ª	D	S	6.ª	5.ª	4.ª
4.ª	3.ª	2.ª	D	S	6.ª	5.ª
5.ª	4.ª	3.ª	2.ª	D	S	6.ª
6.ª	5.ª	4.ª	3.ª	2.ª	D	S
S	6.ª	5.ª	4.ª	3.ª	2.ª	D

MARÇO				
	5	12	19	26
	6	13	20	27
	7	14	21	28
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30
3	10	17	24	31
4	11	18	25	

ABRIL				
30	2	9	16	23
	3	10	17	24
	4	11	18	25
	5	12	19	26
	6	13	20	27
	7	14	21	28
1	8	15	22	29

MAIO				
	7	14	21	28
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30
3	10	17	24	31
4	11	18	25	
5	12	19	26	
6	13	20	27	

JUNHO				
	4	11	18	25
	5	12	19	26
	6	13	20	27
	7	14	21	28
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30
3	10	17	24	

C	H	R	I	S	T	O
D	S	6.ª	5.ª	4.ª	3.ª	2.ª
2.ª	D	S	6.ª	5.ª	4.ª	3.ª
3.ª	2.ª	D	S	6.ª	5.ª	4.ª
4.ª	3.ª	2.ª	D	S	6.ª	5.ª
5.ª	4.ª	3.ª	2.ª	D	S	6.ª
6.ª	5.ª	4.ª	3.ª	2.ª	D	S
S	6.ª	5.ª	4.ª	3.ª	2.ª	D

JULHO				
30	2	9	16	23
31	3	10	17	24
	4	11	18	25
	5	12	19	26
	6	13	20	27
	7	14	21	28
1	8	15	22	29

AGOSTO				
	6	13	20	27
	7	14	21	28
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30
3	10	17	24	31
4	11	18	25	
5	12	19	26	

SETEMBRO				
	3	10	17	24
	4	11	18	25
	5	12	19	26
	6	13	20	27
	7	14	21	28
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30

OUTUBRO				
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30
3	10	17	24	31
4	11	18	25	
5	12	19	26	
6	13	20	27	
7	14	21	28	

C	H	R	I	S	T	O
D	S	6.ª	5.ª	4.ª	3.ª	2.ª
2.ª	D	S	6.ª	5.ª	4.ª	3.ª
3.ª	2.ª	D	S	6.ª	5.ª	4.ª
4.ª	3.ª	2.ª	D	S	6.ª	5.ª
5.ª	4.ª	3.ª	2.ª	D	S	6.ª
6.ª	5.ª	4.ª	3.ª	2.ª	D	S
S	6.ª	5.ª	4.ª	3.ª	2.ª	D

NOVEMBRO				
	5	12	19	26
	6	13	20	27
	7	14	21	28
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30
3	10	17	24	
4	11	18	25	

DEZEMBRO				
31	3	10	17	24
	4	11	18	25
	5	12	19	26
	6	13	20	27
	7	14	21	28
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30

Conservae as Pernas

pelo uso da "VARICINE"

AS VARIZES

Sendo resultado de dilatação das veias, sua empolação e desmesurada tumidez, melhoram-se sensivelmente sob a influencia da "**VARICINE**" que fluidifica, purica e produz a circulação no sangue.

As *varizes internas* ou *profundas*, resultando a dôr e a fadiga, os formigueiros, as contrações dolorosas dos musculos e as comechões, a *Sciatica varicosa*, curam-se pelo uso da "**VARICINE**".

A PHLEBITE

E' a inflamação aguda ou chronica das veias varicosas produsida pelas varizes não cuidadas após o uso d'uma meia elastica defeituosa, aspera ou larga, d'uma pancada, queda ou resfriamento, marcha forçada, esforço brusco como a dilatação da barriga da perna.

A "**VARICINE**" pela sua acção liquificante, circulisa o sangue, dissolve, liquifica os gangleos e empede a *embolia* mortal.

A ULCERA

A *Ulcera varicosa* é uma ferida mais ou menos profunda vinda do pé á barriga da perna, supurosa, d'aspecto virulento e repugnante, exalando, por vezes, um cheiro nauseabundo e incomodativo para os que nos rodeiam.

A "**VARICINE**" espurgando o sangue, fortifica o organismo, cicatrisa os labios da ferida e sem privação de movimento a cura é rapida.

Milhares de doentes tratados pela "**VARICINE**" ha-os por toda a parte, podendo attestar-lhe o valor.

A VARICINE

DEPURATIVO anti varicoso, aconselhado por todos os medicos da França e do extrangeiro é bem o especifico e o medicamento curador authentico da ulcera varicosa, pois que, após a absorpção do medicamento o doente, ergue-se, anda, vê desaparecer a tumidez, o tumôr, as dores, as caimbras, suores, comechões, o entumecimento e retoma o vigôr das pernas. Milhares de doentes d'ambos os sexos, attingidos de ulceras varicosas graves, tratados sem resultado durante annos, viram, devido a "VARICINE" secar-lhe a supuração, a ferida cicatrisar, retomar o apetite e o aspecto melhorar, as forças refazerem-se, andar como antes da doença e tudo isto sem interrupção do trabalho, nem recahida.

Todos os conselhos para o emprego da "VARICINE" que acalma imediatamente e cura seriamente todos os males de pernas taes como varizes, phlebites, ulceras e eczemas varicosos encontram-se no "TRATADO DOS MALES DE PERNAS" enviado gratis e franco de porte. Este methodo permite suprimir completamente as meias para varizes e substituil-as pela penso therapia pernas grossas) e penso Verneuil (pernas regulares).

A "VARICINE" depurativo interno e especifico das doenças varicosas, é enviada pelo correio contra o mandado de 5 francos dirigida ao

Directeur du Laboratoire de la "VARICINE"

12, Rue Cadet, 12 -:- PARIS

Cuidados para com os doentes

em caso de urgencia e esperando a chegada do medico

Abecessos. — Aglomerados purulentos nos tecidos. *Abecessos quentes, frios e chronicos.* Sintomas: Dôr, calor local, arrepios e febre; depois vermilhidão e tumidez. *Tratamento :* A principio algumas pinceladas de iodo (que algumas vezes os desfaz), applicações de antisepticos mornos, em seguida expurgação pela lanceta. — *Abecessos frios.* Resultado de aglomerados tuberculosos ou d'uma articulação. *Tratamento* : Para os menos desenvolvidos depois da abertura, lavagem com uma canula e para os mais desenvolvidos expurgação dos humores e injecção d'ether iodoformado.

Adenites. — Tumidez dos gangleos linfaticos. *Causas :* Infecção produsida por uma pancada ou devida a certas impuresas do sangue. A tuberculose é a mais habitual causa. Os gangleos podem não se fazerem sentir, diminuir ou desaparecer ou tornarem-se dolorosos, inflamarem e darem logar a abecessos de cura bastante demorada. As adenites sobrevêm a maior parte das vezes no pescoço, nas articulações malares e tambem se produsem debaixo dos braços, nas coxas das pernas e ainda em volta dos broncheos e no abdomen. *Tratamento : Casos agudos.* Desinfectar a fistula original, pensos humidos de antisepticos, injecção de ether iodoformado, incisão estrictamente necessaria, lavagem com a canula e intervenção medica. *Casos chronicos :* Aplicação de tintura de iodo. *Interiormente :* Oleo de figado de bacalhau, extracto de Malta, preparações iodotanicas e cosimentos de noz e lupulo. Banhos de mar, banhos salgados, muito ar e exercicio.

Albuminiria (Presença d'albumina nas urinas). — A urina albuminosa é ordinariamente espumosa, perturbando-se todas as vezes que é aquecida com algumas gotas d'acido azotico. A presença do puz e de sangue nas urinas produz a mesma reação ; evite-se portanto a confusão. A albuminuria obeserva-se nas nephrites, nas mulheres gravidas, nos

BRONCHITES CHRONICAS, ESCROFULAS
EXTENUAÇÃO NERVOSA
por excesso de trabalho ou de prazeres
CURA CERTA pelo uso da
SOLUÇÃO HENRY MURE
Phosphatada e Arsenicada
Sob a sua influencia, a tosse e a oppressão diminuem, o appetite augmenta e recobra-se completamente as forças.
HENRY MURE, em Pont-St-Esprit (França)
E EM TODAS AS PHARMACIAS.

PHTYSICAS PEITO
MOLESTIAS do
O mais seguro dos tratamentos pela
SOLUÇÃO HENRY MURE
Phosphatada, creosotada e arsenicada
RESULTADOS SURPREHENDENTES e MUITAS VEZES INESPERADOS
HENRY MURE, em Pont-St-Esprit (França)
E EM TODAS AS PHARMACIAS.

DOENÇAS NERVOSAS
Epilepsia, Hysteria, Nevroses, Baile de S. Vito, Crises nervosas, Delirio, Convulsões da infancia, Vertigens, Hemicranias, Insomnia, Predisposições hereditarias, Excessos de Trabalho e de Prazer, Preoccupações de negocios, Pezares violentos, Tensão intellectual constante e prolongada, taes são as causas que determinam as Doenças Nervosas. A todos os que estão sujeitos a estos tormentos, o
XAROPE de HENRY MURE
trazerá a miude a cura, sempre um allivio. O seu emprego produze uma modificação efficaz e duradoura sobre o systema nervoso, tornando a calma, o somno e a alegria.- *Noticia gratis a quem a requisitar.*
H. Mure, A. Gazagne, Suc^r, Pont-St-Esprit (França).

doentes do coração e do figado, nos estados febris e infectiosos, em varios envenenamentos e nos atacados de malaria. Existem albuminurias digestivas e albuminurias intermitentes. *Tratamento :* O regime lacteo, é bastantes vezes indicado, puro ou misto.

Alopecia. — Queda geral ou parcial dos cabellos e dos pelos. *Tratamento :* A alopecia, geralmente, deve ser tratada com arseniato de strychinina, glycerofosfatos, etc. e localmente. Na mulher, a queda do cabello é devida as mais das vezes á gordura do coiro cabeludo. Deve-se esfregal-o com sabão e depois de secco esfregal-o com uma escova embebida n'uma solução degordurante. Por exemplo : alcool a 90º (250 grs.), alcolato de alfazema (25 grs.), ether officinal (de pharmacia) (25 grs.), agua (a quantidade necessaria a disolução), chlorydrato de pilocarpina (0,25 grs.), amoniaco liquido (4 grs.).

Anemia.— Grupo de estados morbidos de differente origem e natureza. N'uns os globulos sanguineos são raros, n'outros, são alterados. O *Vinho* AROUD, carne, quina e ferro dá ao organismo uma nova vitalidade; estimula o apetite, facilita a digestão, apressa a convalescença, suprime toda a sensação de fatiga deprimente, devida a acção do calôr ou excesso de trabalho. Experimentando-o, constatareis rapidamente os felizes effeitos.

Angina. — *Tratamento:* Na angina aguda, gargarejos de emolientes (altêa e dormideiras) antisepticos. Soluções oxygenadas; pastilhas astringentes, antisepticas e sedativas. Para os abecessos, no começo, sanguesugas no angulo do queixo e vomitorios. Abstenção de tabaco, vinagre, pimenta, licôres fortes; evitar a poeira, o fumo, e os excessos vocaes. Lavar, de manhã e á noite, a pharinge e o nariz. Curas thermaes sulfurosas, arsenicaes, alcalinas ou salinas, segundo os casos.

Anti-asthmaticos Barral. — Os cigarros BARRAL e o papel BARRAL, são empregados com successo no tratamento da asthma. O papel deve ser queimado a um ou dois metros do doente, uma a tres folhas ou meias folhas por dia. Os cigarros podem ser fumados tambem por senhoras ou creanças. Nos intervalos das crises d'asthma, é conveniente seguir o tratamento preventivo pelos Globules FUMOUZE Antiasthmatiques (Iodeto de potassio) sempre bem suportados pelo estomago.

Apendicite. — Infecção do apendice vermicular da parte superior do intestino grosso. A alimentação exclusivamente feita por carnes, tem uma grande influencia sobre a sua generalisação. *Syntomas :* Começo por vezes fulminante, habitualmente insidioso. Depois de constipação ou dyarrêa, mau estar, peso na fossa iliaca, directa. No fim de 24 ou 48 horas, dôres vivas. O acesso póde estacionar n'esta altura e chama-se então *colica apendicular*, senão o ventre incha, guarnece-se de traços vermelhos e chega a disformar. Seguem-se vomitos, febre, fraqueza de pulsação e fases crispadas. A apendicite tem uma grande tendencia para as recaidas o que póde ser grave em seguida a uma ou mais crises benignas. *Tratamento :* Todo o individuo tendo ou tendo tido a apendicite, deve ser operado. Na falta; ao principio aplicação de sanguesugas no ponto doloroso, aplicações de gelo sobre o ventre, picadas de morfina contra a dôr. Reposo absoluto durante 6 semanas e alimentos liquidos.

Apoplexia (Reviramento de sangue). — Suspensão brusca das funções cerebraes com a conservação da respiração e da circulação. A apoplexia dá-se nas creaturas de certa idade, nos alcoolicos e em seguida a uma forte comoção. Tonturas, zumbidos nos ouvidos, perda brusca de conhecimento, seguidas ou não da paralysia d'um dos lados do corpo. *Tratamento do acidente :* Comprensas frias avinagradas, gelo nas frontes. Revulsivos nas pernas, lavagens purgativas segundo o Formulario.

Arteriosclerose. — Transformação fibrosa das arterias produzindo a alteração secundaria dos principaes orgãos. *Causas :* Agentes toxicos vegetaes ou animaes, toxinas microbianas, alcoolismo, gotta, reumatismo, diabetes, velhice. *Syntomas :* As arterias grossas tornam-se duras, as pequenas, fibrosas e de calibre diminuido (arteriosclerose propriamente dita). *Consequencias:* Hypertrofia do coração, palpitações e angina no peito. Perturbações cerebraes, paralisia geral, molecimento espinal, multiplas afecções do figado, do basso, do estomago, da bexiga, da prostata, etc. *Tratamento :* Iodos alcalinos e leite. A origem intestinal da arteriosclerose sendo muito frequente, é util a desinfecção dos intestinos, pelo uso do leite azedo, ou fermentos lacticos. Como auxiliar a electrisação.

Asphixia. — Dificuldade ou paragem da respiração. *Signaes :* Côr violacea da face, tumefacção e olhos fôra das orbitas, abrimentos de boca, palpitações das narinas, angustia, movimentos convulsivos, evacuações involuntarias, perda de sentidos. *Tratamento :* Deve aplicar-se tão rapidamente quanto possivel e por muito tempo (tem havido bons successos muitas horas depois de esforços aparentemente inuteis). Qualquer que seja a causa, deve-se alargar o vestuario, restabelecer a respiração por fricções e flagelações, praticar a respiração artificial. Tracções rithmicas da lingua. Não esquecer, sendo possivel, inhalações de oxygeneo. Após a volta dos sentidos, deitar o doente n'um quarto bem arejado e n'um leito bastante quente; a cabeça elevada. Ministrar grogs e café em pequenas colheres e cuidar attentamente da respiração, sendo facil voltar a parar. Sinapismos entre os hombros e nas barrigas das pernas.

Asthma. — A verdadeira asthma é uma nevrose caracterisada por acessos d'opressão a que se junta vulgarmente o elemento catarrhal. Respiração dificil e sibilante. As suas causas é por vezes dificil de estabelecer, por vezes é bem insignificante. *Tratamento :* Nos intervallos, administração metodica de iodeto de potassio ou de sodio. Papel ou cigarros BARRAL durante os acessos. Globules FUMOUZE antiasthmatiques, entre os mesmos. O melhor dos remedios contra os acessos tão dolorosos d'asthma e opressão é o remedio d'Abyssinia d'Exibard, em pó e em cigarros. Alivia immediatamente e cura em pouco tempo. Encontra-se em todos as boas pharmacias.

Ataques de nervos. — Apresentam-se de varias formas. Formigueiros e caimbras nas pernas, impressões de frio e de calôr, palpitações e sensação de asfixia. Outras vezes os ataques são precedidos de constantes aberturas de boca, peso nas costas, sensação de estrangolamento bola esterica, d'alguma incoherencia d'idêas e por locacidades terminadas por espasmos, crises de riso, soluços, tosse barulhenta e por ultimo sahida de gazes e crise abundante de lagrimas. *Tratamento :* Conservar o doente com a cabeça baixa, asperção d'agua fria. Inhalações d'ether e cloroformio. Nem vinagre nem alcalinos. As mais das vezes limitar ao despojo das vestes. Após a crise um pouco de flôr de laranja

em agua assucarada e em alguns casos brometo de sodio.

Bilis.— Se a bilis é necessaria ao bom funcionamento do organismo, um ligeiro excesso a transforma em um violento veneno ocasionando um grande numero de doenças, taes como afeções do estomago, doenças de figado, os estados biliosos, os vicios do sangue, etc., etc.; como preventivo usae o Elixir Anti-glutinoso do Dr GUILLIÉ (ver pag. 330).

Bocca (Cuidados com a). — Para conservar os dentes, evitar-lhes as doenças, a maior limpeza na boca é indispensavel. Deve-se esfregar os dentes com uma escova duas vezes por dia e sobretudo antes do deitar. O sabão é um admiravel antiseptico para a boca.

Bronchite. — Inflamação dos broncheos e da traquêa. *Tratamento :* Reposo no leito, suadoiros, e grogs quentes; ministração do opio e estramonio. No começo aplicação de sinapismos. Cataplasmas quentes sobre o peito. Todas as manhãs, n'uma chavena de leite quente uma colher de flôr d'enxofre. Na bronchite simples ou tuberculosa, a *Solução* PAUTAUBERGE excita a nutrição, e secca a expetoração; facilita as digestões e constitue o melhor antiseptico pulmonar.

Caimbras. — Contração dolorosa dos musculos, resultante as mais das vezes, d'uma falsa posição ou d'uma fadiga local produzida pelo emprego repetido d'um musculo ou d'um grupo muscular. *Tratamento :* Frições, massagens electricas.

Caimbras no estomago. — Sensação dolorosa d'uma pressão ou contração no baixo estomago. Resultado de multiplas causas. *Causas extraestomacaes :* histeria, ataxia, doenças do coração, etc. *Causas estomacaes :* gastrite, ulceras e cancros. *Tratamento :* Aplicações quentes, agua chloroformada (uma colher de café), morfina, picrotoxina, ergotina, bicarbonato de soda, magnesia liquificada.

Calos nos pés. — Grossura circumscrita da epiderme apresentando no centro um pequeno botão muito duro entranhando-se na pelle chegando a inflamal-a. O olho de perdiz é um calo situado entre os dedos dos pés o centro entranhando na pelle e formando para o exterior como uns labios. *Tratamento :* Isolar com « corn plasters » ou com um pouco de algodão imbebido em oxido de zinco, alumen ou tanino. Aplicação durante 8 dias : collodium 20 gr., acidos salicylico e lactico, 10 grs. de cada. Ao fim dos 8 dias levanta-se o penso molhando o pé até que o calo se solte completamente.

Capsulas Raquin. — São as unicas de gluten aprovadas pela Academia de Medicina. Insoluveis no estomago, protegem-o contra a acção irritante dos medicamentos. As principaes *Capsulas* RAQUIN empregadas no tratamento das doenças venereas, são as seguintes : Copaibato de soda, copaiba, cubebas, sandalo, etc. Bichloreto de hydragira, protoiodeto de hydragira, biodeto de hydragira, iodeto de potassio, etc.

Carnina Lefrancq. — E' o suco da carne de boi crua, concentrado a frio, no vacuo, sem adição de sangue ou medicamentos. Possue todas as propriedades do suco da carne crua. De resto os doentes suportam-na facilmente. O seu gosto agradavel torna o tratamento facil a seguir. A *Carnina* LEFRANCQ é prescripta pelos medicos do mundo inteiro como reconstituinte n'um grande numero de doenças e nas convalescenças. Doenças de peito, tuberculose, anemia, linfatismo, magreza, velhice, doenças do estomago e do intestino. Crescimento e formação. Para as mulheres gravidas ou amas, esgotamento nervoso, neurastenia, etc. *Modo de empregar :* 1 a 5 colheres de sopa n'um liquido qualquer (excepto o *caldo*), frio ou morno e *nunca quente.* Para as creanças; ministra-se por colheres de café.

Catarrho (Bronchite cronica). — *Tratamento : Para fazer parar as secreções :* Creosota, terebentina, terpina, iodoformio, etc. *Para facilitar a espectoração :* Ipeca, kermes, iodeto de potassio.

Cestite. — Inflamação aguda ou cronica da mucose vesical. Secreção dolorosa. Urinas turvas. *Tratamento :* Abundancia de bebidas balsamicas. Comprensas quentes ou cataplasmas sobre o abdomen e peroneo. Antisepcia rigorosa. A cestite cronica é bastantes vezes arenosa.

Charope e pasta Berthé. — Baseada na codaina e agua de louro cerejo, o charope e a pasta BERTHÉ são preparações muito agradaveis ao paladar. Empregam-se com successo constante contra as constipações, dores de garganta, gripe, coqueluche, tosses de todas as doenças, dores de toda a especie, insonias em todas as edades e contra as doenças das creanças. O charope BERTHÉ toma-se de 1 á 3 colheres de sopa por dia; a pasta á rasão de 1 a 16 bocadinhos. Para as creanças seguir as instrucções contidas nos prospectus.

Charope Delabarre. — Este é o remedio classico contra os acidentes da dentição. Empregado em fricções suaves sobre as gengivas, o charope DELABARRE, facilita a sahida dos dentes e sustem ou cura os acidentes da dentição. Não contendo narcotico algum perigoso para as creanças (cocaina, morfina, etc.) o charope DELABARRE, póde ser empregado sem perigo tantas vezes quantas forem necessarias para calmar os gritos das creanças. Uma só gota, sobre o dedo basta para cada frição.

Chlorose *(Chloro-anemia).* — Afeção causada pela diminuição do numero e alteração dos globulos sanguineos. *Syntomas :* Decoloração da pele, palidez das mocoses, intumescencia das palpebras, fadiga, nevralgias, diminuição do apetite, digestões dificeis, constipação. Regras suprimidas ou irregulares e dolorosas. Sangue fraco, pouco rubro e flores brancas. A chlorose é bastantes vezes o signal d'uma afeção de rins, da tuberculose e outras de anemia perniciosa e progressiva. *Tratamento :* Primeiro, grande reposo, oxygenação, regime lacteo, mais tarde alimentação reparadora. As preparações ferruginosas são muitas vezes uteis. A *Carnina* LEFRANCQ é o mais poderoso dos reconstituintes.

Cholera. — Doença infeciosa, epidemica, causada por um microbio especial. *Syntomas :* Incubação de 3 a 4 dias, depois diarrêa biliosa e serosa. E' a *cholerina.* Os saes mudam de natureza, liquidos incolores, pouco odorantes. Vomitos, caimbras, sede ardente, resfriamentos perifericos, olhos tortos, nariz agudo, ventre abatido, pele rugosa, voz sumida. *Duração :* 2 a 30 horas. Convalescença muito demorada. *Tratamento:* Evitar toda a irregularidade no regime. Para lavagens, agua fervida, agua acidulada para a limpeza da boca, lavagem das mãos com sabão antes dos repastos. Uso de cintura de flanela, fricções com luva aspera ou com alcool. Desinfeção dos W. C.

Cholerina *(Ver cholera)*. — Cholera ligeira, geralmente sem o bacilo perigoso. *Tratamento :* Tomar alguns pacotes de sub-nitrato de bismuto, 20 gottas d'elixir paregorico, por hora, junto com uma bebida quente. Abstenção d'alimentos de garfo; repouso no leito rodeado de recepientes com agua a ferver.

Cirrhose. — Nome dado a muitas afeções chronicas do figado, umas vezes com atrofia, outras com augmentação do volume deste orgão. E' acompanhada de dificuldade de circulação abdominal; d'imoragias, ictericia, muitas vezes d'origem alcoolica. Começa por perturbações digestivas. *Tratamento :* Regime lacteo, iodeto de potassio, hydroterapia. *Localmente :* Pontas de fogo, e ventosas. Em caso de necesidade punções abdominaes.

Colicas. — Designa-se sob este nome todas as dores violentas no abdomen, devidas ao espasmo dos intestinos e á retenção dos gazes. *Tratamento :* Tisanas muito quentes (*Chá, aniz e melissa)*. Laudanum (6 a 30 gotas). Lavagens quentes (cevada e camomilha), flanelas quentes sobre o abdomen. Cataplasmas.

Colicas hepaticas. *(Sobretudo na mulher de 20 a 40 annos)*. — Causadas pela passagem d'uma pedra biliaria nos canaes do figado ao intestino. Dôr violenta do lado direito e no inferior do estomago, começando 2 a 3 horas depois da comida, com iradiação aos hombros e baixo ventre. Bastantes vezes amarelece-se em seguida. *Tratamento :* Injecção de morfina, absorção d'oleo d'amendoas doces, deitando-se sobre o lado direito, grãos d'ether e terebentina. Banhos quentes prolongados. Poção com 2 grs. d'antipirina. Em seguida agua de Vichy. Absorção quotidiana e em jejum d'azeite d'oliveira.

Colicas nefriticas. — Causadas pela passagem d'uma pedra no canal que vae do rim á bexiga. Dôr viva communicando o rim com a verilha. Dificuldade de urinar sendo as urinas por vezes sanguineas. *Tratamento :* Injeções de morfina. Lavagens com chloral ou laudanum. Cloroformio em comprensas. Banhos quentes prolongados.

Comichão (*prurido)*. — Generalisada (prurido d'inverno, prurido senil, etc.) ou localisada. Póde causal-a uma dermatose ou parasitas (sarna, pulgas, percobejos) ou ainda o nervoso. *Tratamento :* Loções vinagradas, loções muito quentes, soluções d'acido phenico, chloral, acido cyanhydrico, decoção de camomilha, de tabaco e beladona, etc. Pensos d'algodão, amido e pós canforados. Pomada, glicerolado tartarico (1/30), vaselina naftolada (1/10) ou (12/0), vaselina mentolada (1/50).

Contusão. — Esmagamento das camadas sub-cutaneas sem solução de continuidade da pele. Todas as graduações. A contusão ligeira chama-se *echymose*, mancha violacea ao nivel da pressão ou pouco interna, gradualmente tornada verde, amarello torrado, amarello palha, descorando antes de desaparecer. Sangue pisado ou empola sanguinea nos casos de grande violencia. Mortificação dos tecidos, secreção muscular, fragmentação ossea nos casos bastante graves. *Tratamento :* Aplicação de pensos frescos de agua pura, e de arnica, mudadas consecutivamente.

Convalescença. — Estado seguido á doença, cuja marcha e duração são subordinadas á gravidade da doença presente ou passada, do sexo, temperamento e edade. *Tratamento :* Socego, muito ar, oxygeneo, ligeira alimentação se bem que reparadora, cuidado na pele, reposo, exercicio cuidado e pausado. *Durante a convalescença, tomar a Carnina* LEFRANCQ, *o mais poderoso reconstituinte.*

Convulsões nas creanças. — Mais frequentemente syntomaticas da dentição, d'uma affeção de estomago ou dos intestinos. As convulsões são tambem syntomas d'uma grave affeção cerebral. As convulsões são ainda syntoma d'um acesso de febre nas creanças. *Tratamento :* Silencio á sua volta, antipirina, brometo, valeriana, banhos mornos a 36° durante 15 a 20 minutos. Em alguns casos lavagens purgativas ou calomel.

Coqueluche. — Doença contagiosa e epidemica caracterisada por acessos de tosse espasmodica. Incumbação durante 2 a 7 dias. No fim de 15 dias ou um mez a tosse torna-se intermitente e é acompanhada d'uma respiração assobiada. Expulsão das materias viciadas dos broncheos e dos alimentos. A creança purpurisa, os musculos da cara parecem despedaçar-se, olhos lacrimosos e injectados. *Tratamento :* Antipirina (1/2 a 1 gr.) drosera (1/2 a 1 gr.) grindelia robusta, brometo de potassio, aconito, beladona, em doses egualmente divididas. As inhalações oxygenadas parecem ter diminuido notavelmente a doença, em muitos casos. No periodo declinante da doença mudança d'ar e fortificantes.

Coração (doenças do). — As mais frequentes doenças de coração são : 1.° *Palpitações nervosas*, 2.° *A hypertrophia*. Ligadas a um estado de chlorose ou de anemia, *as palpitações nervosas* têm como caracter a asperação sob a influencia d'uma commoção ou d'um esforço, por exemplo, a que se a calma, ou em uma palavra, intermitencias. *A hipertrophia*. Dilatação da gordura das paredes do coração, com dilatação ou aperto das respectivas cavidades. Caracteristicas das doenças do coração, semelhantes deformações produzem nas funções dos orgãos perturbações que se traduzem por palpitações violentas ou por uma sufocação quasi constante. A todos os doentes do coração devem-se poupar as commoções, os exercicios violentos e as sahidas. Um regime suave e bom funcionamento do ventre. N'estes *casos empregue-se o Elixir anti-bilioso do* Dr GUILLIÉ (vêr pag. 330).

Coriza (Constipação no cerebro). — Inflamação da mucose nasal, aguda ou cronica. A principio sequidão da mucose, depois secreção d'um liquido claro e irritante. Nariz inchado, os rebordos das narinas vermelhos e dolorosos, olhos lacrimosos e dificuldade d'audição. Tres dias depois, a secreção nasal torna-se espessa e verde. Algumas vezes a inflamação attinge as amidulas, a laringe e a traquêa. *Tratamento radical :* Respirar uma mistura d'acido phenico e amoniaco (5 grs), alcool a 90° (10 grs.), agua dist. (15 grs.), (processo de BRAND). Todas as meias horas deitar 10 gotas d'esta mistura sobre um papel passento e respirar os vapores durante alguns segundos. Emprega-se tambem chloroformio mentolado a 10°. Pós nasaes. Chloridrato de cocaina (15 centigr.) Mentol (25 centigr.) Pó de café amarelo, torrado (50 centigr.) Borato de soda (2 grs.). Uma pitada a todas as horas do primeiro dia. *Tratamento atenuante :* Inhalações mornas de cocaina a 100° pelo nariz. Azeite d'oliveira esterilisado, mentolado a 20°.

Crescimento. — Acontece bastantes vezes tambem as creanças como nos adultos, desaparecer a energia do crescimento, tornando os individuos doentes ou sem atingirem o completo desenvolvimento. Alguns exercicios fisicos bem dirigidos, uma hy-

giene severa e uma alimentação racional, podem despertar a natureza adormecida.

Croupe. — Localisação laringea da diphteria. Desenvolvimento subito. Habitualmente procedido de angina purulenta. Tosse desaparecida, voz rouca, por fim incomprehensivel. Respiração difficil e sibilante. Asfixia, febre, albumina. Duração : de 3 a 20 ou 25 dias (Croupe prolongada). *Tratamento :* Sorotherapia. Em caso de asfixia eminente, tubagem da laringe ou tracheotomia.

Dentes (Peri-odontite expulsiva). – Queda dos dentes causada pelo tartaro, inflamação infeciosa, atingindo o periostio e destruindo o alvelo, abalando os doentes e provocando-lhes a queda. Limpeza do tartaro e esgaravatamento das passagens entre os dentes e cauterisação. *(Odontalgia)* (raiva dos dentes) causada pela carea cavando o dente (dentinite, pulpite) e secundariamente levando a inflamação do periostio ao alvelo e provocando abscessos. *Tratamento :* Extração da caria. Limpar a cavidade por meio d'injeções d'agua morna ou de perborato de soda. Introduzir uma bolinha (grão de linhaça), embebida em creozota ou acido fenico puro ou em mistura de creozota, cocaina, morfina (em pasta consistente como a nata) e ainda em mentol (1 gr.), canfora (2 grs.), chloral (3 grs.), chloroformio (4 grs.). Emprega-se tambem solução d'antipirina saturada. *Periostatite* (fluxão dentaria). Tintura d'iodo sobre as gengivas, emissão sanguinea (Picada profunda ou sanguesuga, refrigação local. Lavagens antisepticas todos os 5 minutos.

Dentição. — Se bem que com variantes, os primeiros dentes aparecem pela ordem seguinte : do 4 ao 8 mez os incisivos, inferiores medios, do 8 ao 12 os 4 incisivos superiores, do 12 ao 14, os 4 pequenos molares internos e os incisivos inferiores externos, do 18 ao 20 os 4 caninos, do 28 ao 36, os 4 pequenos molares externos. Chama-se a primeira dentição. Mais tarde, dos 4 aos 5 annos e meio aparecem os primeiros grandes molares. Do 6 ao 15 annos, os dentes da primeira dentição são substituidos e vêm os segundos grossos molares. Dos 18 aos 25 annos, os ultimos ou os chamados do sizo. A primeira dentição é muitas vezes acompanhada de casos d'irritação das glandes bocaes. *Tratamento :* Cuidar os syntomas e a alimentação dos pequeninos, particularmente no verão. *A erupção do dente sizo* pode dár logar a acidentes serios, dolorosos e inflamatorios, contração do queixo, etc. *Tratamento :* Extração do dente (operação por vezes dificil e longa). O *charope* DELABARRE facilita a sahida dos dentes e cura ou evita os acidentes da primeira dentição.

Depurativos. — Chamamos depurativos a todos os remedios tendo por propriedade a *purificação do sangue,* todas as vezes que os purificadores naturaes se tornam insuficientes, assim como todas as vezes que este se encontra *alterado* ou *viciado* por microbios ou venenos fabricando-os verdadeiramente pequenos. Os meios mais facilmente comprehensiveis na sua forma d'ação são os que augmentam a sahida das partes liquidas do sangue. contendo em dissolução os productos venenosos, N'esta *primeira classe de depurativos* deve comprehender-se os purgativos e as aguas purgativas. Ao lado dos purgativos, na mesma classe, encontram-se os *vesicatorios* ou *ferimentos artificiaes,* determinando a sahida dos humores, dos microbios e competentes venenos atravez da pele. Existem tambem depurativos do mesmo genero que operam augmentando a secreção do suor, das urinas ou da bilis. Empregue-se a pomada *Florentina* (Ensaio gratuito, ver pag. 369).

Desinfecção (da roupa). — Antes de córar a roupa, deve-se passal-a por uma solução de cresylól e carbonato de soda (5 grs. de cada). Sabão negro 3 grs. para 1 litro de solução de lusoforme (10/0001) ou sabão negro e carbonato de soda, 2 colheres de sopa para um litro d'agua á temperatura de 35°, pelo menos. Lavagem e secagem ao sol. Passagem a ferro. *Dos gabinetes e dos dejectos :* Solução de sulfato de cobre a 5/100 col, 15/100. *Dos escarradores :* Agua phenolilada a 1/100. Desinfectar fazendo-os ferver em agua de carbonato de soda. *Das pias :* Aragem prolongada. Insolação. Queima de enxofre (40 grs. por 1/3). *Vaporisação de formol.* Pulverisações de sublimado (a 1/100).

Diabetes. — Presença permanente d'assucar nas urinas motivada pelo exagero da sua produção ou diminuição da sua utilidade no organismo. A diabetes insipida (sem assucar) confunde-se com a poliuria e azoturia. *Tratamento :* Seguir um regime. Abstenção de assucar. Completa interdição d'este. *Alimentos permitidos :* Todas as carnes (excepto o figado), ovos, alimentos gordos, egumes verdes, amendoas, nozes e avelãs. *Bebidas permitidas :* A agua, o vinho (tinto em pequena quantidade) o café e o chá (sem assucar). Assucar rigorosamente prohibido. Em substituição do pão : batatas cosidas (100 ou 150 grs.) e biscoitos de legumina. *Hygiene:* Exercicio moderado e progressivo. Vibração da pele (fricções e banhos alcalinos). Vestir flanela e evitar a excitação do sistema nervoso.

Diarrêa. — Caracterisada pela abundancia e estado liquido das dejeções. *Tratamento :* Certas diarrêas são de cuidado. *Diarrêa aguada, catarrale :* Purgantes seguidos d'astringentes ou composições opiadas, bismuto, tisana d'arroz, agua albuminosa e cinturas de flanela. *Para as diarrêas cronicas :* Regimem lacteo, carne crua, ipeca, absorventes (bismuto, cal), astringentes (ratania, monesia, cachou, tanino) agua de cal, opio, elixir paregorico. Lavagens com amido.

Diarrêa infantil. (Colera infantil). — Causada pela alimentação não apropriada aos orgãos digestivos, conduzindo as infeções gastro-intestinaes de seguimento moroso ou rapido e por vezes fulminante. Dá-se nas creanças creadas a biberon e no momento da desmama. *Tratamento :* Dieta hydrica, purgantes (calomel, oleo de ricinos, magnesia). Ministração de fermentos lacteos, injeções subcutaneas de soluções salinas e particularmente d'agua d'alto mar. (Plasma de QUINTON). Retormando o alimento, deve começar-se por caldos de legumes até chegar ao leite esterilisado (em caldo de pão ou não).

Digestão. — Se as digestões são lentas e dificeis, tomar um pequeno calix d'elixir do Dr MIALHE ou 3 pastilhas, do mesmo medico.

Disenteria. — Doença microbiana, endemica ou epidemica, caracterisada por inflamação com ulceração do intestino grosso. Colicas violentas, saes catarrosos, tornando-se sanguinulentas (gorgitação da carne) ou vermelhas (amoras esmagadas), mais tarde mal cheirosas á mistura com um liquido seroso onde nadam farrapos de mucose. *Tratamento :* Ipeca á moda do Brazil, purgantes salinos, lavagens modificadoras. Regime lacteo, todos os alimentos liquidos de facil digestão. Combater a fraqueza e a anemia. Desinfecção do W.- C. da roupa, dos utensilios e das dejeções do doente.

Distenção de abdomen. — Tumeção do estomago e do ventre resultada pela aglomeração dos gazes. Observa-se nos dispepticos, nos estados nervosos e nas doenças agudas de intestinos e nas peritonites. *Tratamento :* Carvão e pós absorventes, aniz, ether, noz vomica e baunilha. Fricções sobre o abdomen comprensas quentes e levagens oleosas ou d'infusão de camomilha.

Dœnças das mulheres. — *Ovulos* CHAUMEL *Ichtyol* o mais poderoso contra as congestões.

Doenças das pernas. — É uma doença deploravel immobilisando-nos e impedindo-nos das nossas ocupações e praseres.

Doenças de estomago. — As empolas FUMOUZE, compostas dos principaes medicamentos, evitam a acção d'estes sobre as mucoses do estomago.

Dœenças intugas. — *Capsulas* de RAQUIN ao copaivato de soda, muito eficazes sem fadiga estomacal.

Dores de ouvidos. — As doenças nos ouvidos são sempre muito delicadas. Uma das mais frequentes e mais graves é a inflamação chronica purulenta que se desenvolve tão violentamente tanto nos scrofulosos como nos tuberculosos e primeiro syntoma consiste n'um corrimento de pus pela orelha.

Dyspepsia. — Difficultade de digestão motivada pelo excesso d'alimentação, por exageração ou defeito do suco gastrico ou da motricidade do do estomago, por lesão material da mucosa ou por corrupção das funções, devida frequentemente a mastigação e a insalivação insufficientes. *Carnina* LEFRANCQ, *reconstituinte muito bem suportado.*

Eczema. — Grupo complexo d'erupções cutaneas, caracterizadas por vermelhidão, erupção das vesiculas muito finas deixando segregar um liquido soroso e adocicado, formando por vezes crosta e floração epidermica. *Agudo ou chronico, localisado ou geral :* O tratamento do eczema deve ser prudente e é bastante delicado. *Empregae a pomada Florentina* (experiencia gratis ver pag. 369).

Embaraços gastricos. — Dôr de cabeça, falta d'apetite, lingua pastosa, boca amarga, por vezes febre (embaraço gastrico febril, febre gastrica) causada pelas fermentações e elaboração de substancias toxicas. *Tratamento :* Vomitorio, purgantes salinos ou calomel, grandes lavagens d'agua quente. Bebidas abundantes.

Empolas.—Pequena coleção de gorduras espalhadas entre a derme e a epiderme. Resultado de fricção ou compresão rudes. *Tratamento :* Evitar a inflamação e a supuração do liquido, pela fricção da pelle. Atravessar a empola com uma agulha e um fio de seda fervidas. Pensos imbebidos em agua pura, agua borica, ou agua fervida.

Enjôo. — *Syntomas.* — Mau estar indefenido, constrição da garganta, resfriamento das estremidades, alteração da voz, tendencia para syncopes, vomitos e prostração. *Tratamento :* Chegar a bordo com antecedencia e instalar-se. Corpo abrigado com vestes quentes e não exercer constrição alguma. Cintar-se com uma longa tira de flanella desde as ancas até ao thorax. Deitar-se com a cabeça um pouco baixa, não exercer contração alguma muscular e conservar-se descançado.

Enterite (Inflamaçãr do intestino). — Quando o estomago é tambem atacado, chama-se a gastro-enterite; se são o grosso intestino, chama-se : entero-colite. Sómente a inflamação atingindo a primeira porção do intestino grosso chama-se, *a tiflite*, de confusão facil com o apendicite. Benigna, a enterite manifesta-se por colicas e diarrêa. *Tratamento :* Purgativos salinos, cataplasmas opiadas. *Perigosa :* Com fermentações anormaes e absorvente, consultar o medico. *Cronica :* Carece d'um regime. Pouca carne e abstenção d'alimentos crus.

Entorse. — Empuxões e quebra de diversas partes d'uma articulação sem deslocação permanente de superficies articulares. *Tratamento :* Banho demorado d'agua fria ou muito quente. Massagem combinada com comprensa algodoada e imobilisação.

Enxaqueca. — Nevralgia nos nervos da cabeça, diathesicas ou hereditarias, na maioria dos casos. As cephalalgias continuas, não são enxaquecas. Os acessos são determinados por diferentes causas; dores craneanas augmentadas ao menor ruido, por um cheiro activo ou por um movimento. Vomitos seguidos de somnolencia. A enxaqueca não desaparece completamente senão depois de se ter comido. Em certas circumstancias dão-se fenomenos visuaes (enxaqueca, ophtalmica) e mesmo certas paralisias oculares (enxaqueca ophtalmopletica). *Tratamento preventivo :* Praticas hygienicas e cuidado na digestão. Tratamento do acesso. Antipirina (50 cent a 3 ou 4 grs) com ou sem bicarbonato de soda e em lavagens cafeina, extrato de Cannabis e paulinia.

Epilepsia. (Mal agudo). — Doença nervosa manifestando-se desde a infancia, caracterisada depois d'uma crise por um grito, perca de sentidos e baba sanguinea seguida de prostração. *Tratamento :* Brometos de potassio ou de soda em altas dosagens. Sobridade no regime alimentar. A epilepsia póde manifestar-se sómente por faltas de memoria e vertigens. *Os granulos* GELINEAU, *no estado em que se encontra a sciencia são o melhor remedio a opôr a esta doença.*

Erisipela. — Inflamação da pele, contagiosa e infeciosa, determinando acidentes geraes graves. *Tratamento :* Isolamento. Aplicação de comprensas d'agua borica.

Erupções. — As diversas erupções cutaneas podem ser : *Manchas vermelhas*, pequenas manchas vermelhas, rodondas, ovaes ou longas. (ex. : sarampo). *Eritemêa*, mancha maior sem limites precisos (ex. : escarlatina). *Purpura*, mancha vermelha não desaparecendo sob a pressão do dedo (ex. : echimoses). *Manchas ruivas* (ex. : sardas) ou vasiculares (ex. : desejos.) 2.º *Placas urticadas*, elevações eguaes redondas ou longas, roseas ou vermelhas ou brancas rodeadas de vermelho, desaparecendo rapidamente (ex. : urticaria). 3.º Elevações mais consistentes, mais duradoras sem liquido central : *papêa* (ex keratose pilar). Tuberculos maiores (ex. : lepra), *gomas*, ainda maiores segregando no centro (ex. : siphilis). 4.º Elevações circumscritas na epiderme contendo uma sorusidade transparente. Pequenas, chamam-se *vesiculas* (ex. : erpes eczema), grandes, bolhas (ex. : pustulas). 5.º Elevações circumscritas da pele contendo um liquido *purulento* e formando *pustulas*, superficiaes ou profundas (ex. : variola, vacina e acnêa). 6.º Peliculas produzidas pela descamação da epiderme. Escamas permitivas ou secundarias, farinhentas ou d'um transparente de maior ou menor grandesa (ex. : eczema, escarlatina).

Escarlatina. — Febre erutiva, contagiosa e epidermica. Incubação curta (1 a 7 dias). Invasão por vezes brusca, febre muito forte, dores de cabeça e agitação. Delirio e angina dolorosa. A erupção faz-se em 2 dias por uma mancha vermelha rodeada de pontos mais carregados, começando no pescoço, no peito e estendendo-se ás articulações para voltar á cara. A angina torna-se crostosa. A gravidade depende da doença e prepara as complicações. A lingua torna-se vermelha e aveludada. A descamação começa ao decimo dia e prolonga-se de 10 a 20 e mesmo mais por pequenas escamas no resto e farrapos nos membros e no tronco. A escarlatina é contagiosa durante os periodos de erupção e descamação. O germen da doença conserva-se virulento durante muitos anos. *Tratamento :* Conservar o doente no quente, fogo no quarto, se fás frio. Cuidado. O delirio é sempre possivel e repentino. Cuidados higienicos : antisepcia rigorosa da boca e do nariz. Durante a descamação untar o doente com vaselina que será retirada com grossa camada d'algodão que não esquecerá queimar. Regime lacteo durante algumas semanas. *Desinfeção :* completa do doente e dos que o rodeiam.

Escarros de sangue. — Asegurar-se se o sangue não vem da bocca ou do nariz. Não confundir com *vomitos* de sangue, indicativos d'uma doença de estomago. Se o sangue é *escarrado*, apresenta-se sob a forma empastada sanguinea ou rosea espuma. Repara-se tambem no escarro de sangue negro. *Tratamento :* Reposo absoluto. Silencio completo. O doente deitar-se-ha de costas, de lado, os rins suspensos e a cabeça ligeiramente elevada. Bebidas e leite gelado. Ventosas secas.

Esgotamento nervoso. — *N'esta doença empregar a Carnina* LEFRANCQ, *o mais poderoso reconstituinte.*

Estomago. — As doenças n'este orgão carecem d'um tratamento particular e cuidadoso. Se as digestões são lentas e dificeis tomar um copo de licôr com elixir do Dr MIALHE ou 3 das suas pastilhas.

Fadiga geral. — O reconstituinte mais energico é a *Carnina* LEFRANCQ.

Febre. — Elevação notavel da temperatura do corpo com aceleração do pulso. O typo do aceso de febre, é a febre intermitente a intervalos eguaes (quotidiana, terciaria e quartiaria) e obdece a tres phases : arrepios, calor seco e suores. *Tratamento :* Quinino, ostias, soluções, injeções hypodermicas, 4 a 5 horas antes do aceso (dose de 0, 20 a 3 grs.), segundo o efeito a desejar : arsenico, striquinina.

Fendas (fendas das mãos). — Como preservativo : Evitar o contacto de qualquer coisa irritante durante o frio. Lanolina perfumada de baunilha. *Tratamento :* Pomada de mentol, 1,50 grs. e salol (1 a 2 grs) por 50 de lanolina e 10 d'azeite d'oliveira.

Fendas nos beiços. — Pomada de manteiga de cacau (10 grs), oleo de ricinos (3 grs). Extracto de altêa (1 gr.), oléo de bétula (11 gotas). *Fendas no anus.* Lavagens d'agua oxygenada. Aplicação de balsamo do Commendador. Toque com permanganato de potassa.

Fendas no seio. — Em volta de cada bico do seio uma loção d'agua quente ou agua borica seguida d'agua oxygenada. Pensos esterilisados entre os seios. Toque com azul de Mitiléne.

Feridas. — Antes de tocar qualquer objeto, lavar as mãos em agua muito quente e esfregar as unhas com sabão e escova. Em seguida lavar o ferimento com agua fervida e um pouco de pano ou algodão tendo sofrido a mesma operação. Depois um penso d'agua fervida até á chegada do medico. Se se produz hemorragia um pequeno penso bem premida sobre o local fal-a-ha parar. Se isto não produz resultado, então uma ligadura bem apertada desde o ferimento até ao coração, se uma arteria foi tocada (sangue vermelho vivo saindo em borbotões graduados com as palpitações do coração) se ofendida foi uma veia a ligadura deve seguir desde o ferimento até ás estremidades (sangue vermelho escuro em catadupa. *Empregue a pomada Florentina, para cuio ensaio gratuito ver pag.* 369).

Figado (doenças de). — Orgão produsindo a secreção da bilis (quasi 1 litro por dia). O figado está exposto a uma infinidade de doenças : Inflamações (hepatite), kistos, abecessos, cancros, cirrose, calcareos, obstruções calcarias, colicas epaticas, implicando cada uma um tratamento particular sobre o qual o medico deve ser consultado. *Empregae o Elixir anti-catarroso do Dr* GUILLIÉ. (Ver pag. 330.)

Flôres brancas. — Ovulos CHAUMEL astringentes, (tanino e sulfato de zinco).

Fluxão do peito. — Inflamação de todos os planos sobrepostos formando o peito. Pontadas, arrepios, tosse e febre. Espetoração algumas vezes laivada de sangue. *Tratamento :* ventosas escarificadas ou sanguesugas no ponto doloroso. Quinino, antipirina, preparações d'opio. *Vesicatorios albespeyres, revulsivo eficaz.*

Frieiras. — Erupção rapida em certos pontos do corpo, por plancas brilhantes, acompanhadas de comechão, produzida pela mudança brusca de temperatura nos linfaticos, nos fracos e aos sofrendo de reumatico. *Tratamento :* Lavagens com agua quente, tanto possivel frições d'alcool canforado, agua de rosas alumicada e boricada (5 grs. de cada em 300 d'agua) contra a comechão: tanino (10 centigrs.), glicerina e agua de rosas (50 grs. de cada), colodium iodado (1 gr. 40).

Furunculo. — Pequena duresa cutanea d'um vermelho vivo, agudo, doloroso, rodeando ou não um pelo; engrossa, atinge o tamanho d'uma ervilha até ao d'uma cereja, a parte aguda embranquece, ulcéra e do 8º ao 12º dia elimina-se por aquella abertura o contendo do furunculo ou bobão. *Tratamento local :* A cauterisação pelo iode aborta-o muitas vezes, assim como o iodocetaneo ou como prendas embebidas em soluto borico com alcool absoluto. Pulverisações antiseticas quentes (solução fenicanada a 1 0/0). Pensos de sublimado a 1/4 000 cobertas de tafetas gomados. Incisão e depois pensos de iodotaneo, pasta d'enxofre glicerinado e can em partes eguaes. *Tratamento geral :* Regime severo, levadura de cerveja, banhos alcalinos, proteção da pele por um colete de tecido flexivel e lavagens intestinaes frescas.

Graganta. — *Xarope e pasta* BERTHÉ cocainisada.

Gastralgia. — Dôr viva localisada no meio do estomago, acompanhada de perturbações digestivas. *Tratamento da crise :* Aplicações d'agua quente ou gelo sobre o estomago. Picadas de morfina. *Globulos* FUMOUZE constituem uma forma de aplicar os medicamentos com vista a assegurar a

tolerancia pelos orgãos digestivos e completar-lhe a eficacia. Devida á camada glutino resinosa os globulos Fumouze não se dissolvem no estomago e gradualmente nos intestinos. Os mais empregados dos globulos Fumouze são : Bilina (purgativo physiologico), creosota carbonada, chlorydrato de quinino, gaiacol carbonado, iodeto de sodio (capsulas a 0,25 grs. e a 0, 10 gr.), pancreatina, purgativos, sulfato de quinino, extrato de Sene, extra gativos, sulfato de quinino, extrato de Sene, extrato tebaico, saes de hydrargiro (protoiodeto, biodeto, com ou sem opio, verobal (narcoticos), etc., etc.

Gôta. — Doença constituicional, geralmente hereditaria, caracterisada por fluxões dolorosas nas articulações e lesões cronicas das visceras e arterias causadas pela aglomeração do acido urico no sangue. Nodosidades (tophus) nas pequenas articulações e no pavilhão da orelha. A crise de gota, ordinariamente noturna, começa por uma fluxão dolorosa no dedo grosso do pé, arrepios e febre produzindo-se em seguida uma remissão e novos atentados terminam por deformar as articulações. *Tratamento da crise :* Pensos d'algodão, linimentos narcoticos, tintura de sementes de colchico (1 a 4 grs por dia), salycilato de soda, antipirina (segundo o estado do rim e conforme elle a suporta). *Hygiene dos glotosos :* De começo, na creança, combater a tara gotosa por uma alimentação sobrea e muito ar, exercicio e fricções.

Gripe (Epidemica, contagiosa e infeciosa). — Dôr de cabeça, prostração, curvatura do corpo, coriza, laringite e bronchite. Os syntomas predominantes determinam as *formulas* catarraes, nervosas, toraxicas, gastro-intestinaes, cardiacas e febris. *Tratamento :* Quinino, antipirina e outros segundo os syntomas. Na convalescença, tonicos, e ar do campo ou mar. *Xarope e pasta* BERTHÉ *cocainisada.*

Hemorragias. — O vomito de sangue é ordinariamente negro e espesso algumas vezes misturados de sangue qualhado e materias alimentares. Aparencia de fuligem ou rezidos de café. *Tratamento :* Deitar o doente de costas, dieta solida e liquida. Sinapismos ou gelo sobre a boca do estomago. Lavagens alimentares. Mais tarde alimentação liquida e fria, leite gelado e agua de cal.

Hemorroidas. — Varizes nas veias do anus e na parte terminus do recto. *Internas ou Externas.* A principio as externas são flacidas, tumidas seguindo-se o endurecimento. As internas podem não se conservar occultas e debordarem; assim como origem de hemorragias por vezes abundantes. (Hemorroidas.) As hemorroidas são por vezes complicadas com fistulas no anus. *Tratamento :* Evitar a prisão de ventre. De manhã e á noite ou depois das dejecções lavagens da região com agua quente. Banhos e semicupios. Pulverisações quentes e electricidade. Pomadas e supositorios com opio e cocaina. Redução do inchaço. *Cura e alivio imediato pelo uso da* « VARICINE », 12, *Rue Cadet, Paris.*

Hernia. — Tumor formado pelas visceras abdominaes escapando-se atravez as paredes do abdomen. As hernias mais frequentes são as : *inguinal* e a *crural.* Provêm mais vulgarmente do intestino. A grande maioria é congenital, as outras são resultado d'um esforço juntando-se a uma fraqueza ou alteração da musculatura abdominal. *Tratamento :* Na maioria dos casos e nas pessoas novas o tratamento é cirurgico : a cura RADICAL da hernia. Nos outros casos usar sempre uma cinta.

Hygiene da elegancia. — Xarope DELABARRE, facilita a sahida dos dentes e suspende ou cura todas as doenças provenientes da dentição.

Indigestões. — Sobrevêm algumas horas depois das refeições, resultado do excesso de alimento tomado, da sua má qualidade e inepcia de estomago em digerir certas substancias. Peso na boca do estomago, mau estar, volta do alimento a boca, nauseas e vomitos. *Tratamento :* Camomilha, chá pouco forte ou tilia. Toalhas quentes.

Influenza. — E' bastante vezes seguida de complicações graves. Evitam-se empregando a *Solution* PAUTAUBERGE que excita o apetite, secca a espectoração e evita as complicações.

Insomnias. — O *Xarope* GÉLINEAU é um dos medicamentos mais proprios para provocar um somno reparador.

Laringite. — Inflamação *aguda ou chronica* da laringe. Formigueiro na laringe, respiração dificil, tosse, voz rouca ou aphone, espectoração minima tornando-se progressivamente espessa e abundante. *Tratamento :* Reposo no leito, silencio, fumigações d'agua quente com algumas gotas de tintura de benjoim. Tisanas peitoraes. Pós de DOWER. Xarope de codaina (30 grs.), aconito (10 a 30 gottas).

Laxativos. — Globulos FUMOUZE Biline, laxativo fisiologico.

Linfatismo. — Estado caracterisado pela flacidez das carnes, transparencia da pele e brancura do rosto. Coriza frequente. Entumeção do labio superior. Os linfaticos são muito sujeitos a estrangulação dos gangleos. *Tratamento :* Modificação do temperamento por meio de preparações iodotanicas, reconstituintes, oleo de figado de bacalau, fricções e cuidados da pele.

Lumbago. — Curvatura dolorosa dos musculos da região dorso lombar (doença de rins). Causada por esforço ou fadiga, corrente d'ar, gripe e reumatismo. Pode syntomar : Doença de rins (pedra ou cancro), diabetes, lesões na columna vertebral, doença de espinha ou do utero. *Tratamento do lumbago reumatico :* Revulsão (sinapismos, pensos d'essencia de terbentina, pontas de fogo, syfonagens com cloreto de metyle, ventosas escarificadas, massagens e infusão de gaborandi.

Meningite. — Inflamação aguda ou cronica do envolucro do cerebro ou da medula (meningite cerebro-espinal). Esta é algumas vezes epidemica. Syntomas anologos aos da febre typhoide, estreitura da nuca e das fleções dos membros inferiores. *Tratamento :* Sorotherapia, banhos quentes, emissões sanguineas e gelo na cabeça.

Meningite tuberculosa. — Afeção da infancia (2 a 7 anos). Começo insidioso, enmagrecimento e mudança de caracter. Vomitos, céphalgia, vertigens, incertesa no andar, agitação. A doença confirmada começa pela céphalgia frontal intensa, vomitos alimentares e biliosos, constipação caprichosa, somno e photofobia. Um pouco de febre, segue-se o somno agitado, ranger de dentes e gritos estridentes e curtos (grito hydrencéphalico). Pulso demorado e retratação do ventre. A febre então augmenta. Paralisias temporarias ou permanentes, estrabismo, dilatação da pupilla e retração d'urinas. Convulções, coma. *Tratamento :* Pontas de fogo no dorso, gelo sobre a cabeça,

frições mercuriaes e uso interno d'iodeto. O tratamento preventivo tem muito maior importancia. Moderação no uso do intelecto, muito ar, exercicios fysicos, cabelos curtos, cuidar da alimentação, observar as digestões, os W. C. e pés quentes.

Metrite. — E' bastantes veses a guarda avançada dos cancr ♋. *Chaumel Ichthyol, muito eficas contra as congstões.e*

Mordeduras. — Motivo de acidentes, contusões e feridas contusas, revelando uma grande tendencia para as complicações (presença de produtos toxicos no liquido bucal). A forma da mordedura difere segundo o animal que a produz (cão, gato, cavallo). A mordedura do cão e do gato é por veses seguida de inchação dura e persistente no local atingido.

Moscas e mosquitos.— Entre as doenças transmittidas pelas moscas e mosquitos, podem citar-se a febre amarela, a febre palustre, a tuberculose, a disenteria e as filarioses. Para evitar estes insetos impregnar toalhas em formol de commercio (100 grs. e 900 d'agua). Mudança de toalhas todas as 48 horas, empregar as garrafas especiaes (de grande utilidade). Nos refeitorios e serviços hospitalares os alimentos e bebidas devem conservar-se em recepientes com tampa. Para destruir as larvas e os ovos misturar oleo de schisto em agua e deitar nos W. C. á proporção de 2 litros por metro de fossa.

Nervosimo. — *Grãos e Xarope* GELINEAU. *Tratamento das mulheres vindas de desocupar : Sabão cirurgico* LESOUR.

Neurastenia. — Nevróse caracterisada por um estado mental especial, acompanhada d'um mau estar e dores de toda a especie sem lesões aparentes. *Syntomas principaes :* Dores de cabeça, vertigens e dores lombares. Perturbações digestivas, tremura, etc. Grande depreção moral. *Tratamento :* Isolamento no campo, bom regime alimentar. Psychoterapia. *Carnina* LEFRANCQ. *o mais energico reconstituinte.*

Nevralgias. — Dor sentida nas ramificações de qualquer nervo sensivel pela irritação, inflamação, congestão, compreção, pela irritação d'um nervo visinho e ainda por causas constitucionaes (anemia, paludismo, gota, etc.), por intoxicações (chumbo, mercurio, etc.). Durante o acesso, augmento de circulação na região (vermelhidão) e secreções glandulares (lacrimação, salivação, etc.) *Tratamento :* Para as nevralgias periodicas, quinino e arsenico; para as syfiliticas, mercurio, etc. Contra os acessos, morfina, resfriamento pelo chloreto d'ethyl ou de methyl, electricidade (corrente continua), chloroformio, menthol, etc. Aconitina, valerianato d'amoniaco e quinino.

Obesidade. — Augmento geral do tecido adiposo, por veses localisado. Causa : Uma perturbação originaria do sistema nervoso, por veses hereditaria (arthritismo). São-lhe, por veses causa tambem, o linfatismo, a chlorose e as perdas de sangue. *Tratamento :* Regime apropriado, massagens, electricidade, banhos de luz, exercicios fysicos sem excesso, muito ar e hydrotherapia.

Otite. — Inflamação do condutor auditivo externo da orelha media ou interna. Aguda ou chronica. As otites purulentas conduzem muitas vezes a graves complicações cerebraes (meningites). *Tratamento :* Na quasi totalidade dos casos a inflamação da orelha media sendo propagada pelo naris e pela faringe, pela trompa d'Eustaquio, começar o tratamento por lavagens antisepticas do naris, mas não causticas. Banhos quentes á orelha. Sulfato de quinino e antipirina.

Ovulos Chaumel.— Os ovulos CHAUMEL, de glicerina solificada, constituem o mais pratico, o mais limpo e o mais ativo dos pensos vaginaes. Os Ovulos CHAUMEL, preparam-se não só com glicerina mas tambem com medicamentos. Os medicos prescrevem os Ovulos CHAUMEL. Contra as dores no baixo ventre : Ovulos CHAUMEL, simples. Contra o peso ou dores mensaes do baixo ventre, Ovulos CHAUMEL sedativos (beladona e morfina). Contra as dôres produsidas pela congestão dos orgãos, metrites, etc., os Ovulos CHAUMEL Ichthyol. Contra as flôres brancas, Ovulos CHAUMEL astringentes (tanino e sulfato de zinco).

Ozagre. — Pustulas supurantes mais ou menos aglomeradas e cujo conteudo trasvasando forma largas crostas amareladas reposando sobre um fundo enflamado e vermelho. Doença contagiosa e inoculavel. *Tratamento :* Lavar continuadamente os sitios atacados com algodão hydrofilo imbebido em agua d'Alibour (1/10 ou 15 d'agua quente).

Paludismo. — Globulos FUMOUSE, preparados com saes de quinino : chlorydrato de quinino (0 grs. 25 e 0 grs. 10); sulfato de quinino (0 grs. 25 e 0 grs. 10); bromhydrato de quinino (0 grs. 25).

Panaricio. — Inflamação sub-epidermica, subcutanea ou profunda do dedo, atingindo as camadas carnaes e o periosto. O panaricio subepidermico frequente sobre o ambito da unha pode provocar-lhe a queda. O panaricio sub-cutaneo (vermelhidão, dores no pulso, calor e insomnias) está maduro ao fim de tres dias. Os panaricios dos dedos pollegar e minimo, são os mais perigosos. *Tratamento :* A principio, pomada mercurial, emolientes, banhos antiseticos muito quentes e tão depressa quanto possivel, incisão que será habitualmente prundada até ao osso. Em seguida banhos e pensos quentes antiseticos. A Pancreatina DEFRESNE é o fermento digestivo mais ativo. Ella digere simultaneamente a carne e as gorduras. 4 a 6 pilulas depois das refeições. O pó Pancreatina toma-se de 2 a 4 colheres depois das refeições e o Elixir um calice em eguaes ocasiões.

Pelada *(Queda dos cabelos, barba, sobrancelhas, pestanas por partes ou completamente).* — Crecimento infalivel em algumas semanas empregando a Agua DONNET (antipelada) e a Loção e o Sabão antiseticos Octavia. *Tratamento completo :* 10 frs., franco de porte. Instruções gratuitas para a destruição das peliculas, suspensão da queda dos cabelos e maneira de os fazer fortificar. Methodo do professor O. DONNET (Palmas academicas), 28, boulevard Sebastopol, Paris. (Visivel das 10 horas de manhã ao meio dia para consultas gratis). Envia franco de porte, a noticia explicativa para as doenças do coiro cabeludo e da barba. Paris 1900. Hors Concours. Londres, 1902, membro do jury.

Pele *(Doenças de).* — As doenças de pele e do coiro cabelludo, são devidas a perturbações chamadas vicio do sangue e que são o resultado de fermentações anormaes. Para o tratamento e cura, con

sultar um especialista. Empregar a *Pomada Florentina*, enviada para ensaio gratuito. (Ver pag. 369).

Perca de sentidos. — Perda incompleta do conhecimento (desfalecimento) ou completa (sincope). *Tratamento :* Despojo de fato, abertura das janelas, deitar o doente completamente direito e com a *cabeça baixa*. Agua fria nas fontes, respiração de saes fortes. *Fraqueza geral : Carnina* LEFRANCQ, *o mais poderoso dos reconstituintes.*

SAUDE, FORÇA, ENERGIA
pelo maravilhoso ferro

Phlebite. — Inflamação das veias conduzindo á coagulação do sangue nos vasos (thrombose) e á inflamação do tecido celular periférico. Provêm de causas geraes (gota, reumatismo, etc.), mas sobretudo da infeção (estado puerperal, gripe, cancro e febre tifoide). Tumeção, dor mais ou menos encomodativa, impotencia do membro (o membro inferior quasi sempre). O grande perigo das flhebites é a produção das embolias. *Tratamento :* Reposo, imobilidade absoluta comprensas imbebidas em solução de chlorydrato d'amoniaco ou agua destilada. Grande prudencia na volta á vida normal. Tratamento sem reposo pela *Varicina* e Cinta VERNEUIL, 12 rue Cadet, Paris (ver pag. 558).

Phlegmasia (Rosacea, rosada). — *Primeiro periodo:* Congestão do rosto ou do nariz, depois pequenas dilatações arteriaes, sebaceas e untuosas. *Segundo periodo :* Aparição de pustulas e de varicos, y rigidez da pele. *Terceiro periodo :* (phlegmasia hypertrofica). Produção de tumores violaceos crivados de grandes orificios glandulares. *Tratamento geral :* Cuidar do bom funcionamento dos intestinos, evitar o frio nos pés e todas as causas de congestão da cara. *Tratamento medico :* Pomadas sulfurosas e sabão preto. *Tratamento cirurgico :* Cauterisação pelo galvano-electro cauterio, escarificações.

Picadas d'abelhas vespas e moscardos: *Tratamento :* Com auxilio d'uma lente e uma agulha extrair o ferrão. Esfregar com azeite misturado em 100 grs. d'agua, 50 d'alcool e 10 d'amoniaco. Tocar o ponto ferido com uma solução de formol a 10º Applicacões d'algodão mergulhado em: 15 grs. d'agua 250 grs. de cocaina que fazem desapacerer toda a dor.

Pilulas e pó Lartigue.— As pipulas LARTIGUE, baseadas no extrato de colchique, são ao mesmo tempo preventivas e curadoras, fasendo desaparecer em 24 horas os acessos de gota mais violentos. O pó LARTIGUE, composto de litinados, alcalinos e acido benzoico é muito eficaz contra a diathese gotosa, reumatismo, etc. O balsamo LARTIGOL emprega-se em fricções sobre as regiões dolorosas. A sua ação é rapida contra as dores, qualquer que seja a causa.

Pleuresia. — Inflamação da pleura. Aguda ou chronica. Seca ou com secreção (soro fibrosa, hemorragica ou purulenta). Geral ou parcial, premitiva ou secundaria. Arrepios repetidos, tosse seca e dificil, pontada no lado, dificuldade no respirar. O derramamento consideravel, desloca os orgãos o coração e o figado). Aquelle recolhe ao fim d'um mez e a pleuresia torna-se chronica. *Tratamento :* No começo, ventosas escarificadas ou sanguesugas sobre a pontada (parando algumas vezes a doença) vesicatorios, sinapismos, dieta de leite, diureticos e purgativos. Depois da poção exploradora, poção para evacuar. Se o liquido é purulento, lavagem da pleura, estabelecimento d'um syfão, incisão das costelas.

Pneumonia. — Inflamação do pulmão. Aguda ou chronica. N'um quarto dos casos, um só grande arrepio, febre, vomitos, pontada violenta, opreção e tosse seca. Ao terceiro dia a expetoração torna-se viscosa, côr d'ambar ou assucar torrado transformando-se depois na côr de vermelho tijolo. Do quinto ao decimo dia a febre declina subitamente, quasi sempre depois d'uma crise (sangue pelo nariz, suores, emissão abundante d'urina albuminosa). A pneumonia póde tornar-se chronica. A expetoração é purulenta. Nas creanças, a pneumonia, começa, na maioria dos casos, por convulsões. *Tratamento :* Cataplasmas sinapisadas, ventosas escarificadas ou picada de morfina sobre a pontada. Loções frescas e avinagradas, grogs ligeiros, limonada avinhada, leite, lavagens, e purgantes ligeiros. Ás creanças, grandes banhos quentes sinapisados. Como purgante, empregae o Elixir anti catarroso do Dr. GUILLIÉ. (Ver pag. 330).

Prisão de ventre. — Dificuldade, irregularidade e raridade das dejecções, produzidas pelo paralisia ou espasmo do intestino. A prizão de ventre prolongada produz o endurecimento do ventre ardores de causa desconhecida, peso no anus, coloração das faces, tonturas, dores de cabeça, somnolencia e dificuldade cerebral. *Tratamento :* A prisão de ventre póde curar-se sem medicamentos, regularisando o ventre. Hora certa nas dejecções, sentindo ou não necesidade. Agua fria de manhã em jejum ou á noite. Café com leite. Regime laxativo vegetal (nada de carnes verdes) frutas frescas de manhã em jejum. Purgantes artificiaes (grãos de psyllium, de ricinos e de mostarda branca. Supositorios de glycerina. Lavagens. Qualquer purgante. Electricidade. *São aconselhados n'estes casos os supositorios* CHAUMEL *de glycerina solidificada, para adultos e creanças. Effeito em meia hora.*

Prisões de ventre. — Xarope e pasta com codaina de BERTHÉ.

Queimaduras.— Para as queimaduras superficiaes lavar com agua fervida quente e sabão, após pensos esterilisados de pomadas, oxido de zinco, pó d'amido, lanolina e vaselina. 20 grs. de cada d'estas substancias faz uma pomada para as queimaduras. Esta aplica-se sobre algodão hydrophlio. Conservar o penso durante 5 dias. *Para as queimaduras muito dolorosas :* Stovaiana (1 gr.), antipirina (5 grs.), vaselina borica (40 grs). Atravessar as empolas com uma agulha desinfectada. Glycerina phenica.

Raquitismo. — Doença no período do crescimento (rara depois dos 3 annos). Caraterisa-se pela deformação do esqueleto. Na cabeça : Fronte saliente. Fontanellas não fechadas, queixo deformado, evolução dentaria viciosa. No tronco : Nosidades na parte anterior das costas, sterno

projetado á frente, peito recuado, a columna vertebral curvada, a bacia deformada e recuada e ventre proeminente. Nos membros : Curvaturas inchação nas extremidades articulares, clavilas tornadas. Esta doença é sobretudo causa da má alimentação ou desproporção ou falta d'ar e sol. *Tratamento :* Criar a creança ao peito ou aleitamento mixto por mamadeiras bem regularisadas. Desmamamento tardio, alimentação progressiva e escolhida. *As creanças raquiticas ou enfesadas não sujeitas a bronquites e predispostas a tuberculose. Para lhes tornar o temperamento resistente e os pulmões robustos, não ha como a Solução* PAUTAUBERGE *ao chlorydro-fosfato de cal creosotada.*

Reumatismo. — Sob este nome agrupam-se varios estados morbidos, uns febris e agudos outros cronicos, ou sejam outras doenças. *Empregue o Elixir anti catarroso do Dr.* GUILLIÉ, ver pag. 330.

Sarna. — Conjunto de lesões produsidas pelo acarus **serabia.** Comichão. Erupções diversas acessorias, lesões produsidas pelo coçar, e infeções (urticaria, vesiculas, eczemas, furunculos, etc.) A sarna transmitte-se pelo contacto (pessoa ou objecto). *Tratamento :* Para destruir o parasita, lavagens com sabão, banhos mornos, fricções com pomada d'enxofre (Helmerich modificada), conservando-a durante 24 horas. Grande banho. Desinfecção das roupas. Pomadas de Bourguignon e de Wilkinson. Balsamo de Styrax. Petroleo.

Sciatica. — Nevralgia do nervo sciatico, tronco **nervoso** principal do membro inferior. *Causas :* **Frio** humido, reumatismo, gota, tuberculose e syfilis. Todas as compreções è irritações condusidas pelas lesões da columna vertebral e da medula, seus envolucros e da bacia. A sciatica dupla observa-se nas diabetes e nos tumores. *Syntomas :* Dores violentas por acessos, produsidas pelo andar e o deitar. Pontadas dolorosas no anus, nas ancas e nos jarretes até á palma do pé. A sciatica conduz á atrofia muscular do membro e ao desvio da columna vertebral. *Tratamento :* Banhos prolongados, douches sulfurosos, antipirina e injecções de morfina. Aplicações de pomada de salicilato de methyl ou cloroformio; resfriamento pelo cloreto de methyl, pontas de fogo e ventosas escarificadas.

Solução Pautauberge. — Esta solução offerece sobre todas as outras preparações creosotadas a vantagem de nunca fatigar o estomago. A mistura do creosote com o chlorhydro-fosfato de cal, é realmente o remedio soberano para as bronquites chronicas, constipações antigas ou modernas motivadas pela gripe. Ás creanças fracas sujeitas a constipações e bronquites ella dá pulmões robustos e precaveos contra a tuberculose.

Suores. — *Tratamento : Suores de pés :* Muito aceio, fricções a seco com sabão de cosinha, untar os pés em formol (1/3 ou 1/2 puro). Solução d'acido picrico 5 o/o d'alcool. Solução de permanganato de potassa (1/100). Tanoformio 10 gr., talco (20 grs.) isto dentro das meias. Desinfeção do calçado. *Suor de mãos :* Borax, acido salicilico, acido borico, 15 grs. de cada. Glicerina, alcool diluido a 60 grs., ou então, agua de Colonia 120 grs., tintura de beladona, 15 grs. *Suor dos sovacos :* Infusão de folhas de nogueira. Pulverisar com acido salicilico, 3 grs.; talco 97 grs. ou então; tanoformio, 10 grs. e 90 de talco. *Suor dos tysicos :* Atropina (72 miligrs.), agarique branco (20 cent.). Telurato e Soda (5 cent.) pulverisar com tanoformio.

Supositorios Chaumel.— Manipulados com glicerina solidificada, empregam-se contra a prisão de ventre. O seu efeito é constante e produz-se uma hora depois da aplicação. Os supositorios Chaumel são de dois formatos. Os mais grossos para adultos os menos para as creanças. De emprego facil, eles substituem vantajosamente as lavagens de que eles não têm os inconvenientes.

Syfilis. — Capsulas Raquin de saes hydragiricos e Iodeto de potassio (protoiodeto d'hydragire, protoiodeto Hg., tebaicos, biodetos Hg., biodeto iodurado, iodeto de potassio, iodeto de sodio, etc.)

Tenia (verme solitario). — Verme intestinal, chato, dividido em aneis mais longos que largos, diminuindo de diametro para terminar por uma estremidade afilada e uma pequena altura que é a cabeça. Cumprimento total, 4 a 5 metros. Existem duas aspecies comuns : A Tenis solium cuja cabeça é munida de uma especie de dentes e provem da carne de porco. A Tenia mediocanellata ou inerme sem dentes, proveniente do boi. *Tratamento :* Pevides d'abobora (para as creanças) Kamala Kousso, casca de romeira (é seu principio ativo a peletierina), feto macho (o extrato com ether). Este é o mais empregado. Regime lacteo durante 24 horas. No dia seguinte de manhã, 12 a 15 capsulas contendo 30 cent. d'oleo etherisado de feto macho, de 3 em 3 minutos. (Estas capsulas comtêm por veses calomel.) É vantajoso tomar em seguida, tambem de 3 em 3 minutos, 8 a 10 capsulas d'ether. Depois 40 grs. d'oleo de ricinos em 2 doses com meia hora de intervalo. (Sem efeito se estas tiverem calomel.) Encher o W. C. d'agua a ferver. Se a cabeça ficou, esperar 3 meses e recomeçar o tratamento.

Tetanos. — Afeção virulenta caracterisada por contrações intensas d'uma parte ou da totalidade dos musculos do corpo. O microbio é muito desenvolvido nos paises cultivados, pela poeira das ruas, o escremento do cavalo e do boi. *Tratamento :* Sobretudo preventivo : Lavar e desinfetar a ferida, pensal-a e injetal-a com soro anti tetano que se renovará todos os oito dias. Tetanos provocados por acidentes : Isolamento, obscuridade, silencio, envolucro d'algodão, alimentação liquida, cloral em alta dose (12 a 15 grs.) e injeções hypodermicas de morfina.

Tifoide (febre. — Doença transmitida principalmente pela agua de beber contaminada. Endemica e epidemica. Febre augmentando gradualmente, cephalalgia, curvatura, dores lombares, diarrêa, catarro dos bronquios e entorpecimento. Do 7.º ao 9.º dia, erupção de manchas roseas. A febre continua durante 18 a 40 dias. *Complicações :* Hemorragias intestinaes, perfuração do intestino, peritonite, gangrenas, lesões renaes, supurações. No começo da convalescença póde recear-se a morte subita. De 8 a 30 dias depois de terminar a febre, a doença recomeça algumas veces (recaida). *Tratamento :* Sustentar o doente (grogs, leite, caldo, gemas d'ovos, lavaduras de cereaes) combater a febre (loções frescas, banhos frios). Sorotherapia. Quarto arejado, muita limpesa e grande prudencia no começo da alimentação.

Tinha. — Lesões do coiro cabeludo causadas pelos diversos parasitas dos quaes alguns são transmitidos pelos animaes ao homem. As principaes são : a tinha favosa ou favus, a tinha rasa ou trichofitia, caraterisadas habitualmente por erupções de forma circular e circumscrita. Eminente-

mente contagiosas e de longa duração. *Tratamento :* Ataque local do parasita. A radeotherapia permite o obter curas infinitamente mais rapidas (3 meses em ves de 2 anos para a tinha rasa).

Tisica pulmonar. — Tuberculisação do pulmão, doença infeciosa, transmissivel e inoculavel; pode ser hereditaria, quasi sempre transmitida pelas vias respiratorias ou digestivas, absorvendo os germens da doença. A tisica divide-se em quatro principaes : tisica aguda, tisica galopante, tisica comum e tisica fibrosa. As duas primeiras destinguem-se pelas afeções febris e syntomas parecidos com os da febre tifoide. Podem manifestar-se durante o seguimento d'uma tisica comum. Esta vitima por ano, na Belgica, cerca de 8000 pessoas, contudo póde evitar-se e curar-se. *Tratamento curador :* Reduz-se ao seguinte : Respiração d'ar muito puro, reposo fisico e alimentação substancial. Grande cuidado na alimentação e na digestão, fricções, hydrotherapia.

Tosse. — Explosão brusca rapida e sacudida do ar atraves a laringe e a boca, produsindo um ruido d'intensidade variavel e de timbre diferente. É por vezes acompanhada de expetoração. Repete-se, por vezes em accessos (tosse quintosa). Esta é d'origem laringitica, traqueo bronquite e pulmonar. *Tratamento :* Para a tosse laringitica : Banhos de mostarda aos pés, permanencia n'um quarto de temperatura constante, silencio. Balsamos com opio e aconito. A tosse das laringites cronicas é modificada pelas respirações, pulverisações, gargarejos, com aguas sulfurosas naturaes ou infusões d'eucaliptus, dormideiras e benjoim. Tosse da traquêa precedida de sensação de queimadura atraz do sterno. Cataplasmas sinapisadas. Para a comechão da laringe que provoca a tosse : chlorhydrato de quinino (20 cent.) misturado com 1 cent. de beladona. Tosse das bronquites : misturas opiadas, agua de louro cerejo, aconito, beladona, bromoformio (as creanças suportam mal o opio).

Tuberculose.— Carnina LEFRANCQ, o mais energico dos reconstituintes. A tuberculose pulmonar é curavel, sobretudo no começo. Acompanhada d'uma higiene severa a solução PAUTAUBERGE é atualmete considerada por todos os medicos como o remedio mais seguro para esta doença.

Tumor das parotidas. — Aperto fluxuoso das glandes salivares, sobretudo da parotida. Doença infeciosa, contagiosa e epidemica aparecida sobretudo entre os 5 e 15 anos. As amigdelas inchando por vezes, a secreção salivar deminue. Pode ser acompanhada de inchação testicular (orchite parotida) chegando até á atrofia da glande. Na mulher ás fluxões dos ovarios e dos seios. *Tratamento :* Isolamento, purgantes, balsamo tranquilo, pomada de salicilato de methyl.

Ulceras. — Tratar-se-hão como indicámos ao tratar das doenças da pele, com a pomada Florentina. Ensaio gratuito ver pag. 369. Sem faltar as suas ocupações e andando empregar a *Varicina*, 12, *rue Cadet, Paris.* (ver. pag. 558.)

Unha encravada. — Ulceração do canto da unha, geralmente no dedo polgar e do lado de fóra. Inchação, puz seguido de supuração fetida e fungosidade sanguineas. Tão depressa a unha é dura e curva como aguda, mole e cortante. Em qualquer dos casos é sempre o bordo da unha que irrita o canto. *Tratamento :* Previamente, grandes lavagens aos pés, corte da unha o mais possivel, calçado largo. *Tratamento : da lesão confirmada :* Isolar a unha das partes moles, cauterisação (nitrato de prata de chumbo, etc.). levantamento da curva da unha, operação cirurgica.

Uremia. — Resultado de todas as afeções renaes, condusindo á deficiencia da depuração urinaria. Extremamente frequente sob aspecto benigno. *Tratamento :* Regimen lacteo, opoterapia. Contra as grandes crises, sangria copiosa.

Urticaria. — Erupção de pelagens e elevações roseas, por veses brancas no centro, acompanhadas de comechão irritante. Causada, quasi sempre pela ingestão d'um alimento ou d'um medicamento ou por uma rasão esterior. *Tratamento :* Supreção ou tratamento da causa, regimen lacteo, em seguida carnes brancas, fructos cosidos, legumes verdes, caldo sem gordura.

Varises. — Dilatação das veias com alteração das paredes. As do cordão spermatico, chamam-se *varicoceles*. As do anus *hemorroidas*. Em geral são os membros inferiores os atacados por esta doença. A posição perpendicular e a compressão das veias da bacia, produsem varises nos predispostos. As varises profundas existem por vezes antes das superficiaes. Ellas produsem peso nas pernas, dores surdas e inchação do tornoselo. Complica-se frequentemente, a pele estende, a doença infecta-se e produz eczemas, complicações cutaneas, ulceras e ruptura dos vasos e das flebites (Ver esta doença). *Tratamento :* Sobretudo higienico, alimentação moderada, purgantos ligeiros, limpesa cuidada da pele. Evitar a fadiga e ausencia completa de apertos (ligas e vestes apertadas). Tintura d'Hamamelis. Compressão metodica e bem egual por meio de meias elasticas ou cintas. *Tratamento : das ulceras :* Desinfeção, permanencia no leito. Lavagens com agua oxygenada, pomada de peroxyde de zinco (a 5°) coberta com um penso de gase esterilisada. Tratamento medico nos casos complicados. Para a cura das varises consultar o tratado de *Varises, flebites e ulceras* do Dr DELCROIX, especialista, 104, Faubourg Poissonnière, Paris, 2 fr. 20, franco de porte. Envolver as pernas com uma cinta *Therapia* ou *Verneuil*, que suprime as meias, crepes, telas, etc. Noticia gratis, pedil-a, 104, *Faubourg Poissonnière, Paris.*

Varicoceles. — Afeção varicosa estremamente incomodativa, conduzindo por vezes a neurastenia. Cura por meio da *Varicina*, 12, *rue Cadet, Paris* (ver pag. 558).

Variola ou bechigas. — Febre eruptiva, contagiosa e epidemica sob dois aspectos. A variola genuina, a variol a modificada pela vacina e a *varioloide*. Incubação de 11 a 14 dias. A invasão manifesta-se por mau estar e arrepios seguidos de febre intensa (40°,5 a 41°), dores lombares, crises gastricas e algumas veses convulsões do delirio da dispnêa e produção de vermelhidões difusas. *Erupção :* Manchas vermelhas tornadas humidas (papudo) depois um liquido transparente (vesiculas) e no 7.° ou 8.° dia pustulas. Começa nas frontes, olhos, boca e depois no corpo e membros. Esta erupção mais ou menos violenta (discreta ou confluente) produz-se em 36 horas. Pode ser *hemoragica* (muito grave) ou produzir-se mal (ainda muito grave). Na varioloide não se produz a secreção. Na variola genuina, as pustulas supuram, a cara e as mãos incham muito e a febre augmenta. *Disecação :* Forma-se por crostas

amareladas e depois cinsentadas deslocando-se no 25.º ao 28.º dia (periodo mais grave de contagio). *Tratamento :* Isolamento rigoroso, ar puro, limpesa enorme. Opio, ether, quinino, salicilato de soda. *Mascara antivariolosa :* Unguento cinsento 10 grs.; sabão de potassa, 50 grs.; glicerina, 40 grs. Esfregar os pontos sofredores.

Vesicatorios moscas e papel Albespeyres. — O vesicatorio Albespeyres, baseado nas cantaridas é o revulsivo mais activo empregado nos hospitaes militares de França. A mosca Albespeyres é um vesicatorio aseptico, contido n'um estojo metalico que a proteje de qualquer contacto exterior. O papel Albespeyres serve como vesicatorio durante muito tempo. Depois d'um seculo, o vesicatorio é aplicado com sucesso n'um grande numero de doenças. Vias respiratorias, anginas, bronchites, catarro dos bronchios, fluxão do peito, laringites, pleuresias, etc. Doenças das articulações. Congestões, peritonites, e n'um grande numero de doenças chronicas.

Vias urinarias. — Em todas as afeções das vias urinarias e da bexiga, taes como a blenorragia aguda ou cronica e a cistite, tomae as capsulas de Dismine FAVROT. Este producto foi experimentado com grande sucesso nos hospitaes celebres de Paris. Hospital S. Luiz, Saint-Lazare e Ricord onde se tratam as doenças das vias urinarias. A Dismine FAVROT pára o corrimento em alguns dias, suprime a dor, clarifica as urinas, desinfecta os orgãos, suprime o desejo frequente d'urinar e cura sem receio de complicações futuras.

Vinho Defresne com peptona. — O *Vinho* DEFRESNE é um tonico por excellencia, elle realisa a medicação opotherapica do estomago e do intestino e toma-se como aperitivo, na porporção d'um copo de Madeira antes da comida e como tonico, egual porção depois d'ella.

Vomitos. — Revolta brusca do conteudo do estomago. A rasão póde vir do estomago (indigestão), ser efeito d'uma substancia vomica (emeticaipéca). A maior parte das *afeções abdominaes* e em particular, a prenhez, a tintilação ou o cumprimento exagerado da compainha, os calculos biliarios e renaes e a dor de cabeça. As afeções cirraes (meningite, tumores) ou as afeções nervosas. *Tratamento :* Gelo, agua de Seltz, poção de RIVIERE, agua de cloroformio, pulverisações d'ether ou de cloreto d'ethyle na região epigastrica. Tratamento da causa dos vomitos.

Zona. — Largas manchas vermelhas acompanhadas d'uma erupção de vesiculas d'herpes encontrando-se no trajecto d'um nervo sensivel, sobretudo d'um nervo intercostal, acompanhada da nevralgia d'esse nervo. O liquido das vesiculas torna-se opalino, por vezes hemorragico, concentrando-se em crostas amarelas ou côr de cimento não sendo difficil tornar-se em placas gangrenosas. A zona mais frequente é a zona intercostal. Observa-se tambem na cara, no pescoço, nos braços nas coxas, nos orgãos genitaes. Uma zona de muquosos foi tambem estabelecida. Duração : 1 a 3 semanas e mais, se existem escaras. *Tratamento :* O mesmo empregado para as nevralgias ou infeções. Localmente, pulverisação das vesiculas com amido, talco, bismuto ou oxido de zinco. Pomada de salicilato de methyl.

LIVRARIA GARNIER

Albums e Livros
para premios

Enviam-se Catalogos a todas as pessoas que os requisitarem.

LIVRARIA GARNIER

109, Rua do Ouvidor, 109

LIVROS

DE

RELIGIÃO E MORAL
MEDECINA - HYGIENE

LIVRARIA GARNIER

LIVROS DE JURISPRUDENCIA

Annotados pelas maiores glorias da magistratura brasileira

LIVRARIA GARNIER

LIVROS

DE

ASTRONOMIA
ESPIRITISMO
MAGNETISMO

INDICE

Almanaque Garnier 1914 *(Advertencia)* 7
A Livraria Garnier 59
O anno de 1914 77
Geographia-Estatistica (Brasil) 86
As horas sul-americanas 104
A borracha 108
A região do Nordeste 117
Caracter do littoral rio-grandense 121
Instrucção publica 123
Santa Thereza 125
Bacias fluviaes 130
Estrada de ferro Madeira-Mamoré 138
Selecção natural 142
Anomalia geographica 144
Amazonas 148
O nucleo colonial de Itatiava 152
Tabatinga 157
Athleta 161
Os grous 163
O burro 165
Eterno poema 166
Mãe 167
Marqueza de Santos 169
Territorio do Acre 172
Insomnia 174
Miritiba 180
Progresso das sciencias no Brasil 181
Rodolfo Amoêdo 200
Notas literarias 202
Curityba e os estrangeiros 206
Ao meu gallo 209
Berredo 210
A fundação de curso medico no Brasil 211
A arvore 213
A hera e o tronco 215
Terminologia medica 217
A cidade do Rio 221
O valle do Rio Doce 225
Sino-fantasma 234

Palavras de Mann..... 236
Raymundo Corrêa..... 239
Afranio Peixoto..... 242
A invenção do diabo..... 244
Prometheu acorrentado..... 247
O verso alexandrino na poesia portugueza..... 249
Canção da saudade..... 252
Invocação..... 255
Os braços de Venus..... 256
Academia brasileira : Um parecer de Sylvio Romero..... 257
A destruição de Canudos..... 267
Antonio Conselheiro..... 270
Thomas Antonio Gonzaga..... 271
Carlos Magalhães de Azeredo..... 273
Mater..... 274
Imutaveis..... 275
Os teus annos..... 276
Cegonha..... 277
Serenata..... 278
Conceição..... 281
A origem do direito..... 282
Offertorio dos « Virgilios »..... 286
Oliveira Lima..... 287
A theoria de Ihering..... 291
Rimas de Annibal Theophilo..... 294
Curityba e o seu meio intellectual..... 297
A urna que se busca..... 301
Concursos literarios *(Almanaque Garnier)*..... 305
Trovas..... 306
Doença ou molestia?..... 309
Remeniscencias..... 313
O Norte..... 317
Um outomno depois..... 321
Bohemia..... 324
Do outomno..... 325
Perfil..... 327
Versos brancos..... 328
Mappa ethnographico do Rio Grande do Sul..... 330
Historia dos diamantes..... 333
A Mistral..... 337
Rimas sem metro..... 338
Voz poetica..... 342
Alvorada..... 343
Cidade de São Paulo..... 345
A Amazonia..... 351

Região arida do Norte..... 353
Medieval..... 358
Paisagem brasileira..... 360
Minha philosophia..... 362
A um convento..... 365
Poesias do imperador D. Pedro II..... 366
Ronda nocturna..... 370
Forasteira..... 373
A arvore..... 376
Verbos brasileiros..... 377
In excelsis..... 382
O Rio moderno..... 384
O pragmatismo..... 385
Guaranis e caingangs..... 388
Os indios de Trombetas e Nhamundá..... 389
Indios pamarys do Rio Purus..... 394
Indios do Rio Negro e Japura..... 395
O Rio moderno..... 396
Gama Rosa..... 401
Os nossos artistas..... 405
Eu..... 409
Nocturno..... 410
Vidal de Negreiros..... 413
Teu leque..... 418
Os martyres..... 419
Victima..... 420
Estrada erea do Pão de Assucar..... 423
Camillo Castello Branco..... 425
Manoel Joachim de Macedo..... 433
O monumento de Camões em Paris..... 434
A terra Goytacá..... 436
Nossos artistas..... 437
Poetas estrangeiros..... 438
Academia brasileira..... 440
Bibliotheca nacional..... 440
Galeria da Casa Garnier..... 442
Alto-Purús..... 444
Felix Pacheco..... 447
Ouverture..... 450
J. Fernandes Machado..... 451
Mestre Valentim..... 454
Funeral de um poeta..... 455
Ancias..... 458
Recuerdo..... 459
Laura da Fonseca e Silva..... 460

A conducta humana. O egoismo e o altruismo. A conciliação... 461
Dr. A. Pereira Simões..... 465
Folk-lore..... 466
Urashima..... 467
A. B. C. poetico..... 469
O Acre no dominio do folk-lore..... 472
Brasileirismos..... 473
Greenhalgh..... 477
João Francisco de Souza Coutinho..... 487
Rêde radio-telegraphica..... 490
Portos do Brasil..... 491
Nucleos de immigração..... 495
S. Paulo (notas economicas)..... 496
Necrologia..... 498
Rio de Janeiro (Tabellas e informações)..... 500
Cuidados para com os doentes..... 559

ALIMENTO DAS CRIANÇAS

LOMBRIGA SOLITARIA
CURA CERTA em 2 HORAS com os
GLOBULOS SECRETAN
REMEDIO INFALLIVEL
Adoptado nos Hospitaes de Pariz.
Deposito : Nas principaes Phcies.

BORICINA MEISSONNIER
Soberana contra as Molestias da Pelle e das Mucosas.
HYGIENE ANTISEPTICA
(Asseio intimo)
Emprega-se facilmente em Pó ou Solução.
Para evitar as falsificações exigir caixa como o desenho inteira e sellada
PARIZ. 17, Rue Cadet.

Paris. — Imp. Paul Dupont (Cl.). Thouzellier, Dr.

SE SOFREIS DO
ESTOMAGO

Se digeris mal, se sois atacados de caimbras, de palpitações e sentis amargos de boca;

Se tendes o sono agitado;

Se as insonias vos enfraquecem e os pesadelos vos proseguem segui o regime do delicioso

PHOSPHO-CACAO

O mais fino almoço e o mais poderoso dos reconstituintes.

O Phospho-Cacao é aconselhado por todos os medicos aos anemicos e convalescentes, aos exgotados, aos atacados de reumatico e aos neurasthenicos, aos que sofrem do estomago e dos intestinos.

O PHOSPHO-CACAO é o alimento por excelencia tanto para os gosando boa saude como para os doentes.

REMESSA GRATUITA d'um boião d'ensaio

Administração : 9, Rue Frédéric-Bastiat, PARIS

Vende-se em todas as farmacias

PHOSPHO-BÉBÉ

Alimento racional das creanças

Facilita a dentição e auxilia a formação ossea;

Não produz constipação nem diarrêa;

D'um paladar agradavel é apreciado pelas creanças.

REMESSA GRATUITA d'um boião d'ensaio

Administração ;

9, Rue Frédéric-Bastiat, PARIS

FABRICA DE CARRINHOS PARA CREANÇAS
E CADEIRAS ROLANTES PARA DOENTES

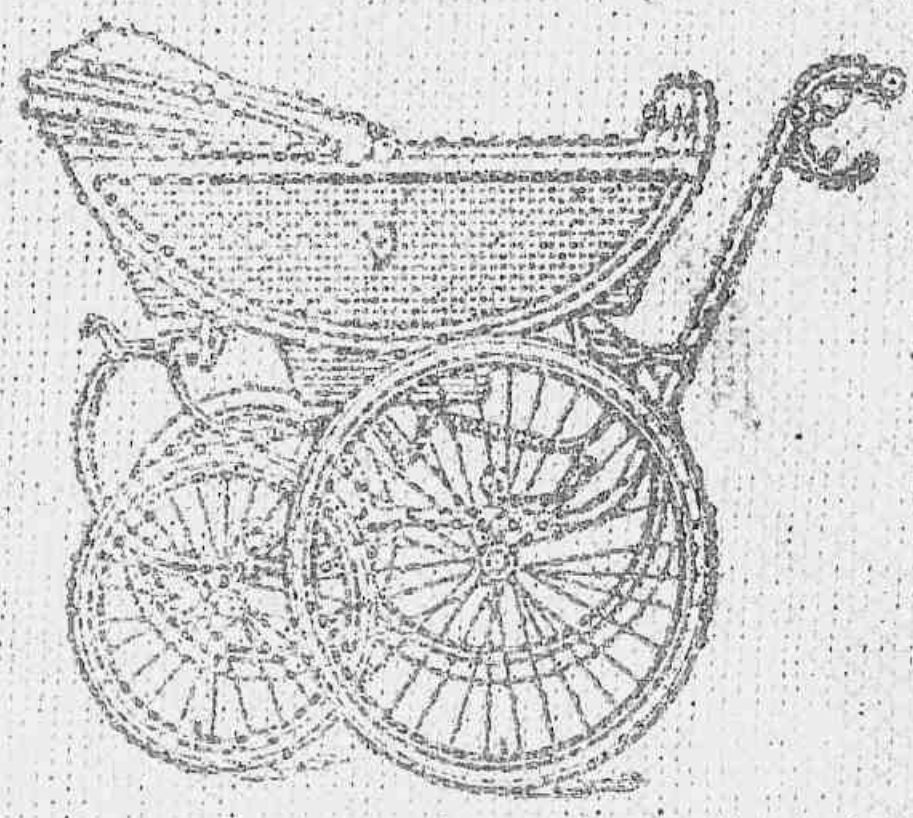
Casa fundada em 1863

EUG. VINCENT & Cª

Constructores com brevets S. G. D. G.

141, Boulevard St-Germain, PARIS (VIe)

"La Sociable"



"La Sociable"

"LA SOCIABLE" Unico carrinho pera creança, de suspensão regulada. :: :: :: Brevetée S. G. D. G.

FABRICA:

23 a 28, Rue de Montsouris

PARIS (XIVe)

AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS
Exposições Universaes de 1889 e 1900
Diploma d'Honra, MILÃO, 1905

Grand Prix, Exp. Univ. de LONDRES, 1908
Hors Concours, Membre du Jury
Exp. de TURIM, 1911

Succursale em Nice: 19, Rue Garnier - Teleph. 17-67

TELEPHONE — ARMAZEM: 803-42 -:- FABRICA: 831-07

PHOSPHO-GLYCERATO
DE CAL PURO

Reconstituinte geral,
Depressão
do Systema nervoso,
Neurasthenia,
Excesso de trabalho.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE-GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS

DEPOSITO GERAL
G. PRUNIER & Cie, 5, R. de la Tacherie, PARIS

Debilidade geral,
Anemia,
Rachitismo,
Phosphaturia,
Enxaquecas.